



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Comunicação Social

Camila Augusta Alves Pereira

**#NãoVaiTerCopa: identidade, jovem e manifestações no Rio de Janeiro em  
2013 e 2014**

Rio de Janeiro

2018

Camila Augusta Alves Pereira

**#NãoVaiTerCopa: identidade, jovem e manifestações no Rio de Janeiro em 2013 e 2014**



Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo George Helal

Rio de Janeiro

2018

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

P436 Pereira, Camila Augusta Alves.  
#NãoVaiTerCopa: identidade, jovem e manifestações no Rio de Janeiro em  
2013 e 2014 / Camila Augusta Alves Pereira. – 2018.  
276 f.

Orientador: Ronaldo George Helal.  
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de  
Comunicação Social

1. Comunicação Social – Teses. 2. Futebol – Teses. 3. Jovens – Ri ode  
Janeiro – Teses. I. Helal, Ronaldo George. II. Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. III. Título.

es CDU 316.77(815.3)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
tese, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Camila Augusta Alves Pereira

**#NãoVaiTerCopa: identidade, jovem e manifestações no Rio de Janeiro em 2013 e 2014**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Comunicação Social.

Aprovado em 03 de maio de 2018.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Ronaldo George Helal (Orientador)  
Faculdade de Comunicação Social - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Letícia Cantarela Matheus  
Faculdade de Comunicação Social - UERJ

---

Prof. Dr. Ricardo Ferreira Freitas  
Faculdade de Comunicação Social - UERJ

---

Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra  
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

---

Francisco Ângelo Brinati  
Universidade Federal de São João Del-Rei

Rio de Janeiro

2018

**DEDICATÓRIA**

*Para Gael, fruto e fermento.*

## AGRADECIMENTOS

Ao Vinicius Guimarães, parceiro de vida e aventura acadêmica. Sua dedicação, parceria e cumplicidade ao longo dos anos foram e são essenciais em minha vida. Obrigada por cuidar do filhote nos momentos em que precisei faltar.

Ao Gael, por mesmo sem entender, procurar lidar com as ausências da mãe.

Aos meus pais, Reginel e Rita, pela presença constante em minha vida e na do Gael. O apoio de vocês, o incentivo e a compreensão foram fundamentais para a conclusão deste projeto. Aos meus sogros, Cacá e Maria Helena, por entenderem a minha ausência e também olharem pelo pequeno quando precisei ficar mais distante.

Aos meus irmãos e cunhadas, pela troca de ideias e momentos de descontração de sempre. À minha família amada e primas doutorandas, pela torcida, apoio e exemplo. Vocês são tudo na vida!

Ao professor Ronaldo Helal, pela dedicação, sabedoria e generosidade em transmitir seu conhecimento. Sem seu suporte e apoio não seria possível a realização deste trabalho. Construímos uma grande parceria.

Aos professores Letícia Matheus, Márcio Guerra, Ricardo Freitas e o Chico Brinati (amigo querido) pela troca e grande aprendizagem. Aos demais professores do PPGCOM UERJ, meu obrigado com muito carinho. Obrigada também aos queridos servidores da secretaria do Programa e da SR2. A UERJ resiste com vocês!

Aos amigos do Doutorado do PPGCOM 2014, parceiros que acompanharam este projeto, com troca de conhecimentos, momentos de alegria e desespero, muitos bares. Em especial, Alê Maia, Gabriel, Tetê, Rafael, Ivan Mussa e Ana Camila, grandes conquistas para a vida! E ainda Pollyana Escalante, Messias, Mari, Adelaide, Francine, Flávia, Gutierrez, Ramon, Márcio Andrade e Soriany.

Aos amigos do Grupo de Pesquisa Comunicação e Esporte, Fausto Amaro, Filipe Mostaro, Tatiane Hilgemberg e demais, pelas grandes contribuições durante as reuniões e trabalhos. À Rede Brasil Conectado e ao amigo Anderson Ortiz pela oportunidade e parceria em um trabalho incrível.

Ao Matheus Reis, Daniel Lopes e Gabriela Gonzales pela ajuda no desenvolvimento do trabalho. Aos alunos queridos, da ECO e da FACHA, por colaborarem com a pesquisa.

Aos amigos, pela compreensão nos momentos de ausência, desabafo e constante incentivo. Teresa Cruz, Monique Torres, Renata Targino, Aline Brito, Liz, Carol Lima, vocês são 10. À Carolina Brito, obrigada pelo socorro de última hora.

À CAPES por viabilizar com a bolsa parte do desenvolvimento desse trabalho e prorrogar a defesa por conta da licença maternidade. Manifesto total apoio às mães pesquisadoras, merecemos conquistas como essa e a prorrogação da bolsa de fomento à pesquisa. Precisamos, mães e mulheres, ocupar a universidade!

Historicamente, apenas o tema da corrupção, no Brasil, propicia manipulação perfeita do público cativo: aquela que não toca nem de perto no acordo das elites nem nos seus privilégios e permite focar todo o fogo inimigo de classe de ocasião. (...)

O processo acelerado de inclusão social brasileira entre 2003 e 2013 - via, sobretudo, a valorização real do salário mínimo além da inflação – fez com que pobres tenham acesso a oportunidades de consumo que nunca haviam tido.

*Jessé de Souza - A Radiografia do Golpe - 2006, p. 88, 89 e 97*

## RESUMO

PEREIRA, Camila Augusta. **#NãoVaiTerCopa: identidade, jovem e manifestações no Rio de Janeiro em 2013 e 2014**. 2018. 379 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

Busca refletir sobre uma possível confirmação do futebol enquanto elemento simbólico construtor da identidade no Brasil durante a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo de 2014. Ao analisar o contexto de realização dos megaeventos esportivos de futebol, leva-se em conta as manifestações de junho de 2013 que transformaram o cenário político do Brasil quando jovens foram para as ruas protestar. Inicialmente, contra o aumento da tarifa dos transportes públicos, para mais tarde as manifestações ganharem outras pautas e mais adesão, impactando na realização da Copa do Mundo no Brasil. Considerando a participação da imprensa como fator determinante na construção identitária a partir do futebol e seu papel na cobertura dos protestos, mobiliza-se as narrativas jornalísticas sobre as frentes deste trabalho nos jornais, O Globo e O Dia, a fim de compreender como se dá a produção discursiva sobre os eventos. A investigação nos jornais se dá do dia 14 de junho a 01 de julho de 2013, e de 11 de junho a 14 de julho de 2014. Entendendo ainda o público jovem como sujeito social em formação, com identidade flexível e móvel, investiga-se como se dá seu envolvimento com futebol e manifestações ao observar 30 perfis de jovens fluminenses, estudantes de cursos no campo da comunicação social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e das Faculdades Integradas Hélio Alonso, na rede social Facebook. O mesmo período de coleta de dados dos jornais é utilizado para essa análise. O objetivo é analisar se e como as narrativas midiáticas do impresso e o discurso do jovem nas redes sociais operaram, ou não, a identificação e envolvimento do brasileiro com o esporte durante o evento. Seriam estes dissonantes? A questão central visa compreender como se dá esse processo por meio de histórias, imagens, textos e formas de consumo que possam alimentar as subjetividades que caracterizam o futebol como instrumento de identificação com o público jovem.

Palavras-chave: Identidade. Futebol. Jovens Fluminenses. Megaeventos. Protesto.



## ABSTRACT

PEREIRA, Camila Augusta. **#NãoVaiTerCopa: identidade, jovem e manifestações no Rio de Janeiro em 2013 e 2014**. 2018. 379 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

The research aims to reflect about a possible confirmation of football as a symbolic constructive element of identity in Brazil during the Confederations Cup in 2013 and the 2014 World Cup. Analyzing the context of these sports events, takes into consideration the political protests of June 2013 that transformed the national political scene, when young people went to the streets, initially to manifest against the increase of public transport fares, and later with other guidelines and more adhesion, impacting in the accomplishment of the World Cup. Considering the participation of the press as a determining factor in the construction of identity based on football and its role in press coverage the 2013 protests, the journalistic narratives on O Globo and O Dia are mobilized in order to understand how the discursive production on the events happened. The research period in the newspapers ranged from June 14 to July 1, 2013, and from June 11 to July 14, 2014. Understanding the young people as a social public in formation, with a flexible and mobile identity the research investigates how they became involved with football and protests by observing 30 profiles of young students of communication from Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro and Faculdades Integradas Hélio Alonso on the social network Facebook. The same period of previous data collection is used for this analysis. The objective is to analyze if and how the media narratives of the press and the discourse of the young person in the social networks operated, or not, the identification and involvement of the Brazilian people with the sport during the event. Were these dissonant? The central question is to understand how this process occurs through stories, images, texts and forms of consumption that can feed the mythologies that characterize football as an instrument of identification with the young audience.

Key words: Identity. Football. Young People. Events. Protest.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Postagem Perfil 2 .....	107
Figura 2 - Postagem Perfil 3 .....	109
Figura 3 - Postagem Perfil 5 .....	110
Figura 4: Postagem Perfil 6 .....	111
Figura 5 - Postagem - Perfil 7.....	112
Figura 6 - Postagem Perfil 9 .....	114
Figura 7 - Postagem Perfil 10.....	115
Figura 8 - Postagem Perfil 11 .....	116
Figura 9 - Postagem Perfil 12.....	117
Figura 10: Postagem Perfil 13 .....	118
Figura 11 - Postagem Perfil 14.....	119
Figura 12 - Postagem Perfil 15.....	120
Figura 13 - Postagem Perfil 16.....	121
Figura 14 - Postagem Perfil 19.....	122
Figura 15 - Postagem Perfil 23 .....	124
Figura 16 - Postagem Perfil 25 .....	126
Figura 17 - Postagem Perfil 5 .....	126
Figura 18 - Postagem Perfil 26.....	127
Figura 19 - Postagem Perfil 29 .....	128
Figura 20 - Postagem Perfil 30 .....	129
Figura 21 - Capa O Globo – 14/06/2013 .....	132
Figura 22: O Globo – Capa– 15/06/2013 .....	136
Figura 23 - O Globo – Esportes – Página 5 – 16/06/2013.....	139
Figura 24 - O Globo – Esportes – Página 4 – 17/06/2013.....	141
Figura 25 - O Globo – Página 8 – 20/06/2014 .....	148
Figura 26 - O Globo – Esportes P.2 – 20/06/2013 .....	150
Figura 27 - O Globo – Página 4 – 21/06/2013 .....	153
Figura 28 - O Globo - Capa Esportes – 26/06/2013.....	160
Figura 29 - O Globo – Capa – 01/07/2013 .....	164
Figura 30 - O Dia – Capa - 14/06/2013.....	166
Figura 31 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 15/06/2013 .....	170

Figura 32 - O Dia – Capa – 17/06/2013 .....	174
Figura 33 - O Dia – Capa – 18/06/2013 .....	175
Figura 34 - O Dia – Páginas 8 e 9 – 19/06/2013 .....	179
Tabela 47: O Dia – Ataque P. 4 e 5 – 19/06/2013.....	180
Figura 36 - O Dia - Ataque P. 8 e 9 – 20/06/2013.....	183
Figura 37: O Dia – Capa – 21/06/2013 .....	184
Figura 38 - O Dia – Páginas 6 e 7 – 27/06/2013 .....	195
Figura 39 - O Dia – Capa – 01/07/2013 .....	199
Figura 40 - Postagem Perfil 1 .....	206
Figura 41 - Postagem Perfil 3 - 1.....	207
Figura 42 - Postagem Perfil 3 – 2.....	207
Figura 43 - Postagem Perfil 4.....	208
Figura 44 - Postagem Perfil 7 .....	210
Figura 45 - Postagem Perfil 9.....	211
Figura 46 - Postagem Perfil 11 .....	212
Figura 47 - Postagem Perfil 13 .....	213
Figura 48 - Postagem Perfil 14.....	214
Figura 49 - Postagens Perfil 15.....	214
Figura 50 - Postagem Perfil 16.....	215
Figura 51 - Postagem Perfil 21 .....	217
Figura 52 - Postagem Perfil 23 .....	218
Figura 53 - Postagem Perfil 24.....	219
Figura 54 - Postagem Perfil 25 .....	220
Figura 55 - Postagem Perfil 30.....	222
Figura 56 - O Globo – Capa – 13/06/2014 .....	226
Figura 57 - O Globo - Copa 2014 P.5 – 23/06/2014 .....	237
Figura 58 - O Globo – Copa 2014 P. 10 - 23/06/2014 .....	238
Figura 59 - O Globo – Capa Copa 2014 – 04/07/2014.....	246
Figura 60 - O Globo – Capa – 09/07/2014 .....	251
Figura 61 - O Dia – Capa – 11/06/2014 .....	256
Figura 62 - O Dia – Capa – 12/06/2014 .....	258
Figura 63 - O Dia – Página 7 – 18/06/2014.....	266
Figura 64 - O Dia - Página 7 – 21/06/2014 .....	268
Figura 65 - O Dia - Capa – 04/07/2014.....	275

Figura 66 - O Dia – Capa Ataque – 06/07/2014.....	277
Figura 67 - O Dia – Capa Ataque – 08/07/2014.....	279
Figura 68 - O Dia – Capa Ataque – 09/07/2014.....	281
Figura 69 - O Dia – Página 6 – 14/07/2014.....	286
Figura 70 - O Globo – Capa – 22/06/2013 .....	292
Figura 71 - Palavras-chave em O Globo 2013 .....	303
Figura 72 - Palavras-chave em O Dia 2013.....	304
Figura 73 - Palavras-chave em O Globo 2014 .....	305
Figura 74 - Palavras-chave em O Dia 2014.....	305
Figura 75 - Palavras-chave dos Jovens no <i>Facebook</i> em 2013 .....	306
Figura 76 - Palavras-chave dos Jovens no <i>Facebook</i> em 2014 .....	307
Figura 77 - Fotos da imprensa – O Dia e O Globo – 01/07/2013. ....	316
Figura 78: Manifestantes posam com policiais – 16/04/2016. ....	316

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População X Idade .....	55
Gráfico 2 - Percepção dos jovens sobre o que é positivo no Brasil.....	63
Gráfico 3 - Consumo dos meios por faixa etária em % .....	67
Gráfico 4 - Meio de leitura do Jornal por faixa etária em % .....	68
Gráfico 5 - Consumo dos meios de comunicação por escolaridade em % .....	69
Gráfico 6 - Consumo dos meios por faixa etária do RJ em %.....	74
Gráfico 7 - Consumo de jornal por faixa etária do RJ em %.....	74
Gráfico 8 - Confiança nas notícias que circulam nas redes sociais por faixa etária RJ em % .	75

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação Megaevento .....	47
Tabela 2 - Confiança nas notícias que circulam nos meios em % .....	70
Tabela 3 - Objetos descritivos do Corpus - Jornal Impresso .....	92
Tabela 4 - Categorias de Análise do Corpus – Jornal Impresso .....	93
Tabela 5 - Análise de dados coletados no <i>Facebook</i> .....	96
Tabela 6 - Capa O Globo – 14/06/2013 .....	131
Tabela 7 - O Globo – Página 6 - 14/06/2013 .....	134
Tabela 8 - Capa O Globo 15/06/2013 .....	135
Tabela 9 - O Globo – Página 8 – 15/06/2013 .....	137
Tabela 10 - O Globo – Capa – 16/06/2013 .....	138
Tabela 11 - O Globo – Esportes – 16/06/2013 .....	139
Tabela 12 - O Globo - Capa – 17/06/2013 .....	140
Tabela 13 - O Globo – Esportes – Página 5 – 17/06/2013 .....	142
Tabela 14 - O Globo – Capa – 18/06/2013 .....	143
Tabela 14 - O Globo – Página 4 – 18/06/2013 .....	144
Tabela 15 - O Globo – Esportes P.4 – 18/06/2013 .....	145
Tabela 16 - O Globo – Capa - 19/06/2013 .....	146
Tabela 17 - O Globo – Esportes – P.3 – 19/06/2013 .....	146
Tabela 18 - O Globo – Capa – 20/06/2013 .....	147
Tabela 19 - O Globo – Capa Esporte - 20/06/2013 .....	149
Tabela 20 - O Globo – Esportes P.2 – 20/06/2016 .....	151
Tabela 21 - O Globo - Capa – 21/06/2013 .....	151
Tabela 22 - O Globo – Página 4 - 21/06/2013 .....	153
Tabela 23 - O Globo – Esportes P.3 – 21/06/2013 .....	154
Tabela 24 - O Globo – Capa – 22/06/2013 .....	154
Tabela 25 - O Globo – Capa Esportes – 22/06/2013 .....	155
Tabela 26 - O Globo – Capa – 23/06/2013 .....	156
Tabela 27 - O Globo – Esportes P.6 – 25/06/2013 .....	158
Tabela 28 - O Globo – Capa – 26/06/2013 .....	159
Tabela 29 - O Globo – Capa Esportes – 26/06/2013 .....	160
Tabela 30 - O Globo – Capa – 27/06/2013 .....	161

Tabela 31 - O Globo – Capa Esportes – 27/06/2013.....	161
Tabela 32 - O Globo – Capa – 28/06/2013.....	162
Tabela 33 - O Globo – Capa – 30/06/2013.....	163
Tabela 34 - O Globo – Capa – 01/07/2013.....	164
Tabela 35 - O Globo – Página 6 – 01/07/2013.....	165
Tabela 36 - O Dia - Capa – 14/06/2013.....	167
Tabela 37 - O Dia - Páginas 4 e 5 – 14/06/2013.....	168
Tabela 38 - O Dia – Capa – 15/06/2013.....	169
Tabela 39 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 15/06/2013.....	169
Tabela 40 - O Dia – Página 6 – 15/06/2013.....	171
Tabela 41 - O Dia – Capa Ataque – 16/06/2013.....	172
Tabela 42 - O Dia – Ataque P.8 – 16/06/2013.....	173
Tabela 43 - O Dia - Capa – 17/06/2013.....	174
Tabela 44 - O Dia – Páginas 3, 4 e 5 – 18/06/2013.....	176
Tabela 45 - O Dia - Capa – 19/06/2013.....	177
Tabela 46 - O Dia – Páginas 6 e 7 – 19/06/2013.....	178
Tabela 48: O Dia – Capa – 20/06/2013.....	180
Tabela 49 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 20/06/2013.....	181
Tabela 50 - O Dia – Páginas 6 e 7 – 20/06/2013.....	182
Tabela 51 - O Dia – Ataque p. 8 e 9 – 20/06/2013.....	183
Tabela 52 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 21/06/2013.....	185
Tabela 53 - O Dia – Páginas 6 e 7 – 21/06/2013.....	185
Tabela 54 - O Dia – Páginas 3 e 4 – 22/06/2013.....	187
Tabela 55 - O Dia – Página10 – 22/06/2013.....	188
Tabela 56 - O Dia – Páginas 3, 4 e 5 – 23/06/2013.....	189
Tabela 57 - O Dia - Páginas 4, 5, 6 e 7 – 24/03/2013.....	190
Tabela 58: O Dia – Página 12 – 25/06/2013.....	191
Tabela 59 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 26/06/2013.....	192
Tabela 60 - O Dia – Ataque P. 6 e 7 – 26/06/2013.....	193
Tabela 61 - O Dia – Página 6 – 27/06/2013.....	194
Tabela 62 - O Dia – Páginas 3, 4 e 5 – 28/06/2013.....	195
Tabela 63 - O Dia – Página 3 – 29/06/2013.....	196
Tabela 64 - O Dia – Capa – 30/06/2013.....	197
Tabela 65 - O Dia – Ataque P.2 e 3 – 30/06/2013.....	198

Tabela 66 - O Dia – Página2 – 01/07/2013 .....	199
Tabela 67 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 01/07/2013 .....	200
Tabela 68 - O Globo – Página 9 – 12/06/2014 .....	224
Tabela 69 - O Globo – Copa 2014 P.4 – 12/06/2014 .....	225
Tabela 70: O Dia – Página 16 – 13/06/2014 .....	227
Tabela 71 - O Globo – Copa 2014 P.9 – 13/06/2014 .....	227
Tabela 72 - O Globo – Página 11 – 14/06/2014 .....	228
Tabela 73 - O Globo – Página25 – 15/06/2014 .....	229
Tabela 74 - O Globo – Página 7 – 16/06/2014 .....	230
Tabela 75 - O Globo - Copa 2014 P. 7 – 17/06/2014.....	231
Tabela 76 - O Globo – Página 9 – 17/06/2014 .....	232
Tabela 77 - O Globo – Página 7 – 20/06/2014 .....	233
Tabela 78 - O Dia – Copa 2014 P.4 – 21/06/2014 .....	234
Tabela 79 - O Globo – Página 22 – 22/06/2014 .....	235
Tabela 80 - O Globo – Copa 2014 P.6 – 22/06/2014 .....	235
Tabela 81 - O Globo - Copa 2014 P.5 – 23/06/2014.....	237
Tabela 82 - O Globo – Copa 2014 P. 10 - 23/06/2014.....	238
Tabela 83 - O Globo – Copa 2014 P.6 – 24/06/2014 .....	239
Tabela 84 - O Globo – Página 9 – 26/06/2014 .....	240
Tabela 85 - O Globo – Página 12 – 27/06/2014 .....	241
Tabela 86 - O Globo – Página 12 - 28/06/2014.....	242
Tabela 87 - O Globo – Página 32 – 29/06/2014 .....	243
Tabela 88 - O Globo – Copa 2014 P.4 – 04/07/2016 .....	246
Tabela 89 - O Globo – Página 15 – 05/07/2014.....	247
Tabela 90 - O Globo – Copa 2014 P. 11 – 05/07/2014 .....	248
Tabela 91 - O Globo – Página 24 – 06/07/2014.....	249
Tabela 92 - O Globo – Página 8 – 07/07/2014 .....	250
Tabela 93 - O Globo – Copa 2014 P.10 – 09/07/2014 .....	252
Tabela 94 - O Globo – Página 18 – 13/07/2014 .....	254
Tabela 95 - O Globo – Página 8 – 14/07/2014 .....	254
Tabela 96 - O Dia – Páginas 3 e 4 – 12/06/2014 .....	258
Tabela 97 - O Dia – Ataque P. 2 e 3 – 12/06/2014.....	259
Tabela 98 - O Dia – Páginas 3, 4 e5 – 13/06/2014.....	260
Tabela 99 - O Dia – Página6 – 13/06/2014 .....	261



Tabela 100 - O Dia – Página 5 -16/06/2014.....	263
Tabela 101 - O Dia – Página 4 - 17/06/2014.....	264
Tabela 102 - O Dia – Página 7 – 18/06/2014.....	265
Tabela 103 - O Dia – Página 7 – 21/06/2014.....	268
Tabela 104 - O Dia - Página 4 – 22/06/2014.....	269
Tabela 105 - O Dia – Página 3 e 5 – 24/06/2014.....	271
Tabela 106 - O Dia – Ataque p. 10 e 11 – 05/07/2014.....	276
Tabela 107 - O Dia – Ataque P. 6 e 7 – 06/07/2014.....	277
Tabela 108 - O Dia - Páginas 4 e 5 – 08/07/2014.....	278
Tabela 109 - O Dia – Ataque P.4 e 5 – 08/07/2014.....	280
Tabela 110 - O Dia - Página 3 – 06/07/2014.....	280
Tabela 111 - O Dia – Ataque P. 14 e 15 – 09/07/2014.....	282
Tabela 112 - O Dia – Ataque P.3 – 12/07/2014.....	284
Tabela 113 - O Dia – Página 6 – 14/07/2014.....	286

## LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
APEA	Associação Paulista de Esportes Atléticos
ARS	Análise das Redes Sociais
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
Conjuve	Conselho Nacional de Juventude
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDJ	Índice de Desenvolvimento Juvenil
MPL	Movimento Passe Livre
PM	Polícia Militar
PMB	Pesquisa Brasileira de Mídia
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
SECOM	Secretaria de Comunicação
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	19
1	<b>FUTEBOL, IDENTIDADE E MEGAEVENTOS DE 2013 E 2014 NO BRASIL</b> .....	27
1.1	<b>Futebol, identidades e representações no Brasil: uma revisão</b> .....	29
1.1.1	<u>A chegada do futebol no Brasil: início de uma construção identitária</u> .....	33
1.1.2	<u>Seleção brasileira de futebol e Copa do Mundo</u> .....	40
1.2	<b>A Copa volta para o Brasil: definindo o conceito de megaevento esportivo</b> .....	45
1.3	<b>Cenário de consumo nos megaeventos: perspectivas para pensar engajamento</b> .....	48
2	<b>DETALHE DE UM PERFIL: POR QUE O JOVEM, MEGAEVENTOS E MANIFESTAÇÕES?</b> .....	54
2.1	<b>Por uma definição de juventude</b> .....	57
2.2	<b>Perfil do Jovem Brasileiro</b> .....	62
2.3	<b>Panorama do consumo midiático do jovem brasileiro</b> .....	65
2.3.1	<u>Juventude fluminense conectada</u> .....	72
3	<b>METODOLOGIA E CATEGORIAS PARA ANÁLISE DO CORPUS</b> .....	78
3.1	<b>Introdução à fenomenologia em Ricoeur como método: mitos e representações do megaevento de futebol</b> .....	80
3.2	<b>Análise Crítica do Discurso para formar categorias de análise</b> .....	84
3.2.1	<u>Categorias para análise da imprensa</u> .....	87
3.2.2	<u>Categorias para análise do Facebook</u> .....	93
4	<b>A COPA DAS MANIFESTAÇÕES 2013</b> .....	99
4.1	<b>Não foi só por 20 centavos: imprensa, jovem e Copa em tempos de #VemPraRua</b> .....	100
4.2	<b>Movimento jovem no Facebook: observação e análise de postagens</b> .....	106
4.3	<b>O Globo: recorte e análise</b> .....	130
4.4	<b>O Dia: recorte e análise</b> .....	165
5	<b>COPA DO MUNDO DE 2014</b> .....	202
5.1	<b>Jovem e Copa do Mundo no Brasil: olhar sobre postagens no Facebook</b> .....	205
5.2	<b>O Globo: recorte e análise</b> .....	222
5.3	<b>O Dia: recorte e análise</b> .....	255

6	<b>APROXIMAÇÃO OU CONTROVÉRSIA?</b> .....	287
6.1	<b>Imprensa X Discurso Jovem: Reforço de representações do futebol nacional ...</b>	290
6.2	<b>Fenomenologia e identidade: novo olhar sobre engajamento do jovem com o futebol</b> .....	301
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	310
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	318
	<b>APÊNDICE A</b> - Inventário de coleta do Jornal O Globo – 14 de junho a 01 de julho de 2013 .....	328
	<b>APÊNDICE B</b> - Inventário de coleta do Jornal O Dia – 14 de junho a 01 de julho de 2013.....	333
	<b>APÊNDICE C</b> - Inventário de coleta do Jornal O Globo – 11 de junho a 14 de julho de 2014. ....	342
	<b>APÊNDICE D</b> - Inventário de coleta do Jornal O Dia – 11 de junho a 14 de julho de 2014.....	353
	<b>APÊNDICE E</b> - Material coletado dos perfis dos jovens no Facebook – 2013 e 2014 .....	363

## INTRODUÇÃO

Quando a tese propõe uma discussão sobre a formação de identidade torna-se necessário refletir antes sobre o que está em discussão e reflexão no momento em que se contestam definições de identidades e respectivas mudanças sociais que promovem uma fragmentação ou pluralização de estruturas de formação identitárias baseadas em aspectos culturais, de classe, gênero, etnia, raça, nacionalidade, sexo. O argumento fundamentado na teoria social junto a Stuart Hall (2000 e 2005) e Anthony Giddens (1990), por exemplo, é de que as “velhas identidades” estão em declínio, surgindo novas possibilidades de identidade com o indivíduo moderno fragmentado e descentralizado. Tal argumento, ainda que não tão polarizado assim, produziria um sujeito sem identidade fixa, móvel, flutuante, pós-moderno, com identidade transformada continuamente em relação aos modos de representação e interpelação nos sistemas culturais (HALL, 2000).

Com esta pesquisa, pretende-se verificar se uma suposta nova identidade por meio do futebol durante a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, 2013 e 2014, respectivamente, surge inserida no contexto das manifestações contrárias à realização desses megaeventos que tomaram as ruas do Brasil. Investiga-se como a imprensa, O Globo e O Dia, e os jovens fluminenses produziram discursos com narrativas que poderiam indicar se aproximar, ou se distanciar, de um reconhecimento identitário.

O intuito da pesquisa é descobrir como o futebol e as manifestações forjaram ou fortaleceram conjuntamente subjetividades dos jovens já que, aparentemente, não estariam em conflito ao gerar identificação, consumo e práticas discursivas durante os torneios de futebol. Ressalta-se que tal perspectiva tem como base um olhar inicial nos perfis dos jovens na rede social, o *Facebook*, e suas publicações sobre os eventos em questão. Também o trabalho se debruça na busca pela construção, ou reconhecimento, dessa suposta nova identidade ao investigar os discursos que colaboram para narrar a história da experiência humana relacionada ao futebol nos jornais impressos de maior tiragem do Rio de Janeiro, O Globo e O Dia.

O futebol enquanto manifestação da cultura brasileira é capaz de produzir e construir subjetividades que viabilizam formação de identidades. Ao observar as mudanças estruturais nas sociedades pós-modernas, entende-se que aquilo que poderia sustentar a estatização de atores sociais promove a fragmentação de identidades. Para Giddens (1990), as estruturas sociais passam por divisões e antagonismos que fazem com que os indivíduos assumam

posições sociais variadas que impactam no que e com o que se identificam. A identidade se apresenta então com uma estrutura dinâmica no cotidiano de transformações e trocas sociais. Submetidos à grande fluxo de conteúdo e informações a todo instante, os sujeitos buscam formar suas identidades a partir da interpretação das narrativas que movem e contam a história da sociedade.

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente e não biologicamente. (HALL, 2000, p. 12-13).

O que Stuart Hall (2000) afirma é que a identidade é definida historicamente, quando os sujeitos assumem identidades diferentes frente aos movimentos da sociedade. Enquanto participantes desses movimentos, o sujeito passa a ser confrontado a partir de uma multiplicação das representações culturais e dos sentidos que produzem quando interpelados.

Portanto, Hall define a característica da modernidade tardia sobre a identidade cultural principalmente quando impactada pelas mudanças provocadas pela globalização. E, especificamente no futebol, tal processo reflete na percepção que o sujeito tem com relação, por exemplo, à seleção brasileira, interferindo no reconhecimento que pode apontar os caminhos que levam à crise do “País do Futebol”<sup>1</sup>. É possível notar esse impacto na saída dos jogadores do Brasil, na forma como as crianças escolhem para quais times torcer numa perspectiva de consumo do futebol pelo mundo, pela crise de gestão institucional nos clubes brasileiros ou ainda nos formatos das competições.

A proliferação das escolhas de identidade é mais ampla no “centro” do sistema global que nas suas periferias. Os padrões de troca cultural desigual, familiar desde as primeiras fases da globalização, continuam a existir na modernidade tardia. (HALL, 2000, p.19).

Deste modo, quando no Brasil ocorreu momento de indefinição dessa identidade, a imprensa colaborou para criar um meio de reconhecimento identitário pelos discursos produzidos no futebol, fundando uma associação da cultura com o esporte e lançando projetos para a nação brasileira. Cumpriram esse papel, cronistas esportivos ao escrever, primeiro, sobre o esporte nos jornais que circulavam em espaços de convívio social e, depois, ao

---

<sup>1</sup> “Tal epíteto foi construído a partir de vários acontecimentos no país que, repletos de sentidos e significados simbólicos, contribuíram para a perpetuação deste imaginário. Podemos afirmar que o nacionalismo na era Vargas, o otimismo pós-guerra, a emblemática derrota de 1950 em pleno Maracanã, as conquistas das Copas de 1958 e 1962, o milagre econômico e a euforia do desenvolvimento com o governo Juscelino Kubitschek, o futebol da seleção de 1970 somado à conquista do Mundial daquele ano, o fato do Brasil ser o único pentacampeão mundial de futebol são motivos que, permanentemente, alimentam essa construção no imaginário popular” (PEREIRA, 2012).

noticiar sobre as participações bem-sucedidas da seleção brasileira em Copas do Mundo de Futebol.

E como esta tese tem o futebol como pano de fundo, inicialmente não seria possível se afastar de um debate, talvez já muito tensionado, sobre identidade e o esporte no Brasil fundamentado numa construção em Roberto DaMatta e Arno Vogel (1982), além de Gilberto Freyre (1959), Sérgio Buarque de Hollanda (1997), Mário Filho (1964), Helal (1994,1997, 2001, 2017), entre outros. Nesse sentido, seria possível afirmar que as mais fortes expressões do brasileiro podem ser encontradas no samba, no carnaval e no futebol, que passaram a fazer parte da esfera de identidade nacional na mesma época em que havia uma preocupação em se constituir a imagem de brasilidade no país, como é visto ao longo da pesquisa sobre todo o processo de formação de identidade. O sucesso do futebol brasileiro funcionaria para lançar as qualidades do país no mundo desenvolvido (SALVADOR e SOARES, 2009, p. 21). O esporte se transformaria em instrumento de representação do país e do “ser brasileiro”, tornando-se fenômeno social e histórico, por meio de um sistema “ritual” baseado no universo do futebol.

As relações vivenciadas pelos sujeitos sociais em contextos totalizantes, como as frentes dessa pesquisa, atingem a todos e produzem significações. Essas relações aliadas às ações dos sujeitos se revelam em cada ato, gesto, manifestações, apontando sua essência. A subjetividade seria então uma dimensão da identidade do jovem, a partir das relações vivenciadas com experiências afetivas e reflexivas capazes de produzir significados singulares e coletivos aliados às suas ações (MAHEIRIE, 2002 e COSTA e FONSECA, 2008). E ainda entendendo o jovem enquanto sujeito em formação e mais propício às mudanças em curso faz-se a opção de investigar 30 perfis de jovens do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 29 na rede social *Facebook* para identificar a relação que estabelecem entre sua formação sociocultural, identidades e visões de mundo decorrente do processo de mediação e midiaticização (BRAGA, 2006) por meio do futebol.

A perspectiva para a análise está inserida no contexto das manifestações e dos megaeventos de futebol em 2013 e 2014. Os protestos de 2013 ocorreram inicialmente liderados por estudantes membros do Movimento Passe Livre com pauta principal contra o aumento da tarifa dos transportes públicos. Logo a movimentação atingiu grandes proporções, mobilizando outras pautas de reivindicações sociais e explicitando um descontentamento com a política no país. As manifestações lideradas em sua maioria por jovens, especificamente no Rio de Janeiro contou com forte policiamento, repressão policial violenta aos atos, e outras ações de jovens consideradas rebeldia por parte da população. E se muitos pensavam que a

Copa das Confederações mudaria o foco da cobertura jornalística para o torneio, o que viu foi a notícia dividindo o espaço para ambos os eventos.

Os protestos, no início, foram majoritariamente mobilizados e pautados via rede social por jovens de todo o país. Tem-se, então, a justificativa para as escolhas de público e de local para as análises. Vale salientar que mais de 90% dos jovens brasileiros têm seus perfis inscritos no *Facebook*. A maioria de jovem branca, universitária e de classe média presente nos protestos também reflete o perfil dos jovens aqui investigados, que se voluntariaram a participar da pesquisa.

Ao trazer a imprensa como outra frente para a tese reflete-se que os meios de comunicação atuam na condução e narração dos fatos da realidade. A forma de se contar a notícia afeta as práticas sociais dos sujeitos na sociedade e em suas identidades. Dessa forma, se outrora o papel da imprensa fora fundamental na divulgação do futebol nacional e na formação da identidade a partir dele, pergunta-se se neste contexto ela também interferiria no modo como os jovens apreendem os fatos e narram suas histórias.

Visando identificar os discursos que contribuíram para essa experiência do jovem nos megaeventos e nos protestos busca-se compreender como esse público se reconhece como participantes da narrativa histórica a partir de elementos que atuaram enquanto agentes identitários da narrativa. Para tal, faz-se a coleta de dados no jornal impresso *O Globo* e *O Dia*, e das publicações compartilhadas pelos 30 jovens fluminenses no *Facebook* no período de 14 de junho a 01 de julho de 2013, e 11 de junho a 14 de julho de 2014. A coleta fora sempre um dia antes do início dos megaeventos esportivos até o dia seguinte após seus encerramentos. Espera-se assim construir um universo de significados que legitimem a identidade reconhecida pelo futebol.

Posto isto, estruturalmente, a tese é dividida em seis capítulos somados à introdução e conclusão, quando neles se desenvolvem os argumentos a fim de atender aos objetivos desta pesquisa. O primeiro capítulo apresenta uma contextualização do Brasil que recebeu a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo de 2014. Antes, é necessária uma revisão teórica sobre a construção identitária do país a partir do futebol. São mobilizados os conceitos de imaginário com Bronislaw Bacsco (1984), que aborda a complexidade interdisciplinar do conceito quando a coletividade designa a identidade do sujeito, e Gilbert Durand (1989), quando o imaginário é a capacidade individual e coletiva de atribuir sentido ao mundo; e em seguida, remete-se ao conceito de representação social na perspectiva de Serge Moscovici (1978) e Erving Goffman (1983) para identificar nas narrativas investigadas os sistemas de valores e práticas que podem interferir na realidade sobre futebol, identidade e o jovem.



Evidentemente, neste primeiro capítulo, ainda se tensiona o conceito de identidade com Stuart Hall (2000 e 2005), Patrick Charaudeau (2009), Erick Hobsbawn (1990) e Anthony Giddens (1990), com a noção de identidade flutuante em formação, característico do jovem.

Após apresentar esse panorama teórico sobre o futebol como elemento de identidade nacional, um breve histórico traz a chegada do futebol no Brasil e o surgimento da seleção brasileira de futebol abrindo o cenário para analisar o contexto preparado para sediar a Copa do Mundo. Ainda nessa parte inicial da tese, recorre-se a Ricardo Freitas, Flávio Lins e Maria Helena Carmo (2014), Michel Maffesoli (2010) e Georg Simmel (1983) para compreender a definição de megaevento.

Assim, seriam a Copa das Confederações e a Copa do Mundo espetáculo de massa que interfere na cidade, concentra mais de 10 mil participantes, mexe com o cotidiano do país, produzindo altos índices de turismo e cobertura de mídia. Via meios de comunicação o megaevento esportivo tem amplo alcance de público, especificamente no Brasil quando as mídias sociais proporcionaram intenso engajamento da população com a Copa do Mundo em 2014. Nesse sentido, se apresenta também dados sobre a percepção e expectativa da população com relação a realização do megaevento. Para tal são mobilizadas pesquisas oficiais da Secretaria de Comunicação do Governo Federal (SECOM) em parceria com o Instituto IBOPE de Pesquisa.

O segundo capítulo traz um diálogo voltado para a definição de juventude, pensando sobre o que moveria o jovem durante os megaeventos e protestos analisados. Entende-se o jovem enquanto ator social que se encaixa no perfil determinado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Secretaria Nacional de Juventude, sendo pessoas na faixa etária entre 15 e 29 anos. Interessa, mais especificamente na pesquisa, o jovem universitário, seguindo o perfil daqueles que participaram das manifestações segundo pesquisa do IBOPE<sup>2</sup>.

Propõe-se também uma reflexão com Pierre Bourdieu (1983 e 1990) que aponta que a divisão entre fases da vida seria objeto de luta, visando demarcar o que é próprio a cada uma dessas fases fazer e, assim, ter determinados poderes. Para o autor a juventude é apenas uma palavra, quando existem várias ou pelo menos duas juventudes a partir da divisão de classes, a burguesa e a das classes populares, que teriam impactos em diversos setores na vida dos jovens. Afirma que não se deveria utilizar o termo de forma genérica para falar de jovens como se constituíssem uma unidade de interesses comuns relacionados a uma idade definida

---

<sup>2</sup> Dados IBOPE disponíveis em: < <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/veja-integra-da-pesquisa-do-ibope-sobre-os-manifestantes.html>>. Acesso em 31/01/2018.

biologicamente, quando suas realidades são diferentes. “As classificações por idade são sempre uma forma de impor limites, de impor uma ordem na qual cada um deve manifestar-se, onde cada um deve ocupar seu lugar” (BOURDIEU, 1990, p.164).

São esses os lugares que a tese busca desvendar nos 30 perfis dos jovens observados, quando nem sempre são facilmente reconhecidos com a observação, pois percebe-se que nem os próprios jovens têm o domínio de quem são e do que representam. Então, o que se espera é tentar resolver esse lugar a partir das narrativas que produzem em um espaço determinado, o *Facebook*, no qual supostamente têm liberdade de “falar”.

Outros autores são convocados para a discussão sobre juventude e para conhecer o perfil do jovem analisado na tese, como Hyngri Caliarí (2009), Gustavo Venturi (1999 e 2005), Márcia Toaldo e Nilda Jacks (2012). Ainda nesse capítulo trabalha-se com os primeiros achados da *Pesquisa Jovem e Consumo Midiático* (JACKS e TOALDO, 2012), realizada no âmbito nacional, da *Rede Brasil Conectado* sob coordenação geral da Professora Nilda Jacks. Os dados obtidos pela pesquisa a partir da rede social *Facebook* colaboram no detalhamento do perfil do jovem brasileiro conectado. Nesse sentido, também a *Pesquisa Brasileira de Mídia* da SECOM (2016) contribui com números atualizados sobre o consumo de mídia no Brasil.

O capítulo 3 apresenta o método para a análise do corpus da pesquisa. A proposta é objetivar a estrutura metodológica da investigação a fim de dinamizar e facilitar o entendimento sobre como ocorre a produção de narrativas com sentidos de brasilidade e reconhecimento identitário. A elaboração das categorias em tabelas para aplicação do processo de estudo tem como base estrutural Renata Remus e Ana Cristina Pereira (2011) adaptada na teoria da Análise Crítica do Discurso com Norman Fairclough (2001 e 2012), Michel Pêcheux (1990) e Eni Orlandi (1999). A ideia é buscar processos de produção de sentido no corpus que tenham determinações históricas e sociais que impactam na construção identitária tanto nos jornais *O Globo* e *O Dia*, com nas publicações na rede social. Para a análise no *Facebook*, adota-se também a premissa da Análise de Redes Sociais com Suely Fragoso (2015) e Raquel Recuero (2014) a fim de perceber a interação entre os jovens a partir da conversação mediada pelo computador enquanto prática social comunicativa.

Após a separação do corpus a partir das categorias de análise estabelecidas, nos capítulos 4 e 5 tem-se a descrição das notícias e das publicações dos jovens no *Facebook*. Antes, porém, é apresentada uma contextualização da Copa das Confederações e do impacto das jornadas de junho de 2013. No capítulo 4, adota-se o estudo sobre *A internet e a rua: ciberativismo e mobilizações nas redes sociais* (2013), de Fábio Malini e Henrique Antoun

para construção do cenário político e social da Copa do Mundo de 2014. Segundo os autores, a democratização dos meios de comunicação teria provocado uma transformação nas revoluções sociais e pontuam como o jovem brasileiro se revelaria um midiativista fruto da política vigente. Em seguida, detalha-se a análise dos 30 perfis dos jovens fluminenses e dos jornais O Globo e O Dia.

Também no capítulo 5 é apresentado como a Copa do Mundo chegou ao Brasil, as cidades-sede escolhidas, a organização do movimento de boicote à realização do Mundial no país, além do que fora avaliado como positivo e negativo durante o megaevento. Assim, tem-se o cenário para investigar como os jovens reagiram à Copa do Mundo no Facebook e a cobertura jornalística.

No último capítulo, *Aproximação ou Controvérsia?*, faz-se um cruzamento analítico entre o discurso da imprensa reconhecido por oficializar a notícia, aqui os jornais O Globo e O Dia, com as publicações dos 30 perfis observados. Inicialmente, estes não parecem se aproximar, principalmente pelo jornal cumprir a função de reforçar as representações do futebol em sua narrativa visando criar um universo de identificação e reconhecimento com seu leitor, ainda que noticiassem as manifestações, enquanto o jovem mobilizava sua atenção para os protestos de 2013. A *Análise Crítica do Discurso* novamente é mobilizada como recurso para se entender os sentidos produzidos quando as narrativas são comparadas.

Ainda neste último capítulo, entendendo o futebol como parte história revivida pela experiência dos jovens durante os megaeventos de futebol, recorre-se ao estudo da fenomenologia do tempo com Paul Ricouer (1994) para compreender a mudança na postura do jovem frente a percepção dos fatos e como eles se conectaram com outras formas de existência humana no tempo vivido. Para tal, é apresentado os três níveis da narrativa a fim de se identificar a reconfiguração da noção identitária no contexto de estudo. Assim, verifica-se se mitos daquilo que representa o futebol no Brasil foram reforçados ou não nessas narrativas para esclarecer se, e como, o futebol e as manifestações forjaram ou fortaleceram as subjetividades do jovem no “País do Futebol”.

Dentre as possíveis justificativas para a temática da tese, cabe ressaltar que a abordagem inferida se apresenta como reflexão pertinente ao momento em que o Brasil viveu o clima de sediar importantes megaeventos esportivos que repercutem ainda na economia e na política do país. A contribuição dessa pesquisa é social e cultural, ao analisar o comportamento do jovem, enquanto ator social, com consequências para vida política, econômica e cultural da sociedade brasileira. É relevante enfatizar ainda que a pesquisa é contemporânea e sinaliza a importância da revisão da temática sobre identidade nacional após os megaeventos esportivos de futebol

que ocorreram no Brasil, propondo novas possibilidades de discussão quando o assunto ainda está em evidência, já que uma nova Copa do Mundo está em vistas de acontecer, na Rússia. Assim, a tese também está diretamente relacionada à ampliação do conhecimento e dos estudos sobre os temas apresentados no âmbito da Comunicação e do Esporte, o que representa sua relevância intelectual.

## 1 FUTEBOL, IDENTIDADE E MEGAEVENTOS DE 2013 E 2014 NO BRASIL

A construção social do Brasil enquanto “País do Futebol” se deu durante momento de consolidação do país enquanto estado e nação, fomentada principalmente por jornalistas e intelectuais, como também a partir de formulações acadêmicas sobre o que viria a ser a sociedade brasileira (HELAL, 2011). Dialogando com Hobsbawm entende-se que o fenômeno nação não pode ser compreendido sem uma análise das esperanças, suposições, aspirações e interesses das pessoas comuns, que não são necessariamente nacionalistas; seria aquilo que conserva riqueza e a existência de cultura comum, entre todos os atores sociais, quem governa e os governados (HOBSBAWM, 1990).

A partir do livro *O Negro no Futebol Brasileiro*, de 1947, observa-se que o jornalista Mário Filho protagonizou importante papel no projeto nacionalista do Estado o narrar a trajetória e a chegada do esporte ao país com a finalidade de entender a cultura do Brasil. Mais tarde, entre as décadas de 1970 e 1980, pesquisadores que se arriscavam em estudar futebol e identidade buscavam no livro suas fontes de análise.

Fora com o antropólogo Roberto DaMatta e seu livro *Universo do Futebol*, lançado na década de 1980, que pesquisadores começaram a se voltar ao esporte, reconhecendo-o como objeto de valor nos estudos das ciências sociais. A abordagem do pesquisador, contextualizada naquele cenário, descaracteriza o futebol como ópio do povo, quando numa perspectiva marxista reduzia-o a um fenômeno de alienação das massas.<sup>3</sup>

Neste capítulo, busca-se pensar o futebol no Brasil, refletindo o esporte como manifestação relevante da cultura e sociedade contemporâneas, principalmente durante eventos como a Copa do Mundo realizada no país, que são capazes de constituir subjetividades que viabilizem a formação, ou consolidação, de identidades. Torna-se necessário, portanto, um debate sobre o processo de constituição do ser brasileiro, a relação entre indivíduo e sociedade, entre identidade e cultura para mais adiante aprofundarmos a pesquisa em questões identitária nos megaeventos esportivos de 2013 e 2014.

O termo identidade apareceria primeiro como aquilo que tem o caráter do que vem a ser idêntico. Contudo, quando se utiliza o termo numa perspectiva de existência subjetiva, este se apresenta com o sentido de permanência e continuidade. Assim, seria possível estabelecer a relação entre identidade pessoal e cultural, enquanto unidade expressiva que orienta a ação de

---

<sup>3</sup> Nesse sentido, consultar RAMOS, Roberto. *Futebol: Ideologia do Poder*. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

uma comunidade. “Fenomenologicamente falando, diríamos um horizonte de significação e valores. Se para pensar a identidade é necessário partir de uma essência compartilhada, (...) o sentido de identidade pessoal pode ser resumido ao que permanece sempre na vizinhança de si mesmo” (EWALD e SOARES, 2007, p. 24).

Posto isto, a partir de estudos no campo das ciências sociais aplicadas, nota-se que o futebol reuniria classes, sintetizaria cultura e traduziria a “essência” de ser brasileiro, principalmente, nas narrativas dos meios de comunicação, como aborda-se mais adiante. O esporte seria visto como espaço de encontro de classes e de tradições que acabariam por diferenciar o país de outras nações, sendo apresentado como síntese da cultura nacional do país, sinal de reconhecimento institucional construído a partir da filiação no futebol. Seguindo de acordo com a explicação de Charaudeau (2009) sobre o que seria identidade:

A identidade implica a tomada de consciência de si mesmo, quanto mais forte é a consciência do outro, mais fortemente se constrói sua própria consciência. (...) A identidade se constrói não através de identidades globais, mas de traços de identidades. (...) Ela é em parte determinada pela situação da comunicação (...) em nome de um saber reconhecido institucionalmente, de saber-fazer reconhecido pela performance do indivíduo, de uma posição de poder reconhecida por filiação ou atribuição, de uma posição de testemunha por ter vivido o acontecimento ou ter-se engajado. (CHARAUDEAU, 2009, p. 309-326).

O futebol cumpriria ainda papel importante como princípio aglutinador do povo e, conseqüentemente, sua constituição como nação, compondo assim a esfera da identidade nacional (ORTIZ, 1994 e GUEDES, 1998). Nesse sentido, a identidade seria constituída a partir da identificação do sujeito com marcas sociais, neste caso, aquelas atribuídas pelo futebol. A questão da subjetividade seria então abordada como a busca por essas marcas sociais e pelas influências socioculturais internalizadas pelo brasileiro. Estas representariam papel constitutivo do desenvolvimento humano, um processo de formação social por meio da produção de singularidade e influências socioculturais.

As identidades contemporâneas, flutuantes, passam pela mídia, criam vínculos de grupos, se articulam e se transformam em novos modelos de compreensão de atores sociais, influenciando diretamente o comportamento social do indivíduo em formação. Ter uma identidade seria também reconhecer as fronteiras dos grupos nos quais as pessoas estão inseridas. É entender que “fazer parte” significa, na prática cotidiana, concordar com determinada ideia e não outra. E em muitos aspectos, identidade e identificação são questões comunicativas, quando o indivíduo expressa sentidos de vínculos e de pertencimento em relação às várias coletividades.

Stuart Hall (2005) afirma que a fragmentação da identidade se deve à mudança estrutural que ocorre em sociedades pós-modernas, no que diz respeito à classe, gênero, sexualidade, religião, raça, tudo o que poderia sustentar a estatização dos sujeitos sociais. Esse sujeito perde o senso de reconhecimento de si mesmo, logo, não sabe qual seria seu papel social. As identidades, também aquela mediada pelo futebol da qual se trata esta pesquisa, teriam se tornado politizadas, contudo evoluindo longe de ideologias centralizadoras, mas focada naquelas de exaltação das diferenças. Para Hall, quando o homem passa a ser um sujeito marcado por fatos históricos em sua formação identitária a partir de seus desenvolvimentos sociais e conhecimentos adquiridos, é proposta a troca da palavra identidade pelo conceito de identificação (HALL, 2005).

As identidades que ora trabalha-se seriam aquilo que Marc Augé (1994) chamou de *não lugares*, pontos de identificação coletiva flutuante, que ao mesmo tempo funcionam no campo do idêntico, da permanência, e se mostram cada vez mais flexíveis e nômades, híbridas. A identidade de um indivíduo é formada por variações de fatores, paralelos, contrários ou em tempos diferentes, num processo de escolha entre obrigação social e determinações psíquicas, quando nem sempre é possível estabelecer encontros definidos. São essas particularidades que se espera ser possível observar a partir da relação do brasileiro com o futebol, principalmente quando pensadas inseridas na realidade de um megaevento realizado no “País do Futebol”.

### **1.1 Futebol, identidades e representações no Brasil: uma revisão**

A ideia do Brasil enquanto o “País do Futebol” como parte do imaginário popular vem sendo consolidada há tempos. Tal epíteto fora construído a partir de vários acontecimentos que, repletos de sentidos simbólicos, contribuíram para a perpetuação desta representação. É possível afirmar que o nacionalismo na era Vargas, o otimismo pós-guerra, a emblemática derrota de 1950 em pleno Maracanã, as conquistas das Copas de 1958 e 1962, a euforia do desenvolvimento com o governo Juscelino Kubitschek, o milagre econômico e o futebol da seleção de 1970 somado à conquista do Mundial daquele ano, além do fato de o Brasil ser o único pentacampeão mundial de futebol são motivos que permanentemente alimentam essa construção no imaginário popular.

Obviamente aqui é preciso relativizar o descrédito das instituições que estão à frente do futebol no Brasil e o que representou a construção simbólica do “7 a 1” na Copa do Mundo

de 2014 para entender a contextualização proposta. Essas temáticas serão abordadas mais adiante no presente capítulo<sup>4</sup>. Ainda que o cenário futebolístico nacional recente pudesse se apresentar sem credibilidade<sup>5</sup>, o movimento que trouxe a Copa do Mundo para o Brasil sinalizaria a oportunidade de rever estudos sobre o futebol no país. E, acima de tudo, questionar essa construção identitária frente ao quadro já apresentado de que as identidades são móveis e descentralizadas.

Nesse sentido, trabalha-se com a concepção de Giddens, por ora perturbadora e inquietante, de que as estruturas sociais são perpassadas por diferentes divisões e antagonismos que produzem variações nas “posições de sujeitos” enquanto atores sociais, ou seja, nas identidades. Num diálogo com o sociólogo, a estrutura da identidade atual permaneceria aberta, flutuante, em formação (GIDDENS, 1990). Como os discursos de identidade também são de diferença, já que o sujeito pode se reconhecer naquilo que não lhe é semelhante, a identidade se configura como uma estrutura dinâmica numa relação dialética com o cotidiano de transformações sociais. A ideia de ser exata se dissipa quando a identidade é desestruturada por algo que a transforma; e conforme Gregolin (GREGOLIN, 2008) os sujeitos estão submetidos a todo instante a movimentos de interpretação e reinterpretação que vão construir identidades de forma discursiva.

Cabe salientar que na história do Brasil ocorreu um momento de indefinição dessa identidade. A construção discursiva do Brasil enquanto “País do Futebol” se daria repleta de significados, fomentados por cronistas esportivos ao escrever sobre o esporte nos jornais que circulavam nos espaços de convívio social, abordando questões identitárias e projetos para a nação brasileira. Ronaldo Helal afirma que “o país do futebol foi uma construção social realizada por jornalistas e intelectuais em um momento de consolidação do ‘estado-nação’, acompanhada por formulações acadêmicas sobre a sociedade” (HELAL, 2011, p.28). Logo, a contribuição da imprensa na construção de estereótipos, representações e arquétipos (BOYER, 2008) sobre a relação do Brasil com o futebol se encaixaria como modalidade discursiva com potencial ideológico ao produzir sentidos e significados no imaginário brasileiro sobre nação, temática que será retomada mais adiante.

---

<sup>4</sup> Lisboa (2016) e Brinati (2015) desenvolvem em seus trabalhos narrativas da imprensa sobre a derrota do Brasil para Alemanha por 7 a 1, mobilizando narrativas de jornalistas. Nesse sentido, vale ainda a leitura de HELAL, Ronaldo; GASTALDO, Édison. *Copa do Mundo 2014: futebol, mídia e identidades nacionais*. Rio de Janeiro, Lamparina/CNPq, 2017.

<sup>5</sup> Nesse sentido, consultar HELAL e GORDON, 2002: p. 37-55.



A ligação do futebol com a cultura brasileira contemporânea se consolidou com participações bem-sucedidas da seleção brasileira de futebol nas Copas do Mundo. Torneio este no qual o Brasil é o país com maior número em títulos, além de ter participação em todas as edições do mundial. Logo, a temática deste trabalho parte da ideia inicial de que o futebol produz sentidos, significados e representações que já fazem parte do imaginário do país quando se propõe uma discussão sobre formação de identidade.

Dessa forma, diferencia-se imaginário e representação social para reconhecer os valores simbólicos dos discursos a serem analisados mais adiante. Bronislaw Baczko (1985), em conversa com Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber, ressalta a complexidade do imaginário social devido ao seu caráter interdisciplinar e às várias abordagens e metodologias utilizadas em seu estudo. As produções imaginárias, principalmente os mitos, seriam as respostas fornecidas pela sociedade frente aos seus desequilíbrios, tensões e ameaças na estrutura social. Logo, o imaginário social seria um fenômeno duplo: de orientação da atividade imaginativa com produção de representações sociais; e também com a participação coletiva enquanto participante da atividade imaginativa individual (BACZKO, 1985). Para esta tese ambos os aspectos são relevantes, já que seria a partir desse duplo fenômeno, por meio dos seus imaginários sociais, que uma coletividade designa sua identidade, elabora uma representação de si mesmo, distribuindo papéis e posições sociais, exprimindo e impondo crenças comuns, numa rede de sentidos e marcos simbólicos de referência, no caso a identificação entre futebol e nação.

Gilbert Durand (1989) aponta que a imagem seria o processo de simbolizar a percepção que o sujeito tem do mundo, sendo o imaginário uma capacidade individual e coletiva de se atribuir sentido ao mundo, relacionando imagens que possam significar toda e qualquer existência. O teórico afirma que o ser humano possui capacidade de formar símbolos, criando laços com o pessoal e o social, a partir de documentos e fatos históricos que colaboram na fundamentação de discursos fundadores identitários a partir de narrativas que legitimem esses símbolos como forma de expressar o imaginário. No caso do futebol, é possível reconhecê-lo enquanto tal elemento simbólico, que principalmente, em edições de Copas do Mundo passadas, foi fundamental para pensar o conceito de identidade e nação pelos discursos produzidos por meio de conquistas dentro de campo. Entende-se que as “identidades são marcadas simbolicamente e são reproduzidas através de sistemas de representação” (MARTINO, 2010, P.39), que legitimam as conquistas do “País do futebol” como parte da identidade nacional.

Nesta perspectiva, Serge Moscovici (1978) pensa o conceito de representação social enquanto sistema de valores, ideias e práticas com a dupla função de conhecer e intervir na realidade. Esta pesquisa se concentra na representação enquanto produto, numa abordagem superficial, e também como processo social, de forma mais aprofundada, como discute o teórico ao abordar a pesquisa empírica interessada na observação de produções imaginárias e simbólicas da sociedade. Moscovici parece construir outro olhar sob o conceito ao abordar a representação integrando o social e o psicológico quando transforma o não familiar em familiar. O autor compreenderia representações sociais como ideias, metáforas e imagens produzidas pelas coletividades.

Sobre representações, Charaudeau (2009) se aproxima da perspectiva de Moscovici ao apontar ainda que estas se baseiam na observação empírica de trocas sociais e, assim, fabricam discursos para justificar tais trocas. Essas acabam por produzir sistemas de valores que se configuram em normas de referências sobre algo, aqui o país, a nação e todo o sistema de valores simbólicos fabricados sobre o Brasil a partir do futebol. “Em resumo, as representações apontam para um desejo social, produzem normas e revelam sistema de valores.” (CHARAUDEAU, 2009, p.47).

Com o futebol, é possível afirmar que o complexo de vira-latas<sup>6</sup> que perpetuou na formação identitária e imaginário do Brasil supostamente seria deixado de lado, esquecendo aquela inferioridade em relação a outras nacionalidades, elevando o esporte à categoria de fenômeno cultural brasileiro. Para tal fato, entende-se que as identidades nacionais seriam constituídas de representações como símbolos pátrios, narrativas, cultura, ou seja, aquilo que pode significar o pertencimento ao local, quando todos partilham a “ideia de nação tal como representada em sua cultura nacional” (HALL, 2005, p.49).

Como revisão do conceito de nação a ser trabalhado na tese, observa-se que Benedict Anderson (1989) a trata como uma comunidade imaginada, primeiro “concebida como uma agremiação horizontal e profunda” (1989, p.27), que pertence à fantasia, sem limites para aqueles que pensam conhecer sua nação como um todo, sendo esta mesma nação criada em seus imaginários a partir de uma existência da qual se tem conhecimento por narrativas outras. “(...) Admite-se normalmente que os estados nacionais são novos e históricos, ao passo que as nações a que eles dão expressão política sempre assomam de um passado imemorial, seguem

---

<sup>6</sup> Termo utilizado por Nelson Rodrigues em maio de 1958, antes da Copa daquele ano, para se referir à forma como o brasileiro se colocava em face do resto do mundo. O texto de Nelson Rodrigues pode ser lido por completo em <<http://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/rodrigues3.pdf>>.

rumo a um futuro ilimitado.” (1989, p.38). O autor propõe o entendimento de nacionalismo alinhando-o aos grandes sistemas culturais.

Já Eric Hobsbawm afirma que nem a definição subjetiva de nação nem a objetiva são satisfatórias, e prefere trabalhar com a hipótese inicial de que nação seria qualquer corpo de pessoas que se consideram membros de uma nação. Esta não seria uma unidade social imutável. E nacionalismo seria o princípio que sustenta a unidade política e, assim, as questões relacionadas à nação deveriam ser pensadas a partir de questões mais amplas que a língua ou a cultura.

As tentativas de se estabelecerem critérios objetivos sobre a existência da nacionalidade, ou de explicar por que certos grupos se tornaram nações e outros não, frequentemente foram feitas com base em critérios simples como a língua ou a etnia ou em uma combinação de critérios como a língua, o território comum, a história comum, os traços culturais comuns e outros mais. (HOBSBAWM, 1990, p. 15).

Com essa reflexão, pensando no futebol, nota-se que o que caracteriza o “ser brasileiro” poderia ser o gosto pelo esporte, o futebol enquanto fenômeno de integração social (HELAL, 1994) e a prática do jogo bonito - o que se convencionou chamar de “futebol-arte”. No Brasil, o futebol se transformou em instrumento de representação do país quando por meio dele veiculam-se sentidos coletivos sobre os brasileiros. Para Helal, o futebol poderia ser uma forma cultural que promoveria a integração do país, quando em outras esferas sociais tal fato não seria possível (HELAL, 1997). Questiona-se aqui se em períodos de eleição essa integração ocorreria, quando questionamentos sobre a política nacional mobilizariam debates na opinião pública. A conferir mais adiante a partir da investigação das manifestações de 2013 e 2014.

### 1.1.1 A chegada do futebol no Brasil: início de uma construção identitária

De forma breve, o senso comum apontaria a introdução do futebol no Brasil a Charles Miller, brasileiro de nome inglês, nascido na cidade de São Paulo. Ainda que estudos façam referência à prática do esporte antes de Miller, quando padres já jogavam o futebol nos colégios durante as aulas de educação física, ou ainda quando funcionários de fábricas inglesas trouxeram o esporte no final do século XIX para o país<sup>7</sup>, numa espécie de esfera mitológica sobre o surgimento do futebol no Brasil, Charles Miller ainda seria o nome de

---

<sup>7</sup> Nesse sentido, ver NETO, 2002

maior representatividade nesse universo esportivo. Miller morou durante muito tempo na Europa, e de volta ao Brasil em 1894, trouxera como bagagem: bolas, manuais, camisas e chuteiras para a prática do velho esporte bretão. Foi a partir daí que se introduziriam as regras do jogo e começaria a se definir o que hoje é o futebol no país.

Inicialmente, a prática do futebol estava restrita às elites dominantes do Brasil, transformando-se em esporte símbolo de sofisticação. Mas, tal exclusividade não perpetuou durante muito tempo, e rapidamente, o futebol foi apropriado por todas as esferas sociais, e em poucas décadas, já havia se tornado esporte de massas, com ampla participação das camadas mais populares.

Na história do Brasil, alguns acontecimentos possivelmente contribuíram para a formação dessa identidade, como a Semana de Arte Moderna, em 1922, e o nacionalismo de Getúlio Vargas, em 1930. Porém, novas formas de conceituar o país puderam ser vistas em obras de importância histórica de escritores como Gilberto Freyre, com *Casa Grande e Senzala*, e Sérgio Buarque de Holanda, com *Raízes do Brasil*, autores estes que passaram a ver a mistura de raças no Brasil como um valor positivo, ao contrário de autores como Sílvio Romero<sup>8</sup>, Nina Rodrigues<sup>9</sup> e Oliveira Viana<sup>10</sup>. Estes últimos, na década de 1930, viam tal mistura de raças como algo negativo, aquilo que explicaria o “atraso” do país. (HELAL, 2001, p.18).

A obra de Freyre apontaria a mestiçagem como fator integrador na história do Brasil, equilibrando antagonismos sociais e raciais, no qual a diversidade seria motivo de orgulho nacional e de crença no país. E, ao escrever a crônica intitulada *Foot-ball Mulato*, no jornal Diário de Pernambuco, no dia 17 de junho de 1938, Freyre anuncia o surgimento de um estilo inconfundível de jogar o futebol brasileiro, utilizando a dança mestiça e dionisíaca como metáfora na descrição da forma particular como o país praticava o esporte. “O nosso estilo me parece contrastar com o dos europeus por um conjunto de qualidades de surpresa, de manha, de astúcia, de ligeireza e, ao mesmo tempo, de brilho de espontaneidade individual (...)”.

---

<sup>8</sup> Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero (1851-1914): advogado, jornalista, ensaísta, crítico literário, professor e político brasileiro. Escreveu obras como: *Contos do fim do século: poesias* (1878); *A história do Brasil ensinada pela biografia dos seus heróis* (1890); *Interpretação filosófica na evolução dos fatos históricos* (1880), entre outras.

<sup>9</sup> Raimundo Nina Rodrigues (1862 - 1906): médico legista, psiquiatra, professor e antropólogo brasileiro. Autor das obras: *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* (1894); *Os Africanos no Brasil* (1932); *As coletividades anormais* (1939); *O animismo fetichista dos negros baianos* (1900), entre outras.

<sup>10</sup> Francisco José de Oliveira Viana (1883-1951): professor, jurista, historiador e sociólogo brasileiro, imortal da Academia Brasileira de Letras. Autor das obras: *Populações Meridionais do Brasil* (1920); *Pequenos Estudos de Psicologia Social* (1921); *O Idealismo na Evolução Política do Império e da República* (1922); *Evolução do Povo Brasileiro* (1923); *Raça e Assimilação* (1932), entre outras.

Freyre afirma ainda que o futebol, como instituição brasileira, tornou possível a sublimação de elementos irracionais da nossa formação social e cultural. (FREYRE, 2003, p. 25).

Nesse sentido, retoma-se Hobsbawn e Ranger (1997) para refletir o conceito de “tradições inventadas” ao pensar a organização dos estados nacionais de forma a legitimar as identidades nacionais, por meio da repetição de valores que permitiriam a continuidade de algo no passado histórico, aqui o futebol e a identificação gerada a partir do esporte e seus reflexos no campo da vida social.

Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBSBAWM e RANGER, 1997, p.9).

Os autores ressaltam que qualquer prática social que se repita tantas vezes, por conveniência ou para ser mais efetiva geraria mais convenções e rotinas para serem transmitidas mais facilmente, como um costume.

A construção discursiva do Brasil como “país do futebol” se dá repleta de significados, e essa imagem foi constituída e perpetuada principalmente por cronistas que identificavam que a paixão e o sofrimento do torcedor de futebol poderiam ter reflexos em outras esferas da vida social. Seguindo com DaMatta (1982), o futebol seria colocado enquanto elemento cultural já que lhe é característico a ideia de drama social quando praticado no país. Esses cronistas, então, passaram a difundir a ideia de que o brasileiro agia da mesma forma fora do campo de jogo, repetindo convenções imaginadas como próprias de seu povo. Assim, ao conquistar a confiança com as vitórias no esporte, também ficaria mais confiante para enfrentar outras atividades relativas ao convívio social. (ANTUNES, 2010, p. 11).

Entre tais cronistas, Nelson Rodrigues, Mário Filho, Armando Nogueira e João Saldanha são destaques neste cenário, e ainda hoje figuram entre os principais autores e fundadores do jornalismo esportivo. Em algumas das crônicas de Nelson Rodrigues, seria possível perceber a associação entre o povo brasileiro e a seleção nacional. O futebol funcionaria como resgate da autoestima do brasileiro, acentuando o sentimento de unidade nacional.

(...) Portanto, e aqui vai o óbvio: o escrete realiza o brasileiro e o compensa de velhas humilhações jamais cicatrizadas. Não posso olhar sem uma compassiva ironia os que negam qualquer relação entre o escrete e a pátria (...). Pois o escrete não é outra coisa senão a pátria (RODRIGUES, 1999, p. 151-152).

As crônicas desses jornalistas se tornariam documentos de valor histórico sobre a formação do povo brasileiro, permitindo o entendimento sobre a origem de sentimentos nacionalistas e de modos de pensar um Brasil ainda em formação, de ideias hoje já consolidadas a partir do contexto em que surgiram. Inserido no projeto nacionalista do Estado Novo, Mário Filho desempenhou importante papel ao utilizar o futebol como forma de consolidar a ideia de nação brasileira e de se entender a cultura do país. Com o livro *O Negro no Futebol Brasileiro*, o autor narra a trajetória do início do futebol no Brasil. Esse quadro só começou a sofrer mudanças com o jogador brasileiro Arthur Friedenreich, filho de alemão com negro, o primeiro jogador com forte identificação com o povo brasileiro. Dessa forma, de acordo com o livro, o futebol atingiu as camadas populares e a miscigenação acabou por colaborar na construção de um “estilo brasileiro” de jogar.

Frente a este cenário, é inegável a influência dos meios de comunicação, ainda que teorias sobre o futebol como ópio do povo permaneçam, na consolidação do futebol em quase todo o mundo como elemento cultural desde o início do século XX (HELAL e CABO, 2014, p.32). Construções como “País do Futebol” no Brasil têm forte carga simbólica e reforçam a identificação com o esporte. As diversas edições de Copas do Mundo e o êxito da seleção brasileira em cinco delas somadas a outras participações bem-sucedidas, outras nem tanto, também contribuem para tal construção simbólica, podendo colaborar no melhor entendimento do país e seus dilemas. “Se em algumas derrotas a carga simbólica é grande, nas grandes vitórias a relação de construção da memória e formação identitária também seria muito forte” (Idem, p. 16).

Contudo, Stuart Hall (2005), ao analisar os deslocamentos que as identidades dos indivíduos sofrem na era informacional, a partir de fontes de identificação e significação, que pode-se sugerir serem esses cronistas, pensa como avanços tecnológicos e sociais, no momento que denomina de pós-modernismo ou “modernidade tardia”, podem impactar na fragmentação da identidade porque interferem na estrutura da sociedade com os discursos que propagam. O sujeito pós-moderno não teria uma identidade estável, já que as identidades mudam para se adaptarem cognitivamente à sociedade, buscando que esse sujeito seja coerente com uma vivência social, na qual o indivíduo produz diversas “posições de sujeito”, para se adaptar com quem tem interação ou por aquilo que é interpelado. No caso de eventos de futebol, como a Copa do Mundo, toda uma sociedade é interpelada pelos movimentos sociais que o Mundial mobiliza.

Também Benedict Anderson (2005) destacou como os jornais foram importantes na formação dos estados nacionais, quando envolvia a população em torno de notícias criando

espaços de construção de identidades, já que notava-se a rapidez nos deslocamentos de pessoas e informações. Assim, é possível observar o quanto a imprensa possibilitou a criação de vínculos identitários, ligando indivíduos, condicionando novos modos de vida. Silverstone destaca como o jornal impacta e mobiliza a sociedade quando envolvida nesse processo de deslocamentos.

O jornal intensificou o processo, o produto sobretudo das demandas de uma nova era imperial e industrial, era em que as populações em trânsito precisavam de uma nova base para a comunicação e cultura, de uma nova base para o pertencimento. Assim, enquanto as fronteiras físicas se tornavam mais porosas e as coerções sociais mais brandas, os vínculos seriam cada vez mais procurados e, de fato, encontrados no reino do simbólico (SILVERSTONE, 2002, p. 185).

A mídia, ainda hoje, enaltece tanto a mais celebrada conquista da seleção brasileira de futebol quanto as supostas características do povo brasileiro. Pois ao trazer de volta a memória daquele campeonato, teóricos e a imprensa associam o futebol ao samba, ao carnaval e a festa, sintetizando o que seriam consideradas como características do povo e do futebol brasileiros. Cabe aqui, antes, porém, uma definição sobre como este trabalho entende o conceito de mídia. Preferimos dialogar com Neiva (2009), quando no *Dicionário de Comunicação e Multimídia* afirma ser “todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; e conjunto de meios de comunicação social de massas não diretamente interpessoais” (NEIVA, 2009, p. 71). É possível ainda apontar que a mídia é parte interessada em práticas sociais das quais participa o futebol e toda sua produção simbólica identitária e de representações, contudo funcionando de forma organizada, instituindo-se enquanto empresa que fabrica informação daquilo que se reconhece enquanto “máquina midiática”, já que pretende-se atingir um grande número de pessoas (CHARAUDEAU, 2009, p. 12 – 19).

Então, o futebol nacional caminhou para a notoriedade após as sucessivas conquistas dos Mundiais de 1958 e 1962, quando tais feitos foram exaltados pela imprensa e os brasileiros passaram a ver o esporte como a oportunidade de reconhecimento internacional, fomentado pelo trabalho dos cronistas esportivos. Com tais conquistas, a população se viu “recompensada” pela tragédia de 1950. A vitória na Copa do Mundo de 1970 representou, além da marca do futebol-arte, a consagração do jogador Pelé, a técnica e a fibra dos jogadores que estavam em campo, o sentido de organização nacional e a vitalidade do povo brasileiro (SALVADOR E SOARES, 2009, p. 18).

Afirma-se que o Brasil vive uma catarse coletiva em períodos de Copas do Mundo. Slogans, músicas ufanistas, ruas enfeitadas e pessoas vestidas de verde e amarelo tomam

conta da mídia e das ruas numa espécie de ritual simbólico e representativo da brasilidade. Porém, nem sempre foi de forma positiva. A derrota brasileira de 1950 para o Uruguai, no Rio de Janeiro, tem peso social significativo, sendo considerada a maior tragédia (DAMATTA in DAMATTA; GUEDES; NEVES e VOGEL, 1982, p. 31) contemporânea do Brasil, ainda que inserida na esfera esportiva, quando se dá início ao que se entende como saga heroica brasileira no futebol (SALVADOR E SOARES, 2009, p. 16)<sup>11</sup>. Jogando em casa, naquele ano o país viveu período de luto coletivo, quando foi possível observar a comoção geral da população. Junto ao acontecimento, as ideias de nação, de coletividade, de perda e solidariedade, surgiram no imaginário. A derrota ficou fortemente marcada por ter se dado na mesma época em que o Brasil buscava se firmar como nação.

O naufrágio brasileiro diante do Uruguai, vizinho pequenininho e incômodo, deixou de ser um acontecimento meramente esportivo. Virou uma lenda, um trauma mal resolvido. (...) Logo, logo o jogo se transformou, na galeria das feridas nacionais, em ‘tragédia’ – descrita por todos os superlativos possíveis. (...) O naufrágio brasileiro diante do Uruguai ganhou, na imaginação do país, a dimensão de lenda. (MORAES E NETO, p. 39-42, in SALVADOR E SOARES, 2009, p. 16).

Segundo Brinati (2015), inicialmente os jornais da época mantinham um discurso de preocupação com a equipe que participaria da Copa, e também vinculava o selecionado brasileiro à nação, como se torcer fosse um ato de patriotismo. Então, o discurso de confiança na equipe fora adotado pela imprensa frente às modificações na cidade do Rio de Janeiro, que sediara o evento, como também a empolgação da torcida com a Copa após os resultados em campo. Estes funcionaram como uma narrativa de identificação com o evento esportivo criada pelo ufanismo dos jornais. Porém, a derrota brasileira na partida final para o Uruguai foi retratada pelos jornais como fruto de uma “apatia” dos atletas. “A derrota no Maracanã é colocada como ‘a maior decepção de que se tem memória na história do futebol nacional’ e que acarretaria ‘prejuízos morais e materiais irreparáveis’” (BRINATI, 2015, p.107). Brinati aponta ainda que nos dias posteriores ao resultado final, a cobertura da imprensa adota três sentidos: “1) o de buscar explicações para derrota; 2) atribuir à Seleção a imagem de ‘melhores do mundo’; 3) e o de criticar/ ressaltar um estilo de se jogar futebol”. (BRINATI, 2015, p.111).

Dessa forma, cabe também ressaltar a questão central abordada por Salvador e Soares com relação à reconstrução da memória com a temática Copa do Mundo pela mídia, quando pesquisam a Copa de 1970. Os autores afirmam que a memória tem papel fundamental no

---

<sup>11</sup> Cabe salientar que o 7 X 1 que o Brasil sofreu na partida contra a seleção da Alemanha ganhou contornos de vergonha nacional na Copa do Mundo de 2014.



processo de construção de identidade nacional ou étnica, reforçando elos de pertencimento em comum de um grupo ou uma nação. O evento da Copa de 1970, rememorado de forma espetacular pelo discurso midiático tornou-se marco na memória social do futebol, que se concilia com aquilo que o brasileiro acredita ser: obra de arte no mundo ocidental, um ser de ruptura, criativo, que constrói possibilidades de enfrentar o mundo desenvolvido e civilizado. (SALVADOR E SOARES, 2009, p. 8 – 11).

Trazer à tona lembranças de um passado requer uma interligação com as estruturas do presente, ou seja, apenas será resgatado aquilo que faz sentido para o que está sendo vivido coletivamente na atualidade. Nesse sentido, quando as narrativas jornalísticas reconstróem a memória da Copa de 1970, rememoram um estilo singular que acreditam ser tipicamente brasileiro, no caso, um futebol alegre com a ‘ginga’ e a ‘malandragem’ de um povo acostumado a superar as situações difíceis do cotidiano. (SALVADOR E SOARES, 2009, p. 9).

Após a Copa de 1970, o Brasil só voltaria a conquistar o Mundial em 1994, numa decisão de pênaltis contra a Itália, com um futebol considerado “pragmático”<sup>12</sup> e o talento individual do jogador Romário. Ainda que a seleção daquele ano não tivesse empolgado, a torcida brasileira não deixou de festejar e celebrar o título há anos aguardado. Já em 2002, última conquista do Brasil em uma Copa do Mundo, a pressão da mídia e da opinião pública pela convocação de Romário marcou o período anterior ao início dos jogos. Resistindo à pressão, o técnico Luis Felipe Scolari apostou nos dois jogadores de nome Ronaldo (PEREIRA, 2012).

Por isso, é possível afirmar que a mídia costuma utilizar de todos os meios disponíveis para a construção da realidade que mitifica a Copa do Mundo, já que o acesso ao evento está condicionado ao seu caráter mediaticizado: constrói peças publicitárias com a presença de jogadores símbolos da seleção, motiva o consumo, produz cadernos impressos e edições especiais nos jornais, revistas, matérias sobre o evento, além da ampla cobertura dos jogos, colaborando para reforçar cada vez mais o epíteto de “País do Futebol”.

Hoje em dia, a vitória em uma Copa do Mundo, parece atestar a crescente influência do campo econômico no campo de jogo, promovendo ou consolidando o poder de empresas transnacionais em luta pelo capital específico desse campo: participação no mercado mundial (GASTALDO, 2002, p.61).

Logo, a experiência de viver uma Copa do Mundo pode ser apontada como marco inicial de pertencimento a algo maior, a uma nação. DaMatta (1982) ressalta que o futebol no

---

<sup>12</sup> A imprensa esportiva considerou como pragmático o futebol apresentado pela seleção brasileira na Copa do Mundo de 1994. Disponível em < <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,pragmatismo-de-parreira-garantia-o-tetra-ha-20-anos,1529717>>. Acesso em 16/01/2018.

Brasil seria uma representação de drama da vida social, com questões estruturais da sociedade que compõem a identidade nacional como princípio aglutinador do povo brasileiro. Contudo, Helal (2011, p. 11 - 37) sugere que a relação dos torcedores com a seleção nacional vem mudando, principalmente por conta da globalização, saída de jogadores para outros países, gerando assim pouca identificação com a seleção. Mas reconhece-se que em períodos de torneio mundial, esse esmaecimento da identificação parece abandonado, quando o futebol seria reinterpretado de acordo com elementos marcantes da cultura e dos costumes, com efervescências sociais e a perpetuação dos rituais simbólicos mobilizados durante uma Copa do Mundo: cidades vazias, ruas enfeitadas, reuniões de amigos e familiares. (GASTALDO, 2002).

### 1.1.2 Seleção brasileira de futebol e Copa do Mundo

O contexto de surgimento da seleção brasileira ocorreu no ano de 1914, quando Mário Cardim, de São Paulo, e Lauro Muller, da Liga Metropolitana de Sports Atléticos, no Rio de Janeiro, entraram em acordo e fundaram a Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Porém, a fundação da CBD se deu em momento de disputa pelo controle do futebol brasileiro. Em 1915, Mário Cardim fundou a Federação Brasileira de Futebol. Já no Rio de Janeiro, a Liga Metropolitana fundara no mesmo ano a Federação Brasileira de Esportes (SANTOS NETO, 2002).

Ainda em 1914, chega ao Rio de Janeiro a equipe inglesa do Exeter City, composta por jogadores profissionais e despertando a atenção do público brasileiro, quando ficara acertada a realização de três amistosos na então Capital Federal, Rio de Janeiro, nas Laranjeiras. No primeiro jogo, um combinado do Exeter contra os jogadores ingleses residentes no Rio de Janeiro, deu-se a vitória da equipe visitante por três gols a zero. Na segunda partida, também um combinado de jogadores cariocas perdeu para os ingleses por cinco gols a três. Numa última oportunidade para vencer os profissionais ingleses, mediante acordo entre a Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA) e a Liga Metropolitana de Sports Atléticos do Rio de Janeiro foi reunido um combinado Rio-SãoPaulo, contando somente com atletas brasileiros. Seria este amistoso considerado o primeiro jogo da seleção brasileira de futebol (SANTOS NETO, 2002, p.94).

Após a vitória sobre os ingleses, a torcida ficou entusiasmada com o futebol apresentado pela equipe brasileira, que revelara qualidade técnica. A seleção fora à Argentina para disputar seu primeiro título internacional, a então chamada Copa Roca. Para os argentinos, “os brasileiros praticavam um futebol curioso, às vezes parecido com os do uruguaios, mas, na essência, diferente, pois sinalizava para o encontro das duas mais técnicas escolas do futebol no mundo, até então inédito” (SANTOS NETO, 2002, p.100).

O Brasil voltou da Argentina com seu primeiro título conquistado em torneio oficial. A imprensa daquele país queria saber mais sobre os brasileiros e o estilo de jogar futebol, liderados por Friedenreich. Destacava as qualidades individuais dos jogadores, os sistemas de jogo, os “dribles do engano”, de corpo. Na chegada ao Brasil, os campeões da Copa Roca fizeram a festa da torcida.

Foi no início do século XX, quando o futebol começou a se espalhar por vários países que surgiram as federações de futebol. Com as confusões para organizar os amistosos, a ideia de se ter uma entidade que dirigisse o esporte foi pensada pelo holandês Carl Anton W. Hirschmann, em 1902, a partir da apresentação de um estatuto à Football Association, que comandava o futebol na Inglaterra. Após a aprovação, em maio de 1904 foi criada a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), pelos países França, Holanda, Bélgica, Suíça, Espanha, Dinamarca e Suécia (ASSAF e RODRIGUES, 2010).

Contudo, a entidade só ganhou status de federação mundial com a eleição do jornalista francês Jules Rimet para o cargo de presidente, em 1921, quando a FIFA tinha então 20 países filiados. O Brasil se filiou à federação em 1923. Aos poucos, Jules Rimet amadurecia a ideia de criar um torneio global de futebol e entusiasmado com a atuação da seleção celeste nas Olimpíadas de 1924, cogitou a hipótese de realizar um torneio no Uruguai. Em 1927 a ideia do francês foi apresentada à FIFA, quando após discussão sobre as variáveis que estariam envolvidas na organização de uma Copa, ficou decidido que a mesma ocorreria de quatro em quatro anos. Foi aprovado ainda a realização da primeira Copa do Mundo de futebol em 1930, aberta a todas as nações filiadas à FIFA.

Jules Rimet manteve a ideia inicial de realizar a primeira Copa no Uruguai, então bicampeão olímpico. Em 1929, durante um Congresso de Barcelona, cinco países europeus retiraram as respectivas candidaturas para receber a Copa, e o Uruguai foi proclamado o vencedor. O mundo vivia uma crise econômica e somente quatro países europeus compareceram ao evento, com os demais alegando que os jogadores não poderiam ficar dois meses afastados de seus empregos. Este primeiro torneio contou com a participação de 13 seleções, sendo nove delas sul-americanas (ASSAF e RODRIGUES, 2010).

Em 1946 o troféu disputado na Copa do Mundo de Futebol ganhou o nome de Jules Rimet, que tornou a FIFA uma entidade cada vez mais respeitada. Quando deixou a presidência em 1954, a FIFA havia se tornado uma das federações mais respeitadas mundialmente, com 85 nações filiadas. Em 2017, são 204 seleções filiadas à entidade.

O Brasil é o país que mais coleciona troféus em Copas do Mundo<sup>13</sup>, tendo participado de todas as vinte já realizadas. Dentre todas as edições, a seleção brasileira chegou a sete finais, das quais venceu cinco. A primeira conquista do título de campeão mundial veio em 1958, após a já abordada aqui “tragédia” de 1950 no Rio de Janeiro, quando o então presidente da CBD João Havelange, acabou com o bairrismo e unificou paulistas e cariocas. O então técnico Vicente Feola assumiu o comando da seleção em fevereiro de 1958, e junto a Comissão Técnica decidiram excluir da seleção os jogadores que atuavam fora do país, como receio de que o atraso na chegada dos atletas atrasaria a preparação da equipe. Sabe-se ainda que antes dos treinos o técnico Feola reunia os jogadores e desenhava num quadro o posicionamento do time, e apagava assim que terminava o encontro para evitar espões. Assim, estabeleceu-se no time brasileiro a estratégia necessária para o sucesso na competição daquele ano, quando o país também apresentou ao mundo jogadores como Garrincha e Pelé, com então 17 anos (NAPOLEÃO, 2012, p.10-11).

A conquista da Copa seguinte, em 1962, se deu com a mesma estratégia de 1958. A mobilização e a preparação para o evento tiveram início apenas 50 dias antes do Mundial, que revelou o então “gênio” das pernas tortas, aclamado naquela Copa, Mané Garrincha, que gastou todo seu repertório de dribles, passes e gols para a conquista do bicampeonato.

O tricampeonato de futebol em 1970, no México, ficou marcado pela equipe brasileira imbatível, de bom preparo físico, de atividades de treinamento iniciada um mês na cidade sede do torneio. “A conquista do tri é um capítulo mais que especial na história da seleção. (...) comprovou, na prática, a previsão de que qualidade técnica do jogador brasileiro prossegue insuperável, desde, é claro, que os trabalhos de treinamento tático e preparação física fossem conduzidos com afinco” (NAPOLEÃO, 2012, p.97-99).

A conquista da Copa de 1994, nos Estados Unidos da América, foi marcada pela defesa da tese pelos técnicos da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira e Jorge Lobo Zagallo (auxiliar técnico), de que o futebol exigia um esquema pragmático baseado no equilíbrio de forças entre retaguarda, meio-campo e ataque. Marcadas pelas participações de

---

<sup>13</sup> Para mais informações sobre a participação do Brasil em Copas do Mundo, consultar HELAL e CABO, 2014.

Romário e Bebeto no ataque, Dunga (capitão naquele ano) levantou a taça após 24 anos sem título.

Após perder o título em 1998, a preparação para a Copa do Mundo de 2002 começou com a polêmica sobre a convocação ou não de Romário para a seleção, quando mídia e opinião pública insistiam que o atleta deveria jogar o Mundial. Contudo, o técnico Luiz Felipe Scolari não cedeu à pressão, e defendeu a presença de Ronaldo Nazário e Rivaldo. A final contra a Alemanha foi o primeiro confronto entre as seleções em 72 anos de Copas do Mundo, até então. Durante partida equilibrada, essa foi a Copa da volta por cima da seleção brasileira, após 1998, com destaque para Ronaldo Nazário, e garantiu o pentacampeonato mundial de futebol (NAPOLEÃO, 2012; ASSAF e RODRIGUES, 2010).

Em 2014, o Brasil voltou a receber uma Copa do Mundo após 64 anos. Num clima de pessimismo inicial, que perpetuara desde as manifestações iniciadas em junho de 2013 durante a Copa das Confederações com as mais diversas reivindicações, inclusive contrárias ao evento como será abordado mais adiante. O Mundial começou com o clima de euforia tímido e, aos poucos, foi mobilizando a população brasileira.

Nessa perspectiva, a realização da Copa do Mundo no Brasil de 2014 se apresentou como fato histórico, social, econômico, e por que não dizer comunicacional, visto como empreendimento que mobilizaria a sociedade e suas relações, investimentos públicos e privados durante a preparação para o evento. Atrelada às expectativas do mercado e da economia, os megaeventos esportivos apresentaram oportunidades midiáticas que promoveriam concentração de pessoas, confraternizações e estímulo ao consumo<sup>14</sup>. Logo, entende-se que por trás do agendamento esportivo na mídia e daquilo que é compartilhado na Internet, via redes sociais, existem noções de identidade, que podem caracterizar o país, sejam por meio de imagens, notícias, postagens com representações e sentimentos patriotas.

Simbolizada por bordões como “Imagina na Copa” e “Não vai ter Copa”, viralizados nas redes sociais, nem todos os preparativos para o evento foram finalizados, com obras

---

<sup>14</sup> Nesse sentido, consultar pesquisas sobre consumo durante a Copa do Mundo em Instituto Nilsen de Pesquisa <<http://www.nielsen.com/br/pt/insights/news/2011/qual-propriedade-saiu-mais-fortalecida-do-torneio-a-selecao-ou-a-copa.html>>; Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal - SECOM <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/relatorio-final-pesquisa-domiciliar-copa-do-mundo-jun-14.pdf>>; IBOPE <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Copa-do-Mundo-eleva-vendas-de-apenas-25-dos-shoppings-brasileiros.aspx>>. Acesso em julho de 2015.

inacabadas, protestos e atrasos. Contudo, o Mundial no Brasil terminou com elogios de estrangeiros e dos brasileiros ao megaevento.

Já em campo, o legado e o saldo da Copa do Mundo em casa para o futebol brasileiro não seriam positivos diante do vexame da seleção com a derrota para a Alemanha. Se para os brasileiros o Mundial teria começado quando a FIFA decidiu realizar a Copa no país pentacampeão, em 2007, o torneio terminaria em forma de piada frente ao 7X 1 para a seleção campeã do Mundial, a Alemanha. A inesperada derrota na semifinal poderia ser apontada como fator determinante para mudanças na estrutura do futebol brasileiro, fato que não ocorreu. Luiz Felipe Scolari, então técnico da seleção em campo em 2014, deixou claro em seu discurso pós-eliminação que não seria possível reinventar o futebol brasileiro porque perdeu um jogo. Que aquela “derrota catastrófica, a pior do mundo, também seria um caminho possível para aprendizado e seguir em frente”.<sup>15</sup>

Como afirma Lisboa (2016), existia uma desconfiança em relação à organização do Mundial, enquanto havia uma grande confiança direcionada à equipe brasileira. O que explicaria esse discurso do técnico após um relacionamento conturbado com a imprensa nacional, que ficaria mais instável a partir do momento que a mesma passou a questionar de forma unânime seu papel na seleção, buscando uma explicação para a derrota<sup>16</sup>.

O resultado final do Brasil na competição e o futebol apresentado em campo geraram outro tipo de identificação com o brasileiro, que por meio do tom jocoso procurou respostas para a atuação da seleção nacional. Fato este que não ocorrera em 1950, por exemplo, quando o momento pós-guerra era de consolidação dos estados nações e o país se lançava para o mundo, a tragédia foi vista como derrota desse projeto. Por isso, diferente da derrota de 2014, e ainda, das vitórias em 1994 e 2002.

No país, a CBF, as federações estaduais de futebol, os clubes, os “cartolas” (como são chamados os homens de negócio no futebol) e as dívidas dos clubes atuaram durante muitos anos sem mudanças significativas no quadro do esporte. O que colaborou para o descrédito da instituição CBF, com uma gerência e estrutura engessada do futebol nacional. A expectativa de lideranças no universo esportivo seria que o 7 X 1 para a Alemanha pudesse despertar chances de mudanças efetivas e o desenvolvimento do futebol no país.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> SCOLARI, 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/07/140710\\_wc2014\\_legado\\_copa\\_rm\\_lab](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/07/140710_wc2014_legado_copa_rm_lab)>. Acesso em julho de 2016.

<sup>16</sup> Sobre a influência do 7 X 1 na narrativa da imprensa, ver LISBOA 2016.

<sup>17</sup> Idem.

## 1.2 A Copa volta para o Brasil: definindo o conceito de megaevento esportivo

De quatro em quatro anos, o Brasil se torna um país de “ruas vazias”, silencioso, quando os ruídos que se escuta são as vozes dos narradores das transmissões esportivas. As cidades perdem seus movimentos por algumas horas. A partir de pesquisa de campo realizada durante a Copa do Mundo de 1998, o professor Édison Gastaldo filmou a cidade de Campinas, em São Paulo, quando foi possível constatar o quanto os jogos do Brasil durante uma Copa representam momento máximo de interesse para os brasileiros. Destaca-se o futebol como uma das manifestações culturais mais importantes na cultura brasileira contemporânea. “Considero que uma Copa do Mundo representa para os brasileiros o verdadeiro momento ritual de celebrar a nacionalidade” (GASTALDO, 2002, p.22). Seria o evento que mais concentraria pessoas unidas com o mesmo objetivo, ressaltando o sentido de “comunidade reunida”, somado à experiência de viver uma Copa do Mundo quando apontada como marco inicial de pertencimento a algo maior, a uma nação. O fermento social proveniente de ajuntamentos de pessoas de diferentes procedências forma o ambiente para uma nova concepção de comunidade e de esfera pública que predomina nos megaeventos (FREITAS, 2011, p.7).

Logo, entende-se a Copa do Mundo enquanto megaevento esportivo devido a sua grandiosidade, por produzir altos níveis de turismo, envolvimento financeiro, cobertura da mídia, prestígio e impacto econômico para a comunidade local. O Mundial seria o evento onde operariam efervescências sociais, quando problemas do cotidiano ficariam de lado e o mais importante seria o estar junto, para torcer ou reclamar da seleção (GASTALDO, 2002).

Porém, ainda não existe um conceito que seja consenso entre os teóricos sobre megaevento. Sabe-se que provoca enorme impacto urbano, interferindo no imaginário das pessoas e podendo se converter em movimentos sociais, além do impacto massivo da mídia, que é mobilizada antes de seu início e após seu encerramento.

Contrera e Moro definem megaevento como um espetáculo de massa, que ocorre na cidade moderna para mais de 10 mil participantes, compondo o espetáculo urbano e se inserindo na vida cotidiana daqueles que fazem parte da urbe (CONTRERA e MORO apud FREITAS, LINS e SANTOS, 2014). Tal interferência se dá muito pela relação direta que esses megaeventos constituem com a mídia, que atua fomentando a vida social de informações sobre a realização do megaevento e como este vai implicar na movimentação da cidade. Todos os afetos, na concepção de comunidade em Freitas, informações e experiências

mobilizadas em um megaevento representam mobilização de mediação social (FREITAS, ELIAS e GONZAGA, s/a) que são multiplicados de forma impactante quando se observa a organização de uma Copa do Mundo de Futebol, por exemplo.

Contudo, ao abordar características dos megaeventos não é possível abandonar questões sociais que sempre geram polêmicas, com vários segmentos da sociedade os rejeitando e reivindicando retorno social, principalmente dos investimentos públicos. Também a cidade é “maquiada, de forma impensada e descomprometida com a população somente para atender interesses públicos” (FREITAS e FORTUNA, 2009, p.100). Foram desses segmentos da sociedade, insatisfeitos não só com os investimentos públicos na Copa do Mundo no Brasil, mas também com toda uma conjuntura política no país, que surgiram os primeiros protestos no ano de 2013, antes da Copa das Confederações, que se transformaram mais tarde nos movimentos #NãoVaiTerCopa, #ImaginaNaCopa, #VemPraRua e #PadrãoFifa. Mais adiante a pesquisa se debruçará sobre esses eventos.

Dessa forma, seria possível afirmar que uma das principais características de um megaevento é o alcance do público pelos meios de comunicação e redes sociais, como também as diversas formas como a população experimenta os megaeventos. Por conta disso, um megaevento impacta toda uma sociedade, ainda que nem todos se importem com o futebol, no caso desta pesquisa.

Nesse sentido, Freitas, Elias e Gonzaga dialogam sobre megaevento junto com o conceito de fato social de Émile Durkheim:

Um fato social reconhece-se pelo seu poder de coação externa que exerce ou é suscetível de exercer sobre os indivíduos, e a presença desse poder reconhece-se, por sua vez, pela existência de uma sanção determinada ou pela resistência que o fato opõe a qualquer iniciativa individual que tenda a violentá-lo. No entanto, podemos defini-lo também pela difusão que tem no interior do grupo, desde que, se tenha o cuidado de juntar como segunda e essencial característica a da que ele exista independentemente das formas individuais que toma ao difundir-se (DURKHEIM, 1978, p.91 *apud* FREITAS, ELIAS e GONZAGA, s/a).

Cabe ainda ressaltar que com o advento da Internet, os fatos e sentidos produzidos por um megaevento são ressignificados, sendo classificados como fenômeno social midiático, principalmente no que se refere a uma Copa do Mundo de Futebol somada a tudo e a todos que mobiliza, integrando indivíduos e sociedade em um imaginário de participação do evento, quando concebido e planejado para gerar altos índices de consumo e impacto econômico. Além do sentido de estar-junto (MAFFESOLI, 2010). O público do megaevento se transforma em uma unidade, num coletivo, no qual pessoas socializam informações e experiências. Essa interação seria a base das efervescências sociais que George Simmel já destacava sobre o papel da vida em comum, quando afirma que “sociedade” é estar com o outro, para um outro,



contra um outro, promovendo interações com a realidade onde ainda existem interesses individuais que se dissolvem frente às interações (SIMMEL, 1983).

Logo, por meio desse panorama conceitual sobre megaevento fica evidente que o objeto deste trabalho, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, deve ser caracterizada enquanto megaevento esportivo. Ainda assim, devido as reverberações que produzem socialmente, principalmente se observados os últimos megaeventos realizados no Rio de Janeiro, recorre-se novamente a Freitas, Lins e Santos para classificar nosso corpus de análise enquanto megaevento esportivo internacional, a partir da visibilidade que tiveram e do impacto econômico que geraram.

Tabela 1 - Classificação Megaevento

Tipificação	Evento	Cobertura da mídia	Legado	Público
Megaevento Esportivo Internacional	Copa do Mundo, Olimpíadas de verão, Olimpíadas de inverno	ao vivo mídia internacional	imagem da cidade/país, econômico, construções e modificações no espaço urbano	milhões
Megaevento Cultural Internacional	Exposições Universais, <i>Capitais Europeias da Cultura</i>	Matéria mídia internacional e/ou nacional	imagem da cidade/país, econômico, construções e/ou modificações no espaço urbano	milhões
Megaevento Religioso Internacional	Semana Santa de Roma, Peregrinação Meca, Jubileu	ao vivo mídia internacional e/ou matéria	imagem da cidade/país, econômico	milhões
Megaevento Cultural Nacional	Carnaval, <i>Reveillon</i> carioca, Festival de Parintins, Festa do Peão Barretos, Parada Gay de São Paulo, Rock in Rio	ao vivo mídia nacional e/ou matéria	imagem da cidade/país, econômico	milhares podendo atingir milhões
Megaevento Esportivo Nacional	Campeonato Brasileiro de Futebol	ao vivo mídia nacional/regional	Econômico	milhares podendo atingir milhões
Megaevento Religioso Nacional	N. Sra. Aparecida, Círio de Nazaré, Semana Santa de Nova Jerusalém	matéria mídia nacional/regional	Econômico	milhares podendo atingir milhões

Fonte: FREITAS, LINS E SANTOS, 2014

Sendo assim, observa-se o quanto foram imprevisíveis e incontroláveis todas as mensagens e sentidos produzidos por esses dois megaeventos em questão. Castells (2013), ao escrever sobre os eventos que ocorreram na América Latina, inclusive as manifestações de 2013 no Brasil, aponta o quanto uma Copa do Mundo pode ser desejada por uma população, porém a exposição daquilo que envolve sediar os jogos pode produzir outros efeitos, como ocorrera com os brasileiros.

A alegria de ter a Copa do Mundo de futebol no Brasil e de a seleção canarinho volte a vencer converteu-se num negócio mafioso de corrupção em grande escala, do qual participam empresas de construção, federações esportivas nacionais e internacionais, e administrações públicas de diversos níveis, utilizando em boa medida fundos públicos sem controle de contas (CASTELLS, 2013, p.179).

São as reverberações e os tipos de mensagens produzidas após esse esgotamento refletido por Castells que interessam a este trabalho. Ainda que as manifestações contrárias aos megaeventos tenham sido, supostamente, dissipadas naquele período em detrimento desses mesmos megaeventos, ou ainda “mascarados” pela mídia, busca-se aqui o entendimento do que motivou tais protestos que culminaram com os acontecimentos políticos de 2016, em um “golpe” na presidência de Dilma Rousseff.

### **1.3 Cenário de consumo nos megaeventos: perspectivas para pensar engajamento**

Sabe-se que a Copa do Mundo costuma mobilizar a torcida no país. Brasileiros investem em enfeites, peças do vestuário, comidas e bebidas para entrar no clima do evento e torcer pela seleção nacional. Atualmente, com o crescimento da indústria dos bens de consumo e varejo, existe variedade de produtos ligados ao futebol, o que faz a torcida movimentar a economia nacional por meio do consumo de produtos esportivos no Brasil. Com pesquisa da *MasterCard Internacional*<sup>18</sup> realizada durante a Copa de 2006, na Alemanha, ficaria evidente que os torcedores dos países que possuem históricos de participação mais duradoura nos mundiais de futebol, como o Brasil, teriam maior tendência a consumir durante o evento. Esses torcedores se preparariam para acompanhar a Copa do Mundo, sinalizando possibilidades de investir em vestuário, produtos eletrônicos, nos supermercados e lojas de conveniência. Obviamente, o cenário que se apresentaria para a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil era atípico, principalmente devido às manifestações que ocorreram em 2013, durante a Copa das Confederações.

Dessa forma, é preciso pensar sobre o contexto político e social anterior ao Mundial. Enquanto a seleção nacional entrava em campo durante a Copa das Confederações, a população brasileira tomava conta das ruas e das redes sociais reivindicando, primeiramente, redução no valor da passagem dos transportes públicos. Os protestos, mais tarde com diversas causas e formados na maioria por jovens, contariam com forte policiamento e ocupariam espaço destacado nos meios de comunicação, quando muitos apostariam que o futebol tiraria o foco da massa que ocupava as ruas. A intenção aqui, por ora, não seria compreender as

---

<sup>18</sup> Pesquisa disponível em: <[www.mastercard.com/br/geral/pt/imprensa/press\\_room\\_press\\_20060608.html](http://www.mastercard.com/br/geral/pt/imprensa/press_room_press_20060608.html)>. Acesso: 16/12/2014.

razões que levaram às manifestações de 2013, mas se entende que para se contextualizar o cenário em que ocorreu a Copa do Mundo seria preciso abordar os protestos que tomariam conta do país, já que, de certa forma, modificaria o envolvimento e o engajamento dos torcedores com o futebol. Contudo, uma análise mais aprofundada sobre tais eventos que será abordado mais adiante a partir de uma definição de juventude e engajamento na perspectiva dos fatos ocorridos em 2013.

Cabe destacar, que desde já refletimos que, durante a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014, quando supostamente alguns jovens deixaram o futebol de lado para ir às ruas protestar contra a conjuntura política no país, e também contra o investimento (gastos) com a realização dos megaeventos, o gosto pelo esporte ainda foi hegemônico nos discursos juvenis engajados e partilhados nas redes sociais. Os protestos de 2013, mais aprofundados no capítulo 4, até então tinham pautas municipais por meio de mobilização contra o aumento da tarifa do transporte público num primeiro momento, para depois se “federalizarem”, como afirma Jessé de Souza (2016, p.88 e 89), ao ponto de impactarem a alta popularidade da presidente Dilma Rousseff entre 2013 e 2014. Uma hipótese seria a de que a Copa do Mundo de 2014 apresentou maior impacto na vida do jovem, quando possivelmente as manifestações e protestos ocorreram em menor escala que em 2013, e o evento fora celebrado em todo país. Dessa forma, eventualmente, o discurso do jovem demonstraria a dimensão da paixão pelo futebol e que o esporte ainda ocupa espaço na esfera de identificação nacional. Pretende-se retornar a estas questões e comprovar essas afirmações mais adiante com as pesquisas de observação dos jovens.

Nesse cenário, a pesquisa qualitativa *Ad Hoc*<sup>19</sup> com discussão em grupo sobre a percepção dos brasileiros sobre a Copa do Mundo, contratada pelo Governo Federal e realizada pela Secretaria de Comunicação (SECOM) e a Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública, em parceria com o Instituto Análise, realizada durante os meses de agosto e setembro de 2013 nas cidades-sede do evento (foram realizadas duas etapas da pesquisa, Copa do Mundo I<sup>20</sup> e Copa do Mundo II<sup>21</sup>, para dar conta de consultar todas as cidades-sedes), tinha

---

<sup>19</sup> “A pesquisa *Ad Hoc* é um estudo realizado sob encomenda, a partir das necessidades específicas do cliente. São pesquisados temas relacionados à mídia, focando, por exemplo, os hábitos de consumo, programação, conteúdo, sintonia, locutores/comunicadores, etc. Nesse tipo de pesquisa o contratante participa ativamente na estruturação do questionário, definindo prioridades ou enfoques”. Fonte: IBOPE. Disponível em <<http://www.ibope.com.br/pt-br/solucoes/consumodosmeios/Documents/Adhoc%20-%20SAIBA%20MAIS.pdf>>. Acesso 16/12/2014.

<sup>20</sup> A pesquisa Copa do Mundo I está disponível para consulta em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-total-de-pesquisas/relatorio-final-da-pesquisa-qualitativa-copa-do-mundo-i-ago-13.pdf>>. Acesso: 16/12/2014.

como objetivos compreender como a população avaliaria as ações empreendidas para a realização da Copa do Mundo no Brasil; conhecer as expectativas da população para o evento. O interesse da tese por estes dados seria entender o cenário que se apresentava no país momentos antes de acontecer o evento. Mesmo após as manifestações, a pesquisa apontaria que o envolvimento dos brasileiros com o futebol surgiria como um dos principais atributos da identidade do país (IBOPE, 2013, p. 12 e 13), confirmando os estudos já apresentados até aqui. Para a maioria dos homens entrevistados, o futebol representaria não somente entretenimento, como também fonte de socialização, aprendizado e movimentação econômica. O envolvimento das mulheres com o esporte se daria por meio da família: maridos e filhos que acompanham os campeonatos e praticam o esporte. Mas, há uma minoria que, por conta própria, desenvolveu um gosto pelo esporte.

Quando o assunto é Copa do Mundo, o envolvimento da população brasileira em 2013 seria total na pesquisa, mesmo após as manifestações de junho e julho em todo o país. Os entrevistados destacariam um sentimento de união em torno de algo maior do que disputas entre times da mesma cidade ou de estados diferentes. Predominariam associações positivas da imagem do Brasil como “país do futebol” e da alta qualidade que o país sempre apresenta neste esporte. A Copa despontaria em 2013 como um evento unificador; um momento de alegria e satisfação; motivo de orgulho para os brasileiros em relação ao povo e ao país. Ainda assim, caberia destacar dois pontos diversos apresentados nos grupos analisados: aquele formado por sentimentos de orgulho, união e nacionalismo em relação à Copa; e outro negativo, formado pela preocupação com a insegurança pública, a percepção de que as obras estavam atrasadas e relatos isolados de que obras previstas não teriam saído do papel (SECOM, 2013, p.15). Seria na associação entre “Governo e FIFA” que as críticas apareceriam com mais destaque nas pesquisas Copa do Mundo I e II. Neste sentido, surgiram principalmente críticas à relação do governo com a FIFA e à atuação da FIFA nos megaeventos. Os entrevistados abordaram uma relação nebulosa entre as instituições, não identificando uma divisão clara dos poderes. Predominaria a visão de que o governo estaria sendo pressionado pelo órgão para a realização da Copa do Mundo no Brasil.

Já em 2014, a SECOM novamente em parceria com a Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública divulgaria outra pesquisa sobre a temática da Copa do Mundo em junho,

---

<sup>21</sup> A pesquisa Copa do Mundo II está disponível para consulta em <<http://secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-total-de-pesquisas/relatorio-final-pesquisa-qualitativa-copa-do-mundo-ii-set-13.pdf>>. Acesso: 16/12/2014.

desta vez realizada pela empresa IBOPE<sup>22</sup>, porém com mais de 5.000 entrevistados. Com a proximidade do evento e após as manifestações ocorridas em 2103, o gosto pela Copa do Mundo no Brasil e o engajamento dos torcedores de futebol poderiam ser diferentes do resultado apresentado nas investigações anteriores.

Nesta pesquisa, o objetivo geral do Governo Federal era conhecer como os habitantes das 12 cidades-sede da Copa do Mundo avaliariam a realização e os preparativos do evento no Brasil. Com base nos resultados obtidos, 39% dos entrevistados mostravam-se animados com a Copa do Mundo que aconteceria naquele mês, enquanto 31% sinalizavam desânimo e outros 29% diziam estar indiferentes ao evento. Entre os animados com o Mundial, 57% diziam muito empolgados com a Copa em casa. Do total de entrevistados, 52% eram a favor de o evento ser realizado no Brasil<sup>23</sup>. Dado relevante é que a maioria da população, 42%, afirmara que assistiria a todos os jogos que pudesse, sinalizando que o brasileiro tem gosto pelo futebol, o que também pode ser comprovado com os 38% da maioria que gostaria mais de ver o Brasil campeão do torneio, enquanto 34% dizia preferir que o evento fosse um sucesso. 43% acreditavam que o Brasil tinha muitas chances de ser campeão do Mundial em casa. E ainda, 90% dos entrevistados afirmaram que não participariam de manifestações contrárias à realização da Copa do Mundo durante o evento.

Quando os respondentes foram indagados se concordavam ou não com atributos da Copa do Mundo, mais da metade destes concordaria com as afirmações de que o megaevento mostraria que o Brasil é um país importante e que reforçaria o orgulho de ser brasileiro. Com relação aos gastos gerados na preparação da Copa do Mundo, a percepção apresentada na pesquisa era de que o Governo Federal seria o principal responsável pelos gastos com a construção dos estádios, a reforma dos aeroportos. Apenas as responsabilidades com segurança pública e obras de transporte público seriam divididas com governos estaduais e municipais. A maioria dos respondentes declararia pensar que a FIFA seria a responsável pela organização do evento. A avaliação do desempenho do país na preparação da Copa do Mundo não se mostrou majoritariamente positiva, sendo a construção dos estádios o item mais bem avaliado e as obras relacionadas ao transporte público e a segurança pública os aspectos com pior avaliação (SECOM, 2014, p. 49).

---

<sup>22</sup> A pesquisa está disponível para consulta em < <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/relatorio-final-pesquisa-domiciliar-copa-do-mundo-jun-14.pdf> >. Acesso: 16/12/2014.

<sup>23</sup> É possível verificar na pesquisa esse dado dividido pelo engajamento de torcedores de acordo com cada cidade sede da Copa do Mundo de 2014 (2014, pág. 14).

Assim, também entender as relações do consumo com a Copa do Mundo, além de sinalizar o gosto (BOURDIEU, 2007) do brasileiro pelo futebol, apontaria as diferentes formas de apropriação e uso de determinados códigos para sinalizar o quanto o torcedor é fã daquele esporte.

O consumo passa a ser visto como uma etapa fundamental no processo de socialização e formação identitária dos indivíduos, uma forma regulada de fronteiras no interior da sociedade, transcendendo a antiga concepção segundo a qual a esfera do consumo estaria associada a gastos inúteis e compulsões irracionais (MONTEIRO, 2005).

Sobre o universo mercadológico e de consumo, a pesquisa *Nielsen Sports*, “Da Copa das Confederações à Copa do Mundo”<sup>24</sup>, realizada logo após o final da Copa das Confederações, em julho de 2013 nas cidades-sede do evento, trataria da audiência das marcas ligadas ao megaevento em meio à turbulência das manifestações daquele ano. Nesta pesquisa, o cenário apresentado sinalizaria que o apoio da população ao evento diminuiria significativamente, de 71% em setembro de 2012, para 45% em julho de 2013.

Em 2014, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)<sup>25</sup> investigou a intenção de consumo das famílias brasileiras durante a Copa do Mundo e na avaliação sobre os produtos que os consumidores desejariam comprar em decorrência da Copa, na região Sudeste, 13,4% gastariam mais com alimentos para acompanhar os jogos, seguido de itens de vestuário (11%) e televisores (9,7%). Em relação ao local onde os entrevistados deveriam assistir aos jogos, 46,8% assistiriam em suas residências, seguido de 25,6% em bares e restaurantes. O consumo de cerveja apresentaria aumento em 11% no Brasil durante o mês de junho, se comparado com números referentes ao mesmo mês em de 2013. As cidades de Belo Horizonte e Natal apresentariam aumento de 20% nas vendas da bebida. Foi feita uma injeção extra de R\$ 405 milhões no setor. Já o consumo de refrigerantes teria 2% de aumento nas vendas durante o mesmo período<sup>26</sup>.

A Copa do Mundo no Brasil também renderia altos índices de audiência para os canais de televisão. Na TV aberta, as emissoras Rede Globo e Bandeirantes, que detinham os direitos

<sup>24</sup> Disponível em <[http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2013/copa\\_do\\_mundo\\_patrocinadores\\_oficiais\\_aparecem\\_mais\\_para\\_o\\_bem\\_ou\\_para\\_o\\_mal.htm](http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2013/copa_do_mundo_patrocinadores_oficiais_aparecem_mais_para_o_bem_ou_para_o_mal.htm)>. Acesso em 16/12/2014.

<sup>25</sup> Dados disponíveis para consulta em <[http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/pesquisa\\_nacional\\_de\\_intencao\\_de\\_gastos\\_na\\_copa.pdf](http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/pesquisa_nacional_de_intencao_de_gastos_na_copa.pdf)>. Acesso em 16/12/2014.

<sup>26</sup> Dados disponíveis em <[http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/venda-de-cerveja-cresce-11-durante-copa-do-mundo-diz-nielsen\\_26885.html#ixzz3NJr5jCrN](http://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/venda-de-cerveja-cresce-11-durante-copa-do-mundo-diz-nielsen_26885.html#ixzz3NJr5jCrN)>. Acesso em 16/12/2014.

de transmissão do Mundial, atingiram bons resultados. Nas duas primeiras rodadas da Copa, a média de audiência da Globo foi de 19,9 milhões de telespectadores por jogo, enquanto a Band ficou com 2,6 milhões. Em relação à última Copa do Mundo, em 2010, o índice da primeira emissora subiria 29% e o da Band, 18%. Os números do IBOPE também revelam que a audiência da TV Paga triplicou durante o evento. Se forem considerados apenas os jogos do Brasil, nota-se que a audiência em 2014 seria menor que a de 2010. 64% dos brasileiros que possuíam *smarthphone* utilizaram o aparelho para ficar informado sobre o Mundial. A pesquisa realizada pelo *Mobile Report*, da Nielsen IBOPE em agosto de 2014<sup>27</sup>, com pessoas com 18 anos ou mais, sinaliza ainda que 29% dos usuários acompanharam a classificação das seleções, 15% buscaram informações sobre os jogadores e 14% se informaram sobre as transmissões da TV. Aplicativos referentes à Copa do Mundo foram usados por 26% dos entrevistados.

A Copa do Mundo também foi sucesso nas redes sociais, nas quais atingiria índices históricos de engajamento. A partida final do torneio, entre Alemanha e Argentina, foi o evento com maior pico de publicações por minuto na história da rede de microblogs *Twitter*, com total de 619 mil tuites em 60 segundos. Porém, o recorde de tuites durante uma partida foi o placar de “7 a 1” da Alemanha no Brasil, com 35,6 milhões de tuites. Já no *Facebook*, as publicações relacionadas à Copa do Mundo alcançariam índices de três bilhões de publicações ao longo de toda a competição, transformando o Mundial no maior evento de mídia social do mundo. Mais de 350 milhões de usuários do *Facebook* estariam engajados na Copa do Mundo<sup>28</sup>.

---

<sup>27</sup> Dados disponíveis em <<http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2014/64-porcento-usaram-smartphone-para-consultar-informacoes-sobre-a-copa.html>>. Acesso em 16/12/2014.

<sup>28</sup> Dados disponíveis em <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/15/copa-do-mundo-de-2014-bate-recordes-historicos-nas-redes-sociais.htm>>. Acesso em 16/12/2014.

## 2 DETALHE DE UM PERFIL: POR QUE O JOVEM, MEGAEVENTOS E MANIFESTAÇÕES?

Como o propósito desta pesquisa é investigar o envolvimento do jovem com os megaeventos de futebol no Brasil, em 2013 e 2014, como também seu engajamento com as manifestações que ocorreram nestes mesmos períodos, faz-se necessário uma contextualização sobre o jovem no “País do Futebol”. O público a ser investigado para observar o surgimento de uma nova formação identitária e as subjetividades construídas a partir do futebol é o jovem universitário com idade entre 18 e 29 anos. Entende-se que esses jovens seriam os representantes das identidades contemporâneas, flutuantes e, supostamente, influenciadas pela mídia (HALL, 2005), com novos modelos de comportamento e em constante formação.

De acordo com o último Censo 2010<sup>29</sup> do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem um quarto de sua população formada por jovens. Esse dado significa que mais de 51 milhões de brasileiros têm entre 15 e 29 anos, sendo que 84,8% estão na cidade e 15,2% estão no campo. Analisando esses dados de forma comparativa ao Censo 2000 IBGE, quando crianças e jovens representavam 58% da população, nota-se que os grupos etários com menores de 20 anos já apresentam uma diminuição absoluta em seu contingente. Para o instituto, o crescimento absoluto da população no país deve-se ao aumento da população adulta, jovens em 2000 e adultos em 2010 pela indicação da faixa etária, com destaque para a participação efetiva do grupo de idosos na sociedade. As regiões Sudeste e Sul são as que mais apresentam envelhecimento crescente no país, enquanto a proporção de nascimentos diminui.<sup>30</sup>

Dados do IBGE sinalizam um processo de transição na demografia do país, quando antes o número de adultos e idosos era menor, e mais da metade da população estava entre 0 e 19 anos. Contrariando o Gráfico 1, até a década de 1970 a pirâmide populacional do país era típica de países subdesenvolvidos; contudo, a partir de 2010 mudanças consideráveis podem ser observadas no padrão demográfico decorrente do processo de urbanização e da redução da taxa de fecundidade das mulheres brasileiras. Seria essa nova pirâmide um indício de

---

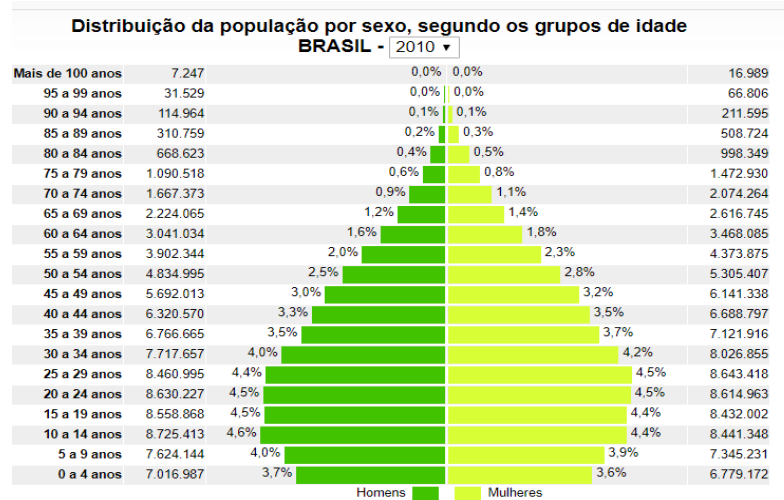
<sup>29</sup> Dados disponíveis em <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12>>. Acesso em 25/01/2018.

<sup>30</sup> Informações disponíveis em <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=1866&busca=1&t=primeiros-resultados-definitivos-censo-2010-populacao-brasil-190-755-799-pessoas>>. Acesso em 25/01/2018.



desenvolvimento que ainda precisaria se somar a outros fatores para categorizar o Brasil enquanto um país desenvolvido.

Gráfico 1 - População X Idade



Fonte: Censo 2010 - IBGE

Embora o IBGE considere a população jovem pessoas entre 15 e 24 anos, neste trabalho prefere-se adotar os critérios estabelecidos no Estatuto da Juventude (2013)<sup>31</sup>, uma declaração dos direitos singulares e universais dos jovens, elaborado pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) do Governo Federal do Brasil, sendo jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. O limite de 29 anos estabelecido fora questionado na elaboração do estatuto em 2013, gerando polêmica por considerar a faixa etária extensa demais; contudo, a compreensão ampliada sobre juventude se justifica devido a fenômenos sociais contemporâneos que implicam na condição do jovem no que diz respeito à escolaridade e formação profissional, como também sua inserção no mercado de trabalho aliados a outros aspectos da vida adulta. O Estatuto da Juventude, aprovado na Câmara do Deputados e no Senado Federal, orientou o governo na criação da Secretaria e Conselho Nacional de Juventude, visando responsabilidade sobre políticas públicas voltadas aos jovens (SNJ, 2013).

Cabe ressaltar que, durante maior parte do século XX, não havia no país políticas públicas voltadas ao jovem, quando atendiam somente às questões da infância e adolescência no Brasil. O quadro só começou a ser modificado na década de 1990, quando a juventude iniciou movimento incômodo e o governo Fernando Henrique Cardoso criou programas

<sup>31</sup> Mais informações: <<http://juventude.gov.br/estatuto>> e <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm)>. Acesso em 29/01/2018.

direcionados aos jovens, hoje definidos como políticas públicas. As maiores conquistas juvenis ocorreram a partir dos anos 2000, com a consolidação de mais de 30 programas sociais voltados a este público (CALIARI, 2009).

Nesse sentido, pensando uma linha histórica para contextualização de juventude, Abramo (2005) aborda que, em 1950, a ideia predominante era de que o jovem seria aquele sujeito em transição entre a infância e a fase adulta, voltada para o comprometimento com o progresso no ideal de desenvolvimento nacional pregado naquele período. É neste momento que os jovens se tornam visíveis socialmente. A partir de então, a juventude inicia processo de envolvimento com as questões políticas no Brasil.

Nos anos 1960 a juventude representava os indivíduos urbanos, de classe média e universitários. Em 1964, com o Golpe de Estado e instauração do Regime Militar antidemocrático no Brasil, os jovens viram sua liberdade cerceada quando eram vistos como uma ameaça à ordem social do país por conta do forte engajamento nos planos político, cultural e moral. O ano de 1968 marcou o movimento político mundial liderado pela juventude, começando pela França e repercutindo por todo o mundo, representando o papel de possibilidade de transformação da juventude revolucionária e participativa (CALIARI, 2009, p.33).

Os jovens “rebeldes” dos anos 1960 e 1970 foram tratados como problema de segurança nacional. Ainda que reconhecidos como idealistas, criativos e sonhadores, existia uma proposta de controle político para acabar com o movimento capitaneado pela juventude por meio de manifestações políticas, culturais e sociais que se destacavam no cenário brasileiro (ABRAMO, 2005).

Segundo Abramo (2005), os anos 1980 foram marcados por uma transição democrática no país, de liberdade política, sexual e cultural, apontando novo conceito para pensar a juventude a partir de uma apatia política que então se instaurava entre os jovens. Como visto, em 1990 entra pela primeira vez na agenda pública, como portadora de direitos. “No entanto, as políticas públicas formuladas, tanto na área da assistência da educação, quanto da segurança pública, carregam o estigma de ‘juventude problema’” (CALIARI, 2009, p.34). Ainda hoje, o público jovem encontra pré-julgamentos e preconceitos por ser identificado como desinteressado pela política, noção esta herdada da década de 1980. Tais conceitos ainda estão presentes na sociedade contemporânea, contudo convivem às ideias de jovens de comportamento soberano nos anos 2000, com poder de influência e decisão. Seriam os que buscam contradizer o estigma de apatia política e social.

Essas definições marcadas por décadas se diferenciam da ideia de juventude enquanto “uma fase da vida”. Por isso, aqui retoma-se a ideia para pensar a juventude sem a questão de uma unidade aparente, buscando no conceito a diversidade no perfil do jovem brasileiro, atribuída por aspectos culturais, sociais, questões de classe e de gênero, local de moradia, entre outros, para além de uma fase da vida.

## 2.1 Por uma definição de juventude

São as mais diversas as abordagens que se encontram no campo das ciências sociais aplicadas para refletir sobre o conceito de juventude. Autores apresentam visões muito diferentes que acabam por ser relevantes para entender o jovem enquanto ator social. Todas essas abordagens nem sempre seguem correntes, podem estar ligadas à diversidade, já que juventude seria um conceito plural, com aspectos culturais e sociais que promovem várias formas de vivência. E são todas essas abordagens que tornam possível a compreensão de como surgem as construções teóricas sobre o tema.

Também a pesquisa faz levantamento do debate sobre juventude a partir de conceitos estabelecidos por teóricos como Pierre Bourdieu (1983 e 2007), Jesús Martín-Barbero (2008), Juarez Dayrell (2003) e Paulo Carrano (2003). Contudo, como a pesquisa segue o caminho sobre o estudo de uma juventude conectada traçado pelas autoras Toaldo e Jacks (2011) *na Pesquisa Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência*, faz-se a opção aqui, desde já, de trabalhar com os autores referenciais da linha teórica seguida pelas pesquisadoras, entre eles Barbero, Bourdieu e Schmitz.

Sobre idade, ainda que o IBGE e a SNJ determinem uma faixa etária específica para os jovens, entre os pensadores sobre juventude não há um consenso sobre o que caracterizaria tal período. Assim, utiliza-se aqui os autores para pensar que no Brasil são várias as formas de experimentar os modos de ser jovem. Junto a Groppo (2015), Schmitz (2017) argumenta que a juventude deixa de ser somente uma categoria etária para se tornar uma representação social, um modo de ser e de existência, definições com as quais trabalha-se nessa pesquisa. Para Groppo (2015, p.569) o jovem adquire dois movimentos: o aumento do período juvenil e todos os tradicionais marcadores simbólicos que colocam fim a esse período, a partir do término da escola, inserção no mercado de trabalho, saída da casa dos pais, uma relação conjugal ou experiência com filhos.

Groppo (2000) aponta ainda não considerar por completo o critério de idade ao determinar o jovem, já que a juventude pode ser determinada como uma categoria social, ultrapassando qualquer limitação de idade. Afirma se tratar também de uma representação simbólica e uma situação social. Dessa forma, seria possível mais uma vez justificar a construção do grupo de jovens pesquisado neste trabalho com uma faixa etária mais larga, entre 18 e 29 anos, em formação ainda, relativizando o fato de ser universitário e entendendo o sujeito observado como jovem, antecedente à fase adulta.

Toaldo e Jacks (2011) escrevem sobre a juventude fazendo um apanhado da visão de diversos autores em *Juventude? De que juventude estamos falando?*. Apesar do conceito de “juventude” ter surgido entre fins do século XIX e início do XX, é difícil chegar a um consenso sobre a temática. Além das autoras considerarem ser impossível relacionar a juventude apenas às características biológicas e temporais que constituem especificamente essa fase da vida.

As pesquisadoras dialogam com Bourdieu (1983) que critica essas fronteiras criadas entre juventude e velhice, e afirma que as classificações por idade servem para impor limites, afirmando o lugar que cada indivíduo deve ocupar. “A juventude e a velhice não são dados, mas construídos socialmente na luta entre os jovens e os velhos” (BOURDIEU, 1983, p.113). O teórico refere-se aos jovens como se eles formassem uma unidade social, sendo mais correto falar de juventudes, no plural. Tal conceito é de interesse para o desenvolvimento desta tese, visto que no contexto analisado durante manifestações de 2013 e 2014, bem como os eventos de futebol nos mesmos períodos, os jovens enquanto atores sociais formariam uma suposta unidade a partir de um objetivo comum, mas com atuações muito diversas nos protestos e durante os jogos da seleção.

Nessa perspectiva, o autor afirma que juventude e velhice são construídas socialmente, mas não de forma passiva, destacando que os jovens podem adquirir características do adulto, do velho, do nobre e de tantos outros que se encontrem no “pólo de poder”, sendo esta uma forma de disputa simbólica entre idade e poder. Destaca ainda que a idade pode ser manipulada e manipulável, bem como a juventude. (BOURDIEU, 1983, p.113).

Um exemplo de divisão de juventudes é aquela entre os jovens que trabalham e os que não trabalham, sendo assim a escola um lugar delimitador, porque estimula ideias de pertencimento a classes sociais e, quando terminam o período escolar, lugares no mercado de trabalho, o que faz com que os indivíduos se sintam incluídos ou excluídos em determinadas possibilidades. Nos estudos sociológicos as possibilidades de olhares sobre a juventude podem ser divididas em duas correntes: a geracional, na qual prevalece o caráter homogêneo

em sua definição de cultura juvenil com um perfil etário; e a classista, que visualiza a juventude diversificada, heterogenia, de culturas juvenis no plural (CALIARI, 2009).

A corrente geracional entende a juventude como uma fase da vida quando aborda continuidade ou descontinuidade de valores e normas das gerações, a partir das teorias de socialização e das gerações. Nessa corrente existe uma cultura juvenil que se opõe à cultura de outras gerações, com outras faixas etárias, assumindo diferentes descontinuidades, como socialização contínua ou com rupturas e conflitos interligados. Descontinuidade e continuidade caracterizam polarização de propósitos nessa corrente, de valorização da continuidade de produção da cultura adulta na juvenil, e a outra que destaca a descontinuidade entre gerações, com rupturas, como processo essencial para formação dos jovens (CALIARI, 2009, p.38 – 39).

A outra corrente, a classista, sofre influência marxista e, de acordo com Pais (2003 *apud* CALIARI, 2009), alguns autores geram equívocos por não compreenderem as relações sociais entrelaçadas aos aspectos econômicos e acabam por abordar somente a influência das classes na conceituação de juventude. Essa corrente permite pensar sobre a subjetividade das culturas juvenis, representada por escolhas de soluções para problemas comuns aos próprios jovens enquanto sujeitos sociais. A transição dos jovens para a vida adulta seria pautada por desigualdades sociais, questões de gênero, de raça, entre outros. “As culturas juvenis seriam sempre soluções de classe a problemas compartilhados por jovens de determinada classe social (...)” (PAIS, 2003, p.61 *apud* CALIARI, 2009).

Nessa corrente, convivem jovens de condições sociais diferentes, com valores semelhantes sobre gosto, música, entre outros fenômenos mais complexos, com a condição de classe sendo determinante para ditar modos de vida. Seria considerar que existe uma pequena mobilidade social, podendo ser elástica e possibilitando o entendimento de diversas culturas juvenis, utilizando outros aspectos importantes que interferem na conceituação do ser jovem, como a empregabilidade, as classes sociais e a moratória<sup>32</sup> (CALIARI, 2009). Contudo, seria preciso pensar que condição social aqui não determina homogeneidade cultural dos jovens frente à realidade em que vivem, de acesso aos mais diversos tipos de conteúdo, cultura e tecnologia. E isto é de interesse neste trabalho.

Em *Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo*, 2003, Dayrell e Carrano contam pluralidades e circunstâncias diversas que caracterizam a vida do jovem que nem sempre são facilmente identificadas em representações

---

<sup>32</sup> Seria a fase da vida quando seria possível errar, experimentar, uma fase marcada pela impossibilidade, que pode levar a uma análise errônea sobre o perfil do jovem.

existentes na sociedade. Afirmam que os jovens se prendem a modelos considerados típicos do jovem ideal, quase sempre baseados em estereótipos de jovens de classe média ou alta, em propagandas e padrões sedutores de consumo. Entretanto, destacam que os jovens constituem parte importante da população com necessidades próprias, práticas coletivas e políticas pouco conhecidas no imaginário construído sobre a juventude, supostamente contaminado para a compreensão do modo de ser juvenil.

De forma simplista, seria a juventude uma situação de transitoriedade para a vida adulta. Ou ainda, de confirmação de suas ações no presente de forma a justificar o ser jovem para qualquer tipo de comportamento considerado “fora do padrão”. Os autores consideram tal perspectiva negativa a partir do momento que negam o que o jovem vive no presente. A discussão proposta no livro remete aos fatos ocorridos durante as manifestações aqui investigadas, quando o comportamento do jovem engajado politicamente, como aborda-se mais adiante, precisaria ser justificado como um suposto reflexo de rebeldia característico da idade (DAYRELL e CARRANO, 2003).

Essa visão pode estabelecer uma ligação com uma análise mais romântica sobre a juventude, também apresentada por Dayrell e Carrano (2003), como o tempo de liberdade, prazer e expressão de comportamento exótico, fruto dos anos 1960 com o advento da indústria cultural e do mercado de consumo para os jovens. A esta ideia os autores aliam a noção de moratória. Os autores afirmam ainda ser a juventude ao mesmo tempo condição social e uma representação, já que seria muito variada a forma como cada sociedade retrata a juventude levando em conta o desenvolvimento físico, mudanças psicológicas, grupo social, entre outros aspectos.

Construir uma noção de juventude na ótica da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento numa perspectiva de totalidade, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. Significa não entender a juventude como uma etapa com um fim determinado, muito menos como um momento de preparação que será superado ao se entrar na vida adulta (DAYRELL; CARRANO, 2003, p.3).

Nesse sentido, esta tese entende o jovem enquanto parte de um processo de formação de sujeitos sociais, com especificidades que marcam a vida de cada um. Um momento vivido pelo jovem não deve ser visto como uma fase, mas um rito de passagem parte importante na constituição do jovem, influenciado pelo meio social e as trocas que nele possam ocorrer.

Margulis e Urresti (*apud* TOALDO e JACKS, 2011) trazem a questão biológica, que na visão dos autores não deveria ser abandonada ao se estabelecer a noção de juventude e, assim, trabalham o conceito de “moratória vital”. Para eles, a condição de juventude liga-se

estritamente à idade, pois o tempo caracteriza uma forma de estar no mundo, bem como características biológicas. Para os autores, os jovens compartilham de um sentimento de invulnerabilidade diante da vida, que seria a “moratória vital”, fase em que as cobranças da vida adulta, notadamente para os estratos de classe média, são amenizadas em função do sustento material que a família ainda provê, adiando, o quanto possível, a entrada do filho na vida adulta. Seria uma espécie de licença para melhor se preparar para se tornar adulto – daí a ideia de “moratória” –, marcando a transição definitiva para a vida independente. Juventude seria, então, uma combinação de maturação biológica com a imaturidade do comportamento social, a primeira ligada às transformações biológicas do corpo por conta da idade e outra o entendimento sociológico sobre temas culturais, sociais e de classe. A função dessa reflexão na tese é não abandonar uma visão biológica sobre juventude, porém, prefere utilizar os autores supracitados para dar continuidade a investigação que ora se constitui.

Assim, Barbero (2008), discussão pertinente neste trabalho, reflete em *A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens* a reconstituição das subjetividades e a mediação dos ambientes/objetos técnicos na transformação dos sentidos contemporâneos da juventude. Ao analisar a condição juvenil nas recentes décadas, constata-se a influência e a relação do jovem com os produtos culturais das mídias tradicionais e das tecnologias digitais. Vislumbra-se uma crise de identidade refletida nos jovens em sua relação com as máquinas, na combinação entre cérebro e informação, que a virtualidade digital instaura.

Outro aspecto abordado é a constante instabilidade identitária e uma fragmentação cada vez maior da subjetividade, outro aspecto na definição do conceito que será explorado na tese frente aos dados coletados. Em Barbero (2008), as identidades individuais, tanto quanto as coletivas, se fazem submetidas à oscilação do fluxo de referentes e de interpretações, ajustando-se a uma imagem de rede frágil, sem centro e em contínua mobilidade.

Por fim, analisando todos os autores, é possível compreender melhor as referências e o contexto da sociedade no qual os jovens estão inseridos. O público jovem analisado na tese compartilha muitos dos aspectos aqui discutidos. A pluralização do termo “juventude” é o referente para se tentar compreender que há grupos diferenciados de jovens, que desenvolvem dinâmicas próprias. Faria sentido estudar essas várias “juventudes”, contudo neste trabalho, preocupa-se em analisar o jovem fluminense conectado e manifestante nas redes sociais, engajados ou não com os megaeventos de futebol que ocorreram no Brasil nos anos de 2013 e 2014.

## 2.2 Perfil do Jovem Brasileiro

Após se estabelecer as abordagens sobre juventude, faz-se necessário conhecer quem é o jovem brasileiro. Dado importante é que a pesquisa Censo 2010 sinaliza que os 51 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos, 53,5% trabalham, 36% estudam e 22,8% exercem as duas atividades ao mesmo tempo. Neste cenário, apenas 16,2% dos jovens brasileiros têm acesso ao ensino superior e 46,3% concluíram o ensino médio (IBGE, 2010).

A SNJ divulgou em 2013 dados sobre os jovens por meio da Pesquisa Agenda Juventude Brasil, realizada naquele ano, que busca uma opinião nacional sobre a questão da juventude brasileira de forma ampla e abrangente (SNJ, 2013). A consulta foi feita a mais de três mil jovens dos 26 Estados e do Distrito Federal, de municípios das áreas urbanas e rurais. As informações possibilitam a análise do perfil do jovem, demandas e formas de participação da juventude no cenário nacional para elaborar políticas públicas integradas ao universo juvenil.

De forma breve, sobre a escolaridade, a pesquisa detalha mais os dados e aponta, com pouca diferença do Censo 2010, que os jovens entre 15 e 17 anos, 65% estudam e 16% trabalham. Entre os jovens mais velhos, 25 e 29 anos, mais de 70% está no mercado de trabalho já empregado ou em busca de emprego, enquanto 12% ainda estuda<sup>33</sup>.

Quanto à religião dos jovens brasileiros, a pesquisa aponta a maioria com 65% é de católicos, 22% são evangélicos e 16% não têm religião. Sobre estado civil, 66% dos jovens estão solteiros, quando 61% ainda vivem com os pais. Sobre filhos, 40% dos jovens têm filhos (SNJ, 2013).

A SNJ 2013 também consultou os jovens sobre os problemas que mais preocupariam a juventude brasileira: 43% apontam ser a violência e a segurança, já que entre os jovens respondentes 51% deles já perderam alguém próximo por conta da violência. Outro assunto preocupante é o emprego ou a profissão, com 34%, para logo em seguida aparecer a saúde (26%) e a educação (23%).

Sobre os assuntos que gostariam de ver debatidos na sociedade, os jovens chamam a atenção para a desigualdade social e a pobreza, com 40%; drogas e violência, 38%; política com 33%; cidadania e direitos humanos com 32%, educação e futuro profissional, bem como racismo, com 25%; e meio ambiente com 24%. Os jovens ainda destacam de forma positiva,

---

<sup>33</sup> Idem.



com 63%, a possibilidade de estudar no Brasil e a liberdade de expressão, quando indagados o que vêm de positivo no país (SNJ, 2013).

Gráfico 2 - Percepção dos jovens sobre o que é positivo no Brasil



Fonte: SNJ 2013

O estudo aponta que a juventude brasileira vê de forma clara a capacidade que o jovem tem de mudar o mundo, quando nove em cada dez entrevistados responderam acreditar que podem fazer isso (SNJ, 2013). Aqui neste caso, cabe ressaltar que a Pesquisa Agenda Juventude Brasil fora realizada entre abril e maio de 2013, momento que os jovens brasileiros efervesciam impactados pelo momento vivenciado no país. Por isso, esse estudo se apoia no perfil do jovem elaborado pela SNJ.

Com este quadro e da pesquisa que se estrutura a partir do desenho da juventude no Brasil, destaca-se também que durante as manifestações ocorridas de entre junho e julho de 2013, antes da Copa das Confederações, com as mais variadas reivindicações, inclusive contra a realização dos megaeventos internacionais de futebol no Brasil, o público jovem esteve presente em número significativo nas ruas e nas mobilizações via rede social. Questiona-se se tal mobilização fora fruto dessa vontade expressa na pesquisa SNJ 2013 do jovem querer mudar o mundo.

Para justificar o que aqui se afirma, a pesquisa realizada pelo IBOPE no dia 20 de junho de 2013, dia da maior manifestação realizada naquele ano, reflete o público engajado nos protestos e como as pessoas se mobilizaram nas ruas. O instituto ouviu 2002 manifestantes com 14 anos ou mais de sete capitais brasileiras Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza, Salvador e Porto Alegre, além de Brasília. 75% dos entrevistados disseram usar a rede social para convocar amigos para as manifestações, 52%

eram estudantes, 43% tinham ensino superior completo, 43% tinham menos de 24 anos; 49% possuíam uma renda familiar de mais de cinco salários mínimos e 45% com renda menos de cinco salários. A variação da faixa etária dos participantes das manifestações era: 14 a 24 anos com 43%; de 25 a 29 anos com 20%; de 30 a 39 anos, com 18%; e 40 ou mais anos, 19%. Somando-se as duas estratificações etárias que dão conta da juventude, tem-se que mais de 60% dos manifestantes eram jovens<sup>34</sup>.

Também a escolha do jovem enquanto objeto de pesquisa justifica-se por este ser o segmento que mais se mostra sujeito às mudanças em curso e por se fazer presente nas constantes manifestações contrárias à realização dos últimos megaeventos futebolísticos (OLIVEIRA, COSTA E NETO, 2013). Os mais de 51 milhões de jovens brasileiros que nasceram na era das novas tecnologias e dos quais não se sabe ao certo a relação que se estabelece entre sua formação sociocultural, identidades e visões de mundo decorrente do processo de mediação e midiatização (BRAGA, 2006).

Cabe ressaltar que também são os jovens o público mais presente nas redes sociais atualmente, sendo estas um canal de expressão supostamente livre para este público, temática ainda a ser abordada neste capítulo. Mais uma vez, é importante lembrar que a rede social *Facebook* foi escolhida como canal de observação do comportamento do jovem neste trabalho com base em pesquisas que apontam que a navegação nela é uma atividade comum para 95% dos jovens brasileiros<sup>35</sup>.

Por exemplo, durante a Copa do Mundo de 2014, os brasileiros ativos na rede se manifestaram no Facebook, com 57% das postagens do país fazendo referência ao megaevento. Os mais jovens foram os mais envolvidos com o Mundial na rede, com um total de 37% dos comentários do público até 24 anos. Já a parcela entre 25 e 34 anos teve um total de interação sobre a Copa de 31%. Entre os universitários, a quantidade de publicações subiu 3,3 vezes mais durante os jogos do Brasil<sup>36</sup>.

---

<sup>34</sup> Dados IBOPE disponíveis em: < <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/veja-integra-da-pesquisa-do-ibope-sobre-os-manifestantes.html>>. Acesso em 31/01/2018.

<sup>35</sup> Dados disponíveis em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/IBOPE-Media-e-CONNECTA-apresentam-perfil-do-jovem-brasileiro-no-youPix-Festival-2013.aspx>> e <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Numero-de-usuarios-de-redes-sociais-ultrapassa-46-milhoes-de-brasileiros.aspx>>. Acesso em 10/08/13.

<sup>36</sup> Dados disponíveis em: < <https://www.facebook.com/business/news/BR-O-balanco-da-Copa-das-Copas-no-Facebook>>. Acesso em 31/01/2018.

Tais informações justificam o investimento do trabalho no público jovem. Os dados referentes aos jovens serão analisados amplamente no capítulo subsequente de desenvolvimento da pesquisa.

### **2.3 Panorama do consumo midiático do jovem brasileiro**

Se no caminho percorrido até aqui buscou-se uma definição do conceito de juventude para compreender como o jovem se posicionou durante os megaeventos que serão estudados, reconhece-se então que este mesmo jovem seria a personificação da mudança de práticas sociais e da forma de consumo, principalmente o midiático. Nesse sentido, com este subcapítulo procura-se apresentar um panorama do tipo de consumo de mídia praticado pelo jovem no Brasil, obviamente, sem ignorar o acesso às novas tecnologias e uma suposta democratização do conteúdo midiático.

A partir da breve apresentação sobre os perfis juvenis pelas décadas, cabe retomar aos movimentos jovens que se popularizaram devido à Indústria Cultural, que por meio da lógica de consumo do produto cultural, acabou por aproximar públicos e audiências (PUTERMAN, 1994, p.84). É na década de 1960 que se vê o surgimento de práticas e hábitos de consumo por meio da moda, da pílula anticoncepcional, da música e dos ídolos musicais, do engajamento político dos jovens etc. O corpo juvenil se torna centro de investimento e são elaborados discursos publicitários voltados estrategicamente para esse público. Esses novos “modos de ser” chegavam aos jovens através do que era amplificado nos discursos dos meios de comunicação (SCHMITZ et al, 2014).

Dessa forma, para entender a relação dos jovens com o consumo da mídia, “ditadora” de novos comportamentos, recorre-se a Canclini (1993) e a contextualização que elabora sobre o consumo cultural ao propor uma compreensão sobre “o conjunto dos processos de apropriação e usos de produtos nos quais o valor simbólico prevalece sobre os valores de uso e troca, ou onde ao menos esses últimos se configuram subordinados à dimensão simbólica” (CANCLINI, 1993, p.34). Nessa perspectiva, seriam também práticas de consumo a arte, a mídia, o conhecimento, a informação, entre tantas outras esferas para além da necessidade, dos bens, produtos e serviços.

É relevante que o consumo midiático se caracteriza nas reflexões de Canclini (1993) como uma vertente do consumo cultural, destacando o papel que os meios de comunicação

desempenham naquilo que ofertam como produto, ou seja, que pode gerar impacto na produção cultural midiática voltada ao jovem. Por isso, para esta tese é de interesse saber como os jovens se relacionam com esses meios e produtos midiáticos, com o intuito maior de reconhecer como utilizam e se apropriam daquilo que consomem. Com isso, pretende-se uma melhor compreensão das mudanças nas formas de expressão, ativismo e engajamento proporcionadas, ou facilitadas, pelo acesso às novas tecnologias. Também a investigação desse consumo permitirá um maior entendimento das transformações nas diversas formas de consumo advindas da democratização do acesso às novas tecnologias relativas aos jovens (JACKS et al, 2014).

Como contribuição para o desenho deste cenário utiliza-se informações da Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM), de 2015 e 2016, realizadas pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SECOM)<sup>37</sup>, pesquisas de audiência do Ibope Media, pesquisas da Agenda Juventude Brasil 2013 e dados extraídos da *Pesquisa Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência*, realizada pelo grupo de pesquisa Rede Brasil Conectado, coordenado pela Profa. Nilda Jacks, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa contemplou diversas fases de entrevista face-a-face e consultas online via formulários com os jovens brasileiros, além da observação de suas páginas na rede social *Facebook*. Foram mais de seis mil jovens investigados durante o período de 2012 a 2015<sup>38</sup>. Cabe sinalizar que a autora desta tese participa do grupo de pesquisa como vice coordenadora das atividades desenvolvidas pela equipe do Estado do Rio de Janeiro, desde 2013. A pesquisa conta com mais de 40 universidades envolvidas, públicas e privadas, dos 26 Estados do país mais o Distrito Federal. Entende-se que os resultados produzidos pela Rede Brasil Conectado muito têm a contribuir para o entendimento sobre a relação entre jovem e mídia.

A *Pesquisa Brasileira de Mídia* (PBM) 2016<sup>39</sup> (SECOM, 2016) aponta que o meio de comunicação mais consumido no Brasil é a TV com 63%, seguido de Rádio (26%) e Jornal

---

<sup>37</sup> Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>>. Acesso em 30/01/2018.

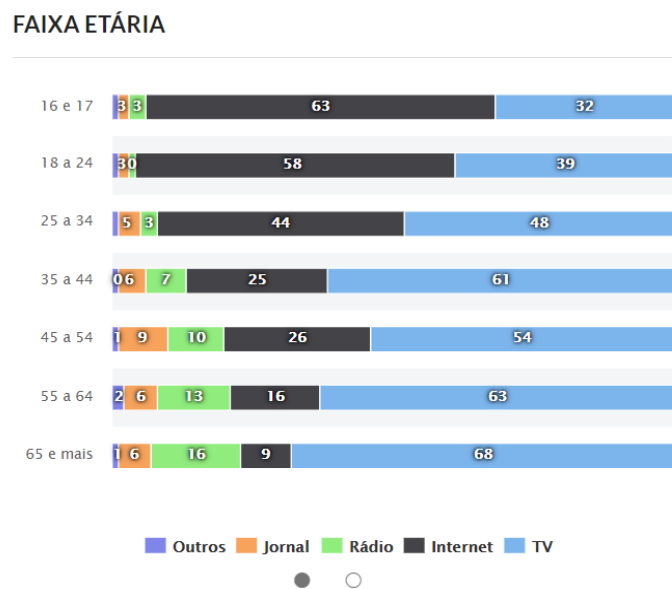
<sup>38</sup> Mais informações sobre as pesquisas da Rede Brasil Conectado disponíveis em <<https://redebrasilconectado.wordpress.com/>>. Acesso em 31/01/2018.

<sup>39</sup> A PBM 2016 é do tipo quantitativa face a face e entrevistou 15.050 brasileiros em seus domicílios, com 16 anos ou mais, entre 23 de março e 11 de abril de 2016, em todos os 26 Estados e no Distrito Federal. Para mais informações sobre o método da pesquisa, amostra e outros dados, consultar: <[file:///C:/Users/camil/Downloads/Pesquisa%20Brasileira%20de%20M%C3%ADdia%20-%20PBM%202016%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/camil/Downloads/Pesquisa%20Brasileira%20de%20M%C3%ADdia%20-%20PBM%202016%20(1).pdf)>. Acesso em 31/01/2018.

(3%). Esse dado é de extrema relevância visto que em 2015 e 2014<sup>40</sup> a pesquisa, anual, apresentava o Rádio como o meio de segundo maior consumo no Brasil, para a Internet aparecer somente em terceira posição. Na PBM de 2015 somente 48% da população brasileira tinha acesso à rede, enquanto o resultado de 2016 aponta que 49% estão conectados. Esse dado reflete a não disponibilidade da Internet em todo o território nacional.

Quando se observa na PBM 2016 esse consumo dos meios estratificado por idade (Gráfico 3), nota-se que o público jovem, aqui na tese opta-se por olhar para o somatório das faixas etárias 16 e 17, 18 a 24 e 25 a 34 para dar conta do público que ora se investiga, apresenta-se como maior consumidor da Internet. O destaque fica com as idades 16 e 17 anos, no consumo da rede sinalizado com 63%, quase o dobro daqueles que assistem TV com essa idade. Cabe destacar que esses dados da SECOM não são apresentados na forma do consumo simultâneos desses meios, mas como meio de primeira menção pelos entrevistados.

Gráfico 3 - Consumo dos meios por faixa etária em %



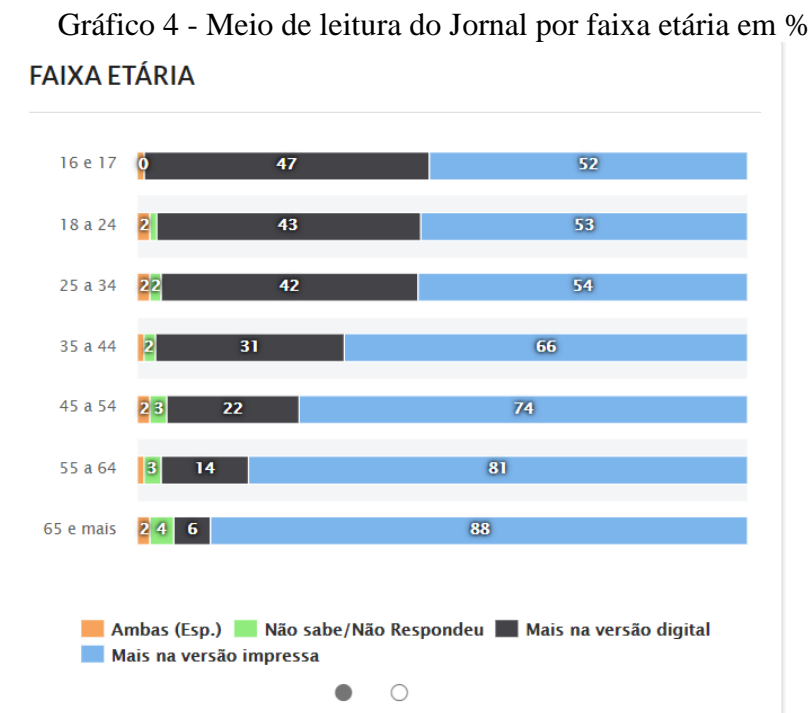
Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2016)

De acordo com o gráfico acima, pode-se afirmar que a maioria dos jovens brasileiros dedicam mais tempo à Internet, e somente quando chegam mais próximo da fase adulta, a faixa entre 25 e 34 anos, o consumo da TV fica aproximado (48%) dos números da Internet

<sup>40</sup> Disponíveis em < <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> e < <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-total-de-pesquisas/relatorio-final-pesquisa-brasileira-de-midia-2014.pdf>>. Acesso em 31/01/2018.

(44%). Como a tese tem o foco nos meios digitais e no jornal, prefere-se aqui destacar as formas de consumo desses meios pelo público jovem.

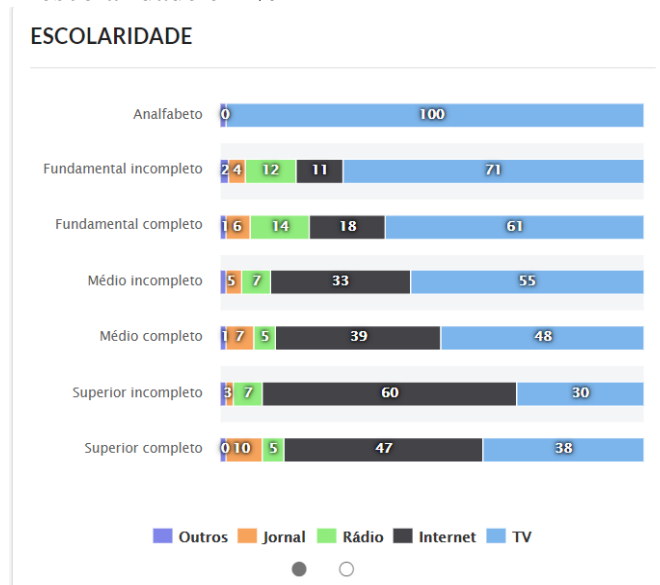
É importante frisar a pouca representatividade do consumo do meio Jornal pelos jovens nas faixas etárias supracitadas, com variação de 3% a 5% como demonstrado no Gráfico 4. Tal dado ainda é interessante, visto a importância que o veículo sempre teve ao tratar do futebol, como já visto, e na cobertura das manifestações que serão estudadas adiante. Ainda entre o número dos jovens que leem jornal, a preferência fica dividida entre o consumo pelo meio digital e o impresso como sinalizado no Gráfico X, prevalecendo a versão impressa com 52% (16 e 17), 53% (18 a 24) e 54% (25 a 34) entre as faixas etárias dos jovens. Dado relevante que a tese já adianta é que os jovens que se dispuseram a participar deste trabalho se declaram leitores do jornal ao menos na versão online.



Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2016)

Também é de interesse olhar os dados sobre o consumo dos meios de comunicação dividido pelo grau de escolaridade do público pesquisado. Ainda que na estratificação daqueles que estão cursando uma universidade não seja possível identificar o número de jovens recortados para esta tese, com idade entre 18 e 29 anos, nota-se o dobro de consumidores de Internet em relação a parcela daqueles que assistem TV.

Gráfico 5 - Consumo dos meios de comunicação por escolaridade em %



É importante ainda destacar o grau de confiança dos jovens nos veículos de comunicação, para entender a forma como se relacionam com o consumo desses meios e o tipo de percepção que a juventude tem do papel do meio de comunicação enquanto formadores de opinião. A partir dos números fornecidos pela PBM 2016 foi construída a Tabela 2, na qual é possível analisar que para o estrato jovem os meios de comunicação de maior credibilidade ainda são a TV e o Jornal. As notícias veiculadas nesses canais são percebidas por eles como oficiais, e enquanto a Internet e as Redes Sociais transmitem menor confiança naquilo que veiculam. Contudo, no estrato de 25 a 34 anos, nota-se que muito próximos do nível de confiança na TV e no Jornal (confia sempre e confia muitas vezes) também estão aqueles que confiam poucas vezes (em amarelo) nesses veículos. Poderia supor aqui que tal quadro reflete uma visão mais crítica do público que caminha para a fase adulta, talvez alcançada por experiências de vida, maturidade no comportamento social e acesso ao conhecimento, adquiridos durante a formação do sujeito social.

Tabela 2 - Confiança nas notícias que circulam nos meios em %

Jovem	Internet					Redes Sociais				
16 e 17	0	6	14	17	62	0	5	12	15	67
18 a 24	1	8	15	14	32	0	5	12	20	63
25 a 34	1	5	14	15	65	1	4	8	22	66

Jovem	Jornais					Televisão				
16 e 17	0	36	33	1	30	0	31	29	4	35
18 a 24	0	34	34	2	29	0	29	32	4	35
25 a 34	1	29	35	3	33	0	29	29	5	36

	■	Não sabe/ Não respondeu	■	Confia sempre	■	Confia muitas vezes
	■	Nunca confia	■	Confia poucas vezes		

Fonte: A autora<sup>41</sup>

Voltando à Pesquisa Agenda Juventude Brasil 2013 (SNJ, 2013), nota-se com relação ao consumo de mídia que os jovens buscam se informar sobre o que ocorre no Brasil e no mundo por meio da TV aberta, com 83%, seguido da Internet com 56%, jornais impressos 23%, rádio comercial 21%, entre outros. Esses dados confirmam a credibilidade dos meios TV e Jornal expressos nos números observados na Tabela X.

Segundo dados do IBOPE Media<sup>42</sup>, por meio da pesquisa Jovem Digital Brasileiro, numa análise de 2003 a 2013, o consumo de Internet pelos jovens aumentou de 35% para 85%, representando um salto de 50%. A pesquisa também destaca que 92% dos jovens assistem TV e 68% escutam rádio. 61% dos jovens entrevistados estão habituados a utilizar mais de um meio de comunicação ao mesmo tempo, consumindo simultaneamente os meios das mais variadas formas. A internet é reconhecida por eles, como plataforma de interação e engajamento não só com pessoas, mas também com outros meios de comunicação (IBOPE Media, 2013).

Na formação do jovem digital, o IBOPE Media aponta que são três os fatores marcantes de sua identidade: consumo, relacionamento e realização. Nesse quadro, 62% dos jovens trabalham e 35% deles conciliam o emprego com os estudos. 53% são estudantes em tempo integral, mas 37% estão em busca da primeira oportunidade. Sobre o consumo, 58% dos jovens possuem cartão de crédito, 48% gostam de se reunir com amigos. Para esses jovens as redes sociais cumprem papel fundamental na interação com os amigos e no acesso a informação de forma geral (IBOPE Media, 2013).

<sup>41</sup> Dados obtidos da PBM 2016. Disponível em: < <http://pesquisademidia.gov.br/#/Geral/details-917>>. Acesso em 31/01/2018.

<sup>42</sup> Dados disponíveis em: < <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Consumo-da-internet-pelos-jovens-brasileiros-cresce-50-em-dez-anos-aponta-IBOPE-Media.aspx>>. Acesso em 31/01/2018.



Sobre o uso das redes sociais pelos jovens, JACKS et al (2016) apontam em trabalho exploratório no *Facebook* realizado em todos os estados brasileiros<sup>43</sup>, que a maioria dos jovens acessa a internet por dispositivos móveis, com as proporções variadas conforme o Estado e região de acesso. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, por exemplo, a conexão do jovem é facilitada pela Internet 4G e pelo *wi-fi* (2014) disponível nos variados locais.

Na pesquisa da Rede Brasil Conectado, jovens relatam que o principal interesse na utilização das redes sociais é para o lazer, seguido do interesse de montar uma rede de contatos. O momento do dia em que têm maior conexão na rede é à noite, com a possibilidade de “estar sempre conectado” ou acessar a Internet várias vezes ao dia<sup>44</sup>. 70% dos jovens acessam a Internet de casa, por meio do notebook (38%), computador de mesa (23%) e smartphone (23%). 76% afirmam fazer uso individual do dispositivo mais utilizado para acesso à Internet, para visualizar a rede social (39%), mensageiros instantâneos como *Whatsapp*, *Facebook messenger* e *Skype* (38%), *e-mail* (30%), *Instagram* (25%), *Youtube* (23%) e portais de notícia (18,5%) (REDE BRASIL CONECTADO, 2012-2015).

Dado relevante que esta pesquisa traz é sobre que meios os jovens afirmam não fazerem falta a sua rotina por ordem de importância: 46% apontam que o jornal impresso não faz falta, 41% diz ser o rádio, 39% a revista, 13% a TV, 9% dizem ser a Internet, 9% o celular e o smartphone, 6% o jornal online e 1% aponta o livro (REDE BRASIL CONECTADO, 2012-2015).

Segundo pesquisa da Amdocs Brasil<sup>45</sup> o jovem brasileiro seria o mais dependente das redes sociais. A pesquisa realizada em dez países aponta que os jovens entre 15 e 18 anos do país não desgrudam do celular e 64% costumam checar as redes sociais assim que acordam. Entre os entrevistados no Brasil, 55% acreditam que seu smartphone os tornam mais espertos e legais. Apesar dos 102 milhões de brasileiros conectados ao Facebook, a rede vem perdendo usuários para rede social como o Snapchat, com acentuada migração de jovens, sendo esta considerada a rede social mais jovem, quando 46,8% dos usuários têm até 24 anos.<sup>46</sup>

---

<sup>43</sup> Disponível em < <http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/GT7-Schmitz-Mazer-Wottrich-Toaldo-Jacks-da-Costa.pdf>>. Acesso em 15/06/2016.

<sup>44</sup> Idem.

<sup>45</sup> Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/jovens-brasileiros-sao-os-mais-dependentes-das-redes-sociais/>> Acesso em 31/01/2018.

<sup>46</sup> Informações disponíveis em: <<https://www.tecmundo.com.br/facebook/103062-facebook-ainda-lidera-rede-social-usada-jovens.htm>> e <<https://www.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>>. Acesso em 31/01/2018.

Assim, é possível afirmar que são diversas as variáveis que modificam os hábitos de consumo midiático do público jovem. São afetados enquanto produtores e consumidores, quando se encontram nas possibilidades tecnológicas de circulação de conteúdo, nas quais têm papel determinante. Nesse sentido, pensando o contexto de convergência midiática apresentado por Henry Jenkins (2009), a articulação da produção de conteúdo em variadas plataformas conta com a capacidade e desenvoltura do jovem: organizando, distribuindo, se apropriando e se engajando. Tais atitudes na rede social são cruciais para o desenvolvimento desta tese, principalmente no tocante ao assunto manifestações e futebol.

Como já visto, para o jovem, a Internet entra em cena para quebrar o monopólio de narração dos meios de comunicação, quando através da interface de seus diversos dispositivos qualquer usuário poderia se informar, atualizar uma informação, comunicar os movimentos e protestos sociais. Nela, o jovem destaca-se enquanto sujeito da enunciação, estabelece lugar de fala, numa revolução de compartilhamento, na qual o poder de publicação migra daqueles que detêm audiência para aqueles que mais interagem.

Nesse modelo, que aqui é de interesse, o jovem não é mais usuário e tem um perfil na rede social, interage e se engaja. Sua linha do tempo, a qual esta análise investiga, funciona como um mural de notícias que pode ser incorporado por outros usuários através de compartilhamentos. Este seria um modelo de lugar de fala herdado da cultura blogueira (popularizada em 2001, como mídia alternativa para se consumir e produzir informação que circula pelo ciberespaço, construindo opiniões e interferindo na agenda midiática, e fruto de uma descentralização de mídia e novas práticas culturais)<sup>47</sup>, com publicações cronologicamente inversas num espaço digital com envolvimento comunitário (MALINI e ANTOUN, 2013).

### 2.3.1 Juventude fluminense conectada

A investigação sobre um possível reconhecimento identitário a partir da relação do jovem com o futebol no Brasil, fortalecida ou forjada por meio dos megaeventos aqui

---

<sup>47</sup> Nesse sentido, para maior aprofundamento no assunto consultar: WAICHERTO, T. e MALINI, F. Blog como Linguagem Informativa: a Atuação Profissional de Blogueiros e os Novos Conflitos na Cultura. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008 e MALINI, F e ANTOUN, H. Monitoramento, vazamentos e anonimato nas revoluções democráticas das redes sociais da internet. Revista Fronteiras – Unisinos – Estudos Midiáticos - páginas 68-76 maio/agosto 2012.

realizados, leva a pesquisadora a escolher um estrato da juventude para analisar como se deu tal movimento de identificação frente às manifestações que ocorreram em 2013 e 2014, em paralelo aos jogos. Estas tomaram conta das principais cidades do país lideradas pelos jovens que reivindicavam diminuição no preço do transporte público, saúde, educação e eram contrárias a realização da Copa das Confederações e da Copa do Mundo no Brasil.

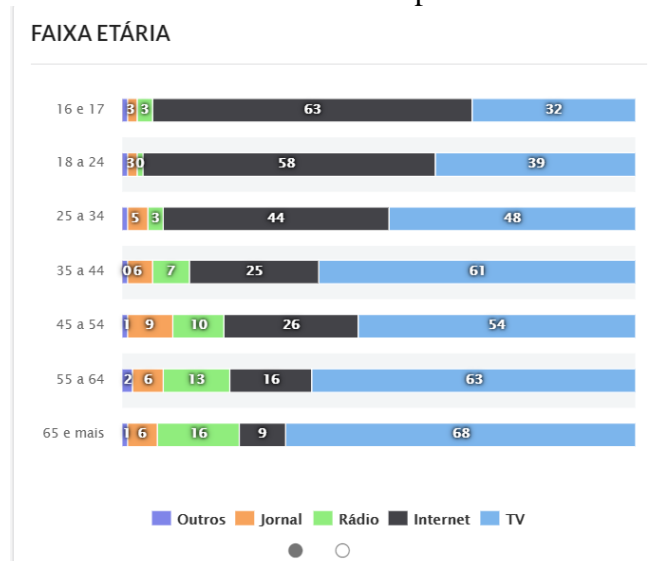
Sabe-se que a mobilização e o engajamento desse público com os protestos se deram pela rede social *Facebook*, para, posteriormente, tomar as ruas do país. O Rio de Janeiro foi um dos Estados que mais mobilizou público nas manifestações, juntamente com o Estado de São Paulo. Desta forma, pretende-se compreender o que moveu o jovem fluminense ao compartilhar modos de engajamento e reunir suas redes de sociabilidade para protestar nas ruas e torcer pela seleção brasileira. A opção de análise deste público específico se dá pelo fácil acesso disponibilizado pelos jovens em participar da fase de observação de seus perfis nas redes sociais a fim de encontrar insumos para a investigação proposta.

Para tal, antes traçamos o perfil do jovem fluminense conectado, principalmente na rede social *Facebook*, espaço considerado por eles de livre expressão e interação, utilizado amplamente na mobilização das manifestações e no compartilhamento de conteúdo sobre os megaeventos esportivos como já visto.

O Estado do Rio de Janeiro concentra 8,4% da população do Brasil, sendo o terceiro mais populoso do Brasil, e é composto por 92 municípios. A população é constituída por 15.989.929 pessoas, sendo a maioria composta por adultos, representando 53,81% de habitantes. A outra parte da população é composta por crianças até 14 anos (21,18%), adolescentes (7,95%), jovens (8,15%) e idosos (8,93%). Em relação à população total do Estado, são aproximadamente 7,6 milhões de mulheres e cerca de 8,3 milhões de homens (IBGE, 2010).

De acordo com PBM 2016 (SECOM, 2016), o consumo dos meios de comunicação do jovem fluminense fica dividido entre Internet e TV, sendo que nas faixas etárias de 16 e 17 anos, e entre 18 e 24 anos, a Internet aparece com larga distância da TV, representando 63% para Internet e 32% para TV no primeiro recorte etário, e 58% e 39% respectivamente para o segundo. Quando observado o jovem entre 25 e 34 anos, se nota um equilíbrio maior no consumo desses meios (Gráfico 6).

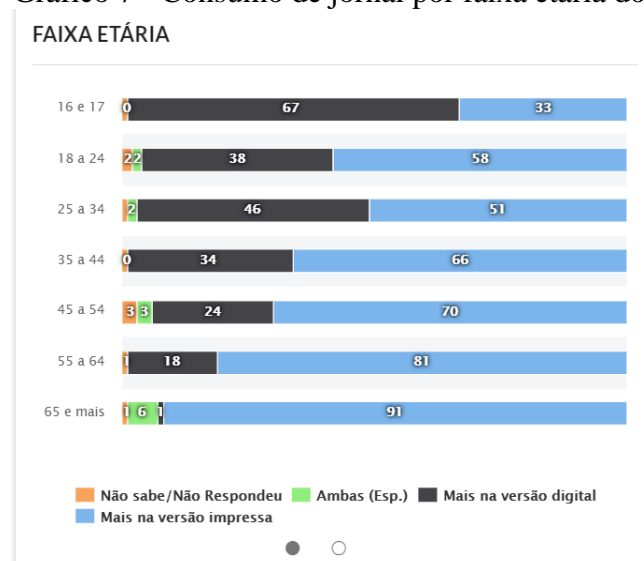
Gráfico 6 - Consumo dos meios por faixa etária do RJ em %



Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2016)

Dado interessante é o consumo de jornal no Estado do Rio de Janeiro, principalmente pelo público jovem. Verifica-se que somente para os jovens com 16 e 17 anos o consumo do jornal se dá em sua maioria pela versão online, com 67%. Para as demais faixas etárias relevantes neste trabalho, a versão impressa aparece de forma curiosa como modo de consumo para os jovens. Fica mais atenuante a diferenças entre as plataformas no estrato de jovens de 18 a 24 anos, quando 58% preferem a versão impressa e 38% a versão digital (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Consumo de jornal por faixa etária do RJ em %

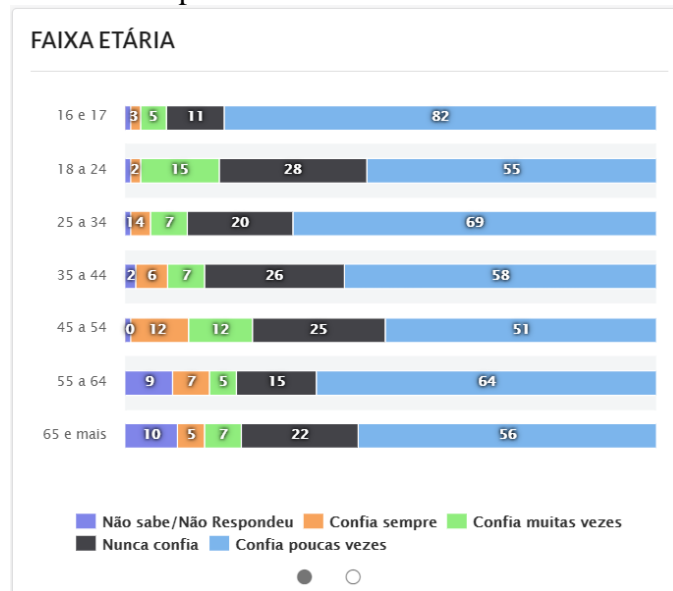


Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2016)

Sobre o uso da Internet, já que aborda-se a juventude fluminense conectada, nota-se que esse público fica na Internet sete dias por semana, principalmente os mais novos, com 16 e 17 anos, com 92%, aqueles entre 18 e 24 anos, com 90%. Para os jovens entre 25 e 34 anos, o consumo de Internet nessa frequência cai para 81%. Esses jovens afirmam permanecer online mais de 300 minutos semanais, e a maioria acessa via celular (SECOM, 2016).

Sobre o grau de confiança nas notícias que circulam na Internet, o jovem sinaliza ser crítico e não confiar no que encontra na rede: mais de 60% em todas as faixas etárias do jovem investigado pela PBM afirmaram confiar poucas vezes nos sites da Internet. Contudo, os números sobre a confiança nas notícias veiculadas nas redes sociais apresentam significativas diferenças dos vistos no nível nacional. Entre os jovens de 16 e 17 anos, 82% dizem confiar poucas vezes e 11 % afirmam nunca confiar; já na faixa entre 18 e 24 anos, 55% confiam pouco e 28% nunca confiam; e entre 25 e 29 anos, 69% e 20%, respectivamente. Esses números podem expressar uma certa maturidade do jovem com o avançar da idade e seu reflexo no comportamento na rede social (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Confiança nas notícias que circulam nas redes sociais por faixa etária RJ em %



Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2016)

Seguindo com dados obtidos por meio da pesquisa Jovem e Consumo Midiático da Rede Brasil Conectado, cabe ressaltar que aqui estão disponibilizados os resultados da terceira fase da pesquisa, realizada entre agosto e outubro de 2014. Para esclarecimento, a pesquisa foi realizada via formulário online, ficou disponível sete semanas e contou com a participação de 9.072 jovens entre 18 e 24 anos (o questionário encontra-se anexo à tese). Desses, apenas

71% (6.471) responderam às 31 questões propostas relativas à forma de acesso e uso da Internet, quando foi feita a ponderação estatística *a posteriori* adotando o Estado de São Paulo como parâmetro, já que é o que mais concentra população jovem no Brasil, com pouco mais de 4 milhões de pessoas. Para esta tese, os dados mais relevantes da pesquisa são relativos ao consumo midiático digital e a rede social Facebook dos jovens fluminenses, que se apresenta em seguida (REDE BRASIL CONECTADO, 2012-2015).

A amostra jovem do Rio de Janeiro revelou que o campo trazia mais mulheres (66,7%) do que homens (33,3%), sendo que 84% da amostra total estavam na universidade. 63,2% sinalizavam estar em um dos cursos da grande área Ciências Sociais Aplicadas (que reflete o campo de atuação profissional dos pesquisadores envolvidos na Rede Brasil Conectado, fato que será retomado nos perfis a serem investigados nos capítulos sequenciais já que provoca véis no resultado da investigação proposta na tese); 58% já trabalhavam; 67% possuíam renda familiar entre R\$ 2.655 e mais; 64% afirmavam residir com os pais ou familiares em imóvel próprio (REDE BRASIL CONECTADO, 2012-2015).

Dentre os jovens entrevistados, a maioria afirma utilizar o celular (38%) e a televisão (27%) enquanto estão no computador de mesa. Navegam na Internet em casa (59%) e no trabalho (11%), utilizando o celular *smartphone*, o computador e o *notebook*, respectivamente 28%, 22% e 31%. Entre as respostas que justificam a plataforma mais utilizada é possível encontrar: “Acesso mais fácil e mobilidade”; “É mais prático”; “É mais prático para atuação na minha área” e “É mais prático e já está alinhado com todas as minhas redes sociais”. A maioria dos jovens fluminenses 70% não compartilha o dispositivo mais utilizado para acesso à Internet. Cabe destacar que na fala dos jovens consultados, aparece com frequência a praticidade do suporte de preferência no uso e a possibilidade de uso simultâneo principalmente quando se trata do celular (REDE BRASIL CONECTADO, 2012-2015).

Quando acessam o *smartphone*, os jovens apontam consultar primeiro os mensageiros instantâneos como *Whatsapp* e *Facebook messenger*, com 16%, a rede social *Facebook* com 16%; E-mail com 15%; *Instagram* com 13%; *Youtube* com 12% e Portais de Notícias com 10% das menções. Quando estão no computador de mesa ou no *notebook*, a ordem de acesso é *Facebook*, E-mail e Portais de Notícias, dado que reflete que a leitura das notícias demanda mais atenção dos jovens, tornando uma ação voltada ao computador ou *notebook* (REDE BRASIL CONECTADO, 2012-2015).

Na pesquisa, os jovens fluminenses afirmam se expressar por meio de Fanpage no *Facebook* (17%), *Tumblr* pessoal (16%), Blog pessoal (11%) e postar vídeos em canais do *Youtube* (10%). As situações que provocam compartilhamentos, postagens e comentários dos

jovens são: momentos de lazer (25%), ao assistir programas de TV (24%); ao presenciar algo extraordinário (19%); para relatar alguma atividade cotidiana (18%) ou para fazer *check-in* em locais (11%) (REDE BRASIL CONECTADO, 2012-2015).

Especificamente sobre o *Facebook*, a juventude fluminense afirma ser a rede social mais utilizada por 13% do público pesquisado; é a rede utilizada para encontrar amigos (11%); ajuda nas atividades de estudo e trabalho (10%); bloqueia atualizações fora do interesse (10%); usa o mesmo perfil em vários aplicativos (9%); tira a atenção do estudo ou do trabalho (7%) (REDE BRASIL CONECTADO, 2012-2015).

Fica claro que para o jovem fluminense, a rede social *Facebook* caracteriza-se como lugar de expressão, de posicionamento, de território marcado, de engajamento e reconhecimento. Também é nesta rede que o jovem socializa, interage e está conectado com amigos, parceiros, familiares, com o mundo. Projeta-se a compreensão sobre como tal rede funcionou ao mobilizar e reunir jovens durante os megaeventos de futebol, principalmente no Rio de Janeiro, campo dessa pesquisa.

### 3 METODOLOGIA E CATEGORIAS PARA ANÁLISE DO CORPUS

Este capítulo busca apresentar o método adotado nesta tese para analisar a relação dos jovens com o futebol e no que esta implica numa possível constituição identitária. A proposta do capítulo é formalizar a estrutura metodológica de estudo a fim de dinamizar a análise do corpus nos capítulos seguintes. As categorias de análise aqui são estruturadas visando entender reconstruções e representações de brasilidade nos discursos dos jovens na rede social *Facebook* e de jornais impressos do Estado do Rio de Janeiro, durante a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014. Sabe-se que também faz parte do corpus aquilo que fora publicado e compartilhado sobre as manifestações contrárias a realização dos megaeventos importando para o entendimento de como a relação entre as frentes de trabalho: jovem, imprensa e futebol, forja ou fortalece conjuntamente uma identidade.

A partir da apresentação das constituições identitárias e representativas que permeiam o cenário do futebol no Brasil na primeira parte da tese, para a análise de cada um dos megaeventos parte-se da observação dos mitos e representações (GOFFMAN, 1983; RICOEUR, 1994 e 1996) que estariam presentes na realização da Copa das Confederações e da Copa do Mundo no país. Faz-se uma reflexão sobre a experiência humana e histórica no interior da narrativa dos discursos que são analisados inseridas no conceito de fenomenologia do tempo, de Paul Ricoeur (1994).

Como já posto, a rede social *Facebook* é utilizada para coletar postagens, como canal de expressão livre do público jovem, a serem analisadas por meio da Análise Crítica do Discurso (ACD) e Análise das Redes Sociais (ARS). A opção de trabalho com o *Facebook* é baseada em pesquisas que apontam que a navegação em rede social é uma atividade comum para 92% dos jovens brasileiros e que 95% deles participam do *Facebook*.<sup>48</sup> O processo de coleta se deu por meio da pesquisa exploratória em 30 perfis de jovens fluminenses na rede, com o objetivo de conseguir informações que contribuam para a compreensão da forma como se deu, ou não, o engajamento desse jovem com os megaeventos futebolísticos e/ou manifestações. A partir da observação desses conteúdos entende-se ser possível detectar indícios sobre as práticas, rituais, consumo midiático e cultural dos perfis selecionados. Os dois períodos para a coleta

---

<sup>48</sup> Dados disponíveis em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/IBOPE-Media-e-CONNECTA-apresentam-perfil-do-jovem-brasileiro-no-youPix-Festival-2013.aspx>> e <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Numero-de-usuarios-de-redes-sociais-ultrapassa-46-milhoes-de-brasileiros.aspx>>. Acesso em 10/08/2013.



de dados exploratória serão de 14 de junho a 01 de julho de 2013, e 11 de junho a 14 de julho de 2014, sempre a partir do dia anterior ao início dos megaeventos até ao dia seguinte ao seu término. A perspectiva de análise tem como premissa a ARS, de forma qualitativa, visando identificar sentidos simbólicos decorrentes da interação e ação entre esses atores sociais “quando é possível compreender elementos a respeito desses grupos e, igualmente, generalizações a seu respeito” (FRAGOSO, 2015, p. 115).

E também entendendo que outrora a cobertura midiática implicou no fortalecimento de uma identificação do Brasil a partir do futebol, uma análise da cobertura jornalística impressa dos últimos eventos futebolísticos e, consequentes, colaboraria para uma contextualização do período em questão. Supõe-se que o jornal seria o “lugar” no qual o pacto entre a seleção e identidade nacional estaria sustentado, mantendo uma identificação à custa da realidade vivenciada na Copa do Mundo no país. Logo, questiona-se também se a mídia jornalística impressa do Rio de Janeiro fomentaria uma nova construção discursiva sobre identidade por meio do futebol. Tais argumento e questionamento justificam uma análise das construções discursivas utilizadas por essa cobertura a fim de entender quais foram os sentidos produzidos pelos jornais impressos.

Assim, apresenta-se também o método de análise para a pesquisa exploratória ACD dos jornais impressos O Globo e O Dia, do Rio de Janeiro, recolhidos no mesmo período das postagens dos jovens no *Facebook*, com o objetivo de dar uma visão ampla no que se refere à cobertura dos megaeventos e seus referentes simbólicos. E ainda, se e como implicam numa identificação destes como discurso “oficial” quando reconhecidos pelos jovens que o compartilham, ou não.

Entende-se que as representações de brasilidade reconhecidas no imaginário seriam amplificadas e realçadas no discurso da mídia durante o período de realização das Copas no Brasil. Possivelmente, também essas representações apresentariam algum reflexo na rede social, sinalizando certo envolvimento dos jovens com o megaevento, numa demonstração de identificação ou apagamento das subjetividades dos torcedores a partir do esporte. Para criar esse universo de representação de brasilidade, a hipótese levantada é de que os jornais impressos utilizariam recursos como imagens, textos e fotos que contribuiriam para a manutenção do mito em torno da identificação do homem comum com o futebol, como é possível notar em períodos de outras edições de Copas do Mundo.

Com o desenho da pesquisa que ora se apresenta a partir da fenomenologia de Ricouer (1994 e 1996), as categorias de análises para imprensa e perfis no *Facebook* construídas com

base na ACD e nas ARS, pensando ainda questões identitárias, tem-se o objetivo de mobilizar teorias capazes de propiciar análises sólidas para o problema pesquisado.

### **3.1 Introdução à fenomenologia em Ricoeur como método: mitos e representações do megaevento de futebol**

A título de contextualização da abordagem adotada, cabe destacar que ao refletir sobre a Copa do Mundo no Brasil e o conceito de fenomenologia do tempo de Paul Ricoeur (1994 e 1996) é possível pensar sobre o megaevento enquanto experiência humana e histórica inserida no interior da narrativa, principalmente dos discursos produzidos pela imprensa que forjariam, ou não, o pacto entre futebol e identidade à custa do contexto das manifestações e Copa de 2013, bem como o Mundial de 2014.

Nesse sentido, entendendo que o tempo é acessível e sentido enquanto narrado, percebe-se que a cobertura impressa dos megaeventos e os discursos partilhados na rede social interfeririam na linguagem, nos símbolos e nos sentidos produzidos pelo futebol no Brasil durante aqueles anos.

O que se objetiva com a proposta fenomenológica em Ricoeur é tentar desvendar textos a partir de objetos que não são apresentados claramente nestes mesmos textos<sup>49</sup>, buscando uma interpretação dos símbolos e da liberdade de significação expressa na narrativa, principalmente a que o jovem utiliza na rede social e que a imprensa utiliza para produzir sentidos. Com Ricoeur, entende-se que a narrativa expressa no tempo não fica restrita a um método de interpretação, mas identifica na linguagem como papel fundamental para compreender o lugar de expressão de simbologias (textos, imagens, discursos) e sua conexão com as formas de existência humana. Para o teórico seria possível construir uma identidade pessoal a partir da apresentação dos sinais na existência cotidiana.

Seguindo com Ricoeur para compreender a função da narrativa (seja esta jornalística, historiográfica ou ficcional), seria preciso pensar no aspecto temporal da experiência humana diante do megaevento (Copas e manifestações), quando “o tempo torna-se tempo humano na medida em que está articulado de modo narrativo; em compensação a narrativa é significativa

---

<sup>49</sup> Entende-se aqui textos enquanto matérias, texto e imagens (fotos e ilustrações) veiculadas no jornal impresso, além do que foi compartilhado pelos perfis dos jovens na rede social *Facebook*, todos objetos de análise neste estudo.

na medida em que esboça os traços da experiência temporal” (RICOEUR, 1994, p.15). A função da narrativa histórica evidencia os fenômenos enquanto categoria, aqui megaeventos de futebol e construção identitária, permeadas por jovens e manifestações, descrevendo de que forma suas características e conteúdos são expressos. E entendendo que a obra do historiador caracteriza um lugar privilegiado para se investigar questões relacionadas à construção de narrativas históricas, utiliza-se tal perspectiva fenomenológica para pensar uma suposta construção de identidade por meio do discurso da imprensa e do jovem fluminense em torno do futebol em 2013 e 2014.

Partindo do ponto em que o autor estabelece a relação entre tempo e narrativa, e sinaliza que esta acontece em diversos níveis, procura-se por meio da fenomenologia entender como o texto lido, produzido, partilhado, compartilhado durante as Copas de 2013 e 2014 é prefigurado (antecipado) na experiência do leitor, passando pela sua configuração até a refiguração no ato da leitura, assumindo papel de mediador no processo mimético de construção da representação do futebol no Brasil, como nota-se mais adiante com o desenvolvimento destes conceitos. Entretanto, o resgate de uma construção histórica do reconhecimento da identidade brasileira por meio do futebol, se fez necessário para compreensão sobre como a imprensa utilizou, e utiliza, de símbolos narrativos para manter essa relação enquanto discurso vivo e revivido em 2014, principalmente. E, ainda, como tal fato pode ter reverberado no discurso juvenil partilhado na rede. Justifica-se, assim, o trabalho com o autor, que em “Tempo e Narrativa” (1994) traz como objeto analítico a relação entre “tempo vivido” e “narração”, entre “experiência” e “consciência”. Assim, entende-se que a narrativa se constitui por meio de tramas com episódios, que estão ligados entre si por um elo mais amplo (enredo) que resulta numa totalidade significativa. Conforme afirma Barros,

Esta trama que se estabelece para cada narrativa específica, seja ela qual for, parte antes de mais nada de materiais que já se encontram configurados previamente na própria língua. Já se encontram na própria estrutura e materiais da língua todas as possibilidades narrativas, embora seja tarefa do falante ou do produtor de discursos selecioná-las e individualizá-las através de uma ação humana e de novos elementos que irão singularizar cada narrativa como única (BARROS, 2011, p.7).

Para elucidar o que Ricoeur afirma, trata-se aqui o futebol enquanto fenômeno constituinte de uma identificação com o brasileiro, fomentado por narrativas históricas na imprensa desde os primeiros cronistas esportivos, como Mario Filho, até a realização dos megaeventos de 2013 e 2014, onde nota-se a relação entre “narração” e “tempo vivido”. Porém, a partir da observação da Copa das Confederações e da Copa do Mundo, acredita-se que seria possível observar uma contradição entre a narrativa da imprensa, por meio dos

jornais impressos, e dos participantes dos eventos como sujeitos engajados em movimentos sociais contrários não ao futebol, mas a realização das Copas no Brasil. Teria tal fato uma relação fenomenológica com a não identificação dos brasileiros com o esporte? Que outros eventos e elementos permeariam essa relação? Aqui, a reflexão transita em torno da relação entre os objetos analíticos “experiência” e “consciência” para se pensar o que ocorreu com a identificação de outrora e supõe-se que a partir da análise do corpus seria possível compreender e responder a tais questionamentos.

No terceiro capítulo de *Tempo e Narrativa* (1994), Ricoeur aborda a temática da mimese, dividindo-a na tríade *Mímesis I, II e III*, para estabelecer a relação antes citada. Aqui, espera-se com essa abordagem compreender sentidos produzidos e organizados para a construção social do futebol enquanto identidade e imaginário nacional. Este último representaria para o teórico ponto fundamental para a construção da história, relacionando tempo vivido ao tempo do mundo, a partir da experiência do leitor com o esporte, o suporte impresso e a rede social. Para tal, Ricoeur busca em Aristóteles pensar as noções de mimese e intriga enquanto agenciamentos dos fatos estruturantes da narrativa, fatos estes que mais interessam e se aplicam a esta pesquisa. Mimese não é tratada como imitação e o teórico utiliza o termo como representação da ação na linguagem. Já a intriga seria a composição verbal que faz com que o texto se transforme em narrativa<sup>50</sup>, permitindo a organização dos fatos para a história contada ser completa e una.

Se continuarmos a traduzir *mimese* por imitação, deve-se entender totalmente o contrário do decaque do real preexistente e falar de imitação criadora, (...) se traduzirmos *mimese* por representação, não se deve entender, por esta palavra, alguma duplicação de presença, como se poderia entendê-lo na mimese platônica, mas o corte que abre o espaço de ficção (RICOEUR, 1994, p.76 *apud* DANTAS, 2004).

O autor diferencia os três níveis da operação mimética da narrativa, I, II e III, correspondendo aos tempos da prefiguração (antecipação), configuração e refiguração, respectivamente. “O ato narrativo passa de um tempo prefigurado da ação, no nível do vivido e da experiência humana (*mímesis I*), para um tempo configurado simbolicamente pela composição narrativa (*mímesis II*). Lembrando que toda obra visa comunicar uma experiência a alguém, logo, tem-se o tempo refigurado (*mímesis III*) – que restitui à ação o tempo vivido do leitor”, num ciclo narrativo de signos e experiências simbólicas onde o sentido não se encerra (DANTAS, 2004, p.3). Seria, então, o sentido da *mímesis I* imitar e compreender o

<sup>50</sup> Aqui cabe pensar que o conceito de intriga de Paul Ricoeur poderia ser relacionado ao veículo impresso Meia Hora, que será analisado mais adiante.

que é a ação humana, com sua semântica, sua temporalidade e sua produção simbólica, quando se constrói a intriga e, com ela, a mimética narrativa. Uma antecipação, quando a existência dessa narrativa estaria ancorada em fatores que a antecedem, num sentido de pré-compreensão da experiência do mundo a partir de elementos simbólicos já reconhecidos (DANTAS, 2004, p.5).

Nessa perspectiva, é preciso relativizar que a construção discursiva do Brasil como “país do futebol” se dá repleta de significados, fomentados por cronistas esportivos abordando questões identitárias e projetos para a nação brasileira como já visto nesta pesquisa. Assim justifica-se que seria possível compreender o porquê de se adotar uma análise pelo viés da cobertura do evento pela imprensa e consequente reflexão a partir de Ricoeur, sendo essa primeira noção uma exemplificação da *mimesis I* para a construção da narrativa do “país do futebol”, a produção simbólica que este esporte outrora cumpriu como papel de mimética narrativa. Helal afirma que “O país do futebol foi uma construção social realizada por jornalistas e intelectuais em um momento de consolidação do ‘estado nação’, acompanhada por formulações acadêmicas sobre a sociedade” (HELAL, 2011, p.28).

A *mimesis II* seria para Ricoeur o sentido, a imagem da intriga com função mediadora entre o mundo prático e conceitual da *mimesis I* de antecipação e o mundo do leitor (*mimesis III*). Sua função é a mediação entre o antes e o depois da configuração, sendo produtora no sistema dos fatos narrados. Seria o lugar onde se aplica a análise textual da narrativa, mediando acontecimentos individuais e a história, costurando elementos heterogêneos como agentes, meios, interações na tessitura da intriga. As relações entre “tempo vivido” e “narração”, entre a “experiência” e a “consciência”. No presente trabalho, seriam os jornais impressos e os discursos na rede social os mediadores e narradores dos fatos, ou seja, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e as manifestações de 2013 e 2014.

Já a *mimesis III* ocorre quando a narrativa atinge o sentido pleno, num processo dialógico entre o mundo do texto e o mundo do receptor leitor. É o espaço de apropriações e reapropriações, ressignificação, no qual o receptor atuante na comunicação exerce o ofício de “juiz” para acompanhar a história, narrá-la e experimentá-la. O objetivo aqui não é entender a recepção dos leitores sobre os impressos e discursos na rede social ora analisados, e sim entender como se dá o engajamento do jovem com tais narrativas.

Dessa forma, é fundamental identificar os demais processos miméticos das narrativas sobre Copa do Mundo e manifestações para entender como se deu, ou não, a construção do futebol enquanto identidade e imaginário nacional durante os eventos em questão. E, ainda, os discursos dos impressos e dos jovens seriam oportunidade de compreender outras

significações que surgiriam a partir de acontecimentos históricos e mediadores de possíveis outras construções narrativas nos anos de 2013 e 2014 dos cenários esportivo, social, cultural e político.

### **3.2 Análise Crítica do Discurso para formar categorias de análise**

A partir de uma discussão fundamentada na Análise Crítica do Discurso, que daqui em diante adota-se a sigla ACD (ORLANDI, 1999 e 2001; PEUCHÊUX, 1990 e FAIRCLOUGH, 2001 e 2012), a análise descritiva de todo o corpus, jornais impressos e postagens dos jovens, apontaria como os sentidos de brasilidade seriam mobilizados pela mídia impressa durante os megaeventos no Brasil. A busca pelos processos de produção do sentido e de suas determinações histórico-sociais da ACD e fenomenologia de Ricoeur inscritas nesses discursos pode comprovar, ou refutar, a ideia de uma “nova” identidade nacional refletida durante o Mundial. A introdução da teoria da ACD no trabalho contribui para formalizar e estruturar as categorias de análise do corpus.

Para os estudos linguísticos contemporâneos sobre o discurso é relevante a investigação de fatores socioculturais e políticos na relação que estes estabelecem com a língua. A partir de pesquisas da Linguística alinhadas com os campos das Ciências Sociais Aplicadas, como a Comunicação, a Psicologia Social, a História e outros mais, encontram-se as linhas teóricas conhecidas como Análises do Discurso, que contemplam processos de produção e interpretação das tensões sociais. A linha teórica para entendimento do que vem a ser o discurso é análise francesa, com as principais referências em Michel Pêcheux e Eni Orlandi, para adiante traçarmos a análise do corpus sobre os conceitos da ACD, com Norman Fairclough.

São várias as concepções do que vem a ser discurso nos estudos linguísticos, da mais concreta a mais abstrata, que aqui apresentamos algumas delas a título de contextualização. Como não há consenso entre as definições, apresentam-se aqueles referentes aos autores trabalhados na tese, Pêcheux e Orlandi, e por fim, Fairclough (2001), que a tese segue como referencial para análise.

Para Pêcheux (1990 apud MELO, 2009, p.3), o discurso seria a materialização ideológica, quando o sujeito seria um “depósito de ideologia, sem vontade própria, e a língua é um processo que perpassa as diversas esferas da sociedade”. Já Orlandi (1993) observa as

práticas discursivas enquanto processos de identificação dos sujeitos, argumentação, subjetivação e construção de realidade, afirmando que essas relações da linguagem se constituem como relação dos sujeitos com os sentidos e efeitos produzidos de forma variada nos discursos. Esses sentidos, seguindo numa linha de pensamento contrária a Pêcheux, seriam resultantes do trabalho de três áreas do conhecimento reunidas na Análise do Discurso: a teoria da sintaxe e da enunciação, a teoria da ideologia e a teoria do discurso.

Para Norman Fairclough (2001), que mais se aproxima de Orlandi, o discurso seria a prática social produtora e transformadora de realidades sociais e do sujeito da linguagem. Para o teórico, a língua seria uma atividade dialética que pode moldar a sociedade, bem como ser modificada por ela. As formações discursivas e sociais que compõem a língua podem contestar ou reestruturar questões ideológicas sociais, buscando novas possibilidades de configuração e ressignificação.

É nesse contexto que aqui se trabalha o corpus de análise enquanto processo discursivo, com produção de sentido e efeitos que ora pretendem-se ser identificados a partir do olhar da teoria da ACD proposta por Fairclough (2001 e 2012). E ainda, cabe pontuar a percepção de Bakhtin ao pensar os gêneros discursivos, entendendo “a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 181).

Assim, Fairclough, ao descrever uma metodologia fundamentada na ACD para a pesquisa social científica refere-se ao papel da linguagem desempenhado no novo capitalismo, representando mudanças econômicas e influências por conta das novas tecnologias na forma da língua enquanto prática social. Considera a ACD uma teoria sobre a língua, pensando esta enquanto uma semiose entre linguagem visual, corporal, verbal, entre outros processos de produção de sentido social. Assim, tal teoria daria margem a análises linguísticas inseridas em universos mais amplos, que dialoguem com outras teorias e métodos de maneira transdisciplinar.

Vemos a vida social como uma rede interconectada de práticas sociais de diversos tipos (econômicas, políticas, culturais, entre outras), todas com um elemento semiótico. A concepção de práticas sociais nos permite combinar as perspectivas de estrutura e de ação – uma prática é, por um lado, uma maneira relativamente permanente de agir na sociedade, determinada por sua posição dentro da rede de práticas estruturadas; e, por outro, um domínio de ação social e interação que reproduz estruturas, podendo transformá-las. (FAIRCLOUGH, 2012, p. 308).

Na ACD, todas as práticas de produção social de sentido incluem atividade produtiva, meios de produção, relações sociais, identidades sociais, valores culturais, consciência e

semiose, elementos estes que importam para o estudo a ser desenvolvido nessa tese já que estão dialeticamente relacionados entre si (HARVEY, 1996 *apud* FAIRCLOUGH, 2012). A ACD preocupa-se com mudanças na vida social contemporânea, no papel que essas relações dialéticas de semiose operam e nas relações dos elementos acima citados com outros elementos sociais que serão estabelecidos na análise que aqui se constituirá, como o do sujeito (ORLANDI, 1993) e o futebol por exemplo. Dessa forma, Fairclough destaca três formas de atuação da semiose: como parte social inserida numa prática discursiva; atuando nas representações, quando os atores produzem representações daquele contexto em que estão inseridos e da posição que ocupam; e atuando no desempenho de posições particulares dos sujeitos, quando as identidades que os atores operam em certas posições são parcialmente determinadas pela sua prática em si (FAIRCLOUGH, 2012).

O objetivo da ACD é mostrar como práticas discursivas podem se relacionar com a sociopolítica por meio do poder e da dominação. Para Fairclough a ACD é uma forma de demonstrar como a linguagem contribui para a dominação de algumas pessoas por outras. A análise dessas práticas discursivas dá conta do uso da linguagem envolvendo processos de produção, distribuição e consumo de textos, entre os mais variados tipos discursivos e de práticas sociais (MARTINS, 2005).

No livro *Documentação de Estudos de Linguística Teórica e Aplicada*, Célia Magalhães (2001) apresenta um desenho do quadro tridimensional proposto por Fairclough como forma de análise de textos pela perspectiva de práticas sociais e discursivas. A primeira dimensão seria a análise textual com base na linguística sistêmica e funcional, que pensa o texto enquanto um sistema social, rompendo com o formalismo linguístico e entendendo a língua como atividade social e histórica, parte da sociedade, uma situação interativa com enfoque na concentração e atenção naqueles que usam e como fazem uso do discurso (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004)<sup>51</sup>; a segunda dimensão é a análise das práticas discursivas na produção, distribuição e consumo dos textos a partir de variados tipos de discursos e fatores sociais; e por último, a terceira seria a análise da prática social levando em conta contextos sociais e culturais mais amplos, considerando o conceito de hegemonia como modo de dominação baseado em alianças, incorporando grupos por meio da subordinação (MAGALHÃES, 2001).

---

<sup>51</sup> Nesse sentido, para saber mais: HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. An introduction to Functional Grammar. 3rd edition, London: Hodder Arnold, 2004.



Desde já, quando se observa aquilo que propomos analisar na perspectiva da primeira dimensão, nota-se que o passo inicial ao aproximar a teoria da ACD ao corpus de estudo é traçar essa análise textual do que é postado na rede social e veiculado no jornal impresso para identificar os discursos que dão conta da proposta de investigação, sinalizando como os mesmos noticiam os fatos, se e como implicam no contexto social e se há interação entre texto da imprensa e dos jovens. Sobre a segunda dimensão, o trabalho foca no discurso dos jornais cariocas visando entender como as notícias já recortadas produzem os discursos referentes aos eventos de análise, se alcançam e impactam os jovens na forma de distribuição, e por fim como é e, se existe, esse consumo de notícias pela juventude fluminense. Na terceira dimensão, observa-se como o discurso impacta os jovens na prática social, se fazem leitura ou não, se compartilham ou se reconhecem os discursos da imprensa enquanto “oficiais”, levando em conta o conceito de aliança e dominação do discurso legitimada na forma daquilo que o jovem dá audiência nas redes sociais e/ou afirmar ter prática de leitura.

Obviamente, o percurso dessa análise poderá sofrer modificações e nem seguir rigidamente a estrutura proposta por Fairclough; entretanto, é preciso sair do texto narrativo e utilizar fontes científicas e não científicas para entender o sentido do contexto social no qual os discursos dos jovens e dos jornais impressos foram produzidos. A compreensão de contextos sociais contemporâneos se dá a partir de uma visão ampla da ordem social, que o teórico chama de “novo capitalismo”. A rede de práticas sociais executadas durante os eventos estudados de 2013 e 2014, tanto pelos jovens quanto pelos veículos impressos, precisaria ser problematizada a partir também das representações da mudança da nova economia que poderia legitimar uma “nova ordem social” na qual esses discursos estariam sendo partilhados pelos jovens (FAIRCLOUGH, 2012).

Assim, Fairclough destaca que o discurso deve ser apreendido como forma de compreensão e significação do mundo, não reproduzindo apenas entidades e relações sociais, mas posicionando os sujeitos sociais de diversas maneiras. É nesse sentido que aqui adota-se esse recurso teórico como forma de entender posicionamentos juvenis com relação a uma possível relação do futebol como constituinte de uma identidade ou não.

### 3.2.1 Categorias para análise da imprensa

A mídia seria hoje um dos dispositivos mais efetivos de veiculação de discursos e ideias em nossa sociedade, quando seria possível afirmar que seu discurso interpela os

sujeitos com textos verbais e não verbais, permitindo que estes produzam formas simbólicas sobre a experiência sensível da realidade que os cercam. O papel da mídia é a mediação entre os indivíduos e essa percepção, o nível II da *mimesis*, a configuração, de Paul Ricoeur, como já abordado no capítulo anterior.

A todo instante, os indivíduos estariam submetidos a um grande fluxo de informações, sons e imagens que interferem em suas escolhas, atitudes, expectativas e formação de valores, tanto que é preciso ter conhecimento do contexto em que as informações estão inseridas para uma interpretação daquilo que é veiculado pela mídia. O discurso midiático transmitido por qualquer meio de comunicação mudaria a forma como o indivíduo recebe a mensagem (*mimesis III*, de Ricoeur), dependendo do meio pelo qual a mesma é veiculada. A produção das formas simbólicas na mídia, empregada por meios técnicos de produção, transmissão e recepção de informações pode induzir o indivíduo a crer ou descrer no discurso, ou ainda manter-se incólume diante deste, intervindo e/ ou influenciando o curso dos acontecimentos midiáticos.

Os “lugares” de construção da narrativa midiática são apontados como fundamentais no processo de produção de sentido simbólico no discurso, de acordo com uma determinada organização feita da combinação de formas, pertencentes ao sistema verbal e a diferentes sistemas semiológicos: icônico, gráfico, gestual. O sentido do discurso vai depender da maneira como essas formas são estruturadas e que precisam ser reconhecidas pelo receptor da mensagem para que assim se realize de forma efetiva a troca comunicativa no nível *mimético III*. Toda a experiência humana envolveria a utilização da linguagem nas mais diversas formas e por meio de enunciados (gêneros discursivos – notícia, internet, publicidade entre outros) orais e escritos, que refletem condições específicas e finalidades de cada campo da comunicação, apresentando conteúdo temático, estilo da linguagem, recursos lexicais e principalmente sua composição constitutiva, a *mimesis II* da estrutura narrativa de Ricoeur. A estes recursos cabem especificidades que determinam um dado campo da comunicação, já que as diversas possibilidades de utilização da língua elaboram tipos de enunciados variados, caracterizando extrema heterogeneidade de gêneros discursivos, conforme Bakhtin (2010).

Dentre as características essenciais do discurso, destaca-se que este está submetido às regras da organização vigente da narrativa em um determinado grupo social; que é orientado para desenvolver-se no tempo de forma linear, em função de uma finalidade específica. E ainda que é uma forma de ação que visa prometer, sugerir, afirmar, interrogar; que é interativo e intervém em um contexto, além de ser assumido por um sujeito.

Ao apontarmos a importância da Copa do Mundo no Brasil para a forma de se fazer comunicação por meio da cobertura midiática do evento, é possível pensar que o jornalismo viveria clima de euforia, trazendo desafio especial para profissionais e pesquisadores da Comunicação. O jornalismo esportivo ainda funciona com a agenda dos clubes e apresenta uma narrativa com base, principalmente, em estatísticas das partidas (GUERRA in MARQUES E MORAIS, 2012: p.196). Contudo, o que já se destaca é que a notícia esportiva não fugira muito dessa agenda durante os megaeventos.

Logo, sendo também a cobertura jornalística da Copa das Confederações, das manifestações em 2013 e 2014, da Copa do Mundo e a narrativa jornalística as frentes deste trabalho, torna-se necessário buscar compreender a constituição do discurso dos meios de comunicação pensando o evento no debate da esfera pública, inserido no contexto da tríade mimética de Ricoeur (1994 e 1996). Seria possível afirmar que é por meio da mídia e das redes sociais que acontecem os principais debates sobre qualquer tema, e assim, a comunicação de massa ocupa papel de construtivo de significados da realidade e da identidade. Charaudeau, em *Discurso das Mídias* (2007), defende que a contemporaneidade midiática se faz presente na aparição do acontecimento, sendo este mais consubstancial que o ato de se transmitir uma informação. Assim, prefere utilizar o tempo “cotemporalidade” a contemporaneidade (2007: p. 133).

O espaço de tempo coberto pela contemporaneidade é muito mais extenso, porque se define a partir da permanência das organizações sociais e dos comportamentos dos povos e das nações, através de seu imaginário social e dos valores simbólicos que os sustentam. (...) A contemporaneidade midiática está no fato de a aparição do acontecimento ser o mais consubstancial possível ao ato de transmissão da notícia e seu consumo. Eis porque é preferível falar aqui de cotemporalidade em vez de contemporaneidade. A noção é de importância central no contrato midiático, tanto que se pode dizer que é ela que guia as escolhas temáticas (CHARAUDEAU, 2007, p. 133 e 134).

Logo, parte-se do pressuposto de que os meios de comunicação são difusores de representações sobre o “mundo real”, afetando, de certa forma, práticas dos sujeitos na sociedade e suas identidades numa perspectiva analítica pela ACD. A pesquisa supõe que as representações de brasilidade reconhecidas no imaginário seriam amplificadas e realçadas no discurso da mídia durante os eventos estudados, como será mais detalhado adiante. Para criar esse universo de representação de brasilidade, a hipótese é de que os jornais impressos utilizariam recursos como imagens e textos que contribuem para o processo de identificação do sujeito com o futebol, como sempre ocorreria em Copas do Mundo, no último nível mimético da narrativa.

Os veículos de comunicação que ora se trabalha na tese são os jornais fluminenses O Globo e O Dia, que para conquistar audiência e empatia do seu público-alvo, precisariam pressupor uma relação de intimidade com seus leitores. Com este intuito, a narrativa jornalística mobiliza estratégias de comunicações, com recursos já citados, inseridas no contexto da comunidade interpretativa. “O jornal, ao se apresentar reconhecível e identificado com um leitor, além de se fazer plausível como objeto comum, torna aceitável seu conteúdo, ou seja, o real por ele veiculado” (LEAL; JÁCOME, 2012, p.4). A estrutura verbo-visual da notícia funciona como marca de enunciação envolvendo diagramação, estilo de construção da notícia, gerando um padrão narrativo próprio que o identifica no tempo a partir da experiência humana. Especificamente essas características podem ser observadas nas seções dos jornais designadas a cobertura das manifestações e dos megaeventos esportivos.

Desde já é preciso sinalizar que a análise contempla no jornal O Dia, a capa, a editoria esportiva por meio do caderno Ataque, a seção especial “O recado que vem das Ruas”, de 2013 e a editoria Rio de Janeiro. No jornal O Globo, são analisados o primeiro caderno, os especiais “Tensão Urbana” e o caderno Esportes. Os suplementos especiais sobre os megaeventos esportivos não são analisados pela pesquisa entender que estes adotam um outro tipo de discurso na cobertura, oferecendo mais entretenimento da notícia esportiva, com tabelas, estatísticas de jogos, previsões, muitas imagens e curiosidades sobre as seleções. O período de cobertura da análise contempla sempre um dia antes do início do torneio até a data seguinte ao seu encerramento. Assim, o recorte é de 14 de junho a 01 de julho de 2013, e 11 de junho a 14 de julho de 2014.

O jornal O Globo original do Estado do Rio de Janeiro é reconhecido por sua tradição e popularidade. Fundado em 1925 é parte integrante das Organizações Globo, da família Marinho, que ainda inclui os veículos: Rádio Globo e Rede Globo de Televisão. É considerado um dos jornais mais influentes do Brasil, ocupando o terceiro lugar no ranking dos jornais, com circulação de 267.542 exemplares<sup>52</sup>.

O Globo é voltado para as classes A e B, e passou por modificações profundas, interna e externamente para reformular a concepção do que é notícia após a morte do jornalista Roberto Marinho. Entre os principais pontos de sua linha editorial destacam-se: defesa da sociedade justa, democrática e pluralista, liberdade de expressão, defesa da economia de

---

<sup>52</sup> Associação Nacional de Jornais (ANJ). Disponível em <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em 10/03/2018.

mercado, condenação de toda forma de discriminação e preconceito social, isenção do noticiário, entre outros<sup>53</sup>.

O jornal O Dia foi fundado em 5 de julho de 1951 por Chagas Freitas, que fora governador do Estado da Guanabara e do Rio de Janeiro. Em sua gestão à frente do jornal, O Dia se consolidou como um veículo popular, mantendo tal característica mesmo após sua venda em 1983. O público leitor do O Dia são as classes B, C e D.

Na década de 1990, as matérias de cobertura policial de O Dia dão lugar a uma nova estética visual, com diagramação mais limpa para competir no mercado carioca com grandes jornais como O Globo e o Jornal do Brasil. Em 2010, quando o grupo Empresa Jornalística Econômico S/A, Ejesa, já estava no comando do jornal os problemas financeiros começaram a se agravar e fora preciso reformular a redação<sup>54</sup>.

De acordo com os últimos dados da Associação Nacional de Jornais (ANJ), de 2015, o jornal O Dia ocupa a 24ª colocação em circulação no Brasil com a tiragem média de 34.766 exemplares<sup>55</sup>.

Com a reunião das edições dos jornais impressos O Dia e O Globo, adota-se um caráter descritivo de todo o *corpus*, delineando os objetos a serem analisados. Estes objetos são descritos com base nos tópicos: título - tema principal, palavras-chave, destaques com pontos positivos e negativos, fotos e imagens. A tabela a seguir é utilizada para uma sistematização dos dados coletados descritos e facilitam a aplicação da análise, além de garantir mais credibilidade na identificação e organização quantitativa e qualitativa das matérias dos veículos impressos. Adota-se o modelo da Tabela 1 para cada edição diária dos jornais a fim de formalizar um inventário dos impressos, contabilizando de forma geral todas as matérias que inicialmente se inserem no contexto de investigação, mas já sinalizando aqueles que importam para a pesquisa.

O que se propõe é uma auditoria de imagem da mídia impressa, que segundo Bueno (apud REMUS e PEREIRA 2011: p.251) seria uma metodologia para “avaliar a presença e a imagem de uma organização junto a determinados públicos ou à opinião pública, de maneira geral” sobre uma cobertura. A abordagem é de cunho qualitativo, quantitativo e descritivo,

<sup>53</sup> Informações disponíveis em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7773/000556586.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20/11/2014.

<sup>54</sup> Para mais informações, consultar <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/dia-o>>. Acesso em 10/03/2018.

<sup>55</sup> Dados disponíveis em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em 10/03/2018.

como proposta de se efetuar uma pesquisa pontual dos objetos encontrados a serem analisados. Essas tabelas estão disponíveis no Apêndice A.

As palavras-chave separadas para análise quantitativa mobilizam um campo semântico lexical na perspectiva da Análise Crítica do Discurso que produziram sentidos e, possivelmente, são fomento para se compreender o fenômeno da narrativa na qual se inserem futebol e manifestações no contexto estudado.

Tabela 3 - Objetos descritivos do Corpus - Jornal Impresso

Objetos	Características Relevantes
Edição do Jornal	Data e horário da publicação, Cidade, Estado e Edição
Localização no Veículo	Capa do Jornal ou Caderno de Esportes
Título (tema principal) + Continuidade na Pesquisa	Transcrição do título da matéria ou reportagem que apontem o tema principal da notícia, destacando aquelas que seguem na investigação
Palavras-chave (número de vezes que aparece)	Copa das Manifestações, 2013, Junho, Julho, Copa do Mundo, 2014, Brasil, Jovens, Juventude, Engajamento, Rio de Janeiro, São Paulo, Rua, Esportes, Futebol, Identidade, Identificação, Protesto, Repressão, Polícia, Mídia, Black Block, Anonymous, Torcer, Torcedor, Festa
Pontos Positivos	Matérias e reportagens positivas sobre os eventos, sobre a organização, a festa, participação popular, turismo, arenas/estádios
Pontos Negativos	Matérias e reportagens negativas sobre os eventos, sobre as manifestações e protestos, dificuldade de acesso às arenas, não participação popular, valores de ingressos, caos nas cidades
Fotos e Imagens	Fotografia, ilustração, tabelas, desenhos e caricaturas

Fonte: A autora e REMUS e PEREIRA, 2011.

As categorias de análise delineadas com base na descrição de notícias da Tabela 3 apontam quais matérias seguem para o passo adiante no trabalho, quando faz-se um estudo qualitativo dando conta da temática da cobertura, principal assunto abordado, forma de inserção (tamanho das matérias, notas e imagens), angulação da notícia (positiva, negativa ou neutra em relação ao evento e à seleção brasileira) e posicionamento da mídia (manifestação do jornalista/veículo na matéria/capa e argumentos utilizados). Cada matéria a ser investigada contemplará a aplicação dessas categorias de análise conforme distribuídas na Tabela 3. São estes os objetos utilizados para a configuração da narrativa para acontecimentos que perpetuam de forma marcante na história do futebol brasileiro, conforme Ricoeur (1994). A partir de então, tensionamos essa narrativa pela ACD a fim de desvendar quais sentidos são produzidos nos discursos enquanto prática textual e social. E ainda como a imprensa tenta dar significação aos fatos a partir do recorte determinando a angulação da notícia na segunda dimensão da ACD (FAIRCLOUGH, 2012).

Cabe salientar, que o trabalho não se detém aqui ao estudo dos critérios de noticiabilidade, por ser de entendimento que a Copa do Mundo, por si só, já se enquadra nesse

conceito, principalmente pela amplitude do megaevento, por ser fato social, histórico, cultural e econômico, e ainda, por sua realização ocorrer no Brasil.

Tabela 4 - Categorias de Análise do Corpus – Jornal Impresso

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Temas abordados nas matérias e reportagens a serem analisadas, a partir dos achados seguindo orientação das palavras-chave, títulos e temas principais abordados na Tabela 3.
Principal Assunto	Identificação do assunto principal das matérias e reportagens a partir dos achados no objeto palavras-chave.
Forma de Inserção	Identificar tamanho (cm X colunas) das matérias, reportagens, notas e imagens encontradas. Apontar o grau de destaque dado às matérias por meio do tamanho e localização no impresso. Serão divididas em: notas – pequenas reportagens; matérias médias – até metade da página; matérias grandes – página inteira; e matérias muito grandes – mais de uma página de meia de matéria. As fotos e imagens (desenhos, tabelas, esquemas, ilustrações, caricaturas) serão identificadas como forma de contribuição para ilustrar o imaginário do leitor sobre a Copa das Confederações, a Copa do Mundo de 2014 e todos os temas relacionados aos assuntos.
Angulação da Notícia	Identificar os pontos negativos e positivos das matérias e reportagens, englobando os destaques dado às notícias seguindo as descrições, os aspectos, palavras-chave e os argumentos que as tornam relevantes. Cabe destacar ainda que as angulações das matérias podem ser Neutra (sem aspectos negativos ou positivos) ou Dupla (presença de ambos os aspectos).
Posicionamento da Mídia	Detectar como o veículo e os jornalistas se posicionam na notícia, para refletir se induziram, ou não, os leitores sobre os temas. São relevantes experiências, situações vivenciadas, crônicas e colunas assinadas. “Segundo Berlo, o objetivo básico da comunicação é influenciar outros, nosso ambiente físico e nós próprios, é nos tornar agentes determinantes, é termos opção no andamento das coisas. Em suma, nós nos comunicamos para influenciar – para influenciar com intenção” (BERLO apud REMUS e PEREIRA, 2011: p. 256).
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	O objetivo será produzir um entendimento melhor sobre o tema estudado a partir do cruzamento dessas categorias, destacando como se relacionam.

Fonte: A autora e REMUS e PEREIRA, 2011.

### 3.2.2 Categorias para análise do Facebook

Como já abordado, o público a ser investigado com o propósito de observar uma suposta nova identidade e as subjetividades construídas a partir do futebol, especificamente durante a Copa das Confederações e a Copa do Mundo de 2014, no Brasil, é o jovem universitário, com idade entre 18 e 29 anos. Entende-se que esses jovens seriam os representantes das identidades contemporâneas, flutuantes e influenciadas pela mídia, com novos modelos de comportamento e em constante formação.

Destaca-se que também durante as manifestações ocorridas entre junho e julho de 2013 no Rio de Janeiro, antes da Copa das Confederações no mesmo ano, com as mais variadas reivindicações, inclusive contra a realização dos megaeventos de futebol no Brasil, o público jovem esteve presente em número significativo. A pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha durante as manifestações na cidade de São Paulo em 17 de junho de 2013 sobre o perfil dos manifestantes, por exemplo, revelou que 65% do público presente tinha idade entre 21 e 35 anos, em sua maioria composta pelo sexo masculino (63%), com ensino superior (77%) e com alguma atividade laboral (73%)<sup>56</sup>.

A rede social *Facebook* fora escolhida para coletar postagens por representar um canal de expressão livre do público jovem. A opção de trabalho com o *Facebook* é baseada em pesquisas que apontam que a navegação em rede social é uma atividade comum para 92% dos jovens brasileiros e que 95% deles participam do *Facebook*.<sup>57</sup> Nesse sentido, o trabalho apresenta uma análise em conjunto com a base de dados da Pesquisa Jovem e Consumo Midiático, da UFRGS. O período para a coleta de dados exploratória, através da observação (*stalk*) dos perfis foi o mesmo da coleta de periódicos<sup>58</sup>. Com perspectiva na Análise das Redes Sociais (ARS), em sua forma qualitativa, a pesquisa visa identificar sentidos simbólicos decorrentes da interação e ação entre esses atores sociais “quando é possível compreender elementos a respeito desses grupos e, igualmente, generalizações a seu respeito” (FRAGOSO, 2015; p. 115). A Copa do Mundo e as manifestações forjariam uma identificação do jovem com o futebol?

A dinâmica para se obter um número suficiente de perfis juvenis que pudessem ser analisados na pesquisa se deu com uma primeira divulgação do formulário online pelo *Google Forms* na página da autora e na da *Pesquisa Jovem e Consumo Midiático* no *Facebook*. Amigos e contatos na rede social compartilharam em suas páginas o formulário convite a participar da pesquisa. Também convites individuais foram enviados via *chat* no *Facebook* para alguns jovens. O formulário online continha questões estruturadas às quais os jovens

---

<sup>56</sup> Pesquisa Datafolha e análise em OLIVEIRA, COSTA E NETO; p. 7. Disponível em <<http://www.cenariointeligencia.com.br/files/abep14012013.pdf>>. Acesso em 13/04/216.

<sup>57</sup> Dados disponíveis em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/IBOPE-Media-e-CONNECTA-apresentam-perfil-do-jovem-brasileiro-no-youPix-Festival-2013.aspx>> e <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Numero-de-usuarios-de-redes-sociais-ultrapassa-46-milhoes-de-brasileiros.aspx>>. Acesso em 10/08/13.

<sup>58</sup> Cabe esclarecer que a rede social *Facebook* possui uma linha do tempo dinâmica que permite a consulta de informações publicadas e compartilhadas em períodos passados, quando ocorreram, por exemplo, a Copa das Confederações, 2013, e a Copa do Mundo, 2014.



respondiam sobre sua página, concediam o link de seus perfis na rede social e autorizavam a observação de suas postagens.

O formulário de cadastro dos jovens ficara disponível online de maio de 2016 até março de 2018, quando em uma última análise foi notado que nem todos os jovens inscritos preenchiam os requisitos necessários para participar da pesquisa. O total de respostas ao convite foi de 62 jovens dispostos a participar; contudo, muitos deles de outros Estados e não estudantes universitários. Foram considerados dentro do corpus da pesquisa aqueles jovens que, mesmo durante o ano de 2013 não estivessem na universidade ainda, no primeiro chamado de 2016 já estavam matriculados no curso superior. E, ainda, foram descartados os perfis que não disponibilizaram o link de suas páginas no *Facebook* para análise.

Nesse sentido, cabe ainda destacar que por conta de a autora da tese ser profissional da ampla área das Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente a Comunicação Social, a maioria dos jovens alcançados pela divulgação do formulário convite a participar da pesquisa são desta área. Os jovens que vieram por meio da pesquisa da UFRGS também estão inseridos nos cursos contemplados pela área.

Primeiramente fora elaborada uma tabela com a coleta de informações sobre o perfil do jovem fluminense seguindo as informações obtidas no primeiro contato via formulário *Google*. Com a finalidade de preservar a identidade dos perfis adequados ao escopo da pesquisa num universo de 62 voluntários, numeramos os perfis de 1 a 30 para coletar e analisar os dados. A opção por não revelar no texto o link para o perfil do jovem no Facebook leva em consideração que, na maioria das vezes, o próprio link revela a identidade do usuário quando uma das contrapartidas para a participação no trabalho seria o anonimato.

O processo de coleta se deu por meio da pesquisa exploratória em 30 perfis de jovens universitários, do curso de Comunicação Social, majoritariamente, das instituições UFRJ, UERJ e Faculdades Integradas Hélio Alonso, do Estado do Rio de Janeiro na rede, seguindo metodologia ARG de Kim e Joeng (2015), com uma primeira fase de rastreamento dos posts, depois por uma remoção de “lixo” e extração de recursos com a qualificação das informações, para a etapa de classificação de dados para a Tabela 5. O objetivo é obter informações que pudessem contribuir para a compreensão da forma como se deu, ou não, o engajamento desse jovem com os megaeventos futebolísticos e/ou manifestações contra o megaevento. A partir da observação de conteúdos disponibilizados e encaminhados nessa plataforma digital é possível captar indícios sobre as práticas, rituais, consumo midiático e cultural dos perfis selecionados.

Dessa forma, na tese, entende-se a interação entre atores na rede como uma apropriação da conversação mediada pelo computador e prática social a partir de um sistema técnico de ferramentas digitais comunicativas utilizadas pelos jovens. Entendendo que a conversação segue um ritual no qual implica contextos para interpretação, como afirma Recuero (2014) e Goffman (1974), seria preciso pensar que a troca entre as falas dos jovens atores e o formato de conversa mais adequado, no *Facebook*, vão depender do contexto em que o diálogo está inserido.

Tabela 5 - Análise de dados coletados no *Facebook*

Categorias	Postagens Ano	Data	Autorial	Propriedade	Imagem	Comentários Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
						à favor	Contra					
Tipo de Análise	Descrição da Postagem com breve comentário sobre se é compartilhamento, comentário sobre uma postagem, apenas uma postagem, se é um compartilhamento de portal de notícia ou se é uma "curtida".	Data	Se é de autoria do perfil ou não, destacando quando for de outra fonte se há comentário sobre o que é compartilhado.	Características daquilo que é exibido na linha do tempo do jovem: blogs, portais, veículos de comunicação, ilustrações e fotografias, autorias principais, referências.	Se a postagem conta com imagem, se é foto autoral e ainda se aparece o jovem.	Se na postagem existe interação, e ainda se é contra ao favor ao publicado.		Se a postagem foi compartilhada	Número de seguidores que curtiram a publicação	Se utiliza hashtags	É de interesse da pesquisa a temática dos megaeventos de futebol e as manifestações, todos os eventos que ocorreram em 2013 e 2014. Logo, as mesmas palavras-chave utilizadas para análise dos jornais impressos serão adotadas aqui. "Copa das Manifestações, 2013, Junho, Julho, Copa do Mundo, 2014, Brasil, Jovens, Juventude, Engajamento, Rio de Janeiro, São Paulo, Rua, Esportes, Futebol, Identidade, Identificação, Protesto, Repressão, Polícia, Mídia, <i>Black Block</i> , <i>Anonymous</i> , Torcer, Torcedor, Festa".	Se apresenta uma identificação com o futebol ou não, como também se é de apoio ou não às manifestações.

Fonte: A Autora

Para além da conversa que a tese investiga, cabe ressaltar que as manifestações de 2013 foram amplamente divulgadas e planejadas no *Facebook* por meio da conversação entre o público engajado, fato que será retomado nos próximos capítulos. Então, na conversação mediada pelo computador, as trocas, diálogos e práticas aparecem como apropriações para construir contextos e proporcionar um ambiente com interação entre atores (RECUERO, 2014, p.35).

A conversa quando mediada pelo computador é mutante, transformadora e produtora de novas redes que são múltiplas, espalhadas e com participação de muitos atores que propiciam novas apropriações daquele espaço, como ocorreu em 2013. A partir desse olhar, é possível examinar a conversação online com elementos de apropriação simbólica e técnica quando autorizada e negociada entre os atores envolvidos. Assim, ao trabalho interessa menos a determinação técnica da ferramenta e sim a prática estabelecida pelo uso e significado entre

os que interagem a partir dela, os usos construídos de forma coletiva, formando redes de significação da experiência narrativa no *Facebook*.

É a partir daqui que se estabelece uma relação com a noção de “tempo vivido” pelo jovem que Ricouer (1994) aborda sobre as tramas da narrativa que resultam numa totalidade significativa a ser identificada por meio da observação da conversação entre os atores na rede.

Cabe ainda considerar na análise aquilo que Recuero (2014) aponta como o contexto para uma interação negociada entre os participantes da conversa, sendo este essencial para as práticas comunicativas na rede. Também fora o contexto que permitiu que as manifestações fossem organizadas inicialmente nessa plataforma. Goffman (2001 *apud* RECUERO, 2014) afirma que a “situação” da interação no contexto seria como um encontro entre os participantes do processo, com regras negociadas e implicitamente aceitas por estes, ainda no momento em que se cria a conta, participa da rede e entra em grupos específicos, como ocorre no *Facebook*.

Para dar conta do contexto, a teórica propõe a observação de “três elementos: o lugar, que compreende o quadro espaço-temporal da conversação; o objetivo da interação e os participantes” (RECUERO, 2014, p.97), numa perspectiva micro (no contexto particular de cada jovem) e macro (momento histórico, social e cultural dos eventos).

A construção da situação comunicativa é também proveniente das impressões que os interagentes constroem uns dos outros, de suas interações e seus objetivos. A interação, dessa forma, é um evento performático, cujo contexto é construído de forma negociada pelos envolvidos e pelas audiências. (...) O contexto, assim, é construído e reconstruído a cada ação comunicativa dos participantes. (RECUERO, 2014, p.103).

Dessa forma, após a separação e categorização das postagens dos jovens (Tabela 5), destacam-se aquelas publicações que mais contém interações e conversações no contexto 2013 e 2014. E, sabendo que qualquer jovem que esteja munido de um smartphone tem a possibilidade de compartilhar conteúdos em tempo real e, estando em meio a proliferação de informações na rede social, ao olhar o contexto analisado nota-se que foram mobilizadas diversas hashtags a fim de demarcar a indexação e unificação do discurso na rede sobre os eventos que aqui se investiga. Algumas dessas hashtags se tornaram populares nos protestos em todo o Brasil, como #verasqueumfilhoseunaofogealuta; #ogiganteacordou e #protestorj foram algumas das utilizadas. Também essas hashtags são estudadas nas postagens dos jovens.<sup>59</sup>

<sup>59</sup> Para saber mais sobre a mobilização das hashtags durante os protestos, consultar: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/viewFile/10446/6254>>. Acesso em 14/03/2018.

Nesse caso, ao analisar a estrutura dessas postagens o objetivo é obter a indicação da qualidade da conexão estabelecida entre os atores que possa legitimar seu engajamento aos eventos. Além do aspecto estrutural, é preciso verificar os sentidos construídos e produzidos por meio dessas interações sob a perspectiva da ACD, que seriam o aspecto discursivo para auxiliar na compreensão das relações entre as mensagens bem como a interpretação da troca ali estabelecida.

Esses dados são organizados (Tabela 5) de forma a dar uma noção geral do engajamento e posicionamento do jovem em relação aos megaeventos em análise. Procura-se identificar os sentidos que os jovens dão àquilo que estão compartilhando na rede, a partir da ação, da conversa e da interação com seus pares (FRAGOSO, 2015).

No conteúdo e sequenciamento das interações tem-se a coleta de dados e como estes se relacionam, se por meio de marcações, links ou datas. Para a identificação e estrutura dos pares conversacionais é preciso identificar quais mensagens estão relacionadas a quais outras, qual resposta é para qual ator. A negociação e a organização dos turnos de fala devem ocorrer pelo próprio sistema ou pela apropriação dos usuários, tratando de uma marcação de direcionando já que no sistema todas as interações aparecem na mesma página. A reciprocidade e a persistência apontam quando é preciso avaliar a quantidade de mensagens que ocorrem na mesma conversação entre atores e suas inter-relações para se definir o tipo de conexão existente. Por último, a quantidade de laços sociais mantidos no espaço é sinalizada pela Multiplexidade a fim de compor as interações e quando migram para outra plataforma. (RECUERO, p. 203 a 210).

Após a separação desses dados, as informações serão cruzadas também por meio da ACD para verificação de como ocorreu, e se ocorreu, o engajamento dos jovens com os eventos citados. E ainda se houve um diálogo ou uma controvérsia, aproximações e distâncias, entre os discursos “oficial” da imprensa, no O Globo e no O Dia, e do jovem no *Facebook*.

#### 4 A COPA DAS MANIFESTAÇÕES 2013

A Copa do Mundo surge como megaevento capaz de potencializar ações midiáticas. Em 2013, durante a Copa das Confederações realizada no Brasil, a mídia teria papel destacado no agendamento do evento nos veículos de comunicação, principalmente com a conquista do título brasileiro no torneio. Contudo, naquele ano, a Copa conquistada entre os meses de junho e julho não fora destaque único na mídia. Enquanto a seleção nacional entrava nos campos de futebol, a população brasileira tomava conta da rede social e das ruas protestando e reivindicando, primeiramente, a redução no valor da passagem dos transportes públicos.

É de conhecimento popular que o foi o Movimento Passe Livre (MPL), movimento em favor dos transportes públicos gratuitos, que deu início e mobilizou em 2013 os protestos contra o aumento da passagem de ônibus que levaram milhares de pessoas às ruas no Brasil. O MPL fora criado em 2005, por conta do Fórum Social mundial em Porto Alegre, como uma rede federativa de coletivos locais na luta pelo passe livre, definido como autônomo, independente, não partidário, formado em sua maioria por jovens estudantes. A autonomia de partidos representava naquele momento a recusa de instrumentalizar a luta do MPL. Para os engajados no MPL a luta pelo transporte público gratuito e de qualidade é uma luta pela justiça social, já que o movimento coopera ainda em outras frentes como associações de bairros populares, movimento pelo direito à moradia, e com sindicatos, como o de professores e os metroviários.<sup>60</sup>

Os protestos de 2013 liderados inicialmente pelo MPL, mais tarde surgiu com diversas causas e formados em sua maioria por jovens, contaram em suas ações com forte policiamento e alguns atos considerados como rebeldia pela maioria da população e pela mídia de massa. Por conta disso, as manifestações de 2013 e suas reivindicações ocuparam espaço destacado nos veículos de comunicação e na rede social, quando muitos pensavam que o futebol tiraria o foco da massa que ocupava as ruas.

Nesse sentido, Marinho aponta que a partir da metade do século XXI é possível observar relevantes eventos políticos que contaram com o envolvimento de atores sociais utilizando a Internet e seus dispositivos móveis para o engajamento, organização e

---

<sup>60</sup> Informações obtidas por meio do portal: Cidades Rebeldes: As jornadas de Junho no Blog Boitempo – entrevistas. Texto de Michael Löwy. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2014/01/23/o-movimento-passe-livre/>>. Acesso em 13/03/2018.

participação de movimentos populares de contestação de governos e/ou instituições (MARINHO, 2013). Cabe destacar que na transformação do processo comunicacional de "um para todos" para o modelo de "muitos para muitos" são apresentadas novas formas de apropriação e circulação de conteúdo midiático que fogem das mídias tradicionais como TV, rádio, jornal e revista. E foi neste cenário que as manifestações de 2013 estiveram inseridas, com articulações nas redes sociais que mobilizaram a população em movimentos simultâneos liderados pelos jovens em todo o país.

Talvez em junho daquele ano não fosse possível atribuir significado às manifestações que tomaram as ruas já que as vozes eram polifônicas. Foram várias as interpretações para as mobilizações, das quais nasceu uma onda de protestos que acabou reverberando e impactando na política, na Copa do Mundo, nos movimentos sociais.

Esgotamento do legislativo, esgotamento do padrão de incorporação dos mais pobres pelo mercado, crise de representação do sistema político, expressão de um mal-estar generalizado contra ‘tudo o que está aí’, repúdio ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) e reação contra os gastos excessivos com a Copa de 2014 (CARDOSO, 2013, p. 23).

Estes eram os objetos que estavam em pauta nas reivindicações daqueles que participaram dos protestos. Mobilizações como as de junho e julho possibilitam mostrar o que se passa na sociedade, revelando tensões, questionamentos, contradições e possibilidades de ruptura com um sistema. Talvez estas pautas também colaborassem para a compreensão da razão e surgimento dessas mobilizações sociais pelo campo da sociologia<sup>61</sup>, quais caminhos e manobras as mesmas percorreram que garantiram a reeleição da presidente Dilma Russeff e, em 2106, o *impeachment* por meio de um processo que poderia ser questionado.

#### 4.1 Não foi só por 20 centavos: imprensa, jovem e Copa em tempos de #VemPraRua

Assim que as manifestações de junho de 2013 se iniciaram, o discurso adotado pela imprensa atribuía os protestos a rebeldia “sem causa” de jovens revolucionários.

---

<sup>61</sup> Nesse sentido, consultar Revista Insight Inteligência. Dossiê Manifestações: Do que sorri essa democracia? Ano XVI – Nº 62 – Julho/Agosto/Setembro de 2013. INNS 1517-6940. Disponível em <<http://insightinteligencia.com.br/pdfs/62.pdf>>. Acesso em novembro de 2015.

Simpatizantes, curiosos vindos de todos os cantos, militantes das alas mais radicais de partidos de esquerda como PSTU e PSOL, anarquistas, grupos estudantis, representantes de sindicatos, integrantes do movimento punk e rebeldes sem causa engrossavam as fileiras. Não bastasse infernizar a vida de quem nada tinha a ver com isso, além de provocar transtornos nos hospitais e outros serviços essenciais, o negócio desandou de vez quando vândalos entraram em confronto com a Polícia Militar. Nesses momentos, o clima festivo deu lugar a cenas de selvageria. (VEJA, Edição 2326, 14/06/2013 – grifo nosso)<sup>62</sup>.

É válido destacar que por ocorrer durante a Copa das Confederações, os protestos tiveram ampla cobertura da mídia nacional e internacional, já que muitas redes de comunicação de todo mundo estavam no Brasil para fazer cobertura do megaevento. Vindo à tona as diversas causas que levaram multidões às ruas, em pouco tempo, a imprensa modificou seu discurso e “passa a cobrir os protestos como rito de passagem cívico obrigatório” (SANTOS, 2013, p. 35), numa tentativa de legitimação e justificativa do que ocorria nas ruas do país. É possível, então, pensar que as reivindicações que mobilizaram os jovens tiveram na informação o ponto capaz de catalisar o afeto da população, mobilizando também ações e paixões, expressões incorporais (MALINI e ANTOUN, 2013).

Logo, a comunicação teria papel determinante na movimentação destas manifestações, quando nas redes sociais de troca e compartilhamento de informações, interesses e afetos circulam capazes de orientar movimentos sociais. Perto de sediar a Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014, o país modificava sua imagem a partir das manifestações e da efervescência juvenil que tomavam as ruas, ocupando novo lugar nos holofotes internacionais, a mobilização popular dividia espaço na agenda dos veículos de comunicação.

E pesquisa realizada pelo IBOPE<sup>63</sup> sinaliza que nos protestos ocorridos por todo o país estavam reunidos 43% de jovens de ensino superior completo, sendo 49% dos manifestantes com renda familiar superior a cinco salários mínimos (cerca de R\$ 3.390,00). Esses jovens teriam ido às ruas para buscar, juntamente com as mudanças sociais, econômicas e culturais, também uma melhoria na qualidade de vida da população com base em certa desconfiança dos seus representantes no cenário político do país. As mobilizações dos jovens foram organizadas majoritariamente *online*, quando 86% dos participantes revelaram engajamento a partir da rede social, sendo 72% pelo *Facebook* e os outros 32% pela Internet de forma genérica. Esses números refletem o comportamento do jovem e sua relação com a informação

---

<sup>62</sup> Disponível em < <https://vejasp.abril.com.br/cidades/protestos-aumento-passagem-sp/>>. Acesso em 23/03/2018.

<sup>63</sup> Pesquisa IBOPE disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2013/06/pesquisa-revela-perfil-dos-manifestantesbrasileiros.html>>. Acesso em Janeiro de 2016.

e a rede de Internet como espaço de troca e comunicação de interesse e afetos. Talvez as diversas causas surgidas sinalizem que essas mobilizações e os jovens nelas envolvidos ainda têm um sentido de indignação pouco coeso politicamente, já que as manifestações de junho de 2013 seriam o “batismo político” daqueles que até então não tinham nenhum tipo de militância prévia ou engajamento (BRIJEL, 2013). Esta também é uma investigação a ser desenvolvida por esta tese.

Então, é possível afirmar que a partir dos eventos de junho e julho de 2013, o jovem brasileiro se revelou como um midiativista de massa fruto de uma política característica dos movimentos sociais estudantis, num primeiro momento, urbanos, em rede. Os jovens buscavam uma atividade de luta por meio da democratização de mídia livres, alternativas, adequadas ao seu novo comportamento e engajamento político social. Este último, com a transformação do espaço da Internet, se transformaria em valor para este jovem, capaz de interagir por meio dos mais diversos tipos de dispositivos de comunicação. E que, sem espaço na mídia corporativa, faz o uso intensivo da rede da Internet para a produção de narrativas sobre acontecimentos como as manifestações ora estudadas, disputando a verdade com a primazia dos discursos institucionais, corporativos e do Estado, em pequenos grupos e movimentos sociais, como seria o caso da Mídia Ninja<sup>64</sup> e Jornalistas Livres<sup>65</sup>.

A Internet é um campo social, como muitos outros, onde a liberdade está em disputa. Na verdade, quando dizemos ‘liberdade’ entende-se aí os movimentos e atos autônomos de cooperação social que permitem o exercício do poder (e contra poder), a produção social e a ativação psicológica dos afetos (MALINI e ANTOUN, 2013, p. 160).

Nos primeiros momentos<sup>66</sup> dos protestos de 2013, sociólogos e cientistas políticos convocados pela imprensa tentavam explicar o que ocorria nas manifestações, bem como cronistas políticos das grandes redes de comunicação davam o veredicto de que se tratava de um movimento de “rebeldes sem causa”, numa tentativa de deslegitimar os protestos em todo

---

<sup>64</sup> A Mídia Ninja se define como uma rede de comunicadores que aposta na lógica colaborativa, com narrativa independente, que distribuem informação em movimento, agindo e comunicando. Mais informações em <<https://ninja.oximity.com/partner/ninja/about>>. Acesso em julho de 2016.

<sup>65</sup> Jornalistas Livres é uma rede de coletivos, que afirma ter origem na diversidade e se opõe à “unidade de pensamento e ação do jornalismo praticado pela mídia tradicional centralizada e centralizadora”. Mais informações em <<https://jornalistaslivres.org/quem-somos/>>. Acesso em julho de 2016.

<sup>66</sup> As primeiras manifestações de 2013 tiveram início no mês de março, em Porto Alegre. Mais tarde, em maio do mesmo ano, os protestos já estavam em diversas localidades do país. Mais informações disponíveis em infográfico sobre linha do tempo das manifestações 2013 elaborado pelo Portal G1: <<http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/>>. Acesso em 13/03/2018.



o país<sup>67</sup>. Para se compreender o que ocorria nas jornadas de julho e julho é preciso levar em consideração a multiplicidade de insatisfações políticas e lutas, que foram acentuadas pelos megaeventos esportivos no Brasil. Se antes a bandeira principal dos protestos tinha a mobilização dos estudantes do MPL, depois a classe média se dizia insatisfeita com a política refletindo, segundo Jessé de Souza, em análise parcial, os sinais de uma elite incomodada com ascensão econômica e acesso à educação de uma classe menos favorecida (2016, p. 88-94). Este seria um contexto marcado ainda pelo alto investimento do dinheiro público, as cidades sedes nas mãos de corporações e grandes empreiteiras ligadas diretamente à FIFA. As manifestações teriam se transformado na “festa popular” contra a corrupção. Ao tratar o tema em *Cidades Rebeldes*, Vainer coloca:

A arrogância e brutalidade dos detentores do poder realizaram, em poucos dias, aquilo que muitos militantes, organizações populares e setores do movimento vinham tentando há algum tempo: unificar descontentamentos, lutas, reivindicações, anseios. Não é a primeira vez que isso acontece na história. Mas o que ocorreu foi além do que se poderia imaginar, em virtude da prepotência das coalizões políticas governantes, assim como do cartel de interesses que associou, em torno dos megaeventos, a mídia, os interesses de grandes corporações nacionais, especuladores e o cartel empresarial internacional articulado pela FIFA e COI. Sua cegueira, autossuficiência e violência trouxeram para a esfera da ação coletiva centenas de milhares, milhões de jovens até ontem distantes da experiência política, jovens e outros não tão jovens, que embora descontentes, até ontem achavam que nada se podia fazer ... a não ser aceitar a reprodução do status quo. (VAINER, 2013 para *Cidades Rebeldes*, 2013)<sup>68</sup>.

Também políticos, membros de comitês da FIFA, a presidente Dilma Rousseff não compreendiam o que vinha das ruas. Líderes de movimentos político-partidários e governantes não se mostraram, num primeiro momento, capazes de lidar com os protestos e precisaram, rapidamente, modificar a retórica ao tom das pessoas que ganhavam as ruas. Uma das medidas de efeito que refletem esse contexto fora a redução do valor da passagem em várias cidades do país.

Também a mídia precisou adequar sua fala e seu formato de cobertura das jornadas de 2013. Se antes a postura adotada era de defesa à firme atuação da polícia contra “vândalos” e desordeiros, com o aumento do número de manifestantes que tomaram as ruas do Brasil e querendo a adesão do povo, ao propagar o protesto pacífico, a mídia mudou seu discurso. Por exemplo, o *Jornal Nacional*, da Rede Globo de Televisão, modificara sua postura e iniciou

---

<sup>67</sup> Veja mais em matéria do Estadão de 29/06/2013, ‘Epidemia’ de manifestações tem quase uma por hora e atinge 353 cidade. Disponível em < <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,epidemia-de-manifestacoes-tem-quase-1-protesto-por-hora-e-atinge-353-cidades,1048461>>. Acesso em 12/12/2016.

<sup>68</sup> VAINER, Carlos. Mega-eventos, mega-negócios, mega-protestos. *Cidades Rebeldes*. 2013. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2013/09/02/mega-eventos-mega-negocios-mega-protestos/>>. Acesso em 13/03/2018.

contundente crítica à repressão e brutalidade da força policial que atuava nos protestos<sup>69</sup>, tratando como “pequenos grupos de radicais” aqueles que antes eram vândalos, e enaltecendo a presença dos sujeitos que celebravam a democracia indo às ruas contra a política vigente.

Malini e Antoun (2013, p. 174) sinalizam ainda que a mudança provocada pela democratização dos meios de comunicação implicaria numa profunda transformação das revoluções sociais, quando antes movimentos de indignação popular eram contidos por golpes de Estado, por meio da violência de grupos ideológicos intolerantes. Hoje, as vozes das ações coletivas reverberam por outros espaços e não precisam de intermediações que falem por elas. A Internet daria conta das ações, quando qualquer ativista, jovem ou não, ao falar por si mesmo também dá voz às ações coletivas. A entrada da Internet como mediadora acabaria com o monopólio da narração, tornando possível as mais diversas conexões e a disseminação da informação.

Nesse ínterim, identifica-se uma espécie de cobertura colaborativa por meio das redes sociais, como a Mídia Ninja, por exemplo, durante as manifestações de 2013. Os perfis sociais na Internet agem como se estivessem dentro dos fatos, detalhando todo o acontecimento de modo enunciativo. Os relatos dos protestos de 2013 foram permeados por denúncias, opiniões e troca de mensagens, todas as ações características da rede social, além da possibilidade de livre expressão, livre de hierarquização. Malini e Antoun (2013, p. 245) identificam dois modos de cobertura colaborativa: a emergente, marcada pela produção de pautas independentes sem presença no noticiário da imprensa, com autonomia de ação dos integrantes engajados no compartilhamento do assunto; e a programada, pautada por perfis com forte capital social nas redes sociais, que funcionam como mecanismo de promoção e reforço de ideias. A forma de cobertura colaborativa, seria então a emergente.

Na rede, a multidão questiona a divisão na cobertura da imprensa “oficial”, com conhecimento de especialistas e certo isolamento social, já que não participam *in loco* dos fatos. O que se viu nas mobilizações de 2013 foi que a narrativa produzida pela cobertura na Internet nos eventos se multiplicou e amplificou nas redes sociais, grande parte fruto do engajamento desse público jovem, principal ator das manifestações, com os modos de pensar e lutar passando pelo agenciamento da rede e da rua, como forma de expressão da multidão. Os perfis dos jovens no *Facebook*, especificamente, se destinaram a convocar encontros, foram testemunhas de repressão policial e fizeram compartilhamentos dos canais de

---

<sup>69</sup> Para mais informações: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional.htm>>. Acesso em 13/03/2018.

transmissão dos protestos. Como se atestassem e distribuíssem registros, coordenando as mobilizações via rede (MALINI e ANTOUN, 2013).

Os jovens engajados colaboram livremente entre coletivos, exigem franquezas entre as partes envolvidas e estão dispostos a ocupar espaços. A informação por eles compartilhada é considerada conhecimento determinante para que um sujeito consciente tome decisão, como verdade produtora de discursos e formadora de opinião. Esse seria o poder de comunicação no interior das redes sociais, apropriado pelos jovens, através do cultivo de produção de conversação, troca, respostas, compartilhamentos coletivos que levaram a eficiência dos protestos na rua.

As relações sociais deixam de ser regidas pelas relações entre sujeitos emissores e objetos receptores, para tornarem-se redes de agenciamento coletivo e maquínico de subjetivação. A *timeline* torna-se uma linha do tempo celerada, turbilhando a subjetivação em rede, ao mesmo tempo a *hashtag* faz da ação coletiva dos movimentos sociais uma viva perspectiva de constituição de mundo (MALINI e ANTOUN, 2013, p. 215).

A adesão aos protestos de 2013 foi massiva e as conquistas que dali surgiram chamaram a atenção da imprensa e do povo, já que mais de 100 cidades no país voltaram atrás no reajuste da passagem naquele ano. Também as jornadas de junho e julho retomaram a discussão sobre o transporte público urbano após quase 30 anos do tema ser praticamente abandonado por políticas neoliberais. Ainda na jornada, muitos outros temas vieram ao debate, com algumas conquistas como a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Transportes Públicos e a suspensão da licitação do transporte coletivo em São Paulo. No Rio de Janeiro, houve a desistência de privatização do Maracanã, que destruiria parque aquático e praça esportiva utilizadas pelos jovens cariocas, e o fim do despejo da Comunidade do Autódromo, na Barra da Tijuca.

Contudo, no contexto de 2018, fica perceptível certa apatia dos jovens e dos brasileiros sobre a conjuntura política no país. É notório como toda a mobilização organizada em 2013 fora deslegitimada por uma apatia social frente ao cenário político que ora se observa no Brasil. Mais uma vez, o que se nota é a mídia podendo articular movimentos e sentimentos da população sobre o aspecto político em 2013. A análise das próximas páginas confirmaria esse fato. Tal percepção que já se adianta aqui, também é apresentada por Souza (2016) quando fundamenta uma transformação na principal mobilização das manifestações de 2013 caracterizada pela mudança do discurso da mídia, com sentido de manipulação dos atos.

#### 4.2 Movimento jovem no *Facebook*: observação e análise de postagens

Os 30 perfis de jovens analisados foram selecionados dentro de um universo de 62 jovens que se inscreveram para participar da pesquisa. A opção pelos perfis da análise já fora justificada no capítulo sobre metodologia de trabalho, mas destaca-se ainda que a maioria dos jovens investigados é do campo de estudos de Comunicação Social, das universidades UERJ, FACHA e UFRJ. Aqui, cabe mencionar que os perfis foram organizados por ordem alfabética, sendo números de 1 a 30. A opção por referenciar os jovens no texto mantendo anonimato de suas publicações é de chamá-los por Perfil 1, Perfil 2 e assim por diante, sem considerar gênero, raça, opção sexual.

A análise descritiva daquilo que os jovens compartilharam no *Facebook* durante o período de acompanhamento previsto é mobilizada neste capítulo. Contudo, uma tabulação elaborada dessas postagens pode ser consultada no Apêndice E, disponível na parte final da tese, quando aqui separamos um perfil geral de cada jovem na rede social de acordo com temática de interesse da pesquisa.

Os jovens participantes inscritos são de diversas cidades do Estado do Rio de Janeiro, como Volta Redonda, Região Metropolitana, Região Serrana entre outras. A maioria tem curso universitário na grande área Ciências Sociais Aplicadas, como Comunicação Social, Geografia, Ciências Sociais, Administração, entre outros. Estudavam na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e nas Faculdades Integradas Hélio Alonso. 43% dos jovens têm renda familiar acima de R\$ 5.300,00 e 37,5% tem renda entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00. A maioria se declara leitora de jornais online, e entre os 62 jovens inscritos para participar da pesquisa, 24 não têm hábito de leitura de jornais.

- **Perfil 1:** 20 anos; Nova Iguaçu; Publicidade e Propaganda; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Pouco lê jornal.

Perfil 1 fez em 2013 um total de sete postagens referente às manifestações de junho e julho de 2013, quando somente a primeira publicação com data de 15/06 é autoral. Uma outra postagem não é autoral, mas é opinativa, e todas de apoio aos protestos no Rio de Janeiro.

No dia 17/06 compartilha imagem de passeata na Av. Rio Branco, Centro do Rio de Janeiro, seguida da mensagem “Orgulho!”. Essa postagem conta com quatro comentários positivos à publicação. A única hashtag que o Perfil 1 mobiliza é #vemprarua. Existe uma

variação entre o número de curtidas da postagem, quando a primeira tem 13 e a última conta com 14.

Nota-se que Perfil 1 tem pouca interação em suas postagens relativas a temática das manifestações. E, ainda, que prefere demonstrar sua posição compartilhando outras postagens, até como forma de legitimar sua própria opinião.

**- Perfil 2:** 22 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar de R\$ 5.300,00 para mais; Não lê jornal.

Perfil 2 fez somente duas postagens referente à temática das manifestações de 2013. Em uma delas, em 17/06, compartilha uma postagem que mobiliza apoio às manifestações, com texto autoral e foto de manifestação no Congresso Nacional, em Brasília. Essa publicação conta com 21 curtidas ao todo.

E outra postagem sinaliza em ironia que super-heróis convocados por publicitários para participar dos protestos estariam ao “nosso” lado, nas palavras de Perfil 2. O post é compartilhado de uma página que faz memes e traz imagens do tipo thumbnail. De forma irônica, também apoia os protestos.

São aproximadamente 30 posts e a maioria deles referem-se a fotos com amigos e posts sobre casamentos.

Figura 1 - Postagem Perfil 2



Fonte: Facebook

- **Perfil 3:** 22 anos; Rio de Janeiro; Jornalismo; Renda familiar de R\$ 5.300,00 para mais; Lê jornal.

Perfil 3 fez 18 postagens em 2013 sobre a temática das manifestações, a maioria de apoio aos protestos, outras contra a repressão policial, e ainda comentando a falta de conhecimento do povo sobre a PEC 37<sup>70</sup>. A maioria das postagens é de texto autoral e quando faz compartilhamento, menciona sua opinião.

As postagens têm curtidas com variações significativas, e quando uma postagem chega a 71 curtidas, conta também com 16 comentários a favor de seu texto. A interação gerada leva a postagem a permanecer mais tempo visível para as pessoas de sua rede, o que, conseqüentemente, leva a maior aprovação dessas pessoas. O texto autoral da postagem de Perfil 3 com tal engajamento sinaliza:

Classes médias e altas estão à favor da polícia e contra a "depredação" no Centro da cidade. Intelectuais de direita estão falando em REVOLUÇÃO COMUNISTA e defendendo a cadeia aos "baderneiros". Já li até gente dizendo que "TEM QUE REPRIMIR MESMO." E não era ironia. É, José Padilha. Ninguém entendeu que o Capitão Nascimento é um anti herói. Agora eu entendo melhor do que nunca aquele textinho ... VOU ME EMBORA PARA PASÁRGADA! (PERFIL3, Facebook, 14/06/2013).

A média de curtidas do Perfil 3 é de 30 num universo de 18 postagens. Aborda questões como: 100 mil pessoas nas manifestações não poderiam ser ofuscadas pode vândalos; crítica Péle e Arnaldo Jabor; questiona cerco de policiais em manifestação; os links que compartilha são da ESPN, do G1 e de O Globo; mobiliza hashtags em suas publicações.

---

<sup>70</sup> A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 37 daria poder exclusivo à polícia para realizar investigações criminais, retirando essa possibilidade do Ministério Público. A votação no Congresso negou a proposta da emenda. Para saber mais: < <http://g1.globo.com/politica/pec-37-o-que-e-platb/>>. Acesso: 03/04/2018.

Figura 2 - Postagem Perfil 3



Fonte: Facebook

Embora pareceu engajado na rede social, em suas postagens não se nota qualquer imagem que sinalize participação do Perfil 3 nos protestos. Também os links compartilhados, as referências que utiliza mostram que o jovem busca informações para publicar.

- **Perfil 4:** 20 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Não lê jornal.

Perfil 4 faz somente três postagens mobilizando a temática deste trabalho, duas delas referente aos protestos de 2013 e uma outra sobre jogo da Copa das Confederações. As duas publicações sobre as manifestações não são autorais.

A postagem sobre o megaevento esportivo é sobre o jogo final da Copa e conta com seis curtidas, dois comentários positivos e um negativo. “Esse jogo ta com cara de que foi comprado. Mas tudo bem, ta valendo .-.” (PERFIL 4, *Facebook*, 2013).

O Perfil 4 não tem muita interação nas postagens analisadas. A maioria das publicações durante o período analisado são sobre séries e música, além de assuntos pessoais com amigos.

- **Perfil 5:** 25 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.900,00; Lê jornal: O Globo e Extra.

O Perfil 5 fizera 29 postagens de apoio às manifestações no período analisado em 2013. A postagem com mais engajamento conta com 32 curtidas e trata-se de publicação em 16/06 de jovem participando de protesto, com um comentário positivo sobre a foto. Ao menos 10 postagens do Perfil 5 são de própria autoria, com as demais compartilhando posts de páginas sobre manifestações, ou portais de notícias.

As postagens do Perfil 5 contavam sempre com imagens, sendo memes, fotos de manifestações ou *tumbnail*. Algumas das publicações foram compartilhadas por outras pessoas em sua linha do tempo.

Também demonstra tensão com relação aos atos e a repressão policial:

Não sei se concordam, mas hoje saindo nas ruas parece que havia uma "nuvem de tensão" no ar, aqui em JPA tá tudo fechado as pessoas estão correndo desesperadas; Só quero lembrar que Quem foi protestar não voltou arrependido, O que as pessoas veem na TV de gente saqueando e incitando a violência não é manifestante é gente que já sai de casa com o objetivo claro, aproveitar o " tumulto" para cometer CRIMES, isso sim deve ser combatido pela polícia, o que vemos é policiais despreparados e PERSEGUINDO Qualquer UM, sem diferenciar lugar ou pessoas. A Tv não mostra a policia tacando bomba de gás proximo a HOSPITAIS e PARQUES PUBLICOS, não mostra eles HUMILHANDO as pessoas. Sonho não ganha causa, vamos a luta! (PERFIL, *Facebook*, 21/06/2013).

Nas publicações, principalmente as autorais, Perfil 5 se apresentava muito engajada nos protestos, comparecendo às manifestações, convidando amigos. Algumas de suas postagens foram compartilhadas por amigos da rede. Não compartilha nada sobre Copa das Confederações. Outros assuntos mobilizados em publicações são música e convite para protestos e festas.

Figura 3 - Postagem Perfil 5



Fonte: Facebook



Fez duas publicações sobre manifestações em dias de jogo do Brasil na Copa das Confederações, numa delas provocando a rede sobre quem iria aos protestos. Entre as hashtags utilizadas estão: #PrimaveraGlobal; #PrimaveraBrasileira; #WorldRevolution #ARrevoluçãoNãoSeráTelevisada; #OBrasilAcordou.

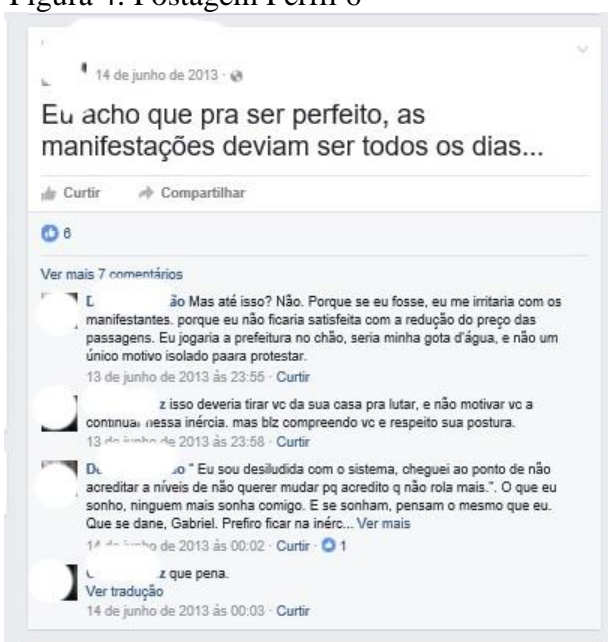
- **Perfil 6:** 26 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.900,00; Não informou se lê jornal.

No período de análise, Perfil 6 fizera aproximadamente 130 postagens. A maioria deles relacionava com manifestações de junho de 2013. Outros temas, como música (Guns n' Roses), séries (Game of Thrones, Xena), desenhos animados, crônicas de autoria própria, livros e links de aplicativos de perguntas e respostas ("Ask me"). Todos estes posts tiveram pouca repercussão, entre 1 e 4 curtidas no máximo.

Ao todo são 30 postagens sobre as manifestações, a maioria de apoio aos protestos. Também publicava memes políticos, críticas ao jogador Ronaldo, à política de forma geral e à força policial utilizada nos protestos. Contudo, na maioria das vezes Perfil 6 fala sozinho na rede social, com poucos comentários (ver Apêndice 2) e poucas curtidas.

A publicação que tem mais curtidas, seis no total, também é autoral e a que mobiliza mais interação, dois comentários à favor e outros dois contra. A temática é de apoio aos protestos.

Figura 4: Postagem Perfil 6



Fonte: Facebook

- **Perfil 7:** 23 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais; Lê jornal, O Globo.

Perfil 7 fez 19 compartilhamentos sobre as manifestações durante o período de análise, inclusive com fotos suas nos protestos. Não aborda a Copa das Confederações em nenhuma das publicações. Jovem engajado politicamente, embora se posicione como nem de direita e nem de esquerda, mas que é ativista inclusive na rede social. Suas postagens variam entre 6 e 26 o número de curtidas, mantendo a média de 10 interações sem comentários. Perfil 7 seria a exemplificação do público presente nos protestos, que se diz sem uma ideologia representativa e tem características da classe média presente nos atos.

Postagem do dia 17/06 mobiliza as hashtags #retropicália; #protestorj; e #vemprarua, conta com 12 curtidas, apoia as manifestações, tem foto autoral. “Juntos somos mais fortes: isso aqui tá lindo” (PERFIL 7, Facebook, 17/06/2013).

Os compartilhamentos são de portais de notícias, alguns tumblrs e canais do Youtube, como o do Marcelo Freixo. Se posiciona politicamente nas postagens. A publicação com mais interação mobiliza 26 curtidas, é autoral e traz foto de Perfil 7 em protesto: “PAESPALHO O POVO NÃO É OTÁRIO #protestorj #vemprarua #fuiprarua #paespalho #RJ #manifestação #Centro” (PERFIL 7, Facebook, 20/06/2013). O protesto ao qual Perfil 7 faz referência seria o que marcara as jornadas de junho no Rio de Janeiro.

Figura 5 - Postagem - Perfil 7



Fonte: Facebook

O que fica aparente é que Perfil 7 não se reconhece como de esquerda e nem de direita, traça uma análise comparativa com a geração dos avós que teria derrubado a ditadura e dos pais que derrubaram Collor, sinalizando que chegara sua hora de ir para a rua. "Tenho, como temos todos, uma cabeça própria, influenciável é verdade, mas no geral desvinculada de uma lógica de manada até quando me for possível evitar. E sei quanto de utópico e ideal há nisso. #ForçaLiv #MeRepresenta" (PERFIL 7, Facebook, 19/06/2013). O texto de publicação separado não é de autoria do Perfil 7, mas mobiliza suas ideias e apoio à mulher atacada por spray no rosto por policial no Rio.

Perfil 7 ainda pede em postagem que pessoas denunciem ações truculentas de policiais, com vídeos e fotos. E embora algumas postagens não sejam autorais, o jovem posiciona sempre sua opinião na publicação.

- **Perfil 8:** 19 anos; Rio de Janeiro; Jornalismo; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Lê jornal.

Perfil 8 só tem uma publicação referente às manifestações de 2013, uma foto de sua participação nos protestos junto com amigos. Possivelmente, a foto fora compartilhada por algum dos amigos que estavam na foto. A imagem tem 34 curtidas e dois comentários.

Perfil 8 não é um jovem que interage na rede social. As publicações que o jovem compartilhava eram em sua maioria absoluta sobre músicas.

- **Perfil 9:** 21 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Não informa se lê jornal.

Perfil 9 fez muitos compartilhamentos de páginas de humor e memes. Também publica apoio às manifestações, contra o “vandalismo” e contra ação truculenta da polícia na repressão aos protestos. Tanto as postagens políticas como as de humor têm em média de 3 a 4 curtidas. Jovem não tem publicação autoral.

Figura 6 - Postagem Perfil 9



Fonte: Facebook

Perfil 9 mobiliza algumas hashtags em suas publicações como #Changeattitude; #mudesuaatitude; #nãobrinquedecheguevara; #apoioaopovonãoaosfalsosrevolucionários; #mudabrasil; #mudapovobrasileiro; #mudajuventude. Na imagem compartilhada pelo jovem, se nota uma crítica aos gastos com os megaeventos esportivos. Embora a postagem não tenha texto de Perfil 9, ao compartilhar tal imagem significa apoio a mensagem do cartaz. Esse não é um perfil de muita interação, o que sugere que Perfil 9 poderia falar sozinho durante junho de 2013, ou seus seguidores na rede ignoravam suas postagens, talvez pelo conteúdo compartilhado.

- **Perfil 10:** 23 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Não informa se lê jornal.

Perfil 10 fez aproximadamente 160 posts no período analisado, com pouco alcance, poucos comentários e curtidas variando entre 1 e 3. Os principais temas mobilizados nas publicações são games (*League of Legends*, *The Sims*), filmes e séries (*Harry Potter*, *Game of Thrones* e *Pretty little Liars*) e músicas.

Ao todo, Perfil 10 fez oito postagens com a temática das manifestações, com uma única autoral. A maioria das postagens são memes de páginas de séries que o jovem segue, misturando os enredos das histórias com a conjuntura política no Brasil. Sua postagem autoral de 21/06 é a que mobiliza maior número de curtidas, com 13 no total, dois comentários positivos, um contrário ao post e um compartilhamento.

Acho que as manifestações deveriam ser canceladas. O que tá acontecendo hoje é um absurdo. Todas as pessoas pacíficas que estão lá deveriam voltar para casa e deixar só os desordeiros. Facilitaria o trabalho da polícia. (PERFIL 10, Facebook, 21/06/2013).

Cabe ainda mencionar que uma única postagem de Perfil 10 tem a temática da Copa das Confederações, no dia 30/06, data da final do torneio, compartilhada de uma página no Facebook de garotas que jogam vídeo games. Essa postagem não mobiliza interação, mas sinaliza envolvimento de Perfil 10 com o megaevento esportivo.

Figura 7 - Postagem Perfil 10



Fonte: Facebook

- **Perfil 11:** 22 anos; Rio de Janeiro; Comunicação Social; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Não lê jornal, somente coletivo de jornalistas.

Perfil 11 fez 81 publicações com temas diversos, na maioria com vídeos de músicas, sobre dia dos namorados e faculdade. As postagens relacionadas a temática de interesse para a tese somam 63, com apoio às manifestações, sobre política de forma geral, sobre a cura gay, crítica ação policial nos protestos e destaca a participação dos jovens nas manifestações. Sobre o engajamento do jovem, Perfil 11 fez publicação no dia 16/06 e contou com cinco curtidas. ““Eu vejo na tv o que eles falam sobre o jovem não é sério. O jovem no Brasil nunca é levado a sério” (PERFIL 11, Facebook, 16/06/2013).

Perfil 11 tem muitas postagens autorais, compartilha muitos vídeos e imagens dos protestos, principalmente contrários a Copa das Confederações, chamando atenção principalmente para o que disseram ex-jogadores como Pelé e Ronaldo sobre as manifestações.

Figura 8 - Postagem Perfil 11



Fonte: Facebook

As curtidas das publicações de Perfil 11 chegam, no máximo, a sete, sobre publicação do dia 26/06, quando sinaliza falta de entendimento sobre a saída da presidente Dilma Rousseff: “A Dilma saindo, quem assume é o Temer. Sério mesmo que vocês querem tirar a Dilma? Vamos estudar galera, vamos estudar” (PERFIL11, *FACEBOOK*, 26/06/2013). Essa publicação contou também com dois comentários positivos ao texto autoral de Perfil 11. Nesta data, ainda compartilhou mais duas publicações sobre as manifestações.

A maioria das postagens fica com a média de três curtidas. Talvez o compartilhamento muitas coisas no mesmo dia por Perfil 11, dificulte a interação com amigos na rede. Perfil 11 apresenta um jovem engajado com a política, com causas sociais e, principalmente, com a causa em defesa do movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT). Porém, não é possível identificar imagem de Perfil 11 nas manifestações, sugerindo que seria um ativista de rede social.

- **Perfil 12:** 19 anos; Rio de Janeiro; Administração e Gestão Desportiva; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais; Lê jornal online.

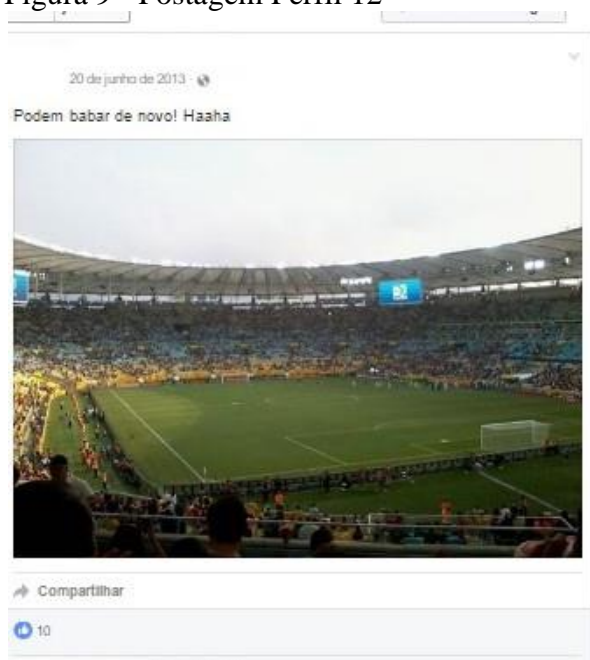
Perfil 12 fez 56 postagens no período de análise, com quantidade de curtidas que varia entre 1 e 18. Os temas que predominaram nas publicações de Perfil 12 foram Fluminense e Copa das Confederações. Outros temas também foram mobilizados, como protestos, memes sobre futebol, videoclipes e mensagens de motivação.

Sobre a temática da tese, foram ao todo 50 publicações, sendo seis delas de apoio às manifestações. As demais tratam da Copa das Confederações ou são sobre o Fluminense. Perfil 12 se mostra um torcedor muito engajado com seu clube de futebol.

A postagem com maior interação tem 29 curtidas e quatro comentários positivos. É uma foto autoral de Perfil 12 no Maracanã, aproveitando jogo da Copa das Confederações. Publicação do mesmo dia, também gerou interação com 10 curtidas e dois comentários, e o texto que acompanha provoca amigos da rede que não iriam ao jogo. Curiosamente, um dos comentários na foto sinaliza que Perfil 12 ficaria “pobre” por ir aos jogos da Copa das Confederações, remetendo o fato ao valor do ingresso para o torneio, que era não acessível a todos.

Fica evidente que Perfil 12 gera mais interação em sua página quando mobiliza o assunto futebol. Quando publica alguma coisa sobre as manifestações, as curtidas na postagem não passam de três.

Figura 9 - Postagem Perfil 12



Fonte: Facebook

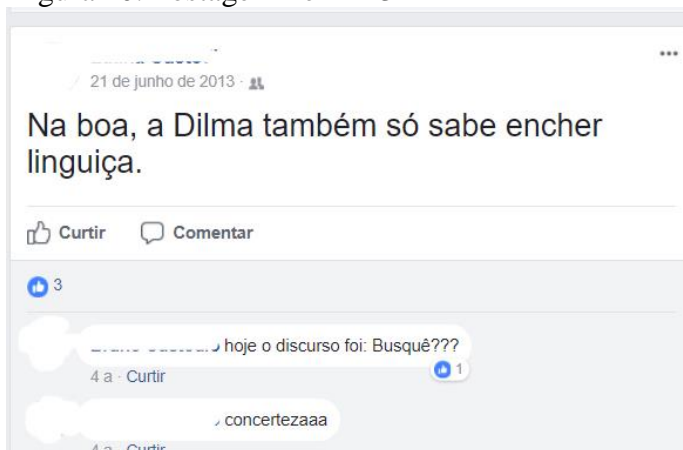
- **Perfil 13:** 24 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Lê jornal online.

Perfil 13 fez, ao todo, seis postagens sobre a temática da pesquisa durante o período de análise em 2013. Apenas uma das postagens é sobre a Copa das Confederações, no dia 30/06, opinando sobre a atuação da seleção brasileira na final do torneio contra a Espanha: “Até q o

Brasil ta surpreendendo em campo. #TaBonito” (PERFIL 13, Facebook, 30/06/2013). Essa postagem autoral contou com três curtidas.

A média de curtidas nas publicações de Perfil 13 sobre a temática é três, e a publicação com mais interação foi contra o discurso da presidente Dilma Rousseff, no dia 21 /06, com três curtidas e dois comentários positivos.

Figura 10: Postagem Perfil 13



Fonte: Facebook

- **Perfil 14:** 22 anos; Rio de Janeiro; Comunicação Social; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Não informou se lê jornal.

As publicações de Perfil 14 sobre a temática da tese somam cinco postagens, contudo são três de apoio às manifestações, uma sobre a Copa das Confederações. Ao todo são mais de 50 postagens no período de análise, com outros temas como memes de tecnologia, vídeos de música, tirinhas.

A publicação sobre a Copa das Confederações é uma foto de policiais posicionados em frente ao banner do megaevento, no dia 17/06. Essa publicação contou com quatro curtidas. O número de curtidas nas postagens do jovem não passa de cinco.

Em outra postagem no mesmo dia, Perfil 14 publica reflexão autoral de apoio às manifestações que mobiliza interação em sua página, com cinco curtidas e quatro comentários favoráveis à sua opinião. Na postagem da Figura 10, fica evidente que Perfil 14 reconhece a possibilidade do futebol “acabar” com as manifestações ou desviar seu sentido principal. O jovem mostra conhecer as práticas sociais nos discursos mobilizados e como a grande mídia poderia atuar de forma a direcionar suas narrativas.



Figura 11 - Postagem Perfil 14



Fonte: Facebook

- **Perfil 15:** 19 anos; São Gonçalo/ RJ; Turismo; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Não informa se lê jornal.

Perfil 15 ainda estava no ensino médio durante as manifestações de 2013, mas quando a pesquisa foi convocada via redes sociais, o jovem já estava no curso universitário, o que motivou a opção de trabalhar na tese com perfil 15.

Assim, Perfil 15 faz compartilhamentos de apoio às manifestações, mas também de músicas e postagens de amigos. Ao todo, são 12 publicações sobre a temática da pesquisa no período de análise em 2013, a maior parte de apoio às manifestações, incluindo ainda uma crítica a Copa das Confederações e a ação policial em repressão aos protestos. As curtidas nas postagens sobre manifestações variam entre seis e 15, e Perfil 15 manifesta “Orgulho!” em foto de passeata no Rio.

Somente a postagem em que menciona o megaevento esportivo é de autoria própria. Os demais são compartilhamentos de páginas como Blog do Sakamoto, página do Felipe Neto Team e canal do Youtube do #VempraRua, movimento criado para as manifestações. A postagem autoral, no dia 15/06, com jogo da seleção brasileira, é a que mobiliza maior interação, com 11 curtidas e um comentário de seguidor mais dois comentários próprios em resposta.

Figura 12 - Postagem Perfil 15



Fonte: Facebook

- **Perfil 16:** 23 anos; Rádio; Rio de Janeiro; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Lê jornal online.

Perfil 16 fez 21 postagens sobre a temática da tese, mobilizando tanto a Copa das Confederações como apoio às manifestações. Em suas publicações, Perfil 16 questiona como não poderia participar dos dois eventos, Copa e manifestação. Maior parte das publicações não passam de 16 curtidas. “Segundo meu vizinho, não posso mais comemorar gols e tenho que ir protestar. Mas que inferno, já não bastam os fiscais da ideologia alheia na internet?” (PERFIL 16, Facebook, 14/06/2013). Essa postagem teve 10 curtidas e dois comentários positivos. Perfil 16 gerava número significativo de interações em suas postagens, visto o que já foi observado nos outros perfis.

São sete publicações de apoio às manifestações de 2013 e 13 sobre a Copa das Confederações e futebol. Perfil 16 se mostra um torcedor engajado do Fluminense e um jovem resolvido politicamente. Sua postagem com mais interação, mobilizando 16 curtidas, quatro comentários positivos e três compartilhamentos é um meme que mistura as temáticas da Copa com os protestos.

Figura 13 - Postagem Perfil 16



Fonte: Facebook

- **Perfil 17:** 21 anos; Rio de Janeiro; Jornalismo; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Lê O Globo e Lance.

Perfil 17 fez apenas um compartilhamento sobre manifestações, opinativo de blog pessoal, com três curtidas, contudo nada sobre Copa das Confederações. Perfil 17 parece ser um jovem sem engajamento na rede social.

- **Perfil 18:** 25 anos; Rio de Janeiro – Berlim/ Alemanha; Jornalismo; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais; Lê jornal.

Perfil 18 não se mostra envolvido na rede social. Dentro do período analisado em 2013, faz somente uma alteração na foto de perfil no dia 01/07. A imagem revela envolvimento de Perfil 18 com a Copa das Confederações. Como uma observação mais ampla em sua página, nota-se que Perfil 18 trabalha com futebol e vivencia a rotina de clubes brasileiros, em especial o Botafogo, time para qual torce, e de clubes europeus.

- **Perfil 19:** 27 anos; Nova Iguaçu; Publicidade e Propaganda; Renda entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Lê jornal online.

Perfil 19 fez muitas publicações durante o período analisado em 2013, no total de 83 envolvendo a temática da tese, sendo a maioria delas de apoio às manifestações e à PEC 37, abordando ainda a cura gay, o Ato médico e a força policial nos atos. Somente poucos posts mobilizam a Copa das Confederações, mas com crítica negativa ao megaevento; “de 20 em 20 centavos se constrói uma copa do mundo” (PERFIL 19, *Facebook*, 16/06/2013).

Em algumas das publicações, Perfil 19 parece falar sozinho, quando, por exemplo, do dia 16 ao dia 25 foram mais de 20 publicações por dia. A temática principal dessas postagens era a PEC 37 que estava em período de votação no Congresso. Por fazer muitas postagens seguidas, num total de 30 publicações no dia 17/06, por exemplo, possivelmente a rede de amigos de Perfil 19 não conseguia acompanhar *seu Facebook*.

As publicações de Perfil 19 têm em torno de cinco a 10 curtidas, algumas delas chegando a 17, e alguns comentários. A postagem com maior interação tem 25 curtidas e três comentários positivos de apoio aos protestos.

Figura 14 - Postagem Perfil 19



Fonte: Facebook

Perfil 19 mobiliza nas publicações a hashtag #VemPraRua, publica foto pessoal nas manifestações e se posiciona contra a Copa da Confederações:

“Entendam uma coisa moradores de Nova Iguaçu, a manifestação é prevista por lei desde que o caminho percorrido seja previamente avisado. Se vc sair do caminho vc está cometendo um CRIME e dá o direito da polícia atacar. Se inocente foi machucado na Dutra, a culpa é de quem tava lá. É crime, dá o direito de você ser

agredido. Faça um favor senhor 'manifestante', antes de ir pra rua conheça seus direitos e deveres e não venha reclamar da polícia, ok?" (PERFIL 19, Facebook, 21/06/2013).

- **Perfil 20:** 28 anos; Rio de Janeiro; Comunicação Social; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais; Lê jornal.

Perfil 20 não faz nenhuma publicação referente às manifestações de 2013 ou à Copa das Confederações. Não parece um jovem engajado na rede social. As duas publicações do mês de junho de 2013 são sobre jogos universitários.

- **Perfil 21:** 22 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais; Não lê jornal.

Perfil 21 não fez nenhuma publicação sobre Copa das Confederações ou manifestações no período de análise. Tem uma única postagem sobre política, envolvendo a prefeitura do Rio de Janeiro, pedindo “- Paes + Paz” (PERFIL 21, Facebook, 28/06/2013), mobilizando duas curtidas. Contudo, Perfil 21 é engajado na rede social e a maioria de suas publicações contém fotos de aniversário, mensagens, músicas e fotos de animais. As curtidas variam entre 10 e 20.

- **Perfil 22:** 25 anos; Rio de Janeiro; Comunicação Social; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais; Lê jornal online.

Perfil 22 fez ao todo 15 postagens no período de análise em 2013, todas sobre manifestações, com variação de 4 a 40 curtidas. Na página de Perfil 22 é possível ver interação e engajamento nas postagens.

Publicações com texto próprio sobre manifestações chegam a 49 curtidas, e ao menos quatro comentários. Na página de Perfil 22 não aparece nada sobre Copa das Confederações. Perfil 22 se mostra engajado, publica foto direto dos protestos, compartilha conteúdo da Página Anonymous, de O Globo e vídeos de protestos pelo país. Questiona sua rede com postagem autoral mobilizando comentários positivos e negativos, além de 43 curtidas.

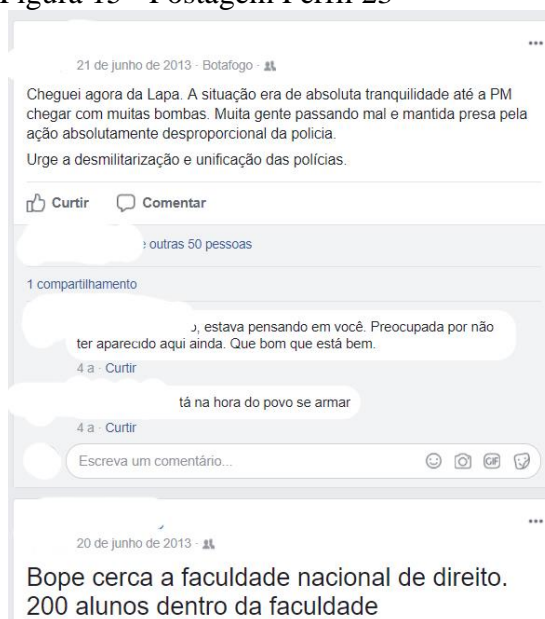
todo mundo entendeu que essa revogação foi pra tirar a galera da rua, né? Todo mundo entendeu que o dinheiro pra isso ser possível vai sair de outros investimentos da prefeitura, que tenho certeza que não são os da copa, e não do bolso das empresas que dominam o sistema de transporte da cidade ou do salário astronômicos dos parlamentares? Já estou rezando pra não se confirmar o meu medo e o retardado do Eduardo Paes começar a culpar a população pela precarização de diversas...(PERFIL 22, Facebook, 19/06/2013).

- **Perfil 23:** 23 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e Propaganda; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais; Lê jornal online.

Perfil 23 fez um total de 23 compartilhamentos sobre política e manifestações, principalmente da página do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), sempre acompanhados de textos pessoais opinativos que geram comentários e compartilhamentos. Algumas postagens atingem mais de 50 curtidas, 10 compartilhamentos e comentários (FIGURA 13). É possível afirmar que Perfil 23 é um dos jovens com mais interação e engajamento na pesquisa. Este perfil produz representações em seus contextos, mobiliza o discurso enquanto prática social (FAIRCLOUGH, 2012) e opera uma identidade de jovem engajado ideologicamente a partir das páginas que compartilha.

Nota-se que perfil 23 também foi aos protestos, e se mostra um jovem politicamente engajado. Suas postagens têm em média 15 curtidas, e muitas delas com comentários. É um dos poucos perfis analisados que menciona partido político em suas publicações. Compartilha também textos de amigos.

Figura 15 - Postagem Perfil 23



Fonte: Facebook

Perfil 23 se mostrava fã de futebol, compartilhava muitas coisas sobre o clube Botafogo. Em uma das postagens, faz crítica à Rede Globo de Televisão relacionada ao tema Copa das Confederações, durante a final do torneio: “Quero empate, prorrogação e 124 X 123 para o Uruguai nos penais. É crucial esculhambar a programação da Globo e atrasar o pré-jogo com artistas no Faustão” (PERFIL 23, Facebook, 30/06/2013).

- **Perfil 24:** 27 anos; Rio de Janeiro; Jornalismo; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Lê jornais.

Perfil 24 parece não se manifestar nas redes sociais, e as postagens relacionadas a temática da pesquisa são publicadas por terceiros em sua linha de tempo. Além dessas publicações, nota-se sete postagens com poucas curtidas, entre quatro e cinco, de conteúdo relacionado ao futebol de forma geral. São análises e artigos de opinião.

Com relação às seis postagens de pessoas de sua rede, são de apoio às manifestações e com a temática da Copa das Confederações. As publicações são direcionadas a Perfil 24 e contam com seu engajamento e interação: curte e comenta.

- **Perfil 25:** 27 anos; São Gonçalo; Geografia; Renda entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Lê jornal.

Perfil 25 possivelmente é o jovem mais engajado que a pesquisa analisa. No período de observação de sua página, Perfil 25 fez 118 postagens referentes à temática das manifestações e da Copa das Confederações. A maioria é postagem não autoral, mas com caráter opinativo. Mostra-se como jovem engajado politicamente e amante do futebol, conseguindo mobilizar os dois universos separados, o que não fora observado em outros perfis já analisados. Contudo, Perfil 25 também se mostra crítico ao megaevento: “Sou um entusiasta por futebol, mas é lindo ver esse esporte que tanto sou fã, em segundo plano nas manchetes seja nacionais ou internacionais perante a revolta política brasileira” (PERFIL 25, Facebook, 18/06/2013), com 28 curtidas e quatro comentários.

A média das curtidas nas publicações de Perfil 25 é de 10, quando algumas postagens mobilizam 40 ou mais de 60 curtidas, comentários e compartilhamentos. Perfil 25 faz muitas publicações no mesmo dia, tanto de apoio às manifestações e sobre a Copa.

São mais de 90 postagens de apoio às manifestações, com compartilhados de O Globo, Página Anonimous no Facebook, vídeos do Youtube de manifestações no Rio e em São Gonçalo, Página Acorda Meu Povo, muitos memes, entre outras. Também denuncia manifestantes acuados em cerco policial e a truculência da PM.

Figura 16 - Postagem Perfil 25



Fonte: Facebook

Perfil 25 também ironiza o time do Brasil: “A seleção do tal brasil está se mostrando um time de vândalo com exceção do Julio Cesar, que é cara pintada” e “Continue assim David Luiz que o povo gosta hahaha Foda-se brasil!” (sic) (PERFIL 257, Facebook, 22/06/2013). Mostra protesto durante festa de encerramento da Copa. Contudo, deixa uma mensagem genérica no facebook, no dia da final da Copa das Confederações, sem curtida e nenhum engajamento.

Figura 17 - Postagem Perfil 5



Fonte: Facebook

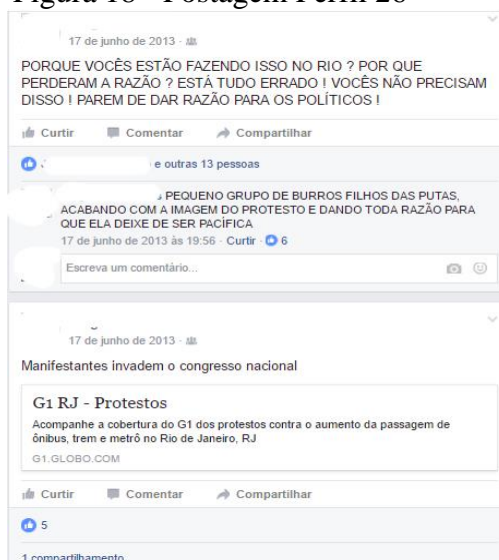
- **Perfil 26:** 23 anos; Rio de Janeiro; Publicidade e propaganda; Com renda familiar Entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00.

Perfil 26 fez no período analisado mais de 60 publicações dos mais variados temas, com vídeos de músicas, sites de games, dicas de publicidade, postagem sobre criação publicitária, entre outros. Foram separadas 28 postagens sobre a temática da pesquisa, com 16 publicações de apoio às manifestações (pacíficas) e contra a repressão policial.



Perfil 26 faz postagens autorais, compartilha publicações de outras páginas, e opina sobre os temas compartilhados. Em geral tem média de sete curtidas, gerando algum tipo de engarramento. Essas postagens são mais bem organizadas, com mesa de caras.

Figura 18 - Postagem Perfil 26



Fonte: Facebook

Perfil 26 menciona a Copa das Confederações em postagens, e em algumas delas sugerem que o jovem estava curtindo o megaevento esportivo. “Isso é pro Felipão que dizia que não gosta de volante que faz gol... (Primeiro gol originou-se do chute do Hernanes e agora o gol do Paulinho). Felipão, reveja seus conceitos de futebol por favor.” (PERFIL 26, *Facebook*, 04/04/2013).

- **Perfil 27:** 23 anos; Rio de Janeiro, Publicidade e Propaganda; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais.

Perfil 27 fez somente sete postagens sobre a temática da pesquisa, quatro de apoio às manifestações e três sobre a Copa das Confederações. O máximo de curtidas nessas postagens é de 10. Perfil 27 tem pouca interação em sua página. Sobre a Copa, compartilha vídeos e memes com humor e ironia.

Entre o que foi publicado por Perfil 27, destaca-se o vídeo do cantor Geraldo Vandré, compartilhado do Youtube, com a música “Para não dizer que não falei das flores”, simbólico para as manifestações de 2013 já que retoma o movimento estudantil de 1968 no Brasil, num momento de resistência ao regime ditatorial no país e a música fora a vencedora do Festival da Canção daquele ano.

- **Perfil 28:** 24 anos; Rio de Janeiro, Publicidade e Propaganda; Renda familiar de R\$ 5.300 para mais.

Perfil 28 não fez publicações no período analisado sobre manifestações ou Copa das Confederações. Nota-se uma foto com a família reunida de verde e amarelo, possivelmente durante a Copa. No mais, os compartilhamentos são sobre eventos e festas em geral. Perfil 28 não parece ser engajado em rede social e nem manter interação com amigos.

- **Perfil 29:** 23 anos; Rio de Janeiro; Comunicação Social; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Não informa se lê jornal.

Perfil 29 tem nove postagens no período analisado, com poucas curtidas. Não manifesta interesse pelo futebol, Copa das Confederações, protesto e política. A maioria de suas publicações na rede social são sobre música, em especial a música eletrônica. Compartilha vídeos musicais. Uma única postagem em 20/06 sobre as manifestações é de crítica a ação de vândalos, que contabiliza quatro curtidas.

Figura 19 - Postagem Perfil 29



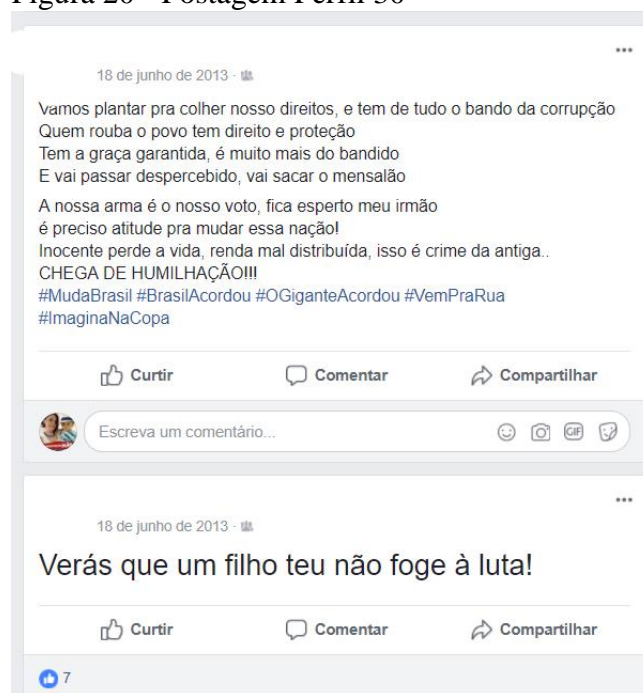
Fonte: Facebook

- **Perfil 30:** 23 anos; Itaboraí; Gestão de Marketing Esportivo; Renda familiar entre R\$ 1.900,00 e R\$ 5.200,00; Não informa se lê jornal.

Perfil 30 fez 33 publicações, referentes às manifestações de 2013, variando entre cinco e 13 curtidas. Algumas poucas interações acontecem nessas postagens. Perfil 30 mostra-se um jovem engajado nos protestos, com fotos das manifestações no Rio de Janeiro, e marcando presença nos atos em sua cidade. Algumas publicações são sobre a Copa das Confederações, criticando Pelé e Ronaldo. “Ronaldo disse que a Copa do Mundo se faz com estádios e não com hospitais... Então avisem pra ele que suruba se faz com mulheres, e não com travestis!” (PERFIL 30, Facebook, 19/06/2013). E: “ O Pelé calado é um poeta. Dentro de campo, ele foi o nosso pai. Fora dele, tem de colocar um sapato na boca” (PERFIL 30, Facebook, 21/06/2013).

Algumas publicações de Perfil 30 são autorais, outras são compartilhamentos de páginas no *Facebook* como Anonymous, Página do Fluminense, canal no Youtube do Movimento Vem pra Rua. Terceiros compartilham fotos em sua linha do tempo, principalmente fotos de Perfil 30 nas manifestações. Algumas das postagens foram seguidas uma das outras, no mesmo dia, o que dificultou a interação, mas sinaliza que Perfil 30 esteve atento e engajado, principalmente, com as manifestações de 2013.

Figura 20 - Postagem Perfil 30



Fonte: Facebook

Após essa análise descritiva dos perfis dos jovens o que se nota é que em 2013 não se evidencia uma relação de dominação e aliança dos jovens (FAIRCLOUGH, 2012) com a imprensa a partir daquilo que compartilham em seus perfis. Poucos foram os jovens que mobilizaram em suas publicações alguns dos canais tradicionais de comunicação. Ainda que afirmassem na convocação para participar da pesquisa que eram leitores de jornais, aqui o que mais se apresentou foram compartilhamentos de páginas alternativas de notícias. De qualquer forma, os jovens não deixam de produzir sua prática discursiva como forma de marcar posição socialmente, na rede social. Aparece então a transição das várias possibilidades de mídia que podem rivalizar com a fábrica midiática tradicional, que representaria maior poder de manipulação.

### 4.3 O Globo: recorte e análise

Como já sinalizado, a mídia é um dos dispositivos de veiculação de ideias e discursos na sociedade contemporânea, interpelando sujeitos sociais. Aqui, aborda-se o papel do jornal impresso como forma midiática de interpelação dos jovens, enquanto atores sociais que afirmaram na PBM dar credibilidade ao que o veículo produz como notícia. Seria então o jornal impresso um dos mediadores entre o público que analisamos e a percepção da realidade que o mesmo tem a partir da notícia reproduzida com textos verbais e visuais.

Nesta parte da análise, busca-se dar conta das primeira e segunda dimensão do que Faiclough (2012) propõe, com análise textual do texto da imprensa, sendo a primeira, e a angulação das notícias (nas tabelas), para entender o recorte dado pelos jornais a segunda dimensão. Mais adiante, leva-se em conta a experiência sensível da realidade que o jovem tem e como interpreta o que é veiculado pela mídia, na *mímesis II* de Ricouer, para que ele possa crer ou não no discurso.

Para se compreender a troca comunicativa aqui proposta entre discurso jovem e do jornal, para iniciar a análise do jornal O Globo cabe antes esclarecimentos sobre o que apareceu de forma relevante na auditoria. Vale lembrar que as manifestações de 2013 tiveram início em março, ainda sem popularidade, porém a análise se inicia no mês de junho, abertura da Copa das Confederações, considerando o contexto em que ganhavam força os protestos daquele ano.

Quando os megaeventos esportivos passaram a ser destaque no jornal O Globo foram criados cadernos especiais de cobertura dos mesmos, apresentados na edição como mais uma seção do jornal para além da editoria esportiva. Esses suplementos não são contemplados na análise da pesquisa, assim como as colunas assinadas no jornal.

E, ainda, a título de contextualização, uma das palavras-chave mais presente em toda a cobertura impressa é “seleção”, mas nem sempre a mesma se refere à seleção brasileira de futebol. E após todas as notícias que compõem o corpus de análise passarem pela auditoria da Tabela 3, a contagem da palavra “seleção” só foi feita com aquelas que estão ligadas à seleção brasileira de futebol. Destaca-se também que entendemos os termos manifestação e protesto como semelhantes na construção narrativa dos eventos que mobilizaram o país em 2013 e 2014.

No Anexo A, é possível observar a auditoria das edições no período de análise estabelecido, de 14 de junho a 01 de julho de 2013, com indicativo da data de edição, título da

matéria, temática da pesquisa, sinalizada se segue ou não para a análise qualitativa estabelecida a partir do modelo da Tabela 4. Dessa forma, a análise que se inicia neste capítulo contempla o corpus separado nessa tabela.

### - 14 de junho de 2013

Tabela 6 - Capa O Globo – 14/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Capa: Protestos no Rio de Janeiro e em São Paulo, destacando o reajuste na passagem, ações dos manifestantes/ estudantes e a violência, com prisões e feridos. Apenas nota à esquerda sobre Neymar na Copa.
Principal Assunto	<b>Manifestações.</b> Copa das Confederações não tem destaque relevante para o objeto.
Forma de Inserção	5 col X 30cm de página, com duas fotos ocupando 4 colunas, uma de manifestação em São Paulo e outra no Rio de Janeiro. Imagens destacam a violência, principalmente dos policiais, ao render um manifestante no Rio.
Angulação da Notícia	Angulação negativa, atribuindo violência aos atos nas cidades, apresentando número de detidos pela polícia e o confronto de manifestantes e PM no Rio.
Posicionamento da Mídia	Ao apresentar na capa da edição fotos grandes com destaque para a atuação da polícia para conter os manifestantes, o posicionamento é mostrar a violência nos protestos.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Na Capa , o veículo espetaculariza a violência das manifestações e assume a posição da PM no combate aos eventos, basta observar o espaço dedicado à temática principal e o tamanho das fotos.

Fonte: A Autora

Para esta primeira análise, apresenta-se a aqui a estrutura da Tabela 4 aplicada à edição daquele dia para construção da pesquisa. Como já visto, o contexto político dava conta de manifestações nas principais cidades do país, quando se questionava o reajuste no valor da passagem do transporte público. Ficou esclarecido ainda que mais tarde os protestos mobilizaram outras causas, como o investimento público e gastos com os megaeventos esportivos. Tudo isto no mesmo cenário em qual tinha início a Copa das Confederações de 2013. Todos esses fatores aparecem mobilizados nessa capa do jornal O Globo.

Figura 21 - Capa O Globo – 14/06/2013



Fonte: Acervo O Globo - Portal

Na capa acima (Figura 21) é possível notar que o discurso do impresso apresenta o acontecimento “manifestações” em São Paulo e no Rio de Janeiro com mais destaque do que o espaço dedicado a Copa das Confederações, que iniciou no dia seguinte à edição, num clima de protesto. A narrativa da informação principal na capa de O Globo é construída por meio da linguagem verbo-visual, utilizando recursos gráficos marcados por cores fortes no espaço diagramado, como nas imagens. A tipografia realça no título principal as palavras “confronto”, “prisões” e “feridos”. Também as fotografias utilizadas visam ilustrar e justificar o título, mostrando a ação da polícia na tentativa de conter os manifestantes, com fogo e armas dos PMs aparentes, com escudos e coletes que podem fazer referência a uma brutalidade na ação. Os manifestantes nas duas imagens aparecem acuados, que pode produzir sentido de ação violenta na repressão da polícia aos indivíduos, jovens, que protestavam. Contudo, em nenhum momento o texto evidencia tal atitude por parte da polícia, atribuindo a violência somente àqueles que manifestam.

A capa de um jornal impresso representa a embalagem de um produto, e dessa forma, é preciso que esta apresente atrativos para o interesse por sua leitura, bem como características que a tornem reconhecida pelos consumidores num primeiro olhar, a identidade visual. No percurso da leitura ocidental, a grafia e a leitura são feitas na esquerda superior no papel para a direita, no sentido horizontal, sendo um alicerce no percurso obrigatório dos olhos. Essa seria a zona de maior importância da página impressa, onde ficam as matérias que

merecem maior destaque. Assim, é possível identificar numa página áreas reconhecidas como zonas de visualização com maior e menor grau de atenção do leitor para distribuição de matérias, imagens etc.<sup>71</sup>.

Na parte interna do jornal a opção de análise é de somente investir um estudo qualitativo nas notícias sobre as manifestações ocorridas no Estado do Rio.

O campo lexical (a *mímeses II*) empregado para construir o discurso da capa dessa edição legitima a postura do veículo, quando adota uma angulação negativa sobre as manifestações de 2013. Numa estrutura da narrativa, O Globo não parece interferir na realidade, mas sugere ação violenta dos manifestantes sugerindo na narrativa a legitimação da forma como a polícia atuou na repressão aos atos.

O pequeno texto dedicado ao futebol da seleção brasileira, 1 col x 5 cm<sup>72</sup>, situado à esquerda na parte inferior da capa, aborda que Neymar, principal jogador do Brasil no esporte, precisa de carinho da população. Tal fato pode sugerir que como no momento próximo a abertura do torneio a população teria a atenção direcionada aos protestos, o principal jogador da equipe reclamaria mais atenção para com ele e a equipe brasileira, numa tentativa de mobilizar o público para a Copa das Confederações.

Ainda no final da página, nota-se no canto inferior direito pequena charge da Dilma, assinada por Chico Caruso, refletindo sobre a situação do país e olhando para um papel no qual aparece escrito “QUEBRAS. QUEBRAS!” e ainda com legenda: “sobre a foto de Jorge William” e “... daqui a pouco a gente não volta!”. A charge seria a terceira de uma série do autor que traz a presidente refletindo sobre a situação política do país frente todas as mobilizações.

Nesta mesma edição, na página 6 do primeiro caderno, estão localizadas as matérias para as quais a capa direciona. Dois terços da página são dedicados à cobertura das manifestações no Rio de Janeiro, quando uma primeira matéria retrata com imagens o “vandalismo” dos protestos e uma segunda, mais neutra, dá o parecer da socióloga Ângela Paiva, da PUC-Rio, o qual afirma que o ato de protesto busca diálogo. O restante da página

---

<sup>71</sup> Para mais informações sobre a diagramação de um jornal e da página impressa, consultar: SILVA, Rafael. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. Summus Editorial: São Paulo, 1985. E ainda: FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009.

<sup>72</sup> A metragem das matérias do jornal é feita a partir de do número de colucas que estas ocupam multiplicado pelo tamanho na vertical, em centímetros.

trata ainda de manifestações em outras cidades do país, bem como o destaque desses eventos na imprensa internacional.

Tabela 7 - O Globo – Página 6 - 14/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestações no Rio de Janeiro. Página 6 - primeiro caderno
Principal Assunto	Manifestações no Rio.
Forma de Inserção	São duas matérias: 1 com cobertura dos protestos 3col X 20 cm e 1 com parecer de socióloga da PUC-Rio 2 col X 15 cm. Imagens destacam "vandalismo" de manifestantes na ALERJ e estudantes sobem em estátua
Angulação da Notícia	Angulação negativa, afirma que a manifestação começou pacífica, mas terminou em "vandalismo" e tumulto. Em outra matéria, neutra, a socióloga afirma que quem protesta quer conversar.
Posicionamento da Mídia	Apresenta fotos de pichações e tentativas de depredação de espaço público por jovens de rostos encobertos, com narrativa que caracteriza os atos como vandalismo. Ainda que apresente parecer neutro em matéria de socióloga, assume postura contrária aos eventos.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	O discurso predominante é de que as manifestações, ora pacíficas, são marcadas por atos de vandalismo.

Fonte: A Autora

A matéria de cobertura das manifestações ocupa maior parte da página, com duas fotos em tamanhos diferentes somadas aos textos. Já no título e no subtítulo aparecem palavras de conotação negativa, como “pichação”, “depredaram” e “confronto” para narrar o acontecimento. As imagens, a primeira com 3 col X 10 cm, e a segunda com 2 col X 7 cm, mostram ao leitor jovens com os rostos escondidos tentando forçar o portão da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e jovens ocupando (o jornal afirma na legenda tratar-se de estudantes nesta segunda foto) a estátua do Palácio Tiradentes, com muitos cartazes e faixas. As imagens não sugerem que o evento tenha ocorrido de forma pacífica, contudo o texto sinaliza que no início das manifestações a Polícia Militar somente acompanhava os manifestantes e, após tumulto, entraram em confronto.

O campo semântico lexical do texto mobiliza palavras como “manifestações”, “confronto”, “vandalismo”, “estudantes”, “violências” entre outras. Os sentidos produzidos pela matéria associam a imagem do jovem estudante ao vândalo rebelde. A matéria ainda aborda dizeres dos cartazes levando pelos manifestantes, quando somente um dos abordados no texto faz referência ao evento Copa do Mundo: “Da Copa eu abro mão, eu quero mais dinheiro para saúde e educação”. O texto não vai adiante nessa temática, parecendo ser somente uma reprodução das reivindicações dos jovens nos protestos. Contudo, esta seria uma forma de sugerir que o jovem não se identifica com o megaevento, e ainda abriria mão por condições sociais melhores. (O GLOBO, Primeiro Caderno, p. 6, Rio de Janeiro, 14 de junho de 2013).



Outra matéria, com angulação neutra, apresenta uma reflexão da socióloga Ângela Paiva, que afirmara que aqueles que protestavam queriam conversa, estariam abertos ao diálogo. Possivelmente, esta matéria sugere um outro olhar sobre os protestos, tentando contrapor uma posição de O Globo, de “vandalizar” a mobilização jovem que tomou conta das ruas do Centro do Rio de Janeiro. Ainda assim, as representações com maior poder simbólico na página são as abordadas na matéria ilustrada com imagens dos protestos, marcadas por cores fortes, escuras, bandeiras vermelhas, fogo e pichações.

### - 15 de junho de 2013

A capa desta edição traz como destaque principal a cobertura das manifestações em São Paulo, sinalizando pedido de negociação feito pelo prefeito daquela cidade, Fernando Haddad, após mais um confronto em protesto com mais de 200 pessoas detidas e fotógrafo atingido por bala de borracha. Aborda ainda defesa da polícia militar por parte do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Essa chamada junto a uma foto (3 col X 15 cm) com manifestantes se rendendo na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, ocupam metade da capa. Nota-se ainda pequeno box sobre “a guerra de imagens” das manifestações que ocorre na Internet, que revelam brutalidade da polícia de São Paulo.

Tabela 8 - Capa O Globo 15/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Capa: Manifestações em Brasília (abertura do evento) e em vários locais pelo país.
Principal Assunto	Manifestações contra aumento da passagem.
Forma de Inserção	Chamadas para matérias sobre os protestos ocupam 2/3 da página, com destaque para a violência nas manifestações em São Paulo. A foto trata de um protesto em Niterói.
Angulação da Notícia	A angulação é negativa ao associar os eventos ao evento esportivo. Contudo, sinaliza uma negociação com autoridades, aponta brutalidade da polícia, e uma ironia na matéria sobre a Copa.
Posicionamento da Mídia	Na chamada para cobertura dos protestos e da abertura da Copa das Confederações em Brasília, O Globo trabalha um jogo de palavras para mobilizar os dois fatos em conjunto.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Nota-se, nesta edição, uma tentativa de mudança no veículo, ainda que amplifique a violência dos protestos. O Globo procura dar mais ênfase numa negociação entre governo e manifestantes.

Fonte: A Autora

Figura 22: O Globo – Capa– 15/06/2013



Fonte: Acervo digital O Globo

Contudo, nesta capa cabe destaque à chamada para uma divisão criada no espaço com o título *Enquanto isso...*, com chamada para a *Copa das Confederações já pega fogo....* Antes do título, se vê uma foto (3 col X 10 cm) do Estádio Mané Garrincha, em Brasília, local de abertura da Copa das Confederações, com rua em torno bloqueada por muitos pneus pegando fogo. Também há fumaça. A pequena chamada afirma que o governo iria reforçar a segurança perto dos estádios sede do megaevento. Tal informação surge como tentativa de desvincular a violência da imagem de protesto do evento esportivo, porém a mesma pode sinalizar que O Globo não foge à temática das manifestações, e nem poderia, visto a mobilização provocada em todo o país.

A imagem simbólica que faz referência à Copa das Confederações pode sinalizar o desejo dos manifestantes impedir, ou não participar, do evento em Brasília, ou ainda, de marcar posição no local que estaria em destaque em toda a imprensa mundial. Parece aqui que O Globo, mais uma vez, assume a postura de associar as manifestações ao vandalismo, por meio de uma angulação negativa na cobertura sobre os protestos. Contudo, fica aparente ainda, que o veículo aponta uma negociação entre manifestantes e governo pelo fim dos incidentes e protestos. As palavras mais utilizadas na capa dão conta de um campo lexical formado por manifestantes, Copa, polícia, violência e Brasil, e refletem o convite à leitura da seção *Tensões Urbanas*. Aparecem ainda pequenas chamadas para matérias sobre manifestações em Minas Gerais, sobre ruralistas bloqueando estradas e uma charge do Chico

Caruso, com a presidente Dilma sinalizando que a mesma não havia feito nada. Ainda que todos esses textos da capa tratem do tema de análise de forma ampla, não os investigamos de forma qualitativa.

Tabela 9 - O Globo – Página 8 – 15/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Página 8:Segurança reforça perto de estádios
Principal Assunto	Manifestações e Copa das Confederações
Forma de Inserção	3 col X 15 cm. A matéria trata de protestos "violentos" com bloqueio de ruas no entorno do Estádio Mané Garrincha, local de abertura da Copa das Confederações
Angulação da Notícia	Negativa, mobiliza imagens fortes e sobre violência nos protestos.
Posicionamento da Mídia	Aponta o direito de manifestação na matéria, mas apoia a restrição de espaço destinado para tal devido ao evento esportivo.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Deslegitima as manifestações por meio da violência, do vandalismo e apoia ação da polícia ao impedir atos próximos aos estádios.

Fonte: A Autora

Na matéria, O Globo destaca violência e “vandalismo” em atos em Brasília, próximo ao Estádio onde se realizara a partida de abertura da Copa das Confederações, entre Brasil e Japão. Aborda no texto a tentativa de bloqueio das vias próximas ao estádio, um motorista preso por transportar pneus que seriam utilizados para esse fim, afirma ainda que todos têm o direito de manifestar, mas naquela área estaria proibido. Afirma ainda que policiais investigam envolvimento de políticos com os protestos e fornece no texto a agenda da manifestação contra a Copa das Confederações. Questiona-se aqui qual seria a intenção do jornal ao mobilizar a agenda das manifestações, possivelmente a prática discursiva já estaria antecipando na *mimesis I* uma mudança nas características dos protestos que se transformaria numa celebração da democracia.

A fotografia que acompanha a matéria mostra fogo, fumaça, manifestantes mascarados e faixas. No primeiro plano, de forma mais nítida, a imagem mostra manifestante manipulando o fogo utilizado para bloquear a via. A intenção da imagem é produzir e amplificar o sentido da violência dos atos.

Nessa edição do dia de abertura da Copa das Confederações, o caderno Esportes não mobiliza a temática dos protestos em nenhuma de suas páginas. Dedicar-se a cobertura dos estádios, da festa da torcida e a matérias sobre os times de futebol do Rio de Janeiro, bem como a outros esportes como o futebol americano. Nesta edição, no Esportes o tema segurança por conta das manifestações não aparece, fica perceptível a opção de O Globo de tentar não misturar os assuntos, e desvincular o evento dos protestos que tomavam conta do Brasil.

### - 16 de junho de 2013

A capa da edição do dia 16 de junho, um domingo, não aborda de forma relevante para a pesquisa as temáticas das manifestações e da Copa das Confederações. Apenas uma coluna à esquerda faz chamada para visões e análises de cientistas políticos e líderes de movimentos engajados nos eventos.

No suplemento Copa das Confederações o veículo utiliza muitas imagens, menos texto verbal, tabelas e estatísticas dos jogos, mais anúncios de patrocinadores e destaca a atuação da torcida, o que justifica mais uma vez a opção de não analisar qualitativamente esta seção. Mas, se antes O Globo parecia tentar não misturar protesto com futebol, após as manifestações do dia 15, abertura da Copa, ficou impossível não estabelecer uma relação entre os eventos que mobilizavam o país.

Tabela 10 - O Globo – Capa – 16/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Jogo de abertura
Principal Assunto	Cobertura do jogo
Forma de Inserção	Toda a capa com texto e fotos
Angulação da Notícia	Positiva sobre a estreia da seleção brasileira
Posicionamento da Mídia	Separação entre apoio à seleção e vaias para Dilma
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Foto destaca Neymar comemorando gol, quando o veículo celebra a vitória da seleção, mas também aponta a fala da Dilma, com foto ao lado de autoridades políticas e esportivas, sinalizando que fora vaiada.

Fonte: A Autora

A capa do Esportes faz cobertura do jogo de abertura da Copa das Confederações, realizado em Brasília, no qual o Brasil ganhara do Japão por 3 gols a 0. Em tipografia grande, O Globo divide a cobertura na capa em duas partes, “Palmas para a seleção & Vaias para Dilma”. São duas colunas com texto sobre o jogo, trazendo números da partida, a atuação do jogador Neymar, bem como o protesto em torno do Estádio Mané Garrincha e as vaias como forma de protesto contra a presidente Dilma Rousseff, durante seu pronunciamento de abertura do torneio. Seria uma tentativa do veículo de colocar em posições opostas a seleção e o governo.

O subtítulo da matéria de capa “Neymar acerta bomba de efeito moral e transforma tensão em festa pela vitória por 3 a 0 sobre o Japão, apesar dos protestos no DF”, que produz diversos sentidos na leitura do texto. O jogo de palavras para descrever o gol do jogador a partir do recurso da metáfora sinaliza que o feito pode ter sido a redenção no momento de tensão, atribuindo à força do chute o efeito de uma bomba. Como uma bomba de efeito moral visa dispersar mobilizações não desejadas, possivelmente as manifestações em Brasília e toda

a tensão que a mesma gerou, numa construção comparativa ao gol também transformou a tensão da partida inicial e dos protestos em festa, numa comemoração pela vitória da seleção brasileira. A construção narrativa sobre o gol de Neymar também mobiliza o recurso da hipérbole, como forma de exagerar a produção discursiva do texto, contudo os sentidos simbólicos reverberam um posicionamento de O Globo, numa tentativa de celebrar e legitimar o evento, apesar dos protestos no DF.

As imagens que acompanham a matéria mostram em maior destaque (3 col x 15 cm) foto de Neymar comemorando o gol, numa pose semelhante a do jogador Pelé, fato este que pode ser observado na legenda que acompanha a imagem. Ambas as imagens também são utilizadas para dividir a cobertura em duas partes, possivelmente numa tentativa de O Globo, novamente, desvincular o futebol dos protestos de 2013, além de marcar o esporte como discurso identitário do país.

Tabela 11 - O Globo – Esportes – 16/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Página5: Protesto, prisões e feridos
Principal Assunto	Protesto em Brasília
Forma de Inserção	2/3 de página, com 3 fotos. Anúncio completa a página.
Angulação da Notícia	Negativa: feridos, detidos fumaça e atuação policial.
Posicionamento da Mídia	ênfase no confronto entre polícia e manifestantes.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Foto grande (6 col X 10 cm) ocupando maior parte da página visa discurso de violência por parte de manifestantes. Destaca ainda como a polícia agiu para não deixar protesto avançar para estádio.

Fonte: A autora

Figura 23 - O Globo – Esportes – Página 5 – 16/06/2013



Fonte: Acervo digital O Globo

Se a capa e o caderno Esporte como um todo celebram a festa da torcida na primeira vitória da seleção, na página 5 nota-se uma cobertura das manifestações próximas ao Estádio Mané Garrincha, evidenciando principalmente a violência nos atos. A narrativa de O Globo informa que a polícia precisara intervir de forma truculenta para conter as manifestações. Destaca ainda na mesma página o uso de balas de borracha, gás lacrimogêneo, spray de pimenta por parte da polícia e utiliza a expressão “campo de batalha” no canto superior esquerdo, acima da maior imagem. Todos esses artifícios atribuem uma conotação de guerra aos protestos que ocorreram em Brasília, enfatizando a violência nas manifestações.

A todo momento a narrativa de O Globo constrói duas perspectivas discursivas na edição: a primeira de que a polícia atuara de forma pacífica, não deixando a manifestação se aproximar do estádio, já a segunda mostrando truculência na repressão aos jovens que protestaram insistindo em avançar nas vias próximas ao Mané Garrincha. Ambas as perspectivas são legitimadas por imagens: policial em socorro a um ferido e três policiais motorizados e de armas em punho rendendo um único manifestante, já ao chão, acuado. Contudo, é a imagem maior, 6 col X 10 cm, que deixa claro o posicionamento negativo do jornal sobre os protestos.

### - 17 de junho de 2013

A capa da edição do dia 17 de junho aborda com destaque a Copa das Confederações, mostrando a vitória da seleção italiana sobre o México no Maracanã, com foto (5 col X 10 cm). No mesmo espaço, com título “Maracanã renasce à italiana”, destacando a participação da torcida brasileira neste jogo e que o estádio havia passado no teste, apresenta foto de manifestação no entorno do Maracanã. O texto afirma que a PM reagiu com bombas e spray de pimenta a manifestação pacífica de mil jovens que protestavam contra os gastos com a Copa. O campo semântico lexical mobiliza palavras como Copa das Confederações, manifestações, jovens, seleção e PM.

Tabela 12 - O Globo - Capa – 17/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Manifestações no Rio de Janeiro
Forma de Inserção	5 col X 20 cm para toda a cobertura da Copa. Duas fotos ilustram a chamada.
Angulação da Notícia	Negativa: chama mais a atenção do leitor a foto da manifestação do que a comemoração da Itália.
Posicionamento da Mídia	Nesta chamada, O Globo evidencia que as manifestações eram pacíficas e formadas por jovens.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Ainda que o veículo se mostre contrário às manifestações, nesta edição deixa claro que a mobilização nas ruas era pacífica.

Fonte: A Autora

A foto sobre o protesto, colorida e com alguma fumaça, retrata uma divisão do cenário: ao lado direito manifestantes acuados; ao lado esquerdo tropas da polícia em ação e alguns poucos manifestantes. A angulação da chamada para a matéria é negativa, já que mesmo abordando a festa da torcida no estádio, a imagem que mais se destaca é a fotografia do protesto ao lado de fora do Maracanã. A legenda dessa foto, construindo uma relação de ancoragem entre a linguagem visual e a verbal mobilizadas na capa, deixa claro para o leitor que os protestos foram mobilizados pelos jovens, que atuaram de forma pacífica.

Figura 24 - O Globo – Esportes –  
Página 4 – 17/06/2013



Fonte: Acervo digital O Globo

A página 5 do caderno Esporte faz cobertura das manifestações que ocorreram no entorno do Maracanã durante o jogo Itália e México pela Copa das Confederações. Mobiliza três fotografias que mostram a violência durante os atos. A finalidade da narrativa construída nesta página aponta para a truculência na reação da polícia, por meio do Batalhão de Choque, ao tentar reprimir atos dos jovens que avançavam para próximo ao estádio, protestando contra os gastos com a Copa. O Globo deixa claro que as manifestações eram pacíficas.

Tabela 13 - O Globo – Esportes – Página 5 – 17/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa das Confederações e protestos
Principal Assunto	Manifestações no Rio de Janeiro
Forma de Inserção	Página 5 por completo: três fotos de protestos com muita fumaça, pessoas fugindo e sendo carregadas.
Angulação da Notícia	Negativa: sinaliza ação truculenta da polícia na tentativa de conter manifestação pacífica que avança próximo ao Maracanã.
Posicionamento da Mídia	O Globo parece se posicionar de forma crítica à atuação dos policiais na repressão dos manifestantes.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Nesta página, O Globo deixa claro que a mobilização nas ruas era pacífica e que a polícia agiu de forma truculenta e violenta.

Fonte: A Autora

A matéria, apesar de frisar a todo momento do texto que a manifestação era pacífica e a violência por parte da polícia, agentes da guarda municipal e a Guarda Nacional, relata todos os confrontos que ocorreram no entorno do estádio e dá voz ao coronel que coordenou a ação, que afirmara naquele momento que se a polícia não interviesse, o jogo poderia não ter acontecido. O Globo também mobiliza opiniões de pessoas que estavam indo ao estádio acompanhar a partida, que relatam no texto que a polícia iniciara os confrontos.

De acordo com as imagens, vê-se que as pessoas presentes nos protestos são em sua maioria jovens, muitos com os rostos cobertos, tanto para se esconder como para se proteger do gás lançado pela polícia. Todas as fotos possuem representatividade ao produzirem sentidos sobre o que de fato ocorrera nos protestos: jovens acuados pela truculência da polícia. Os confrontos aconteceram 30 minutos antes do início do jogo. Também dentro do estádio, foram exibidas faixas de protestos, segundo box de notícia assinado pelo jornalista Aydano Motta, localizada na parte inferior da página.

### - 18 de junho de 2013

A capa da edição do dia 18 destaca as manifestações que ocuparam as ruas do Brasil no dia anterior. Preenchendo mais de 80% da página, a edição dá maior espaço ao protesto realizado no Rio de Janeiro, com fotografia (6 col X 25 cm) da Av. Rio Branco, no Centro da cidade, lotada de pessoas engajadas com o movimento. Abrindo a seção de cobertura das manifestações que tomaram o país naquele junho, o título “Um país que se mexe”, antes do título “O Brasil nas ruas” sugere a ideia de como O Globo se posiciona à favor dos protestos, mostrando ainda no texto que os mesmo foram convocados via redes sociais e que mobilizara 11 capitais, destacando que foram pacíficos e sem reação violenta da polícia. Nesse sentido, o veículo funciona enquanto legitimador de uma prática social discursiva à favor de protestos



pacíficos (FAIRCLOUGH, 2012), possivelmente numa intenção de celebrar um movimento democrático, antecipando o tempo vivido da *mimesis* I.

Tabela 14 - O Globo – Capa – 18/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Capa: O Brasil nas ruas e Copa
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	6 col X 25 cm, sendo 1 foto com 4 col X 25 cm, 2 fotos com 2 col X 5 cm e chamadas para matéria, informando que a convocação fora pelas redes sociais.
Angulação da Notícia	Positiva: destaca motivo das manifestações pacíficas.
Posicionamento da Mídia	Afirma que os protestos foram pacíficos, destaca a rede social e a participação de estudantes e o comportamento dos policiais.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Ao abordar o engajamento de estudantes, o fato da manifestação ter sido pacífica e dos policiais não reagirem de forma truculenta mostra posicionamento a favor dos protestos. Procura dar dimensão do ato com a foto que ilustra movimento no Rio de Janeiro. Em pequena nota: Felipão abre portas do treino para 7 mil em Recife.

Fonte: A Autora

Os sentidos produzidos na capa de O Globo é de que o Brasil estaria todo unido contra o aumento do valor da passagem dos transporte público, contra os gastos com a Copa e se mobilizara nas ruas. Se primeiramente o veículo destacava a ação de vândalos nos protestos e depois a brutalidade da polícia, como notou-se nas edições anteriores, nesta, ao contrário, dá relevância ao fato das manifestações ocorrerem de forma pacífica e por todo o país. Assim, o jornal muda o discurso sobre os eventos de junho de 2013.

O veículo aborda ainda, com menor destaque e em imagens, a ação de “radicais”, termo adotado pelo O Globo. As ações noticiadas aconteceram no Rio de Janeiro, com imagem de carro pegando fogo na Alerj, e em Brasília, com manifestantes no teto do Congresso, após furarem o bloqueio da polícia. Contudo, localizadas na capa próxima a imagem do Centro do Rio de Janeiro, tais fotografias ficaram esmaecidas. Mais um fator a demonstrar o posicionamento do veículo favorável às manifestações.

Ao mobilizar expressões como Brasil, país, ruas, número de pessoas, estudantes, pacífico, organização e ausência de partidos, o campo semântico lexical reforça os sentidos produzidos já apontados e o posicionamento do veículo, que, dessa forma, faz cobertura com angulação positiva. Mostra ainda fala da presidente que legitima os protestos. Nessa perspectiva, são reforçados representações de brasilidades, de povo unido que mobiliza e afeta a população como um todo.

Pequenas notas chamam para cobertura da Copa das Confederações na capa da edição, direcionando a leitura para o caderno Esportes. Essas aparecem no espaço inferior da página,

sem qualquer destaque gráfico como cores ou fotografias, e totalmente desvinculadas das manifestações. Cabe destacar nota sobre a seleção brasileira na capa a qual informa que o técnico abriu o treino para sete mil torcedores, que aproveitaram a passagem da seleção por Recife para celebrar. Outra nota aborda a derrota sob aplausos brasileiros da seleção do Taiti.

Na página 3, O Globo faz um panorama dos protestos pelo país e apresenta grupo de “radicais” jogando coquetel molotov<sup>73</sup> nas escadarias do Palácio Tiradentes. Como é uma matéria de cobertura nacional, a mesma não fora separada para análise.

Tabela 14 - O Globo – Página 4 – 18/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Manifestações no Rio
Principal Assunto	Manifestações no Rio
Forma de Inserção	2/ 3 de página, com 3 fotos. A maior destaca manifestantes, a segunda cartazes e reivindicações, e a última manifestante com máscara do Anonymous enrolando na bandeira do Brasil.
Angulação da Notícia	Positiva: compara o movimento carioca à Primavera Árabe (2011) e destaca multidão no evento
Posicionamento da Mídia	Faz cobertura, ouve pais de estudante, destaca a forma pacífica do protesto, do forma favorável
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Quando aborda manifestações pacíficas, mostra reivindicações e dá voz a manifestantes, o veículo parece não fazer oposição ao evento. Cita canto da Copa e protesto contra gastos.

Fonte: A Autora

A matéria única da página 4 cobre as manifestações do Rio de Janeiro e compara o evento à Primavera Árabe, que ocorrera em 2011, quando uma onda de protestos eclodiu em todo o território árabe por conta do agravamento da situação social do país, frente à crise econômica e falta de democracia.

A cobertura destaca a participação de estudantes com seus pais, desta vez, para mostrar que o evento ocorrera de forma pacífica. O Globo deu voz aos estudantes e às reivindicações dos manifestantes ao publicar falas e cartazes. A foto principal que ilustra a matéria apresenta um protesto aparentemente tranquilo, sem presença de policiamento próximo.

Outra imagem apresenta manifestante com a máscara do Anonymous<sup>74</sup>, personagem que ficara famoso nos protestos, enrolado em uma bandeira do Brasil. No sentido de

<sup>73</sup> Artefato semelhante a bomba incendiária de fabricação caseira, feita de garrafa cheia de combustível e um pavio no gargalo. Costuma ser utilizada em protestos e guerrilhas urbanas, mas no Brasil o uso ou estar em posse do artefato configura crime.

<sup>74</sup> “Nós somos uma ideia. Uma ideia que não pode ser contida, perseguida nem aprisionada. (...) Somos uma ideia que surgiu em 2004 e sempre seguiu uma linguagem de memética e muitas sátiras. Hoje, Anonymous é uma ideia de mudança, um desejo de renovação. Somos uma ideia de um mundo onde a corrupção não exista, onde a liberdade de expressão não seja apenas uma promessa, e onde as pessoas não tenham que morrer

reproduzir representações de unidade, brasilidade, reconhecimento identitário a partir do símbolo nacional, a notícia tenta ainda estabelecer um vínculo do engajamento com o futebol ao narrar que manifestantes entoaram um “hino” típico dos campos do esporte: “Eu sou brasileiro, com muito orgulho e muito amor.”

Tabela 15 - O Globo – Esportes P.4 – 18/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Festa da torcida
Forma de Inserção	2/ 3 de página, com 3 fotos. A maior destaca torcida em festa, outra jogadores agradecendo e um menor tem o Felipão em ação.
Angulação da Notícia	Positiva: mostra que a população festeja a seleção
Posicionamento da Mídia	Faz cobertura, dá voz aos torcedores e mostra que Felipão contraria a FIFA. O Globo faz festa junto aos torcedores.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	A ideia da Copa das Confederações, a celebração da torcida e possibilidade de conquista do título do torneio, faz o jornal ouvir torcedores.

Fonte: A Autora

O veículo celebra junto aos torcedores a liberação do treino para a população. O discurso narra um técnico Felipão atendendo aos pedidos dos torcedores, que contraria a FIFA. A matéria, apesar de festiva, é de cobertura do treino da seleção brasileira e mobiliza as cores verde e amarela em toda a página, reforçando também nessa editoria os sentidos de brasilidade. Contudo, nada sobre protestos aparece no caderno.

A ideia que o leitor pode ter é de que foram dois momentos que ocorreram no mesmo dia, quase que simultaneamente, mas que em nada estavam relacionados. O próprio veículo, pelo discurso e tipo de cobertura que faz de todos os eventos em análise, sugere tal ideia.

### - 19 de junho de 2013

A capa desta edição evidência em quase 2/3 de página as manifestações na cidade de São Paulo. A foto da Av. Paulista ocupada por inteiro por manifestações sugere a ideia da amplitude dos atos, legitimados pela redução da tarifa do ônibus por Fernando Haddad, então prefeito da cidade de São Paulo.

Tabela 16 - O Globo – Capa - 19/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Capa: Redução na tarifa do ônibus e protesto
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	2/3, tomando toda a parte central da página, com foto de 5 col X 20 cm. Foto da Avenida Paulista cheia
Angulação da Notícia	Positiva: destaca força das manifestações com a redução da passagem em SP
Posicionamento da Mídia	Afirma que os protestos foram pacíficos, com tentativas de vandalismo em SP.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Ao abordar a redução da passagem de ônibus e afirmar que a mobilização fora pacífica, destaca a possibilidade de negociação com a prefeitura.

Fonte: A Autora

Em chamada para seu Editorial na capa, O Globo aponta que as manifestações já seriam um dos “fatos políticos e sociais na redemocratização do país” (O GLOBO, capa, Rio de Janeiro, 19 de junho de 2013). Apresenta ainda pequena chamada, situada à esquerda com 1 col X 7 cm, do técnico da seleção Felipão “paz e amor”, além dos altos valores do investimento no megaevento sinalizando ser o Mundial de 2014 no Brasil o mais caro da história.

O campo semântico lexical mobilizado na capa é formado pelas expressões protesto, manifestações, jovem, seleção, com a finalidade de informar o leitor.

No caderno Esportes, a matéria que afirma que a “seleção está com o povo”, apresenta jogadores da seleção que apoiavam as manifestações dos brasileiros. A solidariedade dos atletas é apresentada por meio da mobilização e do engajamento deles, que também compartilham conteúdo sobre os eventos nas redes sociais. A imagem que acompanha as matérias da página traz um David Luiz em ação com uma bola.

Tabela 17 - O Globo – Esportes – P.3 – 19/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações - caderno Esportes
Principal Assunto	Copa as Confederações
Forma de Inserção	A cobertura das manifestações divide o espaço no jornal, com abordagem sobre São Paulo.
Angulação da Notícia	Positiva: mostra a pacificidade dos protestos e suas reivindicações.
Posicionamento da Mídia	De apoio às manifestações, com depoimentos de ex-atletas.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Ao trazer a opinião de ex atletas e enfatizar que tudo ocorrera de forma tranquila, o veículo prefere o incentivo ao esporte

Fonte: A Autora

Cabe destacar a importância da manifestação dos atletas com apoio à população que foi às ruas protestar. Alguns deles reivindicavam, por meio das redes sociais, o direito dos

cidadãos de se manifestarem. O texto da edição reproduz das redes sociais publicações dos jogadores Daniel Alves, Hulk e Fred.

### - 20 de junho de 2013

A edição traz em sua capa repercussão das manifestações no Rio de Janeiro e em São Paulo, sinalizando que os prefeitos Eduardo Paes, do Rio, e Fernando Haddad, São Paulo, haviam desistido do aumento da passagem. Também afirma que o mesmo deveria acontecer em Belo Horizonte. Em chamada para outra matéria destaca manifestação em Niterói, localizada na região metropolitana do Rio, que tem ponte e barcas invadidas.

Tabela 18 - O Globo – Capa – 20/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Capa: Protestos no Rio e em São Paulo
Principal Assunto	Manifestações derrubam aumento da passagem
Forma de Inserção	2/4 de página com foto de 4 col X 15 cm de manifestante mascarado na cidade de Niterói (RJ), destaca invasão de ponte e barcas. Na parte inferior da capa, 4 col X 10 cm sobre vitória da seleção e show de Neymar, com foto do atleta de 2col X 7 cm.
Angulação da Notícia	Negativa sobre manifestações. Positiva sobre a vitória do Brasil na Copa
Posicionamento da Mídia	Afirma que os governantes atenderam aos protestos e cancelam aumento da passagem, contudo a foto sinaliza "vandalismo" nos protestos, confirmado por chamada sobre "invasão" de ponte e barcas. Celebra em outra área da capa vitória com Neymar.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O veículo divide em sua capa dos dois momentos vividos no país: vitória da seleção e manifestações mais violentas pelo país.

Fonte: A autora

A foto principal da capa traz manifestante com rosto coberto, carregando um resto de material de concreto semelhante a resto de obra. A conotação da imagem sugere violência durante o protesto na cidade de Niterói, talvez uma opção do veículo em enfatizar que nem todas as manifestações ocorreram de forma pacífica, ainda que governantes tenham aceitado negociar e ouvir as ruas.

Na parte inferior da capa tem chamada para o caderno Esportes, com destaque para a atuação de Neymar em vitória da seleção. A foto que acompanha o box dedicado à Copa das Confederações traz o jogador comemorando um gol, acompanhado de texto sobre os protestos que Neymar postara nas redes sociais. Apesar da capa traçar uma linha divisória entre os dois momentos vividos no país, manifestações políticas e Copa, estabelece um vínculo entre os eventos quando reproduz fala do atleta direto das redes sociais. “Também quero um Brasil mais justo, mais seguro, mais saudável e mais HONESTO!!! Entro em campo inspirado por essa mobilização... #TamoJunto.” (O GLOBO, capa, Rio de Janeiro, 26 de junho de 2013).

As páginas 6 e 7 do primeiro caderno trazem um mapeamento do sistema do transporte público do Rio de Janeiro e as mobilizações marcadas em todo o país para manifestações no dia 20 de junho, data desta edição. Na página 8, nota-se matéria sobre jovens estudantes presos em protestos que foram soltos pela justiça, em esquema de liberdade provisória. A matéria ainda traz desabafo da estudante de artes da UFRJ, Liv Oliveira, que teve uma das fotos mais emblemáticas dos protestos no Rio de Janeiro, quando policial dispara spray de pimenta muito próximo ao seu rosto. Ao mobilizar na matéria essa imagem, O Globo assume truculência da polícia na repressão aos protestos, quando jovem indefesa, cercada por fogo dos protestos, tenta de proteger de ação violenta da PM. Obviamente, fica claro as intenções de O Globo ao adotar a postura de criticar a polícia nos atos, que seria se posicionar à favor dos manifestantes não radicais, e mostrar o “poder” deles numa festa da democracia. Ao passo que, seria mais fácil produzir efeitos de sentidos dessa sua narrativa para esse público com quem O Globo “jogava junto”.

Figura 25 - O Globo – Página 8 – 20/06/2014



Fonte: Acervo digital O Globo

A capa do caderno Esportes celebra vitória da seleção brasileira de futebol sobre o México, por 2 X 0, com foto grande do jogador Neymar em ação com a bola, 4 col X 25 cm, destaque da partida. Ainda apresenta esquema tático do jogo, com as principais movimentações da seleção em campo.

A matéria também apresenta os protestos que ocorreram dentro do estádio durante o jogo. Afirma que apesar da vista grossa e proibição da FIFA de quaisquer manifestações, torcedores levaram cartazes em apoio às mobilizações. Mais uma vez, reproduz por completa postagem de Neymar nas redes sociais.

Tabela 19 - O Globo – Capa Esporte - 20/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa das Confederações - caderno Esportes
Principal Assunto	Copa das Confederações
Forma de Inserção	Toda a página, com imagem de Neymar cabeceando a bola. Traz ainda coluna com recado do atleta nas redes sociais
Angulação da Notícia	Positiva: celebra a vitória do Brasil em campo
Posicionamento da Mídia	Ao apresentar torcedor na arquibancada segurando cartaz, divulga que apesar da proibição da FIFA, manifestações aconteceram dentro do estádio. Também reproduz postagem de Neymar na rede social.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Celebra a vitória e enfatiza protesto ligado ao futebol (cartaz no estádio e publicação de jogador).

Fonte: A Autora

Essa seria uma das poucas vezes que O Globo mobiliza manifestações e seleção brasileira em um mesmo espaço, no caderno esportivo, replicando ainda fala do jogador da seleção brasileira naquele evento. Tal reprodução sugeriria representações de brasilidades, do cidadão que celebra a vitória da seleção, mas vai à luta, nas manifestações, por um país melhor. Seria a antecipação da *mimesis I* de Fairclough. O veículo, dessa forma, também se identificaria com ambos os fatos, numa espécie de reconhecimento aos dois momentos vivenciados no Brasil.

Na página 2 do Esportes, a principal matéria tem o título “Futebol em forma de manifestação”, com destaque para a última palavra, com tamanho aumentado em relação ao restante da frase. Acompanha foto dos jogadores de mãos dadas celebrando em direção a torcida na arquibancada. A matéria aponta o clima vivido no país, como o hino nacional fora cantado no estádio, estes momentos decisivos para a atuação dos atletas em campo, que também apoiaram os protestos por todo o país. Destaca também falas de atletas emocionados com o momento do país, misturados a vitória da seleção, quando Neymar afirma que a forma dele se manifestar seria jogando pela seleção, mostrando que é brasileiro e dedicando a vitória ao povo.

Seguindo a narrativa iniciada na capa do caderno Esportivo, se O Globo não tinha a intenção de misturar manifestações com a Copa das Confederações, fica evidente que a própria seleção o fez, principalmente porque precisava se posicionar para a população. Aproveitando dessa postura dos jogadores, também o veículo assume a postura de uma

manifestação pacífica, de uma população classe média que paga o ingresso do estádio, que mesmo como oposição da FIFA, vê a possibilidade de mobilização no estádio. Futebol e política sempre foram universos que caminharam de forma conjunta, principalmente em se tratando de seleção. Então, fica evidente que o momento vivenciado no país parecia exigir tal postura durante a Copa.

Figura 26 - O Globo – Esportes P.2 – 20/06/2013



Fonte: Acervo digital O Globo

Fato curioso desta página é que em edições diferentes a matéria utiliza dois títulos diferentes para a mesma notícia. Explode coração também fora título para a mesma matéria, sem qualquer diferença no texto. Também a imagem é a mesma. Ficaria difícil compreender a razão de duas narrativas, um que traz de forma metafórica os protestos ligados à fala dos jogadores que dedicam atuação aos cidadãos, e outra que mostra a emoção da vitória. O que explicaria tal fato seriam as tiragens da edição.

O campo lexical mobilizado em toda a edição tem as expressões protestos; manifestações; redes sociais; torcida/ torcedores; Copa das Confederações; Copa de 2014; seleção; PM; nacionalismo; FIFA; engajada; e Brasil.



Tabela 20 - O Globo – Esportes P.2 – 20/06/2016

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações - caderno Esportes
Principal Assunto	Copa as Confederações
Forma de Inserção	Toda a página, com imagem de Neymar cabeceando a bola. Traz ainda coluna com recado do atleta nas redes sociais
Angulação da Notícia	Positiva: celebra a vitória do Brasil em campo
Posicionamento da Mídia	Ao apresentar torcedor na arquibancada segurando cartaz, divulga que apesar da proibição da FIFA, manifestações aconteceram dentro do estádio. Também reproduz postagem de Neymar na rede social.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Celebra a vitória e enfatiza protesto ligado ao futebol (cartaz no estádio e publicação de jogador).

Fonte: A Autora

### - 21 de junho de 2013

A capa do dia 21 de junho, dia seguinte à manifestação mais emblemática de 2013 com maior concentração de pessoas, traz com tipografia grande o título *Sem controle*, o que sinaliza que os protestos foram misturados aos atos de vandalismo, com conflitos, depredações e saques, além de ataques ao Itamaraty, no Distrito Federal, e a prefeitura do Rio. A imprensa percebe o poder que poderia ter na “manipulação” da notícia que transmitia aos leitores sobre os atos, adotando uma mudança em sua prática social discursiva a fim de sugerir formas de compreensão e significação dos fatos noticiados.

A foto principal com 6 col X 15 cm apresenta fogo, manifestantes mascarados tomando o prédio do Itamaraty e atos que o veículo chama de “vandalismo”. As pessoas que aparecem na imagem são jovens, muitos com mochilas nas costas, sinalizando a possibilidade de serem estudantes. A foto produz o sentido de atos violentos e confrontos, legitimados pela palavra “vandalismo” utilizada de forma destacada, em negrito, na legenda.

Tabela 21 - O Globo - Capa – 21/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Capa: Protestos em Brasília e no Rio
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	Página inteira dá conta dos confrontos e tumultos nos protestos.
Angulação da Notícia	Negativa sobre os fatos ocorridos nas manifestações do dia anterior.
Posicionamento da Mídia	Repudia as invasões, depredações, saques e a tentativa de partidos políticos entrarem nas manifestações.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Se antes O Globo parecia apoiar as manifestações pacíficas, na edição destaca o vandalismo e repudia os atos decorrentes dos protestos.

Fonte: A Autora

O texto da notícia ainda informa que partidos políticos tentaram se infiltrar nas manifestações, mas que teriam sido expulsos. Também uma foto pretende retratar tal fato, quando imagem mostra confronto entre manifestantes no Rio de Janeiro, sinalizando de um lado cidadãos com bandeiras do Brasil e de outro, manifestantes com bandeiras vermelhas

(3col X 10cm). O Globo sugere, dessa forma, que partidos da esquerda, representados em sua maior parte pela cor vermelha, seriam responsáveis por tumultuar um protesto “sem partido”.

Pequeno box intitulado “Na Copa do Protesto...”, localizado à direita na página, com 1 col X 7 cm, traz foto de torcedora com cartaz e afirma que manifestações crescem nos estádios. O campo semântico lexical mobilizado na capa é composto por manifestação/manifestantes; Maracanã; protesto; ruas; torcedores; Brasil; Copa das Confederações; brasileiro; FIFA; vandalismo. O que legitima posicionamento do veículo e as representações que veicula.

Página 4 do caderno principal da edição do dia 20 de junho traz com destaque em seu texto o fato da manifestação reunir no Rio de Janeiro 300 mil manifestantes e terminar em uma “confusão generalizada”, com confronto e violência; contudo, também é possível notar duas páginas com a mesma numeração e texto, mas fotos diferentes do protesto. Pontuando que a manifestação começara de forma pacífica, a tensão fora iniciada, segundo a narrativa de O Globo, quando manifestantes provocaram e os policiais responderam com intimidação. Claramente, por este discurso, o jornal atribui os confrontos aos manifestantes. Destaca que pessoas ficaram feridas, que houve hostilidade contra os partidos políticos.

As fotos utilizadas para ilustrar a matéria de cobertura dos protestos mostram o que ocorrera na cidade. Na Figura 27, nota-se à esquerda o manifestante solitário em meio a fumaça levando bandeira do Brasil, o que sinalizaria uma proposta de trégua nos confrontos, e outra imagem com dois manifestantes. À direita, a outra página disponível no acervo digital, tem na primeira foto uma imagem de manifestantes em meio ao fogo, uma cena típica de guerra, e na segunda, toda a Avenida tomada por manifestante. Essa imagem é significativa e repleta de sentidos simbólicos para mostrar o quanto a população do Rio estava engajada com os protestos. Mas quem representava essa população? As insatisfações ganhavam proporções que legitimavam uma festa da democracia.

Figura 27 - O Globo – Página 4 –  
21/06/2013



Fonte: Acervo digital O Globo

Nesse cenário, não é possível identificar o porquê dessas duas configurações de páginas, com mesmo texto, nem se uma fora veiculada em edição impressa, enquanto a outra ficara somente na web. Ou se ambas foram veiculadas no jornal impresso, em edições diferentes. Nota-se que uma retrata de forma mais simbólica a destruição provocada pelos supostos confrontos (não aparecem nas imagens) enquanto a outra mostra a proporção das mobilizações.

Tabela 22 - O Globo – Página 4 - 21/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Manifestação no Rio
Principal Assunto	Destruição nas manifestações/ amplitude dos protestos
Forma de Inserção	Página inteira com duas configurações.
Angulação da Notícia	Negativa: primeiro as consequências de supostos confrontos, na segunda a grandiosidade do evento
Posicionamento da Mídia	Relata as consequências dos confrontos nas manifestações.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Prefere destacar as consequências das manifestações no Rio, as destruições, o fogo, ainda que fotos possam mostrar o lado pacífico do evento.

Fonte: A Autora

A página 6 aborda a ação de radicais nos protestos, atribuindo-lhes a destruição no Centro da cidade. Apresenta ainda um gráfico com o mapa das manifestações, sinalizando os locais com os confrontos. São três as imagens na página: a primeira de manifestantes

segurando a bandeira do Brasil e se rendendo às tropas de choque, a segunda um retrato simbólico de um campo de batalha e a terceira de confronto entre os próprios manifestantes.

No caderno Esportes, somente a página 3 traz a matéria “‘Ola’ de protesto” destaca como as manifestações tomaram conta dos estádios durante os jogos da Copa das Confederações. Ocupando 2/3 da página, a matéria conta com duas imagens de cartazes que sinalizam que “O gigante acordou”, frase constante em todas as mobilizações de 2013, e outra que aborda a privatização do Maracanã, e em inglês We don’t need Cup (Não precisamos de Copa) – Copa das Manifestações. Essas imagens ocupam 2 col X 30cm quando somadas.

Tabela 23 - O Globo – Esportes P.3 – 21/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Manifestação nos estádios
Principal Assunto	Manifestação nos estádios
Forma de Inserção	2/3 de página sobre manifestação, com fotos de cartazes levados pelos torcedores.
Angulação da Notícia	Positiva: O Globo se mostra favorável à manifestação pacífica dentro dos estádios
Posicionamento da Mídia	Dá voz aos torcedores manifestantes.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Ao destacar cartazes e dar voz aos torcedores, emplaca as manifestações dentro dos estádios e legitima a Copa das Manifestações.

Fonte: A Autora

Inicialmente provoca estranhamento a celebração do futebol dentro do estádio numa Copa e fazer a leitura do cartaz, quando os fatos parecem contraditórios. No discurso da matéria, O Globo já inicia o texto apontando que as mobilizações das ruas e a Copa das Confederações não “jogam em times diferentes”. No decorrer do texto da notícia, vai reproduzindo mensagens dos cartazes, que em sua maioria pede mais saúde, educação, é contra os gastos excessivos com a Copa, o aumento da passagem do transporte público, e ainda dando voz aos torcedores que se manifestam. Aponta ainda ações da polícia na organização da entrada dos torcedores no Maracanã enquanto acontecia o protesto nas ruas em seu entorno.

### - 22 de Junho de 2013

Tabela 24 - O Globo – Capa – 22/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Dilma propõe pacto político
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	Página inteira sobre a repercussão dos protestos e somente uma pequena chamada, 1 col x 7 cm, sobre a Copa do Mundo, que fica no Brasil.
Angulação da Notícia	Neutra: apresenta manifestação pacífica no Leblon.
Posicionamento da Mídia	Contrária ao "vandalismo" dos protestos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Ainda que legitime o fato da presidente conversar com líderes dos protestos, apresenta os "vândalos" procurados pela polícia.

Fonte: A Autora

A edição do jornal destaca, em sua capa, a proposta da presidente Dilma Rousseff de negociar com as lideranças dos protestos, afirmando ser ela contra atos de vandalismo e a violência nos confrontos durante as manifestações. Aponta fala do secretário de segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, que disse que poderia utilizar o Exército na repressão à violência dos eventos. Traça um quadro com fotografias de pessoas procuradas pela polícia por serem responsáveis por supostos atos de vandalismo nos protestos em todo o país.

A imagem que ocupa maior parte da capa, 4 col X 15 cm, apresenta uma manifestação pacífica realizada no Leblon, bairro classe média alta, localizado na Zonal Sul do Rio. Na imagem policiais acompanham os manifestantes. Tudo muito representativo de uma mobilização ordeira, sugerindo que neste local da cidade, os vândalos não apareceriam. Supostamente, para o veículo que propõe na capa um viés neutro na cobertura dos protestos, a violência dos atos estaria restrita aos eventos no Centro da cidade, local talvez de mais fácil acesso para toda a população, “onde manifestantes ordeiros não se misturariam” com os vândalos da cidade. É possível pensar que O Globo propõe uma segregação entre os participantes dos protestos.

A página 6 do primeiro caderno dá conta da cobertura das manifestações em todos os locais da cidade do Rio de Janeiro: Linha Amarela, Jacarepaguá, Barra, Ipanema e Leblon. Ainda que toda a angulação da matéria seja positiva, com fotos dos protestos pacíficos, a notícia ainda relata saques no Estado.

Tabela 25 - O Globo – Capa Esportes – 22/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Copa das Confederações
Forma de Inserção	Página inteira dedicada ao jogo entre Brasil e Itália.
Angulação da Notícia	Positiva, destaca emoção da partida
Posicionamento da Mídia	Narrativa sobre a emoção que vai marcar o jogo do dia.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Matéria marcada pela emoção que mobiliza o jogo.

Fonte: A Autora

A capa do caderno Esportes da edição narra a emoção da partida entre Brasil X Itália, descrevendo como o maior dos clássicos entre seleções. Ressalta que ainda que ambos os times estivessem classificados, o jogo será marcado por protestos e rivalidades. O texto principal “Haja coração” está em vermelho, talvez por trabalhar também com a emoção dos leitores. A imagem principal que ocupa 6 col x 15 cm mostra jogadores reunidos em círculo durante treino, simbolicamente a união dos atletas, que são descritos na legenda como “peito juvenil” marcados pela emoção

É possível pensar que tal legenda propõe uma analogia ao público juvenil que estava nas ruas durante as manifestações, numa tentativa de O Globo de aproximar a seleção dos torcedores. Também no texto a tensão dos protestos é comparada à emoção da partida contra a seleção italiana, tradicional rival do Brasil em campo. Contudo, a construção desse discurso se mostra de forma superficial, sem uma reflexão maior sobre os eventos mobilizados na construção da notícia.

A página 6 do Esportes traz a fala do secretário-geral da FIFA, Jêrôme Valke, sinalizando que a Copa do Mundo de 2014 deveria de fato ocorrer no Brasil, ainda que os protestos pudessem atrapalhar o megaevento. Ainda na página, pequeno box localizado na parte inferior, traz opiniões dos turistas sobre os protestos, ressaltando que uns acreditavam que as mobilizações poderiam acabar com a festa, enquanto outros consideravam as manifestações positivas para o país.

### - 23 de junho de 2013

Tabela 26 - O Globo – Capa – 23/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Política e Juventude
Principal Assunto	Política e Juventude
Forma de Inserção	1/3 da capa, com foto de duas jovens, uma com rosto coberto pela bandeira do Brasil e outra com uma rosa na mão.
Angulação da Notícia	Neutra, ainda que aponte a desilusão da juventude.
Posicionamento da Mídia	Por meio de seus colunistas, O Globo apresenta opiniões sobre as manifestações.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Nesta edição, o jornal parece não gravar posição sobre os protestos, apresentando diversas posições sobre tal, mas traz uma análise do jovem desiludido.

Fonte: A autora

A capa desta edição só mobiliza o assunto futebol na charge, mostrando opiniões contrárias simbolizadas por Pelé e Romário, o primeiro criticou as manifestações, enquanto o segundo se mostrara favorável.

Contudo, a capa propõe que o jornal refletiria nesta edição sobre o jovem, desiludido, que fora para as ruas. Sinaliza que o desencanto com a política fica claro com esse público, que reivindica melhoria no serviço público. Aponta ainda a diminuição na proporção de jovens entre 16 e 18 anos que são eleitores.

A foto que ilustra a chamada principal traz duas jovens loiras, a primeira mascarada, munidas de bandeiras do Brasil e uma flor, numa forma de manifestação pacífica. Por esta imagem, vê-se que a mesma ilustra aquilo que as pesquisas traduzem sobre o público presente

nas manifestações: jovens universitários e de classe média, que protestaram “contra tudo”, como descreve a legenda.

A forma discursiva do veículo adota um tom de neutralidade sobre as manifestações dessa vez, tendendo ao apoio aos eventos sem atos de violência e vandalismo. Também fica evidente tal fato, quando na parte superior da capa é possível notar imagens de todos os colunistas de O Globo com parte de suas opiniões sobre as manifestações que seriam refletidas em toda a edição do jornal.

Em ambas as capas dão conta do campo semântico lexical expressões como seleção; Copa das Confederações; Brasil; protestos; manifestações; atos; ruas.

Na página 3 do caderno principal traz o desenrolar da matéria principal da capa. Um retrato dos jovens que não estariam mobilizados para as eleições no final de 2014 refletem a tal juventude desiludida, e ainda afirmam que os partidos envelheceram e não conseguiriam uma conexão com os mais jovens. A matéria não traz a voz da juventude, apenas números sobre aqueles que já estão com título de eleitor. As fotos que ilustram a matérias são duas com políticos, envelhecidos, reunidos em suposta mesa para discussão, e uma de jovens manifestando no Congresso Nacional, em Brasília. O viés da matéria não parece com o que a capa da edição propõe como manchete principal.

Cabe ressaltar que ainda no primeiro caderno aparecem análises e pareceres de especialistas ouvidos pelo jornal O Globo, mas que não se encaixam na proposta de trabalho desta tese.

O caderno de Esportes traz toda a cobertura do jogo entre Brasil e Itália, bem como do megaevento Copa das Confederações. Contudo, ainda que algumas matérias mostrem a celebração da torcida brasileira com a vitória da seleção verde e amarela, nenhuma delas segue nossa proposta de análise.

### **- 24 de junho de 2013**

Após auditoria a partir da análise proposta na Tabela 3 e verificação de todo o corpo do jornal da edição do dia 24 de junho, nenhuma matéria foi separada para a análise qualitativa descritiva. A edição apresenta a presidente discutindo plano de ação com governadores em resposta aos protestos, mas ainda assim não mobiliza a voz das ruas. Cabe salientar também que o caderno Esportes seguiu na cobertura da Copa das Confederações e da participação da seleção brasileira no torneio, que também não se enquadra na proposta da tese.

### - 25 de junho de 2013

Na edição do dia 25 de junho, a investigação separa para análise a página 6 do caderno Esportes. Nela, o secretário-geral da FIFA Jêrôme Valke faz prestação de contas frente às críticas à realização da Copa das Confederações. A matéria esclarece que pressionados pelas manifestações o governo, a FIFA e o Comitê organizador do evento tentariam melhorar a imagem do Mundial fora dos estádios, que ocorreria no ano seguinte. Contudo, esclarece que a Copa das Confederações fora sucesso nos estádios.

Um gráfico apresenta os investimentos para os megaeventos esportivos, diferenciando recursos federais e privados, o público da Copa das Confederações, número de gol, tudo para legitimar que apesar dos protestos, o evento seria sucesso até aquela data. Com isso, O Globo retoma a festa promovida pelo futebol, ainda que o clima estivesse tenso no país. Celebra também as conquistas do Brasil em campo traçando uma identificação com o público que veria como sucesso também a realização da Copa em seus estádios.

Tabela 27 - O Globo – Esportes P.6 – 25/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Prestação de Contas
Principal Assunto	Copa das Confederações
Forma de Inserção	Página inteira, com fotos e gráficos de análise
Angulação da Notícia	Positiva, matéria traz o sucesso da Copa das Confederações
Posicionamento da Mídia	De assumir a festa da seleção e da torcida
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Apesar do clima tenso, apresentado de forma superficial na edição retratando negociação entre autoridades políticas, o veículo defende a festa do Brasil nos gramados e destaca sucesso do evento.

Fonte: A Autora

### - 26 de junho de 2013

A capa da edição traz a foto da presidente Dilma reunida com o presidente do Supremo, Joaquim Barbosa, para debate que, segundo a legenda da imagem, seria sobre as reivindicações dos protestos. A chamada principal afirma que a câmara havia rejeitado a PEC 37, que limitaria o poder de investigação do Ministério Público, sendo este também um dos motivos das manifestações de 2013.

Box com 6 col X 10 cm aborda manifestação de moradores da Rocinha e do Vidigal que teria ocorrido de forma pacífica. O título da chamada, “Rocinha e Vidigal vão ao Leblon e voltam em paz”, segrega as manifestações, separando zona sul dos moradores de comunidades. Supostamente, os sentidos mobilizados aqui é de que também moradores de comunidades podem fazer protesto sem atos de vandalismo. Talvez a mensagem que o veículo visava transmitir seria de que os manifestantes da Rocinha e do Vidigal não teriam participado dos atos violentos.



Tabela 28 - O Globo – Capa – 26/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Capa: Manifestações e repressão entre políticos
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	Diversas matérias ocupam a página. Destaque para reunião de Dilma com Joaquim Barbosa.
Angulação da Notícia	Positiva sobre manifestação pacífica.
Posicionamento da Mídia	Segrega manifestantes ao fazer suposta marcação de territórios.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Destaca possíveis soluções para as manifestações, a derrubada da PEC 37 como consequência dos atos e cobre manifestação pacífica.

Fonte: A Autora

A capa também destaca na parte inferior à esquerda, passeata na Maré contra ação violenta da polícia e informa que após conflito entre bandidos e o Bope, nove pessoas morreram. À direita dessa matéria, chamada dá conta do clima de guerra dentro do campo entre Brasil e Uruguai na disputa por uma vaga na final da Copa das Confederações. Essas duas matérias trazem em seus contextos o clima de guerra, uma simbólica e outra na qual pessoas morrem. Tensões diferentes mobilizadas com as mesmas expressões, quando o futebol parece ser comparado pela narrativa de O Globo com a guerra que moradores de comunidades vivenciam cotidianamente.

A página 8 traz cobertura da manifestação no Leblon. A página 10 apresenta uma compilação de cartazes utilizados nas manifestações por todo o país, apresentando as reivindicações das ruas, como: hospitais padrão FIFA, salário digno para professores, fim da corrupção, contra os gastos com a Copa do Mundo entre outras.

A capa do caderno Esportes reproduz a ideia de uma batalha, apontando uma guerra dentro e fora dos campos. Dentro seria o jogo da seleção brasileira contra o Uruguai e fora seriam os protestos agendados para Belo Horizonte durante a partida. Contudo, a matéria aponta que a polícia garantia a realização do jogo.

Essa capa utiliza em lados opostos os craques da seleção brasileira e uruguaia: Neymar contra Luis Suárez, ambos em poses que demonstram firmeza e guerra. As imagens mobilizam sentidos de luta em campo e doação. Além da comparação com a “guerra” dos protestos no início do texto da matéria, tal sentido não é retomado ao longo do texto que vai apresentando estatísticas sobre outros jogos entre as duas seleções. Claramente, a intenção do veículo é mexer com a emoção dos torcedores brasileiros que acompanham o torneio.

Figura 28 - O Globo - Capa Esportes – 26/06/2013



Fonte: Acervo digital O Globo

Tabela 29 - O Globo – Capa Esportes – 26/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Brasil X Uruguai
Forma de Inserção	Página inteira, com foto dos principais atletas de cada seleção em lados opostos.
Angulação da Notícia	Positiva de que seria um jogo decisivo.
Posicionamento da Mídia	Apresentar o jogo como uma batalha, comparando com suposta "guerra" nos protestos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Devido a importância do jogo para o torneio, O Globo mobiliza todos os recursos para mexer com a emoção de seu leitor.

Fonte: A Autora

O campo semântico lexical que a edição mobiliza é composto por: protesto; Copa das Confederações; seleção; estádio; manifestação; Brasil; Polícia; ruas; violência; vandalismo; Copa do Mundo; FIFA.

### - 27 de junho de 2013

De interesse como corpus de análise do trabalho, a capa desta edição traz somente a cobertura da partida entre Brasil x Uruguai, com vitória da seleção canarinho por 2x1. A foto que ilustra a chamada traz o jogador Paulinho cabeceando a bola que seria o gol da classificação para a final no Maracanã. Apresenta ainda na capa a aprovação no Senado da corrupção como crime hediondo, que seria o principal destaque da página, e a mobilização em Belo Horizonte durante o jogo de futebol, com protestos contra a “cura gay” aparecendo como nova bandeira.

Tabela 30 - O Globo – Capa – 27/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Capa:Copa das Confederações
Principal Assunto	Vitória da seleção
Forma de Inserção	6 col X 10 cm, com destaque para gol da classificação do Brasil para a final.
Angulação da Notícia	Positiva sobre jogo da seleção.
Posicionamento da Mídia	Festa pela vitória em campo e destaca corrupção como crime hediondo, aparecendo primeiro na capa.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Notícia aprovação da corrupção como crime hediondo e celebra vitória da seleção.

Fonte: A Autora

A capa do caderno Esportes mobiliza por inteira a vitória da seleção brasileira, já apontando o Maracanã como “propriedade” do Brasil para a final da Copa das Confederações. “O Maraca é nosso!” produz o sentido de celebração de O Globo pela vitória do Brasil, quando o verde e amarelo são mobilizados com realce na página que traz foto do jogador Fred com a bola e torcida ao fundo. Em nenhum contexto da matéria aparece qualquer analogia com as manifestações e toda a capa é comemorativa, com angulação positiva da notícia.

Tabela 31 - O Globo – Capa Esportes – 27/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Classificação e vitória do Brasil
Forma de Inserção	Página inteira, com foto do Fred e canto: O Maraca é nosso!!!
Angulação da Notícia	Positiva, com comemoração.
Posicionamento da Mídia	Celebração do futebol
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Apresenta a vitória da seleção como marco importante na Copa das Confederações.

Fonte: A Autora

A editoria de esportes ainda aborda na última página uma “operação Resgate” do governo e da FIFA em reunião sobre erros e acertos na Copa das Confederações. O campo semântico lexical mobilizado em todo o jornal traz as palavras seleção; Maracanã; Brasil; FIFA; Copa das Confederações; estádio; protestos; Copa do Mundo; polícia; torcedores.

### **- 28 de junho de 2013**

A capa traz foto de protesto realizado no Rio de Janeiro com menor adesão, sem muitas pessoas reunidas numa comparação à imagem da manifestação do dia 20 de junho. Este protesto seria contra a violência policial. Ocupando na capa espaço de 3 col X 20 cm, a imagem tem mais destaque que o texto, que enfatiza o fato de não ter a participação de muitas pessoas, mas relata a morte de um jovem em São Paulo ao ser atropelado por caminhoneiro

durante protesto. A narrativa de cobertura de O Globo deixa clara o esmaecimento da mobilização enquanto se aproximava a final da Copa das Confederações.

Tabela 32 - O Globo – Capa – 28/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Prisão de deputado pelo STF
Principal Assunto	Prisão de deputado pelo STF
Forma de Inserção	Protesto ocupa 3 col X 20 cm, com foto da Av. Rio Branco em destaque.
Angulação da Notícia	Positiva sobre a manifestação pacífica no Rio, mas destaca morte em SP.
Posicionamento da Mídia	Aponta o esmaecimento dos protestos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Globo destaca que as manifestações começam a ficar vazias.

Fonte: A Autora

A página 6 do caderno Esportes apresenta esquema de segurança reforçado no Maracanã para a final entre Brasil e Espanha. Afirma que a FIFA não está preocupada com os protestos. Todo o caderno faz cobertura da preparação das seleções para a final, sem necessidade de uma análise de conteúdo mais qualitativa.

### **- 29 de junho de 2013**

A capa traz chamada para matéria de cobertura da final, intitulado a seção na parte inferior da página como “Na Copa dos Protestos”. O texto relata que a presidente desistira de ir à final no Maracanã e afirma que Neymar pede que os torcedores acreditem na vitória da seleção. Nada aborda sobre os protestos, a não ser a charge de Chico Caruso que mobiliza na mesma imagem: manifestante, polícia, jogadores da seleção e o técnico Luiz Felipe Scolari. Uma representação da Copa dos protestos.

A última página do caderno Esportes apresenta a nota 7 da FIFA para a Copa das Confederações, evento teste para a Copa do Mundo de 2014. Autoridades da FIFA não demonstram no texto preocupação com protestos marcados para acontecer durante a final do torneio.

### **- 30 de junho de 2013**

A capa mostra com mais evidência a preparação para a final da Copa das Confederações, com foto do jogador Neymar ao centro da página, em ação com uma bola. Somente no texto chamada para o caderno Esportes está sinalizado que as atenções também estariam voltadas para os protestos previstos para o entorno do Maracanã, quando “O Mundo está de olho no Maracanã”.

Tabela 33 - O Globo – Capa – 30/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Final
Forma de Inserção	Centro da Página, 6 col X 15 cm, com foto de Neymar ao centro da chamada principal
Angulação da Notícia	Positiva, sobre o sucesso que seria a final
Posicionamento da Mídia	Otimista com relação a partida final da Copa das Confederações.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Globo noticia a final do torneio de forma otimista, destacando a seleção no centro da página.

Fonte: A Autora

Ao longo do caderno principal de O Globo desta edição, notam-se matérias com iniciativas e reflexões como consequência das manifestações, contudo essas notícias não cabem no contexto de análise da tese.

Na página 4 da editoria esportiva é mobilizada a festa da seleção brasileira. Ainda em outra página, matéria dá conta de que próximo a final, tudo acabaria em samba e o Maracanã viraria salão de festas. O Globo celebra de forma otimista a partida que ocorreria no dia 30, data de veiculação desta edição. Nessas páginas, deixa de lado o clima tenso e ostensivo que tomou conta do país enquanto acontecia a Copa das Confederações. Fato é que os protestos foram perdendo o fôlego, contudo nesta editoria nem é mencionado. Mobiliza ainda esquemas de segurança para a final, melhores locais para entrada da torcida e mapa do estádio. Encerra a cobertura do torneio nesta edição com fala de diretor- executivo do Comitê Organizador Local Copa 2014 “Vamos fazer uma Copa inesquecível”. Fica evidente o posicionamento otimista de O Globo sobre a realização do evento no Brasil.

### **- 01 de julho de 2013**

Toda a capa da edição celebra a conquista da seleção brasileira da Copa das Confederações. Foto do Neymar comemorando ocupa página inteira, sobrando somente espaço na parte inferior da página com 6 col X 7 cm para destaque de outras fotos em torno da final. Fotos de torcedores celebrando a vitória, de confronto em protesto próximo ao Maracanã, charge do Chico Caruso e pequenas chamadas para outros assuntos na edição.

Pequeno texto aparece inserido na foto de Neymar, que destaca a atuação da seleção e aborda os protestos fora do estádio, sinalizando que haviam iniciado de forma pacífica com 5 mil pessoas, e mais tarde, teria acontecido confrontos com mil manifestantes ao fim do jogo. Foto menor, 1 col X 4 cm, mostra Batalhão de Choque enfrentando manifestantes, que não aparecem na imagem. Vê-se muito fogo.

Figura 29 - O Globo –  
Capa – 01/07/2013



Fonte: Acervo digital O  
Globo

Tabela 34 - O Globo – Capa – 01/07/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Conquista da Copa das Confederações
Principal Assunto	Final
Forma de Inserção	Página inteira celebra conquista do título pela seleção brasileira.
Angulação da Notícia	Positiva, sobre o sucesso em campo.
Posicionamento da Mídia	Celebração da conquista, mas apresenta confronto em protesto no Rio.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Globo noticia a conquista e destaca também os protestos.

Fonte: A Autora

A página 6 traz a cobertura das manifestações que aconteceram no Rio de Janeiro durante a final da Copa das Confederações entre Brasil e Espanha, com vitória da seleção brasileira. Os protestos teriam acontecido de forma pacífica, com pessoas vestidas de verde e amarelo, carregando bandeiras e cartazes com pedido de paz. O Globo sugere que ali são mobilizadas representações de brasilidade, numa tentativa de festejar a democracia, a possibilidade de os insatisfeitos manifestarem. Também no ato manifestantes tocam instrumentos de sopro na Tijuca, reivindicando outras causas mobilizadas nos protestos de junho. Fotos das manifestações durante o dia mostram o clima de paz naqueles protestos.

Tabela 35 - O Globo – Página 6 – 01/07/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Protestos
Principal Assunto	Protestos pacíficos
Forma de Inserção	Página inteira, com fotos de todos os protestos que aconteceram durante todo o dia da final.
Angulação da Notícia	Positiva, já que os protestos aconteceram de forma pacífica em sua maioria.
Posicionamento da Mídia	De apoio aos protestos pacíficos e a PM que reage aos ataques dos manifestantes "Vândalos".
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Globo manifesta apoio aos protestos pacíficos, simbólico da democracia.

Fonte: A Autora

Curiosamente, uma delas com 2 col X 5 cm, mostra manifestantes ou torcedores vestidos com roupas da seleção posando para uma policial em frente ao carro blindado da tropa de choque. Tal foto seria repetida por manifestantes favoráveis ao *impeachment* da presidente Dilma Roussef, em 2016. Se antes aqui fora abordado que um dos possíveis desdobramentos das manifestações em 2013 foram os protestos em prol do impeachment em 2016, tal foto reflete e legitima essa ideia.

Uma última imagem na página sugere o confronto entre polícia e manifestantes próximo ao Maracanã. Quando no início da noite, grupo de “vândalos” teria atacado a polícia. O Globo enfatiza que os manifestantes teriam provocado a confusão.

Todo o caderno Esportes celebra a conquista brasileira da Copa das Confederações com vitória em cima da Espanha por 3 a 0. Em todo o caderno é possível ver a celebração dos jogadores e da torcida no Maracanã, mobilizando cores fortes, gráficos de jogadas, esquema tático como recursos gráficos da notícia. Apresenta também o povo brasileiro que cantara na cerimônia de encerramento do torneio enquanto um dos figurantes faz protesto no gramado. A manifestação durante a festa final fora contida e pouco notada e noticiada pela imprensa.

A editoria esportiva de O Globo assume a postura de celebrar a conquista do Brasil, destacando os atletas principais no torneio, e ainda traz o pôster da seleção campeã. Nesse caderno, deixa de lado as manifestações, desvinculando, como no início da cobertura do evento, a Copa dos protestos que tomaram conta das ruas em junho de 2013.

#### 4.4 O Dia: recorte e análise

Para análise do jornal impresso O Dia valem as mesmas considerações feitas para análise descritiva de O Globo, como apontado no subcapítulo anterior. Assim, reafirma-se que

a investigação se pauta no caderno principal de O Dia, especificamente na editoria Rio de Janeiro, e no seu encarte esportivo Ataque. Cadernos especiais sobre a Copa das Confederações não serão considerados na análise.

Também vale para este veículo o mesmo período de análise, de 14 de junho a 01 de julho de 2013.

### - 14 de junho de 2013

No dia anterior ao início da Copa das Confederações, o jornal O Dia pouco mobiliza a temática em sua capa. O megaevento aparece somente quando no canto superior direito o veículo destaca a agenda do final de semana com festa da torcida no Terreirão do Samba<sup>75</sup>.

Figura 30 - O Dia – Capa - 14/06/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

Contudo, mais da metade da capa de O Dia aborda as manifestações nas ruas do Rio de Janeiro, apontando ainda a violência dos atos em São Paulo. A foto utilizada para ilustrar a chamada principal da capa, com 5 col X 20 cm, mostra ação truculenta da polícia durante as manifestações. Uniformizados para a guerra, como afirma o título da chamada “Ruas de Guerra e Paz”, três policiais seguram dois manifestantes de forma violenta, ficando claro que um deles seria uma mulher.

<sup>75</sup> Espaço tradicional de eventos, especialmente o samba carioca, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro.



Tabela 36 - O Dia - Capa – 14/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Capa: Protestos no Rio de Janeiro e festa da Copa
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	Metada de página, com policiais em ação prendendo manifestantes, inclusive mulheres, como mostra foto.
Angulação da Notícia	Angulação negativa, atribuindo violência aos atos e na forma como a polícia repreende os manifestantes, especialmente as mulheres, como aparece na foto (5 col x 20 cm).
Posicionamento da Mídia	O título principal destaca que os protestos mobilizam guerra e paz, apontando que a baderna de alguns manifestantes atrapalhou a mobilização. A foto que ilustra a chamada mostra truculência policial.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Na Capa, o veículo espetaculariza a violência na ação da PM e destaca que houve até flores para eles.

Fonte: A Autora

A utilização da foto cumpre função simbólica de produzir significação da ação truculenta da polícia, mobilizando recursos lexicais como guerra e paz. A intenção do veículo parece espetacularizar a atuação do policiamento ostensivo na repressão das manifestações no Rio.

O Dia sugere na imagem que atos como “badernas” e violência seriam reprimidos, numa tentativa de publicizar e justificar ação da polícia. Não fica claro o posicionamento do veículo sobre o assunto, mas é evidente a “defesa” da polícia.

As páginas 4 e 5 da editoria Rio de Janeiro fazem cobertura das manifestações no Centro da cidade. Sinalizando que naquele dia o protesto começara com paz, mas teria encerrado com pequeno confronto com policiais. Aponta que a mobilização principal da manifestação fora o aumento da passagem do transporte público e que a mesma era composta em sua maioria por jovens, estudantes. Destaca também no texto e em pequeno espaço a cobertura do protesto em São Paulo.

A narrativa do texto contrói os fatos que aconteceram durante o ato, com fotos que ilustram jovem em ação de forma pacífica, policiais enfileirados munidos de escudo em posição de enfrentamento e manifestante ferido. Mas nenhuma situação semelhante à imagem que ilustra a capa da edição. Apresenta ainda foto de 2 col X 10 cm da Alerj lotada de manifestantes e bandeiras.

Em pequeno box, é destacada em nota a tensão que tomara conta das ruas do Centro, quando pessoas se refugiaram como tentativa de se proteger da ação truculenta da polícia, que utilizou gás de pimenta e lacrimogênio como apontado no título da notícia. Diferentemente do que fica perceptível na capa de O Dia, nesta nota fica claro que a ação truculenta da polícia possivelmente tenha provocado o confronto, já que o texto afirma que numa primeira possibilidade de se conter o tumulto, manifestantes jogaram flores aos policiais (O DIA, 14/06/2013).

Tabela 37 - O Dia - Páginas 4 e 5 – 14/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestações no Rio de Janeiro. Páginas 4 e 5
Principal Assunto	Manifestações no Rio.
Forma de Inserção	Duas páginas da editoria Rio de Janeiro somente de cobertura dos protestos com 5 fotos.
Angulação da Notícia	Angulação negativa, sinalizando atuação ostensiva da polícia, embora a violência nos atos só fica perceptível em imagem de manifestante ferido.
Posicionamento da Mídia	Defesa da polícia e das ações para conter os confrontos.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Embora sinalize que manifestantes jogaram flores aos policiais, a forma de noticiar dá conta de badernas dos manifestantes.

Fonte: A Autora

O caderno esportivo Ataque traz em sua capa, como notícia principal, a contratação do técnico Mano Menezes pelo Clube de Regatas Flamengo. Apenas coloca foto e aspas de Neymar no canto superior direito durante coletiva de imprensa. As páginas seguintes à capa trazem matérias relativas à seleção brasileira, com cobertura da preparação para o torneio. A partir da página 6 é possível notar também matérias sobre as demais seleções que vieram para o Brasil para disputar a Copa das Confederações.

Em nenhum momento desta edição o jornal O Dia estabelece relação dos protestos com o torneio de futebol. As regras da narrativa do veículo não parecem sugerir ou mobilizar a opinião de seus leitores sobre os dois eventos. Contudo, ao transmitirem a informação sobre o que ocorrera nas manifestações é possível notar que o veículo assume a postura de justificar qualquer forma de ação mais violenta por parte da polícia na repressão ao que chama de “baderna”, “quebra-quebra” e “atos incendiários”. No texto, não existe qualquer referência sobre a forma que rende uma mulher como ilustra a imagem utilizada na capa da edição.

### **- 15 de junho de 2013**

A edição que contempla o dia de abertura da Copa das Confederações traz em maior parte da capa o “Especial Copa das Confederações” que mobiliza parte do primeiro caderno e a editoria esportiva Ataque, mais caderno especial, que não é contemplado na análise. A chamada principal, marcada no espaço da página pelas cores verde e amarela, destaca o policiamento nas ruas do Rio para dar mais segurança às delegações que vieram para o torneio. Aponta ainda protesto contra a Copa em Brasília, no Mané Garrincha. As demais chamadas direcionam para matérias de cobertura da rotina das seleções.

Na parte superior, à direita, nota-se chamada para cobertura dos protestos na editoria Rio de Janeiro, como foto de policiais fortemente armados, prontos para o combate, enquanto manifestante encontra-se sentado no chão, com as mãos no rosto. Nessa chamada são utilizadas palavras como protesto, confusão, PM, ato pacífico, balas de borrachas, gás e

jovens. O Dia afirma na manchete que o protesto era pacífico, mas que a polícia utilizara de suas “armas” para liberar vias durante as manifestações. Nesse sentido, com a foto que ilustra a chamada, o veículo parece denunciar em sua narrativa uma atuação mais violenta por parte da PM.

Tabela 38 - O Dia – Capa – 15/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Capa: Copa das Confederações e Protesto
Principal Assunto	Policiamento para torneio
Forma de Inserção	2/3 da página é preenchido por matérias referentes a Copa das Confederações. 2 col X 10 cm faz referência sobre protesto, com foto significativa.
Angulação da Notícia	Positiva para a Copa. Negativa ao trata os protestos, destacando uma possível ação violenta da polícia.
Posicionamento da Mídia	Somente estabelece uma associação dos protestos com a Copa das manifestações em Brasília. Na página, a cobertura do protesto no Rio fica distante da cobertura da Copa.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Possivelmente o veículo constrói a noção de truculência da ação da polícia pela forma como mobiliza a cobertura do protesto.

Fonte: A Autora

Ao abordar na página 3 o policiamento triplicado nas ruas da cidade do Rio de Janeiro por conta da realização dos jogos da Copa das Confederações, o jornal O Dia não faz qualquer menção aos protestos que possa justificar o número de policiais envolvidos no patrulhamento junto ao esquema planejado para garantir segurança às delegações, turistas e público geral do evento. Na página, sequer aparece as expressões protesto ou manifestação, mas é destacada a festa da torcida e a transmissão dos jogos em telões nas comunidades.

Tabela 39 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 15/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Páginas 4 e 5: Manifestações
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	1 página e 1/2 (publicidade). Cobertura com fotos das manifestações. Mais imagens do que texto, com fotos de manifestantes e jornalistas feridos. Também mostra casal.
Angulação da Notícia	Negativa, mobiliza imagens de feridos.
Posicionamento da Mídia	Cobre as manifestações, aborda a imprensa internacional, mas destaca casais de namorados nas manifestações.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Não fica claro a intenção do veículo, quando lado a lado estão foto de casais e manifestantes feridos.

Fonte: A Autora

As páginas 4 e 5 da editoria Rio de Janeiro trazem matérias de cobertura das manifestações no Estado do Rio. Uma das páginas traz o protesto em Niterói, afirmando que a mesma ocorrera sem confrontos. O Dia mobiliza casais nas matérias que misturariam romance e política, possivelmente com a finalidade de sugerir tranquilidade nos protestos. Contudo, na página seguinte, as duas fotos que ilustram as matérias mostravam pessoas feridas durante as manifestações: um jovem que fora atingido por uma bala de borracha no Centro do Rio de

Janeiro e uma jornalista também atingida pelo artefato em protesto em São Paulo. Não se sabe qual foi a intenção do veículo ao abordar os protestos de forma tão diversa em duas páginas seguidas, quando numa as mobilizações parecem romantizadas enquanto na outra a violência fica explícita.

Figura 31 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 15/06/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

Cabe destacar ainda que em pequena nota nesta página, ao abordar o destaque das manifestações na imprensa mundial, é apontado que alguns veículos demonstraram preocupação com a realização dos megaeventos esportivos. A única menção que O Dia faz aos torneios de futebol nas páginas sobre os protestos pelo Brasil, fala de uma imprensa que produz narrativas diferentes da que o próprio jornal veiculava na época, quando pouco relacionou (até esta edição) protestos com Copa.

Na página 6 nota-se que O Dia tem a intenção de mobilizar quem eram os jovens engajados com os protestos de 2013. A matéria informa que os jovens eram apartidários, que a convocação para as passeatas aconteceu via Facebook, destaca a participação feminina nos protestos, traz opiniões dos jovens sobre os atos de vandalismo nos protestos, afirmando que os mesmos declararam que o governa cometia atos piores (O DIA, primeiro caderno, p. 6, Rio de Janeiro, 15 de junho de 2013). A página destaca ainda opiniões de personalidades políticas que eram jovens em manifestações históricas no país. Em nenhum momento traz opinião desses jovens sobre os eventos esportivos que se realizariam no país.

Tabela 40 - O Dia – Página 6 – 15/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Páginas 6: Manifestação, Facebook e Jovens
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	Página inteira, com fotos de jovens em manifestações. Traz depoimentos de jovens que se mobilizaram em outros períodos.
Angulação da Notícia	Neutra, apenas mostra o engajamento do jovem.
Posicionamento da Mídia	Narrar a participação juvenil nas manifestações, aponta ligação inicial com campanha de Freixo e traz depoimentos.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Mostrar quem eram os jovens em ação nos protestos.

Fonte: A Autora

A capa do caderno esportivo Ataque mobiliza expectativas sobre a estreia e participação da seleção brasileira na Copa das Confederações. Ocupando 2/3 da página, a foto de Neymar em ação demonstra a aposta do técnico e do brasileiro (segundo O Dia) em “caras novas”, jogadores mais jovens, como Neymar. Traz ainda pequenas imagens de Felipão e do jogador Fred. As páginas que se seguem também são sobre o megaevento, comparando com títulos conquistados por jogadores brasileiros em outras edições da Copa; traz pequeno histórico de participação dos jogadores da seleção em 2013; destaca opinião de ex-atletas; e faz cobertura de rotina de treinos preparatórios para a Copa de 2013.

Na página 8 do Ataque, matéria de 2 col x 30 cm faz cobertura de manifestação em Brasília, próximo ao estádio Mané Garrincha, e narra que os atos estavam acontecendo em diversas cidades do país. Duas fotos ilustram a matéria, e apesar de uma delas mostrar pneus em chama e manifestantes fugindo da fumaça, a matéria não aborda a temática da violência nos protestos no Distrito Federal.

Dessa forma, o veículo tenta também nessa edição não alinhar a temática dos eventos esportivos aos atos de protestos, possivelmente numa tentativa de tranquilizar os torcedores. O campo semântico lexical mobilizado nos textos mostra sim que ocorreram as manifestações, mas O Dia não associa uma temática à outra. As expressões mais adotadas são: Copa das Confederações; Brasil; rua; Rio; polícia/ PM; Protesto; Jogos; PM; jovens; estudantes; seleção; Copa do Mundo; megaeventos; torcedores; Maracanã; protestos; manifestação/ manifestantes; violência; *Facebook*; e confronto.

### - 16 de junho de 2013

A capa da edição seguinte à estreia da seleção brasileira na Copa das Confederações com vitória por 3 a 0 sobre o Japão não faz qualquer menção aos protestos que ocorreram pelo país. A capa se divide em duas partes, a maior dela dedicada ao evento e vitória do Brasil, e a menor traz assuntos gerais. No texto da manchete principal sobre o jogo de abertura do

torneio, sinaliza que a presidente Dilma fora vaiada. Foto de Neymar comemorando o gol acompanha a chamada para a cobertura do evento.

A página 3 tem como título principal da notícia “Protesto na era da internet”, quando traz especialistas analisando o impacto da rede na mobilização dos protestos, com viralização de imagens e vídeos, além do engajamento do público jovem. Por se tratar de uma matéria sobre os protestos realizados em São Paulo, não cabe maior aprofundamento na análise.

Ainda na editoria Rio de Janeiro, na página 15, encontram-se notícias sobre as festas gratuitas na cidade planejadas para a torcida acompanhar os jogos da seleção. A matéria aponta que as mesmas não tiveram adesão dos torcedores cariocas.

A página 18 informava que novos protestos haviam sido marcados no Rio de Janeiro, via rede social, que contava com a adesão de 22 mil pessoas. Sinaliza ainda que as seleções da Alemanha e da Irlanda estavam solidárias aos protestos, com a realização de atos em Berlim e Dublin, bem como em Portugal, Espanha e em Nova Iorque. Pequeno box com 2 col X 7 cm traz informativo sobre publicação dos manifestantes na Internet sobre como agir durante as ações da polícia na repressão dos protestos.

A capa do Ataque traz foto de página inteira com Neymar comemorando gol na estreia com vitória da seleção na Copa das Confederações, com os dizeres “É Tóis, Mané!”, numa forma de homenagem ao Garrincha, que dá nome ao estádio onde fora realizado o jogo mais uma gíria que simboliza os amigos do jogador. Todo o suplemento conta com cobertura do jogo e, na página 3, apenas relata a vaia para a presidente Dilma.

Tabela 41 - O Dia – Capa Ataque – 16/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações - Capa Ataque
Principal Assunto	Copa das Confederações
Forma de Inserção	Capa inteira com foto do Neymar e destaque para a vitória.
Angulação da Notícia	Positiva sobre a seleção e a festa da torcida
Posicionamento da Mídia	Celebra a vitória do Brasil
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	Cobertura do evento em todo o caderno.

Fonte: A Autora

Se do lado de fora ocorreram fortes manifestações, como apresenta a página 8 do Ataque, a página 7 apresenta a festa da torcida dentro do estádio. A página dedicada à festa da torcida traz seis fotos muito coloridas, com crianças e adultos vestidos de verde e amarelo, afirmando que o canto “com muito orgulho e muito amor” rolou até o final daquele jogo. O veículo sugere na página sentidos de brasilidade a partir do futebol produzidos dentro do estádio. A página seguinte também apresenta imagens, porém relativas aos protestos contra os

gastos com a Copa das Manifestações. Uma das fotos, com 3 col X 15 cm é possível ver muita fumaça e manifestantes com as mãos no rosto, olhos e bocas. O texto informa que na maior parte do tempo a manifestação ocorreu de forma tranquila, quando duas vezes os policiais precisaram agir com bombas, atrapalhando a chegada de torcedores ao estádio.

Tabela 42 - O Dia – Ataque P.8 – 16/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Protestos em Brasília
Forma de Inserção	Página inteira, com muitas fotos, algumas sugerem confrontos entre policiais e manifestantes.
Angulação da Notícia	Negativa, por conta das fotos
Posicionamento da Mídia	Embora o texto informe que o protesto ocorrera de forma tranquila na maior parte do tempo, as fotos do forte armamento policial e de pessoas em meio à fumaça transmitem a ideia de confronto.
Cruzamento de Dados Forma de inserção versus Angulação	As fotos apontam para um protesto com confronto, mas o texto sinaliza que foram somente dois momentos nos quais os policiais precisaram agir. Mas enfatizam que atrapalhou a entrada da torcida.

Fonte: A Autora

O campo lexical que dá conta da mímesis II desta edição mobiliza as expressões Copa das Confederações; seleção; manifestação/ manifestante; protesto; jovem; rede social; Facebook; mobilização; PM/ polícia; violência; seleção; Brasil; torcida; e festa.

### **- 17 de junho de 2013**

A capa da edição do dia 17 de junho mobiliza como assunto principal a violência policial na repressão das manifestações no Rio de Janeiro, que ocorreram no dia antes de veiculação do jornal, no domingo, durante jogo no Maracanã. A chamada principal traz foto, 4 col X 20 cm, com rosto de jovem deitado no chão de asfalto, com o restante do corpo escondido por, ao menos, três policiais que o imobilizavam. De acordo com o uniforme e pelo armamento pesado que aparecem na imagem, e pela chamada para a matéria, são policiais do Batalhão de Choque que foram convocados para reprimir manifestantes no entorno do estádio e no parque Quinta da Boa Vista. Com tipografia grande e em destaque, a frase “Precisa disso?” sugere posicionamento de O Dia sobre ação truculenta da polícia na repressão aos protestos. Foto de imagem de uma senhora de cabelos brancos cobrindo parte do rosto reforça a interpretação do texto que informa que muitas pessoas passaram mal na ocasião pela ingestão de gás lacrimogênio e spray de pimenta.

Figura 32 - O Dia – Capa – 17/06/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

Apenas o espaço de 1 col X 20 cm traz cobertura sobre os jogos da Copa das Confederações realizados no dia anterior à edição, com foto dos italianos comemorando a vitória.

Tabela 43 - O Dia - Capa – 17/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Manifestação no Rio
Principal Assunto	Manifestação no Rio
Forma de Inserção	2/3 de página, com foto 5 col X 20 cm, simbólica da violência policial nos protestos.
Angulação da Notícia	Negativa, de repressão a atuação da polícia.
Posicionamento da Mídia	Pela pergunta e imagem que aparecem na Capa, o veículo questiona ação de repressão aos protestos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	A forma como a narrativa da notícia é construída na Capa, mostra que possivelmente O Dia seria contra a truculência policial nos protestos.

Fonte: A Autora

As páginas 4 e 5 da editoria Rio de Janeiro fazem cobertura dos protestos no entorno do Maracanã, deixando claro no texto e nas imagens, que a polícia reprimira com violência protesto pacífico de estudantes, sinalizando que as imagens pareciam cenas de guerra. A matéria apontava ainda que a repressão com bombas e spray de pimenta acabou prejudicando pessoas que não estavam nas manifestações, incluindo crianças, atingindo também torcedores que estavam a caminho do jogo no estádio. As imagens legitimam a narrativa de O Dia, com foto de 3 col X 12 cm de policial, em situação de covardia, disparando gás de pimenta na direção de jovens, de costas para ele.

Matéria em box aponta ainda que jornalistas passaram mal e ficaram encurralados pelo Batalhão de Choque, sem poder trabalhar. A imagem, 3 col X 12 cm, que mostra jovem



ajoelhado segurando cartaz de frente para o Batalhão de Choque fortemente armado e de escudo na mão dá o tom do que teria ocorrido e de como o jornal se posiciona sobre os eventos. Contudo, O Dia também destaca defesa da polícia, em fala do relações públicas do coronel Frederico Caldas, que afirmava não ter ocorrido excesso na ação.

A capa do suplemento Ataque traz as vitórias das seleções da Espanha e da Itália, mas nada aborda sobre os protestos ocorridos no Rio de Janeiro. Na página 5 faz cobertura da festa da torcida no entorno do Maracanã durante chegada para o jogo entre Itália e México, sem citar nenhuma manifestação.

Nesse sentido, ainda que nesta edição o veículo tenha se posicionado contrário a forma de repressão às manifestações pacíficas, no caderno esportivo não existe qualquer intenção de associar o evento futebolístico aos atos que também foram contrários aos gastos com a Copa das Confederações. O Dia parece legitimar os protestos com as mais diversas pautas, mas cria um distanciamento dos gastos excessivos com os megaeventos esportivos.

### - 18 de junho de 2013

A capa do dia 18 de junho não faz qualquer referência ao futebol. Todo seu espaço é preenchido por duas fotos significativas sobre o contexto das manifestações de junho de 2013: uma foto (5 col X 30 cm) mostra a Av. Rio Branco, localizada na parte central do Rio de Janeiro, tomada por manifestantes em todas as partes; a outra imagem, 2 col X 7 cm, traz manifestante segurando uma bandeira do Brasil acima da cabeça com um carro pegando fogo ao fundo. Não é possível definir se a imagem também seria de protesto no Rio, já que a manchete principal também aborda as manifestações por várias capitais do país.

Figura 33 - O Dia – Capa – 18/06/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

O destaque da edição foi para a manifestação do Rio de Janeiro, organizada pelo MPL, com mais de 100 mil pessoas mobilizadas. Aponta que também ocorreram atos de vandalismo no centro da cidade, com incêndios, saques e depredação de prédios históricos. A capa é de angulação neutra, trazendo notícias sobre os eventos.

A partir da página 3, nota-se que na editoria Rio de Janeiro, O Dia cria a seção especial *O Recado das Ruas*, dedicada à cobertura dos protestos e manifestações. Das páginas 3 a 5 as notícias dão conta dos protestos realizados na cidade, primeiro destacando momento histórico quando mais de 100 pessoas estiveram reunidas, quando os confrontos começaram na Alerj. Destaca também a colaboração de advogados e médicos com os detidos e os feridos, respectivamente. Toda a narrativa do jornal é construída para a cobertura dos fatos, mas na página 4, com foto de jovens mascarados que pareciam celebrar os protestos, o veículo noticia que teria sido o caos no fim das manifestações, com “violência e vandalismo” (expressões de O Dia), atribuindo o início do confronto a um pequeno grupo que teria enfrentado a polícia e depredado o patrimônio público na Alerj. A página 5 mostra manifestantes em ação, tentando derrubar portas da Alerj e confrontando a polícia, além de bombeiros atendendo feridos. Em box de 3 col X 7 cm, destaca notícia de que o prefeito Eduardo Paes criticara a ação da PM no Maracanã e prometera diálogo com os manifestantes.

Tabela 44 - O Dia – Páginas 3, 4 e 5 – 18/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestação no Rio
Principal Assunto	Manifestação no Rio
Forma de Inserção	3 páginas de narrativa sobre os protestos no centro do Rio.
Angulação da Notícia	Neutra, mas atribui confronto a pequeno grupo de manifestantes
Posicionamento da Mídia	Primeiro narrativa de manifestação pacífica, depois amplifica a violência dos protestos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Dia sugere apresentar todos os lados e momentos dos protestos no Rio.

Fonte: A Autora

A capa do caderno Ataque traz cobertura da Copa das Confederações, com a derrota da seleção do Taiti para a Nigéria. Nas páginas seguintes, tem-se a cobertura da seleção brasileira, mostrando bastidores e treinos, com destaque ao fato do técnico Felipão ter aberto o treino para a multidão que aguardava os brasileiros em Fortaleza. Nas páginas 4 e 5, O Dia traz gráfico seguido de matéria sobre os gastos excessivos com a Copa do Mundo de 2014, traçando comparações com o investimento em saúde e educação no Brasil (o investimento no Mundial fora, até a data da edição analisada, 71% de todo o orçamento da educação no país). A matéria ainda traz uma análise de gastos comparativa com o que fora investido na primeira

Copa realizada no país, em 1950. A comparação fica desproporcional, rasteira, já que não considera que o Mundial daquele ano havia se realizado em contexto político, cultural, social, econômico e tecnológico totalmente diferente.

Ainda nas páginas seguintes até a última do Ataque tem-se a cobertura do evento sem mobilizar as manifestações nas matérias. Compõem o quadro de palavras-chave da cobertura: manifestações; vandalismo; protestos; confronto; facebook; ruas; passeata; jovens; estudantes; Maracanã; e polícia.

### - 19 de junho de 2018

A primeira página de O Dia traz novamente a temática das manifestações preenchendo todo o espaço. A foto principal mostra carro da Rede Record de televisão incendiado no Rio de Janeiro, próximo à Alerj, com a cor preta sendo utilizada como recurso para realçar o fogo na imagem central. No canto superior à direita, próximo ao nome do impresso, foto de agência bancária depredada ganha destaque. Letras grandes são utilizadas como título principal da capa: “Prefeitos anunciam redução de passagens”, legitimando os protestos que tomaram conta de várias capitais do país. Contudo, pequeno texto seguido ao título sinaliza que os prefeitos de São Paulo e do Rio de Janeiro teriam, naquela ocasião, admitido negociar com os manifestantes.

A página questiona “E agora?”, quando parece querer saber como ficariam os “vândalos” que desafiavam o movimento. Destaca também que a Força Nacional protegeria os estádios da Copa das Confederações, e a PM usaria cães e carros blindados no jogo entre Espanha e Taiti. A função dessa narrativa no veículo parecia noticiar o que ocorria nos protestos, mas num sentido de tranquilizar os torcedores. A violência dos atos apresentada na capa mostra que o veículo é contra ao que chama de “vandalismo”.

Tabela 45 - O Dia - Capa – 19/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestação no Rio
Principal Assunto	Manifestação no Rio
Forma de Inserção	Capa inteira com foto de carro pegando fogo.
Angulação da Notícia	Negativa sobre os protestos, sinalizando que prefeitos vão negociar, mas vândalos atrapalham o movimento.
Posicionamento da Mídia	Preocupação em noticiar e tranquilizar possíveis torcedores.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Dia sugere que ação da Força Nacional vai conseguir conter a minoria de vândalos que desafiam o movimento.

Fonte: A Autora

No caderno principal, a partir da página 3 tem início o especial O Recado das Ruas, com cobertura das manifestações por todo o país. Da página 3 até a 5, matérias noticiam que

as tarifas haviam baixado em sete capitais por conta dos protestos, destaca a voz dos universitários engajados no MPL e a violência em atos, como em São Gonçalo, município localizado na Região Metropolitana do Estado. Fotos ilustram toda a cobertura, especialmente as matérias que tratam da violência e dos “vandalismos” nas manifestações.

As páginas 6 e 7 mobilizam opiniões de sociólogos e tratam das manifestações ocorridas no Rio de Janeiro. A cobertura traz um debate entre jovens e professores sobre o futuro das lutas de junho de 2013, apontando que as manifestações teriam se tornado alvo de interesse dos partidos políticos. As fotos são presença marcante em toda a cobertura de O Dia, principalmente pelo tamanho do espaço ocupado nas páginas. A principal imagem conta com 6 col x 20 cm, avançando de uma página até a outra, retratando jovens no Centro do Rio de Janeiro segurando faixa. Também apresenta foto de estudantes debatendo sobre os movimentos, com a previsão de que o sentimento de indignação cresceria dali em diante. Em texto destacado na página em box de 2 col X 20 cm relata como a geração de jovens manifestantes utilizou a internet como arma para atuar em diversas frentes.

Tabela 46 - O Dia – Páginas 6 e 7 – 19/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Páginas 6 e 7: protestos no Rio
Principal Assunto	Debate entre jovens sobre protesto
Forma de Inserção	Duas páginas, com fotos grandes marcando maior presença do que o texto.
Angulação da Notícia	Positiva sobre participação dos jovens.
Posicionamento da Mídia	Assume dar voz àqueles que teriam iniciado a mobilização.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Ao abordar a violência dos atos em alguns momentos, ao criticar a postura da polícia em outros, O Dia também dá oportunidade dos jovens falarem sobre os eventos.

Fonte: A Autora

Na página 8 nota-se a temática dos protestos associada diretamente à Copa das Confederações, como resposta da polícia militar ao “vandalismo” praticado por grupo de manifestantes. Aponta que o reforço da PM seria para o Maracanã e o entorno do estádio, com auxílio da Força Nacional. A imagem que acompanha a notícia traz policiais atirando para o alto diante uma Alerj vazia. A página 8 apresenta foto de dois manifestantes feridos por balas de borracha, sinalizando que quatro pessoas ainda estariam hospitalizadas. Outra imagem, posicionada pouco abaixo dos feridos, mostra policial atirando contra manifestantes nas ruas do Rio de Janeiro. A noção é de que na página como um todo, esse policial parece atirar contra os feridos com foto na parte superior da página. Aponta ainda que os vídeos com disparos por parte da polícia serão avaliados.

Figura 34 - O Dia – Páginas 8 e 9 – 19/06/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

Em seguida, na página 10, pequena nota informa que Ministério Público também investigaria ações de “vândalos” e da polícia, enquanto matéria ao lado, com foto e espaço total ocupado referente a 5 col X 10 cm, mobiliza a participação de famosos e ex-atletas nos eventos. Também sinaliza apoio de celebridades via rede social.

A página 12 contabiliza o prejuízo do “vandalismo” praticado na Alerj e em agência bancária com caixas eletrônicos destruídos.

Na capa do caderno esportivo Ataque aparecem os jogadores da seleção Neymar e Fred, junto ao técnico Luis Felipe Scolari vestidos de mexicanos na expectativa do jogo daquele dia. Os protestos são assunto das páginas 4 e 5, quando jornal destaca apoio da seleção aos manifestantes. Esse apoio chegaria ao povo por meio de redes sociais e em entrevistas. O sentido produzido pela fala dos atletas repercute questões de brasilidade, identitárias, quando o “brasileiro se une para mostrar o que tem de melhor” (O DIA, Ataque, p. 4, Rio de Janeiro, 19 de junho de 2013). Aqui, nesta matéria, O Dia se mostra favorável aos atos junto à posição dos atletas do Brasil. Contudo, O Dia aponta fala de Blatter criticando o fato de usar o futebol como forma de reivindicar pautas dos protestos.

O jornal reforça ainda possível identificação entre seleção e povo brasileiro a partir de fala de Luis Felipe Scolari em entrevista coletiva, na qual afirma não acreditar que os manifestantes estavam se voltando contra o time.

“A Seleção é do povo. Somos do povo. Acho que estamos dando a eles aquilo que mais esperam de nós: que o time vá crescendo e possa representar o Brasil. Esse é nosso trabalho e é isso que estamos fazendo. Não temos interferência nas outras áreas.” (O DIA, Ataque, p.6, 19/06/2013).

Tabela 47: O Dia – Ataque P. 4 e 5 – 19/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Ataque p. 6 e 7: Copa das Confederações
Principal Assunto	Seleção apoia protestos
Forma de Inserção	Dois páginas, com foto grande de Felipão. Outros assuntos aparecem na página.
Angulação da Notícia	Positiva sobre apoio dos jogadores aos manifestantes.
Posicionamento da Mídia	Também apoia as manifestações, assim como os atletas.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Aborda manifestação de apoio dos atletas via rede social, criando um universo de identificação entre o povo e a seleção em campo a partir da fala de Felipão.

Fonte: A Autora

Matéria da página 6 do Ataque mostra que apesar dos protestos tomando conta das ruas do país, os torcedores brasileiros demonstravam otimismo em uma boa vitória da seleção brasileira. Fotos mostram como a festa em comemoração pela vitória já estava preparada em Fortaleza, no clima de São João, festejo típico do nordeste do país.

Toda a edição do dia 19 de junho mobiliza manifestações e os discursos produzidos a partir de seu contexto. O Dia adota uma cobertura com mais imagens sobre os eventos. O campo semântico lexical mobilizado na edição contém protestos; rua; manifestações/manifestantes; vândalos; Rio; PM; Força Nacional; estádios; Copa das Confederações; ruas; violência policial; Copa do Mundo; jovens; estudante; vândalo; Maracanã; redes sociais; polícia/ PM; seleção; Brasil; Copa das Manifestações.

### - 20 de junho de 2013

A capa do dia 20 de junho celebra a vitória da seleção brasileira por 2 a 0 contra o México e as conquistas das manifestações quando os prefeitos do Rio de Janeiro e de São Paulo cancelando o aumento das tarifas dos transportes públicos. Capa traz foto com 6 col X 15 cm de passeata em Niterói composta em sua maioria por jovem e imagem sobreposta de Neymar comemorando gol. O título principal faz jogo de palavras traçando analogia entre as conquistas relatadas: “Vitória dos meninos”, com afirmação do atleta sobre a inspiração vinda das manifestações. O texto que segue, relata ainda que em Fortaleza, local onde ocorreu o jogo da seleção, 50 pessoas teriam se ferido em confronto.

Tabela 48: O Dia – Capa – 20/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Capa: Copa e Manifestações
Principal Assunto	Copa e Manifestações
Forma de Inserção	Página inteira traça analogia sobre vitória da seleção e cancelamento do reajuste na passagem.
Angulação da Notícia	Positiva sobre manifestações e vitória da seleção
Posicionamento da Mídia	Celebra as conquistas: "Vitória dos meninos"
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Dia traça uma analogia ao comparar a vitória da seleção e das manifestações, com o não reajuste das passagens.

Fonte: A Autora

A página 3 do especial “O Recado das Ruas” noticia que os reajustes nos transportes públicos haviam sido suspensos. Foto de jovens segurando cartazes contra o aumento da tarifa ocupa 5 col X 20 cm da página, produz o sentido de que a conquista veio das vozes das manifestações e, pequena nota, localizada à direita, narra que trabalhadores ficaram satisfeitos com a redução. Outra foto, 2 col X 10 cm, mostra o prefeito Eduardo Paes, pensativo, seguido de legenda sobre escolha de prioridades no direcionamento dos recursos da prefeitura. Toda a página sugere que a redução do valor das tarifas foi resultado da mobilização dos jovens que foram às ruas.

As páginas 4 e 5 noticiam as manifestações realizadas na cidade de Niterói, que paralisaram ponte e barcas, principais meios de acesso ao Rio de Janeiro. Quatro fotos apresentam as manifestações na cidade, mostrando a principal rua do centro tomada por manifestantes. Uma das imagens mostra homem em loja, no Rio de Janeiro, colocando tábuas de madeira como forma de proteção ao comércio dos atos de vandalismo que poderiam ocorrer durante os protestos planejados.

Tabela 49 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 20/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Páginas 4 e 5: Manifestações
Principal Assunto	Protesto em Niterói
Forma de Inserção	Duas páginas com destaque para a cobertura das manifestações em Niterói.
Angulação da Notícia	Positiva sobre manifestação pacífica na cidade.
Posicionamento da Mídia	Mostrar resultado da mobilização pacífica.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Sugerir que manifestação pacífica tem resultado positivo, rebeldia não é apresentada nos atos ainda que tenha ocorrido bloqueio da ponte.

Fonte: A Autora

A páginas 6 e 7 reproduzem os protestos que ocorreram em Fortaleza durante o jogo da seleção, no entorno do estádio Castelão. Com imagens que reproduzem valor simbólico de violência nos atos, truculência da polícia, crianças protestando e ainda uma foto de São Paulo, as páginas mobilizam narrativas dos protestos associados ao futebol. A foto de um policial ensanguentado atribui violência aos manifestantes, quando o texto narra que grupo atacou PM com pedaços de pau e bomba caseira. Também a foto maior, 5 col X 20 cm, traz policiais da cavalaria em ação para reprimir os protestos, em meio a fumaça das bombas. Ao fundo da imagem fica visível o número de torcedores que chegavam ao estádio enquanto os confrontos ocorriam, sugerindo, supostamente, que os torcedores não estavam preocupados com os protestos.

Tabela 50 - O Dia – Páginas 6 e 7 – 20/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Páginas 6 e 7: Manifestações
Principal Assunto	Protesto em Fortaleza
Forma de Inserção	Duas páginas com destaque para as manifestações antes do jogo, em Fortaleza.
Angulação da Notícia	Negativa sobre os atos em Fortaleza.
Posicionamento da Mídia	Tentativa de não associar os protestos ao futebol.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	A chegada dos torcedores pode coincidir com as manifestações que eram reprimidas pela polícia com bombas de efeito moral.

Fonte: A Autora

A foto de um menino na página 7 segurando cartaz mobiliza o sentido de que os gastos com os megaeventos de futebol seriam os desviados da verba destinada à educação. Os dizeres do cartaz mobilizam esses sentidos ao ficar nítidos os erros de português na mensagem. Não é possível afirmar quais tipos de identidades o cartaz veicula ao reproduzir tais erros, mas entende-se a mensagem final de que a educação brasileira carece de mais investimento.

A página 12 apresenta repercussão de ação da polícia contra os manifestantes a partir da cobertura da imprensa internacional e de foto simbólica de PM atirando gás de pimenta no rosto de uma manifestante veiculada na capa do jornal “New York Times”. O título da notícia informa que a polícia iria apurar os excessos na ação. Nota na página informa que Manual do Manifestante está circulando na internet, via redes sociais, com dicas sobre como proceder em uma passeata.

A capa do Ataque traz o jogador Neymar sendo comemorado por torcedores. Trata-se de cobertura do jogo vencido pelo Brasil com o placar de 2 a 0 contra o México. Todo Ataque menciona e festeja a “genialidade” (palavra utilizada por O Dia) do jogador, afirmando ser ele “o cara” da Copa das Confederações, e as palavras do técnico da seleção, Felipão, confirmando a atuação de Neymar: “fantástico”. Traz ainda esquemas táticos, lances de gol desenhados e destaca que a defesa da seleção brasileira não havia sofrido gol até aquele momento. Apresenta foto da família do jogador no estádio.



Figura 36 - O Dia - Ataque P. 8 e 9 – 20/06/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

As páginas 8 e 9 mobilizam os protestos dentro do estádio onde o Brasil jogou, com fotos dos torcedores segurando cartazes e o título da matéria “Sonho de um Brasil melhor”. Cabe ressaltar que o público que manifestou dentro do estádio não difere muito dos que ocuparam as ruas pelo país: jovens, em sua maioria brancos e de classe média, com condições financeiras de comprar ingresso para um jogo com valor de difícil acesso. A matéria destaca ainda que os 70 mil torcedores presentes no jogo em Fortaleza cantaram juntos, em forma de protesto e “passar o recado com emoção”, o Hino Nacional. Nota à direita na página 9 afirma que Neymar apoiava os protestos enquanto o ex-jogador Pelé pedia ao povo para “esquecer a confusão” (O DIA, Ataque p.9, 20/06/2013).

Tabela 51 - O Dia – Ataque p. 8 e 9 – 20/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Protesto no Castelão
Forma de Inserção	Duas páginas destacando torcedores protestos dentro do estádio.
Angulação da Notícia	Positiva, apresentando a emoção do protesto.
Posicionamento da Mídia	Futebol e protesto pacífico combinam.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Mobiliza imagens coloridas sobre cartazes de torcedores, enfatiza o quanto emocionante fora os protestos dentro do estádio e aponta apoio de Neymar.

Fonte: A Autora

Em toda essa edição, os sentidos de brasilidade e nacionalismo são reforçados por meio dos resultados dos protestos, redução do valor da tarifa dos transportes públicos em diversas capitais do país, pela vitória da seleção brasileira contra o México e pelo protestos emotivos e pacíficos dentro da arena de Fortaleza.

Vê-se aqui que identidades são reconhecidas pelas conquistas mobilizadas na edição, legitimadas por um campo semântico lexical formando por palavras-chave como: protestos; rua; manifestações/manifestantes; vândalos; Rio; PM; Força Nacional; estádios; Copa das Confederações; violência policial; Copa do Mundo; jovens; estudante; rede social; seleção e protesto.

### - 21 de junho de 2013

A capa do dia 21 de junho traz em sua completude foto da passeata que ocorreu no dia anterior à edição, que ficou reconhecida como momento simbólico das manifestações de junho de 2013. A imagem mobiliza a violência que ocorrera no ato, após início pacífico do protesto na Av. Presidente Vargas, área central do Rio de Janeiro. Na foto, observa-se dois lados do protesto: policiais armados, prontos para o confronto e, do lado oposto, manifestantes utilizando restos de telhas como escudo contra ação da polícia. A chamada mobiliza em tipografia grande as palavras violência sem controle, seguida de texto que relata apelos de paz, imagens de saques e destruição.

A imagem simbólica legitima que nos atos são dois lados diversos, quando os sentidos produzidos são de que a polícia representaria o governo na repressão das manifestações. Contudo, a partir daqui, a imprensa percebe que poderia “assumir” um lado das manifestações e passar a conversar com seus leitores sobre os atos pacíficos como forma de celebrar a possibilidade democrática de ir às ruas questionar a política.

Figura 37: O Dia – Capa – 21/06/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

A página 3 apresenta cobertura dos atos do dia 20 de junho, mobilizando imagens de multidão nas ruas do Rio de Janeiro, com a estimativa de 300 mil a 1 milhão de pessoas presentes nas manifestações daquele dia. Afirma que aquelas pessoas estariam revivendo as “Diretas Já”, com foto daquele movimento comparando os dois momentos na história do país. O espaço dedicado aos protestos no O Dia dá conta de 8 páginas com mais imagens do que texto, opinião de estudiosos e relato de participantes.

As páginas 4 e 5 informam que a paz dos protestos naquele dia virara guerra. As imagens apresentam conflitos, policiais de cavalaria em ação, fogo, muita fumaça e apresenta o total do número de feridos, incluindo jornalista. A angulação da cobertura é negativa, quando fica evidente o repúdio do veículo aos atos que chama de vandalismo.

Tabela 52 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 21/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestação
Principal Assunto	Conflitos nos protestos
Forma de Inserção	2 páginas inteiras com mais imagens dos fatos do que texto.
Angulação da Notícia	Negativa, com a violência sendo apresentada em muitas imagens que mobilizam a opinião pública.
Posicionamento da Mídia	Repudia os atos violentos nas ruas do Rio.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Dedica muitas páginas da edição aos atos no Rio de Janeiro, legitimando o repúdio do veículo a violência que é espetacularizada nas páginas com muitas imagens.

Fonte: A Autora

Nas página 6 e 7 são apresentadas opiniões de especialistas e teóricos da UFRJ sobre os protestos. A imagem central da matéria mostra jovens segurando uma faixa com os dizeres “O gigante acordou”, seguido de texto que aborda o momento histórico que intriga os estudiosos. Em box de 3 col X 5 cm é destacada a importância da internet na democracia participava num momento de “catarse coletiva”, como define a psicanalista Roberta Bueno, ouvida na matéria. Outra pequena matéria, com 3 col X 15 cm somando a foto, informa que grupos partidários foram hostilizados quando tentaram entrar no movimento. A foto ilustra participantes em confronto, puxando bandeira vermelha.

Tabela 53 - O Dia – Páginas 6 e 7 – 21/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestações
Principal Assunto	Protesto histórico
Forma de Inserção	2 páginas com muitas imagens, texto dá voz a estudiosos.
Angulação da Notícia	Positiva sobre o engajamento pacífico.
Posicionamento da Mídia	Ouve especialistas sobre o assunto.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Propõe que o leitor reflita sobre o momento do país.

Fonte: A Autora

Com essas duas páginas O Dia propõe que o leitor compreenda o momento do país, sugerindo que o veículo apoia os atos democráticos e mobilizações pacíficas. Se em outras páginas repudiava a violência, nessas aponta que a ação coletiva, de forma organizada, pacífica e apartidária provoca comoção social.

A página 10 apresenta imagens dos diversos cartazes utilizados nas manifestações, enfatizando o sucesso deles, com críticas, humor e ironias que mensagens que se multiplicam das ruas para a internet, mobilizando muitos compartilhamentos na rede social. As páginas que seguem nesse caderno apresentam manifestações e suas respectivas repercussões por todo o país.

Contrapondo a tensão apresentada em todo o primeiro caderno, O Dia propõe um outro discurso no Ataque. A capa traz foto ocupando todo o espaço de um Neymar celebrando, possivelmente em comemoração ao gol, com o título “O incrível Neymar”, sem qualquer menção aos protestos.

As páginas seguintes celebram a atuação do jogador. Nas páginas 4 e 5 notam-se muitas fotos da capital baiana comemorando a chegada da seleção. A brasilidade nessas páginas é o discurso principal, com imagens coloridas, presença marcante do verde e amarelo e da bandeira nacional, muita festa e música. O título enfatiza que o povo estaria de braços abertos para a seleção. Somente na última página os protestos são lembrados, com foto de manifestantes segurando cartazes na arquibancada. Ali, menciona uma “simbiose entre o social e o esportivo” ao relatar protestos contra os gastos com os megaeventos esportivos. O texto finaliza que a esperança era de que tudo terminasse bem e o futebol brasileiro voltasse a ocupar os primeiros lugares. (O DIA, Ataque, p. 16, Rio de Janeiro, 21 de junho de 2013).

É simbólico esse texto para finalizar a análise da edição do dia 21 de junho. Em nenhuma das coberturas, tanto de O Globo como no jornal O Dia, até esta data, a possível simbiose fora apresentada no jornal. Ainda nesta edição, para contextualizar, o caderno esportivo sequer menciona os atos, por vezes violentos, que tomaram conta do país, quando umas das principais pautas das manifestações foram os gastos excessivos com a realização do evento. Ao contrário, O Dia parece traçar uma linha divisória que estabelece o espaço dos protestos e do futebol em suas páginas.

### **- 22 de junho de 2013**

A primeira página apresenta medidas anunciadas pela presidente Dilma que se abriria ao diálogo. São enumeradas diversas ações visando a melhoria do serviço público de forma geral. Abaixo, foto (6 col X 20cm) de manifestação na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio

de Janeiro, mostra que o local ficara isolado, seguido de texto informativo de que jovens haviam suspendido os protestos em reunião na UFRJ.

As páginas 3 e 4 apresentam cobertura dos atos na Barra da Tijuca e na Zonal Sul do Rio, em frente a residência do então governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. Na página 3, O Dia apresenta a paz e o confronto no mesmo ato, quando “grupo de desordeiros” provocam violência no protesto. Mais uma vez nota-se maior presença de fotos, três no total, do que de texto. As imagens produzem mais discurso simbólico do que o texto informativo. Na página seguinte de O Dia, manifestações são apresentados em vigília, separados da PM por grades, na rua da casa do governador. A página apresenta quatro fotos ocupando metade do espaço, com o restante dedicado ao texto.

Tabela 54 - O Dia – Páginas 3 e 4 – 22/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestações
Principal Assunto	manifestações no Rio
Forma de Inserção	Duas páginas com muitas imagens e texto informativo.
Angulação da Notícia	Neutra, apesar de apresentar discurso contrário à violência em atos.
Posicionamento da Mídia	Apoio às manifestações até que ocorram "vandalismo".
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Cobertura de todos as mobilizações, a partir de imagens de forte poder simbólico.

Fonte: A Autora

Visando entender o que ocorria nos atos que aconteceram no Rio de Janeiro, a Secretaria de Segurança avalia que o tráfico estaria envolvido nas manifestações. Esse é o assunto principal nas páginas 5 e 6, quando mais uma vez imagens tem forte poder discursivo, traduzindo confronto e desordem, simbolizadas por fogo, prédios depredados, pessoas acuadas e deitadas no chão. Também uma nota com 1 col X 15 cm relata flagrantes de abuso na internet a partir de vídeos que foram compartilhados.

O assunto rede social se estende até a página 10, quando matéria relata polêmicas entre internautas no Facebook e no Twitter, ao avaliar manifestações pacíficas e os confrontos. Fotos de manifestantes segurando cartazes são acompanhadas de legenda que informa que os que atuam pacificamente viralizam nas redes sociais. No texto da matéria, os jovens afirmam que havia chegado a hora de assumir a liderança dos protestos. Mais adiante, em outra página, mostra a presidente aberta ao diálogo, em matéria que não entra no escopo de análise.

Tabela 55 - O Dia – Página10 – 22/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestação
Principal Assunto	Manifestação e Internet
Forma de Inserção	1 página inteira sobre a mobilização nas redes sociais.
Angulação da Notícia	Neutra, apenas informa repercussão na rede.
Posicionamento da Mídia	Relata engajamento e ativismo virtual.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Apenas informar que os atos das ruas reverberam na internet.

Fonte: A Autora

Essa matéria justifica a mobilização que o trabalho faz ao adotar em sua análise teóricos que refletem sobre a Internet como forma de ativismos e possibilidade de engajamento. Contudo, legitima um novo perfil, do jovem principalmente, preocupado com causas sociais.

A capa esportiva mobiliza somente cobertura da Copa das Confederações e segue dessa forma até a página 14, quando matéria informa posicionamento da FIFA sobre os protestos que afirma não retirar a Copa de 2014 do país. O texto ainda relata que órgão repudiava qualquer violência nos protestos.

### **- 23 de junho de 2013**

A primeira página apresenta como matéria principal o prejuízo ao comércio devido à violência nos protestos, enfatizando o “medo do vandalismo” por parte da população. Traz ainda foto, 5 col X 15 cm, de protesto na Praia de Copacabana realizado pelo Movimento Rio de Paz. Na parte inferior da página, volta a aparecer a divisão do espaço com as cores verde e amarela sinalizando o Especial Copa das Confederações, com cobertura do jogo entre Brasil e Itália, com o placar de 4 a 2, para a seleção nacional. Foto ocupando 5 col X 5 cm apresenta o jogador Fred como o salvador.

A página 3 mobiliza o tema principal da capa mais o confronto entre manifestantes e policiais na Linha Amarela, informando que bandidos roubaram lojas e quebraram carros. Ambos os assuntos são tratados no mesmo texto, com opiniões de cidadãos sobre o vandalismo. A página 4 mobiliza manifestação em Bangú que terminara em confronto. Foto de 5 col X 15cm mostram pessoas sendo presas, que o veículo chama de vândalos e arruaceiros. Já a página 5 traz protesto pacífico no Leblon e em Copacabana. Fica claro a distinção que o veículo propõe com o discurso de que na zona sul estão os manifestantes ordeiros, enquanto na zona oeste estão concentrados aqueles que querem “baderna”.

Tabela 56 - O Dia – Páginas 3, 4 e 5 – 23/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Página 3, 4 e 5 - Prejuízo e manifestações
Principal Assunto	manifestações
Forma de Inserção	3 páginas inteiras muitas imagens, algumas de ação de repressão da polícia, de violência com e outras de atos pacíficos.
Angulação da Notícia	Neutra.
Posicionamento da Mídia	Se posiciona favorável aos atos pacíficos e apoia a ação da polícia contra a violência.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Faz uma divisão entre manifestações da Zonal Sul do Rio e Zona Oeste.

Fonte: A Autora

As páginas seguintes fazem cobertura dos atos por todo o país, mobilizando opiniões de pessoas que lutaram contra a ditadura no Brasil, por exemplo. Na página 8 mostra que os jovens na ocasião estavam divididos com relação ao rumo do movimento. Uns defendiam os protestos mais organizados e a continuação da luta, porém com o fim das passeatas. Foto com 4 col X 15 cm mostram jovens sorridentes, com os rostos pintados, segurando cartazes pedindo amor, liberdade e o fim da corrupção no país. Uma contradição às imagens veiculadas durante as várias edições de cobertura dos protestos já aqui analisadas.

A capa do caderno esportivo Ataque celebra vitória da seleção brasileira em Salvador com apoio da torcida baiana. Apelidando o jogador Fred de salvador, numa brincadeira com o texto, a página apresenta foto do atleta preenchendo todo seu espaço. As páginas de cobertura da partida analisam a vitória e a atuação de Fred. Apresenta também a alegria dos jogadores e a festa dos torcedores com a vitória. As páginas centrais do Ataque mostram a festa na torcida no estádio, num clima de carnaval, quando uma única foto de torcedora com cartaz mobiliza a temática dos protestos em todo o caderno.

É simbólico o espaço dedicado à temática dos protestos nessa edição de domingo. Após o calor dos eventos que tomaram as ruas do Rio, O Dia dedica muitas páginas no primeiro caderno à cobertura e análise das manifestações, fazendo um resgate histórico nas mobilizações no país, dando voz aos jovens e especialistas. Contudo, estabelece uma clara divisão, entre futebol e protestos, sem a tal simbiose que outrora sugeria em outra edição. A brasilidade é evidenciada pela cobertura esportiva que celebra o futebol, mas é abandonada na cobertura das manifestações.

O campo lexical mobilizado na edição comporta Protesto; manifestantes; Multidão; Polícia ; passeata; manifestante/ manifestação; jovem; PM; Brasil; Copa das Confederações; violência; ruas; rede sociais; vândalos; seleção; festa; torcedores e Copa do Mundo.

### - 24 de junho de 2013

A capa do dia 24 de junho retornava às manifestações pacíficas como seu assunto principal. Estampa foto, 5 col X 15 cm, de crianças em manifestação no Aterro do Flamengo. Nas chamadas, informa que PM fizera passeata pregando a paz entre manifestantes, e ainda que pesquisa revela que 57% das pessoas acham que policiais agiram com violência.

No canto direito da primeira página, tem-se as manchetes de cobertura da Copa das Confederações, sobre a partida semifinal contra o Uruguai. Traz foto de Neymar sorrindo.

As páginas 4 e 5 mobilizam os protestos no Leblon e vigília em prédio do governador. Fotos ilustram a matéria mostrando manifestação pacífica. Uma outra foto, com duas PM mulheres seguram panfletos durante protesto pela paz, realizado em Copacabana.

Na sequência, as páginas 6 e 7 noticiam o protesto das crianças na orla do Rio de Janeiro, sinalizando que as crianças não fogem à luta. A matéria traz ainda mobilização infantil por todo o país: crianças vestidas de verde e amarelo, rostos pintados, e segurando bandeiras do Brasil.

Tabela 57 - O Dia - Páginas 4, 5, 6 e 7 – 24/03/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Páginas 4, 5, 6 e 7 - Manifestações
Principal Assunto	manifestação pacífica
Forma de Inserção	4 páginas inteiras com muitas imagens, coloridas, crianças, protestos pacíficos e textos de esperança.
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Apoio a protestos que veicula na edição, e tenta sensibilizar o leitor a partir de imagens de crianças nos protestos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Legitimam o protesto pacífico e condena a violência.

Fonte: A Autora

Matéria da página 8 informa que a PM carioca recebera lote de bomba de gás mais potente, compradas em caráter de urgência durante os atos. Na matéria são relatadas diversas denúncias realizadas contra a polícia durante os atos. São apresentadas duas fotos de policiais em ação.

A página 10 mobiliza resultado da pesquisa IBOPE que apontava as principais causas das manifestações, destacando o aumento da tarifa do transporte, a política atual e a corrupção entre outros temas. Box enfatiza que novas manifestações contavam com menos adesão da população.

O caderno Ataque traz expectativa sobre os jogos das semifinais: Brasil X Uruguai e Espanha X Itália. As matérias fazem cobertura da Copa das Confederações acompanhando



rotina das seleções classificadas. Algumas páginas são dedicadas ao futebol carioca. Nada sobre manifestações aparece no caderno.

### - 25 de junho de 2013

A primeira página do jornal traz uma caricatura de Dilma Rousseff, com o rosto pintado, afirmando que a presidente receberia os jovens para conversa. Tem também chamada para protesto das esposas dos policiais militares.

Na página 10, pequena nota à esquerda mobiliza o fato das manifestações entrarem na agenda de programa dos turistas que vêm para o Rio de Janeiro, que entendem os atores como “viés cultural” para se envolver com a cidade.

A página seguinte traz cobertura de manifestação que ocorrera no Centro do Rio de Janeiro, convocada por grupo contrário aos atos violentos nos protestos. Sem uma pauta específica para a mobilização, a manifestação mostrou estrutura diferenciada das que vinham ocorrendo na cidade. Comandada pelo grupo Movimento Nova Era, as palavras de ordem proferidas refletiam a ideologia de seus organizadores: o fascismo e o preconceito. Frases como “Cura gay é coisa de viado”, “Não culpem os jornalistas, mas os jornais”, “Eles rasgam nossas bandeiras” e “Dias de luta, dias de glória” foram projetadas nas ruas do alto dos prédios. A matéria traz duas fotos da manifestação, uma com a bandeira do Brasil em evidência e outra com homem vestido do super herói Batman, segurando cartaz com lista de pedidos. Tal movimento poderia já representar a camada mais preconceituosa que viria mostrando “a cara” desde 2013.

Nosso movimento é popular. Tem de tudo. É uma manifestação a favor do povo e contra a corrupção. (Maicon Freitas, O Dia, p.12, Rio de Janeiro, 25 de junho de 2013).

Tabela 58: O Dia – Página 12 – 25/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Manifestações
Principal Assunto	Manifestação Rio
Forma de Inserção	Página inteira, com duas fotos que refletem o protesto sem confronto.
Angulação da Notícia	Neutra
Posicionamento da Mídia	O Dia apenas faz cobertura dos atos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Diante o que esse protesto mobilizava, especificamente, o jornal não se manifesta. Contudo, enfatiza que não ocorreu violência.

Fonte: A Autora

O caderno Ataque mobilizou como temática principal a Copa das Confederações. As primeiras páginas mostravam o alto astral que tomava conta da seleção, que motivada pelo apoio da torcida, celebrava cada vitória na competição. Também na seção Contra-Ataque

destaca-se ainda o fato do Brasil jogar em casa ser mais um estímulo na competição, quando todo o astral favorece o país e os jogadores. Na página 10, Valke elogia os estádios e reafirma que, mesmo com os protestos, a Copa do Mundo estaria garantida no Brasil.

As expressões mobilizadas na edição são: protesto; seleção; ruas; jovens; violência; Maracanã; Brasil; Copa das Confederações; Torcida; Copa/ Mundial; FIFA; manifestações.

### - 26 de Junho de 2013

A capa dessa edição não conta com a temática dos protestos, e tem como assunto principal o confronto entre policiais e traficantes na Favela da Maré. O assunto Copa das Confederações aparece somente no canto superior à esquerda, com foto de Neymar e sua aposta de como seria o jogo da semifinal do torneio contra o Uruguai.

As páginas 4 e 5 fazem cobertura das manifestações do Rio de Janeiro, com foto de passeata na Rocinha, sem confronto, e outra imagem de marcha de manifestantes até Leblon para acampamento em frente ao prédio de Sérgio Cabral. Ainda uma outra foto traz policiais enfileirados e legenda enfatiza que não houve incidentes. Pequena nota à direita, 1 col X 25 cm, informa que a polícia de Minas Gerais fora mobilizada para os acessos ao Mineirão, estádio onde a seleção enfrentaria o Uruguai, apontando que no último jogo da Copa realizado no local dos protestos contaram com mais de 70 mil participantes.

Tabela 59 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 26/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Páginas 4 e 5: manifestações
Principal Assunto	Passeata na Rocinha
Forma de Inserção	Duas páginas, mas também destaca mobilização no Leblon.
Angulação da Notícia	Positiva, informa que os protestos ocorreram de forma pacífica por todo o Estado.
Posicionamento da Mídia	Populariza a mobilização pacífica.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	A intenção é dar espaço para manifestações sem confronto, mostrando que a polícia é celebrada quando dispersa "vândalos" em Niterói. Nota mostra PM convocada para jogo em Minas Gerais.

Fonte: A Autora

Na página 10, pequena nota sinaliza que a Câmara Federal cortaria verba da Copa do Mundo, mostrando que mais uma reclamação das ruas seria atendida.

No caderno Ataque tem-se a cobertura sobre o dia do jogo contra a seleção Uruguiaia pela semifinal da Copa das Confederações. Neymar e Fred são os jogadores mais festejados na editoria, como também era neles que a torcida depositava esperança de uma vitória. Na página 4 do Ataque, os sentidos de brasilidade são mobilizados ao retomar a derrota para o Uruguai na final da Copa do Mundo no Brasil, sugerindo que mesmo após as conquistas

mundiais, aquele jogo ficara marcado na história do futebol nacional. Contudo, o técnico Luis Felipe Scolari e o coordenador técnico Carlos Alberto Parreira tentavam minimizar o Maracanazo, para exorcizar e não relacionar a “tragédia” ao jogo da semifinal da Copa das Confederações.

“Eu não era nascido em 50. Não é psicológico. Aconteceu uma derrota. É um jogo de futebol em que uma das duas equipes tem que vencer. Naquela oportunidade, o Uruguai foi melhor. Isso não influencia em nada a partida de amanhã.” (Luis Felipe Scolari, O Dia, Ataque ,p. 4, Rio de Janeiro, 26 de junho de 2013).

As páginas 6 e 7 trazem um perfil e bate-papo com o atacante Fred, mineiro, que jogou a semifinal em casa. Nota com 1 col X 15 cm mostra opinião do jogador sobre as manifestações, afirmando também que o assunto mobilizava a seleção. O atacante se mostrava favorável aos protestos, assim como seus companheiros de time, desde que não ocorressem violência. Somente nessa nota aparece a temática das manifestações de 2013.

Tabela 60 - O Dia – Ataque P. 6 e 7 – 26/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Ataque Copa das Confederações
Principal Assunto	Brasil X Uruguai
Forma de Inserção	1 página inteira, com foto do técnico da seleção
Angulação da Notícia	Positiva, de expectativa pelo jogo
Posicionamento da Mídia	Tenta espantar fantasma da Copa de 1950
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Bem como o técnico, o jornal insere a partida num contexto de esperança e tentativa de exorcizar o Maracanazo.

Fonte: A Autora

O campo semântico lexical mobilizado na edição é composto de Brasil; Policiais/ PM/ Exército; protesto; manifestantes/ manifestações; Copa das Confederações; Copa do Mundo; torcedor; seleção; Brasil; festa; vândalos e rede social.

### - 27 de junho de 2013

A temática principal da capa da edição celebra a vitória da seleção brasileira sobre a seleção uruguaia, ocupando 2/3 do espaço, com foto do jogador Fred abraçado ao goleiro Julio Cesar; o primeiro fizera um gol e o segundo defendera um pênalti. Ao lado direito, tem-se manchete sobre a decisão do Senado Federal em considerar corrupção crime hediondo, atendendo ao pedido dos manifestantes. Traz ainda imagem de manifestação em Belo Horizonte durante o jogo da semifinal, apontando que vândalos infiltrados em protesto pacífico depredaram e destruíram lojas. Sinaliza que no Rio de Janeiro, a polícia havia encontrado material nazista em casa de manifestante. A foto que ilustra a manchete apresenta carro pegando fogo.

A página 4 mobiliza confrontos durante as manifestações em Belo Horizonte, contudo não entra no contexto da análise.

Já a página 6 mobilizava preparação da polícia para os protestos que ocorreriam no dia de veiculação desta edição e no domingo seguinte, quando ocorreria a final da Copa das Confederações. A matéria afirma que Batalhão de Choque e Força Nacional usariam blindados, helicópteros e motos.

Tabela 61 - O Dia – Página 6 – 27/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Página 6: Manifestações
Principal Assunto	Mobilização policial para manifestação
Forma de Inserção	Metade de página dedicada à matéria, com foto de 3 col X 10 cm de cerco policial à Câmara
Angulação da Notícia	Positiva, demonstrando segurança para próximo ato e final da Copa.
Posicionamento da Mídia	À favor da segurança.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Expectativa que protestos e final da Copa ocorram com tranquilidade.

Fonte: A Autora

Todo o caderno esportivo Ataque celebra a conquista da vaga na final pela seleção brasileira com vitória sobre o Uruguai. A capa traz foto dos jogadores Fred e Paulinho, que marcaram os gols do Brasil no placar de 2 a 1, abraçados ao goleiro Julio Cesar que defendeu um pênalti. A imagem ocupa todo espaço da capa, com ainda três outras fotos dos momentos importantes da partida.

Página 6 do Ataque traz fala do técnico Felipão que considerara naquela ocasião o apoio da torcida como fundamental para a vitória da seleção brasileira. “Ganhamos porque esses jogadores foram determinados. Mas quem nos colocou na vitória foi o torcedor” (Luis Felipe Scolari, O Dia, Ataque p. 6, Rio de Janeiro, 27 de Junho, 2013). Com essa afirmação, a torcida é mobilizada pelo técnico como maior responsável pela conquista e, assim, cria e reafirma um vínculo afetivo entre a seleção e torcedores.

Ainda as páginas 8 e 9 mobilizam diversas fotos de torcedores no estádio celebrando a vitória do Brasil. A predominância das cores verde e amarela e da bandeira do Brasil em pinturas, nas mãos de torcedores e nas camisas, remete a celebração de um momento cívico, como um ritual de celebração da pátria, reafirmação de brasilidades. E, ainda, é preciso destacar que em nenhum momento celebrativo do caderno, os protestos em Belo Horizonte são mencionados, quando nota-se uma dissociação entre o futebol e as manifestações.

Figura 38 - O Dia – Páginas 6 e 7 – 27/06/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

As palavras-chaves utilizadas na edição são: Brasil; Copa das Confederações; ruas; manifestantes; jovens, violência; Vândalos; polícia; estádio; estudantes; rede social; festa; torcida e Copa do Mundo.

**- 28 de junho de 2013**

A página principal da edição traz foto (2 col X 20 cm) de policial da Tropa de Choque sendo beijado por jovem estudante durante manifestação no Rio de Janeiro. Texto que acompanha a imagem sinaliza o clima de paz no evento. Em chamada para caderno Ataque, manchete mostra que Espanha disputaria a final com o Brasil no Maracanã, após vitória sobre os italianos na semifinal.

As páginas 3 constitui matéria de cobertura de passeata no Rio que reuniu 10 mil manifestantes no centro da cidade, sem confronto ou hostilidade contra partidos políticos. Foto do movimento ocupa metade da página, com policiais enfileirados e observando o movimento no ato. Mais uma foto, 3 col X 10 cm, traz manifestante segurando cartaz sinalizando que a luta também era pela polícia. O texto aponta que a rua seria de todos, e a manifestação é democrática quando sem violência.

Tabela 62 - O Dia – Páginas 3, 4 e 5 – 28/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Páginas 3,4 e 5: Manifestações pelo Brasil
Principal Assunto	Manifestações no Rio
Forma de Inserção	3 páginas, com muitas imagens que ilustram os protestos pelo país.
Angulação da Notícia	Positiva, O Dia defende eventos sem violência.
Posicionamento da Mídia	Favorável aos eventos pacíficos e sem confronto
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Dia busca fazer cobertura das manifestações no Brasil, ficando evidente que é favorável ao movimento sem violência.

Fonte: A Autora

As páginas seguintes fazem cobertura das manifestações por todo o Brasil, ao todo 18 cidades, inclusive em Fortaleza, onde ocorreria o outro jogo da semifinal. Diversas fotos ilustram a cobertura, em sua maioria de protestos pacíficos. Apenas duas imagens remetem aos protestos em Belo Horizonte e Fortaleza, quando uma agência de carros mineira foi depedrada e veículos foram queimados perto de estádio no Ceará.

O caderno Ataque traz cobertura da preparação da seleção brasileira para a final, mostrando rotina de treinos e dos jogadores. Também cobre a vitória da seleção espanhola sobre a italiana em Fortaleza, apontando que uma final da Copa das Confederações entre Brasil e Espanha seria a mais esperada por torcedores. Não menciona os protestos na editoria.

Palavras-chave mobilizadas: estudantes; policial; manifestantes; jovem; protesto vândalos; violência; ruas; e Copa das Confederações.

### - 29 de junho de 2013

A capa da edição do sábado 29 de junho mobiliza como uma das matérias principais a reunião da presidente com os movimentos sociais no palácio, especialmente os jovens. Em foto que ocupa metade da primeira página, Dilma Rousseff aparece posando com representantes desses movimentos, em sua maioria jovens. À direita, chamada para o Ataque com cobertura da Copa das Confederações traz o jogador Fred sorrindo na foto, mostrando clima de alegria na seleção.

A página 3 apresenta mapa de como fora organizado o esquema de segurança no Maracanã para a final da Copa das Confederações. A matéria informa ainda que 6 mil policiais seriam mobilizados para o entorno do estádio e que o roteiro dos protestos no dia da final do torneio já havia sido divulgado. Também são disponibilizadas informações do fechamento de ruas próximas ao estádio.

Tabela 63 - O Dia – Página 3 – 29/06/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Organização para final
Principal Assunto	Esquema de segurança e roteiro dos protestos
Forma de Inserção	Página inteira com mapa do entorno do Maracanã
Angulação da Notícia	Neutra
Posicionamento da Mídia	Informar o leitor.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	A matéria é informativa sobre esquema de segurança para a final da Copa das Confederações.

Fonte: A Autora

Na página 6 tem-se matéria sobre o encontro da presidente Dilma com os jovens, anunciado na ocasião o lançamento do “observatório jovem”, uma rede social dedicada exclusivamente ao diálogo entre governo federal e jovens brasileiros.

A capa do caderno Ataque trouxe uma página dividida entre Espanha e Brasil, representado pelos jogadores Fábregas e Neymar. Aponta ainda ser o Brasil o favorito ao título, traçando analogia entre o título do caderno “Calça Arriada” e a imagem do jogador espanhol sem o short. Neymar aparece sorridente, assim como o jogador Fred, em foto no canto superior à direita.

Logo na segunda página, Ataque que fazia a cobertura da final da Copa das Confederações, mobiliza a torcida utilizando frase de Neymar durante coletiva de imprensa que afirmara a seleção ter encontrado o 12º jogador, a torcida. O jogador ainda aborda o favoritismo e o desejo dos jogadores de enfrentar a Espanha na final.

“A gente encontrou nessa competição o nosso 12º jogador, que é a torcida brasileira. A gente fica muito emocionado e lisonjeado pela força que a gente teve em todas as partidas, até na que a gente não foi muito bem, contra o Uruguai, quando a torcida nos apoiou até o final”. (Neymar, O Dia, Ataque P.2, 29/06/2013).

Todo o caderno mobiliza a expectativa em torno da final, que fora no dia seguinte à circulação desta edição. Na página 6 nota-se matéria sobre a multidão que tentava entrar no estádio São Januário para acompanhar o treino da seleção que se realizaria com portões fechados.

### - 30 de junho de 2013

O assunto principal do domingo 30 de junho é apresentado na capa da edição por meio de caricatura de Neymar ocupando 2/3 da página, seguido do título “Olé, Brasil!” com tipografia grande. O texto que acompanha a chamada principal informa que protestos contra os gastos com a Copa e a privatização do Maracanã estariam previstos para ocorrer durante a final da Copa das Confederações, bem como os 6 mil policiais mobilizados no esquema de segurança.

Tabela 64 - O Dia – Capa – 30/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Final
Forma de Inserção	2/3 de página, com caricatura de Neymar e informações sobre protestos es esquema de segurança.
Angulação da Notícia	Positiva sobre a final e o resultado do jogo.
Posicionamento da Mídia	Celebra o jogo, com as cores da bandeira em toda a página.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O assunto principal é mobilizado na Capa, preenchendo a maior do espaço.

Fonte: A Autora

A página 3 noticia como os turistas estavam “entrando na onda” dos protestos no Rio de Janeiro, que se informavam pelo Facebook sobre as causas defendidas pelos cariocas. Os

protestos são tema de outras páginas da edição no primeiro caderno, contudo fogem da proposta de análise estabelecida nesta pesquisa.

A capa do Ataque faz um “raio X” do jogo final da Copa das Confederações, trazendo a letra X ocupando todo o meio da página, de forma a separar em lados opostos imagens relativas ao Brasil e outras da Espanha, como por exemplo: Cristo Redentor X Basílica da Sagrada Família, Bruna Marquezine (namorada de Neymar ) X Shakira (esposa de Piquet, jogador da Espanha), Neymar X Iniesta, entre outros. O título principal “Que vença o melhor!” vem seguido de texto que aborda a final.

Matéria com o técnico Felipão aponta que a seleção voltara na ocasião a ter credibilidade com a torcida, ao chegar à final do torneio contra a primeira seleção no ranking da FIFA na data, a espanhola. Uma vitória contra a melhor do mundo, para o técnico, com fala legitimada pelo discurso do jornal, seria a consagração do sentimento de brasilidade por meio do futebol nacional.

Tabela 65 - O Dia – Ataque P.2 e 3 – 30/06/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Final
Forma de Inserção	2 páginas de conversa com o técnico da seleção
Angulação da Notícia	Positiva e de expectativa para o jogo.
Posicionamento da Mídia	Cobrir a final em todos os aspectos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Dia quer mobilizar a expectativa do leitor para a final.

Fonte: A autora

Por toda a editoria, o jogo é a temática principal, apresentando análises de esquema tático das seleções, a história do Maracanã, o caminho trilhado para 2014, a beleza dos jogadores espanhóis, a expectativa da eleição do jogador “Bola de Ouro” da competição, título dedicado ao artilheiro do evento e a outros atletas que se destacaram em diversas posições. Até as páginas que fazem cobertura dos times cariocas, o clima em Ataque é de euforia e expectativa para o jogo.

O campo semântico lexical da edição é composto pelas palavras-chave: protesto, manifestação, seleção; Copa; Copa das Confederações; Maracanã; Brasil; policiais ruas ; Facebook; FIFA e torcida.

### **- 01 de julho de 2013**

A capa em comemoração ao título brasileiro da Copa das Confederações mobiliza em letras grandes a frase “É Campeão”, seguido de texto que metaforicamente aponta que seria



aquele, o grito de alegria, que vinha das ruas, afirmando que o brasileiro que apoiara ou não as manifestações vibraram como a conquista como há tempos não fazia. Uma foto com 5 col X 25 cm traz jovem com o rosto pintado com a bandeira do Brasil, como se estivesse gritando. Abaixo acompanha mais texto, noticiando que o protesto no entorno do Maracanã havia começado pacífico com confrontos em seguida.

Figura 39 - O Dia – Capa – 01/07/2013



Fonte: Acervo digital O Dia

A página 3 faz cobertura dos protestos no entorno do Maracanã, sinalizando que os confrontos teriam iniciado pouco antes dos jogos. Foto ocupa metade da página e apresenta protesto com fumaça, Tropa de Choque se defendendo e alguns manifestantes partindo para o ataque. O título da notícia “Imagina na Copa...” produz o sentido de que não se saberia o que poderia ocorrer no megaevento no ano seguinte, construindo uma comparação de que enquanto a seleção dava show no estádio, PM e manifestantes se enfrentavam do lado fora. A cobertura, como sempre, prioriza imagens.

Tabela 66 - O Dia – Página2 – 01/07/2013

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Final Copa das Confederações
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	Página inteira, com duas imagens sobre confrontos.
Angulação da Notícia	Negativa sobre os protestos.
Posicionamento da Mídia	Deslegitima os protestos a partir do confronto entre manifestantes e policiais.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	A cobertura adota discurso negativo e crítico às mobilizações.

Fonte: A Autora

Com proposta de cobertura contrária a adotada na página anterior, a página 4 mobiliza a festa da torcida carioca espalhada pela cidade e no entorno do Maracanã, onde ocorreram os protestos. Seria como virar a página do protesto para a celebração da vitória. Fotos mostram torcedores vestidos de verde e amarelo, celebrando, com muitas bandeiras do Brasil. Afirma ainda que os bares ficaram lotados de torcedores quando a ansiedade inicial dera lugar à alegria da conquista. A mesma cobertura segue para a página 5, traz mais fotos, como a de uma torcedora posando sentada no Caveirão, carro blindado utilizado pelo Bope.

Tabela 67 - O Dia – Páginas 4 e 5 – 01/07/2013

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa das Confederações
Principal Assunto	Páginas 4 e 5: Festa da torcida
Forma de Inserção	Dois páginas mostrando a torcida pela cidade.
Angulação da Notícia	Positiva sobre a celebração carioca pela conquista da seleção.
Posicionamento da Mídia	Apoia as manifestações pela conquista.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Antes da página, confronto. Vira a página, esquece protesto e celebra vitória.

Fonte: A Autora

Como fora afirmado quando tal foto aparecera em O Globo, imagens como esta foram produzidas por muitas pessoas durante as manifestações pelo impeachment da presidente Dilma em 2016.

A página 6 noticia protesto na sede da CBF, na Barra da Tijuca, pedindo a saída do presidente da confederação José Maria Marin. Sem confronto, manifestação fora organizada pela Frente Nacional do Torcedor.

O Ataque, evidentemente, celebra a conquista da Copa das Confederações pela seleção brasileira, sinalizando atuação dos jogadores como nos melhores tempos do futebol nacional. Enfatiza que o Maracanã fora à loucura, e apresenta foto de Neymar beijando Fred na comemoração dos 3 a 0 contra a Espanha.

As páginas do caderno esportivo contam a trajetória da seleção no torneio, com muitas imagens nas quais predominam o verde e o amarelo, simbolizando o triunfo da brasilidade. Na página 6, Felipão pede que o povo brasileiro se una pela seleção, já pensando no Mundial do ano seguinte.

As duas páginas seguintes são dedicadas ao Neymar, eleito Bola de Ouro da competição, que faz média com o grupo e destaca participação de todos os jogadores, o trabalho em equipe. A editoria ainda traz o pôster da seleção campeã e, mais uma vez, fotos da torcida no estádio e de manifestação realizada na cerimônia de encerramento do torneio.

As páginas 14 e 15 mobilizam o perfil de todos os atletas, numa espécie de raio X da equipe campeã.

Qualquer mobilização sobre protestos é abandonada no caderno esportivo, que dedica todo seu espaço para a celebração da conquista da seleção. É possível notar, que em toda a edição, poucas são as páginas dedicadas à cobertura das manifestações, fato que só ocorre em duas páginas do primeiro caderno. A edição mobilizava no campo semântico lexical as palavras: manifestação; seleção; Copa das Confederações; protesto; Maracanã; confronto; Brasil; Copa do Mundo; PM/ polícia; manifestação/ manifestantes; seleção; e torcedores.

## 5 COPA DO MUNDO DE 2014

Após 64 anos, o Brasil receberia pela segunda vez uma Copa do Mundo de Futebol FIFA. Durante um mês, 12 cidades brasileiras sediariam os jogos do Mundial de 2014, modificando e alterando totalmente sua rotina. As razões que justificam uma análise sobre a Copa do Mundo no Brasil seriam a relação do brasileiro com o futebol e as questões identitárias que permeiam esse universo de significados e produção simbólica pelo reconhecimento do esporte como paixão nacional que costumam ocorrer em momentos como o vivido em 2014. Também informações sobre consumo, audiência dos meios de comunicação e a mobilização da temática da Copa do Mundo nas redes sociais seriam uma forma de legitimar a importância do megaevento para o país.

Contudo, embora todo esse contexto já fora discutido no início da tese, para introduzir a análise sobre 2014, retoma-se aqui questões essenciais para o entendimento do cenário no país que se preparava para receber a Copa do Mundo de 2014.

A escolha do Brasil como sede da Copa de 2014 foi anunciada em maio de 2009, gerando alegria e comoção popular. Como país sede eleito, a seleção brasileira também estaria automaticamente classificada para a edição da competição. De acordo com o calendário do evento, os jogos começariam em 12 de junho e terminariam em 13 de julho de 2014.

O *slogan* para o Mundial foi anunciado pela FIFA e pelo Comitê Organizador Local, “Juntos num só ritmo”, e simbolizava a ideia de união dos povos em torno do futebol, mobilizando a festa que a Copa do Mundo representa para os países, nada mais adequado ao país que tem o futebol como parte constitutiva de sua identidade, legitimando o “País do Futebol”, tema também já abordado no trabalho.

Em sequência, outros símbolos do megaevento foram definidos, como o nome da bola, “Brazuca”, escolhido por meio de enquete online com mais de 1 milhão de votos; assim como a mascote da Copa do Mundo no Brasil, o tatu-bola “Fuleco”, animal típico da caatinga brasileira. Seu nome seria uma combinação de futebol com ecologia.

As cidades-sede que acolheram os jogos foram Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. A partida de abertura ocorreu em São Paulo, no Estádio do Corinthians, quando o Brasil venceu a Croácia por 3 a 1. Como a seleção brasileira não chegou à final da Copa do Mundo, não jogou no Maracanã, estádio simbolicamente mais importante do país, construído para a Copa de 1950, e que foi palco da decisão entre Alemanha 1 a 0 Argentina. A

competição teve a participação de 32 seleções nacionais. O Brasil foi eliminado de forma histórica na semifinal em Belo Horizonte, após o vexame de perder de 7 a 1 para a Alemanha.

O Mundial no Brasil inovou ao utilizar pela primeira vez na história das Copas a tecnologia para que o árbitro pudesse saber se a bola teria entrado no gol. Com 14 câmeras instaladas na estrutura superior dos estádios, a bola era monitorada em tempo real, e ao cruzar a linha do gol, o juiz da partida recebia um aviso em seu relógio.

A seleção campeã, Alemanha, faturou o prêmio de U\$ 35 milhões no torneio, um recorde de premiação. O artilheiro da Copa de 2014 foi o jogador colombiano James Rodriguez, com seis gols, eliminado pela seleção brasileira nas quartas-de-final. Foram investidos cerca de R\$ 25 bilhões na construção e reforma dos estádios (para que ficassem no padrão FIFA) e infraestrutura, como aeroportos, mobilidade urbana e sistema de transporte para a preparação das cidades-sede. De acordo com o Governo Federal<sup>76</sup>, os turistas que vieram para o megaevento gastaram cerca de R\$7 bilhões no Brasil. Muitos foram os elogios por parte dos turistas que estiveram no país durante a Copa do Mundo, quando o torneio parecia desacreditado, principalmente pelo cenário político e de manifestações de 2013, um pessimismo inicial generalizado simbolizado pelo bordão “Imagina na Copa”. Dessa forma, reporta-se aqui à análise elaborada pelo portal de notícias G1<sup>77</sup>, sobre o que teria dado certo e errado na Copa do Mundo de 2014.

Para o portal, deu certo a hospitalidade, quando a atenção e a simpatia para ajudar foram elogiadas pelos turistas; a acomodação em hotéis, caravanas de torcedores e áreas nas praias, principalmente em Copacabana; a comida brasileira, com destaque para a farofa, o pão de queijo e o churrasco; os gols batendo recorde na média por jogos em Copa do Mundo; a normalidade com os aeroportos; as arenas da *FIFA Fan Fests* com organização e boas atrações; a festa das crianças; o turismo que trouxe lucro para o país; e a segurança que funcionou sem graves incidentes.

Para o G1, deu errado: as filas nos transportes públicos e engarrafamentos em geral; os alagamentos devido às fortes chuvas em algumas cidades-sede; as filas para entrar nos estádios, comprar lanches e bebidas; os cambistas, quando centenas deles foram presos e a descoberta da máfia dos ingressos; as brigas dos torcedores pelo país todo, principalmente após a derrota do Brasil para a Alemanha; os protestos e a truculência policial para conter os

---

<sup>76</sup> Todos os números foram retirados do Portal da Copa, do Governo Federal, disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br>>. Acesso em 02/04/2018.

<sup>77</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/07/o-que-deu-certo-e-o-que-deu-errado-na-copa-do-mundo-2014-no-brasil.html>>. Acesso em 02/04/2018.

atos que acabaram por gerar mais violência; a morte de dois jornalistas argentinos; a queda de um viaduto em Belo Horizonte; a invasão de chilenos sem ingressos ao Maracanã; e a seleção brasileira que não teve boa atuação durante todo o Mundial.

O contexto político social desenhado para a realização da Copa do Mundo de 2014 refletia as manifestações de junho e julho de 2013, que tomaram conta das ruas do Brasil, insatisfação com a política e a corrupção. O cenário que se apresentava era de instabilidade nesses setores e uma crítica inesperada à realização do megaevento fora iniciada.

De acordo com Carvalho (2014), as promessas de que a Copa do Mundo deixaria um grande legado de desenvolvimento social e investimentos privados, sem uso de verba pública não foram cumpridas. A rejeição da população aos gastos com obras atrasadas, superfaturadas, à morte de operários, a interferência da FIFA na política do Brasil e os serviços públicos sucateados geraram mais insatisfação com a chegada do Mundial.

As manifestações que explodiam desde 2013 repercutiam no ano seguinte em atos contra a Copa e greve de diversos setores, como os metroviários e a polícia militar da Bahia, que impactaram diretamente na estrutura de organização do megaevento. As jornadas de junho e julho, como já visto, desmontaram certa estabilidade política, social e econômica, além do projeto de governo do país passar a ser questionado. Com a crise então instalada, foram notadas possibilidades de avanço de uma estrutura política e social do neoliberalismo.

O movimento de boicote à Copa do Mundo teria então surgido em 2013, que segundo Gozzi (BOITEMPO, 2013) refletia ainda o complexo de vira-latas amplificado por problemas locais que certa camada da população desqualificava a partir do fato de o país e expor em um megaevento mundial. De qualquer forma, a realização da Copa abria um canal legítimo para movimentos sociais com reivindicação ignorados pelo poder público, ganhar mais visibilidade para suas bandeiras.

Para Gozzi (BOITEMPO, 2013), o viralatismo seria uma histeria de elite oportuna contra a melhoria de uma camada mais pobre da população, proporcionada pelas políticas públicas dos governos de Lula e Dilma. Contudo, tal fato soava contraditório, já que a Copa do Mundo é evento integrado à lógica capitalista e mobiliza um cenário esportivo cada vez mais mercantilizado, como o futebol.

O que se viu foi que os primeiros dez dias do megaevento contaram com grandes protestos por todo o país, alguns deles mais violentos que outros, com confrontos e ação policial truculenta em repressão aos atos. Com o andamento da Copa do Mundo, o sucesso e reconhecimento enquanto megaevento esportivo bem organizado por grande parte da população brasileira e da opinião pública internacional, como já visto e legitimado pelas

matérias analisadas adiante e as manifestações foram perdendo força e espaço na cobertura midiática. No final da Copa, as mobilizações não contavam com muita adesão.

### **5.1 Jovem e Copa do Mundo no Brasil: olhar sobre postagens no Facebook**

Neste subcapítulo a tese se debruça na análise do que fora postado pelos jovens na rede social *Facebook* em 2014. A investigação não retoma a breve descrição de cada perfil, já que estes foram apresentados no capítulo anterior, com o olhar sobre as postagens de 2013. Aqui, também se faz referência aos jovens como Perfil, seguido do mesmo número correspondente utilizado antes, assim, Perfil 1 em 2013 segue com a mesma referência em 2014. E, mais uma vez, toda a tabulação das postagens pode ser acompanhada no Apêndice E.

#### **- Perfil 1**

Perfil 1 não estivera muito engajado na rede social durante o período de análise em 2014. A pesquisa não encontrou nenhuma publicação referente à temática das manifestações, contudo são três publicações de fotos entre amigos e família aproveitando e celebrando os jogos da Copa do Mundo. As curtidas dessas fotos variam entre 31 e 52, com interação e engajamento por meio de comentários, somando 14 nas três fotos, inclusive de Perfil 1.

#### **- Perfil 2**

Em 2014, Perfil 2 fez cerca de 60 postagens durante o período de análise da pesquisa, com temáticas variadas, fotos com amigos e familiares, festa e sobre a rotina de trabalho. As curtidas dessas publicações variam de quatro a 80, mobilizando interação e engajamento, comentários entre amigos.

As publicações relacionadas à temática da pesquisa somam um total de 12 postagens, algumas autorais, todas sobre a Copa do Mundo, com curtidas variando entre cinco e 59, com algumas delas chegando a 12 comentários positivos às publicações. São fotos com amigos e no trabalho acompanhado os jogos da seleção, ou festejando a vitória do Brasil no Mundial. No dia 08/07, durante jogo da seleção brasileira contra a Alemanha, faz duas publicações seguidas. A primeira foto de expectativa com a partida, “Vai que dá Brasil” (PERFIL 2, Facebook, 04/07/2014), e a segunda com o semblante triste com o resultado do jogo, “Não deu Brasil” (PERFIL 2, Facebook, 04/06/2014).

Compartilha também alguns vídeos da página Caos Bravo e da seleção alemã sobre a Copa, que tivera dois compartilhamentos e 17 curtidas.

Figura 40 - Postagem Perfil 1



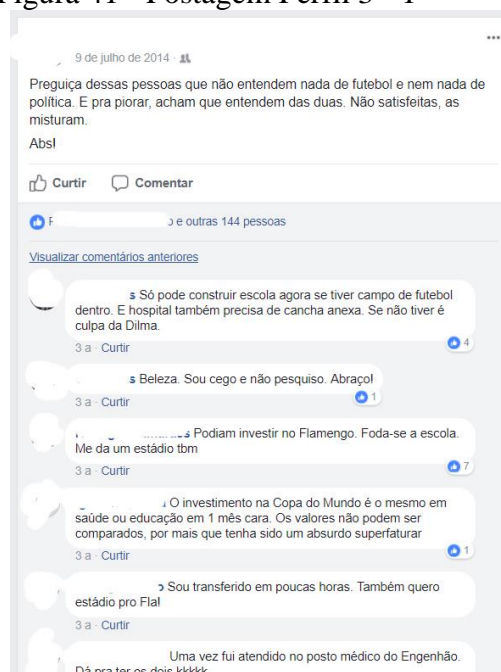
Fonte: Facebook

### - Perfil 3

Perfil 3 fez poucas postagens durante o período de observação em 2014, e entre elas 12 que se enquadram na análise. Dez dessas postagens são sobre Copa do Mundo, nas quais Perfil 3 publica fotos curtindo os jogos, entre amigos. O jovem tem muita interação em suas publicações. O engajamento na página de Perfil 3 é visível, quando muitos amigos compartilham conteúdo em sua linha do tempo e comentam suas publicações. Muitos posts de Perfil 3 são autorais.



Figura 41 - Postagem Perfil 3 - 1



Fonte: Facebook

A postagem na Figura 41 mobiliza muito engajamento, com 10 comentários positivos e 10 comentários negativos ao texto de Perfil 3. O jovem também interage na postagem, respondendo aos comentários. A temática política e futebol aparece em comentários de amigos em publicação feita no dia 15/06, quando ao festejar a Copa do Mundo, amigos relembram de políticos corruptos, como se Perfil 3 não pudesse protestar contra a corrupção e assistir aos jogos.

Figura 42 - Postagem Perfil 3 – 2



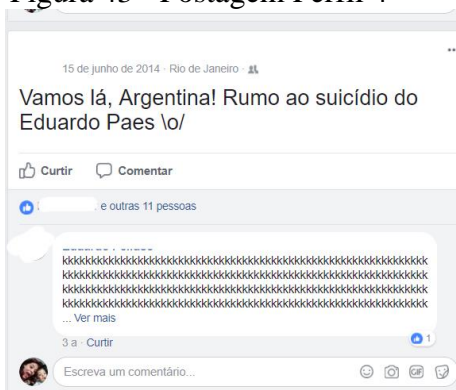
Fonte: Facebook

Mais uma vez, como em 2013, Perfil 3 se apresenta como jovem amante do futebol, que se posiciona sobre política na rede social e crítica a ação da polícia, mobilizando sempre muita interação (mais do que no ano anterior) em sua página ainda que suas publicações sejam esporádicas.

#### - Perfil 4

Novamente, em 2014, Perfil 4 só tem duas postagens referentes à temática da pesquisa, ambas sobre a Copa do Mundo. Mobilizando em uma delas 12 curtidas e na outra, 16. A primeira postagem faz referência ao episódio em que o então prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, avisara que se a Argentina fosse campeã da Copa do Mundo no Brasil, ele se suicidaria. Na publicação, Perfil 4 passa a torcer pela Argentina. Essa postagem conta com um comentário com risos. A outra publicação é uma foto com amigos compartilhada em sua linha do tempo por terceiros.

Figura 43 - Postagem Perfil 4



Fonte: Facebook

#### - Perfil 5

Diferentemente de 2013, Perfil 5 quase não tem publicações sobre a temática de estudo no período de análise durante a Copa do Mundo de 2014. Fez apenas um compartilhamento brincando com a Copa e um amigo publica em sua linha do tempo um vídeo de comercial de cerveja sobre o megaevento. A postagem de autoria do Perfil 5 tem apenas uma curtida, e o vídeo conta com duas. Contudo, nota-se muitos de fotos de festa com amigos, nos quais o tema da Copa não aparece, mobilizando compartilhamentos engajamento.

A temática das manifestações tão mobilizada em 2013, não é retomada na análise de 2014. Representações de um possível reconhecimento pelas bandeiras daqueles protestos

foram abandonadas pelo perfil, não deixando claro que posição este jovem ocuparia em 2014, se analisado pela perspectiva discursiva de Fairclough (2012).

#### **- Perfil 6**

Perfil 6 se mostrara muito engajado com as manifestações de 2013 e não compartilhara nada sobre Copa das Confederações. Já em 2014, poucas são as postagens no período de análise e nada do que fora publicado por Perfil 6 referia-se à Copa do Mundo ou às manifestações contrárias ao megaevento. Fica evidente no perfil desse jovem que o engajamento com a política fora esquecido, mas não é possível relacionar tal fato à Copa pois Perfil 6 não manifestou qualquer envolvimento com o futebol.

#### **- Perfil 7**

As publicações de Perfil 7 em 2014 são raras, e após o mês de junho não ficam mais disponíveis para visualização. Talvez por opção de Perfil 7 ficar temporariamente fora da rede social. Mas, no período de análise em 2014, até o final daquele mês, Perfil 7 fez três publicações sobre a temática trabalhada na tese, todas no dia 13/06.

A primeira postagem manifesta apoio à greve dos aeroviários no movimento “Não vai ter Copa”, com seis curtidas e um comentário positivo. A segunda postagem é um compartilhamento da página no Facebook Publicitário Pobre, um meme reforçando o “complexo de vira-latas” sobre as aberturas dos últimos Mundiais de Futebol FIFA, sinalizando crítica a cerimônia no Brasil: “O gramado do vizinho é sempre mais verde. Tava ruim, mas igual aos outros anos” (PERFIL 7, Facebook, 13/06/2014).

A última postagem é um compartilhamento de matéria da revista Carta Capital sobre a vaia à Dilma na abertura da Copa do Mundo e de apoio às manifestações. Nessa publicação, Perfil 7 expressa sua opinião sobre o fato, mobiliza engajamento e interação, com quatro curtidas e dois comentários, um positivo e outro negativo, e um compartilhamento.

Figura 44 - Postagem Perfil 7



Fonte: Facebook

### - Perfil 8

Perfil 8 faz oito publicações no período de análise proposto, todas elas sobre a Copa do Mundo de 2014, aproveitando o evento. São duas atualizações de capa do Facebook, a imagem de apresentado na página de Perfil 8, uma publicação feita por terceiro sobre o “Bolão da Copa” (pessoas numa aposta palpitam sobre o vencedor da Copa e quem acerta ganha um prêmio, normalmente um valor em dinheiro somando o que os participantes pagam na inscrição), uma foto na arena FIFA *Fan Fest* compartilhada por amigo em sua linha do tempo e outra foto do zagueiro e capitão da seleção brasileira Thiago Silva. Também compartilha texto de Florestan Fernandes.

No dia 08/07, próximo ao encerramento da Copa do Mundo de 2014, compartilha texto autoral sobre o megaevento, que mobiliza 17 curtidas, dois comentários, um positivo e outro negativo. Suas publicações referentes à Copa variam entre 1 e 27, com outros quatro comentários positivos ao megaevento.

Torci bastante para a Seleção Brasileira nessa Copa. Mais até do que eu esperava torcer. Deve ter sido o clima e aquela tal mania de gostar muito de futebol. Fiquei puto com as comentadas a muitos jogadores brasileiros, e procurei manter o otimismo conforme as rodadas iam ficando para trás. Mas deixo aqui minha breve indignação com o motivador Luiz Felipe Scolari, que parece realmente ter uma

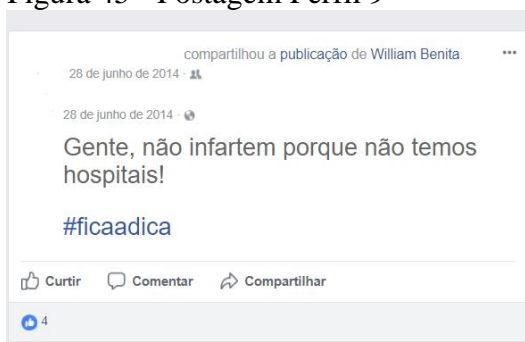
cabeça mais dura que aquele material que os sacanas lá usaram para modificar o esqueleto do Wolverine. Por fim, deixo aqui minha incerteza; será que conseguiríamos NOS CLASSIFICAR nas eliminatórias para a Copa caso não existisse essa regra de que o país anfitrião possui vaga assegurada na edição que sedia? [silver] uh! fred vai te pegar (PERFIL 8, *Facebook*, 08 de junho de 2014).

### - Perfil 9

Perfil 9 fez muitas postagens em 2014 sobre festas com amigos, mas no período de análise e sobre a temática investigada, fizera somente duas publicações. A primeira da página Legião de Heróis sobre o tema da Copa do Mundo, com um meme sobre o hino do México, com imagem da seleção cantando antes do jogo uma música do seriado mexicano “Chaves”, de muito sucesso no Brasil.

A outra publicação é um compartilhamento sobre crítica política com os gastos na Copa do Mundo que seriam direcionados à saúde, mobiliza quatro curtidas e a hashtag #ficaadica.

Figura 45 - Postagem Perfil 9



Fonte: Facebook

### - Perfil 10

Perfil 10 fez 11 postagens sobre a Copa do Mundo em 2014, em sua maioria memes compartilhados de páginas de jogos eletrônicos. Em algumas das postagens, o jovem mobiliza texto de caráter opinativo, mas sempre utilizando o recurso da ironia. A maioria dessas publicações não têm curtidas, e quando têm somam cinco no total.

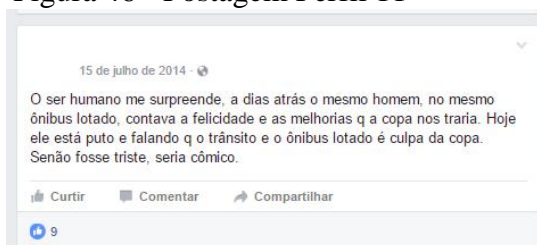
As demais publicações de Perfil 10 no período analisado são sobre animais, filmes como Crepúsculo e Harry Potter, comportamento e música. Esses temas também foram mobilizados em 2013. Em média, as publicações de Perfil 10 ficam entre três e 15 curtidas.

### - Perfil 11

Contrariando a quantidade de compartilhamentos que Perfil 11 fizera em 2013, no ano seguinte são 21 publicações sobre assuntos diversos, muitos vídeos e músicas. Sobre a temática da tese, Perfil 11 fizera quatro publicações: uma autoral, dois links compartilhados (memes do Porta dos Fundos e sobre a saúde no Brasil) e uma da página MSN Brasil, mobilizando a violência policial na repressão aos manifestantes durante jogo de abertura da Copa do Mundo, de forma irônica. Essa postagem não teve interação. “Abertura bonita de se ver” (PERFIL 11, Facebook, 12/06/2014)

Sua postagem autoral do dia 15/06 mobilizou nove curtidas e promovia uma crítica sobre o que a população esperava sobre a Copa do Mundo no Brasil.

Figura 46 - Postagem Perfil 11



Fonte: Facebook

Houve uma mudança no tipo de engajamento de Perfil 11 no Facebook, talvez porque o jovem teria criado um canal na rede Youtube. Mas é perceptível que, ainda que com poucas publicações, Perfil 11 se manteve contra a Copa do Mundo no Brasil e nada publicara sobre futebol.

### - Perfil 12

Perfil 12 fez muitas postagens durante a Copa do Mundo de 2014, somando ao todo 43 publicações, com memes, imagens e celebrações do megaevento no Brasil. Fez muitos compartilhamentos da página Desimpedidos, uma página que faz humor com o futebol. Perfil 12 também publicou fotos pessoais com amigos aproveitando a Copa do Mundo e texto indignado com dia sem jogo e outro com a derrota do Brasil.

Nessas postagens, mobiliza no máximo 10 curtidas e alguns esporádicos comentários.

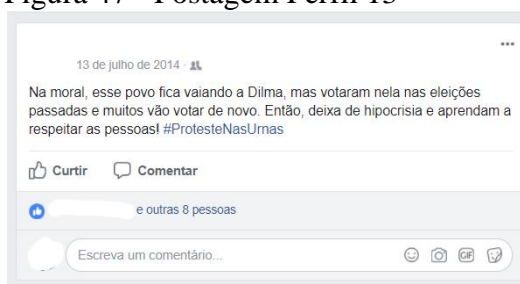
### - Perfil 13

Foram 10 publicações com a temática da Copa do Mundo feitas por Perfil 13 em 2014. Uma dessas publicações, faz referências às manifestações contrárias à presidente Dilma

Rousseff durante o jogo, pedindo respeito e que as pessoas protestem nas urnas. Essa publicação tem nove curtidas e um comentário positivo.

Nas demais postagens, Perfil 13 celebra a Copa, exalta o jogador Neymar, critica o goleiro Julio Cesar, em sua maioria com textos autorais durante os jogos. Mobiliza entre duas e nove curtidas, e hashtags como #VaiTerCopa e #ForçaNeymar. Perfil 13 sugere envolvimento com os jogos durante a Copa, mas parece manter uma postura crítica ao evento.

Figura 47 - Postagem Perfil 13



Fonte: Facebook

#### - Perfil 14

Perfil 14 fez em torno de 55 postagens no período de análise em 2014, variando entre uma e 10 curtidas. Grande maioria das publicações não conta com comentários e tem duas curtidas, em média. Os temas predominantes nos compartilhamentos são vídeos e fotos de jogos e desenhos animados japoneses, links de notícias relacionadas à tecnologia, tirinhas de humor e vídeos de música.

Fez 12 postagens relativas à Copa do Mundo, duas relacionadas às temáticas do protesto e da greve nos aeroportos. Compartilha meme, critica futebol da seleção norte-americana e o técnico Felipão. Na última postagem, compartilha notícia com fala de Blatter sobre os protestos e sugere um aviso.

Figura 48 - Postagem Perfil 14

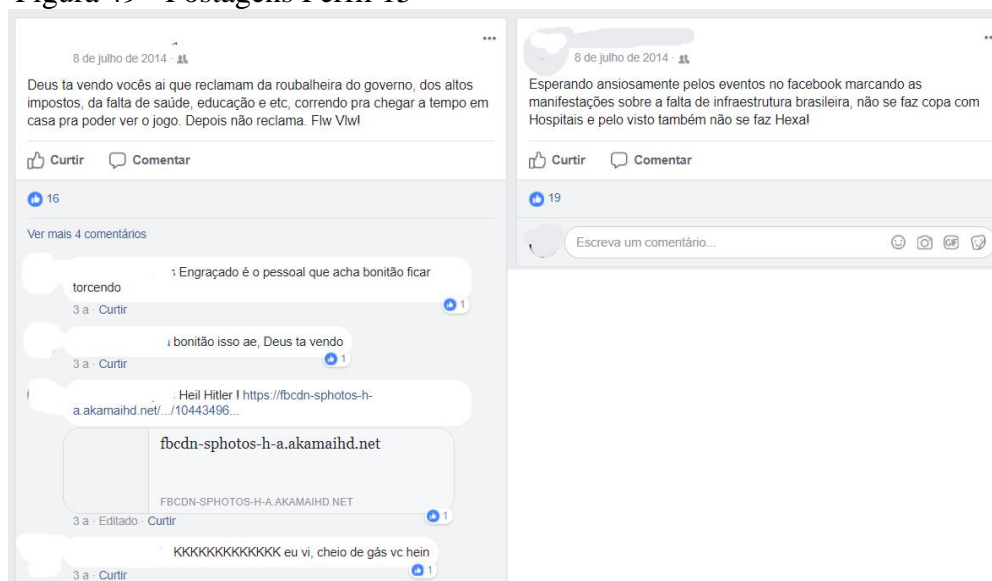


Fonte: Facebook

### - Perfil 15

Como em 2013 não fez qualquer postagem sobre a Copa das Confederações e apoiou às manifestações, durante o período de análise em 2014 Perfil 15 fez somente três postagens que fazem referência à temática da pesquisa, todas criticando a Copa do Mundo no Brasil. Perfil 15 provoca ainda as pessoas que estariam aproveitando o megaevento e depois ficariam reclamando do governo, com publicação de textos críticos autorais. Suas postagens têm 16 e 19 curtidas, sendo que a do dia 8 de julho conta ainda com seis comentários positivos à sua publicação.

Figura 49 - Postagens Perfil 15



Fonte: Facebook



Perfil 15 revelara-se como um dos jovens analisados mais críticos à realização da Copa do Mundo no Brasil.

### - Perfil 16

Perfil 16 fez 20 postagens referentes à Copa do Mundo no período de análise em 2014, algumas delas de forma crítica ao megaevento. Quando fizera referências às manifestações foi para descobrir onde seriam os protestos no Rio de Janeiro, para realizar seu trabalho profissional. Perfil 20 trabalhara como repórter pelo canal ESPN durante a Copa do Mundo no Brasil.

Por este motivo, Perfil 16 compartilha em sua linha do tempo fotos com atletas e ex-jogadores, como Maradona, mobilizando nessa postagem 107 curtidas e 30 comentários. Perfil 16 teve muita interação e engajamento em sua página, certamente pelo trabalho durante a Copa.

Perfil 16 também fez publicações aproveitando os eventos da Copa do Mundo e relacionando o torneio à política no Brasil, manifestando apoio à presidente Dilma Rousseff, que mobilizou 14 curtidas, cinco comentários e dois compartilhamentos.

Figura 50 - Postagem Perfil 16



Fonte: Facebook

### **- Perfil 17**

Perfil 17 fez poucas postagens com a temática da pesquisa. Foram cinco publicações sobre a Copa do Mundo, sempre aproveitando o megaevento no Brasil, e somente uma das publicações não é de texto autoral. As publicações têm entre 10 e 60 curtidas, algumas com comentários.

A publicação com mais interação e engajamento, “O maior espetáculo da Terra é quando o Maraca grita "Gol!"” (PERFIL 17, Facebook, 22/06/2014), mobilizou 59 curtidas e 4 comentários. Perfil 17 parecia acreditar no hexacampeonato do Brasil na reta final da Copa do Mundo “Com ou sem Neymar, daqui a 9 dias conquistaremos o hexa!” (PERFIL 17, Facebook, 04/07/2014).

As manifestações não aparecem nas publicações de Perfil 17.

### **- Perfil 18**

Assim como em 2013, Perfil 18 não se manifestara nas redes sociais sobre Copa do Mundo ou manifestações contrárias ao megaevento. O único registro de Perfil 18 que poderia fazer referência ao futebol seria a alteração de sua foto de perfil, quando aparece com a bandeira da Alemanha.

### **- Perfil 19**

Perfil 19 ainda se manteve crítico à Copa do Mundo em 2014, seguindo linha do que publicara em 2013. Contudo, mobiliza engajamento na rede social apoiando a seleção da Alemanha, que se identifica por estudar a língua, segundo uma de suas publicações.

No período de análise, Perfil 19 fez 15 postagens relativas à Copa do Mundo, algumas delas críticas ao megaevento e à seleção brasileira. No início da Copa parece não estar animado com o evento “CARALHO (sic). Vontade de tacar bomba no vizinho INFELIZ que ta ouvindo marchinhas da copa na maior altura. FODA-SE (sic) A COPA PORRA (sic)” (PERFIL 19, Facebook, 12/06/2014). Com o desenrolar do evento, nota-se uma mudança de postura mais crítica para quem aproveita a Copa do Mundo no Brasil. Compartilha alguns memes e publicações de páginas de humor, e exalta o zagueiro da seleção brasileira David Luiz após derrota de 7 a 1 para a Alemanha. Sua última postagem, celebra a campanha da seleção alemã no Brasil.

Perfil 19 tem mais interação e engajamento em 2014 do que em 2013, com variação de curtidas entre 1 e 18, com alguns comentários e compartilhamentos.

### - Perfil 20

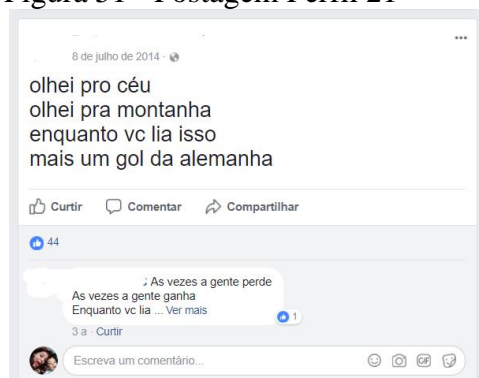
Mais uma vez, ainda que tenha se voluntariado para participar da pesquisa, Perfil 20 não se mostra um jovem engajado na rede social. Logo, Perfil 20 não fez nenhuma publicação com os temas da tese.

### - Perfil 21

Perfil 21 fez seis postagens sobre o tema da pesquisa, mencionando somente a temática da Copa do Mundo. Duas dessas publicações foram compartilhadas por terceiros em sua linha do tempo. Na maioria dessas postagens estava aproveitando a Copa do Mundo com amigos. Numa publicação, reclama da falta colombiana que tirara Neymar da Copa do Mundo, “Colombiano FDP (sic), quero ver se vai ser punido tão rigorosamente quanto o suarez foi por uma mordida! Muito triste pelo Neymar ^^ Brasil tem que ir com tudo agora, vamos virar esse jogo!” (PERFIL 21, Facebook, 04/06/2014), publicação autoral com 27 curtidas e um comentário.

A publicação com mais engajamento de perfil 21 ironiza a derrota de 7 a 1 do Brasil para a Alemanha, somando 44 curtidas e um comentário. Em 2014, Perfil 21 mobiliza mais interação que em 2013.

Figura 51 - Postagem Perfil 21



Fonte: Facebook

### - Perfil 22

Se em 2013 Perfil 22 não fizera nenhuma publicação referente a Copa das Confederações, em 2014 manifesta celebração com a Copa do Mundo no Brasil. Ao todo, são nove publicações feitas por Perfil 22 sobre o megaevento, com curtidas variando entre 16 e 24 curtidas, mobilizando também alguns comentários. Perfil 22 tem bastante engajamento e interação em sua página.

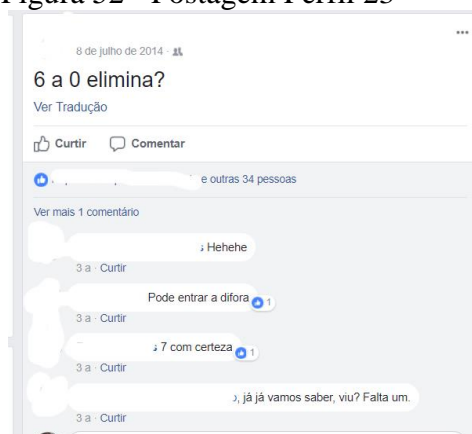
As três primeiras publicações são de festa pela Copa do Mundo, as demais, após o dia 08/07, jogo entre Brasil e Alemanha, Perfil 22 passa a torcer pela Alemanha e pelo jogador Podolski, que ficara famoso no Brasil pelo engajamento na rede social. “Depois do tweet do Podolski dizendo que já estão acostumados com o Brasil que vê novela, ele já está nos trending topics e virou meme. Twitter melhor rede social. #focadão” (PERFIL 22, Facebook, 11/07/2014).

Perfil 22 não faz qualquer menção às manifestações de 2014. E são muitas postagens sobre livros, filmes e séries.

### - Perfil 23

Perfil 23 tem somente três publicações inseridas na temática de trabalho da tese, todas elas sobre a Copa do Mundo de 2014. A primeira postagem, em 14/07, fora feita por amigo em sua linha do tempo. Já a segunda é sobre o jogo entre Brasil e Alemanha, que mobiliza interação, com 36 curtidas e cinco comentários, incluindo do próprio Perfil 23. O que se nota é que mesmo com poucas publicações, Perfil 23 continua mobilizando engajamento em sua página.

Figura 52 - Postagem Perfil 23



Fonte: Facebook

Na última publicação, Perfil 23 compartilha texto de terceiro que mobiliza seis curtidas. Diferentemente de 2013, Perfil 23 não se mostrara envolvido com os protestos durante a Copa do Mundo no Brasil.

### - Perfil 24

Na linha do tempo de Perfil 24 somam-se 35 publicações referentes à temática da Copa do Mundo, 14 deles realizadas por terceiros. Postagens feitas propriamente por Perfil 24

celebra a Copa do Mundo no Brasil, compartilha alguns textos autorais, memes e humor. As curtidas variam entre 2 e 57, com comentários na maioria das postagens. Perfil 24 mobiliza interação e engajamento em sua página.

Figura 53 - Postagem Perfil 24



Fonte: Facebook

Perfil 24 deixa claro seu envolvimento com o futebol, mobilizado pela paixão pela atividade profissional. Em algumas publicações, Perfil 24 mistura futebol e política: “E na terra dos Perrella, o futebol do Brasil virou pó...”(PERFIL 24, *Faceook*, 08 de junho de 2014), mas na maioria das vezes aproveita a Copa no Brasil.

#### - Perfil 25

Assim como em 2013, na Copa do Mundo de 2014 Perfil 25 foi o jovem que mais fez postagens sobre a temática da pesquisa, somando um total de 161 publicações, entre elas nove sobre manifestações durante a Copa. A maioria das publicações tem interação e engajamento, mobilizando de uma a 50 curtidas, e comentários. Algumas postagens também têm até 12 compartilhamentos.

A publicação “Que vergonha dos patriotários que vaiaram o hino alheio” (PERFIL 25, Facebook, 28 de junho de 2014), contabilizou 31 curtidas e três comentários positivos. Em outra, compartilha postagem da página Ratos do Porão Oficial, que chama o jogador Zuniga, da Colômbia, de macaco após atingir Neymar, e faz crítica refletindo sobre a sociedade “Esse é o Brasil, o país do preconceito onde ainda insistem em dizer que aqui, é um país de todos, só se for de todos os preconceituosos” (PERFIL 25, Facebook, 08 de junho de 2014). Essa postagem tem 16 curtidas, quatro comentários e cada um deles com mais três aprovações.

As postagens de Perfil 25 são sobre jogos da Copa de forma geral, não só da seleção brasileira. Compartilhou links de portais de notícias como G1, de blogs como do Juca Kfourri,

Estadão online BBC Brasil. Perfil 25 também compartilhou em seu perfil fotos de protestos contra a Copa.

Figura 54 - Postagem Perfil 25



Fonte: Facebook

Ao contrário de 2013, Perfil 25 mobilizou mais a temática do futebol em 2014 do que as manifestações. Contudo, o jovem não deixa de se mostrar engajado com as questões políticas, inclusive aquelas que permeiam o universo do futebol.

#### - Perfil 26

Durante o período de análise em 2014, Perfil 26 não faz postagens sobre a Copa do Mundo nem sobre os protestos. Fica evidente acompanhando a página de Perfil 26 que seu pai falecera durante os jogos, não mobilizando qualquer postagem.

#### - Perfil 27

Durante o período de observação em 2014, Perfil 27 tem 15 postagens sobre a Copa do Mundo. A maioria das publicações é sobre Brasil e Alemanha, alguns memes e vídeos de humor durante a Copa e nove publicações são de terceiros em sua linha do tempo. Essas publicações são de colegas de trabalho, pessoas que trabalharam com Perfil 27 no broadcast da Copa do Mundo pela Rede BBC.

Algumas poucas postagens são autorais, com críticas ao goleiro Julio Cesar e pedindo o reserva Jefferson na seleção. Nota-se muita interação na página de Perfil 27, mobilizando de 3 a mais de 100 curtidas, alguns comentários e compartilhamentos, principalmente nas postagens nas quais Perfil 27 fora marcada.

#### **- Perfil 28**

Seguindo a mesma postura de 2013, Perfil 28 não publicou sobre as temáticas de interesse na tese em 2014. O jovem não parece engajado na rede social, nem tampouco interage com amigos via Facebook.

#### **- Perfil 29**

Perfil 29 faz quatro postagens durante o período de análise proposto na tese. Três delas referentes à Copa do Mundo, por meio de compartilhamento de outras páginas ou perfis, com duas da página no Facebook AIMEC Brasil (Academia Internacional de Música Eletrônica). Essas postagens contam com uma ou nenhuma curtida.

Uma postagem feita por Perfil 29 refere-se às manifestações e só conta com uma curtida, demonstrando que o jovem tem pouca interação na rede social. Essa publicação é da página de outra pessoa, abordando o protesto que teria em São Paulo, no dia 13/06, com texto inspirando desconfiança sobre o que poderia ocorrer.

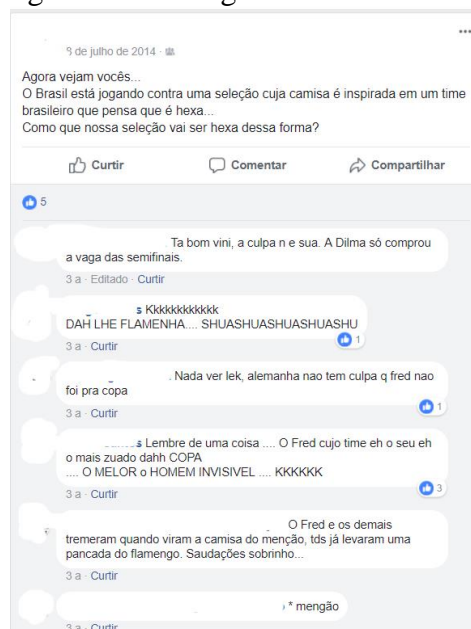
#### **- Perfil 30**

Perfil 30 tem 69 postagens sobre a temática da Copa do Mundo em 2014 e nenhum sobre protestos. Perfil 30 se mostra um jovem entusiasmado com a Copa no Brasil, comentando todos os jogos, de todas as seleções, além de fatos rotineiros que mobiliza a Copa do Mundo. “Você percebe que vai ter copa quando vc pega o metrô pra faculdade e de repente a voz que anuncia a próxima estação é a do Luiz Penido. Efeitos da Copa na Cidade Maravilhosa!” (PERFIL 30, Facebook, 11/06/2014).

No dia 21/06, de jogo do Brasil, compartilha texto motivacional para a seleção brasileira “Mostra tua força BRASIL. E amarra o amor na chuteira. Que a garra a torcida inteira, vai junto com você BRASIL!! #brasil #brazil #copa #copadomundo #worldcup #2014 #rumoaohexa #021 #carioca #errejota #vamoquevamo” (PERFIL 30/06/2014). As curtidas nas publicações de Perfil 30 não passam de 10 e tem pouca interação com comentários. Também compartilha memes e páginas com humor sobre a Copa do Mundo. É o jovem que mais utiliza hashtags entre os perfis analisados.

Em suas postagens, Perfil 30 também menciona rixa entre torcidas do Rio de Janeiro de forma a provocar torcedores. Essa postagem de Perfil 30 contou com cinco curtidas e seis comentários. Uma das publicações com mais engajamento e interação em sua linha do tempo.

Figura 55 - Postagem Perfil 30



Fonte: Facebook

No final do megaevento, no dia 13/07, faz postagem de “agradecimento” à Copa do Mundo, com foto autoral nos Arcos da Lapa, ponto turístico do Rio de Janeiro. No dia seguinte, comemora a conquista do campeonato mundial pela seleção alemã.

## 5.2 O Globo: recorte e análise

Ao observar a primeira edição de O Globo de 2014 a ser analisada, o que é possível notar é que em sua página principal, o jornal abre espaço para chamada de matérias sobre a Copa do Mundo no Brasil criando uma área marcada por finas linhas amarela, verde e azul, na parte superior, simulando uma fita de cetim que embrulha um presente, escrito em fundo branco e letras azuis: Copa 2014. A divisão do espaço com os demais assuntos é marcada por linha ainda mais fina, num cinza claro, separando a cobertura da Copa. Essa ficara menos perceptível aos leitores. A proposta da diagramação é elegante, celebra o megaevento no país e não “polui” a página, seguindo linha editorial de O Globo.



Cabe sinalizar que a cobertura da Copa do Mundo de 2014 no primeiro caderno de O Globo só vem após a editoria “País”, na qual aparecem matérias sobre a eleição daquele ano, escândalos políticos, entre outras temáticas enquadradas na linha editorial de O Globo.

#### **- 11 de junho de 2014**

A capa dessa edição mobilizava o assunto Copa do Mundo, mas curiosamente traz foto (3 col X 20 cm) do monumento Obelisco, em Buenos Aires, na Argentina, iluminado com as cores verde e amarela, sinalizando que o país também celebrava o Mundial no Brasil. A legenda da foto ainda afirma que seria “*Fair play*”<sup>78</sup> entre dois países rivais no futebol<sup>79</sup>.

Ainda na capa, chamada para matéria em caderno especial afirmava que a torcida brasileira estava lotando os treinos das seleções estrangeiras, apontando que em Minas Gerais brasileiros fizeram fila para ver Messi. Contudo essa matéria não está no escopo de análise. Direcionando para página 12, notícia sinaliza que para torcida brasileira o Brasil estaria preparado para o torneio.

Na página 10 foi divulgada pesquisa do IBOPE sobre percepção de brasileiros sobre o Mundial, afirmando que torceriam pelo país, mas acreditavam que o torneio trazia mais prejuízo do que benefícios. A consulta fora realizada nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo de 2014. As páginas 12 e 13 trazem repercussão de pronunciamento da presidente Dilma Rousseff, que afirma ser os benefícios do Mundial para o povo. Outra matéria sinaliza que os Estados Unidos trariam segurança reforçada.

A capa do esportes Copa 2014 trazia as seleções que ainda não tinham chegado ao Brasil, mostrando a receptividade da torcida brasileira com festas nos treinos e nas ruas. O caderno mostrava ainda cobertura do treino da seleção brasileira, faz raio-X das três estrelas da Copa: Messi, Cristiano Ronaldo e Neymar, além de cobertura das demais seleções participantes do Mundial.

Nessa edição, nada se aborda sobre manifestações e, no caderno Copa 2014, o que se observa é a festa da Copa do Mundo no Brasil.

---

<sup>78</sup> Significa uma forma leal de agir no esporte, na qual atletas buscam a prática esportiva sem prejudicar o adversário.

<sup>79</sup> Nesse sentido, sobre a suposta rivalidade entre brasileiros e argentinos, consultar: HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo. *Jornalismo e futebol: argentinos e brasileiros ou do “odiar amar” e do “amar odiar”*. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação e Sociabilidade”, do XVI Encontro da Compós, na UTP, em Curitiba, PR, em junho de 2007. E ainda: HELAL, Ronaldo. *Como “eles” nos vêem: futebol brasileiro e imprensa argentina*. Revista Contemporânea. UERJ. Nº 4, 2005.1. p. 70 a 82.

### - 12 de junho de 2014

A primeira página de O Globo deste dia mobilizava a estreia do Brasil na Copa do Mundo, abertura do torneio, com convocação da torcida pelo técnico Luiz Felipe Scolari. Foto (4col X 25 cm) que ilustra a chamada principal apresentava Felipão em treino com Neymar, como se preparasse para chutar a bola, simbolicamente o pontapé inicial do Mundial. As demais chamadas mostram pedidos de torcedores mirins e que as cidades já estariam preparadas para a torcida.

O primeiro caderno trazia em suas páginas matérias de turistas que chegam ao Brasil e ao Rio, os pontos turísticos mais visitados, os sonhos de crianças e o pedido aos jogadores pelo título. Na página 9, tem matéria de página inteira sobre retrospectiva desde quando o Brasil se candidatou à Copa e a sua realização, mostrando resultado de obras, acidentes, as manifestações de 2013, a eleição de Dilma Rousseff. Apesar das críticas apontadas na matéria, a angulação é positiva e O Globo constrói a narrativa de apoio ao evento. São ao todo seis fotos ilustrando a retrospectiva, dos momentos mais marcantes como o anúncio de que o país sediaria a Copa e as manifestações de 2013. A matéria ainda utiliza no texto hashtags que marcaram a realização do megaevento, como #CopadasCopas, #NãoVaiTerCopa, #VaiTerCopa e #ForaFIFA.

Tabela 68 - O Globo – Página 9 – 12/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Retrospectiva - início da Copa
Forma de Inserção	Página inteira mobiliza os principais momentos até a data de início do megaevento, 6 fotos.
Angulação da Notícia	Negativa.
Posicionamento da Mídia	Aponta críticas e atrasos nas obras.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Por meio da retrospectiva, mobiliza discurso crítico ao evento.

Fonte: A Autora

A editoria esportiva com o caderno Copa 2014 trouxe na capa foto do jogador Neymar, apontando o atleta como símbolo da seleção brasileira. Mas a matéria que se destaca é da página 4 com o técnico Felipão que convoca a torcida a torcer e apoiar a seleção. A página traz sua foto (6 col X 15 cm) em campo de treino, gerando mais expectativa ao leitor pelas palavras que acompanham a imagem no texto: “É o nosso Mundial” (SCOLARI in O GLOBO, Copa 2014, p. 4, Rio de Janeiro, 12 de junho de 2014). No texto, o técnico agradece as mensagens dos torcedores e sinaliza que seus jogadores estavam preparados para o desafio.

Tabela 69 - O Globo – Copa 2014 P.4 – 12/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa 4: Copa do Mundo
Principal Assunto	Seleção brasileira
Forma de Inserção	2/3 de página com foto de Felipão (6 col X 15 cm)
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Apoia a seleção.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Destaca as palavras do técnico que pede que os torcedores estejam com a seleção.

Fonte: A Autora

Todo o restante da editoria esportiva fez cobertura da Copa do Mundo, mostrando seleções que chegavam, os torcedores festejando os jogadores estrangeiros e a preparação nos treinos das seleções. O campo semântico lexical é composto das palavras-chave: FIFA; protestos; Brasil; Copa do Mundo; Mundial ; Rio; Estádios; manifestação; violência; Copa das Confederações; ruas; torcida/ torcedores; Seleção.

### **- 13 de junho de 2014**

A capa da edição do dia 13 de junho celebrava a primeira vitória do Brasil contra a Croácia na Copa do Mundo de 2014. Com o título “Uma vitória sofrida” matéria traz foto de Neymar (4 col X 25 cm) ajoelhado e apontando para o alto, como se agradecesse pela conquista e atuação, elogiada no O Globo. Mostra foto da presidente Dilma Rousseff no Itaquerao, com texto sinalizando que fora vaiada. Texto que acompanha chamada principal mobiliza ainda problemas na estreia como falta de internet, falta de energia. Sinaliza ainda festa da torcida brasileira por todo o país, mostrando que o hino à capela no estádio fora emocionante, em contrapartida à festa de abertura que, para o jornal, não empolgou.

Ainda na capa, com foto de 2 col X 5 cm, chamada informava sobre protestos com confrontos espalhados pelo Brasil, que ao todo teria 17 feridos e 70 detidos. A imagem que ilustra a manchete mostra manifestantes de preto e mascarados enfrentando a polícia em São Paulo, local onde acontecera o jogo do Brasil. A todo momento, O Globo aponta aspectos positivos e negativos sobre o jogo, como se tentasse equilibrar os fatos para o leitor.

Figura 56 - O Globo – Capa –  
13/06/2014



Fonte: Acervo digital O Globo

A cobertura da Copa do Mundo no primeiro caderno começou na página 8, mostrando celebração da torcida por todo o país, com fotos mobilizando o verde e amarelo apontando que o Brasil teria parado para assistir a estreia da seleção. Na página 10 matérias informavam que em outros países torcedores brasileiros acompanharam o jogo e foram às ruas fazer protesto contra os gastos com a Copa, como mostra foto de manifestação em Paris, França. As páginas que seguem mostram a festa de torcedores estrangeiros e a receptividade dos brasileiros.

A página 16 trazia os protestos que ocorreram no Rio de Janeiro, que valem uma análise qualitativa para a proposta da pesquisa. Detalhando números de detidos e feridos no título da página, que menciona somente o assunto das manifestações, a matéria conta ainda com duas fotos, a primeira de manifestante correndo, parecia fugir do fogo e da fumaça ao fundo em Fortaleza, e a segunda de mulher sendo segurada, ou detida, por policiais no Rio. A legenda que acompanha a segunda foto informa que a manifestante seria contida pela polícia, contudo, nota-se certa agressividade na ação, já que a mulher está caída ao chão. Nessa matéria sobre protesto no Rio, no Centro e em Copacabana, os atos teriam começado de forma tranquila e pacífica, até o momento em que policiais tentaram conter os atos e não deixar que a manifestação da zona sul se aproximasse da FIFA *Fan Fest*. Cartazes continham as frases: “Não vai ter Copa”, “FIFA go home” e “Gari vale mais do que Neymar”.

Tabela 70: O Dia – Página 16 – 13/068/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Manifestações no Rio
Forma de Inserção	5 col X 15 cm, com foto.
Angulação da Notícia	Negativa.
Posicionamento da Mídia	Aponta número de feridos e detidos nos atos.
	Fotos que repercutem de forma negativa, números expostos.

Fonte: A Autora

O caderno Copa 2014 fez cobertura da partida entre Brasil 3 e Croácia 1, destacando a atuação dos jogadores mais jovens, principalmente Neymar e Oscar que marcaram os gols. Matéria traz análise do técnico sobre o jogo, destacando poder de reação da equipe. Na página 8, vê-se a cobertura da cerimônia de abertura da Copa, com destaque na página para xingamento à presidente Dilma.

Matéria na página 9, 6 col X 10 cm, mais foto de torcedora de camisa verde e amarela segurando bandeira, mostrava como a torcida fez diferença, com sua força “incondicional” de acordo com texto da legenda. A matéria afirma ainda que a descontração do brasileiro e o apoio dentro e fora do estádio teriam estimulado o time; e menciona a força do hino cantado à capela.

Tabela 71 - O Globo – Copa 2014 P.9 – 13/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Torcida faz diferença
Forma de Inserção	6 col X 10 cm, com foto.
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Mostrar a importância do apoio da torcida.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Sugerir a ideia de que o torcedor faz a diferença para a seleção e legitima brasilidade pelo esporte na matéria.

Fonte: A Autora

Com essa notícia, O Globo legitimava sentidos de brasilidade amplificados durante o ritual da Copa do Mundo. Vestir verde e amarelo e cantar o hino refletem o patriotismo só vistos em megaeventos esportivos como o Mundial. A forma narrativa utilizada pelo jornal só confirma os sentidos produzidos no caderno Copa 2014, principalmente nessa última matéria. Os torcedores que estão na foto parecem reconhecer a sua identidade brasileira com o futebol em campo, num torneio em casa.

O campo semântico lexical utilizado inclui as palavras: Mundial; Maracanã; manifestações; black bloc; protestos; violência; Copa do Mundo; Copa das Confederações; torcedores; PM/ policiais; seleção; estádio.

### - 14 de junho de 2014

A capa da edição trazia cobertura dos jogos da Copa mostrando a vitória da Holanda sobre a Espanha. Ilustrava foto do jogador holandês Robben comemorando a goleada de 5 a 1 para a Holanda. Chamada para matéria sobre 12 ruas que foram interditadas no entorno do Maracanã para jogo do dia 15.

A cobertura da Copa do Mundo no primeiro caderno começava apresentando mapa do entorno do Maracanã, sinalizando as ruas que estariam interditadas e como ficaria o trânsito. Com foto panorâmica do estádio, matéria da página 11 trazia a notícia da segurança reforçada dentro e fora de campo para o jogo entre Argentina e Bósnia, visando impedir que manifestantes realizassem protestos violentos. A subsecretaria de Segurança em Grandes Eventos sinalizara que os manifestantes mais exaltados seriam detidos.

O início dessa matéria já demonstrava aspecto negativo na narrativa de O Globo ao atribuir os protestos contra a Copa aos adeptos dos *black blocs*, quando informa aos leitores que a polícia militar estaria pronta para identificar esses manifestantes e detectar a presença de explosivos. Fica evidente que a intenção da matéria era tranquilizar torcedores que iriam ao jogo no Rio de Janeiro.

Tabela 72 - O Globo – Página 11 – 14/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Protestos
Forma de Inserção	6 col X 20 cm, com foto panorâmica do Maracanã
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Mostrar a segurança preparada para o jogo.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Transmitir tranquilidade ao leitor que iria ao jogo no Rio.

Fonte: A Autora

O caderno Copa 2014 trazia cobertura do megaevento com matérias sobre a seleção brasileira e de outras seleções. Porém, nenhuma mobilizava uma análise qualitativa. O campo semântico lexical tem as palavras-chave: Mundial; Maracanã; manifestações; black bloc; protestos; violência; Copa do Mundo; Copa das Confederações; torcedores; PM/ policiais; seleção; estádio; protesto.

### - 15 de junho de 2014

A capa da edição trouxera várias fotos com a temática da Copa do Mundo, mostrando turistas aproveitando as cidades-sedes, imagens de gols e o capitão da seleção brasileira Thiago Silva brincando com a bola. Chamada principal mobilizava a opinião dos turistas nos

primeiros dias do evento, que elogiam a hospitalidade e fazem crítica ao transporte público. A repercussão do levantamento feito por repórteres do Globo sobre os primeiros dias do Mundial encontra-se na página 13 e 14, com matérias de páginas inteiras e muitas fotos.

Matéria da página 25 trazia opinião de especialistas sobre como o otimismo por uma eventual conquista do hexacampeonato teria impacto positivo para a economia do país. Os aspectos negativos do megaevento, que segundo O Globo seriam os protestos, os atrasos nas obras seriam apagados se o título viesse para o Brasil. Contudo, passada a euforia dos primeiros dias da Copa do Mundo, para os economistas somente gols não fariam o Brasil crescer. A matéria adota posicionamento de otimismo ao momento vivido no país.

Tabela 73 - O Globo – Página25 – 15/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Economia e Copa
Forma de Inserção	6 col X 7 cm, opinião de economistas
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Sugerir os benefícios da Copa em casa
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Legitimar possível legado da Copa do Mundo.

Fonte: A Autora

Mobilizando especialistas sobre o impacto da Copa do Mundo na economia parece que O Globo estaria sugerindo que, embora todos tenham conhecimento sobre os gastos e investimentos com o megaevento, o retorno seria maior em termos de desenvolvimento. Seria mais uma oportunidade de legitimar a realização da Copa do Mundo no Brasil, intervindo na opinião e percepção da população, e ainda possibilitando reconhecimento identitário a partir do futebol.

O caderno Copa 2014 fez cobertura do megaevento, dedicando boa parte das páginas ao Brasil e as demais às outras seleções participantes do torneio, sem nenhuma matéria mais relevante para a pesquisa.

### **- 16 de junho de 2014**

A capa dessa edição celebrava o jogador argentino Messi que fez gol no Maracanã na estreia de sua seleção na Copa do Mundo. A foto da capa com 2 col X 20 cm trazia o jogador com o punho em riste, comemorando o gol. A chamada principal abordava a mobilidade aprovada no Rio e o reforço do transporte público para os torcedores que foram ao estádio assistir a vitória da Argentina sobre a Bósnia. Abaixo, encontra-se chamada para protesto de 200 pessoas no Rio de Janeiro que termina “em choque”.

A Copa foi tema de cobertura no primeiro caderno, que relata os protestos na cidade do Rio. A página 7 mobiliza somente essa temática, não preenchendo espaço de 4 col X 30 cm ocupado por publicidade. A matéria principal relatava a prisão de repórter de O Globo durante protesto por desacato a autoridade na tentativa de filmar prisão de torcedor. A posição do jornal nesta matéria é em defesa de sua jornalista. Outra matéria na página, com foto, trazia o confronto entre manifestantes e policiais em protesto no entorno do Maracanã. Informava ainda que houvera depredação e a foto da matéria sugere manifestantes fugindo, já que se encontra desfocada. Reportagem do ato sinaliza que o confronto teria iniciado devido à revista de mochilas pela polícia e enfatiza que o comércio fora fechado com receio de prejuízo.

Tabela 74 - O Globo – Página 7 – 16/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Protesto
Principal Assunto	Protesto
Forma de Inserção	Página inteira, com 1 foto e publicidade de 4 col X 30 cm.
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Informa sobre as manifestações, mas condena prisão de sua repórter.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Condena a prisão de funcionária e cobre os eventos.

Fonte: A Autora

O caderno Copa 2014 trouxe cobertura do Mundial bem como do jogo da Argentina contra Bósnia, destacando sempre o jogador Messi. Abordava a dúvida sobre a escalação de Hulk na seleção brasileira e os novos visuais dos jogadores Neymar e Daniel Alves. Faz reportagem sobre treino da seleção com as portas fechadas, que seria uma indicação da FIFA. No caderno, o assunto protesto não é abordado, principalmente quando se sugere a ideia de que a editoria seria de celebração da Copa do Mundo no Brasil.

### **- 17 de junho de 2014**

A primeira página trouxe a vitória da Alemanha por 4 a 0 sobre Portugal com foto, 4 col X 20 cm, dos jogadores alemães comemorando em campo. A chamada principal da página afirmara que a Copa do Mundo de 2014 teria um começo com recorde de gols. Trazia ainda os jogos do dia e o palpite de Messi de que os favoritos ao título seriam Alemanha e Holanda.

Na página 6 do caderno principal matéria abordava manifestação em Curitiba com seis agências bancárias destruídas, mas a notícia não se encaixa nessa análise.

A capa do caderno Copa 2014 traz o jogador alemão Müller ocupando a página inteira e celebrando a vitória sobre Portugal. Mobiliza expectativa pelo segundo jogo do Brasil e pedido do capitão da seleção brasileira, Thiago Silva, à torcida cearense que cantasse o hino



com todo mundo abraçado. Essa seria uma tentativa dos próprios jogadores mobilizarem a torcida. A justificativa na matéria seria de que o apoio da torcida teria ajudado no primeiro jogo.

Matéria da página 6 do Copa 2014 mostrava apoio dos torcedores de Fortaleza à seleção brasileira, com foto 6 col X 20 cm de ônibus da seleção chegando no hotel enquanto eram aguardados por muitos torcedores. Para O Globo, seria o local onde os “os jogadores reencontram a torcida e o ambiente favorável que foram o estopim da arrancada para o título da Copa das Confederações” (O GLOBO, Copa 2014, p.7, Rio de Janeiro, 17 de junho de 2014).

Tabela 75 - O Globo - Copa 2014 P. 7 – 17/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Apoio de torcedores
Forma de Inserção	4 col X 30 cm, mais foto 6 col X 25 cm.
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	De realçar o poder do torcedor nessas horas,
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Também O Globo mostra manifestação de apoio

Fonte: A Autora

As palavras-chave utilizadas na edição são: torcida; Copa das Confederações; torcedores/ torcida; FIFA; ruas; Maracanã; seleção; Copa/ Copa do Mundo; Mundial.

### **- 18 de junho de 2014**

A capa de edição mobilizava empate da seleção brasileira com o México, trazendo na foto o jogador Neymar com as mãos na cabeça seguida de título “Brasil continua sem convencer”. Em foto maior vê-se o goleiro mexicano Ochoa sendo celebrado por companheiro por atuação no jogo. Traz ainda a agenda dos jogos do dia.

A página 8 fez cobertura da torcida na FIFA *Fan Fest* em reação ao resultado do jogo, com título “Sofrimento e frustração” e foto de torcedor de rosto pintado, olhar perdido segurando bandeira. Contudo, não segue na análise.

Na página 9 teve reportagem sobre protesto no Rio de Janeiro informando que manifestantes haviam sido atingidos por spray de pimenta. O título afirmara que apenas pessoas teriam participado do ato. O texto da matéria aborda outras manifestações contra a Copa que ocorreram por todo o país e a foto mostra policiais sentados na Candelária de prontidão para qualquer eventualidade no protesto do Rio. De acordo com o espaço dedicado aos protestos e por, em uma mesma matéria, mobilizar diversas manifestações, nota-se que o

posicionamento de O Globo é minimizar as manifestações que vinham perdendo força com o decorrer da Copa do Mundo no Brasil.

Tabela 76 - O Globo – Página 9 – 17/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	6 col X 5 cm, com foto 2 col X 5 cm.
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Minimiza atos
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Faz reportagem, mas tenta minimizar os protestos.

Fonte: A Autora

O caderno de esporte fez cobertura do jogo entre Brasil e México, sinalizando falta de inspiração da seleção brasileira, informando ainda que o jogo fora equilibrado (matéria com foto de Neymar embolado nas redes e de cabeça baixa). Matéria na página 6 critica estrutura do Castelão, estádio em Fortaleza, com falta de comida e bebida, acesso difícil e falta de informação e segurança. Nenhuma das matérias no caderno mostra relevância para a análise proposta na tese.

As palavras-chave mais utilizadas são protesto/ protestar; Rio; manifestantes; PM/ polícia; Mundial; festa; Brasil; torcida; Copa das Confederações; Copa; seleção.

#### **- 19 de junho de 2014**

Capa do dia 19 trazia foto de chilenos detidos (4 col X 15 cm) na parte superior da página com presença significativa da cor vermelha, que chama a atenção do leitor, por tentativa de invasão ao Maracanã. Chamada principal informava que a Copa acabara mais cedo para os 88 chilenos e para a Espanha, seguida de foto do jogador espanhol Sergio Ramos, ajoelhado e de cabeça baixa no campo, após perder de 2 a 0 para o Chile. Pequena chamada sinaliza que Felipão deveria fazer mudanças na equipe brasileira para jogo contra Camarões.

O caderno de esportes Copa 2014 trouxe cobertura de todos os jogos do dia 18, anterior à edição, dos treinos das seleções e da folga dos jogadores brasileiros. Destaca-se a eliminação espanhola, de forma precoce. Nenhuma matéria fora selecionada para investigação qualitativa.

## - 20 de junho de 2014

Capa da edição trazia vitória da seleção uruguaia, com destaque para foto de gol de Luis Suárez. A chamada principal informa que após a invasão do Maracanã por argentinos e chilenos na primeira semana da Copa, a segurança seria reforçada. Trouxe ainda a vitória da Colômbia sobre a Costa do Marfim, a agenda de jogos e Fred ameaçado por não marcar gols. Matéria próxima às notícias sobre a Copa do Mundo, curiosamente, destaca que jovens renunciavam ao direito de votar, quando em 2014 apenas 25% dos adolescentes com idade 16 e 17 anos haviam tirado título de eleitor.

Chamada para matéria sobre protestos em São Paulo também merece menção embora não se encaixe na proposta de análise. É relevante sinalizar que na data desta edição se completaria um ano da maior manifestação de junho de 2013. Matéria na página 7, já no espaço destinado à cobertura da Copa do Mundo, apresenta documento lançado pela Fundação Getúlio Vargas como manual de proteção para as manifestações, recomendando o uso de máscaras e maquiagem. Para contrapor a matéria, que teria viés negativo ao abordar o lançamento de documento que legitimava os atos contra a Copa, O Globo veicula matéria sinalizando que segundo a Embratur, a realização do Mundial no Brasil teria gerado um milhão de empregos.

Tabela 77 - O Globo – Página 7 – 20/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Protestos
Principal Assunto	Protestos
Forma de Inserção	3 col X 15 cm
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Neutra
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Notícia o lançamento do documento, mas em seguida publica matéria favorável à Copa

Fonte: A Autora

No primeiro caderno seguem outras matérias de cobertura do evento pelo país. Também no caderno de esportes matérias celebravam atuação de Suárez e da seleção uruguaia, traz cobertura dos treinos da seleção brasileira, com Hulk voltando ao time.

Matéria na página 5 mobilizava a paixão dos torcedores das Américas pelo futebol, quando o amor pelo esporte transborda fronteiras e irmaniza os países vizinhos durante a festa no Brasil. Quatro fotos de torcedores com os rostos pintados e enfeitados com as cores de seus países, Brasil, Colômbia, Chile e Uruguai, mostra a festa nos estádios brasileiros. Curiosamente, nenhum argentino apareceu na foto, embora seu país seja mencionado no texto, que ainda cita o escritor uruguaio Eduardo Galeano ao escrever *Futebol à sol e sombra*, durante a última Copa realizada na América, em 1978, na Argentina. Nessa matéria os

sentidos identitários são mobilizados, de pertencimento ao Brasil e à América, do esporte unindo povos.

As palavras-chave utilizadas foram manifestantes; protestos; violentos; vandalismo; Brasil; Copa; seleção; torcedor.

#### - 21 de junho de 2014

A edição traz na capa a temática da Copa com a Costa Rica vencendo a Itália, a eliminação da Inglaterra e o jogador brasileiro David Luiz sinalizando que a seleção nacional teria chamado atenção após a conquista da Copa das Confederações em 2013. Traz ainda agenda de jogos e feriado ampliado no Rio de Janeiro.

A cobertura da Copa do Mundo no primeiro caderno não tem matéria de conteúdo relevante para a pesquisa.

No caderno Copa 2014, a capa traz a festa da “zebra” Costa Rica, com foto de multidão de costariquenhos celebrando a vitória. Mobiliza ainda cobertura dos treinos da seleção. Na página 4, matéria mobiliza cartas enviadas em sua maioria por crianças à seleção brasileira em era de redes sociais. O jogador que mais recebeu as cartas fora Neymar. Matéria ainda traz trechos das mensagens, sinalizando que os jogadores teriam lido as cartas. Essa matéria mobiliza uma ligação dos torcedores ainda com o futebol, representando processo de reconhecimento identitário a partir das mensagens enviadas e publicadas por O Globo na matéria.

Tabela 78 - O Dia – Copa 2014 P.4 – 21/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Apoio à seleção
Forma de Inserção	4 col X 25 cm, com foto de 3 col X 10 cm
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Motivação e apoio à seleção
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Publica trechos das mensagens para legitimar as cartas enviadas à seleção.

Fonte: A Autora

#### - 22 de junho de 2014

A capa da edição traz cobertura dos jogos do dia anterior com destaque para as partidas da Argentina e da Alemanha que teriam encontrado dificuldade em ganhar dos adversários. Em foto maior, 2 col X 15 cm, o jogador alemão Klose ilustra a capa, e em menor foto, nota-se o artilheiro argentino Messi comemorando um gol. Além da agenda de jogos no dia, destaca ainda a 3ª partida no Maracanã e a volta de Hulk à seleção brasileira. Sem chamada que merece análise qualitativa no trabalho.

A página 22 trazia protesto pacífico promovido pela ONG Rio de Paz nas areias da Praia de Copacabana, que pedia à FIFA ampliação dos projetos sociais mediante o lucro com a Copa. A matéria ocupa 6 col X 5 cm, com foto somando mais 1 col X 20 cm, contando que o protesto teria mobilizado cerca de 50 pessoas.

Tabela 79 - O Globo – Página 22 – 22/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Protesto pacífico
Forma de Inserção	Duas matérias, 6 col X 5 cm, com foto e 1 col X 20 cm
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Relata motivações do protesto.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Apoio o protesto, ouve jovens envolvidos.

Fonte: A Autora

O caderno Copa 2014 faz cobertura sobre o Mundial, trazendo na capa foto do alemão Klose, que teria alcançado número de gols de Ronaldo Fenômeno, Messi comemorando a vitória da Argentina e a volta de Hulk à seleção brasileira. Nas páginas seguintes tem-se a rotina de treino do Brasil, entrevista com o brasileiro Daniel Alves e Neymar se destacando na cobrança de faltas. O caderno cobre ainda as demais seleções dedicando maior espaço às vitórias alemã e argentina.

Matéria do caderno esportes na página 6 mobiliza a saga de torcedores para ver a seleção brasileira em Teresópolis. Contudo, a matéria informa que ônibus com os jogadores teria voltado à Granja Comary sem qualquer aceno dos atletas, ignorando a presença de torcedores esperando pela seleção no frio da cidade. Em foto que ilustra a matéria, 4 col X 15 cm, é possível ver muitas crianças com os pais acenando para o ônibus da seleção. A distância entre o veículo e as pessoas que o aguardavam é visivelmente separada por policiais, como mostra a foto. Pela narrativa da notícia, nota-se o distanciamento da equipe, uma política adotada pela comissão técnica brasileira seguindo orientação da FIFA, o que poderia provocar o não reconhecimento identitário na relação das crianças com o futebol da seleção.

Tabela 80 - O Globo – Copa 2014 P.6 – 22/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Torcedores aguardam seleção
Forma de Inserção	6 col X 30 cm, com foto de 4 col X 15 cm
Angulação da Notícia	Neutra
Posicionamento da Mídia	Relata os fatos
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Ainda que a narrativa se detenha a informar, é possível notar descontentamento dos torcedores ouvidos na matéria.

Fonte: A Autora

As expressões que formam o campo semântico lexical são protestos; Mundial/ Copa; Fifa; Manifestantes; Brasil; torcedores; seleção; festa; ruas.

#### **- 23 de junho de 2014**

A capa mobilizava espaço considerável para a cobertura da Copa do Mundo. Foto de lance do jogo entre Portugal e EUA ocupa 4 col X 15 cm, com chamada principal sinalizando que a seleção de Cristiano Ronaldo se salvara no fim da partida. Destaca ainda, com foto de 1 col X 7 cm do técnico brasileiro, a primeira decisão da seleção no jogo contra Camarões que aconteceria naquele dia.

Com espaço separado por quadrado desenhado com linhas finas dentro da seção Copa 2014, nota-se foto de umas das ruas de acesso ao Maracanã fechada por muitos policiais com chamada para matéria sobre a aprovação da segurança no estádio após os episódios de invasão. Pequeno texto que acompanha a chamada sinaliza número de pessoas presas, incluindo cambistas.

A cobertura da Copa no primeiro caderno mobiliza torcedores chilenos enchendo o Rio de Janeiro, a saída confusa do Maracanã após o jogo, a alteração no trânsito da cidade e a presença confirmada de 25 Chefes de Estado na final da Copa do Mundo.

Na capa da editoria esportiva o jogo entre Brasil e Camarões, com foto de Neymar ocupando mais de 2/3 da página. Traz ainda manchete sobre o jogo entre Bélgica e Rússia que ocorrera “em Maracanã cercado de PMs” (O GLOBO, Capa Copa 2014, 23 de junho de 2014).

Na página 5 do caderno tem matéria sobre o carinho da torcida de Brasília com a seleção brasileira no momento antes da decisão contra Camarões. A reportagem informa que a tensão seria amenizada por recepção calorosa aos jogadores, trazendo ainda foto do goleiro Julio Cesar, enrolado com a bandeira nacional na cintura, atendendo aos torcedores. Matéria e foto ocupam espaço total de 5 col X 30 cm. A narrativa adotada na matéria retoma sentidos de brasilidades que poderiam ter sido abandonados na edição do dia anterior quando a conexão entre atletas e torcedores também é retomada. Dessa forma, O Globo retoma a representatividade desse vínculo e legitima o reconhecimento por parte da torcida do nacionalismo em períodos de Copa. “Ele (Julio Cesar) lembrou de mim do ano passado (Copa das Confederações) e falou com minha Mãe no telefone. Ela não acreditou” (O GLOBO, Copa 2014. p.5, 23 de junho de 2014), seria fala de torcedora recebida pelo goleiro da seleção.

Figura 57 - O Globo - Copa 2014 P.5 – 23/06/2014



Fonte: Acervo digital O Globo

Tabela 81 - O Globo - Copa 2014 P.5 – 23/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Carinho da torcida aos jogadores
Forma de Inserção	6 col X 30 cm, com foto
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Narra receptividade da seleção.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Narrativa reforça vínculo entre seleção e torcedores.

Fonte: A Autora

A página 10 do Copa 2014 mobilizava o reforço da segurança no Maracanã, devido aos protestos e, principalmente, à invasão de chilenos e argentinos em duas ocasiões. A matéria apresentava número de furtos no entorno do estádio, de pessoas detidas, principalmente cambistas, e o registro de ambulantes irregulares. Contudo, o que chama mais atenção na página são as fotos que ilustram a matéria: São três imagens: uma com grande concentração de policiais em frente ao estádio (6 col X 10 cm), outra de barreiras bloqueando o trânsito no entorno do Maracanã (2 col X 7 cm) e mais uma com policial fortemente armado fiscalizando ingressos (2 col X 7 cm). Todo o discurso adotado na matéria que ocupa página inteira tenta legimar uma segurança nos jogos da Copa do Mundo no Rio de Janeiro, com O Globo se mostrando favorável aos procedimentos adotados.

Figura 58 - O Globo – Copa 2014 P. 10 - 23/06/2014



Fonte: Acervo digital O Globo

Tabela 82 - O Globo – Copa 2014 P. 10 - 23/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Segurança no Maracanã
Forma de Inserção	Página inteira com muitas fotos
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Enfatiza segurança no estádio.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Apoia estrutura de segurança para o Maracanã..

Fonte: A Autora

Por fim, o campo semântico lexical de palavras-chave mobilizado na edição contém Maracanã; PM / polícia; seleção; Brasil; torcedores; Mundial; Copa do Mundo; Copa das Confederações; ruas; manifestações; FIFA.

#### - 24 de junho de 2014

A capa da edição traz com maior destaque a vitória da seleção brasileira por 4 a 1 na equipe de Camarões. Com o título principal sinalizando a responsabilização de Neymar para a equipe, “Movida a Neymar, a página conta com foto do jogador (4 col X 20 cm) comemorando um dos gols que fizera no jogo. Texto que acompanha a chamada que a atuação do atleta teria feito a diferença no jogo.

A primeira página do caderno Copa 2014 traz foto de Neymar olhando para o horizonte. Ocupando espaço total da página acompanhado da legenda “Além do horizonte”, a foto sugere que o craque estaria vislumbrando o futuro. As páginas seguintes trazem a



cobertura do jogo: Neymar se tornara artilheiro da competição, destaca a atuação de Fred e a festa em Brasília para o jogo.

Na página 6, matéria de página inteira com foto do estádio Mané Garrincha, sinaliza que a torcida teria se manifestado de forma mais efusiva no jogo contra Camarões, afirmando que teria entoado o samba para incentivar a seleção. O texto informa ainda que do lado de fora do estádio muitos torcedores desfilavam fantasiados, num clima carnavalesco durante a Copa do Mundo. Aponta ainda que entre os poucos problemas durante a partida estavam a dificuldade de comprar lanches e as filas para os banheiros. Contudo, a matéria como um todo adota tom positivo, de celebrar junto à torcida a atuação mais convincente na seleção na Copa.

Ao enfatizar na matéria a festa da torcida e o clima de carnaval, uma das principais datas celebradas no Brasil, O Globo mobiliza na matéria sentidos de brasilidades, de identidade quando também em campo o resultado da partida fora um sucesso para a seleção. No texto, nenhum protesto é mencionado e nada pareceu atrapalhar aquele jogo. Seria o ritual de nacionalidade da forma mais triunfante possível, até agora nesta Copa, celebrado pelo veículo.

Tabela 83 - O Globo – Copa 2014 P.6 – 24/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Festa da Torcida
Forma de Inserção	Cebração da torcida em matéria de página inteira, como foto do estádio
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Amplifica a festa da torcida.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Aponta festa da torcida e sucesso da seleção em campo, relacionando uma ou outra como forma de celebrar a brasilidade.

Fonte: A Autora

Seguindo para a página 7, é possível notar que o clima de festa no Mané Garrincha se estendera pelos Estados do Brasil. A matéria da página traz foto de torcedoras comemorando da FIFA Fan Fest do Rio de Janeiro, e no texto aponta que as demais Fan Fests teriam explodido em comemoração, principalmente com a participação do público jovem. Também os bares do bairro Vila Madalena, em São Paulo, ficaram lotados de torcedores, onde moradores teriam reclamado da festa dos torcedores, mas sem confrontos. Essa reportagem legitima a percepção que a análise encontrara na matéria da página anterior.

O campo semântico lexical de palavras-chave é construído de: seleção; Brasil Copa do Mundo; FIFA; Mundial; torcida/ torcedor; Copa; manifestações (ecumênicas) polícia; rua; jovens.

### - 25 de junho de 2014

Na edição do dia 25 de junho a investigação não encontrara nenhuma matéria para análise qualitativa. A capa mobiliza a vitória do Uruguai e na primeira editoria nota-se na página 12 matérias sobre manifestação em São Paulo. No caderno esportivo, capa traz o Uruguai vivo na competição, e as páginas que seguem contam como cobertura dos treinos da seleção brasileira e das demais seleções.

### - 26 de junho de 2014

A capa do dia traz foto de torcedores argentinos acompanhando o jogo Argentina 3 e Nigéria 2 na FIFA Fan Fest do Rio Grande do Sul. A quantidade de torcedores se perde na foto, que a legenda sinaliza serem milhares de argentinos. Destaca ainda possível punição de Suárez por mordida, mudanças na equipe da seleção brasileira contra o Chile, a agenda dos jogos do dia e possível proibição pela FIFA de cervejas nos estádios.

Na página 9 mobiliza que o Brasil estaria “Bem na foto”, título da matéria, com a imprensa mundial quando num primeiro momento o pessimismo tomava conta da mídia e fora substituído pelo brilho da festa promovida pelos brasileiros. Jornais de Nova Iorque sinalizam que seria um novo dia e todos estavam convencidos do sucesso da Copa no Brasil. Matérias sobre problemas com os jogos do Mundial foram substituídas por cobertura da festa no país, com clima de comemoração nas 12 cidades-sedes. O Globo traz a opinião do sociólogo Felipe Borba, da Universidade do Rio de Janeiro (UniRio) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), confirmando que a sensação de medo e dificuldades haviam ficado para trás. A matéria de página inteira traz foto da festa da torcida brasileira na FIFA Fan Fest do Rio(6 col X 15 cm), e outras imagens menores de jornalista alemã cobrindo a Copa e de estrangeiros aproveitando o evento, além de opiniões sobre vários aspectos nas cidades-sede.

Não tivemos caos nos aeroportos, os estádios ficaram prontos, os turistas vieram e estão demonstrando satisfação com os serviços. Sequer as manifestações se repetiram. É claro que a mobilidade urbana poderia ser melhor, que o vai e vêm dos estádios nem sempre é ideal, mas isso não comprometeu a organização da Copa do Mundo (BORBA para O GLOBO, p.9, Rio de Janeiro, 26 de junho de 2014).

Tabela 84 - O Globo – Página 9 – 26/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Brasil bem na foto
Forma de Inserção	Brilho da festa brasileira, página inteira com fotos.
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Destaca que Copa surpreendera imprensa internacional.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Aponta festa da torcida e sucesso da organização do megaevento como destaque internacional.

Fonte: A Autora

O caderno Copa 2014 apresenta Messi como “El cara” por conta de sua atuação contra a Nigéria. Faz cobertura da preparação da seleção brasileira para jogo contra o Chile e faz histórico da partida, contando ser o retrospecto o aliado do Brasil.

Ao publicar a opinião do sociólogo Felipe Borba na edição, quando aborda que o Brasil seria reconhecido pela organização da Copa do Mundo, apontando que as dificuldades por conta das manifestações teriam ficado para traz, O Globo legitima que a festa da torcida e o progresso da seleção brasileira em campo foram diminuindo a adesão da população às manifestações. Esse fato pode ser comprovado ao longo da análise, quando os protestos deixam de aparecer nos jornais, e logo desaparecem das ruas.

### - 27 de junho de 2014

A capa da edição destaca a maior punição da história para Luis Suárez por mordida em atleta em campo. Traz a escalação de Fernandinho por Felipe e a despedida de Cristiano Ronaldo da Copa do Mundo no Brasil. Sinaliza em matéria na página 11 que a bola não rolaria naquele dia pelo torneio, mas que a festa continuava pelas ruas do Rio de Janeiro.

O primeiro caderno traz cobertura da Copa do Mundo, sinalizando que a ressaca pós megaevento em algumas cidades-sede provocaria o abandono dos torcedores, já que não sediaram mais jogos. A edição ainda mobiliza que mesmo sem jogo no dia, festa continuaria nas atrações turísticas do Rio de Janeiro segundo matéria da página 11.

A página 12 traz resultado de pesquisa realizada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo federal que apontara que o apoio aos protestos teria caído de 75% para 54% em um ano, de agosto de 2013 a maio de 2014, quando entre os entrevistados 22% não gostaram das manifestações passadas. A pesquisa já citada no trabalho apontava que o público da manifestação era jovem. Matéria em seguida informa que liminar que proibia a polícia de cercar manifestantes em Belo Horizonte, em Minas Gerais, teria sido derrubada a dois dias da partida entre Brasil e Chile no Mineirão.

Tabela 85 - O Globo – Página 12 – 27/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Manifestações
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	10 col X 20 cm
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Destaca pesquisa sobre queda no apoio aos protestos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Publiciza os números para justificar queda na adesão das mobilizações.

Fonte: A Autora

O resultado da pesquisa só comprova o que as matérias e a forma narrativa de O Globo vêm sinalizando ao longo das edições, como já apontado no texto. O caderno Copa 2014 traz cobertura da seleção brasileira, que começara a treinar cobranças de pênaltis, histórico de partidas entre Brasil e Chile, e reportagens sobre as demais seleções participantes do torneio. Nessa edição, as palavras-chave mobilizadas são protesto; manifestantes/ manifestações; ruas; jovens; estudante; Copa; polícia/ PM.

#### - 28 de junho de 2014

A capa traz foto (3 col X 20 cm) de treino da seleção brasileira, com jogadores reunidos em torno do Felipão, parecendo ouvir orientações do técnico. Enfatizando que a fase agora era de mata-mata, só segue adiante a seleção que vence os jogos, a manchete principal traz dúvida sobre a participação de David Luiz na partida. Traz também a agenda dos jogos.

A página 10 apresenta matéria sobre reforço de segurança para a partida entre Colômbia e Uruguai que aconteceu no Rio de Janeiro. Mobiliza no texto números de pessoas multadas, cambistas presos, flanelinhas sendo autuados, e publicidade irregular. Disponibiliza ainda mapa do entorno do Maracanã com sinalização das ruas bloqueadas. Traz também matéria sobre pontos turísticos lotados.

Na página 12, vê-se matéria sobre o engajamento do tema Copa do Mundo nas redes sociais, em especial o Twitter. Aponta que hashtags positivas com menções ao Mundial representam 82%, quando arenas caíam no gosto dos torcedores. O uso da hashtag #NãoVaiTerCopa perde espaço para #VaiTerCopa, quando expressão negativa teria atingido o pico no dia da estreia da seleção brasileira contra a Croácia. A segunda mais popular positivamente nas redes sociais seria #CopadasCopas criada pelo governo federal. “O entusiasmo com a Copa com certeza põe de lado a revolta imediata, mas, no meu caso, não a longo prazo”, seria uma das falas de estudante na matéria que ocupa a página inteira com gráfico das hashtags na Copa do Mundo.

Tabela 86 - O Globo – Página 12 - 28/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Engajamento na rede social
Forma de Inserção	6 col X 30 cm, 2/3 de página, com gráfico.
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Destaca a Copa presente positivamente nas redes sociais.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Publiciza os números de pesquisa para mostrar mobilização da torcida.

Fonte: A Autora

O caderno esportivo traz cobertura dos treinos da seleção brasileira, informando que estaria 80% pronta para o jogo. Mobiliza ainda a união dos jogadores a caminho da taça. Faz cobertura ainda das demais seleções que seguíam na competição, sem matéria a ser analisada qualitativamente.

O campo semântico lexical é formado pelas expressões redes sociais; Mundial/ Copa do Mundo; hashtag; seleção; manifestações; protesto.

#### - 29 de junho de 2014

A capa trazia imagem do goleiro Julio Cesar defendendo um pênalti em jogo difícil para a seleção brasileira, que vencera o Chile nos pênaltis e seguiria para as quartas-de-final contra a Colômbia. Chamada afirma que a torcida manteve o coração na bola até o fim e que o goleiro teria salvado o Brasil na competição. Traz ainda agenda de jogos do dia.

O primeiro caderno também trouxe cobertura da Copa do Mundo, sinalizando na página 30 a participação dos voluntários nos jogos. Na página 31 matéria aponta os aspectos negativos do dia anterior no Rio, com nova falha na segurança do Maracanã, hackers postando ameaças na página da Polícia Federal e torcedora ferida por bandidos na FIFA Fan *Fest*.

Na página 32, apesar do título abordar a festa dos colombianos no Maracanã, a matéria traz números de pessoas detidas e multadas, além de 15 pessoas presas em manifestação na Tijuca contra a realização da Copa do Mundo. Os protestos que durou duas horas teve a participação de 300 pessoas e os detidos foram acusados de jogar bombas caseiras nos policiais. A opção de trazer a informação sobre o protesto em uma matéria que mobiliza em sua temática principal a festa dos torcedores colombianos tem a função de não dar visibilidade aos atos contrários a Copa do Mundo que já vinham perdendo força com o andamento do torneio e envolvimento da população brasileira conforme a seleção avançava na competição.

Tabela 87 - O Globo – Página 32 – 29/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Festa colombiana e protesto
Forma de Inserção	6 col X 10cm., com foto
Angulação da Notícia	Positiva sobre festa
Posicionamento da Mídia	Minimizar protesto na matéria.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O assunto dos protestos só aparece no último parágrafo da matéria, após mostrar toda a festa dos colombianos no Maracanã.

Fonte: A Autora

A capa do caderno esportivo traz Julio Cesar (foto ocupa 2/3 da página) e a trave como salvadores da pátria no jogo contra o Chile, sinalizando que a seleção jogara mal. Nas páginas

que seguem informa que o jogo teria recorde de postagens e engajamento nas redes sociais, relata briga entre brasileiros e chilenos no intervalo do jogo e informa que a preocupação para a próxima partida seria a recuperação física e emocional da seleção brasileira.

#### **- 30 de junho de 2014**

A capa da edição mobiliza a consagração inesperada da seleção da Costa Rica, a agenda de jogos e faz cobertura do evento no primeiro caderno. A editoria de esportes destaca a seleção brasileira abalada emocionalmente, com o título “Uma pilha de nervos”. Nessa edição, nenhuma matéria segue para análise qualitativa.

#### **- 01 de julho de 2014**

Também nesta edição nenhuma matéria segue para análise. A capa trazia uma seleção abalada emocionalmente. Já na editoria esportiva, na primeira página é celebrado o triunfo europeu nos jogos, e as páginas seguintes mostram a seleção brasileira no psicanalista e as emoções dos jogadores, Matéria afirmava que havia chegado a hora da razão predominar à seleção brasileira. Outra matéria tenta sensibilizar o leitor e foca no lado “humano” de Thiago Silva.

Assim, continua no caderno esportivo a cobertura da Copa do Mundo e das seleções que avançavam no campeonato, destacando na edição a Alemanha e a França.

#### **- 02 de julho de 2014**

A primeira página da edição traz foto (4 col X 10 cm) do técnico Felipão orientando jogadores no banco de reserva durante treino. A imagem revela jogadores de semblante preocupado, olhando para onde apontava Felipão e escutando o que o técnico falava. A manchete principal dá o tom daquilo que a imagem transmite: “No divã do Felipão: psicologia e indefinição” (O DIA, Capa, 02/07/2014). Mobilizou ainda o jogo da Argentina e a agenda de jogo.

A cobertura no primeiro caderno trazia o caso da máfia dos ingressos, os argentinos tomando conta do Rio, a forma como o torcedor sentia a pressão do jogo e resgatava fotos históricas de outras edições da Copa.

Matéria de 2 col X 15 cm, à direita da página, sinaliza que o Superior Tribunal Federal (STF) havia mantido a lei contra as manifestações dentro dos estádios, quando O Globo parece legitimar o fato sinalizado, em seguida, que ministros haviam informado que não feriria a Constituição.

O caderno Copa 2014 traz o jogador argentino Di María com foto que ocupa página inteira após vitória de seu país. A página 3 mobiliza a chegada de psicóloga para o encontro com a seleção. Sinaliza haver uma vaga em aberto para o lugar de Luiz Gustavo. Mobiliza a cobertura da Copa do Mundo em todo o caderno esportivo.

#### **- 03 de julho de 2014**

O dia 3 de julho da edição do jornal O Globo não traz nenhuma matéria de interesse para uma análise qualitativa na pesquisa. A primeira página e o caderno esportivo mostram o técnico Felipão em dúvida sobre como escalar a seleção brasileira, sinalizando que ainda estava fazendo experiências. O caderno Copa 2014 traz ainda matéria sobre postagens motivacionais feitas pelos jogadores e cobertura das outras seleções classificadas para as quartas-de-final.

#### **- 04 de julho de 2014**

A capa da edição mobiliza a confiança da seleção para o jogo contra a Colômbia. Foto de 4 col X 4 cm mostra os jogadores Neymar, Marcelo e David Luiz em momento de descontração em treino, sinalizando que estariam relaxados. Traz ainda com destaque frase atribuída ao técnico Luiz Felipe Scolari, revelando certa falta de trato no relacionamento com a imprensa e mau humor: “Eu vou fazer (o que quero). Gostou, gostou, vai pro inferno” (O GLOBO, Capa, 04/07/2014).

A capa do caderno esportivo traz foto do técnico isolado em campo, ocupando a página inteira. A produção de sentido da imagem é extremamente significativa, por mais que Felipão estivesse sozinho na decisão, tem uma sombra atrás do treinador, como se o perseguisse. Embora o texto informe que a seleção estaria mais calma e confiante, a imagem parece dizer o oposto. Possivelmente, o fato do técnico tentar impor sua vontade acima de tudo na escalação da equipe teria mobilizado essa dúvida, a “sombra”. Para a tese, essa produção simbólica não se encaixa na análise, contudo cabe a contextualização proposta.

Figura 59 - O Globo – Copa  
Copa 2014 – 04/07/2014



Fonte: Acervo digital O Globo

Matéria na página 4 do Copa 2014 (1 col X 30 cm) traz uma multidão de torcedores comprimida contra portões para ver a seleção treinar. Porém, os treinos foram de portas fechadas, frustrando os brasileiros. Segundo estimativa da polícia militar, foram três mil pessoas em Fortaleza e o técnico Felipão não teria agido de forma simpática com os torcedores ao fechar o treino.

Tabela 88 - O Globo – Copa 2014 P.4 – 04/07/2016

Categoria	Tipo de Análise
Posicionamento da Mídia	Copa do Mundo
Principal Assunto	Treino fechado
Forma de Inserção	2/3 de página.
Angulação da Notícia	Positiva sobre festa e ansiosa com o Padre.
Posicionamento da Mídia	Afirmar que o técnico que a festa adora outrra narrativa.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O veículo legitima essa "outra" narrativa.

Fonte: A Autora

### - 05 de julho de 2014

A capa da edição traz como assunto principal a lesão que Neymar sofreu no jogo contra a Colômbia. Com foto de 6 col X 10 cm, ocupando toda a parte superior da página, logo abaixo do logotipo do jornal, vem a foto do jogador caído no gramado, com gritos de dor, pela expressão. Com o título “Neymar está fora da Copa”, texto que acompanha conta sobre a fratura que sofrera após entrada “violenta” do jogador colombiano. Após essa manchete, outro título chama atenção com foto (3 col X 10 cm) do jogador David Luiz



comemorando o gol da classificação para a semifinal: “Zaga põe Brasil nas semifinais”. O primeiro caderno faz cobertura dos principais assuntos relacionados à Copa do Mundo, mostrando, principalmente, as festas das torcidas espalhadas pelo Brasil.

Matéria da página 15 de O Globo trazia na parte superior o sucesso da camisa da seleção alemã com as cores do Flamengo. Na parte inferior da página, ocupando 6 col X 7 cm, matéria sinaliza que o Mundial teria diminuído as manifestações, fato este já observado a partir da cobertura dos jornais. A partir de monitoramento das redes sociais seria revelado uma mudança de humor dos brasileiros pelas hashtags utilizadas, prevalecendo aquelas positivas ao evento. Segundo a matéria, nos dez primeiros dias da Copa teriam ocorrido 142 protestos, e nos dez dias seguintes, 82. O texto ressalta ainda que a previsão de uma Copa catastrófica no país não se confirmara, e traz opinião de pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, Pedro Trengrouse, que destaca o sucesso da Copa com o povo e que as manifestações de 2014 seriam diferentes das que ocorreram em 2013. Essa matéria legitima algumas das hipóteses da tese, principalmente no que se refere ao momento de celebração do evento para superar momento de adversidades, principalmente por parcela da população tão suscetível a mudanças, como o público jovem. Também a narrativa utilizada para construir a notícia resgata sentimentos de brasilidade, de representatividade a partir do envolvimento com a população que uma Copa de futebol pode mobilizar, ainda mais quando realizada no Brasil.

Quando as manifestações seguiram essa linha de não ter Copa, a população se afastou. O povo quer a Copa, está gostando e não há dúvida de que essa Copa é um sucesso. Até a imprensa britânica, que é a mais crítica do mundo, disse que toda Copa tinha que ser no Brasil. Esse sucesso mexe com o brasileiro (O GLOBO, p. 15, Rio de Janeiro, 05 de julho de 2014).

Tabela 89 - O Globo – Página 15 – 05/07/2014

Categoria	Tipo de Análise
Posicionamento da Mídia	Copa do Mundo
Principal Assunto	Manifestações diminuem
Forma de Inserção	6 col X 7 cm
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Afirmar que a Copa empolga e diminui manifestações.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O veículo legitima a mudança na percepção do torcedor sobre os protestos e o engajamento com a Copa.

Fonte: A Autora

O caderno Copa 2014 traz a cobertura do jogo do Brasil contra a Colômbia. O discurso adotado por O Globo afirmava que a “pancada” que Neymar teria sofrido doía no Brasil inteiro, que estaria vivendo um pesadelo. Seria o sonho da Copa do jogador narrado até a página 6, quando exalta a zaga brasileira por classificar a seleção, com gols de Thiago Silva e

David Luiz. A página 10 mobiliza a festa da torcida no Ceará, debaixo de sol forte, samba e otimismo, sinalizando clima de Libertadores por partida envolver dois times sul-americanos.

A página 11 traz festa dos torcedores cariocas, principalmente na FIFA *Fan Fest*, com foto ocupando metade da página. Com o título faltam dois: Aguenta coração, O Globo exalta a explosão de alegria da torcida com a classificação. As fotos que acompanham a matéria mostram a alegria dos torcedores que lotaram o espaço oficial da FIFA. A matéria narra todos os sentimentos mobilizados durante o jogo na Fan Fest, sinalizando que a tensão e o silêncio por conta da fratura de Neymar ocuparam o lugar do otimismo. Todos esses momentos estão registrados em quatro imagens de reações diferentes de uma torcedora que O Globo acompanhou durante o jogo. Na matéria, o veículo exalta o nacionalismo provocado por jogo que envolveu muitos sentimentos por parte da torcida.

Tabela 90 - O Globo – Copa 2014 P. 11 – 05/07/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Forma de Inserção	Copa do Mundo
Principal Assunto	Festa da torcida
Forma de Inserção	Página inteira, com fotos
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Exalta a alegria da torcida.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O veículo narra todos os sentimentos da torcida durante o jogo decisivo para a seleção.

Fonte: A Autora

O campo semântico lexical conta com as palavras: manifestações; rua; redes sociais; protestos; Copa (incluindo hashtags); Brasil; torcida; seleção; polícia/ PM; FIFA.

### **- 06 de julho de 2014**

A capa da edição mobiliza possíveis nomes que substituiriam Neymar na seleção brasileira e informa que a FIFA ainda não sabia se puniria o jogador colombiano por joelhada no atleta. A foto principal da página traz Neymar deitado na maca, sendo transportado de helicóptero para sua casa no Guarujá, em São Paulo. Pequena chamada informa que Thiago Silva, suspenso, daria o lugar de capitão ao novo xodó da torcida, David Luiz.

A cobertura da Copa no primeiro caderno começa na página 20, trazendo reportagem sobre turistas aproveitando o Rio de Janeiro, a possibilidade de “alugar” um amigo para passear pela cidade, a criatividade dos torcedores para conseguir ingressos na última hora. Na página 24, infográfico analisa como o torcedor abraça a seleção também nas redes sociais, em especial no Twitter. Reportagem afirma que a internet seria o local no qual os torcedores estariam extravasando as emoções da Copa do Mundo, sendo forma de manifestação apoio e

confiança à seleção, segundo os dados, mesmo quando o time não está bem em campo. “No momento do pênalti para a Colômbia as menções positivas diminuíram e passaram para neutras, mas, nos minutos seguintes, voltaram a subir” (O GLOBO, p.24, Rio de Janeiro, 06 de julho de 2014). A reportagem com infográfico ocupa 6 col X 25 cm na página.

Tabela 91 - O Globo – Página 24 – 06/07/2014

Categoria	Tipo de Análise
Forma de Inserção	Copa do Mundo
Principal Assunto	Rede social
Forma de Inserção	6 col X 025 cm, com infográfico
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Exalta a manifestação de apoio da torcida na rede social.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Informar que a Rede social funcionou como canal para os torcedores extravasarem emoções durante jogo.

Fonte: A Autora

O caderno Copa 2014 mobiliza o “até breve” de Neymar, informando que para o atleta e demais jogadores da seleção o sonho do hexacampeonato não havia acabado. Matérias sinalizavam que todos jogadores entrariam em campo por ele, a cobertura da imprensa sobre a lesão de Neymar, e o novo capitão da seleção brasileira, David Luiz, sendo exaltado como ídolo pela torcida.

#### - 07 de julho de 2014

Na capa da edição, o técnico Felipão aparecia novamente sozinho em campo, observando alguma coisa à direita, em foto de 4 col X 15 cm, sinalizando que no treino do dia anterior teria optado por formação defensiva e que o possível substituto de Neymar seria Willian. Também chamada informa que a Alemanha jogaria a semifinal contra o Brasil de camisa rubro-negra.

Reportagem da página 8 sinaliza que no Brasil, o povo seria a arma secreta para a realização de um Mundial de futebol com sucesso. Sinaliza ainda que jornal inglês teria elogiado o espírito brasileiro, as praias e se mostrara surpreso com a segurança nas ruas. O discurso da reportagem que ocupa 2/3 da página afirma que a Copa do Mundo de 2014 seria a melhor dos últimos tempos, dando crédito de sucesso aos brasileiros e seu entusiasmo. A reportagem conta com duas fotos de 3 colx X 10 cm de turistas aproveitando as praias do Rio e mobiliza opinião de especialistas sobre o megaevento, e o que teria passado na cabeça dos brasileiros desde o movimento “Não vai ter Copa”.

A Copa é um ritual coletivo de expressão da nacionalidade. Falar da Copa é lidar com aspectos muito profundos da identidade nacional. É o nosso 4 de julho (dia da Independência dos EUA). Você não consegue agendar a indignação. E a população não é facilmente comandada. Com a mobilização em redes sociais, e pagando, 5 mil

a 10 mil pessoas. Um milhão vai porque tem vontade. (GASTALDO para O GLOBO, p. 8, Rio de Janeiro, 07 de julho de 2014).

Tabela 92 - O Globo – Página 8 – 07/07/2014

Categoria	Tipo de Análise
Forma de Inserção	Copa do Mundo
Principal Assunto	Povo é visto como principal motivo pelo sucesso da Copa
Forma de Inserção	2/3 de página com 2 fotos
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Exalta o sucesso do evento no Brasil.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Reportagem sinaliza percepção da imprensa inglesa sobre evento e mobiliza especialistas para debater o sucesso.

Fonte: A Autora

O caderno esportivo traz cobertura da Copa, tentando sugerir o possível substituto de Neymar em campo. Também aborda a onipresença do atleta em treino e o mistério do técnico Felipão até o último minuto sobre o nome do substituto. Matéria da página 8 informa, por meio de números e estatísticas, que Brasil tem a segunda melhor média nas edições de Copa do Mundo, superando a edição na Alemanha em 2006, e ficando atrás somente de 1994, nos EUA, legitimando mais uma vez o sucesso do torneio no Brasil. As palavras que compõem o campo semântico lexical da edição são: Mundial/ Copa; Brasil; policiais; torcedores; manifestações; protesto; rede social Maracanã; seleção.

#### - 08 de julho de 2014

A capa do dia do jogo da semifinal entre Brasil e Alemanha informa que o técnico Luiz Felipe Scolari ainda fazia mistério ao esconder o nome do substituto de Neymar. Seria também uma forma do treinador esconder o jogo da seleção brasileira. A imagem que ilustra a capa traz torcida recebendo ônibus da seleção em Belo Horizonte, onde seria a semifinal, manifestando apoio à equipe.

A primeira página do caderno Copa 2014 mobiliza os dois possíveis sunstitutos de Neymar em campo, Willian e Paulinho. Todo o caderno faz cobertura do jogo da seleção e do apoio ao Neymar e a equipe, inclusive com propaganda de “apoio” de marcas patrocinadoras da seleção. Mobiliza ainda em toda as páginas palpite de ex-atletas e mensagens de incentivo de torcedores de todo o Brasil retiradas de redes sociais como Facebook e Twitter. “Mostra sua força seleção brasileira!!! Torcemos por vocês, gigantes do futebol brasileiro. Meus guerreiros, vai (sic) que dá para ganhar a Copa”; “Eu acredito que seremos um só. Com a garra e a força dos nossos craques, a taça será nossa”.

Somente essas mensagens publicadas por todas as páginas do caderno esportivo daria um novo *corpus* de análise, contudo cabe ressaltar que ao emplacar esses textos no jornal, O Globo também o fazia como forma de incentivar, apoiar a seleção, além de mostrar o envolvimento do povo com a Copa, legitimando sentimentos de identidade nacional. Poderiam sugerir também, por outra perspectiva, que o caminho não parecia nada fácil, legitimando uma quase impossível vitória sobre a Alemanha.

### - 9 de julho de 2014

A primeira página da edição de O Globo utiliza as palavras: Vergonha, vexame e humilhação em letras grandes, ocupando metade da capa, acompanhada de foto de David Luiz ajoelhado de cabeça baixa no gramado. Numa analogia ao Maracanazo, de 1950, a palavra “Mineiratzen” sintetiza o placar de 7 a 1 para a Alemanha em Belo Horizonte. A chamada principal aponta que os alemães fizeram cinco gols em 30 minutos de jogo, que teria sido um massacre, a maior derrota da história da seleção, e em casa.

Figura 60 - O Globo – Capa – 09/07/2014



Fonte: Acervo digital O Globo

A página 10 do primeiro caderno traz matéria sobre tumultos após o jogo do Brasil. Em São Paulo, ônibus foram atacados e lojas depredadas. No Rio de Janeiro, depredação interrompeu BRT. Matéria relata ainda confusões em Belo Horizonte e Recife. Na Zona Sul

do Rio, seis pessoas foram encaminhadas a delegacia após confusão e briga entre torcedores na FIFA *Fan Fest*.

Novamente, a capa do Copa 2014 sinaliza que a seleção havia feito história na Copa do Mundo do Brasil, com foto de torcedora em lágrimas ocupando página inteira. A capa redime os jogadores de 1950 e estampa foto de toda a equipe culpada pelo vexame. Todo o caderno esportivo traz cobertura do trágico jogo da seleção brasileira, sinalizando a bronca do técnico após o vexame, com foto de Felipão escondendo o rosto, e a surpresa do adversário com o placar do jogo. As páginas 8 e 9 trazem imagens do dia histórico de riso e choro dos torcedores, que pareciam não acreditar. A página 10 relata a tristeza que havia tomado conta das ruas de todo o Brasil e como o brasileiro reagiu de forma irônica sobre a derrota nas redes sociais, funcionando como escape ou legitimando o ditado sobre a capacidade de fazer piada até sobre a tragédia. Foram publicados muitos memes com personagens famosos de novela, como a Carminha da Avenida Brasil, e outros com fotos da seleção. Também O Globo reproduziu postagens de torcedores do Facebook e Twitter: “A gente perde a Copa, mas não a piada” (O GLOBO, Copa 2014, p.10, Rio de Janeiro, 09 de julho de 2014).

Tabela 93 - O Globo – Copa 2014 P.10 – 09/07/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Forma de Inserção	Copa do Mundo
Principal Assunto	7 a 1
Forma de Inserção	Página inteira, com imagens de torcedores e memes.
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Reportar a tristeza, mas o bom humor do brasileiro.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Reportagem mobiliza na mesma página a tristeza pela derrota e a capacidade de o brasileiro sair de situações ruins.

Fonte: A Autora

A página 12 traz entrevista com o sociólogo Roberto DaMatta, que também assistiu a Copa do Mundo de 1950, sobre o jogo do Brasil e Alemanha. A entrevista teria ocorrido antes do 7 a 1. Da Matta compara 1950 e 2014, sinalizando que seriam dois países diferentes, por conta do contexto, unidos por uma mesma paixão, o futebol. Sinaliza que o futebol seria a construção nacionalista moderna do Brasil, e avalia que o resultado da Copa iria impactar nas eleições que ocorreriam em 2014.

O campo semântico lexical da edição compõe as palavras: Brasil; seleção; Copa/ Mundial; Maracanã; redes sociais; torcedores; polícia/ PM/ força nacional; ruas; FIFA.

**- 10 de julho de 2014**

A primeira página traz a seleção Argentina classificada para a final contra a Alemanha. O caderno de esportes sinaliza fala do Felipão sobre como a seleção teria jogado bem apesar da pane de seis minutos. Em matéria sobre clima de espanto e velório em Teresópolis, O Globo sugere que seria hora de juntar os cacós. E reportagem mostra a presidente Dilma Rousseff afirmando aquele ter sido o pior pesadelo. Nesta edição, nenhuma matéria mobiliza uma análise qualitativa.

**- 11 de julho de 2014**

A capa mostra a invasão dos argentinos ao Rio de Janeiro para torcer por sua seleção. Informa ainda que Neymar declarara que torceria pela Argentina e pelo amigo Messi. No caderno esportivo, Felipão assume que a seleção fracassara.

**- 12 de julho de 2014**

A primeira página do caderno esportivo sinaliza a vontade do técnico Felipão de continuar na seleção. Mostra em matéria que os brasileiros iriam jogar para conquistar o terceiro lugar contra a Holanda. Na edição, nenhuma matéria é separada para análise qualitativa.

**- 13 de julho de 2014**

A capa da edição mobiliza a despedida do Brasil da Copa de 2014 com novo vexame e derrota por 3 a 0 para a Holanda. No caderno esportivo, a palavra “Deprimente” é utilizada para definir o momento da seleção brasileira, sinaliza pedido de desculpas e coração batendo sem forças. Faz cobertura ainda sobre a expectativa da final entre Alemanha e Argentina, que seria neste dia em pleno Maracanã.

Na página 18 do primeiro caderno, matéria retoma a pauta das manifestações e noticia que pesquisadores afirmavam que a insatisfação não teria diminuído. Com 2 col X 20 cm, a reportagem sinaliza que com o fim da Copa as manifestações teriam mais liberdade para ocorrer, principalmente devido a proximidade com as eleições. O discurso do jornal já tentava esclarecer que o retorno aos protestos poderia ser impactado pelas eleições que ocorreriam em outubro daquele ano e pela eliminação do Brasil na Copa, a mesma que silenciara as manifestações, quando a impressão era de que os atos contrários à Copa do Mundo ocorreriam durante todos os jogos.

Tabela 94 - O Globo – Página 18 – 13/07/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Forma de Inserção	Copa do Mundo
Principal Assunto	Retorno de manifestações
Forma de Inserção	2 col X 15 cm
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	A insatisfação da população continuava.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Apesar das manifestações terem diminuído com a Copa, as eleições deveriam trazer de volta os protestos.

Fonte: A Autora

### - 14 de julho de 2014

A temática principal da capa é o jogo final da Copa do Mundo, conquistada pela Alemanha em cima da Argentina, vencida por 1 a 0, na prorrogação. Em foto ocupando metade da página, a seleção alemã comemora a conquista seguida do título “Alemanha tetracampeã”. Logo em seguida, abaixo O Globo parece provocar e usa o título “Argentina é vice” com foto de Messi, em primeiro plano, junto a outros jogadores. Outras chamadas sinalizam que a presidente teria sido vaiada mais uma vez na Copa e que protesto na Tijuca, Rio de Janeiro, teria acabado em confusão.

O primeiro caderno traz a festa dos torcedores alemães no Rio de Janeiro, a tristeza dos argentinos que tomaram a cidade para o jogo da final, e nas páginas 8 e 9 mostra brigas de torcedores e os protestos próximos ao Maracanã. A rivalidade entre brasileiros e argentinos teria acirrado a briga e a polícia precisou utilizar spray de pimenta em Copacabana. Matéria informa que protesto terminou com bomba e feridos. As duas fotos, com 2 col X 10 cm, mostram ação truculenta de policiais para conter manifestantes. Cerca de 300 pessoas estavam concentradas para o protesto quando a polícia cercou o local, dispensando os manifestantes com bombas de gás lacrimogênio e golpes de cassetete. Informa que alguns manifestantes e quatro jornalistas teriam se ferido no protesto. O Globo, ao publicar a matéria, estaria legitimando a pesquisa publicada na edição do dia 13 de julho. Adota a postura de publicizar a truculência dos policiais com atos que seguiram pacíficos até a chegada da PM.

Tabela 95 - O Globo – Página 8 – 14/07/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Forma de Inserção	Copa do Mundo
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	6 col X 15 cm
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	reportar truculência da polícia.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Legítima matéria sobre pesquisa publicada no dia 13/07.

Fonte: A Autora



Matérias das páginas 11 e 12 mostram que os turistas eram na maioria latinos, que os argentinos prometeram voltar para as Olimpíadas e apresentam imagens de festas do futebol que ficariam na memória dos torcedores.

O caderno Copa 2014 faz cobertura do jogo final, com balanço sobre a Copa e destaque para a seleção campeã. Celebra ainda o apogeu do futebol coletivo praticado pela Alemanha, que teria conquistado os torcedores brasileiros.

O campo semântico lexical é contruído pelas palavras-chave: protesto; manifestantes/ manifestação; polícia/ PMs; Copa do Mundo; Maracanã; redes sociais; torcida/ torcedores; seleção.

### 5.3 O Dia: recorte e análise

O jornal O Dia adotara, durante a Copa do Mundo, diagramação especial em suas páginas com a temática do Mundial. Demarcando e dividindo o espaço dedicado ao megavento na primeira página, o jornal trazia faixa comemorativa em verde e amarelo abrindo a seção especial com matérias de cobertura, com o título Copa do Mundo em letras brancas sob fundo azul, uma analogia à bandeira nacional brasileira. Também as páginas do primeiro caderno que mobilizam imagens do evento seguem esse padrão quando a matéria faz referência à Copa.

Cabe ressaltar que somente o caderno esportivo mantém o tamanho e formato de 2013, seguindo o padrão de diagramação para o tamanho do tabloide. Com o novo layout, nova proposta visual para o primeiro caderno, O Dia assume o formato padrão standard.<sup>80</sup>

---

<sup>80</sup> O formato standard mede aproximadamente 52,5 por 29,7 centímetros. Já o jornal tablóide mede aproximadamente 29 x 40 cm.

Figura 61 - O Dia – Capa –  
11/06/2014



Fonte: Acervo digital O Dia

Cabe ressaltar que de 2013 para 2014, o jornal O Dia passara por uma reforma em seu design gráfico, tornando as páginas mais claras, como menos texto principalmente nas capas, e uma tipografia mais sofisticada na abertura de cada editoria, na parte superior da página.

#### - 11 de junho de 2014

A análise, como no O Globo, se inicia no dia anterior a abertura do evento, 11 de junho de 2014. Naquele dia, a capa trazia foto do jogador Neymar em treino da seleção. Mais da metade da página faz cobertura do Mundial, com a temática da segurança no Rio de Janeiro, as apostas no Facebook com palpites sobre os placares dos jogos e mobiliza opinião dos turistas sobre o transporte público na cidade. Não caberia uma análise mais qualitativa dos objetos na página.

As páginas do primeiro caderno, a editoria Rio de Janeiro, traziam assuntos relativos ao megaevento na cidade, como a questão da segurança, o mapa dos transportes, a remoção de moradores em situação de rua para abrigos, como denúncia de que estariam superlotados. A página 3 mobilizava a segurança do estado como um legado da Copa e traz entrevista com o delegado André Rodrigues, que em sua fala menciona o direito constitucional às manifestações durante o Mundial, desde que sem violência, depredações ou furtos, e que o foco da polícia seria garantir protestos pacíficos (O DIA, p. 3, Rio de Janeiro, 11 de junho de 2014). Esse é o

único momento que a temática dos protestos aparece na edição, mas que não requer uma análise mais aprofundada.

Também como nova aparência, o caderno esportivo Ataque, aparece modificado com a temática verde e amarela dominando as páginas. Se em 2013 a marca da editoria eram letras brancas sob fundo vermelho na capa, no ano da Copa do Mundo no Brasil tem-se o nome da editoria em amarelo sob fundo verde, com contorno amarelo. Ainda as páginas internas também contam com fina faixa verde e amarela que terminam com desenhos da marca oficial da Copa do Mundo de 2014 mais a imagem da taça oficial do evento. Seriam essas formas comemorativas de celebrar o evento e destacar uma cobertura especial no O Dia.

A editoria esportiva mobilizava em todas as páginas a cobertura da Copa, não só da seleção brasileira. A capa apresenta Neymar em treino frio em Teresópolis, Região Serrana do Rio de Janeiro, onde fica o centro de treinamento da CBF, a Granja Comary. Nas páginas seguintes, sobre a seleção, notam-se ainda matérias sobre o treino com foto do técnico Felipão, o jogador Luiz Gustavo em coletiva de imprensa, uma entrevista com Carlos Alberto Parreira em três páginas, a apresentação de Neymar como o grande “astro da seleção”, a forte segurança em São Paulo para receber a seleção dos Estados Unidos da América e uma grande concentração de pessoas em Belo Horizonte para assistir treino da equipe argentina.

Ao todo são 24 páginas dedicadas à cobertura da Copa do Mundo no caderno Ataque. Nele, além da seleção brasileira, são apresentadas as seleções italiana, argentina, holandesa, francesa, portuguesa, mexicana e norte-americana. Seguido do Ataque, O Dia monta encarte especial do evento com escalação de jogadores, histórias da Copa, apresenta esquemas táticos, mas fora de nossa proposta de análise.

Faz-se necessário esclarecer, que nesta edição nenhuma matéria segue para uma análise qualitativa mais aprofundada por não se encaixar na proposta de trabalho. Mas, por ser a primeira data de investigação em O Dia, as ponderações acima são apresentadas.

#### **- 12 de junho de 2014**

A edição do dia de abertura da Copa do Mundo no Brasil, com o jogo Brasil X Croácia traz a cobertura do megaevento por quase toda a página principal do jornal, mobilizando somente na parte inferior (6 col X 4 cm) outros assuntos. A capa celebra a chance do Brasil conquistar o hexa campeonato mundial em casa, com foto do jogador Neymar brincando com a bola (6 col X 10 cm). Pequenas outras fotos aparecem na página, treino da seleção argentina, a chegada do jogador português Cristiano Ronaldo, a cantora Cláudia Leitte fazendo “embaixadinha”, já que participaria da cerimônia de abertura do Mundial. O Dia

parece assumir a expectativa que seria a mesma dos torcedores sobre a conquista da Copa do Mundo em casa.

Figura 62 - O Dia – Capa – 12/06/2014



Fonte: Acervo digital O Dia

As páginas 3 e 4 mostram a celebração da torcida pelas ruas do Rio de Janeiro. Fotos de ruas enfeitadas, de torcedores no Maracanã, e agenda de festas para assistir o jogo de abertura são as notícias. Pequena coluna, à direita da página 4, sinaliza que a PM disponibilizaria maior aparato nas ruas do que o mobilizado em 2013, durante as manifestações. Todo o texto aparenta a estratégia de demonstrar a segurança pela cidade para que torcedores pudessem aproveitar as festas da Copa.

Tabela 96 - O Dia – Páginas 3 e 4 – 12/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Copa do Mundo
Forma de Inserção	Páginas 3 e 4 mobilizam festa dos torcedores e preparação do Rio para a Copa. São 5 fotos com muitas bandeiras, ruas enfeitadas e de festas.
Angulação da Notícia	Positiva, de expectativa para início do megaevento.
Posicionamento da Mídia	Celebra a Copa do Mundo em casa.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	A própria Copa já mobilizaria grande espaço no O Dia, e o evento ocorrendo no Brasil, natural o jornal celebrar a festa.

Fonte: A Autora

A capa do Ataque traz um “Fuleco”, mascote da copa segurando o logotipo do caderno esportivo como se apresentasse a abertura do megaevento. Com a bandeira do Brasil representada em forma de planeta central e maior, com outros pequenos planetas países participantes da Copa do Mundo circulando em torno do símbolo nacional, O Dia mobiliza o que seria a expectativa da população brasileira, com o título em letras grandes “Vai ter hexa!”. Essa abertura da editoria esportiva produz também o sentido de abertura do jornal para o evento que ser iniciaria naquele dia.

As páginas 2 e 3 foram totalmente ocupadas pela celebração do verde e amarelo. Com uma foto panorâmica da torcida, avançando de uma página a outra, (10 col X 10 cm), mais uma imagem do troféu da Copa (2 col X 30 cm), o título da matéria em letras grandes sinalizava que aquela taça seria para **povão** (grifo do jornal). A matéria inicia fazendo uma retrospectiva triste da última Copa do Mundo no Brasil, 1950, que acabara de forma traumática para o país. Remetendo também à campanha da vitória na Copa das Confederações, todo o texto reproduz o otimismo para nova conquista. “Chegou a hora, vamos todos juntos, é o nosso Mundial”, convocara então o técnico Luiz Felipe Scolari.

Tabela 97 - O Dia – Ataque P. 2 e 3 – 12/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Páginas 2 e 3 Ataque Copa do Mundo
Principal Assunto	Copa do Mundo
Forma de Inserção	2 páginas sobre a expectativa do jogo da seleção e início da Copa.
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Aposta no hexa
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O jornal mostra expectativa da seleção, do técnico e dos torcedores.

Fonte: A Autora

As demais páginas ainda trazem matéria sobre a Copa do Mundo, destacando a missão de Neymar, o clima da torcida em São Paulo, o técnico Felipão buscando motivação na equipe após mortes na família, celebração do amor em clima de Copa (na data de abertura do Mundial, o Dia dos Namorados é celebrado no Brasil), atletas de outras modalidades esportivas torcendo pela seleção brasileira. Cobre ainda treino da seleção da Croácia, que enfrentou o Brasil no jogo de abertura, além de matérias sobre outras seleções e uma tabela interativa dos jogos do Mundial para ser preenchida pelos leitores. Faz ainda na página 16 pequeno resgate histórico sobre a história da seleção.

São 25 páginas no Ataque dedicadas ao megaevento de 2014, sem qualquer menção à possibilidade de manifestações ocorrerem na abertura da Copa. O campo semântico lexical

mobilizado nesta edição traz as palavras-chave: Brasil: seleção; torcida; Copa do Mundo; Rio; Maracanã; PM; manifestações; Copa das Confederações; Mundial; FIFA e CBF.

### - 13 de junho de 2014

A capa do dia 13 de junho traz foto de Neymar comemorando o gol da vitória do Brasil sobre a Croácia por 3 a 1 ocupando mais da metade do espaço. Com o título “Neymar neles!”, o texto que segue a manchete principal celebra a atuação do jogador. Destaca ainda os shows de abertura e sinaliza vaia à presidente Dilma Rousseff. Pequenas fotos mostram celebridades na abertura da Copa, tabelas dos jogos do dia, e agenda sobre festas onde assistir as partidas pela cidade do Rio de Janeiro.

As páginas 3, 4 e 5 mobilizam as festas dos torcedores pela cidade, desde o espaço da Fifa *Fan Fest* (arena na praia de Copacabana preparada para o evento), as ruas e a favela do Vidigal. Com mais imagens do que texto, são apresentadas fotos nas quais predominam a camisa da seleção, as cores verde e amarela, as ruas enfeitadas e a irreverência dos torcedores brasileiros. O ritual de celebração de brasilidade é legitimado pela imprensa que noticia, e vibra, com a festa da torcida. O texto sinaliza que nenhuma violência teria ocorrido nesses espaços, nem manifestações contrárias à Copa do Mundo.

Tabela 98 - O Dia – Páginas 3, 4 e 5 – 13/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Páginas 3, 4 e 5 - Copa do Mundo
Principal Assunto	Festa da torcida
Forma de Inserção	3 páginas sobre a festa da torcida pela cidade do Rio
Angulação da Notícia	Positiva
Posicionamento da Mídia	Celebra a festa da Copa do Mundo e vitória da seleção
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Nessas páginas não menciona qualquer ato, senão comemoração da torcida.

Fonte: A Autora

Já a página 6 mobiliza protesto no Centro do Rio de Janeiro, sinalizando que atrapalhara o trânsito, fechara lojas e teria terminado em confrontos. São quatro fotos do evento, a maior com 4 col X 15 cm mostrando manifestantes mascarados rasgando bandeira nacional. O texto sinalizava que também teria ocorrido manifestação em Copacabana. Nos atos, pessoas ficaram feridas e outras foram detidas. As imagens mais uma vez traduzem o que teria acontecido nos protestos.

É perceptível a intenção de O Dia em popularizar o evento Copa do Mundo, o que talvez não fosse necessário, em detrenimento aos protestos contrários ao megaevento. Tal fato fica evidente frente ao espaço dedicado aos dois contextos nesta edição, e ao relato no texto

da ação da polícia em conter maiores confrontos na cidade, ainda que seja necessário relativizar que a cobertura do Mundial é feita no Brasil, de um megaevento de proporções econômicas, sociais e políticas.

Tabela 99 - O Dia – Página6 – 13/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Página 6 - Protesto
Principal Assunto	Protesto contra a Copa
Forma de Inserção	Página inteira com 4 fotos de manifestantes, inclusive um feriado.
Angulação da Notícia	Neutra, mas mostra ação efetiva da PM para conter maiores confrontos.
Posicionamento da Mídia	Contra os atos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Apenas dedica página única para a cobertura do protesto.

Fonte: A Autora

A editoria esportiva, é claro, dedica-se à festa da primeira vitória da seleção brasileira no Mundial de 2014. São, no total, 15 páginas incluindo a capa sobre o jogo Brasil X Croácia e a cerimônia de abertura da Copa do Mundo. No Ataque, como as matérias tratam de cobertura do evento, como muitos números, apresentação de lances e imagens da festa no estádio, aprofunda-se uma análise descritiva somente às páginas 12 e 13, que mobilizam a participação dos torcedores. Ainda assim, são nove fotos de casais vestidos de verde e amarelo celebrando o Dia dos namorados e a vitória do Brasil.

Torna-se relevante frisar que os sentidos produzidos pela celebração da torcida e pelos protestos são aqueles apresentados no primeiro caderno de O Dia, que favorece e legitima o renascimento do nacionalismo sempre identificado no país em períodos de Copa do Mundo. As expressões mobilizadas na edição são: Brasil; brasileiro; Copa do Mundo; festa; torcedores; PM; Maracanã; seleção; protesto; manifestantes; confronto *e back block*.

#### **- 14 de junho de 2014**

Essa edição mobilizava em sua capa a temática da Copa do Mundo, por meio de cobertura do treino da seleção brasileira e de jogos de outras seleções. Num contexto macro, estão na temática de investigação da tese, contudo não são relevantes para trabalho qualitativo proposto. Ainda, matéria na página 3 mostra ressaca da torcida após vitória da seleção no dia anterior, contudo os sentidos produzidos fogem do interesse para a tese, já que mostra vendedores ambulantes de produtos para a Copa do Mundo, cachorro fantasiado de verde e amarelo e turistas visitando o Cristo Redentor.

Somando um total de 26 páginas, o Ataque traz cobertura de todos os jogos da Copa do Mundo, com muitas fotos dos principais atletas que participaram da competição, esquemas

táticos e atuações de jogadores que se destacaram nas partidas. Faz também cobertura especial sobre a seleção brasileira, apresentando a rotina de treino dos principais jogadores da equipe como Neymar e Fred. Contudo, o conteúdo da editoria não segue para análise mais aprofundada.

#### **- 15 de junho de 2014**

A capa do domingo 15 de junho traz a Copa do Mundo ocupando mais da metade da página. Mostra que os argentinos teriam invadido o Rio de Janeiro para acompanhar os jogos de seu país. Também faz chamada para a cobertura de outros jogos do Mundial. As páginas seguintes, na editoria Rio, seguem abordando a festa da torcida argentina pela cidade, apresenta infográfico sobre o “novo” Maracanã.

A capa do Ataque mobilizava a derrota da seleção uruguaia para a Costa Rica, sinalizando que o fantasma celeste não assustaria mais. São cinco páginas com matérias sobre as atividades no treino da seleção brasileira, e mais 20 sobre as demais seleções. Como no dia anterior, as matérias não seguem para análise, quando se nota que a forma de cobertura de O Dia é de celebrar o que vinha dando certo no evento e a seleção brasileira.

#### **- 16 de junho de 2014**

A primeira página mobilizava em quase sua totalidade a cobertura dos jogos da Copa do Mundo. Com foto 4 col x 15 cm do jogador argentino Messi, o jornal apresenta a vitória de sua seleção por 2 a 1 contra a Bósnia. O texto que acompanha a chamada para o Ataque afirma ainda que teriam ocorrido protestos no Rio contra os gastos da Copa. Outras fotos de jogadores aparecem na capa, como Neymar apresentando seu novo visual.

Somente a página 5 (5 col X 15 cm) é dedicada aos protestos que aconteceram nos bairros próximos ao Maracanã, como Vila Isabel e Tijuca. O texto afirma que lixeiras e caixas eletrônicos teriam sido destruídos. A foto da manifestação apresenta que teria ocorrido de forma pacífica, mas ao lado outra imagem mostra o que teria sido atacado. O texto informa que donos de bares próximos ao estádio teriam fechado as portas com receio de confrontos. Matéria de 1 col X 20 cm mostra que o ex-jogador Zico teria gravado um vídeo motivacional para a PM sobre atuação na segurança do Mundial.



Tabela 100 - O Dia – Página 5 -16/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Protestos
Forma de Inserção	Metade de uma página
Angulação da Notícia	Negativa, mostra destruição
Posicionamento da Mídia	Contrário aos protestos, apresenta contexto negativo.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O espaço dedicado à cobertura dos protestos reflete que O Dia tenta minimizar os atos contra os gastos da Copa.

Fonte: A Autora

O Ataque trazia em sua capa foto do jogador argentino Messi comemorando a vitória da Argentina contra a Bósnia, no Maracanã. As duas páginas seguintes brincam com o novo visual de Neymar, produzindo uma narrativa do clima de descontração que estaria associado a seleção brasileira para a Copa do Mundo. A partir daí seguem mais de 20 páginas de cobertura das seleções que teriam jogado no dia anterior à edição, com maior destaque para a Argentina. Nessa editoria, O Dia faz a opção de não mencionar as manifestações, que sugere o entendimento de que o posicionamento do veículo seria de desvincular a imagem dos protestos aos sentidos produzidos pelo megaevento esportivo, de alegria e festa.

O campo semântico lexical da edição traz as palavras manifestantes; Maracanã; policiais; protesto; Copa do Mundo; black bloc; PM e Rio.

#### **- 17 de junho de 2014**

A capa da edição mobilizava em quase sua totalidade a temática da Copa do Mundo, quando somente 5 col X 4 cm remete-se a parte dedicada a outros assuntos. Com maior destaque, está foto de Neymar sozinho fazendo “malabarismo” com a bola, 5 col X 15 cm, e o título “Arriba, Brasil!”, mencionando expressão famosa no México, seleção que o Brasil enfrentaria naquele dia 17. Abaixo, foto menor de Cristiano Ronaldo possivelmente lamentando a derrota de Portugal para a Alemanha por 4 a 0. O texto que segue a manchete principal dá conta dos principais assuntos relacionados ao megaevento, destacando que os protestos poderiam cancelar a festa em Vila Isabel.

As páginas que seguem mostravam que Igrejas católicas entravam na torcida pelo Brasil, que os índios retirados da Aldeia Maracanã<sup>81</sup> torceriam pela seleção e que afirmavam ser brasileiros acima de tudo, destacam festa dos alemães e dos mexicanos pela cidade. Na página 4, matéria de 4 col X 7 cm, informam sobre a ameaça à festa da torcida nas

<sup>81</sup> Para mais informações sobre a retirada de índios da Aldeia Maracanã: <  
<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1879927-indios-retomam-aldeia-maracana-estopim-de-protestos-de-2013-no-rio.shtml>>. Acesso em 30/03/2018.

proximidades do Maracanã por conta dos protestos e confrontos, sinalizando que na ocasião comerciantes cogitaram fechar as portas para evitar o prejuízo. A matéria é informativa e relatava em maior parte do texto o protesto que ocorria durante o jogo Argentina e Bósnia.

Tabela 101 - O Dia – Página 4 - 17/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Copa do Mundo
Principal Assunto	Protestos
Forma de Inserção	4 col X 7 cm
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Contrário aos protestos e adota contexto negativo
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Mostra possibilidade de fechamento do comércio e dedica pouco espaço às manifestações.

Fonte: A Autora

A capa do Ataque é festiva e celebrava o jogo do dia, Brasil e México. Faz montagem de jogadores e técnico da seleção brasileira vestidos de músicos mexicanos com a predominância das cores verde e amarela na página. A imagem ocupa a página por completo, com chamada “A festa é nossa” sinalizando a alegria da Copa do Mundo no país. O texto sinaliza que uma vitória praticamente garantiria o Brasil nas oitavas de final do torneio.

Todo a editoria esportiva adotara narrativa festiva sobre o evento, com as oito primeiras páginas sobre a temática do jogo da seleção brasileira. Nessas páginas destacam-se esquemas táticos, gráficos de participação das seleções na Copa, rotina de treino dos jogadores, e segue com cobertura do megaevento como um todo até a página 26 de O Globo. Nessa editoria não é mencionado o que assunto manifestações, e assim, é possível notar que esses eventos vêm perdendo espaço na imprensa, bem como mobilização de pessoas nas ruas.

#### - 18 de junho de 2014

A capa seguinte ao jogo Brasil e México, com o placar de 0 a 0, sugere desânimo com o resultado e na expectativa da seleção. Todo o espaço da primeira página mobiliza a Copa do Mundo. Foto, com 5 col X 25 cm, traz o jogador Neymar de cabeça baixa, como se lamentasse o empate, ou se rendesse à derrota, agarrado à rede do gol. A chamada principal tem o título “Empate enrola Brasil”, num jogo de palavras com a mensagem que a fotografia produz ao mostrar jogador na rede. Pequena chamada próxima ao logotipo de O Dia afirma que Hulk não teria gostado de ficar no banco de reserva, opção do técnico para o jogo. O texto que acompanha informa que a seleção não teria jogado bem, mas que o resultado ainda manteria o Brasil na liderança de seu grupo e a chama de possível conquista do título acesa. Informa ainda que a torcida ficara desconfiada e teria parado de celebrar no estádio.

As demais manchetes da página principal ainda destacam que o empate teria acabado em festa entre brasileiros e mexicanos, e que o protesto contra a Copa do Mundo estaria em baixa, quando 300 PM foram mobilizados para 30 manifestantes no Centro do Rio de Janeiro. O próprio veículo assume o discurso de que os protestos não contavam mais com forte adesão da população.

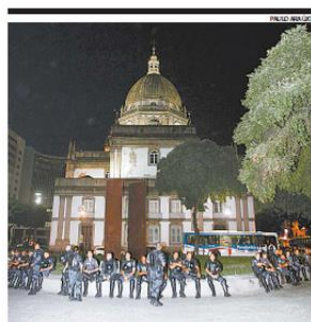
As páginas seguintes trazem a celebração da torcida pelo Rio de Janeiro com a Copa do Mundo nas ruas enfeitadas, nas igrejas, na Linha Amarela e por um grupo de deficientes visuais. Na página 7, matéria, 2 col X 20cm, retoma o assunto do protesto com poucos manifestantes no Centro do Rio. No texto, policiais lamentam terem sido deslocados para o local enquanto perdiam a chance de acompanhar o jogo do Brasil. Informa ainda que no evento marcado pelo Facebook, 19 mil pessoas haviam marcado presença, contudo apenas cerca de 30 manifestantes foram ao evento. Quatro jovens foram detidos por tentativa de iniciar confronto. A foto, 2 col X 5 cm, apresenta policiais sentados na Cinelândia, que, segundo a legenda, estariam cansados de esperar pelo protesto.

Tabela 102 - O Dia – Página 7 – 18/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Página 7 Copa do mundo
Principal Assunto	Protestos
Forma de Inserção	2 col X 20cm
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Contrário aos protestos
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Mostra que os protestos perdem força.

Fonte: A Autora

Figura 63 - O Dia – Página  
7 – 18/06/2014



Inusitado: cansados de esperar por manifestantes, PMs sentaram

## Muito policial para poucos manifestantes

Cerca de 30 pessoas fazem ato na Candelária

Candelária, Centro do Rio, palco das manifestações, ontem, 18h, e uma cena inusitada: 300 policiais militares, de diversos batalhões, entre eles o 8º BPM (Praça da Harmonia), o de Grandes Eventos (BPGE) e o de Policiamento de Choque-BPCHq, estavam no local, mobilizados para um megaprotesto que supostamente haveria lá. Dezenove mil pessoas que são contra a Copa e pela tarifação no transporte público foram convidadas pelo Facebook. Mas não apareceram nem 30 manifestantes, a maioria, black blocs.

"Sinceramente, deu sono. E ainda perdemos a chance de ver o jogo", lamentou, em tom de ironia, um PM do BPGE, que, junto a outras dezenas de colegas, acabou sentando no meio da praça.

Um grupo mais exaltado foi contido com spray de pimenta. Quatro estudantes, que seriam da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), foram conduzidas num camburão para a 22ª DP (Penha). Várias latas, improvisadas para batucada, foram apreendidas.

Protestando contra a PM, metade do grupo decidiu prosseguir, mas foi barrado por seguranças no metrô da Uruguaiana. Os jovens acabaram entrando num ônibus da linha 455 (Meier/Copacabana). A maior parte, sem pagar, pois entrou junto com um PM que iria revisita-los. Houve bate-boca e três foram detidos. Segundo a PM, 15 foram encaminhados a delegacias por desacato. Sem força, os demais se dispersaram na Cinelândia.

Fonte: Acervo digital O Dia

A capa do Ataque, bem como maior parte das páginas da editoria, trouxera matérias sobre o jogo entre Brasil e México. Na primeira página, aparece um Neymar de costas e cabeça baixa ao lado do goleiro mexicano Ochoa, que tivera atuação destacada na partida. A noção de rivalidade entre os dois atletas é proposta pelo personagem Chapolin Colorado, herói canastrão mexicano famoso no Brasil, seguido de seu bordão “Não contavam com a minha astúcia!”. A montagem da imagem ocupa página inteira.

O destaque na editoria iria para a atuação do goleiro, que segundo a narrativa de O Dia, teria impedido a vitória do Brasil. As páginas seguem com cobertura do jogo, com infográficos de jogadas, agradecimento dos jogadores à torcida em Fortaleza, e sugere uma possível crise na seleção com a “barração” do jogador Hulk. As páginas 8 e 9 trazem o técnico Felipão com as mãos na cabeça, baixa, sugerindo uma dúvida sobre o jogo ou a seleção. As páginas 14 e 15 mobilizam fotos de torcedores brasileiros confraternizando com torcedores mexicanos, mostrando o clima de alegria e festa da Copa do Mundo. A partir da página 16 até 26, notam-se matérias sobre as outras seleções participantes do torneio.

**- 19 de junho de 2014**

A edição do dia 19 de junho, desde a capa, passando pela editoria Rio de Janeiro e Ataque, mobiliza a temática da Copa do Mundo, mostrando como o clima festivo do evento tomava conta da cidade e os chilenos ocupavam o Rio. A cobertura da seleção brasileira é dedicada à rotina dos treinos e não foram encontradas notícias que se encaixassem no escopo de análise que aqui se trabalha. Nota-se que fica evidente como os protestos perdem força, logo, espaço no O Dia enquanto a maioria das pessoas preferiam celebrar a festa da Copa.

**- 20 de junho de 2014**

A capa do dia 20 de junho também abordava em quase toda completude a temática da Copa do Mundo, apresentando em imagem maior o jogador uruguaio Luis Suárez comemorando a vitória de 2 a 1 sobre a Inglaterra. O título da chamada principal sinaliza que “O fantasma está vivo”. O texto que segue faz relato sobre o dia do torneio. Ao lado, em texto com foto (1 col X 10 cm), o goleiro Julio Cesar afirmara que a seleção brasileira não havia empolgado, mas que o time era respeitado.

Abaixo da foto do uruguaio, manchete chama para cobertura de manifestação em São Paulo, quando “vândalos” teriam depredado carros e atacado turistas ingleses. Como se trata de evento em outra cidade, essa matéria não segue para análise.

As páginas seguintes mostram as festas das diversas torcidas pelo Rio de Janeiro, com muitos turistas visitando os pontos mais famosos da cidade, como por exemplo a Rua do Lavradio, localizada na Lapa, zona central do Rio. Pequena matéria na página 4 informa que os preparativos para a Copa do Mundo haviam criado 1 milhão de empregos no país.

Na editoria esportiva são 26 páginas dedicadas à cobertura da Copa do Mundo, de todas as seleções participantes, com muitas imagens de celebrações ao evento, por parte dos torcedores e dos atletas.

**- 21 de junho de 2014**

A capa dessa edição traz metade com cobertura da Copa do Mundo e a outra com o tema da polícia, sobre as eleições que ocorreriam em outubro de 2014. As imagens sobre a Copa apresentam jogadores de seleções, e ainda David Luiz, zagueiro da seleção avisando que não se ganharia uma Copa sem sofrer, quando questionado sobre o jogo contra o México. Outra manchete sinaliza matéria sobre manifestação contra o Mundial na Lapa, Rio de Janeiro, que teria terminado em confronto.

As páginas que seguem na editoria Rio de Janeiro mostram a festa de turistas pela cidade, provando comidas e bebidas locais, visitando pontos turísticos e celebrando na FIFA *Fan Fest*. Na página 7, nota-se matéria sobre manifestação no Rio de Janeiro, que parece deslegitimada pelo O Dia, quando prefere no título da notícia informar que “Até protesto e confronto viram atração turística” (O DIA, p.7, Rio de Janeiro, 21 de junho de 2014). A matéria ocupa metade da página e conta com duas fotos: uma de manifestantes caminhando pela rua acompanhados da polícia e, outra, com equipe de policiais fortemente armados embaixo dos Arcos da Lapa, monumento cultural da cidade.

Tabela 103 - O Dia – Página 7 – 21/06/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Página 7 Copa do Mundo e protesto
Principal Assunto	Protestos
Forma de Inserção	Metade da página, com duas fotos.
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Contrário aos protestos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Mostra protesto com poucas pessoas, que vira atração turística.

Fonte: A Autora

De acordo com o texto da notícia, a mobilização seria em comemoração de um ano dos atos de junho de 2013, quando naquela ocasião a maior manifestação ocupara as ruas do centro da cidade. Seria também o protesto com 200 manifestantes contra a Copa do Mundo. Informa que o evento teria virado atração para os turistas que estavam na cidade por conta do Mundial. No final das manifestações, a polícia lançou gás de pimenta para dispersar pessoas e evitar maiores confrontos.

Figura 64 - O Dia - Página 7 – 21/06/2014

**O DIA** | SÁBADO, 21-6-2014 RIO DE JANEIRO . 7

## Até protesto e confronto viram atração turística

Manifestantes caminham da Candelária à Lapa, fecham ruas e chamam atenção

**C**erca de 200 manifestantes realizou um ato, ontem, contra a Copa do Mundo e em comemoração a um ano dos atos de junho, no Centro do Rio. Eles fizeram uma caminhada que começou na Candelária e terminou na Lapa, num confronto com a polícia. E também acabou virando atração para turistas. Pelo menos 10 pessoas foram detidas, uma delas por direcionar um raio de laser para helicóptero da PM.

O grupo se reuniu por volta das 17h e foi monitorado por policiais do 5º BPM (Praça Harmonia) e do Batalhão de Choque, que faziam revistas em quem portava mochilas. Antes mesmo de o ato ter início, de acordo com o tenente-coronel Luiz Carlos Segala, comandante do 5º BPM, seis pessoas haviam sido detidas por estarem usando máscaras e foram conduzidas para três delegacias da região.

O protesto seguiu pela Avenida Rio Branco, onde uma pessoa foi detida, em direção à Lapa, pela Rua do Passeio.

O trânsito precisou ser desviado para a Avenida Primeiro de Março devido ao ato.

Os manifestantes se reuniram no Largo da Lapa, por cerca de 20 minutos, onde dois deles subiram nos Arcos e estenderam uma faixa contra a Fifa. Alguns dos integrantes da passeata pediram que o ato voltasse às ruas.

Os manifestantes ocuparam e bloquearam o trânsito da Avenida Mem de Sá, embaixo dos Arcos. Houve tumulto quando os policiais militares tentaram liberar a via. Nem com o uso de gás de pimenta os PMs conseguiram liberar a pista.

O grupo seguiu em direção à Rua do Lavradio, onde alguns bares chegaram a fechar as portas. A maioria dos clientes era de estrangeiros, que aproveitaram a agitação para tirar fotos e pediram para posar com pessoas que estavam usando máscaras de gás.

A Rua Mem de Sá permaneceu fechada porque os manifestantes caminhavam pela via de forma a serem seguidos por PMs, como uma forma de provocação. Por volta das 21h30, quando o grupo tentou fechar a Rua do Riachuelo, a PM lançou gás de pimenta e dispersou as pessoas. Logo depois as vias foram liberadas.

PELO MUNDO

OPINIONÁRIA

Pelo menos 10 pessoas foram detidas durante o ato de ontem à noite

Fonte: Acervo digital O Dia

Toda a editoria esportiva mobiliza cobertura da Copa do Mundo, com um total de 26 páginas. A tese destaca pequena “fotonotícia” que apresenta seis mil cartas recebidas pela seleção, com mensagens de incentivo aos jogadores e técnico. Matérias sobre a seleção brasileira vão até a página 6, com cobertura de treinos e destaque dos principais jogadores. Em seguida, seguem páginas de cobertura das demais equipes.

Ao mobilizar a temática dos protestos na edição, o que O Dia faz é descaracterizar o sentido das manifestações, seus efeitos e narrativas, afirmando que haviam se tornado atração turística. O campo semântico lexical de palavras mobiliza: manifestação/manifestantes; Copa do Mundo; protesto; ruas; FIFA; policiais; seleção; redes sociais e Copa das Confederações.

### - 22 de junho de 2014

A temática da Copa do Mundo ocupa 2/3 do espaço da primeira página. As matérias mostram as bebidas preferidas no evento, foto principal destaca atuação de Messi na partida entre Argentina e Irã, e pequena chamada sinaliza que segurança internacional estaria vigiando torcedores no estádio. O texto chama para matéria sobre protesto de ONG na orla do Rio.

Na página 4, a notícia na parte inferior informa que manifestantes da ONG Rio de Paz reivindicaram mais investimento social no país por parte da FIFA, dando de foma simbólica cartão vermelho para os gastos com a Copa. A matéria ocupa 4 col X 10 cm.

Tabela 104 - O Dia - Página 4 – 22/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Página 4 Copa do Mundo
Principal Assunto	Protesto
Forma de Inserção	4 col X 15 cm com foto.
Angulação da Notícia	Positiva, protesto pacífico.
Posicionamento da Mídia	Assume o protesto.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Apresenta protesto pacífico e destaca reivindicações dos manifestantes.

Fonte: A Autora

A capa do Ataque festeja o jogador Messi por sua atuação contra o Irã, a imagem do atleta aparece em destaque a multidão de torcedores argentinos. Seguem matérias de cobertura de treino da seleção brasileira, destacando Daniel Alves, o retorno do jogador Hulk à equipe e até a página 6. Daí em diante, seguem notícias das outras seleções na Copa do Mundo.

### **- 23 de junho de 2014**

A primeira página traz 2/3 de seu espaço ocupado pela Copa do Mundo, quando são destacadas fotos de Neymar, que, segundo o título principal, estaria com a bola toda, e do português Cristiano Ronaldo. A temática mobiliza o jogo do dia entre Brasil e Camarões.

Matéria na página 5 mostra forte esquema de segurança montado pela polícia para barrar a entrada de torcedores sem ingresso e sinaliza que torcedores belgas teriam chegado cedo ao Maracanã para a partida entre Bégica e Rússia, fazendo festa nos bares próximos ao estádio.

A capa do Ataque traz pratos típicos do Brasil que têm o camarão como ingrediente principal, numa brincadeira com o jogo do país contra a seleção de Camarões. As páginas 3 e 4 trazem foto de torcedores concentrados em frente ao hotel onde a seleção brasileira estaria concentrada, em Brasília. A expectativa era de uma vitória do Brasil. Na foto maior, aparece o zagueiro David Luiz posando com a torcida, que faria festa para a seleção. Com muitas imagens, sempre superior à quantidade de texto, a cobertura da Copa do Mundo segue pela editoria Esportiva.

### **- 24 de junho de 2014**

A capa da edição destacava o jogador Neymar que marcara dois gols na vitória de 4 a 2 sobre a seleção de Camarões. Em menor tamanho, também destaca o jogador Fred que convertera 1 gol. Essas imagens ocupam 5 col X 15 cm. Abaixo segue foto de torcedora emocionada enrolada à bandeira nacional, com texto dando conta de que torcedores tinham ido à loucura na FIFA *Fan Fest*.

A editoria Rio de Janeiro trazia nas páginas 3 e 4 a festa dos torcedores cariocas com o título “Goleada para lavar a alma do torcedor”. O título traduziria a esperança de título dos torcedores, legimada pela aposta do O Dia pela angulação positiva sobre a emoção do jogo e atuação da seleção brasileira. Muitas fotos coloridas, com predominância do verde e amarelo mostram a festa nas ruas do Rio e na FIFA *Fan Fest* para os leitores. Já não se observa qualquer menção a protestos, a noção que se tem a partir das páginas de O Dia e da trajetória que o país ia desenvolvendo no torneio, enfraquecia as manifestações pela cidade. Assim, reverberam por todas as páginas representações de brasilidade legitimadas por cores e festas, sugerindo a aprovação desse imaginário pelo veículo de comunicação.



Tabela 105 - O Dia – Página 3 e 5 – 24/06/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Página 3 e 4 Copa do Mundo
Principal Assunto	Festa da torcida
Forma de Inserção	2 páginas com muitas imagens.
Angulação da Notícia	Positiva.
Posicionamento da Mídia	Celebração junto aos torcedores.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Legítima a festa da Copa pela narrativa textual e imagens selecionadas para a cobertura.

Fonte: A Autora

A capa do Ataque trouxera foto de Neymar abraçado ao Fred, comemorando o resultado do jogo contra Camarões. A página celebra a atuação do primeiro jogador no jogo que seria o de número 100 da seleção. Com imagens simbólicas do Fred demonstrando força e garra, de Neymar olhando ao longe com a mão na testa, como se olhasse para o futuro, do técnico Felipão gesticulando de forma enfática segue a cobertura da partida por todo o caderno. Destacam-se matérias sobre o esquema tático do Brasil, sobre o estilo de Neymar, do bigode de Fred. A página 10 mobiliza a alegria da torcida com sete fotos celebrativas, que sugerem alegria, com muito verde e amarelo. As matérias sobre a Copa do Mundo se estendem até a página 26 da editoria.

O campo semântico lexical mobilizado na edição é das palavras-chave: seleção; Brasil; Copa do Mundo; torcida; ruas; festa. Como se vê, sem qualquer menção dos protestos.

#### **- 25 de junho de 2014**

A capa da edição traz o jogador uruguaio Luis Suárez que poderia sair da Copa do Mundo por morder jogador italiano na partida vencida por 1 a 0 pela seleção celeste. Pequeno texto informa que após a goleada sobre Camarões, jogadores brasileiros teriam dia de folga. Parte da editoria Rio de Janeiro segue dedicada à cobertura da festa da Copa do Mundo pela cidade, assim como a editoria esportiva cobre a rotina dos atletas da seleção brasileira e demais seleções. Nesta edição, não fora separada matéria para uma análise qualitativa.

#### **- 26 de junho de 2014**

A sexta 26 de junho seria sem jogo da Copa do Mundo, quando na capa O Dia traz chamada para agenda do que fazer quando não teria Copa. Manchete sobre a seleção brasileira informa que jogadores receberam em Teresópolis crianças que tiveram perdas com a tragédia de 2011 que atingira a cidade devido às fortes chuvas. A narrativa da cobertura na capa adota o tom da emoção. Traz ainda foto de Messi comemorando vitória da Argentina.

Matéria na página 4 destaca reforço de segurança no Maracanã e nas ruas em seu entorno, não por qualquer manifestação, mas tentando impedir a ação de cambistas, pessoas que vendem de forma ilegal ingressos para um evento.

Capa do Ataque noticia que Neymar realizaria o sonho de jogar com chuteira dourada. Traz ainda nas páginas seguintes fotos das crianças que foram ao treino da seleção brasileira, dando o tom da emoção na cobertura da Copa do Mundo na editoria. A cobertura do Mundial e da rotina das seleções vai até a página 26 e não destacamos nenhuma matéria para uma análise mais aprofundada.

#### **- 27 de junho de 2014**

A capa da edição mobiliza diversos assuntos relativos à temática da Copa do Mundo, com foto de torcedor brincando com publicidade com imagem de Suárez, que teria sido suspenso pela FIFA devido à mordida em jogador adversário. Várias são as matérias sobre a movimentação na cidade do Rio de Janeiro devido ao megaevento esportivo, contudo são matérias que contam a trajetória dos turistas na cidade, como o serviço de táxi não fora utilizado e sobre mulheres que não gostam de futebol, mas aproveitam a Copa do Mundo.

A editoria esportiva dá destaque especial na capa e nas primeiras páginas a suspensão do jogador uruguaio. Da página 4 a 7 nota-se cobertura da seleção brasileira, dos treinos, dos torcedores mirins correndo atrás dos ídolos na seleção. Notícias das outras seleções vão até a página 26.

#### **- 28 de junho de 2014**

A capa da edição traz Neymar fazendo malabarismo com a bola, acompanhado na foto do título “É vencer ou vencer”, mostrando a expectativa para o jogo da seleção brasileira contra a seleção chilena. Traz também foto do jogador Alexis Sánchez, esperança do Chile para surpreender a seleção brasileira e garantir a vaga.

Matéria da página 6 destaca que polícia federal reforçava efetivo para garantir segurança das autoridades e delegações no jogo final do Maracanã.

Capa do Ataque traz rosto de torcedor pintando com a bandeira nacional e com a boca no movimento do grito. O título que acompanha a imagem que ocupa a página em sua totalidade, “Vai ser no grito!”, enfatiza a euforia mobilizada pela cobertura do jornal sobre o jogo, como também a expectativa da torcida brasileira. As páginas da editoria dedicadas à seleção brasileira trazem entrevista com Felipão, fotos da família do jogador Fred, já que o jogo seria em Belo Horizonte, cidade local do jogador, uma comemoração entre Neymar e

Pelé, sinalizando que o segundo teria o recorde de gols ameaçado pelo primeiro. Mais uma vez a cobertura da Copa do Mundo, com muitas imagens, segue até a página 26.

#### **- 29 de junho de 2014**

A temática principal da capa é a Copa do Mundo e a emoção do jogo entre Brasil e Chile, com placar de 1 a 1. Traz foto do goleiro Julio Cesar que teria se destacado na disputa de pênaltis, e foto de rosto pintado de torcedora machado por lágrimas. As páginas da editoria Rio de Janeiro mobilizam a tensão e festa da torcida durante a partida, com muitas fotos mostrando o envolvimento dos torcedores cariocas com a Copa do Mundo.

A capa do Ataque traz foto ocupando toda a página de jogadores abraçando e festejando o goleiro Julio Cesar. Sinaliza no texto que a vaga nas quartas-de-final teria sido conquista com sofrimento. O clima de dor e superação do atleta Neymar que teria sofrido uma lesão também é destaque no caderno de esportes. Mobilizando o sofrimento, mostra festa da torcida com fotos coloridas do Mineirão. A cobertura da Copa do Mundo vai até a página 26 sem matérias para análise mais aprofundada ou qualquer menção a novos protestos.

#### **- 30 de junho de 2014**

Na capa da edição, O Dia aproveita a festa da torcida na cidade e mobiliza pesquisa sobre a realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro. Na capa ainda se vê torcedores mostrando confiança na seleção e turistas se divertindo na orla. As primeiras páginas mobilizam torcedores pela cidade, aproveitando o clima de festa.

A capa do Ataque traz o escudo da CBF junto ao terço, objeto de fé da Igreja Católica, numa analogia de que a torcida depositava fé na seleção. As páginas do caderno de esportes fazem cobertura da seleção brasileira, destacando o jogador David Luiz como símbolo de capitão da seleção. Dedicam amplo espaço à seleção da Colômbia, que seria o próximo adversário da seleção brasileira.

#### **- 01 de julho de 2014**

A primeira página da edição traz Neymar fazendo tramento na piscina para se recuperar para a próxima partida. Texto sinaliza que o técnico da seleção brasileira teria admitido abalo emocional dos atletas. Destaca partida das quartas de final entre Alemanha e Holanda.

A temática principal do caderno Ataque é de cobertura da seleção brasileira, apresentada na página 2 com o título: “A seleção brasileira no divã”, quando o técnico

convocara psicóloga e jornalistas para mudar o astral dos jogadores. A cobertura mobiliza a preocupação da comissão técnica do Brasil com a seleção e sua atuação, após a disputa de pênaltis contra o Chile. Naquele jogo, os atletas teriam saído da partida visivelmente abalados emocionalmente. A Copa do Mundo é tema principal das notícias até a página 22, sem qualquer menção de protestos e enfatizando grande expectativa da torcida carioca com o megaevento.

#### **- 02 de julho de 2014**

A capa da edição traz foto principal de Neymar abraçando o capitão Thiago Silva, sinaliza ainda preocupação do ex-jogador Cafu com choradeira da seleção brasileira. Mostra preocupação da FIFA com máfia de ingressos e, com foto, destaca que Messi decidira partida de 1 a 0 da Argentina sobre a Suíça.

A editoria Rio de Janeiro traz na página 4 conversa com o ex-jogador Dadá Maravilha que pedia calma para a seleção. Mobiliza palavras de apoio de outras personalidades brasileiras como forma de incentivo à seleção.

Ataque traz na capa o Papa Francisco, argentino, como forma de celebrar a vitória de sua seleção. A partir da página 2 o tema principal é o descontrole emocional dos jogadores. A seleção brasileira tivera cobertura de treinos e exercícios até página 7, quando se iniciam as notícias sobre as outras seleções.

#### **- 03 de julho de 2014**

A capa da edição traz o jogador Neymar em foto de coletiva de imprensa, afirmando que “Meio a zero vale”, que não se importaria em jogar mal, desde que a seleção vencesse. Chamadas para outras matérias de cobertura da Copa do Mundo aparecem na primeira página, contudo as temáticas não são de interesse da pesquisa.

A capa do Ataque sugere brincadeira com declaração de Neymar apresentada na primeira página da edição. Foto do atleta sorridente ocupa a capa inteira. “Não quero dar show, espetáculo, chapéu, caneta, fazendo todo mundo rir. Meio a zero vale” (NEYMAR para O DIA, Capa Ataque, Rio de Janeiro 03 de julho de 2014). A editoria esportiva faz cobertura da preparação da seleção brasileira e conta com matérias de apoio e engajamento da torcida, ao sinalizava o corte de cabelo preferido dos torcedores imitando jogadores como David Luiz, Marcelo e Dante. Com muitas imagens, a cobertura da Copa do Mundo e das demais seleções segue até a página 22.

## - 04 de julho de 2014

A capa da edição de 04 de julho mobiliza em sua maior parte a temática do jogo entre Brasil e Colômbia, destacando na foto principal, 5 col X 10 cm, os dois atletas mais importantes de cada equipe: Neymar e James Rodriguez. Com muitas chamadas para matérias sobre a Copa, a capa parece confusa.

Figura 65 - O Dia - Capa – 04/07/2014



Fonte: Acervo digital O Dia

Contudo, pensar de muitas matérias sobre o megaevento, a maioria delas não se encaixa na proposta de investigação. As páginas da editoria Rio de Janeiro sinalizam que a torcida carioca estaria dividida entre a tensão e a confiança no jogo contra a Colômbia. Ainda outra matéria informa sobre a condição do transporte público para o Maracanã, onde ocorreu o jogo França e Alemanha.

A capa bem como todo o Ataque mobiliza o otimismo sobre o jogo do Brasil contra a Colômbia. A expectativa com a partida está presente nas primeiras páginas da editoria, destacando o principal jogador de cada equipe, o desabafo de Thiago Silva sobre o choro no jogo contra o Chile, e outras matérias sobre as festividades do megaevento. A cobertura das demais seleções vai até a página 26.

### - 05 de julho de 2014

A capa da edição trazia foto dramática do jogador Neymar caído em campo após joelhada do jogador colombiano Zúñiga, amparado pelo zagueiro Marcelo. A chamada principal “Vamos sem ele... e por ele” dá o tom do drama que se instalara na seleção brasileira com a fratura da vértebra do jogador. Traz ainda foto de David Luiz comemorando o gol e dos jogadores alemães celebrando conquista da vaga na semifinal contra o Brasil.

A editoria Rio de Janeiro mobiliza a festa da torcida carioca, após momentos de tensão. Mostra ainda como fora a movimentação dos bares durante o jogo do Brasil e a irreverência nos estabelecimentos próximos ao Maracanã com os torcedores alemães.

A capa do Ataque traz imagem do lance que lesionara Neymar, com título condenando o jogador colombiano. Texto ainda relata que o dia era para ser de alegria, mas que o país estava chorando a perda de Neymar. As páginas seguintes relatam o drama da seleção, com fotos de todos os momentos do lance e do atendimento ao atleta. Ainda traz análise tática com infográfico do jogo que seria o mais difícil para a seleção brasileira, contra a Alemanha na semifinal. As páginas 10 e 11 mostram a festa da torcida, com muito verde e amarelo, rostos pintados e perucas imitando cabelo dos jogadores.

Tabela 106 - O Dia – Ataque p. 10 e 11 – 05/07/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Ataque 10 e11 Copa das Confederações
Principal Assunto	Festa da torcida
Forma de Inserção	2 páginas com muitas imagens
Angulação da Notícia	Positiva.
Posicionamento da Mídia	Celebração junto aos torcedores.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Legítima a festa da Copa pela narrativa textual e imagens selecionadas para a cobertura.

Fonte: A Autora

Fica evidente que conforme a seleção avança na Copa do Mundo, qualquer manifestação de torcedores sai das ruas do Rio de Janeiro. Assim, também não aparecem mais as notícias a serem analisadas na tese.

### - 06 de julho de 2014

Na capa, Neymar deixando a Granja Comary acena para fotógrafos e agradece o apoio da torcida. Abaixo, chamada sinaliza que Holanda e Argentina fariam o outro jogo da semifinal. Na página 5, tem-se análise sobre o que teria “bombado” ou “murchado” na Copa: como positivo, transporte público, goleadas, Neymar e festas nas ruas; negativo, arbitragens, engarrafamentos, Fred, Daniel Alves e Cristiano Ronaldo.

A capa do Ataque traz bilhete escrito por Neymar para torcida e jogadores. Toda a cobertura da lesão do atleta adota tom dramático no texto e nas imagens que dominam as primeiras páginas do caderno. As páginas 6 e 7, utilizando a #SomosTodosNeymar traz mensagens de apoio de personalidades como Zico e Felipe Massa, além de cartazes de apoio da torcida. Nessas páginas, o drama dá lugar à solidariedade e emoção. A página 9 faz resgate histórico sobre substituição de Pelé na Copa do Mundo de 1962.

Figura 66 - O Dia – Capa Ataque  
– 06/07/2014



Fonte: Acervo digital O Dia

Também a editoria sugere a imagem de um outro ídolo, para ser figura principal da seleção, o jogador David Luiz. A cobertura das demais seleções na Copa vai até a página 22.

Tabela 107 - O Dia – Ataque P. 6 e 7 – 06/07/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Ataque 6 e 7 Copa das Confederações
Principal Assunto	#SomostodosNeymar
Forma de Inserção	2 páginas com muitas imagens e mensagens de apoio ao jogador
Angulação da Notícia	Positiva.
Posicionamento da Mídia	Apoio ao atleta
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Parece que O Dia tenta não mostrar como o drama da lesão de Neymar afeta a seleção.

Fonte: A Autora

### - 07 de julho de 2014

A capa da edição conta com duas temáticas predominantes na primeira página, pesquisa sobre o voto facultativo e alianças para as eleições, e a Copa do Mundo. Foto do jogador Willian em coletiva de imprensa transmite otimismo para o jogo contra a Alemanha. Também é anunciado um pôster do atacante Neymar na edição. Chamadas sinalizam que

torcedores já vivem clima de final na cidade, mostra a caipirinha como preferência de bebida entre os turistas, a festa na Colômbia para receber a seleção e outra que informa que a seleção alemã enfretaria o Brasil de uniforme rubro-negro. Contudo, nenhuma matéria se destaca para análise.

A capa do Ataque trazia o médico da seleção, José Luiz Runco, que fala sobre lesão de Neymar. As páginas seguintes cobriam os treinos e mostravam como o time se preparava para o jogo da semifinal. Matéria nas páginas 6 e 7 transmitem responsabilidade de gols ao atacante Fred e segue cobertura da Copa do Mundo até a página 19, incluindo o pôster de Neymar.

#### - 08 de julho de 2014

A temática principal da capa da edição da semifinal traz Fred próximo ao avião da seleção que tem estampado a hashtag #éTóiss, como o título “Uma vitória para Neymar”. Segue abaixo foto de Felipão conversando com o jogador Oscar, sinalizando que o técnico fazia suspense sobre a escalação da equipe. Chamada sinaliza que para a torcida, valia tudo para o jogo contra a Alemanha: camisa da sorte, dança robótica e cantoria em som alto no hino. Outra chamada afirma que jornalistas aprovaram com louvor a organização da Copa do Mundo.

A página 4 da editoria Rio de Janeiro mostra torcedores mobilizados para o jogo, com acessórios verde e amarelo. Nota à direita com 1 col X página inteira sinaliza que a Copa havia injetado R\$ 500 milhões na economia brasileira. Já a página 5 traz elogio de jornalistas à organização do evento e crítica aos transportes públicos.

Tabela 108 - O Dia - Páginas 4 e 5 – 08/07/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Páginas 4 e 5 Copa do Mundo
Principal Assunto	Copa do Mundo
Forma de Inserção	2 páginas com muitas imagens e promoção do megaevento.
Angulação da Notícia	Positiva.
Posicionamento da Mídia	Ressaltar economia e brasileiros empenhados com a Copa
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Espaço dedicado a sinalizar e exaltar o que deu certo na Copa.

Fonte: A Autora

A capa de Ataque traz os jogadores da seleção brasileira vestidos de super-heróis, sugerindo a ideia de que eles poderiam resolver o problema do Brasil na Copa do Mundo contra a Alemanha. Comandados por Hulk, nota-se Marcelo de Lanterna Verde, Fred de Batman, Julio Cesar de Super Homem e David Luiz de Homem de Ferro. Junto deles o título



“É Tôiss”, gíria criada por Neymar. A ideia era ganhar da Alemanha e dedicar a vaga ao atacante lesionado.

Figura 67 - O Dia – Capa Ataque – 08/07/2014



Fonte: Acervo digital O Dia

As páginas que seguem na editoria esportiva mostram incentivo e motivo de O Dia para com a seleção, e para torcedores não perderem a esperança. Mobilizando ex-jogadores como Ronaldo Fenômeno e Pelé, matéria sugere que na partida Brasil X Alemanha os fracos não teriam vez. A página seguinte sugere clima de confiança de alto astral, mostrando um técnico Felipão tranquilo e de bom humor.

Temos que respeitar a Alemanha e, respeitando, a gente tem que se impor como equipe. Não se pode esquecer que esse time vem sendo organizado dessa forma há seis anos. Mas temos um padrão de jogo e vamos tentar imprimir nosso estilo. Da forma como jogaremos, vamos causar muitas dificuldades a eles. (...) Eu já disse que durmo bem, e quero dizer ao povo brasileiro que estamos fazendo o melhor pela seleção, tanto a comissão técnica como os jogadores. Estamos vindo passo a passo, ainda não de uma forma muito bonita, mas estamos caminhando para subir mais um degrau e chegar à final. (FELIPÃO, O DIA, Ataque, P.5, Rio de Janeiro, 08 de julho 2014).

A matéria mobiliza o apoio do jogador Robinho ao então companheiro de Neymar no Santos. Seguem ainda outras notícias sobre a Copa do Mundo e as seleções semifinalistas.

Tabela 109 - O Dia – Ataque P.4 e 5 – 08/07/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Ataque P. 4 e 5 Copa do Mundo
Principal Assunto	Copa do Mundo e seleção
Forma de Inserção	2 páginas sobre o técnico da seleção, demonstrando tranquilidade
Angulação da Notícia	Positiva.
Posicionamento da Mídia	Faz questão de demonstrar otimismo nas matérias.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Demonstra acreditar na seleção brasileira, mobiliza super-heróis na capa.

Fonte: A Autora

### - 09 de julho de 2014

A capa da edição do dia seguinte a derrota da seleção brasileira para a Alemanha pelo placar de 7 a 1, traz foto do técnico Luiz Felipe Scolari sendo apontado como culpado. Com o título “Vá pro inferno você, Felipão”, sugerindo resposta do jornal a uma fala do técnico para a imprensa, texto que acompanha a foto afirma que ele era o maior garoto-propaganda do país, que ganhava cerca de R\$ 1 milhão e havia escalado mal a seleção. “Foi responsável pela pior humilhação da seleção em mais de um século de história” (O DIA, Capa, 09/07/2014).

A página 3 mobiliza torcedores e crianças chorando a derrota, frente a perplexidade do placar. Na página seguinte, mostra em notícia solidariedade da torcida argentina, que deixaram de lado qualquer rivalidade naquele momento. Na mesma página, alemães comemoram na Lapa. Na página 5, foto da Avenida Brasil sem carro ou pedestres, acompanha matéria “Semifinal deixa Rio com cara de cidade-fantasma” (O DIA, p.5, Rio de Janeiro, 09 de julho de 2014). Página 6 apresenta uma seleção de imagens (memes) que circularam na internet, justificando que restaria o bom humor.

Tabela 110 - O Dia - Página 3 – 06/07/2014

<b>Categoria</b>	<b>Tipo de Análise</b>
Temática da Cobertura	Página3 Copa do Mundo
Principal Assunto	Derrota da seleção
Forma de Inserção	Página inteira mobiliza o drama da derrota, simbolizado por fotos de crianças chorando. São 4 fotos, duas de crianças e as outras de torcedores adultos.
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Enfatiza o drama vivido com tom de humilhação.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Atribui a derrota ao técnico da seleção.

Fonte: A Autora

A capa do Ataque traz menina chorando ocupando página inteira. Com rosto pintado e vestida de verde e amarelo representaria o sofrimento do torcedor brasileiro. Acima da imagem, um recado “assinado” pelo Felipão, sugerindo a ideia de um post-it (adesivo usado para lembretes) com a frase “Desculpe a vergonha, Brasil!”. O bilhete “montado” por O Dia legitima a culpa que o veículo atribuiu ao técnico pela derrota.

Figura 68 - O Dia – Capa Ataque – 09/07/2014



Fonte: Acervo digital O Dia

O caderno esportivo adota discurso que visa culpar o técnico por não ter reagido durante o jogo, modificando o time. Com estatísticas da partida e texto narrando o vexame, foto do goleiro Julio Cesar com a mão na cabeça acompanha matéria de cobertura do jogo. O atleta parece lamentar e não acreditar no que estava acontecendo. Cabe ressaltar que o bilhete assinado por Felipão na capa é utilizado em todas as páginas sobre a cobertura do jogo.

As páginas que seguem, 4 e 5, mobilizam fotos dos jogadores chorando e lamentando, com o título “Choro sem fim”. Na página 6, Felipão afirmara ter sido aquele o pior dia da vida dele. As páginas seguintes reproduzem as falas dos principais jogadores da equipe, sempre com tom de vergonha e lamentação. Sinalizando que eles gostariam de dar alegria ao povo brasileiro. As páginas 10 e 11 mobilizam a repercussão da derrota vexatória na imprensa internacional.

Aparentemente, com o intuito de ridicularizar o técnico da seleção, já que a culpa já havia sido atribuída a ele em todo o jornal, as páginas 12 e 13 trazem diversas imagens durante a partida. Em seguida, 14 e 15 mobilizam fotos, pouco mais escurecidas do que vinha aparecendo nas páginas da editoria, de torcedores perplexos durante o jogo. A página 17, em tom de humilhação, matéria afirma que os alemães estavam com pena e pediram desculpas. A partir da página 18, a cobertura fica por conta das demais seleções.

Tabela 111 - O Dia – Ataque P. 14 e 15 – 09/07/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Ataque 14 e 15 Copa do Mundo
Principal Assunto	Derrota da seleção
Forma de Inserção	2 páginas com fotos de torcedores
Angulação da Notícia	Negativa
Posicionamento da Mídia	Mobiliza o drama e a perplexidade.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	Lamenta a derrota.

Fonte: A Autora

Nessa edição, O Dia também mobiliza sentidos de brasilidades, contudo deixando claro que tal sentimento teria sido ferido pela humilhação da derrota vexatória, por um placar não imaginado, em casa, numa Copa realizada no Brasil.

### - 10 de julho de 2014

Metade da capa da edição traz foto de jogadores argentinos celebrando a vitória sobre a Holanda, nos pênaltis. Texto que acompanha a foto sinaliza que o azul dos “Hermanos” inundaria o Rio de Janeiro no jogo da final: Argentina contra Alemanha. A cidade até então já estava cheia de argentinos, em toda a parte, principalmente em Copacabana.

A capa ainda traz fala do Felipão sinalizando que a derrota não teria sido de todo ruim, numa tentativa de minimizar seus erros apresentando estatísticas para comprovar o bom trabalho da Comissão Técnica, segundo O Dia. (O DIA, Capa, Rio de Janeiro, 10 de julho de 2014).

As páginas da editoria Rio de Janeiro trazem a ressaca dos torcedores e alguns brasileiros reunidos para “secar” a seleção argentina, enfatizando que valeria até torcer pela Alemanha, então carrasco do Brasil em 2014.

A editoria esportiva traz na capa os dois últimos Papas, o argentino Francisco, e o alemão Bento XVI, num texto trocadilho “Quem vai papar essa?”. As páginas do caderno mobilizam explicações do técnico Felipão para a derrota, além de desenhos táticos, esquemas numa tentativa de justificar a derrota, ou entender, e adivinhar quem ficaria e quem sairia da seleção brasileira. Mobiliza ainda testemunhas do Maracanazo em 1950, enfatizando que 2014 fora muito mais dolorido.

A posição de O Dia também é de destacar o sentimento de pertencimento à pátria, ainda que ferido pelo vexame da derrota. O discurso mobiliza a antecipação do tempo vivido - *mimesis I*, de Ricouer (1994) - para firmar a narrativa para construção e representação de brasilidade, visando resgatar algo que poderia ter se perdido com a eliminação do jeito que

aconteceu. Traz vitória da Argentina e sinaliza em cobertura de treino alemão que a seleção teria postura de campeão.

Em nenhum momento a edição trata sobre os protestos que aconteceram no início do megaevento esportivo.

#### **- 11 de julho de 2014**

A primeira página traz foto (4 col X 10 cm) de Felipão sorridente junto a alguns jogadores, inclusive Neymar. O Dia, que culpara em outra edição o técnico pelo vexame, sinaliza que havia retomado o bom humor. Outra foto com argentinos tocando instrumentos e celebrando, mostra a festa que faziam no Sambódromo.

A capa do Ataque traz foto de Neymar ao lado de foto de Messi, quando o brasileiro declara torcida pelo amigo, deixando de lado a rivalidade entre os países. Na página 5, matéria de cobertura do treino da seleção brasileira para a disputa pelo terceiro lugar contra a Holanda mostra que a torcida havia comparecido para manifestar apoio aos jogadores. “Fico contente de ver essas pessoas debaixo de chuva, aplaudindo, gritando nome dos jogadores. Agradeço a todos que vieram e aos que nos apoiaram até o final. Assumimos a responsabilidade, mas não vamos baixa5 a cabeça. Vida que segue.” (NEYMAR para O Dia, Ataque, p.5, Rio de Janeiro, 11 de julho 2014). Neymar também comparecera ao treino para apoiar a equipe e participar da coletiva de imprensa.

#### **- 12 de julho de 2014**

A capa da edição trazia Felipão de cabeça baixa no campo de treino com o título “O melancólico adeus da seleção na Copa das Copas” (O DIA, Capa, 12/07/2014), noticiando a partida entre Brasil e Holanda naquela data. Outras manchetes sinalizam que a seleção sairia do Mundial sem jogar no Maracanã e que o valor dos jogadores no mercado do futebol terá diminuído após o vexame.

Trazia ainda pesquisa de que a cidade fora aprovada por 99% dos turistas, em pesquisas encomendadas pela Riotur, além da festa argentina na Praia de Copacabana. Em foto, 3 col X 15 cm, O Dia afirmara “Buenos Aires é aqui”.

Na página 3, matéria mostrava que torcedores brasileiros estariam divididos entre Inconformados e Animados para o jogo contra a Holanda, na disputa pelo terceiro lugar. Também na página, matéria sinaliza que turistas teriam declarado que o Brasil ainda seria o melhor do mundo. Traz ainda na editoria Rio de Janeiro matéria destacando que padres estavam debatendo na Itália como os Papas Francisco e Bento XVI se comportariam na final.

O caderno Ataque fez cobertura da Copa do Mundo e da rotina das seleções que disputaram a final. Na página 3, box com matéria de 2 col X 15 cm mostra que jogadores ignoraram manifestação de apoio da torcida que teria ido ao treino em Teresópolis.

Tabela 112 - O Dia – Ataque P.3 – 12/07/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Ataque p.3 Copa do Mundo
Principal Assunto	Seleção brasileira
Forma de Inserção	2 col X 15 cm, jogadores ignoram torcedores.
Angulação da Notícia	Negativa
Forma de Inserção	Seleção não mostra receptividade aos torcedores.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Dia tenta justificar o ocorrido com o drama e a tristeza.

Fonte: A Autora

O drama em torno da seleção se prolonga por todo o Ataque. Em coletiva, Thiago Silva em foto de cabeça baixa afirmara na página 6 que “luta seria pela honra e dignidade” (O DIA, Ataque P.3, 12/06/2017).

### - 13 de julho de 2014

A capa traz foto de Felipão lamentando derrota do Brasil para Holanda por 3 a 0 ocupando 2/3 da página. Na imagem também aparecem os jogadores Dante e Marcelo com olhares assustados, de perplexidade, com a boca aberta. Título principal pede saída de Felipão e dá o serviço do local e hora da final da Copa do Mundo no Brasil, entre Alemanha e Argentina.

Manchete ainda mobiliza, após muitos dias sem a temática aparecer nas páginas de O Dia, o tema dos protestos, quando chamada para a prisão da ativista Sininho, Elisa Quadros, líder da Frente Independente Popular do Rio de Janeiro, e mais 16 pessoas sob a acusação de praticar atos de violência nas manifestações.

A página 3 da editoria Rio de Janeiro traz a tristeza da torcida no Rio de Janeiro, que parecia não acreditar no que estava assistindo. Essa noção pode ser identificada na foto que ilustra a página, com 5 col X 15 cm, mostrando muitos torcedores perplexos na arena FIFA *Fan Fest*. Ainda nessa imagem e nas outras quatro que mostram torcedores é possível notar a forte presença das cores verde e amarela.

A página 4 trouxe a prisão dos ativistas suspeitos de violência nos atos, e que estariam planejando depredação em protestos no final da Copa. A matéria informa que segundo a polícia duas pessoas teriam sido presas em flagrante. Imagem simbólica com artefatos de “guerra” como bombas e máscaras teriam sido apreendidos junto às pessoas. Como

repercussão, matéria em box de 2 col X 15 cm diz que OAB, Justiça Global e Anistia Internacional condenavam as prisões. Coluna à direita, 1 col X 20 cm, conta a história da ativista Sininho. Na mesma página, apenas por ambos os fatos ocorrerem no Rio de Janeiro, O Dia mostra os argentinos como “donos do Maracanã”.

A capa do Ataque trazia foto de jogadores confabulando com Thiago Silva enquanto atletas do banco de reserva observam Felipão. O título questiona quem seria o técnico do Brasil. O Dia, cruelmente, soma os dois placares dos últimos jogos da seleção brasileira na Copa e estampa na página “Alelanda 10 X 1 Brasil”, somando Alemanha e Holanda. Já a partir da página 2, Ataque mobiliza cobertura do jogo final da Copa, com muitas imagens, gráficos, os principais jogadores de cada equipe, esquema tático etc. Mobiliza as expressões: violência; protesto; Copa do Mundo; Polícia; manifestação; rua; redes sociais; vandalismo; Copa; festa; Brasil; redes sociais; torcedor ; seleção; Maracanã; ruas.

#### **- 14 de julho de 2014**

A capa da edição provoca a seleção argentina, mobilizando a rivalidade com o Brasil. A foto, 5 col X 25 cm, apresenta os jogadores alemães celebrando a conquista do Mundial de 2014. Título da matéria afirmava que a Alemanha era tetra. Fotos menores mostram Messi e torcedores argentinos em Copacabana chorando a derrota. O texto que acompanha a manchete principal afirmara que a Argentina tivera que engolir mais um vice-campeonato para a Alemanha. E provoca os argentinos: “O Papa é argentino, mas Deus é brasileiro” (O DIA, Capa, Rio de Janeiro, 14 de julho de 2014).

A editoria Rio de Janeiro trazia alemães celebrando a conquista pela cidade, enquanto argentinos choravam após o jogo.

Na página 6, a temática dos protestos retornou ao O Dia, com manifestação na Tijuca, bairro próximo ao Maracanã onde fora a final. A narrativa da matéria afirma que ocorreram confrontos entre manifestantes e policiais, quando seis pessoas teriam se ferido.

Figura 69 - O Dia – Página 6 – 14/07/2014



Fonte: Acervo digital O Dia

De acordo com a matéria, o protesto e consequente embate teria tirado o brilho da final. Segundo a notícia, os confrontos teriam começado por conta dos bloqueios que algumas ruas que os manifestantes tentaram furar. A página 6 traz a prisão de 17 pessoas, como foto da Sininho, por supostos atos violentos em protestos.

Tabela 113 - O Dia – Página 6 – 14/07/2014

Categoria	Tipo de Análise
Temática da Cobertura	Página 6 Copa do Mundo
Principal Assunto	Manifestações
Forma de Inserção	6 col X 20 cm, com duas fotos de confronto
Angulação da Notícia	Negativa
Forma de Inserção	Fotos de violência nos atos.
Cruzamento de Dados: Forma de inserção versus Angulação	O Dia afirma que os confrontos prejudicaram o evento.

Fonte: A Autora

A capa do Ataque mobiliza a volta para casa da seleção argentina, ao invés de celebrar a conquista alemã. O Dia estaria acirrando a rivalidade e provocando a seleção da Argentina. A partir da página 2 traz a cobertura da final, sinalizando que no Templo da Bola, como O Dia chama o Maracanã, glória eterna aos alemães campeões (O DIA, Capa Ataque, Rio de Janeiro, 14 de julho de 2014). Além da cobertura do jogo, traz pôster da seleção campeã, a festa na Alemanha, e o choro dos argentinos dentro de campo e da torcida presente no Rio de Janeiro. Traz ainda cobertura de cerimônia de encerramento da Copa do Mundo, com fotos de todos os momentos do show. Na página 25, O Dia pede providências imediatas para a seleção se reorganizar e sugere o nome de Pep Guardiola para técnico do Brasil. Mesmo sem o Brasil na final, no caderno notamos sentidos de brasilidade expressos nas cores, no texto e nas imagens. O campo semântico lexical mobilizado traz as palavras: Mundial; PM/ polícia; manifestação/ manifestante; Maracanã; seleção; protesto.



## 6 APROXIMAÇÃO OU CONTROVÉRSIA?

Ao traçar um olhar geral para análise sobre os perfis dos 30 jovens fluminenses o que fica mais evidente é a mudança de postura frente aos temas mobilizados entre os dois períodos de observação, 2013 e 2014. Existiu em 2013 um engajamento, da maioria deles via rede social, com os protestos em junho daquele ano, ainda que três desses jovens tenham feito publicações diretas dos eventos nas ruas do Rio de Janeiro.

Em 80% dos perfis observados chama atenção como muitos desses jovens, possivelmente motivados pelo clima de realização da Copa do Mundo no Brasil, silenciaram suas redes sociais aos protestos contrários ao megaevento em 2014. Nota-se que, ao menos cinco dos jovens observados, mudaram drasticamente o conteúdo de compartilhamento entre os dois anos investigados. Como por exemplo o Perfil 5, que em 2013 teve as manifestações como tema principal das publicações no *Facebook*, com fotos, comparecendo aos atos, textos autorais e muita interação entre amigos. E já em 2014, nem os protestos e nem a Copa do Mundo aparecem em suas postagens. Também o Perfil 6, que se mostrara muito engajado com as manifestações, escrevendo textos reflexivos, ainda que com poucas curtidas, silenciou sua página durante o Mundial de 2014.

Três jovens, Perfil 18, Perfil 20 e Perfil 28, mantiveram a rotina nos dois períodos de análise, quando não publicaram qualquer coisa sobre a temática de interesse da pesquisa em suas páginas.

Alguns jovens que manifestaram grande apoio às manifestações em 2013, com muitas críticas à Copa das Confederações, como Perfil 7, Perfil 10 e Perfil 15 não apresentaram mobilizações com a Copa do Mundo em 2014 e, ainda que com menos engajamento e empolgação, apresentaram apoio aos protestos durante o Mundial. Também o Perfil 19 manteve postura crítica aos megaeventos de futebol, dedicando apoio e participando dos protestos, contudo, ao identificar que a Alemanha caminhava para a conquista da Copa do Mundo, assumiu torcida em sua página no *Facebook*.

Curiosamente, Perfil 13, Perfil 14, Perfil 16 e Perfil 25, este último o jovem mais ativo entre os analisados, demonstraram em suas páginas acompanhar os megaeventos de futebol, celebrar os jogos, ao mesmo tempo em que apoiaram as manifestações e foram aos protestos. Para eles, seria possível dar conta dos eventos sem perder o olhar crítico sobre o que envolveu a realização da Copa das “Manifestações”, como foi chamado o evento, e da Copa do Mundo no Brasil.

Nos jornais impressos o que se observa é que cumpriram a sua função de contar a notícia sobre os temas envolvidos nas frentes desse trabalho. Ainda que seja notório uma construção narrativa sobre os protestos, tanto em 2013 como em 2014, distanciada dos megaeventos esportivos, procurando não relacionar todos esses eventos entre si, principalmente na cobertura que se viu em O Dia, ficou impossível não trazer para os cadernos esportivos as manifestações em torno do Macaranã e dentro do estádio. Principalmente, quando em 2013, os jogadores se mostraram favoráveis aos protestos pacíficos, em matérias inseridas na editoria esportiva.

Alguns dos jovens investigados criticam o “vandalismo” nos protestos, reproduzindo o discurso dos meios de comunicação, ponderando apoio aos atos sem a violência. Outros refletem sobre a violência simbólica nas manifestações como movimento de resistência que ocorrera em outros momentos de “revolução” histórica, como afirmaram nas postagens. Não assumem a postura de defenestrar o confronto com os policiais, mas de resistência nas manifestações de forma pacífica.

Num primeiro momento em 2013, nota-se que O Globo valorizou em sua cobertura ações violentas por parte dos manifestantes e adotou a palavra vandalismo e seus derivados para referenciar esses atos no texto jornalístico. Em seguida, quando apareceram ações da polícia em repressão às manifestações, O Globo mudou o discurso e assume a crítica a repressão policial e suaviza narrativa sobre a violência nos protestos. A partir dos dias 17 e 18 de junho essa mudança é perceptível quando a ênfase nas notícias passa a ser sobre os atos pacíficos. Quando se tem a notícia de atos mais violentos, mobilizando fogo, confronto, O Globo adotou a palavra “radicais”.

Nesse sentido, O Dia também utiliza palavras específicas para tratar os protestos mais violentos em 2013, como “baderna” e “vandalismo”. Cabe destacar que a cobertura priorizava as imagens em detrimento do texto. O Dia também evidencia, sempre, em sua cobertura a ação truculenta dos policiais ao reprimir protestos, contrapondo por exemplo, com imagens pacíficas antes dos confrontos acontecerem.

Aqui seria preciso frisar o papel da imprensa enquanto mediadora da realidade para o público de forma geral, como afirma Perseu Abramo: “Ela descreve, contextualiza, dá sentido, mas também julga, orienta julgamento e a execução dos atos” (ABRAMO, 2016, p.14). Dada a relevância dos fatos mobilizados na tese, a imprensa também atuou como mecanismo de esclarecimento ao, supostamente, transmitir conhecimento sobre os fatos, podendo definir padrões de apreensão da realidade.

É certo que a forma como os atores sociais, principalmente o jovem, moldam seu comportamento e decisões segue interesses pessoais, que não são fixos nem objetivos. Tais interesses seriam também mediados e analisados por enquadramentos que lhes atribuem significados frente suas visões de mundo. Nesse sentido, é preciso ter em mente que a mídia, aqui o jornal, também articula mecanismos para a produção de ideias e sentimentos que impactam na forma como o público reage aos eventos noticiados.<sup>82</sup> Seria o que Fairclough (2012) determinaria como forma de compreensão e significação dos fatos a partir da imprensa.

Certamente, a forma da notícia impactou na construção da visão que o jovem inferiu sobre as frentes mobilizadas nesta tese. Para Abramo (2016, p.10), a manipulação torna-se uma linguagem na rede, com técnicas que passam facilmente despercebidas nas produções de memes, criação de notícias, mudança na forma de abordar os fatos e perfis falsos nas mídias sociais, criando campos imaginários com produção de conflitos. Seria então imprescindível a compreensão da produção de linguagem narrativa a fim de se estabelecer uma leitura crítica sobre a imprensa e seu poder na sociedade.

O que se viu em 2013 é que conforme a Copa das Confederações se aproximava do fim, as manifestações também começaram a diminuir. Na cobertura jornalística fica evidente que os protestos começaram a perder espaço, sobressaindo a cobertura da Copa. Já em 2014 as manifestações contrárias à realização da Copa do Mundo no Brasil ocorreram em proporções menores, mas com discursos fortemente mobilizados e sentidos amplificados na imprensa internacional. A segurança mobilizada para os atos também chamava a atenção da imprensa. Se em 2013 O Dia fizera a opção de não associar protesto e torneio, no ano seguinte ficara impossível não relacionar tais eventos. Então, no caderno Ataque os protestos acabavam aparecendo, principalmente aqueles próximos aos estádios onde aconteciam os jogos. No jornal O Globo essa tentativa de distanciamento não ficara tão clara, mas a maior parte das notícias sobre as manifestações ficava no primeiro caderno.

O tamanho do espaço dedicado à cobertura das manifestações em 2014 nos jornais foi diminuindo na proporção em que os protestos deixavam de acontecer, conforme o megaevento ia se desenvolvendo e a seleção brasileira progredia em campo. Já no meio do

---

<sup>82</sup> Jesse de Souza (2016) pontua bem, numa análise parcial, como a imprensa contribuiria para que a percepção da população sobre os protestos de 2013 modificassem seu sentido original, e se tornasse uma “festa da democracia” pela insatisfação política por parte mais elitizada da população. Esta não contente com a política de inclusão que perpetuava com aprovação de mais de 70% do governo do Partido dos Trabalhadores, em 2013, foi para a rua em protesto apoiado pela grande mídia, o que culminou com o processo que levou ao golpe na presidente Dilma Rousseff.

Mundial, as manifestações já tinham cessado, para O Globo voltando a acontecer no dia do jogo da final entre Alemanha e Argentina, em 13 de julho.

Para os jovens analisados, o que ficou aparente é que as manifestações tinham acabado em 2013. Somente poucos deles, cinco entre os 30 perfis investigados, mobilizaram no *Facebook* os protestos de 2014. A maioria deles preferiu não se manifestar sobre os atos ou optou por aproveitar as atrações proporcionadas pela realização de uma Copa do Mundo em casa, no Brasil.

### **6.1 Imprensa X Discurso Jovem: Reforço de representações do futebol nacional**

Como já visto neste trabalho, os jovens brasileiros consideram o jornal impresso meio de credibilidade para consumo de notícias. Embora o consumo midiático dos jovens esteja concentrado em sua maioria na internet e na televisão, no capítulo 2 da tese fica evidente que, com relação ao crédito das notícias que consomem, parecem não confiar na televisão, menos na internet. Atribuem veracidade à notícia quando veiculada no jornal impresso. Se tal fato já justifica este trabalho envolver a imprensa, vale lembrar que também tivera o jornal papel importante na consolidação de uma identidade nacional por meio do futebol, que aqui colocasse em prova ao buscar numa comparação entre discursos, se ainda é possível pensar em uma construção identitária mobilizando o futebol.

O Globo cobriu em 2013 tanto as manifestações que ocorreram por todo o país no mês de junho como a Copa das Confederações, como mostrado nos dois capítulos anteriores. Para ambos os temas, dedicou espaço considerável dado a importância sociocultural e econômica dos eventos em questão. Assim também com a Copa do Mundo de 2014, e os poucos protestos contra o Mundial que ocuparam as ruas e o entorno dos estádios manifestando insatisfação de alguns brasileiros. Já foi pontuado acima como a forma como O Globo tratou os fatos mais violentos durante os protestos de junho de 2013 e como tentou dissociar as manifestações do torneio de futebol. A narrativa construída para informar sobre os atos sinalizavam concordância com as manifestações e suas pautas, com a prerrogativa de que os protestos ocorressem de forma tranquila.

No dia 19 de junho de 2013, O Globo em seu caderno principal afirmara que as manifestações seriam um dos “fatos políticos e sociais na redemocratização do país” (O GLOBO, p. X, Rio de Janeiro, 19 de junho de 2013). E, por mais que tentasse não associar os

protestos ao contexto da Copa das Confederações, os nós que ligavam ambos os fatos foram amarrados pela população que foi às ruas. Nesse sentido, observa-se então no caderno Esportes que a própria seleção brasileira de futebol tivera que se manifestar, em apoio aos protestos, sinalizando que “estaria com o povo”. O texto do atacante Neymar viralizado nas redes sociais e, depois, estampado nas páginas esportivas de O Globo legitima esse apoio. Esse cenário pode ser observado nas páginas 153 e 154 desta tese.

A primeira vez que os protestos de 2013 apareceram na editoria esportiva, como se viu, foi entre os dias 19 e 20 de junho, afirmando que esses jogadores que estavam em campo pela seleção se mobilizaram nas redes sociais, reivindicando o direito de a população manifestar de forma pacífica. Essa aproximação em O Globo fica mais evidente na página 158 quando propõe o contexto de união entre jogadores e população jovem desencantada com a conjuntura política no Brasil.

Se O Globo tinha a intenção de reforçar traços de identificação entre população e a seleção brasileira, amarra todas essas evidências em seu discurso sinalizando que os jogadores do Brasil estariam unidos em campo para trazer o título do futebol para o país como forma de recompensar aos jovens que estavam nas ruas. Seria um acalento ao povo (p.158), como afirmava o técnico Felipão. Especificamente entre os dias 19 e 24 de junho o que se nota nas páginas de O Globo, ainda que separando a cobertura das manifestações e Copa das Confederações em editorias diferentes, é a tentativa de reforçar o pacto entre seleção e identidade nacional, tensionando os dois eventos ao máximo de patriotismo por meio do exercício cidadão de manifestar, e torcer e jogar pelo Brasil. Dessa forma, o veículo se mobiliza em emplacar uma imagem positiva do evento de futebol e em desconstruir um posicionamento inicial contrário aos protestos, reforçando que seria um movimento democrático sem interferência partidária. A capa de O Globo na imagem abaixo, inauguraria, segundo Jessé de Souza (2016), o dia que a mídia mudou seu discurso a favor dos protestos.

Figura 70 - O Globo – Capa – 22/06/2013



Fonte: Acervo digital O Globo

Em 28 de junho, O Globo explicita que as manifestações vinham perdendo força no país, e nos dias que seguem até o final da Copa das Confederações, em 30 de julho, nada apareceu sobre os protestos no jornal. O Globo celebrou a conquista da seleção em campo e o discurso adotado trazia o otimismo que estivera abandonado com as manifestações em junho. Essas seriam as interpretações simbólicas das práticas discursivas que O Globo propusera ao estampar em suas páginas as representações de brasilidade nos dias próximos à conquista da Copa das Confederações: a retomada do verde e amarelo, a festa nas ruas, o colorido nacional dentro do estádio e a celebração dos jogadores.

Todas essas modalidades discursivas, como aconteceu tantas vezes em outras edições de campeonatos de futebol, são utilizadas a fim de reafirmar representações de brasilidades e do pacto entre identidade e seleção pelo jornal se analisadas também sob aspectos da ACD. Contudo, os sentidos produzidos durante a Copa das Confederações de 2013 parecem mais simbólicos por supostamente apagar no veículo, principalmente na editoria esportiva, as notícias das manifestações no país que repercutiram em todo o mundo. Obviamente, como visto, as jornadas de junho foram noticiadas, mas quando suas reivindicações também se voltaram para o cenário de realização dos megaeventos esportivos no país, pareciam que protestos e Copa das Confederações não conversavam entre si. Todavia, é preciso lembrar que os próprios protestos foram perdendo engajamento assim que governos se abriram ao diálogo com a população e decidiram repensar se aumentariam o valor da tarifa dos transportes públicos.

Essa narrativa fica mais evidente ainda no jornal O Dia, que procurou não alinhar futebol com manifestações, mesmo noticiando os protestos em muitas páginas na editoria Rio de Janeiro. As práticas discursivas em O Dia para contar a notícia mobilizam muito mais imagens do que texto na cobertura dos fatos. Ao se retomar os primeiros dias de análise do veículo, como as páginas 164 e 165 deste trabalho, vê-se como as narrativas construídas sobre as notícias das manifestações se distanciavam da Copa das Confederações que estava começando.

Sobre os protestos, O Dia fizera questão de publicizar muitas imagens sobre os atos mais violentos durante as manifestações como já visto. Assumiu narrativa crítica e de denúncia em algumas matérias à ação truculenta de policiais na repressão aos protestos no Rio de Janeiro. No dia 21 de junho, é incontestável como a capa do jornal publica como seriam os dois lados nos protestos: manifestantes e policiais. Porém, é preciso relativizar qual seria a intenção do veículo de fato com tal produção simbólica sabendo-se que o mesmo tem a característica de ser um jornal mais popular do que O Globo, e levando em conta para quem e como noticia os fatos. O Dia estampa ainda em sua página 193 fotos de pessoas feridas, policiais em ação, e confronto entre manifestantes, quando fica claro a intenção dessas práticas discursivas em segurar uma audiência ao veículo.

Recurso observado em O Dia, em 21 de junho, foi na editoria Rio de Janeiro ao noticiar em algumas páginas a tensão que predominava nas mobilizações da cidade, mostrando confronto, fogo e usando a palavra “guerra” no discurso narrativo da notícia. Ao virar a última página da cobertura das manifestações, nota-se a predominância das cores verde e amarela, a festa da torcida na cidade, o carioca de “braços abertos para a seleção”, como visto na página 184 deste trabalho. Aqui, é notória a separação que o jornal propunha entre os dois fatos noticiados.

No dia 19 de junho de 2013, O Dia passou a associar manifestações e Copa das Confederações na editoria Rio de Janeiro para abordar a temática da segurança no Maracanã. Logo, quando já não seria mais possível separar futebol de protesto, a interpretação que se faz é que O Dia procurava esclarecer uma certa “ordem” nas ruas do Rio de Janeiro, a fim de transmitir segurança aos torcedores que iriam ao estádio assistir aos jogos. Dessa forma, não fica aparente qual seria o posicionamento do veículo que celebrava a Copa das Confederações em algumas páginas e denunciava a ação da polícia em outras, até então sem relacionar os dois universos.

Neste dia também os protestos foram noticiados pela primeira vez no caderno Ataque porque os jogadores se manifestaram favoráveis aos protestos pacíficos, quando precisavam

mostrar ao povo que não estavam alheios ao que ocorria no país. O Dia, então, publicou “A seleção manifesta apoio” e a frase do técnico Felipão; “Brasileiro se une para mostrar o que tem de melhor”, justificando que os jovens em campo também estariam lutando pela vitória do Brasil no torneio, assim como os jovens que foram às ruas lutavam por um país melhor. Na página 194 deste trabalho fica evidente essa relação quando o discurso anunciado é de que os jogadores brasileiros seriam jovens como os manifestantes. Por esse caminho traçado pela narrativa, assim como no O Globo, O Dia forja o pacto entre seleção e identidade, mobilizando sentidos de brasilidades.

Cabe destacar também a interpretação dos símbolos utilizados nas matérias de O Dia ao noticiar manifestações que ocorreram na Zona Sul e na Zona Norte e Oeste do Rio de Janeiro. É notório como o veículo publiciza a segregação da população fluminense nas notícias, mostrando com imagens os protestos pacíficos em Copacabana e no Leblon e a cobertura do clima de tensão quando a favela fora protestar em São Conrado ou quando pessoas foram detidas em manifestação em Bangu, como observado nas páginas 197 e 198 deste trabalho.

Em O Dia os protestos perdiam espaço em suas páginas na mesma proporção que perdiam força nas ruas. No dia 29 de junho, véspera da final da Copa das Confederações. O Dia legitima o discurso identitário a partir do futebol mostrando o clima de preparação para a final do torneio, reproduzindo símbolos verde e amarelo nas páginas do veículo. No dia 01 de julho, após a conquista da Copa das Confederações, O Dia reproduz discurso que simboliza as representações de brasilidade, legitimados pela imprensa quando todos os brasileiros, apoiando ou não os protestos, teriam vibrado com a conquista, como é possível acompanhar na página 200 no trabalho. Contudo, O Dia ainda tinha dúvida sobre o que ocorreria no ano seguinte, com a Copa do Mundo, e mobiliza o bordão “Imagina na Copa” e fala do técnico Felipão pedindo união do povo para o megaevento.

Assim, ainda que utilizando práticas discursivas textuais e de imagens diferentes, nota-se que O Dia e O Globo, mantêm a postura de inicialmente não relacionar protestos com a Copa das Confederações e celebrar o evento em suas páginas, quando mais tarde mobilizaram os eventos de forma conjunta já quando as manifestações perdiam força. Também ficara evidente que os mitos e as representações que reforçam identidade nacional foram explorados nas coberturas dos dois assuntos, ainda que por vieses diferentes como apontado.

Diferentemente dos discursos na imprensa, os jovens não pareceram tão empolgados com a Copa das Confederações. Numa análise geral, observa-se que seis entre os 30 jovens investigados manifestam alguma postagem em suas páginas sobre o megaevento esportivo.



Ainda assim, dois deles com memes, um jovem muito envolvido com a Copa, dois com algumas postagens agressivas sobre quem aproveitava o esporte naquele momento dos protestos e os demais conseguindo conciliar as duas temáticas, sem perder um olhar crítico sobre o futebol.

Perfil 14, curiosamente, entendeu que o “futebol apagava os protestos” (PERFIL 14, 2013) em 2013. A maior parte dos jovens analisados estivera mais preocupada com os protestos que ocorriam pelo país, embora poucos deles realmente tenham ido aos atos, abordaram a temática em muitas de suas publicações. Alguns deles, publicam até 30 postagens no mesmo dia sobre o tema, enquanto, se somasse as postagens de todos os jovens sobre a Copa das Confederações, não chegaria a este número. Para esses jovens, que não se identificavam com nenhuma corrente política, mas se diziam descontentes com a política no Brasil, os protestos seriam em 2013 a representação simbólica de brasilidade, onde por meio de suas publicações no *Facebook* procuravam afirmar, e ainda reconhecer, suas identidades.

Então, fato interessante é que parte dos jovens engajados com as manifestações no Rio de Janeiro mobilizavam muitas publicações seguidas diariamente que não geravam qualquer tipo de interação na rede, produzindo uma “fala solitária”. Possivelmente, esses perfis até teriam alguma audiência, mas muitas pessoas na rede não conseguem acompanhar o fluxo de conteúdo que nela se reproduz criando um repositário de publicações sem qualquer engajamento. Conforme Recuero, seria preciso para esses jovens repensar e avaliar a quantidade e a qualidade da mensagem sob o aspecto da reciprocidade e da persistência para definir os tipos de conexão existentes (RECUERO, 2014). A audiência na rede mobiliza as curtidas, os comentários e os compartilhamentos, sinalizando nessa ordem o grau de concordância daqueles que reproduzem essas ações frente ao que fora publicado. Contudo, não é possível saber se esses perfis teriam naquele momento a noção dessa dinâmica na rede social.

Aqueles perfis com postagens autorais, mais reflexivas, tiveram mais interação em suas páginas. Os sentidos produzidos por esses sujeitos mostraram como o jovem sentiu-se um ator social representado dentro de sua rede de amigos no *Facebook* e são reconhecidos por esses sentidos (FAIRCHOUGH, 2012). Ficava perceptível como em alguns desses perfis amigos “reivindicavam” algum posicionamento com relação aos temas tratados na pesquisa.

As práticas discursivas utilizadas na rede, principalmente, por aqueles perfis que mobilizaram significativo número de interações mostram que os jovens sabem organizar os turnos de falas e negociam como os discursos devem ocorrer na rede social (RECUERO

2014), com a maioria deles respondendo aos comentários feitos em suas publicações, criando uma lógica conversacional em sua linha do tempo.

Já em 2014, apenas oito entre os perfis analisados tiveram alguma publicação em suas páginas sobre as manifestações contrárias ao evento. Esses jovens construíram um discurso crítico sobre a Copa do Mundo, questionavam o evento, ou ainda aproveitavam as festividades da Copa no Brasil. É notório como as publicações relativas a Copa do Mundo mobilizaram muito mais interação do que a temática dos protestos, não só desses oito perfis, mas num olhar geral sobre os compartilhamentos dos jovens tanto em 2013 como em 2014.

Desperta atenção aqueles jovens que mantêm seus perfis nas redes sociais e nada compartilharam ou publicaram em suas páginas. Não seria possível aqui desenhar o perfil desses jovens, mas é interessante pensar o que leva alguém a ter uma conta na rede social que não utiliza e mantém uma rede de amigos conectados.

É espantoso também como jovens tão envolvidos com a temática dos protestos em 2013, ainda que mobilizados no ativismo em rede, silenciaram-se frente às celebrações da Copa do Mundo. A quantidade de fotos curtindo a Copa do Mundo com amigos, nas empresas onde estagiavam ou trabalhavam, na FIFA *Fan Fest* ou no estádio tonar-se relevante para construir essa produção simbólica. Mais pela festa do que pela seleção, os jovens acabam confirmando em suas práticas discursivas o reconhecimento identitário do nacionalismo durante a Copa do Mundo.

As práticas discursivas advindas da presença nos eventos produzida pelos jovens ficam mais aparente nos protestos de 2013 e nos eventos celebrativos da Copa do Mundo em 2014, a partir das fotos analisadas. Essas imagens traduzem também quais foram os eventos que promoveram mais envolvimento com os jovens analisados, e aqui, retoma-se a fala de Perfil 14 quando sinalizara sobre como o futebol poderia “apagar” os protestos, principalmente na Copa do Mundo, megaevento de amplitude e alcance maior do que o torneio de 2013.

Sobre os jornais, os jovens em 2013 preferiam compartilhar as informações sobre protestos a partir de coletivos como Mídia Ninja e Jornalistas Livres, ainda que inicialmente fora abordado que não acreditavam em notícias veiculadas na internet. Contudo, a credibilidade dos jovens naquilo que o jornal publica é notória em 2014, quando notícias sobre o megaevento são reproduzidas em suas páginas, de portais como G1, O Dia, Folha Online, UOL entre outros. Esse fato também sugere o entendimento sobre a forma de envolvimento dos jovens com protestos e torneios de futebol, quando os veículos de imprensa

não dariam conta das informações que viriam dos protestos, mas teriam papel fundamental na cobertura dos megaeventos de futebol, enquanto mídia “oficial”.

Nesse sentido, retoma-se os discursos da imprensa em 2014, destacando primeiramente que ambos os veículos analisados modificaram a forma de sua comunicação visual para a Copa do Mundo. Como já visto, O Globo e O Dia adequaram os *layouts* de suas páginas mobilizando muito verde e amarelo e áreas especiais na página principal e nas editorias esportivas para a cobertura do megaevento.

O discurso adotado por O Globo convocava a torcida da população pela seleção. Se os veículos analisados encerraram a cobertura da Copa das Confederações pedindo atenção para a seleção, a abertura do Mundial mobiliza o mesmo recurso. O primeiro dia de análise de O Globo trouxe resultado de pesquisa sobre a percepção do brasileiro com relação à Copa do Mundo, que ainda desconfiado, acreditava que tudo daria certo. Após a estreia da seleção, nota-se um envolvimento maior do veículo e da torcida, pela festa apresentada nas páginas de análise. Contudo, O Globo fizera balanço logo no início do megaevento sobre os aspectos positivos e negativos da Copa do Mundo.

Também fez cobertura dos protestos que ocorriam no país, mostrando agressividade dos policiais na repressão aos manifestantes procurando justificar a garantia de segurança aos jogos e aos torcedores. Prova disso é que o Globo sempre reforçava em sua narrativa que os protestos, em sua maioria, teriam iniciado de forma pacífica antes do confronto com a polícia. Esse cenário se repetiria nos jornais até o final da Copa do Mundo.

É interessante abordar que no dia 13 de junho, seguinte à abertura da Copa do Mundo, O Globo sinaliza no caderno esportivo Copa 2014 que a torcida havia feito diferença no jogo do dia anterior, com seu apoio “incondicional”. Contudo, traz no primeiro caderno que parte da população brasileira protestava contra a realização do Mundial no país. No mesmo dia, fica evidente, a tentativa de não estabelecer uma narrativa que tratasse conjuntamente sobre as duas temáticas. As matérias sobre os protestos que terminaram em confrontos com a polícia ficaram localizadas nesse primeiro caderno, como pode se ver na página 227 do trabalho, buscando também não trazer as manifestações para a editoria esportiva.

Sentidos de brasilidades e nacionalismo são amplificados em várias edições, por meio de fotos da torcida, das cores presentes nas páginas e do espaço dedicado à cobertura no O Globo. Fato que O Globo noticia, no dia 20 de junho, um ano após o maior protesto de 2013, é que os jovens estariam renunciando ao direito de votar, quando pesquisa sinalizava que 25% dos jovens com idade entre 16 e 17 anos, do voto facultativo, não haviam retirado o título de eleitor. Nessa matéria, O Globo sugere ao leitor uma reflexão sobre o jovem que estivera nas

ruas em 2013, insatisfeito com a política, e aquele que preferia não se envolver no ano seguinte. Os jovens teriam saído mais descrentes das mobilizações do ano anterior? Possivelmente, mas a análise dos perfis mostra uma apatia dos jovens para os assuntos que mobilizam a sociedade, principalmente, após esses dados coletados de 2014. Obviamente, não foram todos os perfis analisados que trazem esse quadro para o trabalho, contudo, fica claro que já em 2014 muito do que movia os jovens em 2013 parecia já não importar mais, principalmente para aqueles que aproveitaram a Copa do Mundo. O que poderia comprovar as teorias do jovem enquanto sujeito móvel, flexível, que vai se identificando com os acontecimentos à medida em eles ocorrem, principalmente quando envolveu o futebol.

Com o decorrer do torneio, e o avanço do Brasil na Copa, as poucas manifestações que ainda existiam cessam nas ruas. Vale frisar que a narrativa das notícias sobre os protestos e o forte esquema de segurança em O Globo cumpriam a função de tranquilizar os torcedores que participavam das festas e jogos do evento, e toda ação mais violenta por parte da PM e da Força Nacional de Segurança, convocada a colaborar com o megaevento, era contextualizada em detrimento da segurança dos jogos. Dessa forma, noticiavam número de detidos atividades não permitidas próximo aos estádios, de cambistas e pessoas envolvidas nos protestos, tudo a fim de mostrar a eficiência da polícia durante o Mundial.

Próximo ao jogo contra a Alemanha, após a lesão sofrida por Neymar, O Globo trazia a importância da internet que seria o lugar onde o torcedor extravasava sua emoção com os jogos da Copa. Em matéria do dia 08 de julho, na página 249 deste trabalho, legitima a rede social como forma de expressão e publica nas páginas do caderno esportivo mensagens de incentivo dos torcedores para a seleção, reproduzidas das redes sociais. Sinaliza ainda a capacidade do torcedor brasileiro em fazer piada com tudo, inclusive com a derrota do Brasil de 7 a 1 para a Alemanha.

Em O Dia também é possível notar, como em 2013, uma cobertura sobre a Copa do Mundo de 2014 constituída com grande presença de imagens para noticiar sobre o evento. A cobertura se iniciava com imagens de celebração da torcida pelas ruas do Rio de Janeiro. Também enfatizou o pedido do técnico Felipão de torcida pela seleção brasileira.

As imagens no O Dia publicadas nos primeiros dias do megaevento legitimam a produção simbólica de brasilidade e celebração cívica adotada como narrativa principal na cobertura da Copa pelo jornal, mostrando a festa na abertura, os cariocas reunidos para assistir aos jogos, sem mencionar a temática dos protestos. Mas, novamente, ao virar a página, O Dia trazia os confrontos nos protestos por todo o país. Fica claro então, que o O Dia assume o posicionamento de não construir esse imaginário de identificação entre protesto e Copa4 do

Mundo na cobertura jornalística, que fica aparente em matéria do Ataque em que afirmava que a festa era da torcida, no dia 17 de junho.

Também os sentidos de brasilidade, principalmente com relação a festa do a brasileiro e do “jeitinho” de se sair bem até em momentos difíceis como o 7 a 1 para a Alemanha, foram reforçados em O Dia quando trazia no caderno Ataque muitas fotos do torcedores nos estádios, principalmente nos jogos do Brasil, com verde e amarelo predominando nas imagens, fantasias e acessórios temáticos da Copa do Mundo. A festa da torcida em verde e amarelo tem os sentidos de brasilidade mobilizados quando O Dia trouxera no dia 19 de junho a festa da torcida carioca espalhada pela cidade. Trouxe ainda no dia 24 a imagem da torcida indo à loucura com o jogo contra Camarões como é possível ver na página 269 do trabalho. Na edição após o jogo contra o Chile, decidindo a vaga nas quartas de final nos pênaltis, os sentidos reproduzidos pelo O Dia são tensão, alívio e festa, como muitas fotos sinalizando engajamento da torcida e nacionalismo.

Com o transcorrer da Copa do Mundo e a seleção brasileira avançando no torneio, os protestos deixavam de produzir efeito de sentido no O Dia, que passava a enfatizar cada vez mais a brasilidade triunfante só observada em períodos de megaeventos em suas páginas esportivas. Mais do que se vira nas páginas de O Globo, talvez seguindo uma prática discursiva para atingir seu público leitor e por se caracterizar enquanto um jornal mais popular. Após a lesão de Neymar e todo o drama mobilizado em torno do atleta, O Dia estampou na capa esportiva um bilhete do atleta pedindo apoio da torcida aos jogadores em campo. No dia 07 de julho, anterior ao jogo contra a Alemanha, O Dia antecipava um clima de final de Copa do Mundo na cidade, com elogios ao megaevento e aos torcedores engajados.

A falta de um herói na seleção após o afastamento de Neymar, fez O Dia trazer na capa do Ataque no dia 8 de julho imagem com os principais jogadores da seleção vestidos de super-heróis. O que o veículo sugere é que mesmo com a saída do atleta, a torcida brasileira não poderia perder a esperança na seleção.

Se com os jogos em que a seleção obtivera sucesso em campo as fotos foram muito utilizadas, também a derrota foi simbolizada nas páginas de O Dia por meio de muitas imagens, refletindo tristeza e humilhação no rosto de torcedores. Com a final entre Argentina e Alemanha, O Dia assumiu a postura de provocar a seleção latina. A temática dos protestos volta às páginas do jornal, espetacularizada pela imagem da prisão de “Sininho” e mais 16 pessoas, como visto no capítulo anterior.

Ora, se os jovens afirmam acreditar mais na notícia que é veiculada no jornal impresso, como prática social, fica evidente que o discurso dos veículos investigados parece não impactar os jovens analisados. Pelo que se notara em seus perfis, os jovens poderiam até reconhecê-los enquanto produtores de discursos “oficiais”, legitimando certa dominação do discurso como afirmara Faiclough (2012), mas sem firmar alianças a partir de compartilhamentos e publicações pela perspectiva de análise na terceira dimensão estruturada na ACD. Aqui então, se retoma os conceitos de primeira e segunda dimensão nos discursos analisados, a primeira seria aquilo que o jovem compartilha na rede social, e a segunda a produção textual detectada na temática da pesquisa.

O que se observara nos veículos impressos é que existiu uma exaltação em torno da Copa do Mundo no Brasil, mostrando a festa da torcida, mobilização por parte da população, quando é possível retornar aos conceitos sobre identidade nacional quando vinculada ao futebol. O pacto de construção identitária com a seleção em O Dia e O Globo fora construído na situação da comunicação em nome do que já era conhecido: a Copa do Mundo voltava ao “País do Futebol” (CHARAUDEAU, 2009).

E se a representação se dá por meio de um sistema de valores, ideias e práticas com função de conhecer e intervir na realidade, talvez os jovens só tenham se sentido de fato representados durante os protestos de 2013, momentaneamente quando fora possível observar uma produção simbólica a partir de suas publicações na rede social, nas quais se destacaram trocas sociais entre os discursos produzidos.

Em 2014, essas trocas sobre os protestos esmoreceram e foram silenciadas na maioria dos perfis investigados. A Copa do Mundo se manteve presente na linha do tempo desses jovens em forma de festas e “curtição” em verde e amarelo, e as trocas sociais nos perfis analisados se deram em torno da celebração do Mundial. Poucos foram os jovens que aproveitaram a Copa do Mundo e se mantiveram críticos a sua realização no Brasil. Esse cenário, por exemplo, pode legitimar o fato de os jovens não se interessarem em intervir na realidade política e se abster do voto facultativo, como mostrara matéria de O Dia, e o fato do jovem ser símbolo dessa identidade fragmentada e móvel, como afirmara Stuart Hall (2005). Os sujeitos são a todo tempo interpelados por discursos que acabam por influenciar seus modos de ser sociais, desde a forma de consumo de notícias a como escolher seus pares na rede social.

E ainda que os protestos promettessem atrapalhar a realização da Copa do Mundo no país, o que marcou a realização do evento foi a hospitalidade e a festa dos brasileiros. Por mais que o futebol brasileiro apresentado em campo tenha terminado em um humilhante 7 a 1,

ficara evidente que os jovens analisados superaram esse jogo e aproveitaram o megaevento até o final. A Copa continuaria então a cumprir papel de princípio aglutinador do povo pelo futebol (GASTALDO, 2002), já que as manifestações teriam sido silenciadas, principalmente nos perfis desses jovens, que passaram a se aproximar do Mundial também na rede social. O que se confirmou com a observação foi que esses jovens identificam marcas sociais que se movem por conta do futebol.

## **6.2 Fenomenologia e identidade: novo olhar sobre engajamento do jovem com o futebol**

As frentes de trabalho desta tese quando analisadas por meio do conceito de fenomenologia do tempo, de Ricoeur (1994 e 1996) mobilizam a experiência narrativa dos jovens para se compreender como estes se reconheceram a partir dos eventos investigados com perspectiva identitária. Mais uma vez, faz-se necessário refletir o jovem enquanto ator social de identidades flexíveis e móveis como já tensionado nos resultados apresentados neste estudo.

A forma como este jovem se coloca no interior das narrativas sobre os megaeventos e os protestos revela como se sentem participantes do tempo vivido. Os símbolos expressos livremente por eles no *Facebook* sinalizam o quão rapidamente podem mudar sua percepção sobre os fatos. Bastaria, para isso, voltar o olhar para como modificaram sua postura frente ao quadro sócio político e econômico do país de 2013 para 2014. É dessa forma que o jovem fluminense se insere na narrativa para contar a história de seu tempo, reconhecendo naquilo que lhe convém em cada momento.

Ao pensar em como se conectaram com outras formas de existência humana, nota-se que, no cenário de 2013 havia certa preocupação com a coletividade, quando os jovens assumiram posição de agentes que poderiam ser transformadores da realidade. Contudo, na passagem de 2013 para 2014 junto a tudo que estivera envolvido nesse contexto, Brasil campeão da Copa das Confederações, juventude desinteressada pela política, perspectivas eleitorais, Copa do Mundo no país e no Rio de Janeiro, ficara evidente que a existência do jovem deixou de ser agente para se reconhecer enquanto participante da festa.

Com um olhar geral sobre os perfis analisados, vê-se que os textos partilhados na rede social sinalizam o quanto o futebol, mais que a seleção brasileira, produz significados identitários e representatividade na perspectiva da narrativa histórica, principalmente, em

megaeventos mundiais em que há celebração e festa entre brasileiros e outros povos, ou em momentos de reconhecimento de uma identidade clubística (RICOUER, 1994). O futebol enquanto parte histórica e de formação identitária do brasileiro é revivido e recontado nas narrativas juvenis ainda que muitos dos jovens nos perfis analisados não tenham se dado conta disso. O discurso produzido e reproduzido por eles evidencia esse fenômeno ainda que em 2013 se mantivessem totalmente desligados do esporte e preocupados com as manifestações que tomam conta do país. Outrossim, esses mesmos discursos sinalizavam o quanto esses jovens direcionaram sua atenção para os fatos e temáticas pautadas pela mídia, impactando de alguma forma sua história. Os dados coletados na análise confirmam esse entendimento.

Ponto fundamental para se compreender a construção da história em Ricouer (1994 e 1996) é estabelecer uma relação entre o tempo vivido com o tempo narrado. Entende-se aqui que pela experiência dos jovens com os eventos (protestos e megaeventos esportivos) analisados, eles também narraram suas próprias histórias. Assim, considera-se na reflexão todos os envolvidos nessa experiência, jornal impresso e os jovens enquanto agentes sociais. No jornal, o que se nota sobre a construção dos fatos é que para a notícia todos os eventos estiveram relacionados entre si, ainda que em alguns momentos havia se tentado dissociar os protestos de 2013 e 2014 dos megaeventos esportivos. A missão seria uma reportagem que mostrasse que tudo transcorria com tranquilidade.

O Dia e O Globo tentaram narrar a notícia separando protesto do esporte, como visto. Para tal, nas editorias esportivas foram retomados recursos textuais, gráficos e imagéticos a fim de reforçar o tempo do futebol enquanto elemento de identificação no país, onde a população pudesse reconhecer os signos ali publicizados. A história seria narrada para que leitores se reconhecessem na mensagem comunicativa. Porém, o tempo do jornal impresso é aquilo que o público consumidor da notícia vivencia, sendo, obviamente impossível, não narrar os protestos mobilizando todos os aspectos inseridos naqueles contextos: crise política, aumento das tarifas dos transportes públicos, insatisfação com os gastos da Copa do Mundo, entre outros.

Ainda refletindo fenomenologicamente sobre como as narrativas foram organizadas na história a fim de se compreender a construção social do futebol como identidade nos eventos estudados, mobiliza-se aqui os três níveis de operação mimética (RICOUER, 1994 e 1996). Entende-se que essas narrativas podem colaborar na construção histórica dos eventos investigados.



Se a *mimesis I* seria uma construção histórica que é revivida e imitada para se compreender a ação humana, nela se encontram os elementos simbólicos utilizados para a construção identitária do imaginário entre Brasil e futebol. Assim, o jornal impresso cumpriria o papel de prefigurar a narrativa histórica, mobilizando sentidos de brasilidade comuns, que seriam facilmente reconhecidas pelo público, na tentativa de antecipar a narrativa e engajar o público nos megaeventos esportivos de 2013 e 2014. Forja-se assim uma identificação a partir do futebol com o brasileiro nesses anos, e se retoma na *mimesis I* a construção social realizada do “País do Futebol” junto aos sentidos de patriotismo, de nação, de união por um mesmo propósito, nacionalismo e brasilidade no impresso.

Na *mimesis I* Ricouer aborda que o campo semântico é estruturado para narrar a imitação histórica. Nesse sentido, como apresentado no capítulo sobre metodologia as categorias para análise fundamentadas na ACD, a investigação separara palavras-chave de toda a cobertura impressa que pudessem contribuir para contar a história sobre reconhecimento identitário por meio do futebol nos megaeventos esportivos. Essas palavras-chave foram contabilizadas a partir das notícias investigadas nos capítulos anteriores e, quando retomadas aqui, mobilizam sentidos que inferem em como a história dos megaeventos de 2013 e 2014 foram narradas pelo impresso.

Figura 71 - Palavras-chave em O Globo 2013



Fonte: A Autora

Tanto O Globo como O Dia cumpriram a função de noticiar os fatos que mobilizaram a sociedade em 2013. Quando se observa as palavras mais repetidas (Figura 71) nas matérias de O Globo para narrar os eventos frentes deste trabalho, o que fica perceptível é que os protestos daquele ano ocuparam mais espaço nas notícias do que a Copa das Confederações de 2013. Ainda que ao final do megaevento as manifestações tenham diminuído nas ruas, aparentemente, não perderam espaço em O Globo. Ou talvez, porque o impacto dos protestos no movimento da sociedade ganhara mais importância do que a Copa das Confederações,

contrariando aquilo que afirmou Perfil 14 quando publicou que “o futebol apagava (sic) os protestos no Brasil” (PERFIL 14, 2013).

Após esse primeiro plano do campo semântico sobre os protestos, o que prevalece diz respeito a Copa das Confederações no Brasil, o que possibilita afirmar que o esporte em 2013 estaria em segundo plano na cobertura desse jornal.

Também no jornal O Dia, nota-se no mesmo ano que as manifestações dominaram o campo da notícia no período de análise. O desenho que a nuvem de palavras de O Dia de 2013 apresenta (Figura 72) a noção de que o espaço dedicado às jornadas de junho daquele ano fora de extrema relevância. A palavra manifestante/ manifestações<sup>83</sup> salta em meio das demais por tantas vezes utilizada. Cabe ressaltar ainda que as imagens com forte presença em toda a cobertura jornalística em O Dia contribuíram para que o destaque aos protestos fosse ainda maior.

Figura 72 - Palavras-chave em O Dia 2013



Fonte: A Autora

É relevante dizer que em O Dia as palavras “PM” e “Policial” aparecem com mais frequência que em O Globo, confirmando, de certo modo, a forma de denúncia que O Dia adotada em suas reportagens se posicionando de forma negativa com relação à ação da polícia durante os protestos. O que também seria legitimado pelas imagens. Outro aspecto que vale ser apresentado é que também aparecem com frequência relevante as palavras “Jovem” e “Rede Social”, sinalizando que O Dia destacou em sua cobertura o engajamento do jovem, via rede social, para narrar sua história.

<sup>83</sup>É importante dizer que as palavras manifestantes e manifestações foram contabilizadas em todas as nuvens conjuntamente. No desenho da Figura 78, que representa o universo de palavras mais utilizadas na cobertura de O Dia, aparece somente manifestações porque ficara impossível inserir a imagem no corpo do texto com as duas juntas.

Nesse sentido, a principal diferença na forma narrativa de se contar a história da Copa do Mundo de 2014 fica perceptível também nas nuvens de palavras-chave dos impressos em 2014. Traduzem e legitimam como os veículos mobilizaram aspectos de brasilidade e nacionalismo a fim de imitar (*mimesis I*) a construção simbólica entre futebol e identidade nacional. Ainda que aparecem as manifestações de 2014 nessas nuvens, sobressaem as palavras que remetem ao megaevento esportivo.

Figura 73 - Palavras-chave em O Globo 2014



Fonte: A Autora

“Seleção” é a palavra-chave com destaque em ambas as coberturas jornalísticas, assim como “torcida”, trazendo seus significados na tentativa de relacionar o futebol brasileiro com sua torcida, de forma a mobilizar aqueles que não mostravam entusiasmo com o megaevento no Brasil, como já fora analisado.

Figura 74 - Palavras-chave em O Dia 2014



Fonte: A Autora





A nuvem de palavras sobre o que fora publicado pelos jovens em 2014 desfaz a intriga inicialmente gerada, e narra simbolicamente a experiência de viver a Copa do Mundo no Brasil. Para os perfis dos jovens fluminenses aqui analisados, a intriga não impactara na forma de se reapropriar dos sentidos de brasilidade e representação do que seria o modo de ser brasileiro, para ressignificar uma Copa em casa. O jovem enquanto personagem atuante nessa perspectiva histórica de contar a experiência humana se compromete com a narrativa que reafirma, e imita, o reconhecimento identitário por meio do futebol.

Obviamente, esta análise se constrói sobre o olhar daquilo que fora mais repercutido pelos jovens fluminenses em suas narrativas de tempo vivido, como fica perceptível na Figura 76. Contudo, é de conhecimento o quanto alguns dos perfis se mantiveram afastados desse reconhecimento identitário, mas representando pequeno número para o cenário analisado.

Pelas palavras-chave mobilizadas e aquilo que se observara nos perfis, é possível ainda inferir que o reconhecimento se deu muito mais pelo futebol e a paixão pelo esporte que promove a festa, a celebração, do que pela seleção brasileira<sup>84</sup>. Ao se afirmar isto, pondera-se que para os jovens investigados a derrota do Brasil para a Alemanha não promovera mudança significativa na percepção que tiveram sobre o megaevento. Talvez estivessem mais ocupados com as festas promovidas pelo Mundial; mas alguns dos jovens se mostraram envergonhados com o desempenho da seleção brasileira no torneio enquanto outros preferiram fazer piada com o ocorrido. Se o resultado daquele jogo fosse diferente, os sentidos produzidos e analisados seriam outros.

Logo, o jovem cumpriu papel participante ao narrar a experiência do futebol ressignificando os sentidos construtivos de brasilidade mobilizados nos jornais impressos e analisados como visto até aqui. Seria este o fator indicativo da *mimesis III*, o mundo do leitor na fenomenologia do tempo de Ricouer (1994 e 1996).

Sendo assim, ao identificar os processos miméticos das narrativas sobre os eventos e megaeventos analisados em 2013 e 2014, o que se pode afirmar aqui é que o futebol aparecera ressignificado enquanto processo de construção identitária para os jovens investigados. Se outrora o futebol da seleção brasileira foi fundamental no reconhecimento da identidade nacional no Brasil, o que o sentido pleno das narrativas analisadas aqui diz é que existe ainda

---

<sup>84</sup> Aqui é possível retomar artigo do professor Hugo Lovisolo não refletia sobre a “crise” no futebol brasileiro e da seleção. Para uma discussão mais detalhada sobre o esmaecimento do epíteto Brasil País do Futebol ver HELAL, Ronaldo, “As Novas Fronteiras do ‘País do Futebol’”. *Pesquisa Rio / Faperj*, v. 11, p. 37-40, 2010 e HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge G. “O Declínio da Pátria de Chuteiras: imprensa, futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002”. In: Miguel Pereira; Renato Cordeiro Gomes; Vera Lucia Follain de Figueiredo. (Orgs.). *Comunicação, Representação e Práticas Sociais*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2004, v. 1, p. 257-277.

uma identificação pelo esporte enquanto parte simbólica daquilo que move e tece a história da sociedade. Mas as formas como as narrativas jovens foram impactadas e produzidas a partir dos eventos de 2013 e 2014 colaboraram para modificar o significado desse reconhecimento histórico: futebol e identidade. Não é possível ainda inferir como tais eventos poderão futuramente impactar na perpetuação dessa construção identitária histórica, inclusive quando se está às vistas de uma nova Copa do Mundo de Futebol e o Brasil novamente está entre os favoritos. Talvez, para os jovens fluminense aqui investigados, o futebol, por meio da Copa do Mundo, produziu sentidos de festa, união de pessoas e do encontro para celebrar . Por mais distantes, e alheios, que pareçam esses jovens do cenário político e social no país, diferente do que aparentava em 2013, nota-se aqui que o futebol enquanto esporte motor de significação identitária foi reapropriado por esses mesmos jovens.

## CONCLUSÃO

Este trabalho reconhece o futebol como elemento de construção social no Brasil, quando outrora teve papel importante na fundação do imaginário popular sobre o “País do Futebol”. Estruturado a partir de sentidos simbólicos, a perpetuação dessa representação vem impactando sobre o fenômeno de nação brasileira e, conseqüentemente, reconhecimento identitário no país. Enquanto representação, o futebol funcionaria como princípio aglutinador do povo brasileiro, quando por meio do jogo, se forma um campo de produções simbólicas constitutiva de identidade nacional.

Mesmo que essa construção social sofra o impacto de uma crise no futebol nacional, principalmente no que se refere à seleção brasileira diretamente no reconhecimento identitário, a participação da imprensa tem sido fundamental nessa formação de identidade como ficara visível nos últimos megaeventos esportivos que ocorreram no país, de 2013 até 2016. Como afirma Hobsbawm (1990), esse fenômeno de reconhecimento reúne interesses de diversos atores sociais, desde pessoas comuns aos de quem governa, considerando ainda os interesses da própria imprensa.

Nesta tese, buscou-se retomar a importância da imprensa enquanto fomentadora de identidades e mecanismo de reconhecimento sobre “ser brasileiro” durante os megaeventos de futebol. A realização da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, trouxera novas possibilidades para revistar a temática sobre identidade nacional. Para tal, a investigação da construção discursiva dos jornais impressos do Rio de Janeiro visou compreender a produção de narrativas que implicaram nesta composição social durante os megaeventos.

Em um contexto de conflitos ideológicos e lutas por posições simbólicas no campo social que pairava no país em 2013, fora tensionada nesta pesquisa os protestos que ocuparam as ruas do Brasil naquele ano. As jornadas de junho também ocuparam espaço na mídia, dada a relevância dos fatos que eram noticiados. As manifestações produziram efeitos nas esferas social, político e econômica, impactando também o universo esportivo, mais especificamente a Copa das Confederações que acontecia simultaneamente no país, e a Copa do Mundo de Futebol que ocorreu no ano seguinte.

A tese buscou refletir como as identidades seriam trabalhadas simbolicamente por meio do futebol em contexto tão adverso. E debruçando na análise das narrativas da imprensa fluminense, mais especificamente os jornais O Globo e O Dia, o que se descobre é que recursos recorrentes da cobertura jornalística de megaeventos esportivos foram mobilizados a



fim de reproduzir nas páginas dos jornais os sentidos de brasilidade, nacionalismo triunfante, do que é ser brasileiro, discursos estes tão comuns em momentos de Copa do Mundo. Nesses veículos, a identidade por meio do futebol funcionara como pacto na situação da comunicação com o objetivo de reafirmar um reconhecimento já institucionalizado no imaginário brasileiro.

Admite-se então o futebol enquanto manifestação cultural e contemporânea, produtora de subjetividades que formam e consolidam identidades no Brasil, quando muito antes o esporte já cumpria o papel de diluir conflitos sociais como instrumento de fundamentação de um país mais democrático. Nota-se que são os encontros de classes, a celebração do encontro na vitória e a síntese da cultura que fundamentariam a marca social do futebol para a tomada de consciência dos atores sociais sobre ser brasileiro.

Contudo, o que se observa nesta tese é que as identidades contemporâneas são flutuantes, flexíveis. Pelas narrativas dos eventos mobilizados na pesquisa, percebe-se que as estruturas sociais são marcadas por diferentes divisões e antagonismos que produzem variação na posição do sujeito social. Assim, a tese buscou no jovem a possibilidade para se compreender como narrativas identitárias seriam apreendidas em momento adverso, de crise política, celebração do futebol e do jovem enquanto indivíduo em formação. Nesse sentido, recorre-se a Giddens (1990) para afirmar como os discursos de identidade também são de diferenças, quando o sujeito se reconhece por meio daquilo que não lhe é semelhante, como ocorrera com os jovens com relação aos protestos de 2013.

Se se esperava uma mobilização social desse público jovem com a Copa das Confederações, o tempo vivido (RICOUER, 1994) por eles não favorecia ao reconhecimento instrumentalizado pelo futebol quando os discursos que os moveram foram aqueles que implicavam diretamente no que também movia parte da sociedade, num sentimento de insatisfação “com tudo o que ocorria no país”. E para analisar esse movimento social, o público jovem marcado por representações identitárias móveis e flutuantes foi convocado na tese a fim de se investigar os sistemas de valores, ideias e narrativas que pudessem dar conta desse novo movimento que se afastava do futebol, como se pensava de início.

As narrativas do público jovem emergiam nas redes sociais durante o contexto dos protestos em 2013. E os jovens investigados foram 30 perfis de jovens universitários, majoritariamente da grande área das Ciências Sociais Aplicadas, de classe média, brancos e que se voluntariaram para participar da pesquisa. Quando consultados sobre o consumo de notícias, a maioria não informou se lia jornal e quando lia, a maior parte dedicava atenção ao O Globo. Tal questão tornara-se importante visto que a análise convergia também para o meio impresso e a *Pesquisa Brasileira de Mídia* de 2016 informava que os jovens confiavam nas

notícias publicadas nos jornais, mais do que na internet e na televisão. Tal dado reflete ainda o poder da palavra impressa, na imprensa, para narrar sobre a realidade. Contudo, para esse público, a rede social funciona como lugar de produção de presença, reprodução de voz, reconhecimento e mobilização social.

Ao pontuar as análises elaboradas a partir da observação dos perfis dos 30 jovens fluminenses, é possível refletir que as manifestações de 2013 e o consequente engajamento juvenil ocorreram para dizer a todos que a publicação na rede social demonstra que existem mais meios de comunicar e produzir discursos para além das mídias tradicionais. E ainda que o assunto em pauta, no caso dos protestos, não seria somente produto de um discurso da grande imprensa e instituições produtoras de notícias, mas consequência de uma mistura de veículos formais de comunicação, coletivos informativos e sujeitos sociais. A emergência dessa nova comunicação está em narrar e contar os fatos, de modo colaborativo, o que marca a participação do sujeito na ação coletiva construída por meio da conversação e do compartilhamento. Tal fato também sinaliza certa dependência da produção por esses sujeitos e suas audiências, para que os acontecimentos permaneçam em destaque, acumulando interações e produzindo uma agenda informativa e comunicativa. Seria o público, no caso o jovem, quem faz o veículo de comunicação acontecer na Internet, transformando-a em dispositivo de formação de opinião pública.

O que se viu a partir da investigação foi que a Copa das Confederações, que também ocorrera em 2013, não silenciou os discursos sobre os protestos, tanto no jornal como nos perfis investigados. Como observado, se nos jornais impressos o espaço dedicado aos dois eventos mobilizados naquele ano foi dividido de forma equilibrada, já que ambas temáticas atendiam aos critérios da notícia, nos perfis dos jovens, a Copa das Confederações foi quase que silenciada.

Os novos atores que foram às ruas em 2013 se diziam informados, politizados, persistentes, criativos, bem-humorados, críticos à política institucional, negando a hierarquia e, em sua maioria, era de classe média. Era este o perfil do jovem que irrompia a cena política brasileira. Movidos e engajados com as causas do MPL, quando o movimento caracterizara-se inicialmente por estudantes, o jovem novo ator desejava mudança aqui e agora, tinha demandas estratégicas de impacto político e social, pensando a questão da mobilidade para todos<sup>85</sup>. Tudo isso ficara evidente na maioria dos jovens investigados na pesquisa, por conta

---

<sup>85</sup> Fonte de Consulta: Cidades Rebeldes: As jornadas de Junho no Blog Boitempo – entrevistas. Texto de Erminia Maricato. Disponível em: < <https://blogdaboitempo.com.br/2013/09/05/quando-novissimos-atores-entram-em-cena-conquistas-inesperadas-acontecem/>>. Acesso em 13/03/2018.

dos sentidos produzidos por aquilo que publicavam na rede social a partir do impacto sobre o que sentiam frente aos eventos mobilizados. A explicitação de suas experiências humanas era retratada por meio de seus discursos na rede.

Esse movimento inaugurara para os jovens o que Brijel (2013) chamou de “batismo político”, embora muitos dos presentes nos protestos pareciam não se identificar com uma ideologia concreta e materializada em uma causa. Pelo contrário, diziam-se apartidários e a favor da democracia. Tanto que em determinado momento das manifestações, a mobilização inicial devido ao aumento da tarifa dos transportes públicos dava lugar às mais diversas causas, e os protestos assumiam “ser contra tudo o que está aí”, perdendo a essência do movimento. Transformava-se em uma celebração da democracia de uma parte da população enquanto a seleção brasileira avançava na Copa das Confederações.

Nesse interim, a imprensa que assumira a postura de criticar ações mais violentas dos manifestantes, chamando-os de vândalos, muda a forma de tratamento dos atos, afirmando se tratar aquela de uma pequena parte mais radical de manifestantes. A imprensa assume ainda a crítica sobre a forma de atuação da polícia ao reprimir os protestos, defendendo que manifestantes tinham o direito de ir para as ruas quando de forma pacífica. Fica clara uma intenção da imprensa ao ser mediadora das notícias visto seu poder de influenciar a percepção da população sobre os protestos de 2013.

Também a seleção brasileira de futebol que caminhava em campo para a conquista do título na Copa das Confederações emplacava o discurso de ser a favor daquelas manifestações pacíficas, que os jovens manifestantes seriam os representantes da seleção nos protestos, enquanto a seleção jogava também na luta por um país mais justo. O principal atleta da seleção em 2013, Neymar, jovem, escrevera em sua rede social mensagem de apoio aos manifestantes.

Quando a seleção conquistou o título do torneio, as manifestações de 2013 já haviam perdido força. O aumento da tarifa do transporte público já havia sido revertido e a presidente Dilma Rousseff dedicara tempo a ouvir as reivindicações dos jovens. Contudo, sua popularidade, que antes do megaevento e dos protestos nas ruas do país passava de 71% de aprovação, já havia sido impactada e caído para 25% (SOUZA, 2016, p.95).

O caminho para a Copa do Mundo de 2014 refletia um contexto de insatisfação e crítica inesperada ao megaevento. Promessas de legado e desenvolvimento sem uso da verba pública não foram cumpridas. A população rejeitava os gastos e a interferência da FIFA na política do país. E o que se notou nos primeiros dias de Copa no Brasil foram os protestos por todo o país, alguns mais violentos e com confrontos, mas que com o andamento do Mundial foram

perdendo força nas ruas e na imprensa. A Copa do Mundo de 2014 mobilizava a opinião pública internacional no sentido de que o torneio estava acontecendo com sucesso. Já no final da Copa, as mobilizações não tinham muita adesão.

Pelo que se viu, também os jovens investigados mudaram seu engajamento com as causas coletivas e passaram a “curtir” o evento realizado no Brasil. Ainda que não se identificassem com a seleção brasileira, nota-se que o futebol ainda seria elemento de união e reconhecimento dos jovens. Celebrar a Copa do Mundo significaria pertencimento à festa coletiva promovida pelo futebol.

O que Fairclough (2012) pontua é que os contextos permitem inferir e compreender a ordem social a partir de uma visão mais ampla das narrativas e práticas sociais mobilizadas durante os megaeventos. O cenário de mudanças sociais representativas da economia chegava para legitimar uma nova ordem social apresentada como insatisfação pelo discurso dos jovens sobre o rumo do país. Gozzi pontua (BOITEMPO, 2013) que seria um exemplo do viralatismo de parte da elite que se posicionara contrária a políticas voltadas para melhorias sociais. Mas que na lógica capitalista, celebrava o esporte num cenário cada vez mais mercantilizado.

Nesse sentido, ao final da tese, alguns pontos podem ser inferidos após uma compreensão dos movimentos que mobilizaram as frentes envolvidas neste trabalho:

- As manifestações de 2013 tiveram total apoio dos jovens fluminenses investigados. Iniciadas pelo MPL, enquanto uma manifestação estudantil contra o aumento da tarifa da passagem dos transportes públicos, os protestos repercutiram outras pautas, construídos por vários atores sociais, inclusive os jovens. O perfil dos manifestantes fora o mesmo dos jovens que se voluntariaram a participar desta pesquisa: universitário, branco, classe média. Curioso destacar que nenhum jovem negro manifestou interesse em colaborar com o estudo.
- Sobre o papel da imprensa, cabe apontar que esta cumpriu o ofício de narrar a realidade (*mimesis I e II*), transformando os megaeventos esportivos em narrativas produtoras de identidade brasileira. Nesse sentido, as construções simbólicas analisadas na perspectiva da ACD eram, na maior parte, desvinculadas dos discursos sobre os protestos tanto em 2013 como em 2014. A imprensa cumpre seu papel de mediadora da realidade, contextualizando e “orientando julgamento” sobre a realidade narrada no que se refere aos movimentos da sociedade.
- É visível e relevante o quanto o jovem em 2014 modificara sua postura relativa aos protestos do ano anterior. Mostraram-se muito mais motivados pelos jogos e pela festa da Copa do

Mundo no Brasil. Antes, preocupavam-se com causas coletivas e sociais, quando o desejo principal em 2014 era aproveitar a celebração do futebol no Brasil.

- Outra particularidade fora que esses jovens não demonstraram preocupação ou interesse com a derrota da seleção brasileira para a Alemanha. Tal fato pode sinalizar que esses jovens não se identificam com a seleção, quando a derrota virou forma de chacota e “curtição”.

- Os sentidos de nacionalismo e brasilidades para esses jovens ficaram mais aparentes nos protestos de 2013. Enquanto a imprensa se ocupava em produzir e reformar sentidos simbólicos de brasilidade em suas páginas, tanto em 2013, como na Copa do Mundo, em 2014.

- Fora em 2013 que as cores verde e amarelo passaram a ser associadas a um movimento característico daqueles que se manifestaram contrários à política inaugurada pelo governo do PT. A figura de manifestante utilizando a máscara do *Anonymous* publicada enrolada na bandeira nacional no O Globo em 18 de junho de 2013 simbolizava essa associação instalada nas jornadas de junho, como um movimento sem partido e buscando mudança: “Nós não seguimos partidos políticos, orientações religiosas, interesses econômicos e nem ideologias de quaisquer espécies” (ANONYMOUS BRASIL, 2015).

- Nesse sentido, também por conta de os megaeventos esportivos acontecerem em paralelo aos protestos no país, foi inaugurada a vinculação da imagem da camisa da seleção brasileira da CBF como emblema das manifestações contrárias “a tudo que estava aí”. A partir de então, a camisa passava a identificar um movimento contrário ao governo de Dilma Rousseff, mais tarde tornando-se símbolo do movimento favorável ao *impeachment* da presidente eleita e do “golpe” no Brasil<sup>86</sup>.

- Se os jovens mudaram sua postura sobre as manifestações, também a imprensa percebeu que supostamente poderia estar ao lado dos sujeitos que protestavam nas ruas e, assim, sinalizar o quão democrático seria aquele momento. Para Jessé de Souza (2016), a partir da virada em 21 de junho de 2013, a imprensa cumpriria sua função manipuladora ao lado do público manifestante ao desviar a função principal de uma pauta municipal para reivindicações no âmbito nacional. Esse movimento impactou na queda da presidente eleita em 2014.

- O futebol ainda tem representatividade para os jovens, por mais que eles não se deem conta disso. Bastaria acompanhar o quanto se mostraram engajado com a Copa do Mundo de 2014.

---

<sup>86</sup> Nesse contexto, nota-se que em 2018, ano de Copa do Mundo na Rússia, que uma designer brasileira cria camisa para torcer pelo Brasil na cor vermelha, colocando também no peito, no lado oposto ao escudo a CBF, a foice e o martelo, simbolizando um movimento de ideologia de esquerda. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/copa/2018/designer-lanca-camisa-vermelha-da-selecao-brasileira-para-esquerdistas-cs66kplmfkkv8erzxc15nrq3q>>. Acesso em 11/04/2013.

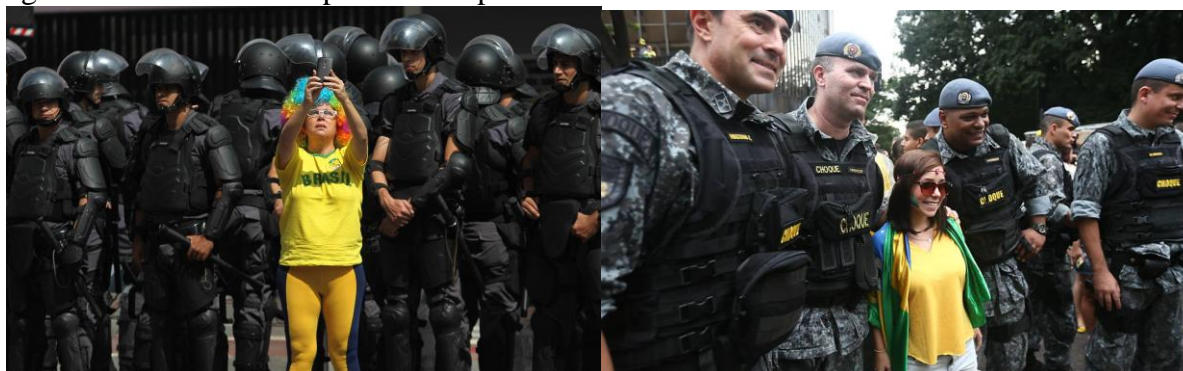
- Possivelmente, a imprensa cumpre papel de colaborara no “apagamento” da percepção dos jovens sobre as mobilizações de 2013, seu impacto em 2014, mostrando o quanto este segmento se declara ator flexível, móvel, capaz de se “empolgar” com outras frentes de acordo com seus interesses particulares.
- Entretanto, é análogo pensar que em 2013 e 2014, durante os megaeventos esportivos, manifestantes de verde e amarelo, que apoiavam a seleção, foram aos estádios e celebravam uma sensação de segurança instaurada nas cidades em função da Copa do Mundo. Também posavam para fotos em carros da Tropa de Choque e com policiais da Força de Segurança Nacional. Esse mesmo padrão de fotografia foi amplamente divulgado em 2015 e 2016, durante os protestos favoráveis ao impeachment de Dilma Rousseff, quando as cores predominantes nesses eventos eram o verde e o amarelo, reforçando, mais do que nunca, construções de nacionalidade.

Figura 77 - Fotos da imprensa – O Dia e O Globo – 01/07/2013.



Fonte: Acervo digital O Dia e O Globo

Figura 78: Manifestantes posam com policiais – 16/04/2016.



Fonte: Google

Fica evidente que as mobilizações das jornadas de junho de 2013, iniciada por estudantes de escolas municipais com o apoio do MPL, inauguraram os movimentos sociais

que reverberaram até 2016. Parte da população se mostrava insatisfeita com a política de inclusão social do governo e a consequência daquelas manifestações culminaram com o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, democraticamente eleita.

A fim de amarrar os sentidos produzidos nas frentes mobilizadas nesta tese, retoma-se, brevemente, Ricouer (1994) para a compreensão da construção histórica entre o tempo vivido pelos jovens, a partir de suas experiências, e o tempo narrado pela imprensa esportiva. Os jornais e os jovens investigados atuaram enquanto agentes sociais que puderam narrar histórias, interferir na realidade e inferir julgamentos. Contudo, seus discursos produziam algum sentido que os aproximava, com a ideia de discurso dominante se manifestando por meio da verdade relatada pelos jornais, mas sem alianças entre discurso “oficial” da imprensa e as narrativas produzidas pelos jovens.

Fenomenologicamente, as narrativas foram organizadas por meio da imprensa, os jornais O Globo e O Dia, e da experiência vivida do jovem fluminense para contar a história dos protestos e dos megaeventos esportivos a fim de se compreender a construção social do futebol como identidade. Quando os três níveis da operação mimética foram mobilizados na tentativa de se reconhecer um vínculo identitário por meio do futebol, conclui-se que o esporte fora ressignificado enquanto parte desse processo de construção de identidade numa estrutura simbólica como agente que ainda move a história da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. *Padrões de manipulação na grande imprensa*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2 ed., 2016.

AGOSTINO, Gilberto. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2002.

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

AMARAL, Renata e PEREIRA, Ana Cristina. *A influência do megaevento Copa do Mundo de 2012 na imagem do país-sede, com base na cobertura do jornal Zero Hora*. *Organicom: Comunicação e Esporte: pesquisa, marketing e mídia*. Volume 8, n. 15, 2011 p.

ASSAF, Roberto; RODRIGUES, Jefferson. *Todas as Copas: 1930 a 2006*. Rio de Janeiro: Areté Editorial, 2010.

AUGÉ, Marc. *Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade*. São Paulo: Papirus, 1994, 111 páginas.

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BACZKO, Bronislaw. “A imaginação social” In: LEACH, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Los jóvenes siguen queriendo ser ciudadanos, pero de otro planeta* [2014. 1 post (17min 42s)]. Entrevistador: Omar Rincón. [S.I.]. Entrevista concedida durante I Bienal Latinoamericana de Infancias y Juventudes. Manizales, Colômbia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VdvwSHvEob0> Acesso em 30/03/2016.

BBC BRASIL: *O que a Copa vai deixar para o futebol brasileiro?* São Paulo: 11/07/2014. Disponível em [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/07/140710\\_wc2014\\_legado\\_copa\\_rm\\_lab](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/07/140710_wc2014_legado_copa_rm_lab) . Acesso em Julho de 2016.

BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARROS, José. *Paul Ricoeur e a Narrativa Histórica*. In *História, imagem e narrativas*. Nº 12 - Abril/2011. ISSN 1808-9895. Disponível em <http://www.historiaimagem.com.br/edicao12abril2011/paulricoeur.pdf>

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. 1.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.

BAUER, M.; GASLKE, G. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BOITEMPO. *Cidades Rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. Boitempo Editorial, 2013. Disponível em <



<https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/cidades-rebeldes-456>>. Acesso em Abril de 2018.

BOYER, Henri. *Stéréotype, emblème, mythe. Sémiotisation médiatique et figement représentationnel*. Mots. Les langages du politique [en ligne], 88 | 2008, mis en ligne le 01 novembre 2010. URL : <http://mots.revues.org/index14433.html>.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BRINATI, Francisco Ângelo. *Maracanazo e Mineiraten: Imprensa e Representação da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 1950 e 2014*. 2015. 260 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CALIARI, Hingridy. *Um ensaio sobre a participação política da juventude brasileira*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Política Social do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Política Social. 2009.

CANCLINI, Nestor. Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, Vol. VIII, nº1, 2002, pp.40-53.

CARDOSO, Adalberto. *As jornadas de junho e a mercantilização da vida coletiva*. In Revista Insight Inteligência. Dossiê Manifestações: Do que sorri essa democracia? Ano XVI – Nº 62 – Julho/Agosto/Setembro de 2013. ISSN 1517-6940. Páginas 23 – 30. Disponível em <<http://insightinteligencia.com.br/pdfs/62.pdf>>.

CASTELLS, Manuell. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

\_\_\_\_\_. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. Tradução Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2007. 1ª Edição.

CHARAUDEAU, Patrick. *Identidade social e identidade discursiva: o fundamento da competência comunicacional*. In: PIETROLUONGO, Márcia (org.). *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

COSTA, Luis Artur; FONSECA, Tania Mara. *Da diversidade: uma definição do conceito de subjetividade*. Interam. J. Psychol. Volume 42. Número 3. Porto Alegre, 2008. ISSN 0034-9690.

- COSTA, Sergio. *Nação, comunidade imaginada pela mídia? O futebol-espetáculo e as identidades nacionais*. o III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. 2007.
- DAMATTA, Roberto. *Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro*. In DAMATTA, Roberto (Org.); GUEDES, S; NEVES, L. e VOGEL, A. *Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- DANTAS, Danilo Fraga. *Musicando a Hermenêutica ou Os três níveis da Operação Mimética*. PETCOM – UFBA: 2004.  
Disponível em < <https://www.petcom.ufba.br/arquivo/musical2e3.doc>>.
- DAYRELL; CARRANO, Paulo César. *Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de um outro mundo*. [S. l.]: EMdiálogo, 2003
- DURAND, Gilbert . *Les Structures Anthropologiques de l'Imaginaire*. Paris: Bordas, 1969.
- \_\_\_\_\_. *Science de l'Homme et Tradition*. Paris: Berg International, 1979.
- EWALD, Ariane; SOARES, Jorge Coelho. *Identidade e subjetividade numa era de incerteza*. Estudos de Psicologia. 12 (1). 23-30. 2007.
- FACEBOOK. Disponível em <[www.facebook.com.br](http://www.facebook.com.br)>. Acesso em 2016, 2017 e 2018.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Oxford and Cambridge: Polity Press and Blackwell, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Análise crítica do discurso*. Linha d'Água, n. 25 (2), p. 307-329, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Discourse, social theory and social research: the case of welfare reform*. Journal of Sociolinguistics, 4(2). 2000a.
- \_\_\_\_\_. *Representations of change in neo-liberal discourse*. Relaciones Laborales, 2000b.
- FEATHERSTONE. M. *Cultura de Consumo e pós-modernidade*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- FILHO, Mário. *O Negro no Futebol Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1964.
- FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de Pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- FREITAS, Ricardo; BORELLI, Silvia (Orgs.). *Comunicação, Narrativas e Culturas Urbanas*. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: UERJ, 2009.
- FREITAS, Ricardo. *Folia, mediações e megaeventos: breve estudo sobre as representações do Carnaval 2010 nos jornais cariocas*. Revista Rumores, Dossiê, 9 ed., Janeiro-Junho de 2011.

FREITAS, Ricardo; LINS, Flávio; SANTOS, M. Helena Carmo dos. *Megaeventos: a alquimia incontrolável da cidade*. Revista Logos, Dossiê: Megaeventos e espaços urbanos. Ed. 40, v.1, 1º Semestre de 2014.

FREITAS, Ricardo; ELIAS, Roberto; GONZAGA, Érika. *Megaeventos urbanos: fenômenos sociais midiáticos*. s/a.

FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

GASTALDO, Édison. *Pátria, Chuteiras e propaganda: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo*. São Paulo: Annablume, 2002.

GAZETA DO POVO: *Que legado a Copa nos deixa?* – Opinião. 22/07/2014. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/editoriais/que-legado-a-copa-nos-deixa-eb7mlaz9zj5cfu5w20z43mwy6>>. Acesso em Julho de 2016.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. Tradução de Raul Fiker. – São Paulo: Editora da UNESP – Biblioteca Básica, 1990.

\_\_\_\_\_. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GOFFMAN, E. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1993.

GROPPO, L. A. *Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

GROPPO, L. A. *Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis*. Sociologia Política. V . 12, n. 1. 2015.

GUEDES, Simoni L. *O Povo Brasileiro no Campo de Futebol in: O Brasil no campo de futebol: estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro*. Rio de Janeiro, EDUFF, 1998.

GUERRA, Márcio. *O legado do jornalismo esportivo após os megaeventos* in MARQUES, J. e MORAIS, O. (orgs). *Esportes na Idade Mídia: diversão, informação e educação*. São Paulo: Intercom, 2012.

GURGEL, Anderson. *Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos*. Motrivivência. Ano XXI, Nº 32/33, P. 193-210 Jun-Dez./2009.

GURGEL, Anderson e JACOB, Helena. *A gastronomia e os megaeventos esportivos na construção da marca "Brasil": aproximações entre copa do mundo, turismo e relações públicas*. Organicom: Comunicação e Esporte: pesquisa, marketing e mídia. Volume 8, n. 15, 2011.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 4 ed., 2000.

\_\_\_\_. *Quem precisa da Identidade?* In: SILVA, Tomás Tadeu (Org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2005.

HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to Functional Grammar*. 3rd edition, London: Hodder Arnold, 2004

HELAL, Ronaldo. *Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Tese de Doutorado defendida na New York University, 1994.

HELAL, Ronaldo. *Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997.

HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo; SOARES; Antônio Jorge G. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HELAL, Ronaldo; GORDON, Cesar. *Crise no futebol brasileiro: perspectivas para o século XXI*. ECO-PÓS. V. 5 N.1.2002.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge G. *O Declínio da Pátria de Chuteiras: imprensa, futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002*. In: Miguel Pereira; Renato Cordeiro Gomes; Vera Lucia Follain de Figueiredo. (Orgs.). *Comunicação, Representação e Práticas Sociais*. v. 1, p. 257-277. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2004.

HELAL, Ronaldo. *As Novas Fronteiras do 'País do Futebol'*. Faperj, v. 11, p. 37-40, 2010.

HELAL, Ronaldo. *Futebol e comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil*. Revista Comunicação Mídia e Consumo. ISSN 1983 7070. Vol. 8. Nº. 21. ESPM: 2011.

HELAL, Ronaldo; GASTALDO, Édison. *Copa do Mundo 2014: futebol, mídia e identidades nacionais*. Rio de Janeiro, Lamparina/CNPq, 2017.

HOBBSAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (ORG.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IBOPE. Media. Ad hoc. Disponível em < <http://www.ibope.com.br/pt-br/solucoes/consumodosmeios/Documents/Adhoc%20-%20SAIBA%20MAIS.pdf>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2018.

IBOPE. Notícias. *Copa do Mundo eleva vendas de apenas 25% dos shoppings brasileiros*. Disponível em < <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Copa-do-Mundo-eleva-vendas-de-apenas-25-dos-shoppings-brasileiros.aspx>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2018.

IBOPE. Notícias. *IBOPE Media e CONECTA apresentam perfil do jovem brasileiro no youPix Festival 2013*. Disponível em < <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/IBOPE-Media-e-CONNECTA-apresentam-perfil-do-jovem-brasileiro-no-youPix-Festival-2013.aspx>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2018.

IBOPE. Notícias. Número de usuários de redes sociais ultrapassa 46 milhões de brasileiros. Disponível em <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Numero-de-usuarios-de-redes-sociais-ultrapassa-46-milhoes-de-brasileiros.aspx>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2018.

ISER, W. *O fictício e o imaginário*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Gráficos. Disponível em <<https://ww2.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/webservice/default.php?cod1=33&cod2=&cod3=0&frm=piramide>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2018.

JACKS, Nilda. *Hipóteses sobre Usos e Consumos Midiáticos do Jovem Universitário*. Pesquisa em Andamento. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2010.

JACKS, Nilda; TOALDO, Mariângela et al. *Jovem brasileiro e consumo midiático em tempos de convergência: panorama preliminar*. In: Pesquisa de Recepção. Relatos da II Jornada Gaúcha. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2015.

JACKS, Nilda et al. *Pequeno relato de um grande esforço: “jovem e consumo midiático em tempos de convergência”*. In: Revista Contemporânea. Vol.13. N.1. Jan-abri, 2016. p. 10-26.

JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela. Jovens brasileiros e convergência midiática. Espiando o cenário nacional. In: CAMPANELLA, Bruno, BARROS, Carla (org.). *Etnografia e consumo midiático. Novas tendências e desafios metodológicos*. Rio de Janeiro. E-papers, 2016.

JACKS, Nilda; TOALDO, Mariângela M.; MIRANDA, Fernanda Chocron; MONTEIRO, Maria Clara Sidou. *JOVENS DO “BRASIL PROFUNDO”: explorações sobre usos tecnológicos e consumo midiático em Tavares (RS)*. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Consumos e Processos de Comunicação”. XXVI Encontro Anual da Compós. Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, de 06 a 09 de junho de 2017.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KAHLMeyer-MERTENS, Roberto. *Uma introdução às ideias do filósofo francês Paul Ricoeur, mestre da fenomenologia e autor da trilogia Tempo e Narrativa*. In Revista Filosofia. Disponível em <<http://filosofia.uol.com.br/filosofia/ideologia-sabedoria/42/artigo290856-1.asp>>. Acesso em julho de 2016.

KIM, Yoosin; JEONG, Seung Ryul. *Opinion-Mining Methodology for Social Media Analytics*. 2015.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LISBOA, Fábio Aguiar. *Após o 7 a 1: A influência da derrota para a Alemanha nas narrativas da imprensa brasileira*. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

- MAFFESOLI, Michel. *A parte do diabo: resumo da subversão pós-moderna*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MAFFESOLI. *O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- MAHEIRIE, Katia. *Constituição do sujeito, subjetividade e identidade*. Revista Interações. Volume 7. Número 13. São Paulo, 2002. ISSN 1413-2907.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação*. São Paulo: Cortez, 2004. 3 Edição.
- MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.
- MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. *A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
- MAGALHÃES, Célia. *Documentação de Estudos de Linguística Teórica e Aplicada*. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. ISSN 0102-4450. Online version ISSN 1678-460X. 2005.
- MATHEUS, Leticia. *Comunicação, tempo, história: tecendo o cotidiano em fios jornalísticos*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
- MARINHO, K. *A Copa das Manifestações: Redes Sociais, Emoções e Movimento Popular*. Trabalho apresentado no GP Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais na América Latina, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 7 de setembro de 2013.
- MARTINO, Luís Mauro de Sá. *Comunicação e Identidade: Quem você pensa que é?* São Paulo: Paulus, 2010.
- MONTEIRO, Tiago. *Entre a patologia e a celebração: a questão do fã em uma perspectiva histórica*. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 5 a 9 de setembro de 2005.
- MOUSSATCHÉ, H. PERNAMBUCO, D. *Resenha A representação Social da psicanálise social, de Moscovici*. Em aberto, Brasília, ano 14, n. 16, Jan/Mar. 1994.
- ORLANDI, E. *Interpretação. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. São Paulo, Vozes, 1996.
- NAPOLEÃO, Antônio Carlos. *O Brasil de todas as Copas: 1930-2010*. Ministério dos Esportes. 2012.
- NILSEN. Qual propriedade saiu mais fortalecida do torneio, a seleção ou a copa? 2013. Disponível em <<http://www.nielsen.com/br/pt/insights/news/2011/qual-propriedade-saiu-mais-fortalecida-do-torneio-a-selecao-ou-a-copa.html>> Acesso em 12 de junho de 2016.

O DIA. Acervo digital. Disponível em <<http://odia.epaper.grupodia.com.br/>>. Acesso 2016, 2017 e 2018.

O GLOBO. Acervo digital. Disponível em <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso 2016, 2017 e 2018.

OLIVEIRA, Adriano; COSTA, Simara; NETO, Luma. *As manifestações de junho de 2013 à luz da opinião pública: causas, significados e mudanças de opinião*. Cenário Inteligência. Disponível em <<http://www.cenariointeligencia.com.br/files/abep14012013.pdf>>. Acesso em 12/03/2018.

ORLANDI, E. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas/SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. *Discurso e texto*. Campinas/ SP Pontes, 2001.

ORTIZ, R. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAIS, José Machado. *A transição dos Jovens para a vida adulta*. In: \_\_\_\_\_. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

PÊCHEUX, M. *Análise Automática do Discurso* (AAD- 69). Trad. Eni P. de Orlandi. Em F. Gadet & T. Hak (orgs.) *Por uma Análise Automática do Discurso: uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990 (1ª ed. 1969), p. 61-162.

PEREIRA, Camila Augusta. *Guerreiros não abandonam a batalha: publicidade e identidade do herói nacional no Mundial de Futebol de 2010*. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre, ao PPGCOM - UERJ. 2012.

PEREIRA, Camila Augusta; ORTIZ, A.; e BRAGA, I. *Hipóteses sobre Usos e Consumos Midiáticos do Jovem Universitário*. 4º Encontro de GTs – Comunicon - 08, 09 e 10 de outubro de 2014. São Paulo: ESPM, 2014. Disponível em <[http://www.espm.br/download/Anais\\_Comunicon\\_2014/gts/gt\\_seis/GT06\\_Pereira\\_CAMILA.pdf](http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_seis/GT06_Pereira_CAMILA.pdf)>

PORTAL BRASIL: *Copa das Copas deixa legado histórico para o País*. Cidadania e Justiça: 11/06/2015. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2015/06/copa-das-copas-deixa-legado-historico-para-o-pais>>. Acesso em Julho de 2016.

PORTAL DA COPA: *Governo Federal, FIFA e CBF apresentam legados da Copa do Mundo de 2014*. 20/01/2015. Disponível em <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/governo-federal-fifa-e-cbf-apresentam-legados-da-copa-do-mundo-de-2014>>. Acesso em Julho de 2016.

PORTAL G1: *O que deu certo e o que deu errado na Copa do Mundo 2014 no Brasil*. São Paulo: 14/07/2014. Disponível em <<http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/07/o-que-deu-certo-e-o-que-deu-errado-na-copa-do-mundo-2014-no-brasil.html>>. Acesso em Julho de 2016.

PORTAL UOL: *Pós-Copa traz oportunidades econômicas e de avanço político para o Brasil*. São Paulo: 15/07/2014. Disponível em

<<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/07/15/pos-copa-traz-oportunidades-economicas-e-de-avanco-social-para-o-brasil.htm>>. Acesso em Julho de 2016.

PUTERMAN, Paulo. *Indústria Cultural: a agonia de um conceito*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

RAMOS, Roberto. *Futebol: Ideologia do Poder*. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

REDE BRASIL CONECTADO: *Jovem e consumo midiático em tempos de convergência*. Disponível em <<https://redebrasilconectado.wordpress.com/>>.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. *Análise de Redes para mídia social*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

REMUS, Renata. PEREIRA, Ana Cristina. *A Influência do Megaevento Copa do Mundo de 2010 na Imagem do País-Sede*. In Comunicação e Esporte: Pesquisa, Marketing e Mídia. Organicom – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Ano 8. Número 15. São Paulo: USP, 2011. ISSN 1807-1236.

Revista Insight Inteligência. Dossiê Manifestações: Do que sorri essa democracia? Ano XVI – Nº 62 – Julho/Agosto/Setembro de 2013. ISSN 1517-6940. Disponível em <<http://insightinteligencia.com.br/pdfs/62.pdf>>.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Campinas (SP): Papyrus Editora, 1994.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Campinas (SP): Papyrus Editora, 1996, tomo III.

RODRIGUES FILHO, Mario. *O Negro no Futebol Brasileiro (Prefácio de Gilberto Freyre)*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1947. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cdrom/rodrigues03/rodrigues3.pdf>

RODRIGUES, Nelson. *A Pátria em Chuteiras: novas crônicas de futebol*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

SALVADOR, M. A. S. e SOARES, A. J. G. *A memória da Copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção de identidade nacional*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SANTOS, Fabiano. Primavera Brasileira ou Outono Democrático? In Revista Insight Inteligência. Dossiê Manifestações: Do que sorri essa democracia? Ano XVI – Nº 62 – Julho/Agosto/Setembro de 2013. Páginas 33 – 38. ISSN 1517-6940. Disponível em <<http://insightinteligencia.com.br/pdfs/62.pdf>>.

SANTOS NETO, José Moraes dos. *Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil*. São Paulo: Cosac & Naif. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 2002.



SECOM. Presidência da República do Brasil. Secretaria de Comunicação Social. Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública. *Pesquisa Qualitativa Ad hoc – Copa do Mundo I*. Instituto Análise. Brasília: 09/10/2013. Disponível em: < <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-total-de-pesquisas/relatorio-final-da-pesquisa-qualitativa-copa-do-mundo-i-ago-13.pdf>>

SECOM. Presidência da República do Brasil. Secretaria de Comunicação Social. Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública. *Pesquisa Qualitativa Ad hoc – Copa do Mundo II*. Instituto Análise. Brasília: 19/11/2013. Disponível em < <http://secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-total-de-pesquisas/relatorio-final-pesquisa-qualitativa-copa-do-mundo-ii-set-13.pdf>>.

SECOM. Presidência da República do Brasil. Secretaria de Comunicação Social. Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública. *Estudo Quantitativo Ad Hoc – Copa do Mundo*. IBOPE Inteligência. Brasília: 18/06/2014. Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/relatorio-final-pesquisa-domiciliar-copa-do-mundo-jun-14.pdf>>.

SECOM. Presidência da República do Brasil. Secretaria de Comunicação Social. *Relatório Final Pesquisa Brasileira de Mídia - PBM 2016*. Disponível em < <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>> Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

SILVERSTONE, R. *Por que estudar a mídia*. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVESTRIN, Celsi; NOLL, Gisele; JACKS, Nilda. *Capitais Brasileiras: dados históricos, demográficos, culturais e midiáticos*. Curitiba: Appris, 2016.

SIMMEL, G. *A natureza sociológica do conflito*. In: E. Moraes (Org.). Simmel: sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1983.

SCHMITZ, Daniela; BARBIERI, Alexia Oliveira. *Jovem e consumo midiático: mapeando práticas juvenis das regiões Sul e Sudeste*. Novos Olhares: Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos. V.6. N.2. 2017.

TRIANI, F. NOVIKOFF, C. *Resenha do livro Representações Sociais em Psicologia Social, de Serge Moscovici*. Revista Magistro ISSN 2178-7956. Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – Unigranrio. Vol. 2, N. 12. 2015.

TOALDO, Mariângela. *Brasil em números: dados para pesquisas de comunicação e cultura em contextos regionais*. Coordenação Nilda Jacks. Florianópolis: Insular 2014.

WAICHERT, Thalles; MALINI, Fábio. *O Blog como Linguagem Informativa: a Atuação Profissional de Blogueiros e os Novos Conflitos na Cultura*. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

## APÊNDICE A - Inventário de coleta do Jornal O Globo – 14 de junho a 01 de julho de 2013

- Os números ao lado de cada palavra-chave referem-se à quantidade de vezes em que a expressão é mencionada em cada matéria. Essa informação formou as nuvens de palavras.

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	
Data e horário, Estado e Edição	<b>O Globo - 14/06/2013 - 1ª Edição</b>
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Confrontos se agravam em São Paulo, com mais prisões e feridos + Neymar pede carinho à torcida Ecapa: Neymar, ele quer carinho (NÃO SEGUE) Ea P.2: Uma torre de babel em torno do jovem craque da seleção (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	Capa: manifestantes <sup>5</sup> ; porotesto <sup>2</sup> ; violência <sup>3</sup> ; estudantes; PM <sup>3</sup> ; torcida; Copa das Confederações
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	Capa: Cobertura das manifestações + seleção
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Fotos de manifestações no Rio e SP

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 15/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Copa das Confederações já pega fogo + Manifestações em SP, Minas e Niterói B - P.4: Associações de jornalistas condenam ações da PM C - a P.4: Brasília reforça segurança para jogo de abertura Ecapa: Hora da verdade (NÃO SEGUE) Eb P.2: jogadores destacam progresso do time e cofiam na boa estreia + a seleção é brasileira, mas a torcida é local (NÃO SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	A - Copa das Confederações <sup>2</sup> ; Brasil; Manifestantes B - Copa 3; PM <sup>4</sup> ; protesto; manifestações; violência; Brasoil <sup>3</sup> Ea: policiais <sup>3</sup> ; protestos <sup>2</sup> ; ruas <sup>2</sup> ; manifestação; torcedores 2; Copa das Confederações <sup>2</sup> ; festa
<b>Pontos Positivos</b>	Ea: aborda segurança para estreia
<b>Pontos Negativos</b>	A - Matéria aborda manifestação em Brasília B - Matéria aborda preocupação dos jornalistas em vir para a Copa
<b>Fotos e Imagens</b>	A - foto do Mané Garrincha com fogo perto Ea: foto de obra

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 16/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Ecapa: Palmas & vaias para a seleção e para Dilma Ea P.5: Confronto antes do jogo deixa detidos e feridos <sup>8</sup> Eb p.2: neymar dá fim ao jejum (NÃO SEGUE) Ec P.3: razões para deixar Felipão otimista com o futuro da seleção (Não SEGUE) Ed P.4: Público vai Dilma no Mané Garrincha + cerimônia simples para pouco público (Não SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	Ecapa: protesto <sup>2</sup> ; Copa das Confederações 2; Copa de 2014; fifa <sup>2</sup> ; policia; seleção 3; Brasil <sup>6</sup> ; torcedores <sup>2</sup> ; manifestantes Ea: manifestantes/ manifestação 13; PM/ polícia 14; estudantes; protesto/ protestar <sup>3</sup> ; Copa <sup>3</sup> ; Copa das confederações; redes sociais; torcedores <sup>3</sup> ;violência
<b>Pontos Positivos</b>	Ecapa: Festa na estreia da seleção
<b>Pontos Negativos</b>	Ea: matéria aborda confronto entre manifestantes e polícia
<b>Fotos e Imagens</b>	Ecapa: Fotos de Neymar comemorando e da Dilma com Blatter Ea: fotos de manifestantes sendo detidos e de confronto

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 17/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Maracanã renasce à italiana Ea p. 4: Polícia lança gás e spray de pimenta contra manifestantes Eb P. 5: os caça-fantasmas III: missão México + Depois de susto na estreia, Neymar treina + De volta ao ponto de partida da era Felipão (Não Seguem)

<b>Palavras-chave</b>	Capa: Maracanã2; Copa das Confederações; torcida; Copa; Manifestação; protestos; jovem PM2; seleção Ea: polícia 11; ruas; protesto4; maracanã6; violência; manifestantes 9; jovens2; torcedores2; Copa
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	Capa: Matéria destaca manifestação fora do estádio Ea: matéria sobre os protestos em torno do maracanã
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Foto da manifestação fora do Maracanã Ea: fotos do protesto

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo- 18/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: O Brasil nas ruas + No alvo de radicais + Seleção atrai 7 mil no Ceará Ea P. 3: Liberou geral Eb P. 4: Luiz Gustavo o ex-desconhecido (NÃO SEGUIE)
<b>Palavras-chave</b>	Capa: redes sociais2; protesto3; jovens2; manifestações; ruas2; Brasil; Copa das confederações; seleção2; Fifa; torcedores Ea: torcida / multidão 5; FIFA 2; Copa das Confederações; Copa; pm; seleção 3; Brasil 2
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	Ea: matéria sobre torcida em treino
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Chamada para matérias de cobertura das manifestações e da seleção Ea: Foto da Av. rio Branco com manifestantes Ea: fotos dos jogadores agradecendo e do Felipão

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 19/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Capitais já baixam tarifas de ônibus; protestos continuam + Felipão assume estilo paz e amor Ecapa: Felipão paz e amor + Hora de tirar a pedra da chuteira (NÃO SEGUEM) Ea P.2: Lucas x Hulk + Os dois lados da moeda da seleção brasileira (NÃO SEGUEM) Eb P. 3: Seleção com o Povo
<b>Palavras-chave</b>	Capa: protesto2; manifestações3; jovem; seleção Eb: seleção5; protesto6; manifestações6; Copa do Mundo; Copa; Copa das confederações; polícia, Fifa; brasileiro2; redes sociais2; vandalismo; Brasil3;
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	Eb: jogadores declaram apoio às manifestações
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: chamada para cobertura das manifestações em São Paulo e da seleção Ea: Foto de manifestação em São Paulo Eb: foto de David Luiz

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 20/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Protestos derrubam aumentos em São Paulo e Rio de Janeiro + Neymar dá show e classifica a seleção Ecapa: Dez - craque vive tarde de gala no Castelão Ea P.2: Explode Coração Eb P.3: Neymar um futebol de cinema (NÃO SEGUIE) Ec P. 4: Felipão maestro agradece à plateia pelo espetáculo
<b>Palavras-chave</b>	Capa: protestos3; manifestações2; redes sociais2 torcida2; Copa das Confederações; Copa de 2014; seleção; PM; Ecapa: seleção2; Brasil7; nacionalismo; Copa das Confederações; Copa; brasileiro2; Fifa; manifestações3; protesto; torcedores3; redes sociais Ea: brasileiros3; torcida2; seleção4; engajada; protestos; manifestações 5 Ec: seleção3; fifa2; manifestação; Brasil 2
<b>Pontos Positivos</b>	Capa: Cobertura das manifestações com resultado e seleção em campo Ecapa: cobertura do jogo + manifestações Ea: matéria de cobertura do jogo e sobre manifestações dos jogadores Ec: matéria sobre Felipão e descarta a relação da seleção com a questão política
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Foto de manifestante em Niterói e do Neymar Ecapa: foto de neymar + torcedor com cartaz Ea: Foto dos jogadores agradecendo à torcida Ec: Foto de Felipão

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 21/06/2013 - 1ª Edição

<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Sem controle + Manifestações crescem em estádios Ea P. 3: Ola de protesto Eb P.4: Fortaleza, apesar do nome, pouco segura Ec P. 6: Neymaravilha (NÃO SEGUE) E d P. 7: Que venha a Espanha (NÃO SEGUA) Ee P. 8: Cuidado Fred... (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	Capa: manifestação5; Brasil; protesto; estádio; FIFA Ea: manifestação/ manifestantes9; Maracanã6; protesto6; ruas2; torcedores2; brasil2; Copa das Confederações; brasileiro; FIFA; vandalismo Eb: protesto2; violência; tropa/ polícia 5; manifestação/ manifestantes 4; Brasil; Copa das confederações 4; seleção; rede social
<b>Pontos Positivos</b>	Ea: matéria aponta protestos no maracanã
<b>Pontos Negativos</b>	Capa: Chamada para cobertura das manifestações Eb: aponta problemas com manifestantes em jogo do Brasil
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Fotos de manifestações em Brasília e no Rio Ea: fotos de cartazes no Maracanã Eb: foto da tropa de choque em Fortaleza

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 22/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Dilma propõe pacto político e chama líderes de protesto Ecapa: Haja Coração Ea P.2: Hermandes (NÃO SEGUE) Eb P. 3: Para manter o encanto (NÃO SEGUE) Ec P. 4: Papéis inversos (NÃO SEGUE) Ed P.6: A Copa do Mundo tem que ser no Brasil+ hotel usado pela Fifa recebe mais segurança+ box: manifestações dividem opiniões
<b>Palavras-chave</b>	Capa: protestos3; Fifa; Brasil; violência 4; Vandalismo 3; ruas2; policiais; redes sociais Ecapa: protestos; manifestação; Copa3; Brasil6; Copa das Confederações Ed: protestos4; Copa do Mundo9; Fifa12; manifestações4; Brasil14; vandalismo; policia 7; seleção3; torcida; maracanã; festa
<b>Pontos Positivos</b>	Capa: Matérias sobre resultados das manifestações Ecapa: Matéria sobre o jogo que aborda as manifestações
<b>Pontos Negativos</b>	Ed: matérias apontam as manifestações contra a Copa, como turistas as vêm e a segurança para a FIFA
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Foto de manifestação pacífica e de procurados Ecapa: foto de treino d: Foto de Valke e de turista em Fortaleza

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 23/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Dilma discute plano de ações com governantes + Uruguai na rota do Brasil Ecapa: Cara de Neymar (NÃO SEGUE) Ea P.2: Fred homem de confiança (NÃO SEGUE) Eb P.3: cuidado com o Uruguai (NÃO SEGUE) Ec P. 6: A copa faz parte do avanço - entrevista Valke
<b>Palavras-chave</b>	Capa: seleção; Copa das Confederações; Brasil; protestos 2; manifestações3; atos3; ruas Ec: torcedores2; copa das confederações8; protesto3; Copa do mundo16; fifa6; seleções2; Brasil5; manifestantes; vandalismo
<b>Pontos Positivos</b>	Capa: Cobertura das manifestações e da seleção
<b>Pontos Negativos</b>	Ec: Valke questiona as manifestações e garante que Copa fica no Brasil
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Manifestantes em Copacabana Ec: Foto de Valke

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 24/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Dilma propõe Constituinte e cria polémica no Congresso e no STF(NÃO SEGUE) Ea P. 3: Rito de Passagem (NÃO SEGUE) Eb P.4: Imagens do fim de semana (NÃO SEGUE) Ec P. 5: Neymar quebra recordes + Fred em contagem regressiva para jogar no Mineirão (NÃO SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 25/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	Ea P. 3: Defesa desafiada + Marcelo, ousadia e criatividade pela lateral do campo (NÃO SEGUEM) Eb P.4: Calma e apoio + A incrível abundância de Hulk (NÃO SEGUEM) Ec P. 6: Prestação de contas
Palavras-chave	Ec: Mundial/ Copa do Mundo14; Copa das confederações8; manifestações; maracanã; Brasil3; Fifa6
Pontos Positivos	Ec: matéria de prestação de contas do evento
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	Ec: foto de Valke com Fuleco

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 26/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	Capa: Rocinha e Vidigal vão ao Leblon e voltam em paz + Brasil e Uruguai: clima de guerra por vaga na final Ecapa: A grande batalha Ea P.2: matador em casa (NÃO SEGUE) Eb P.3: Felipão não tem fantasma (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	Ecapa: protestos4; Copa das Confederações2; seleção3; estádio3; manifestação3; Brasil4; Polícia2; ruas; violência2; vandalismo; Copa4; Fifa
Pontos Positivos	Capa: Matérias de cobertura
Pontos Negativos	Capa: manifestação2; seleção; Copa das Confederações; protestos Ecapa: matéria coloca jogo de forma negativa, batalha, sinalizando q PM pediu adiamento da partida
Fotos e Imagens	Capa: foto de manifestação Ecapa: Neymar rivalizando com Suárez

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 27/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	Capa: Domingo, a seleção vai ao Maracanã Ecapa: O maraca é nosso (NÃO SEGUE) Ea P.2: Para colher os frutos (NÃO SEGUE) Eb P.3: Personagens + A instável tarde do zagueiro (NÃO SEGUEM) Ec P.4: O dono da casa + Quando qualquer resultado valia (NÃO SEGUEM) Ed P.7: Operação Resgate
Palavras-chave	Capa: seleção2; maracanã 2; Brasil Ed: Fifa8; Copa das Confederações 7; estádio5; protestos; Copa do Mundo5; maracanã7; polícia 5; torcedores
Pontos Positivos	Capa: Chamada cobertura do jogo Ed: matéria sobre preparação do maracanã para a final
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	Capa: Foto do jogo - gol Ed: Foto do maracanã

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 28/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	Capa: Menos protestos, e mais um morto Ea P.3: Nova Ordem (NÃO SEGUE) Eb P.4: Vitória bendita (NÃO SEGUE) Ec. P.5: Julio Cesar paredão do Brasil + Bernard aparece na seleção (NÃO SEGUEM) Ed P.6: Segurança máxima + Blatter diz que não está preocupado com protestos
Palavras-chave	Capa: protestos2; violência; jovens2; ruas Ed: protestos3; Fifa4; Copa do Mundo4; Copa das Confederações5; manifestações3; Brasil4; estádios7; maracanã5; polícia7; ruas
Pontos Positivos	Ed: matéria destaca esquema de segurança + a palavra de Blatter sobre os protestos
Pontos Negativos	Capa: Chamada para matéria de cobertura
Fotos e Imagens	Capa: Foto do centro do Rio Ed: mapa do entorno do maracanã + foto de Blatter
OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 29/06/2013 - 1ª Edição

<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Na Copa dos Protestos: "Vamos acreditar, gente!", pede Neymar sobre a final Ecapa: Ousadia para vencer (NÃO SEGUE) Ea P. 2: Para virar estátua + dois craques no caminho de Luiz Gustavo (NÃO SEGUE) Eb P.3: Donos da bola (NÃO SEGUE) Ec P.5: Mais ruas serão fechadas para blindar estádio das manifestações durante o jogo Ed P.7: Nota 7
<b>Palavras-chave</b>	Capa: Brasil; PM; Copa das Confederações; Maracanã Ec: estádio4; manifestações; Copa das Confederações 2; maracanã5; protestos3; polícia8 Ed: Copa das Confederações5; Fifa14; Brasil4; Copa do Mundo/ Mundial 8; maracanã; torcida2; ruas2; protestos; manifestações7
<b>Pontos Positivos</b>	Capa: Cobertura da Copa
<b>Pontos Negativos</b>	Ec: mais ruas fechadas complicam vida Ed: matéria sobre nota do Brasil
<b>Fotos e Imagens</b>	Ed: foto da torcida com foco em cartaz

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 30/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Governo pode aumentar impostos para compensar novos benefícios + O mundo de olho no Maracanã (VER PAÍS) Ecapa: Um jogo para a História (NÃO SEGUE) Ea P.2: Para reduzir as distâncias (NÃO SEGUE) Eb P.3: Nova imagem (NÃO SEGUE) Ec P. 4: Todos têm ponto fraco (NÃO SEGUE) Ed: P.4: Seleção da festa da decisão joga por música Ee P.6: Só a torcida ganha 10 (VER PESQUISA) EF P.7: lanche caro nos estádios desagrada torcedores (VER PESQUISA)
<b>Palavras-chave</b>	Capa: protestos2; manifestações; Copa das Confederações 2; Copa do Mundo; Brasil; Maracanã 2 Ed: torcedores; maracanã3; festa2; estádio4; policiais2; protesto2; manifestação
<b>Pontos Positivos</b>	Capa: Cobertura da final Ed: matéria de preparação para a final
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Foto de Neymar Ed: mapa do local

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 01/07/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	Capa: Olé + Dia e Noite Ecapa: O campeão voltou (NÃO SEGUE) Ea P.2: Banho de bola (NÃO SEGUE) Eb P.4: Isto é Brasil (NÃO SEGUE) Ec P.3: Neymar é mais (NÃO SEGUE) Ed P.5: Povo que canta + Antes da bola rolar, alegria e irreverência Ef P.10: Pôster (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	Capa: Brasil; Copa das Confederações 2; torcedores; Copa 2014; manifestantes; protesto2; Fifa; Estádio; policiais 2: Maracanã Ed: Ed: maracanã8; seleção3; Copa das Confederações 3; Brasil7; Protesto2; torcida2; Fifa; manifestações2; festa; polícia3
<b>Pontos Positivos</b>	Capa: Cobertura da final + manifestações Ed: matéria de cobertura sobre a final
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	Capa: Foto de Neymar Ed: fotos de torcedores

## APÊNDICE B - Inventário de coleta do Jornal O Dia – 14 de junho a 01 de julho de 2013

- Os números ao lado de cada palavra-chave referem-se à quantidade de vezes em que a expressão é mencionada em cada matéria. Essa informação formou as nuvens de palavras.

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 14/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Ruas de Guerra e de paz + foto (SEGUE) B - Capa Ataque: Jejum de gols não tira sono de Neymar (NÃO SEGUE) C - Ataque P. 2 e 3: Deus me deu o dom de jogar futebol e ter paciência (SEGUE) D - Ataque p.4: Paulinho dá susto, mas não preocupa (NÃO SEGUE) E - Ataque P.5: Falhas na venda: Fifa apreensiva com ingressos (SEGUE) F - Ataque P.5: Blater: Cobrança não para (SEGUE) G - Ataque P.6: Azzurra está sob a bênção do Cristo (NÃO SEGUE) H - Ataque P.7: Cobertura seleções Taiti, Nigéria, Uruguai e México (NÃO SEGUE) I - Ataque P.12: Contra-Ataque: Sem desculpas para um vacilo (SEGUE) j - Ataque P.12: Contra-Ataque: Fantasias (SEGUE)
Palavras-chave	B - Baderna; passeata; movimento; passe livre; PM; policial; violência; jovens C - Seleção (10); Brasil (4); Copa das Confederações (2); futebol (3) E - Copa das Confederações (3); Copa de 2014/ Copa/ Mundial (4); Maracanã; Fifa (4) F - Brasil (2); Copa das Confederações (2); Copa do Mundo; Fifa I - Seleção (2); Copa das Confederações; Mundial; Brasil J - Transporte público (2); Brasil; Fifa; Copa
Pontos Positivos	C - Matéria sobre Neymar e seu papel na seleção, mais box sobre o Japão e outro sobre o Juiz I - Nota aponta caminhos para a seleção
Pontos Negativos	A - Chamada para matéria de cobertura da passeata, sinalizando baderna dos jovens e violência policial E - Matéria aborda dificuldade na compra e troca de ingresso, mostrando preocupação com a Copa do Mundo F - Box com pequena matéria sobre preocupação com atrasos nas obras dos estádios J - Nota sinaliza fala do secretário municipal de transportes sobre transporte público durante a Copa
Fotos e Imagens	A - Foto da polícia carregando jovens durante manifestação, com bandeira vermelha e máscara C - Foto do Neymar sério em coletiva de imprensa + foto da seleção japonesa treinando+ foto do Juiz E - Foto do Valke I - Foto do Osório

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 15/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Chamada para Caderno Especial Copa das Confederações (NÃO SEGUE) B - Capa: Confusão após protesto + Policiamento de Rua no Rio já triplicou (SEGUE) C - Capa Ataque: Voa Alto, Brasil (NÃO SEGUE) D - Ataque P.2 e 3: Façam como eles (SEGUE) E - Ataque P.4 e 5: Felipão joga má lembrança para escanteio (NÃO SEGUE) F - Ataque P.6 e 7: Santificado seja o vosso Frederico (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 8: Apoteose em Plena Brasília (NÃO SEGUE) H - Ataque P.8: Manifesto contra a Copa nos arredores do Mané Garrincha (SEGUE) I - Caderno da Copa: Seleções, táticas, principais jogadores, estratégias (NÃO SEGUE) J - RJ P.3: Policiamento triplicado (SEGUE) L - RJ P.4: Mais pacífico em Niterói, protesto reúne três mil (NÃO SEGUE) M - RJ P.5: No Rio e em SP, vários jornalistas ficam feridos + Divulgação pelo Mundo + Jovem quer ir às próximas manifestações com capacete (SEGUE) N - RJ P. 6: Tudo começou no facebook (SEGUE)
Palavras-chave	A - Copa das Confederações (2); Brasil; Rua; Rio; Policiamento; Protesto; Brasil; Jogos; PM B - Protesto; Jovens C - Seleção (2); Copa das Confederações D - Copa das Confederações (3); Seleção (2); Brasil 3; Mundial; futebol H - Copa das Confederações 2; Copa do Mundo/ Copa 6; megaeventos 2; manifestação/ manifestantes 5; protesto 2 J - polícia/ policiamento (7); Copa das Confederações/ Copa (6); Maracanã (2); Torcedores / torcida (2); festa; Brasil (2); seleção L - manifestação/ manifestantes (5); protesto 4; policiais/ PM 5; confronto 2 M - protesto (3); Copa de 2014; Copa das Confederações; manifestações/ manifestantes 6; violência; estudantes 2; jovem; policial 3 N - Facebook 2; rede social 2; jovem 3; estudantes 5; ruas 2; manifestações 4; ato; mobilização; protesto
Pontos Positivos	A - Entusiasmo; policiamento - segurança;

	C - Expectativa para o evento; apostas em Neymar e Fred D - Matéria compara a seleção de 2013 com a de 2009, e traz histórico dos jogadores da seleção J - Matéria sobre reforço de segurança e sobre festa da torcida N - Jovens envolvidos com as manifestações
<b>Pontos Negativos</b>	B - Chamada para matéria com viés negativo sobre os protestos, contudo fora do corpus delimitado H - Matéria neutra, destacando pontos do protesto em Brasília, estreia da Copa, contudo as fotos dão tom negativo L - matéria sobre protestos no Rio e em Niterói, e embora não cite a Copa, fala do envolvimento dos jovens, inclusive sobre romance M - matérias destacam repressão das manifestações, jornalistas e jovem feridos
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto do Felipão, do caderno especial; do Neymar e jogador do Japão B - Foto de protesto: Policiais armados e jovem sentado no chão C - Foto do Neymar, Fred e Felipão H - Duas fotos dos protestos em Brasília J - Fotos de robô e carro da polícia; mais foto da torcida L - Fotos do protesto e de casal de jovens M - Fotos de jornalista e jovem feridos N - Fotos de jovens manifestantes
Fotografias, ilustrações, tabelas, desenhos, gráficos, caricaturas e charges	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 16/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Chamada para Ataque: Brasil começa com o pé direito - Dilma vaiada (SEGUE) B - RJ P.3: Protesto na Era da Internet - Cartaz com Copa (SEGUE) C - RJ P. 18: Novos protestos marcados (NÃO SEGUE) D - RJ P.18: Mais atos em Santos e Belo Horizontes (SEGUE) E - Economia P.19: raio x das passagens (NÃO) F - Capa Ataque: É tois, mané (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 2 e 3: Ousadia e precisão a 98 km/h (SEGUE) h - Ataque P. 4 e 5 Nada derruba o artilheiro Neymar ( Não Segue) I - Ataque P. 6: Um Felipão feliz e irônico (SEGUE) J - Ataque P. 7: Um estádio verde e amarelo com muito orgulho e muito amor (SEGUE) L - Ataque P. 8: Revolta em Brasília: Mau cheiro, pimenta e vaias M - Ataque P.9: Festa da Alegria (NÃO SEGUE) N - Contra-Ataque P. 16: Uma vitória sem qualquer problema (Não Segue)
<b>Palavras-chave</b>	A - Copa das Confederações: seleção B - Manifestação/ Manifestante 5; protesto 2; jovem 3; rede social/youtube/ facebook; engajados, mobilização, PM D- manifestações 2; Copa das Confederações; violência; policial; protesto G - Seleção 3; Copa das Confederações; Brasil 2; torcida 3; festa I - seleção; Brasil; Torcida; manifestação J - Seleção. Brasil, torcida 2, Copa das Confederações, festa L - Protesto 3; Manifestação/ Manifestante 4; Copa das Confederações 2; Torcida/ torcedores 2
<b>Pontos Positivos</b>	A - Entusiasmo com a vitória G - Confiança e entusiasmo com a vitória da seleção I - matéria sobre atuação de Felipão, quando este diz não saber das manifestações fora do estádio J - Alegria da Torcida com a Vitória, destaque para crianças e adultos
<b>Pontos Negativos</b>	A - Dilma vaiada B - Matéria neutra sobre o protesto, rede social e mobilização jovem, contudo com fotos negativas D - manifestações com violência policial e proibição de acontecer durante os jogos G - Vaias a Dilma na abertura L - Matéria mostra protesto em Brasília com fotos pejorativas, embora diga que de início a manifestação fora pacífica
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de Neymar comemorando gol B - Foto de jovem com cartaz q cita a copa e outras G - rede com goleiro japonês Neymar comemorando gol I - Jogadores no banca e Felipão em pé J - Fotos de torcedores L - Fotos dos protestos, com máscaras, fumaça, cavalaria

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 17/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Precisa disso? (SEGUE) B - RJ P.4 e 5: Polícia reprime com violência protesto pacífico (SEGUE) C - RJ P.4 e 5: Torcedores que iam ao jogo atingidos (SEGUE) D - RJ P.4 e5: Negociação no Parque (SEGUE) E - RJ P.4 e 5: Polícia diz que não houve excesso (SEGUE) F - RJ P. 6: Manifestações pelo Mundo (SEGUE) G - Capa Ataque: Seleção está engasgada com time mexicano (NÃO SEGUE) H - Ataque P. 2 e 3: Pronto para o próximo nível (NÃO SEGUE) I - Ataque P.4: Nova moda e Neymar (NÃO SEGUE) J - Ataque P. 5: Sósia do Camisa 10 faz sucesso (SEGUE) L - Contra Ataque P. 16: Sem excessos (SEGUE) M – Contra-Ataque P. 16: Com Neymar bem, seleção decola (SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A - Jovem, maracanã 3; protesto; violência; policial 2; manifestam



	<p>B - Manifestantes/ Manifestação 4; protesto/ protestar 2; estudantes 1; polícia; violência  C - Torcedores 2; manifestantes/ manifestação 3; polícia 2; torcedores; seleção  D - Manifestantes 2; maracanã; protesto; estudantes; jovens  E - Manifestantes; torcedores  F - Manifestação / manifestante 6; protesto 6; Brasil / brasileiro 4; estudante; internet; face book  3; rede social; mobilização; colaborativa  J - torcida; fã; seleção; Maracanã 2; Copa; Copa das Confederações  L - Manifestar; manifestantes;  M - Seleção4; Brasil 3; Copa e Copa das Confederações</p>
<b>Pontos Positivos</b>	<p>F - Matéria sobre manifestações pacíficas espalhadas pelo mundo, destaca a importância do Facebook  J - Matéria destaca clima de festa do lado de fora do maracanã (enquanto protesto rola na quinta da boa vista)  M - Nota mostra reforça importância de Neymar</p>
<b>Pontos Negativos</b>	<p>A - Chamada com forte impacto para matéria sobre protesto no maracanã  B - Matéria trata a repressão policial a manifestação pacífica  C - Matéria mostra que torcedores também sofreram repressão  D - matéria destaca manifestantes encurralados e fotógrafo ferido  L - Reprova excesso a manifestações, apesar de parecer neutra</p>
<b>Fotos e Imagens</b>	<p>A - Foto de manifestante sendo preso pela polícia de forma violenta  B - Fotos da manifestação; de policial atirando spray de pimenta em jovens no metrô e de jovem ajoelhado sozinho em frente a tropa  D - Foto de fotógrafo atingido em protesto  F - Fotos de manifestações pelo mundo  J - Fotos de torcedores  M - Jogadores comemorando gol com Neymar</p>

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 18/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	<p>A - Capa: O recado que vem das ruas (SEGUE)  B - RJ P.3: Especial: Mais de 100 mil pessoas reunidas em ato histórico (SEGUE)  C - RJP.4 e 5: Caos no fim (NÃO SEGUE)  D - RJ p.5: Prefeito critica PM e promete diálogo (SEGUE)  E - P. 6 e 7: Especial: em Brasília, ato ocupa a Esplanada dos Ministérios (SEGUE)  F - P. 8 e 9 Mobilização se espalha pelo país em 10 capitais (SEGUE)  G - P. 11: Famosos ingressam a luta (NÃO SEGUE)  H - Capa Ataque: Ao Ao Ao, Libera Felipão! (SEGUE)  I - Ataque P.2 e 3: Box: Seleção leva multidão ao Estádio Presidente Vargas (SEGUE)  J - Ataque P. 2 e 3: Descontração (SEGUE)  L - Ataque P. 4 e 5: Gastos com a Copa já passam dos R\$ 27 bilhões  M - Ataque P. 6: Golaço cibernético</p>
<b>Palavras-chave</b>	<p>A - manifestações; vandalismo  B - Manifestação/ manifestante 6; protestos 4; confronto; vandalismo; facebook 2; youtube; mobilizados; multidão; ruas 2; passeata, jovens, estudantes; maracanã  D - Manifestação/ manifestantes 3; protesto; polícia  E - Manifestantes/ manifestação 14; protesto3; Copa das Confederações 3; Copa do Mundo; Jovens 4; redes sociais/ facebook 2; policial 5; seleção; violência 2  F - Manifestaçã/ manifestante 11; protesto/ protestar 8; estudantes 3; jovem; Copa das Confederações; mobilização 2; seleção2; PM; polícia  I - Seleção 4; Copa das confederações  J - Seleção 2; Copa das Confederações  L - Copa/ Mundial/ Copa do Mundo 11; Copa das Confederações; seleção; manifestação; governo federal; gasto</p>
<b>Pontos Positivos</b>	<p>B - Matéria aborda de forma positiva os protestos, mas critica "vandalismo"  D - Prefeito se posiciona e declara manifestações legítimas e não prejudicam os eventos  E - matéria de cobertura das manifestações em Brasília, aborda a violência policial e aponta declarações de Dilma sobre legitimidade dos atos  F - Matérias de cobertura das manifestações pelo país inteiro  I - Matéria destaca recepção da torcida aos jogadores da seleção  J - Box aborda que jogadores receberam show de humor para descontrai, seria deixar de lado o que ocorre nas ruas do país?</p>
<b>Pontos Negativos</b>	<p>A - Chamada aborda contingente da manifestação, mas deixa claro o tom de vandalismo  J - Matéria aborda com números e gráficos o gasto excessivo do governo federal com a Copa, cita que é motivo das manifestações  M - Jogadores usam a internet para mostrar rotina, mas não se engajam com manifestações</p>
<b>Fotos e Imagens</b>	<p>A - Fotos da multidão concentrada no centro do Rio e de manifestante segurando bandeira do Brasil de frente para o fogo  B - Foto do alto mostra tamanho da manifestação  E - Fotos das manifestações em Brasília  F - Fotos das manifestações  H - Foto da torcida na arquibancada em treino da seleção  I - Duas fotos da multidão tentando assistir ao treino  L - Gráficos ilustrativos</p>

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 19/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	<p>A - Capa: Prefeitos anunciam redução de passagens - Especial O Recado das Ruas (SEGUE)  B - RJ P.2: Molica + frases (SEGUE)</p>

	C - RJ P.6 e 7: Professores e jovens debatem futuro da luta + 2 boxes (SEGUEM) D - RJ P.8 e 9: Rio terá blindados nas ruas e auxílio da Força Nacional (SEGUEM) E - RJ P. 10: Famosos e engajados F - Ataque P.4 e5: Manifestantes recebem total apoio da seleção G - Ataque P. 6: O arraiá da Copa H - Contra-ataque: Manifestações
<b>Palavras-chave</b>	A - protestos; rua; manifestações; vândalos; Rio; PM; Força Nacional; estádios; Copa das Confederações B - Manifestações/ Manifestantes 3; protestos 3; ruas; violência policial; Copa/ Copa do Mundo 3; C - protesto (s) 4; Manifestação/ manifestantes 7; jovens 2; estudante 3; mobilização 3; ruas 5; Vândalo; polícia 3; Copa das confederações D - jovem 3; manifestação 7; maracanã3; PM7; vandalismo 2; Copa das Confederações; rede social 2 ; protesto 3 E - rede social 3; protesto 2; manifestação; ex-jogador F - Manifestações 8; redes sociais 2; protesto 4; seleção 9; Brasil 11; Copa das Confederações 2; Copa do Mundo 4 G - Copa das Confederações 3; seleção 2; Brasil 4; H - Copa das Confederações; Copa das Manifestações
<b>Pontos Positivos</b>	B - Molica justifica o porquê dos protestos; Anitta adere C - Matérias mostram engajamento dos jovens e estudantes nas manifestações E - Matéria sobre famosos e manifestação F - Matéria destaca apoio da seleção à manifestação G - Matéria aborda festa da torcida
<b>Pontos Negativos</b>	A - Chamada para cobertura da maior manifestação de 2013, aborda que prefeitos já reduzem a tarifa do ônibus, que a força nacional vai entrar em ação, fala vandalismo e reforço no policiamento dos estádios da Copa das Confederações B - Fala de Ronaldo D - Matéria sobre manifestação e "Vândalos" H - Manifestações não afetam o futebol em Fortaleza
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Duas fotos das manifestações com fogo em carro e banco depredado C - Fotos boas das manifestações, jovem com cartazes D - Fotos da manifestação, polícia em ação e jovens feridos E - Foto de famosos na manifestação G- Foto de Arraiá H - Foto de manifestante

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 20/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: vitória dos meninos B - P.2: Frases - Pelé C - P.6: Tumulto em Fortaleza antes do jogo do Brasil D - Ataque p. 8 e 9: Sonho de um Brasil Melhor
<b>Palavras-chave</b>	A - meninos; seleção; manifestação; passeata; confronto B - Manifestação; Brasil; seleção C - jovem5; manifestação 8; Copa 2; Brasil 2; polícia 8; violência D- torcida 3; protesto 4; manifestação 2; seleção 4; Brasil; povo 2
<b>Pontos Positivos</b>	D - Torcida faz manifestação pacífica em jogo
<b>Pontos Negativos</b>	A - Chamada também aborda confronto B - Pelé manda esquecer as manifestações C - Matéria sobre manifestações antes do jogo
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Duas fotos: jovens nas ruas e Neymar comemorando gol C - Foto da polícia a cavalo separando manifestação em Fortaleza D - foto de torcedores com manifestação no estádio, segurando cartazes

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 21/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Violência sem controle b - P.3: Multidão revive Diretas Já + box C - P. 4 e 5: Paz virou guerra no centro: saques e vandalismo (só cobertura) D - P. 6 e 7: Movimento inédito na história intriga estudiosos (MUITO BOM) E - P. 8: Molica - O grito das ruas no Maracanã F - P.10: Cartazes, sucesso absoluto G - Ataque - P.4: Braços abertos para a seleção H - Ataque p.12: vejo o Brasil como um país muito pobre I - Ataque P.16: A Seleção e o país em novos tempos - Orgulho Cívico
<b>Palavras-chave</b>	A - violência 2; passeada; Brasil 2 B - manifestantes; multidão; jovens; mobilização e Copa das Confederações D- mobilização 2; manifestação 7; protesto4; internet/ rede social 5; jovens; ruas3; E - Maracanã 2; protestos 2; ruas; manifestações F - Jovens, ruas 2; manifestações; Copa 2014; compartilhamento; ativistas; protesto; smartphones, redes sociais; internet 2 G - Seleção 2; Brasil 2 H - Manifestações 2; protesto; Brasil 4; Copa das Confederações I - Copa das Confederações2; manifestações; seleção 3;
<b>Pontos Positivos</b>	B - Matéria aborda as manifestações de forma comparativa com as Diretas Já

	D - Matéria parte de olhar sociológico sobre as manifestações E - Aborda protesto no Maracanã F - Destaque para efeito dos cartazes G - Festa na Bahia à espera da seleção I - Nota sobre a manifestação dentro do estádio
<b>Pontos Negativos</b>	A - Chamada para a maior manifestação H - Matéria sobre o que o pensa o jogador Giaccherini, meia da Itália
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto escura da maior manifestação - confronto B - Foto das Diretas e Foto da manifestação D - Diversas fotos de manifestações E - Foto de rapaz protestando no Maracanã F - Fotos de cartazes G - Fotos da bahia preparada para o jogo I - Manifestantes no estádio

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 22/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Protesto isola Barra. Jovens suspendem atos B - P.8: Pesquisa revela perfil do novo jovem C - P.10: Polêmica nas redes sociais após protesto D - P. 11: Dilma ao país: "não vou transigir com a arruaça" E - Capa Ataque: Medindo Força (Não Segue) F - Ataque 2 e 3: Em campo, que é mais forte? (Não Segue) G - Ataque P. 4 e 5: Felipão reclama da prisão na seleção H - Ataque P. 6 e 7: Daniel Alves se emociona Por voltar à Fonte Nova (Não Segue) I - Ataque P.8: Manifesto Volta seleção (Não Segue) J - Ataque P. 11: Protestos não abalam os jogadores L - Ataque P. 14: Fifa já estuda usar o Plano B
<b>Palavras-chave</b>	A - Capa: jovens, manifestações, protestos, estudantes B - P.8: Jovens 5; mobilizaram; protesto; internet; rede social C - Rede social5; facebook2; Twitter 4; postaram; protesto 2; manifestação 10; estudante; jovem; vândalos2; confronto D - Manifestação 4; protesto; violência3; vandalismo; Copa 2 G - Fifa 3; seleção 8; jovens; Mundial/ Copa 5; manifestação; torcedores2; protesto J - Protesto 2; manifestação; Copa das Confederações L - Fifa 9;
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamada para matéria sobre manifestação e fechamento das vias B - Matéria apresenta resultado de pesquisa sobre perfil do jovem C - Matéria cita a participação do jovem nos protestos G - Parte da matéria mostra um Felipão opinando de forma otimista sobre as manifestações J - Matéria sobre como a seleção italiana vê os protestos
<b>Pontos Negativos</b>	D - Matéria sobre pronunciamento da Dilma sobre as manifestações
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de via fechada C - Fotos de jovens com cartazes na manifestação D - Foto da Presidente durante pronunciamento G - Foto Felipão

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 23/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Shoppings têm prejuízos diários de até 2 milhões + Foto com legenda+ Jovens contra e a favor dos protestos explicam seus motivos + Especial Copa B - P.4e 5: Confusão acaba com manifestação em Bangu + Box: Buzinas em apoio aos acampados no Leblon + bolas pintadas contra mortes C - P.6: Protestos continuam no país D - P.8: Jovens se dividem quanto ao rumo dos protestos E - Capa Ataque: Salve, Salvador! (SEGUE) F - Ataque P. 2 e 3: Raça, suor e... Vitória! - matéria de cobertura do jogo (NÃO SEGUIE) G - Ataque P. 4 r 5: Prestigiado, Fred faz sua estreia em grande estilo + gráficos do gol + nota dos jogadores (NÃO SEGUIEM) H - Ataque P. 6 e7: Felipão já vê Brasil pronto para semifinal - cobertura do jogo (NÃO SEGUIE) I - Ataque P. 8 e 9: Folia verde-amarela J - Ataque P.13: Tabárez e a nossa realidade - Box L - Contra Ataque P. 16: Aspas + box
<b>Palavras-chave</b>	A - Vândalos; vandalismo; jovens; protesto; Fifa; Seleção; Brasil; Copa das confederações B - protesto 7; manifestação 9; Copa 2; policiais 3; vândalos 2; arruaçeiros; Fifa; maracanã 2; C - protestos 7; manifestação 4; Copa das Confederações; jogo2; ruas 2; vândalos; polícia 4; violência D - Jovens 5; estudantes 2; protesto 7; manifestação 9; ruas 2; Vândalos2; polícia e violência E - Seleção; Copa das Confederações I - Copa das Confederações 2; Copa do Mundo; folia; carnaval; manifestações; 2014; brasileiro 2 J - Protestos 2; Brasil L - festa; participação política; Brasil; manifestantes; Copa das CONfederações; Copa do Mundo; Imagina na Copa
<b>Pontos Positivos</b>	A - Capa mostra diversos aspectos no momento, como seleção avança na competição

	<p>B - Box sobre apoio a acampados no Leblon e manifestação simbólica na praia de Copacabana</p> <p>D - Matéria com depoimentos mostra o que os jovens pensam sobre os protestos</p> <p>E - Chamada para apoio da massa a seleção</p> <p>I - Cobertura fotográfica do jogo na Bahia exaltando a participação da torcida</p> <p>J - Matéria sobre o técnico uruguaio que aborda dos protestos no Brasil</p> <p>L - Aborda manifestação política por meio do futebol</p>
<b>Pontos Negativos</b>	<p>A - Capa também direciona para matérias como vandalismo nas lojas e prejuízo ao comércio</p> <p>B - Matéria mostra que manifestação em Bangu acabou em confusão, teve reivindicação para a reforma de Moça B0nita e protesto contra a Copa.</p> <p>C - Matéria de cobertura das manifestações por todo o país e de brasileiros no exterior, com conotação negativa, fazem menção aos jogos e locais com protestos</p>
<b>Fotos e Imagens</b>	<p>A - Foto de manifestação na praia exigindo padrão Fifa</p> <p>B - Foto de homens sendo presos; manifestantes acampados e bolas na areia de Copacabana</p> <p>C - 2 Fotos com pontos negativos, manifestações com fogo e pessoas de rostos cobertos</p> <p>D - Foto de jovens em protesto</p> <p>E - Foto de Fred comemorando Gol</p> <p>I - Fotos de torcedores</p> <p>L - Foto principal da coluna com jogadores comemorando</p>

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 24/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	<p>A - Capa: Protesto na orla chega à casa de Cabral e pede fim da PEC 37 + PM faz passeata e prega paz entre manifestantes + Pesquisa: 57% acham que os policiais agiram com muita violência + Chamada para caderno especial da Copa das Confederações + Foto de Crianças em protesto no Rio + foto das crianças + foto de manifestantes na casa de Cabral</p> <p>B - P. 4 e 5: Quatro mil protestam de Copacabana ao Leblon + olho</p> <p>C - P. 6 e 7: Os filhos não fogem à luta: protestam desde crianças (NÃO fala em Copa - NÃO SEGUE)</p> <p>D - P.10: Transporte público levou maioria aos protestos</p> <p>E - Capa Ataque: 4 Gigantes (NÃO SEGUE)</p> <p>F - Ataque P. 2 e 3: Ele é o cara + box (NÃO SEGUE)</p> <p>G - Ataque P. 4: De bem com o chefe (NÃO SEGUE)</p> <p>H - Ataque P. 5: box: Artilheiro também não esconde ansiedade + Maracanazo ficou lá no passado</p>
<b>Palavras-chave</b>	<p>A - Protesto 2; manifestantes 2; Multidão; Polícia 3; passeata; multidão</p> <p>B - manifestante/ manifestação 10; jovem; PM 6; Brasil; Copa das Confederações</p> <p>D - protesto 9; Manifestante/ manifestação 8; PM/ polícia 8; violência 3; ruas 2; rede sociais; vândalos; Brasil 2; Copa das Confederações</p> <p>H - seleção 2; torcedores 2; Copa das Confederações 3; Maracanã 2; Copa do Mundo 4</p>
<b>Pontos Positivos</b>	<p>A - Chamadas para matérias sobre manifestações e Copa das Confederações com pontos positivos</p> <p>B - Matéria sobre protesto na zona sul do Rio cita jovens e afirma não serem contra a Copa + olho</p> <p>D - Matéria sobre resultado de pesquisa sobre as manifestações</p> <p>H - Matéria aborda ansiedade do Fred e expectativa com torcedores; outra traça relação com Maracanã o de 50</p>
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	<p>A - Fotos de crianças em manifestação e de jovens na casa do Cabral</p> <p>B - Foto dos manifestantes na casa do Cabral, manifestantes na rua - orla; foto de policiais manifestando</p> <p>D - Foto da polícia com escudo e mascarado; foto de artista na manifestação</p> <p>H - Foto de Parreira com netos</p>

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 25/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	<p>A - Capa: Dilma vai às Ruas + Mulheres de militares aderem a protestos contra a corrupção + seleção faz festa de arromba com mulheres e álcool</p> <p>B - Capa Ataque: Tá com medo?</p> <p>C - Ataque P. 2 e 3: Alegria, Alegria! + box: Bernard se machuca + box: Parreira e Felipão: uma dupla dinâmica + box: Julio Cesar pensou em parar</p> <p>D - Ataque P. 4 e 5: Uruguaio, o bom freguês da seleção + box: Fred é o melhor brasileiro no torneio, aponta FIFA (NÃO SEGUEM)</p> <p>E - Ataque P.10: Valke diz que não existe plano para tirar Copa do Brasil</p> <p>F - Contra Ataque P. 12: Todo o astral favorece o Brasil</p>
<b>Palavras-chave</b>	<p>A - Protesto 3; seleção; ruas; jovens; violência</p> <p>B - Seleção; Maracanã; Copa de 1950; Brasil</p> <p>C - Seleção 15; Copa das Confederações 4; Copa 2; Torcida/ torcedor 6;</p> <p>E - Copa/ Mundial 4; Copa das Confederações 4; Fifa2; Brasil3; protesto; maracanã</p> <p>F - Brasil 3; manifestações; ruas</p>
<b>Pontos Positivos</b>	<p>A - Chamadas para matérias sobre manifestações e Copa das Confederações</p> <p>B - Chamadas para matérias</p> <p>C - Todas as matérias apontam apoio da torcida e a festa com a seleção; uma destaca mais a relação entre Felipão e Parreira</p> <p>E - Valke afirma que protestos não tiram Copa do país e destaca investimento econômico</p> <p>F - Nota destaca clima da torcida</p>
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	A- Caricatura de Dilma com a cara pintada

	<p>B - Foto de Neymar, Fred e Felipe em clima fantasmagórico  C - Foto dos jogadores e outra do Felipe com Parreira, ambas em clima descontraídas  E - Foto de Valke  F - Foto da torcida</p>
--	---

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 26/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	<p>A - Capa: Brasil de Neymar aposta em trio de atacantes para vencer o Uruguai hoje e chegar à decisão  B - P.5: Mais de 5.500 policiais para jogo em Minas  C - P.10: Grito da Rua: Cortada verba para a Copa  D - Capa Ataque: Pé de moleque (NÃO SEGUE)  E - P. 2 e 3: Triunfos para a semifinal (NÃO SEGUE)  F-P.4: Eu não era nem nascido em 1950  G - P. 6 e 7 - Um presente para a família e o torcedor + box: atacante pede protesto pacífico  H - Contra Ataque: Sem baderna</p>
Palavras-chave	<p>A - Brasil  B - Policiais/ PM/ Exército 6; protesto2; manifestantes; Brasil 2; Copa das CONfederações2  C - Copa do mundo 2; manifestações  F - Copa do Mundo 3; Copa das confederações 3; maracanazo3; manifestado; torcedor; seleção 2; Brasil  G - festa; torcedor; seleção 8; copa das confederações 2 ; protestos 5 ; manifestações 3; vândalos 2; rede social  H - manifestações; baderneiros</p>
Pontos Positivos	<p>F - Felipe fala sobre jogo  G - Matéria destaca jogo do Fred em casa e o aborda protestos  h - aborda manifestações de forma positiva</p>
Pontos Negativos	<p>A - Destaca confrontos (NÃO SEGUE)  B - Nota destaca policiamento para o Jogo em Minas  C - Nota aponta o corte de verbas para a Copa</p>
Fotos e Imagens	<p>A- Pequena foto de Neymar  F - Foto do Felipe  G - Foto do Fred  H - Pequena foto do mineirão</p>

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	Dia - 27/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	<p>A - Capa: Fred e Júlio Cesar levam Brasil à decisão + Corrupção será crime hediondo  B - P.4 e 5: Vândalos roubam e queimam lojas em Belo Horizonte +Em Brasília, 2 mil em protesto pacífico  C - P.6: Aparato maior da polícia para manifestação de hoje no Rio  D - capa Ataque: Trinca de Ouro (NÃO SEGUE)  E - Ataque P. 2 e 3: Entre tapas e beijos, Brasil vai a decisão: 2a1 (NÃO SEGUE)  F - Ataque P. 4 e 5: Caiu na rede, é Fred (NÃO SEGUE)  G - Ataque P.6: Sem falsa modéstia, Felipe quer erguer a taça  H- Ataque P.7: Na cabeça de Paulinho (NÃO SEGUE)  I - Ataque P. 8 e 9: Show com Hulk e feijão tropeiro  J - Ataque P. 10: Julio Cesar também festeja seu golaço (NÃO SEGUE)  L - Ataque Contra Ataque: Ganhou jogo quem atacou mais (NÃO SEGUE)</p>
Palavras-chave	<p>A - Brasil; Copa das Confederações; ruas; manifestantes; jovens; violência; Vândalos; polícia  B - Vândalos4; PM 5; manifestações/ manifestantes7; jogo; estádio2; Brasil2; jogo2  C - Manifestação7; Vândalos 2; Copa das Confederações2; jovens; estudantes; rede social; policiais 5; violência  G - seleção 6; Copa das Confederações; Copa do Mundo; torcida/ torcedor 4  I - seleção 2; festa; copa das confederações</p>
Pontos Positivos	<p>A - Chamada para matéria de cobertura do jogo e das manifestações  C - Maior policiamento para o Rio e para o jogo da final  G - Felipe destaca importância do apoio da torcida  I - destaca festa da torcida</p>
Pontos Negativos	<p>B - Matérias destacam protestos: Em Minas com Vândalos e em Brasília, pacífico</p>
Fotos e Imagens	<p>A - Foto do Fred comemorando com Julio Cesar e de carro pegando fogo em manifestação  B - Fotos de protesto em Belo Horizonte e um em Brasília  C - foto da polícia em manifestação  G - Foto do Felipe  I - Fotos da torcida em festa</p>

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 28/06/2013 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	<p>A - Capa: Senado acelera passe livre  B - P. 5: Pau, pedra e fogo a caminho do estádio  C - Capa Ataque: Jesús salva a Espanha (NÃO SEGUE)  D - Ataque P. 2 e 3: O jogo que o mundo espera (NÃO SEGUE)  E - Ataque: P. 4: Tem troféu em jogo? então chama o Felipe (NÃO SEGUE)  F - Ataque P.5: Duelo com a Fúria é um tira-teima para a seleção + Amor à pátria utilizado para motivar jogadores (NÃO SEGUEM)  G - Ataque P. 8: Final aguardada (NÃO SEGUE)  H - Contra-Ataque P.12: Olho "Um futebol de bom nível, estádios sempre cheios, manifestações cívicas nas ruas. Quem disse que a Copa das Confederações não deixará também um legado</p>

	positivo?"
<b>Palavras-chave</b>	A - Estudantes; policial; manifestantes; jovem; protesto B - Vândalos 2; protesto 2; manifestantes 3; policiais 3; violenta H - manifestações; ruas; Copa das Confederações
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamada para matéria de cobertura de manifestação no RIO H - Manifestações como saldo positivo da Copa
<b>Pontos Negativos</b>	
	B - Matérias destaca protesto violento em Fortaleza
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de estudante beijando policial B - Policiais olham carro pegando fogo

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 29/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Calça arriada B - P.3: PM terá seis mil homens no entorno do Maracanã C - Ataque P. 2 e 3: A gente encontrou o nosso 12º jogador D - Ataque P. 4 e 5: Romário, a inspiração de Fred (NÃO SEGUE) E - Ataque P.6: Um batalhão de fãs no treino da seleção F - Ataque P.7: Hora do segundo encontro (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A - seleção; internet; jovens; estudantis; facebook; Maracanã B - PM/ polícia 6; Maracanã/ estádio 9; manifestações 6; ruas; protesto; violência; Copa/ das confederações 2 C - Brasil4; Copa das Confederações; seleção2; maracanã; torcedor/ torcida3 E - Seleção 3; torcedor2; Copa das confederações; protesto; Brasil 2; policiais
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamada para matérias sobre seleção e Dilma B - Matéria destaca esquema de segurança para a final da Copa das Confederações C - Neymar destaca apoio da torcida E - Matéria aponta apoio dos torcedores em treino e compara com onda de protestos
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de Fred em treino e de Dilma com jovens B - foto do mapa de segurança + foto de manifestação no centro do rio C - Foto de Neymar em coletiva E - Foto de torcedores sendo contidos por policiais em São Januário

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 30/06/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Olé, Brasil! B - P.3: Turistas entram na onda C - Capa Ataque: Que vença o melhor D - Ataque P. 2 e 3: O orgulho está de volta (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 4 e 5: Estatísticas entre Neymar e Iniesta (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 6 e 7: Sob o peso da amarelinha G - Ataque P. 8: O homem de gelo (NÃO SEGUE) h - Ataque P.9: A volta por cima em grande estilo (NÃO SEGUE) I - Ataque P. 10 e 11: A caminho de 2014 (NÃO SEGUE) J - Ataque P. 12 e 13: Maracanã, o templo da seleção (NÃO SEGUE) L - Ataque p. 14: Lindos da Espanha dão goleada (NÃO SEGUE) M - Ataque P. 15: E a bola de ouro vai para... (NÃO SEGUE) N - Contra Ataque: (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A - protesto, manifestação, seleção; Copa; Copa das Confederações; Maracanã; Brasil; policiais B - Manifestações 9; policiais 2; Copa do Mundo; protesto; Brasil 2; ruas 2; facebook C - Copa das Confederações F - Brasil 2; Copa das Confederações 2; Copa do Mundo/ Mundiais 5; Maracanã 7; seleção 8; protesto; Fifa; torcida
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamada para Ataque, com especial sobre a fina da Copa das Confederações B - Matéria aponta que turistas se engajam nas manifestações C - Chamada para a final
<b>Pontos Negativos</b>	
	F - Matéria aborda o complexo de vira-latas e a busca da superação
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Caricatura de Neymar como toureiro espanhol B - Fotos de turistas junto aos manifestantes C - Fotos em "confronto" entre Brasil e Espanha: Neymar X Iniesta etc F - Fotos de Daniel Alves e Marcelo

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 01/07/2013 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: É CAMPEÃO! B - P. 3: Imagina na Copa... C - P. 4 e 5: Multidão lota bares para vibrar com show e título da Seleção D - P. 6: Sobrou para José Maria Marin E - Ataque P.6: Felipão pede povo unido pela seleção F - Ataque P 12 e 13: Mais uma vez, o 12º jogador fez a festa G - Capa Ataque: Beso, Fúria (NÃO SEGUE) H - Capa Ataque: Um dia de emoção para a torcida que cantou sem parar i - Ataque P. 2 e 3: O Tic tac é nosso (NÃO SEGUE) J - Ataque P.4: A Campanha da seleção (NÃO SEGUE)

	<p>L - Ataque P. 8 e 9: Um prêmio para todo o grupo (NÃO SEGUE)</p> <p>M - Ataque 10 e 11: Pôster (NÃO SEGUE)</p> <p>N - Ataque 14 e 15: Os heróis da conquista (NÃO SEGUE)</p> <p>O - Contra Ataque (NÃO SEGUE)</p>
<b>Palavras-chave</b>	<p>A- manifestação; seleção; copa das confederações; protesto; maracanã; confronto</p> <p>B- Brasil; maracanã 4; copa do mundo; copa das confederações; PM 14; manifestação 8; confronto;</p> <p>C- multidão; maracanã 2; seleção 3; copa das confederações 2; torcedores 3; brasil 2</p> <p>D- protesto 2; manifestantes 4; manifestação 2; CBF 4; confronto 2; futebol 2; policiais 2; copa do mundo 2; torcedores</p> <p>E- seleção; copa do mundo 3; copa das confederações, torcedores 2</p> <p>F- torcedores 2; Maracanã 2; protesto; manifestação; seleção</p> <p>H - Torcida</p>
<b>Pontos Positivos</b>	<p>A- Matéria sobre o Brasil campeão</p> <p>C- Matéria sobre torcedores comemorando o título da seleção</p> <p>E- Matéria sobre o título da seleção</p> <p>F- Matéria falando sobre os torcedores na Copa das Confederações</p> <p>H - Chamada para participação da torcida no jogo</p>
<b>Pontos Negativos</b>	<p>B- Matéria sobre as manifestações</p> <p>D- Matéria sobre protestos em frente a nova sede da CBF</p>
<b>Fotos e Imagens</b>	<p>A- Foto de torcedor</p> <p>B- Fotos de manifestação</p> <p>C- Foto de criança e policiais, Foto de torcedores comemorando, Foto de torcedora comemorando no caveirão do Bope</p> <p>D-Foto da manifestação</p> <p>E- Foto dos jogadores comemorando</p> <p>Fotos de torcedores</p>

## APÊNDICE C - Inventário de coleta do Jornal O Globo – 11 de junho a 14 de julho de 2014.

- Os números ao lado de cada palavra-chave referem-se à quantidade de vezes em que a expressão é mencionada em cada matéria. Essa informação formou as nuvens de palavras.

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 11/06/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A Capa - Já no clima: Torcida lota treinos de seleções (NÃO SEGUE) B Caderno Copa 2014 - Capa: As figurinhas que faltavam (NÃO SEGUE) C CC - P.3: Pressão na saída de bola (NÃO SEGUE) D CC - P.4: Ao gosto do chefe + Paulinho: esperança na superação do camisa 8 (NÃO SEGUEM) E CC - P.5: Jejum do camisa 10 (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 12/06/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Uma vitória sofrida + brasileiros festejam nas ruas das cidades-sede + protestos têm confrontos; 17 feridos e 70 detidos B - P.16: No Rio, duas manifestações terminam em confusão C - Capa Copa 2014: Arigatô! (NÃO SEGUE) D - Copa P.4: Poder Jovem (NÃO SEGUE) E - Copa P.5: Seleção passa no texto (NÃO SEGUE) F - Copa P.6: Brilho de dois heróis (NÃO SEGUE) G - Copa P.7: teste de fogo padrão fifa (NÃO SEGUE) H - Copa P. 8: Torcida xinga Dilma (NÃO SEGUE) - Copa P.9: A torcida que faz toda a diferença (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	A- Festas; ruas2; Copa do mundo; seleção: Mundial2; protestos3; PM2; violência B - manifestação7; protesto4; PM4; Copa 2; Brasil; torcedores
Pontos Positivos	A- Chamadas para matérias sobre primeiro jogo do Brasil
Pontos Negativos	A - Chamada negativa com número de feridos e detidos em protesto B - Matéria negativa para as manifestações
Fotos e Imagens	A- Foto de Fred ajoelhado e de manifestantes com bombas B - Foto de policiais prendendo manifestante

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 13/06/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Holanda humilha Espanha + Felipão não vai mexer no time + Maracanã: 12 ruas vão ser interditadas para jogo de amanhã (NÃO SEGUEM) B - P.11: Segurança reforçada dentro e fora de campo C - P.11: Polícia monitora homem que pretendia fazer salto em estádio D - Caderno Copa P.3: O virtuoso auxiliar de Neymar (NÃO SEGUE) E - CC P.4: Ele tem topete (NÃO SEGUE) F - CC P.5: Com força máxima + Enredo sob medida para tirar dúvidas + Nelinho pede mais cuidado na cobertura (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	B - Mundial 3; maracanã5; manifestações3; black bloc; protestos2; violência2; Copa3; Copa das Confederações; torcedores2; PM/ policiais 15; seleção C - polícia/ militares 4; Copa do Mundo3; Maracanã estádio 4; manifestação; protesto
Pontos Positivos	B - Esquema de segurança para jogo
Pontos Negativos	C - Destaca ameaças ao jogo
Fotos e Imagens	B - Foto da polícia em coletiva

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 14/06/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Holanda humilha Espanha (NÃO SEGUE) B - P.11: Segurança reforçada dentro e fora de campo + Polícia monitora homem que pretendia fazer salto em estádio C - CC P.3: O virtuoso auxiliar de Neymar (NÃO SEGUE) D - CC P.4: Ele tem topete (NÃO SEGUE) E - CC P.5: Com força máxima + Enredo sob medida para tirar dúvidas + Nelinho pede mais



	cuidado na cobertura (NÃO SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	B - maracanã/ estádio 10; Copa/ Mundial 8; manifestação/ manifestantes 5; back block; protesto3; violento/ violência3; torcedores2; polícia/segurança/PM 19; Copa das confederações; seleção
<b>Pontos Positivos</b>	
	B - Destaca o reforço da segurança no Maracanã
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	
	B - Foto do maracanã e do delegado em coletiva de imprensa

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 15/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Para turista, brasileiro é o melhor do Brasil B - Capa: Brasil sem medo do México (NÃO SEGUE) C - P.13 e 14: Gol do Brasileiro D - P. 22: Av. Atlântica: pista fechada em dia de jogo do Brasil + Como chegar ao Maracanã+ Camarotes na Mangueira com vista privilegiada do estádio (NÃO SEGUEM) E - P.23: Teste mostra como órgão sofre com o que rola em campo (NÃO SEGUE) F - P. 25: Se a seleção for bem, a economia vai também + Consultor da ONU diz que maior ganho é a exposição G - CC P. 3: Entrevista Thiago Silva _+ Seleção dividirá hotel com torcedores mexicanos (NÃO SEGUEM) H - CC P.4: Contundente + Os minutos de fama do abusado Gabriel (NÃO SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	A - Mundial; copa; brasil 2; brasileiros 2 C - brasileiro3; mundial/ Copa 17; Brasil ; protestos; ruas; policiamento/ policiais 3; rio3; maracanã F - seleção; Copa/ Mundial15; protestos; Brasil 5; torcer; Fifa; Estádios; brasileiros
<b>Pontos Positivos</b>	A - Destaca ponto positivo do mundial em levantamento feito pelo jornal C - matéria positiva ao abordar a percepção do turista sobre a sede do mundial, destacando a hospitalidade do brasileiro F - Matérias destacam avanços econômicos e do PIB com a projeção de conquistas do Brasil em campo
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	
	C - Fotos de pontos das cidades sede da Copa

<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 16/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Mobilidade no Rio é aprovada no 1º teste + Messi faz golaço na estreia (NÃO SEGUEM) B - Capa2: Protesto de 200 termina em choque + Repórter é presa ao filmar policiais C - P.7: PM prende jornalista do Globo que filmava prisão de torcedor D - P.7: Manifestantes e PMs se enfrentam no Rio + Confusão começou após revistas de mochilas E - P.7: Em Brasília, protesto reuniu 150, diz governo (NÃO SEGUE) F - Capa CC: Prazer, Messi (NÃO SEGUE) G - CC P.3: Hulk é dúvida + Os novos cabelos de Neymar e Daniel Alves (NÃO SEGU EM) H - CC P.4: As portas fechadas (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	B - Protesto; choque; policiais C - PM/ policial 20; torcedor2; Copa D - violência 2; Maracanã 7; manifestantes 7; PMs / policiais 11; Rio ; protesto; Copa do Mundo 2; redes sociais; ruas; Fifa
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	B - Chamada para matéria sobre protesto e prisão de jornalista C - Matéria trata de prisão de jornalista que filmou torcedor argentino detido por urinar na rua D - Matéria trata de confronto entre manifestantes e PMs durante manifestação em torno do Maracanã
<b>Fotos e Imagens</b>	
	D - Foto distorcida de protesto, com pessoas em ação

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 17/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Um começo com recordes de gols + Participação de Hulk hoje é incerta (NÃO SEGUEM) B - p. 13: Em Curitiba, manifestantes destroem 6 agências bancárias (NÃO SEGUE - Fora do Rio) C - Capa CC: Que tamancada! (NÃO SEGUE) D - CC P.3: Segundo Ato (NÃO SEGUE) E - CC P. 4: Um 'Abraço' F - CC P.5: Onde a seleção for, fica mais forte G - C p. 12: "locos por Ti"
<b>Palavras-chave</b>	E - Torcida5; Copa das Confederações ; seleção 6; Copa/ Copa do Mundo/ Mundial 6

	F - torcedores/ torcida 3; seleção 8; Mundial/ Copa 5; Copa das Confederações 2; Fifa 2 G - brasileiros/ torcedores 4; Mundial/ copa 3; ruas; Maracanã
<b>Pontos Positivos</b>	E - Matéria mostra jogadores convocando o apoio da torcida para a partida F - matéria sobre apoio da torcida na chegada da seleção em Fortaleza G - Matéria assinada por Flávia Oliveira destaca confraternização entre brasileiros e argentinos nas ruas e no Maracanã
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	E - Foto de jogadores descontraídos em treino F - Foto do ônibus da seleção brasileira sendo cercado por torcedores G - foto de torcedor argentino com torcedor no Vasco no Maracanã

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 18/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Brasil continua sem vencer (NÃO SEGUE) B - P.8: Sofrimento e frustração (NÃO SEGUE) C - P. 9: Pequenos protestos têm 50 detidos D - P.9: Belo Horizonte: manifestantes jogam futebol em avenida (NÃO SEGUE) E - P.10: Arriba México + Até ingressos para cadeirantes (NÃO SEGUEM) F - P.11: Fazenda em Itaboraí vira hospedaria da torcida do Chile + Vidigal vira point na hora de torcer (NÃO SEGUEM) G - P.13: Jogo modifica Trânsito no entorno do Maracanã (NÃO SEGUE) H - P.19: Índio que apito e gols (BOA - REPRESENTATIVIDADE - NÃO SEGUE) I - P.20: Em Copacabana, as figuraças da torcida J - CC Capa; Sem inspiração (NÃO SEGUE) L - CC P.3: México segura o Brasil (NÃO SEGUE) M - CC P.4: "Evoluiu 10%" (NÃO SEGUE) N - CC P. 5: Sem sintonia, Dois jogos (NÃO SEGUE) O - CC P.6: Padrão B. Ou C (NÃO SEGUE) P - CC P.7: Duelo de Torcidas: No gogó, mexicanos levam vantagem
<b>Palavras-chave</b>	C - protesto/ protestar 5; Rio 3; manifestantes 3; PM/ polícia 5; Mundial; Brasil I - Copa 3; festa; Brasil/brasileiros7; torcida2 P - : torcida4; Brasil / brasileiros 11; Copa das Confederações; Copa; seleção2
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	C - Cobertura de manifestações no Rio P - Festa da torcida mexicana em Fortaleza é maior do que do Brasil
<b>Fotos e Imagens</b>	C - Foto de PMs tranquilos relaxando I - Foto de Torcedores

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 19/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Copa acaba mais cedo para Espanha e 88 chilenos + Felipão deve fazer mudanças no Time (NÃO SEGUEM) B - CC Capa: "Se Acabó" (NÃO SEGUE) C - C C P.7: Tradição quebrada: seleção deve mudar + quando 0 a 0 é bom (NÃO SEGUEM) D - CC P.7: Caiu a máscara Anselmo Gois E - CC P.8: Emoção na última rodada + Cartões só serão zerados após as quartas + Neymar curte folga com Bruna Marquezine (NÃO SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	D - Copa; Mundial; povo; ruas 2; Brasil ; manifestantes; Copa das configurações
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 20/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Após invasão, segurança reforçada + Protesto em São Paulo tem bancos e carris depredados (NÃO SEGUEM) B - P. 7: FGV Direito Rio lança manual de proteção a manifestantes C - Capa CC: Rapaz de Liverpool (NÃO SEGUE) D - CC P.3: Fred na berlinda + Hulk treina e mostra estar preparado para voltar (NÃO SEGUEM) E - CC P.4: Decisão bem-vinda (NÃO SEGUE) F - CC P.5: A Copa é das Américas
<b>Palavras-chave</b>	B - manifestantes 8; protestos2; violentos 2; vandalismo F - Brasil 4; Copa4; seleção; torcedor
<b>Pontos Positivos</b>	B- Manual elaborado por entidade para proteger o direito à manifestação F- Matéria destaca a paixão latina pelo futebol
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	F - Foto de torcedores latinos: brasileiro; colombiano, chileno e uruguaio

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 21/06/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Bye Inglaterra + "Teremos que sofrer" (NÃO SEGUEM) B - Capa CC: Vida no grupo da Morte + Segurança do Maracanã terá mais de 600 PMS (NÃO SEGUEM) C - CC P.3: Ordem agora é atacar (NÃO SEGUEM) D - CC P. 4: Prepare seu coração (NÃO SEGUEM) E - CC P.4: Amor escrito à mão F - CC P.5: Irmãos fregueses de caderno + Últimos 90 minutos para apagar má impressão + Fifa vê risco de fraude em Brasil X Camarões (NÃO SEGUEM) G - CC P.13: PM terá mais de 600 soldados (NÃO SEGUEM - Trata de reforço na segurança por conta da invasão de torcedores ao estádio do Maracanã) H - CC P. 14: O Mundial da Alegria - Flávia Oliveira
Palavras-chave	E - Redes sociais 2; seleção brasileira 7; Copa3; torcer/ torcedores 2; brasileiro/ Brasil 4 H - Mundial/ Copa 11; Fifa 4; torcida/ torcedores 9; Rio2; redes sociais 2; Maracanã 6; Brasil/ brasileiro 10; Copa das Confederações; ruas 2; violência; policiamento/ polícia 4; protestos; manifestações
Pontos Positivos	E - Matéria sobre carta de torcedores enviadas aos jogadores da seleção brasileira
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	E - Foto de cartas

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 22/06/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Alemanha e Argentina passam apertado + Felipão põe Hulk de volta no time + Torcida do Brasil perde nos estádios + O 3º jogo do Maracanã no Mundial (NÃO SEGUEM) B - P. 22: Rio de Paz dá cartão vermelho à Fifa + Movimento reivindica pagamento de impostos C - P.22: Torcedores promovem troca-troca de bandeiras D - Capa CC: Foi mal, Ronaldo + Felipão devolve Hulk ao time titular (NÃO SEGUEM) E - CC P.3: Time de confiança de volta + Dono de time, Neymar se destaca nas cobranças de falta (NÃO SEGUEM) F - CC P. 4: Copa é outro patamar (NÃO SEGUEM) G - CC P.5: Saída pela direita (NÃO SEGUEM) H - CC P.6: Idas e vindas
Palavras-chave	B - protestos 3; Mundial/ Copa 4; Fifa 6; Manifestantes 4; Brasil 2; brasileiros C - torcedores 3; seleção; Copa2; Brasil 2; festa; ruas 2 H - torcedores 2; seleção 5; Copa 5; brasileiro
Pontos Positivos	B - Matérias sobre protestos pacíficos em Copacabana C - Matéria celebra festa de torcedores de diversas nacionalidades em Copacabana
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	B - Foto de protesto com cartão vermelho

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 23/06/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Portugal se salva no fim + Brasil X Camarões + Segurança preocupa + Trânsito muda no Rio (NÃO SEGUEM) B - Capa: Desta vez, Maracanã é aprovado no teste C - P.7: Final terá 25 chefes de Estado + Visita Real + Alterações no trânsito começam mais cedo no Rio (NÃO SEGUEM) D - P. 8: Uma onda vermelha toma as ruas cariocas + Confusão e desinformação marcaram a saída do Maracanã + Robocop faz sucesso com turistas (NÃO SEGUEM) E - Capa CC: Primeira decisão + Bélgica vence e se classifica em maracanã cercado de PMS F - CC P.3: Brasil enfrenta a primeira decisão no Mundial em casa + Felipão ratifica aposta em Hulk, o 'indomável' (NÃO SEGUEM) G - CC P4: Sem diplomacia Felipão X Van Gaal + Camarões descarta manipulação de resultado (NÃO SEGUEM) H - CC P.5: Dia de carinho relaxante + Mais do que a classificação em jogo em Brasília I - CC P.6: Entre números e dribles (NÃO SEGUEM) J - CC P.10: Segurança total
Palavras-chave	B - Maracanã 2; PM E - seleção; maracanã; PM H - Brasil 5; torcedores 8; Mundial/Copa 9; seleção 5; Copa das Confederações 3; manifestações (de apoio); Fifa J - policiamento/ polícia/ soldado/ PM 25; ruas 4; Maracanã 6; torcedor 4; Copa 4;
Pontos Positivos	B - Chamada para matéria sobre segurança no Maracanã funcionando E - Chamadas neutras para matérias H - matérias mostram apoio da torcida a seleção J - Matéria sobre esquema de segurança para evitar invasões

<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	B - Foto de barreira montada pela PM em viaduto próximo ao Maracanã E - Foto de Neymar segurando bolas H - Julio Cesar recebe carinho dos torcedores J - Fotos do bloqueio da polícia ao redor e no Maracanã.

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 24/06/2014 - Edição matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Movida a Neymar B - P.10: Uma casa brasileira, com certeza C - Capa CC: Além do Horizonte D - CC P.3: Neymar de novo artilheiro (NÃO SEGUE) E - CC P.4: Adversário mais temido + Bigode vira talismã de Fred (NÃO SEGUEM) F - CC P. 5: Sexta estrela da lista + Daniel Alves pede cuidado com colega de Barcelona + Fernandinho sai do banco e faz gol (NÃO SEGUEM) G - CC P.6: Explode, coração H - CC P.7: Todos em festa + 'Latin lovers' esquentam Fan Fest
<b>Palavras-chave</b>	A - seleção 2; Brasil 2 B - seleção2; Copa do Mundo2; brasileira; Brasil2 ; Fifa C - Mundial; seleção G - torcida/ torcedor 6; seleção 5; Brasil 3; Copa; manifestações (ecumênicas) H - torcedores/ torcida 11; Copa 3; Brasil 6; Fifa 3; seleção 3; polícia 3; brasileiros 7; rua 2; jovens
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamada de cobertura do jogo Brasil 4 x 1 Camarões B - Torcedor investe 10 mil para mostrar paixão pela seleção C - Chamada para cobertura da partida G - Matéria sobre clima do jogo + torcida H - Matéria sobre festa da torcida + matéria sobre paquera entre jovens cariocas
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de Neymar comemorando gol B - Foto de torcedor C - Foto de Neymar olhando o horizonte após o jogo G - Foto do Mané garrincha H - 3 fotos da torcida

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 25/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Valeu até mordida na vitória do Uruguai (NÃO SEGUE) B - P. 12: Manifestantes são acusados de integrar milícia de SO (NÃO SEGUE - Refere-se à São Paulo) C - Capa CC: Feroz: Uruguai vivo (NÃO SEGUE) D - CC P. 3: Craque cuca fresca (NÃO SEGUE) E - CC P.5: A pressão de ser o cara (NÃO SEGUE) F - CC P. 5: Quem espera... (NÃO SEGUE) G - CC P. 6: Briga de vizinhos (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo- 26/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Mudanças contra o Chile + Messi alcança Neymar + Mordida de Suárez + FIFA não descarta proibir cerveja (NÃO SEGUEM) B - P.9: Bem na foto C - P.12: Fifa não descarta proibir cerveja em estádios + Bebidas liberadas a menos de 1 km de Maracanã (matéria descarta risco de confronto entre torcedores - NÃO SEGUEM) D - Capa CC: 'El Cara' (NÃO SEGUE) E - CC P.3: Mudança Suave + Uma vitória para quem precisa (NÃO SEGUEM) F - CC P.4: Peça vital + A história como aliada para Brasil e Chile (NÃO SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	B - Ruas; Brasil 4; Copa no Brasil 2; Mundial /Copa do Mundo5; festa 2; manifestações 3; Fifa 3
<b>Pontos Positivos</b>	B - Matéria de página inteira destaca a festa da Copa do Brasil com depoimentos de jornalistas de todas as cidades sede.
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	B - Fotos de torcedores em festa e jornalista

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 27/06/2014 - Edição Matutina

<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: A maior punção da história + Felipão escala Fernandinho + O Adeus de Cristiano Ronaldo (NÃO SEGUEM) B - p. 10: Ressaca Pós-Mundial (NÃO SEGUE) C - P.11: Bola não rola hoje nos estádios, mas a festa continua no Rio (sem jogo, casa dos países movimentam a cidade - NÃO SEGUE) D - P.13: Pesquisa: apoio aos protestos cai de 75% para 54%+ Derrubada liminar que proibia PM de cercar manifestantes em BH E - Capa CC: Tolerância zero (NÃO SEGUE) F - CC P.3: Preces ouvidas + Jogadores já treinam cobranças de pênalti (NÃO SEGUEM) G - CC P.4: Filme Conhecido + Brasil não perde para o Chile há 14 anos (NÃO SEGUEM) H - CC P.12: Espetáculo (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	D: protesto/ protestar 3; manifestar/ manifestantes/ manifestações 12; ruas; jovens 2; estudante; Copa3; polícia/ PM 4
<b>Pontos Positivos</b>	D: para a imprensa, a queda do apoio aos protestos favorece ao evento
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 28/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Agora é mata-mata (NÃO SEGUE) B - P. 10: PM terá reforço de 900 agentes no Rio para Colômbia X Uruguai (NÃO SEGUE) C - P.12: Otimismo curtido e compartilhado D - Capa CC: Um por todos (NÃO SEGUE) E - CC P.3: Decisão sob tensão (NÃO SEGUE) F - CC P.4: 80% pronto + Torcedor pé quente (NÃO SEGUEM) G - CC P.5: A caminho do topo (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	C: redes sociais4; Mundial/ Copa do Mundo15; hashtag; seleção; manifestações 2; protesto2
<b>Pontos Positivos</b>	C: matéria sobre atuação nas redes sociais durante a Copa do Mundo, com gráfico ilustrativo e resultado de pesquisa (arquivo digital separado)
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	C: Gráfico

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 29/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Júlio César salva o Brasil (NÃO SEGUE) B - P.30: Time que bate um bolão (NÃO SEGUE) C - P.31: Segurança no Maracanã tem nova falha + Hackers postam falsa ameaça no twitter da PF + Ladrão fere torcedora na Fifa Fan Fest (NÃO SEGUEM) D - P. 32: Colombianos colorem de amarelo as ruas próximas ao Maracanã E - Capa CC: Salvadores da pátria (NÃO SEGUE) F - CC P. 3: A estrela de Felipão (NÃO SEGUE) G - CC P.4: Redenção + Realismo Fantástico na hora dos pênaltis (NÃO SEGUEM) H - CC P.5: Brasil X Chile bate recorde em rede social (NÃO SEGUE - Fala somente sobre twitter) I - CC P.5: Acabou o amor + Preocupação é recuperar time física e mentalmente + Brasileiros e chilenos brigam no intervalo (NÃO SEGUEM) J - CC P.6: Melhora sutil + Organização funciona bem dentro e fora do Mineirão L - CC P. 7: Explode, coração (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	D - Maracanã 3; PM/ Guarda 11; manifestação 3; Brasil 4; Mundial; protesto J - torcida/ torcedores 8; Mundial / Copa 7; Brasil 9
<b>Pontos Positivos</b>	D - Matéria positiva com apenas o último parágrafo destacando as prisões J - Matéria aborda sofrimento da torcida seguida de celebração pela vitória - interessa por apresentar envolvimento da torcida
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	D - Fotos de torcedores adversários juntos J - Foto da torcida celebrando no Mineirão e foto de torcedores sofrendo no Maracanã

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 30/06/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Zebra, Costa Rica está entre os oito (NÃO SEGUE) B - Capa CC: Coração da América (NÃO SEGUE) C - CC P.3: Desafio para Felipão (NÃO SEGUE) D - CC P. 4: Pilha de nervos (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	

Fotos e Imagens	
-----------------	--

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 01/07/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Ruim da cabeça e com peso no pé (NÃO SEGUE) B - Capa CC: Triunfo europeu (NÃO SEGUE) C - CC P.3: Hora da razão (NÃO SEGUE) D - CC P.4: A seleção no psicanalista (NÃO SEGUE) E - CC P.5: Capitão Humano (NÃO SEGUE) F - CC P.6: Troca Simples + A firmeza que um volante deve ter (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 02/07/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: No dia do Felipão (NÃO SEGUE) B - P. 11: STF mantém lei contra manifestações em arenas C - Capa CC: Anjo Di Maria + Psicóloga chega para 'analisar' a seleção (NÃO SEGUEM) D - CC P.3: Última convocada (NÃO SEGUE) E - CC P.4: Vaga em aberto (NÃO SEGUE) F - CC P.5: O pêndulo de Felipão (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	B - Manifestações 6; Mundial/ Copa 6; Fifa; torcedores; protestos; violência; polícia militar
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	B - Matéria de cobertura sobre posição do STF e esclarece ainda posição da Anistia Internacional Brasil
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 03/07/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Felipão ainda faz experiências (NÃO SEGUE) B - Capa CC: Laboratório Brasil (NÃO SEGUE) C - CC P.3: Dança dos coletes (NÃO SEGUE) D - CC P.4: Novos Caminhos (NÃO SEGUE) E - CC P. 5: Sem medo de ser feliz + Nem Messi, nem Robben (NÃO SEGUEM) F - CC P.6: #Fé e #Superação (NÃO SEGUE - matéria sobre postagens feitas pelos jogadores da seleção brasileira)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 04/07/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Seleção diz estar confiante para enfrentar a Colômbia (NÃO SEGUE) B - CC Capa: O quinto passo (NÃO SEGUE) C - CC P.3: Confiança em alta (NÃO SEGUE) D - CC p. 4: Mais do mesmo + 'Ei Felipão, libera o portão' (NÃO SEGUE) E - CC P.5: Entrega total (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 05/07/2014 - Edição Matutina

<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Neymar está fora da Copa + Zaga põe Brasil nas semifinais (NÃO SEGUEM) B - P.15: Mundial diminui as manifestações de rua (final da página, 6 colunas e antes tem propaganda - matéria some) C - Capa CC: Uma pancada no Brasil (NÃO SEGUE) D - CC P.4: O Pesadelo (NÃO SEGUE) E - CC P.5: Um dor intensa + Um sonho desfeito em todos os idiomas (NÃO SEGUEM) F - CC P.6: Arrepiá, zagueiro! (NÃO SEGUE) G - CC P.7: Nos braços dos fãs (NÃO SEGUE) H - CC P.8: Substitutos (Não SEGUE) I - CC P.9: 'Caçaram o Neymar' (NÃO SEGUE) J - CC P.10: Euforia amarela (NÃO SEGUE - mostra torcida no Castelão) L - CC P.11: Faltam dois
<b>Palavras-chave</b>	B - Manifestações 4; rua 4; redes sociais 2; protestos 5; Copa 22 (incluindo hashtags); brasileiros 3; Brasil 3 L - torcida 8; brasileiro 6; seleção 2; Brasil 8; polícia/ PM 4; Fifa Fan Fest 7; Fifa; rua 2; Copa 2
<b>Pontos Positivos</b>	B - Matéria pontua de forma positiva a diminuição das manifestações, apresentando pesquisa e dados a partir de monitoramento das redes sociais L - matéria destaca alegria da torcida brasileira após vitória em diversos estados, destacando a Fifa Fan fest de Copacabana e empolgação dos cariocas
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	L - Fotos de uma torcedora em diversos momentos durante a partida e foto maior da Fani fest em Copacabana

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 06/07/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Sem Neymar, Brasil busca alternativa (NÃO SEGUE) B - P.24: Torcedor também abraça a seleção nas redes sociais C - Capa CC: Até breve (NÃO SEGUE) D - CC P.3: 'Meu sonho não acabou' (NÃO SEGUE) E - CC P.4: Livre para torcer (NÃO SEGUE) F - CC P.6: Apoio ao ídolo + No desembarque, um abraço coletivo (NÃO SEGUEM) G - CC P.8: Decisão pós-jogo + Corte da estrela da seleção é assunto na imprensa internacional (NÃO SEGUEM) H - CC P.10: Todos por um (NÃO SEGUE) I - CC P.11: Vice capitão + zagueiro é um dor favoritos da torcida, e corresponde + Mais uma notícia tristes: morre avô do lateral Marcelo (NÃO SEGUEM) J - CC P.12; Troca de papéis + Wiliam deixa treino após choque com Hernandes (NÃO SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	B - Torcedor 3; seleção 2; redes sociais 2;
<b>Pontos Positivos</b>	B - matéria aborda ferramenta da Sentibol, criada pela Universidade federal de Lavras, para medir sentimento do brasileiro no twitter durante a Copa por meio de hashtags
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	B - Gráfico ilustrativo, bom exemplo a ser utilizado na tese

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 07/07/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Willian com um pé na vaga (NÃO SEGUE) B - P.8: Povo, a arma secreta do país para fazer um Mundial de primeira C - Capa CC: De olho na vaga (NÃO SEGUE) D - CC P.3: Willian apresenta credenciais para substituir Neymar + Jogador formaria trio de criação com Oscar e Hulk (NÃO SEGUEM) E - CC P.4: A falta que lê nos faz +Felipão vai manter mistério até o último minuto (NÃO SEGUEM) F - CC P.5: Astro Onipresente + A chance de isso acontecer é zero (NÃO SEGUEM) G - CC P.6: Desafio à FIFA + Um conjunto de épicos à grande final (NÃO SEGUEM) H - CC P.8: Segunda melhor média
<b>Palavras-chave</b>	B - Mundial/ Copa14; brasileiro 6; Brasil 6; policiais; torcedores; manifestações 2; protesto; rede social H - Copa/ Mundial 10; torcedores 3; Maracanã 2; Brasil 3; seleção2
<b>Pontos Positivos</b>	B- Aborda matéria positiva do jornal Financial Times sobre a Copa no Brasil, sinalizando o espírito brasileiro e com fala de pesquisadores (Gastado) H - matéria destaca segunda melhor média de público nos estádios nas edições de Copa do Mundo
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	B - Fotos de turistas e bandeiras em Copacabana H - Foto do Maracanã lotado em jogo Argentina X Bósnia

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 08/07/2014 - Edição Matutina

<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Sem Neymar, Felipão esconde o jogo B - Capa CC: Entre a ousadia e a cautela (NÃO SEGUE) C - CC P.4: Estreia sem o camisa 10 (NÃO SEGUE) D - CC P.4: Torcida dá força pelas redes sociais do Globo (PENSAR DEPOIS - SEGUEM POR TODAS AS PÁGINAS DO CADERNO) E - CC P.6: Inversão de papéis + A maior virada do solidário Paulinho (NÃO SEGUEM) F - CC P.7: A propaganda é a alma da solidariedade + FIFA diz que não tem como punir Zúñiga + Dilma confirma: vai entregar a taça (NÃO SEGUEM)
<b>Palavras-chave</b>	A - seleção; torcedores; Mundial e Copa
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamada destaca multidão de torcedores a espera da seleção em BH - foto importa
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de multidão em hotel da seleção

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 09/07/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Mineirarzen - Vergonha, vexame, humilhação B - P.10: Após jogo, ônibus são atacados e loja é saqueada em São Paulo + Sem o Brasil, final no Maracanã terá segurança reforçada C - Capa CC: Brasil 1 X 7 Alemanha: E a seleção fez história D - CC P.4: Em escombros (NÃO SEGUE - PONTUA QUESTÕES IMPORTANTES QUE PODEM SER APROVEITADAS QUANDO REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE) E - CC P.5: Palavras ao vento (NÃO SEGUE) F - CC P.6: Desonra Amarela + Avaliação de Atuações (NÃO SEGUE) g - CC P.7: Sobrou a bronca + Após o vexame, a superficialidade + Adversários admitem sua surpresa com atuação apática dos brasileiros (NÃO SEGUEM) H - CC P. 8 e 9: Cenas de um dia histórico: riso e choro I - CC P.10: Os dois lados da derrota: tristeza nas ruas e ironia nas redes J - CC P.11: Impacto em todo o mundo (NÃO SEGUE) L - CC P12: Entrevista com Roberto DaMatta
Transcrição do Título da matéria que apontem o tema principal da notícia	
<b>Palavras-chave</b>	A - Brasil 2; seleção 2; Copa 2; Maracanã; redes sociais; torcedores B - Brasil 5; polícia/ PM/ força nacional 18; torcedores 6; redes sociais; ruas 2; Fifa 5; Copa/ Mundial 4; Maracanã3; seleção C - Brasil; seleção; Mundial H - seleção 2; brasileiros; torcedor4; Brasil2 I - torcedores6; redes sociais3; ruas2; Fifa; Copa Mundial 5; Brasil 5; brasileiro5
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	A - Em letras grandes destaca derrota do Brasil, com foto de 6 col x 15 cm de David Luiz de quatro chorando no gramado B - Apesar do título falar de SP, a primeira matéria aborda situação pós jogo em diversos estados, inclusive RIO; a segunda matéria aborda segurança para a final C - Letras grandes para falar do resultado histórico (termo do jornal) entre Brasil X Alemanha e foto H - Cobertura com imagens da torcida e título em letras grandes I - Mostra a repercussão da derrota nas ruas do Rio, SP e Recife, bem como a ironia das redes sociais com alguns twitters e memes
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de 6 col x 15 cm de David Luiz de quatro chorando no gramado B - Foto de ônibus incendiado em SP C - Foto de Fernandinho apoiado nas redes que ocupa mais da metade da página H - Sete fotos da torcida/ jogadores

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Globo - 10/07/2014 - Edição Matutina
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Goleiro leva Argentina à final + Para Felipão, desempenho não foi ruim (NAO SEGUEM) B - Capa CC: Melhor de três + Para Felipão, Brasil foi bem (NÃO SEGUEM) C - CC P.3: Defesa em bloco + Tsunami não muda convicções da comissão + Destino do técnico será definido após a Copa (NÃO SEGUEM) D - CC P.4: Diagnósticos + Thiago Silva vê geração marcada pelo placar (NÃO SEGUEM) E - CC P.5: Hora de juntar os cacós + Dentro e fora da Granja, clima de velório espanto (NÃO SEGUEM) F - CC P.6: Novo ciclo à vista + Dilma chama goleada de pior pesadelo (NÃO SEGUEM) G - CC P.7: Ele é o favorito (NÃO SEGUE) H - Sete perguntas (Algumas seguem) I - Descontrole (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	H - seleção 7; torcedor6; Brasil 2; Copa2; redes sociais 5
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	H - Não era sobre aprender a andar com JF em casa
<b>Fotos e Imagens</b>	H - uma foto pra cada vizinha



OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 11/07/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Suspeito de chefiar máfia dos ingressos está foragido + Invasão de Hermanos + Neymar diz que vai torcer pela Argentina + Governo quer ter mais poder sobre futebol (NÃO SEGUEM) B - Capa CC: Sou Messi FC (NÃO SEGUE) C - CC P.3: Fomos fracassados sim (NÃO SEGUE) D - CC P.4: Solidariedade
Palavras-chave	D - Torcedores 4; seleção 5; Brasil
Pontos Positivos	D - Matéria mostra apoio de torcedores em treino em Teresópolis pós goleada
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	D - Foto de torcedores na Granja Comary

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 12/07/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Valor de mercado (NÃO SEGUE) B - Capa CC: E ele ainda quer ficar... (NÃO SEGUE) C - CC P.3: Jogar pelo que resta (NÃO SEGUE) D - CC P.5: Desvalorização + Felipão quer continuar à frente da seleção (NÃO SEGUEM)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 13/07/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Mais do mesmo: Brasil se despede como novo vexame + La Playa de Copacabana (NÃO SEGUEM) B - P.18: Pesquisadores dizem que insatisfação não diminuiu C - Capa CC: Deprimente + Alemães e Argentinos fazem a festa (NÃO SEGUEM) D - CC P. 4: No bagaço da laranja (NÃO SEGUE) E - CC P.5: Desconectado (NÃO SEGUE) F - CC P.6: Desculpas (NÃO SEGUE) G - CC P.7: A batida de um coração sem força (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	B - Polícia/ policia/ PM 4; protestos 5; Mundial/ Copa 8; manifestação 4; ruas
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	B - Matéria fala sobre São Paulo, mas sinaliza opinião de pesquisadores de que os protestos voltaram após os jogos
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Globo - 14/07/2014 - Edição Matutina
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Alemanha tetra campeã + Argentina é vice (NÃO SEGUEM) B - Capa: Protesto acaba em confusão na Tijuca C - P.9: Protesto termina com bombas e feridos D - P.12: Dias de futebol e celebração pra ninguém esquecer E - Capa CC: O apogeu do futebol coletivo (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	B - Protesto; manifestantes; PMs; Copa do Mundo C - protesto3; manifestação/ manifestantes 7; policia/ PM 10; Copa do Mundo 3; Maracanã 2; redes sociais D - Mundial/ Copa 3; torcida/ torcedores 2; brasileiros 3; seleção; Brasil; Maracanã
Pontos Positivos	D -Matéria aborda a festa da Copa e dos brasileiros
Pontos Negativos	B - Chamada para matéria sobre protesto na final da Copa C - Matéria sobre manifestação contra a Copa na Tijuca com repressão policial

**Fotos e Imagens**

C - 2 fotos de policias em ação violenta contra manifestantes  
D - Fotos de festas das torcidas por todo o Brasil

## APÊNDICE D - Inventário de coleta do Jornal O Dia – 11 de junho a 14 de julho de 2014.

- Os números ao lado de cada palavra-chave referem-se à quantidade de vezes em que a expressão é mencionada em cada matéria. Essa informação formou as nuvens de palavras.

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 11/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Ataque Capa: Banho de bola (NÃO SEGUE) B- Ataque P. 2: O show não pode parar(NÃO SEGUE) C- Ataque P. 4 e 5: Pronto pra ser outro 'Silva' a erguer a taça(NÃO SEGUE) D- Ataque P. 6: 'Os jogadores vão entrar numa viagem fantástica' (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 12/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Papa Hexa, Brasil! B- P. 3: Rio veste a camisa do Brasil e se rende ao clima da Copa C- P. 4: PM põe maior aparato nas ruas hoje D- Capa Ataque: Vai ter hexa! (NÃO SEGUE) E- Ataque P. 2 e 3: Essa é para o povão F-Ataque P. 4 e 5: A missão de trazer a taça agora é dele (NÃO SEGUE) G- Ataque P. 6 e 7: HEXA! (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	A- brasil 2; seleção 2; torcida; copa do mundo B- Rio 4; brasil 6; torcida; futebol 2; seleção 2; copa 2; maracanã C- PM 6; manifestações; rio; seleção; torcedores; maracanã D- brasil E- brasil 4; torcida 5; maracanã; copa do mundo 2; copa das confederações 2; mundial; futebol; Fifa 2; CBF; seleção
Pontos Positivos	A- Chamada para a matéria sobre o primeiro jogo do Brasil B- Matéria sobre as expectativas dos brasileiros para a Copa do Mundo C- Matéria sobre o reforço da polícia D- Matéria sobre o início da copa do mundo E- Matéria sobre a importância dos torcedores para a seleção
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	A- Foto do Neymar B- Foto de torcedores com réplica da taça e Foto de casal entre brasileira e croata D- Imagem das bandeiras dos países participantes da Copa E- Foto da torcida e Imagem da taça

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 13/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Neymar neles! B- P. 3: Do oficial ao popular, o gosto da vitória nas torcidas de rua C- P. 4: Torcedores esbanjam irreverência e confiança D- P. 6: Protesto trava trânsito, fecha lojas e acaba em confronto E- Ataque capa: Sorri, Brasil F- Ataque P. 2 e 3: Ele é f...(NÃO SEGUE) G- Ataque P. 4 Brasil bom de bico (NÃO SEGUE) H- P. 6: Craque silencia os críticos e dá volta por cima (NAO SEGUE)
Palavras-chave	A- brasil 2; brasileiro; copa do mundo 2; festa 2 B- brasil 2; brasileiros 3; torcedores 4; copa do mundo 5; festa 3; PM; futebol C- torcedores 6; maracanã; brasil 5; copa do mundo 5; rio 2; seleção D- protesto 2; brasil 4; copa 2; manifestantes 5; PM 9; rio; confronto 2; black blocs 3; festa E- brasil; seleção
Pontos Positivos	A- Chamada para a matéria sobre o jogo do Brasil B- Matéria sobre as fan fest C- Matéria sobre a criatividade dos torcedores brasileiros E- Matéria sobre a vitória do brasil
Pontos Negativos	D- Matéria sobre confrontos numa manifestação
Fotos e Imagens	A- Foto do Neymar comemorando B- Foto de torcedores na Fifa fan fest C- Fotos de torcedores fantasiados D- Fotos da manifestação

	E- Foto de jogadores comemorando
OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 14/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	
Palavras-chave	A- Ataque P. 2 e 3: A ordem é chegar junto (NÃO SEGUE) B- Ataque P. 4: O menino de ouro de dona Sueli (NÃO SEGUE) C- Ataque P. 6: Fred jura: 'Pênalti claro'(NÃO SEGUE)
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 15/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	
Palavras-chave	A- Ataque P. 2 e 3: Um adversário atravessado na garganta (NÃO SEGUE) B- Ataque P. 4 5: Brincadeira de criança (NÃO SEGUE) C- Ataque P. 19: Luiz Gustavo, maratonista de Felipão (NÃO SEGUE)
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 16/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	
Palavras-chave	A- P. 5: Protestos na estreia do Maracanã B- P. 5: Recado de Zico aos PMs C- Ataque P. 2 e 3: Vai loirinho, vai (NÃO SEGUE) D- Ataque P. 4 e 5: Hulk: Cabra muito macho, sim senhor! (NÃO SEGUE)
Pontos Positivos	A- Manifestantes 5; maracanã 4; policiais 3; protesto; copa do mundo; <i>black bloc</i> B- futebol; PM 5: copa do mundo 3; Rio
Pontos Negativos	B- Matéria sobre como os policiais deveriam agir durante a Copa A- Matéria sobre manifestação com violência para tentar chegar ao Maracanã
Fotos e Imagens	A- Foto de manifestação e foto de comércio fechado B- Foto do Zico

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 17/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	
Palavras-chave	A- Capa: Arriba, Brasil! B- P.4: Protesto ameaça festa de torcedor C- Ataque Capa: A festa é nossa D- Ataque P. 2 e 3: Nada de dramalhão mexicano (NÃO SEGUE) E- Ataque P. 4 e 5: Candidatos a herói (NÃO SEGUE) F- Ataque P. 6 e 7: Pura emoção (NÃO SEGUE)
Pontos Positivos	A- Brasil 2; seleção 2; mundial B- Maracanã 4; protesto 2; confronto 2; policiais; manifestantes; torcedores 2; copa do mundo; seleção C- seleção; brasileiro; festa
Pontos Negativos	A- Chamada para a matéria sobre o jogo do Brasil C- Matéria sobre o jogo do Brasil
Fotos e Imagens	B- Matéria sobre a consequência dos protestos A- Foto do Neymar C- Foto dos jogadores fantasiados

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 18/06/2014 - 1ª Edição

<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Empate enrola o Brasil B- P. 3: Partida fica no 0 a 0, mas na torcida é clima de goleada C- P. 7: Muitos policial para poucos manifestantes D- Ataque capa: Não contavam com a minha astúcia! E- Ataque P. 2 e 3: Ele parou o Brasil (NÃO SEGUE) F- Ataque P. 4: Cavadinha de Marcelo só engana Felipão (NÃO SEGUE) G- Ataque P. 6: Barração deixa Hulk verde de raiva (NÃO SEGUE) H- Ataque P. 8: Felipão elogia, mas pode mexer (NÃO SEGUE) I- Ataque P. 28: Com essa bola, o Brasil não chega lá (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A- Brasil 3; seleção; futebol; torcida B- torcida 4; festa 2; brasil 4; rio 2; futebol 2; brasileira 2; copa do mundo 2 C- PM 7; manifestações 4; jovens; rio 2; copa; black bloc D- brasil; seleção
<b>Pontos Positivos</b>	A- Chamada para a matéria sobre o jogo do Brasil B- Matéria sobre a torcida fora dos estádios D- Matéria sobre o jogo do Brasil
<b>Pontos Negativos</b>	C- Matéria sobre uma manifestação muito pequena que teve alguns atos violentos
<b>Fotos e Imagens</b>	A- Fotos do jogo B- Fotos dos torcedores nas ruas C- Foto de policiais D- Foto do Neymar e do Ochoa

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 19/06/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Da fúria à vergonha (NÃO SEGUE) B - Capa Ataque: É hora de dar tchau! (NÃO SEGUE) C - Ataque P. 2 e 3: Haja milhas (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 4 e 5: Ligados no rival de segunda feira (Não Segue)
<b>Palavras-chave</b>	
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 20/06/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: O fantasma está vivo + Manifestantes jogam rojões em torcedores B - P. 4: Preparativos para a Copa criam 1 Milhão de empregos no país (PODE INTERESSAR) C - Capa Ataque: Cantando para subir (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 2 e 3: Fé até debaixo d'água (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 4 e 5: Box: Torcida ficou na chuva e na bronca F - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A - Manifestantes; Vândalos: torcedores E - torcedores 3; seleção
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	A - Chamada para matéria E - Decepção em treino
<b>Fotos e Imagens</b>	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 21/06/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Deu zebra + Manifestação contra a Copa termina em confronto na Lapa B - P.7: Até protesto e confronto viram atração turística C - Capa Ataque: O Davi da Copa (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 2 e 3: Um choque de realidade (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 3: Box: Foto Notícia - Seis mil cartas F - Ataque P. 4 e 5: Respeito aos leões (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 5: box: Emoção com hino em coro nos estádios
<b>Palavras-chave</b>	A - Manifestação; Copa B - protesto2; manifestantes 4; ruas 2; Copa do Mundo; Fifa; Policiais 7 E - seleção; redes sócias G - Copa; Copa das Confederações; policia; manifestantes
<b>Pontos Positivos</b>	E - Foto notícia demonstra apoio da torcida a emoção do hino e cita manifestações G - Aborda
<b>Pontos Negativos</b>	A- Chamada para matéria sobre manifestação atuando em manifestação B - Polícia
<b>Fotos e Imagens</b>	B- Foto de policiais em ação na Lapa E - Foto de

cartas para jogadores

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 22/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Messi espanta zebra iraniana + Segurança Internacional no Mundial + ONG protesta contra Copa na orla usando cartões vermelhos B - P.4: Cartão Vermelho para gastos com a Copa C - Capa Ataque: O tal Messias (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 2 e3 : Sensível Cabra da peste (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 4 e 5: Super-herói recupera a vaga (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	A - Protesta; Copa; Torcedores B - Manifestantes; protesto; Copa 3; Fifa; CBF; Brasil
Pontos Positivos	A - Chamadas para matérias
Pontos Negativos	B - Matéria mostra protesto contra gasto com a Copa
Fotos e Imagens	B - Foto de protesto

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 23/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Com a bola toda (NÃO SEGUE) B - Capa Ataque: Bom apetite (NÃO SEGUE) C - Ataque P. 2 e 3: No grito da Galera D - Ataque P. 4 e 5: Felipão dispara metralhadora (NÃO SEGUE) E - Contra Ataque: O Brasil tem tudo para decolar (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	C - torcida 5; Brasil3; seleção2; Copa 3; Copa das Confederações; Fifa
Pontos Positivos	C - Matéria destaca apoio da torcida
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	C - Foto de David Luiz com a torcida no treino

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 24/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Neymaravilha (NÃO SEGUE) B- P. 3: Goleada para lavar a alma do torcedor C - Capa Ataque: Upa! Upa! Neymar! (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 2 e 3: Chile à vista (NÃO SEGUE) E- Ataque P. 4 e 5: Um freguês temido por Felipão (NÃO SEGUE) F- Ataque P. 6 e 7: Craque na bola e no estilo (NÃO SEGUE) G- Ataque P. 8 e 9: El bigodon vai te pegar (NÃO SEGUE) H - Ataque P. 10: Festa da alegria I - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	B -seleção4; Brasil5; Copa do Mundo; torcida3; ruas; festa H - torcida; festa
Pontos Positivos	B - festa da torcida pela classificação H - somente fotos
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	B - Fotos de torcedores H - Fotos de torcedores no Serrado

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 25/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A- Capa: Pitbull Uruguaia pode sair da Copa (NÃO SEGUE) B - Capa Ataque: Buuuuuu (NÃO SEGUE) C - Ataque p. 2 e 3: Dia de alívio e muito lazer (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 4 e 5: Estilo: ou você tem, ou você não tem (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 6: Um almoço com café da manhã (NÃO SEGUE) F - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 26/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Goleada de emoção B - Capa Ataque: Neymar realiza sonho (NÃO SEGUE) C - Ataque P. 2 e 3: Um dia de alegria para os filhos da tragédia D - Ataque P. 4 e 5: o que vale é o agora (NÃO SEGUE) E - Ataque p. 6: Príncipe dourado (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 7: Outro Maracanazo (NÃO SEGUE) G - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	A - Seleção; Brasil C - seleção3; brasil
Pontos Positivos	A - Chamada para matéria sobre aos jogadores recebendo a torcida + cobertura copa C - Crianças da tragédia são recebidas pelos jogadores
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	A - Foto de Neymar com menino (fã) C - Fotos das crianças no treino

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 27/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Mordida tira Suárez do caminho do Brasil (NÃO SEGUE) B - Capa Ataque: Eu vou, eu vou pra casa agora eu vou (NÃO SEGUE) C - Ataque P. 4 e 5: Fernandinho, o novo titular (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 6 e 7: Fred pronto para decidir (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 8: Força que vem da torcida (NÃO SEGUE) F - Contra-Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 28/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: É vencer ou vencer (NÃO SEGUE) B - Capa Ataque: Vai ser no grito (NÃO SEGUE) C - Ataque P. 2 e 3: Quanta diferença... (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 4 e 5: Felipão dita o ritmo Pé no freio (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 6 e 7: Sobre Fred (NÃO SEGUE) F - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 29/06/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: São Julio Cesar (NÃO SEGUE) B - P. 5: Box: Quinze detidos em manifestação no bairro vizinho ao Maracanã C - Capa Ataque: Ei ei ei, Julio Cesar é nosso rei! (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 2 e3: Santo Brasileiro (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 4 e 5: Na raça, David Luiz põe fim ao jejum (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 6 e 7: terço da sorte (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 8 e9 : Dor, superação e confusão (NÃO SEGUE) H - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	B - Manifestante/ manifestação5; Copa do Mundo2; polícia5; Maracanã2; jovem
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	B - Prisões durante manifestações
Fotos e Imagens	B - Foto de jovem sendo detido

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
---------	----------------------------

<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 30/06/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Julio Cesar mania (NÃO SEGUE) B - P. 6: Para 59% dos fluminenses, a Copa está sendo um sucesso (VER DEPOIS) C - Capa Ataque: Bendito Rosário (NÃO SEGUE) D - Ataque 2 e 3: O verdadeiro Capitão (NÃO SEGUE) E - Ataque 4 e 5: Presente que caiu do Céu (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 6: 10 nas costas de Neymar (NÃO SEGUE) G - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 01/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Neymar manca e se trata com choques elétricos para jogar + Fulecagem + Estação Maracanã + Contra Ataque B - Capa Ataque: É Freud! C - Ataque P. 2 e 3: A seleção não divã (NÃO SEGUE) - cobrança da torcida D - Ataque P. 4 e 5: Tratamento de choque na granja (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 7: Fulecagem (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A- Seleção 2; Brasil B - seleção; jogadores
<b>Pontos Positivos</b>	A- Chamadas para matérias e colunas de cobertura da seleção na Copa B - Chamadas
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	A- Foto de Neymar na piscina B - Ilustração de um cérebro dividido

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 02/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Chamego no capitão + Polícia investiga ligação da Fifa com máfia do ingresso + Chamadas para Ataque B - P. 2 - Coluna Noite e Dia: Manifestantes Violentos + Olho (Frase) C - Capa Ataque: Ave, Di María (NÃO SEGUE) D - Ataque 2 e 3: Jogo de muitos erros E - Ataque P. 4 e 5: Mundo paralelo de Ramirez e Victor na Serra (NÃO SEGUE) F - Ataque P.6: Nunca precisei de psicólogo para vencer (NÃO SEGUE) G - Ataque p.7: Vamos pra RUA! H - Ataque P.16: Agora Vai! Valke é só elogias à Copa e torce pela França
<b>Palavras-chave</b>	A- seleção 2; Fifa B- protesto; manifestantes 2; manifestação 1; policiais; Violência 3; Copa D - seleção 6; Brasil2; povo; Copa; Mundial 2; Copa das Confederações; Fifa G - rua; black block; protestar H - Fifa 2; Copa do Mundo 2; Mundial; Brasil 2
<b>Pontos Positivos</b>	A- Chamada para matérias de cobertura da seleção na Copa B - Anistia internacional sobre manifestação + Luciana genro fala que não dá para protestos H - Valke elogia Copa no Brasil
<b>Pontos Negativos</b>	D - Matéria destaca descontrole emocional da seleção
<b>Fotos e Imagens</b>	A- Foto de Neymar com Thiago Silva D - Foto dos jogadores e Felipão no banco

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 03/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Meio a zero vale + chamadas B - P. 4: Padrão Fifa não vale para setor 'oculto' do Maracanã C - Capa Ataque: Me engana que eu gosto D - Ataque 2 e 3: Fingindo de morto (NÃO SEGUE) E - Ataque 4 e 5: Pegadinha de Felipão na Granja (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 6: Apoio total da galera no Ceará G - Ataque P.6: Para Blatter, Copa bate um bolão H - Ataque P. 7: A moda que não sai da Cabeça (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A- seleção 2; Copa 2; maracanã; Brasil B - Copa/ do Mundo 4; protestos; ruas; Fifa 2; Maracanã 5 F - seleção; fãs; torcedores e afins 4; brasil; jogadores 2; policiais 3 G - Fifa 3; Brasil 2; Copa/ Mundial 6; Não vai ter Copa; brasileiros4; manifestações
<b>Pontos Positivos</b>	A- Chamada para matérias C - Fala de Neymar F - Apoio da torcida no Ceará G - Blatter elogia Copa no Brasil
<b>Pontos Negativos</b>	B - Matéria aborda o abandono ao museu no Complexo do maracanã e aborda protestos



<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de Neymar B - Foto de obras abandonadas no Maracanã C - Foto de Neymar F - Hulk no celular G - Foto do Blatter
------------------------	---

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 04/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: duelo de meninos + chamadas para matérias sobre a Copa B - P.5 : Torcedor enviou 8 mil fotos por minuto (PESQUISA RELEVANTE) C - E4: Artigos - Waldir Damous: Uma Copa para a história D - Capa Ataque: Brasil na cabeça E - Ataque 2 e 3: Duelo de dois (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 4 e 5: O bom e velho Felipão está de volta + box (NÃO SEGUEM) F - Ataque P. 6 e 7 : Desabafo de corpo e alma do capitão (NÃO SEGUEM) G - Ataque P. 7 - Box: nas 'Grades' do povo - sacrifício e aperto pela seleção H - Ataque P. 8 e 9: Falcão é nosso! (NÃO SEGUE) I - Ataque P. 10 e 11: Sabor de Vitória (NÃO SEGUE) J - Ataque P. 12: Está na hora de vencer e convencer (NÃO SEGUE) L - Ataque P. 18: Uma final entre eternos rivais (NÃO SEGUE) M - Contra-Ataque: Apesar de tudo, deve dar brasil (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A - seleção 3; Brasil; Copas C - Manifestação; Não vai ter Copa; Copa do Mundo 6; Copa das Confederações; Mundial; violência; ruas; protesto; Brasil; confraternização e alegria D - Brasil E - seleção4; torcedores (e afins) 6; polícia
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamada para Matérias de cobertura da Copa C - Waldir Damous elogia a Copa d - cobertura E - Box retrata festa da torcida e tentativa de assistir ao treino em Fortaleza
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de Neymar com James Rodriguez D - Foto da cabeleira do Marcelo E - Foto de torcedores na grade

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 05/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Vamos sem ele... E por ele! B - P.4: Irreverência toma conta do Maracanã antes do jogo C - Capa Ataque: Colombiano maldito D - Ataque P. 2 e 3: Alegria e Drama E - Ataque P. 4 e 5: Agora o choro é de dor (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 6 e 7: O passo mais difícil da família Scolari (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 8 e 9: Xerifões decisivos na seleção (NÃO SEGUE) I - Ataque P. 10 e 11: No início foi só alegria J - Ataque P. 14 e 15: Aquele Abraço (NÃO SEGUE) I - Contra Ataque: Melhorou, mas ainda falta muito (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A - Copa 4; seleção4; Maracanã2; ruas; Fifa B - maracanã3; torcedores; polícia2; Copa do Mundo C - festa; Brasil; Copa; violenta D - Seleção4; Copa/ Mundial6; torcida 2; Brasil4; Maracanã I - Seleção; mundial; brasil; torcer
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamadas para matérias de cobertura do jogo B - Bares lotados em torno do Maracanã D - Matéria de cobertura do jogo + saída de Neymar I - Festa da torcida
<b>Pontos Negativos</b>	C - Chamada para matéria sobre Neymar fora da Copa
<b>Fotos e Imagens</b>	B- Fotos de torcedores em bar C - Foto de Neymar caído ao lado de Zúñiga D - Foto de Neymar caído ao chão; David Luiz com cara de mau e Thiago Silva gritando I - Foto de torcedores

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 06/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A -Capa: Vou voltar em breve (NÃO SEGUE) B - P.5: Na reta final da Copa, a seleção do que bombou ou murchou (NÃO SEGUE) C - Economia P. 2 e 3: A taça econômica é da Alemanha (NÃO SEGUE, Mas matéria sobre economia interessa) D - Capa Ataque: parte da carta do Neymar (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 2 e 3: Triste despedida do craque Neymar + Box sobre torcida F - Ataque P.4 e 5: Dor, a adversária da vez (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 6 e 7: Somos todos Neymar H - Ataque P.8: Marcelo perde fã e maior incentivador (NÃO SEGUE) I - Ataque P.9: É possível ser hexa (NÃO SEGUE) J - Ataque P. 10 e 11: Davidolo (NÃO SEGUE) L - Contra Ataque: Ficou mais difícil, mas não impossível (NÃO SEGUE)

<b>Palavras-chave</b>	E - Copa do Mundo 4; brasileiros2; torcida; seleção G - torcedores2, redes sociais, facebook, Copa do Mundo3; seleção 3; brasileiros 2
<b>Pontos Positivos</b>	G - Celebidades e torcedores manifestam apoio a Neymar
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	G - Foto de torcedores manifestando apoio a Neymar

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 07/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Sangue Novo (NÃO SEGUE) B - Capa Ataque: tem muito professor Pardal por aí (NÃO SEGUE) C - Ataque P.2 e 3: A primeira vez de Felipão (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 4 e 5: Treino é artigo de luxo na seleção (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 6 e 7: Agora é com você, don Frédon (NÃO SEGUE) f - Contra Ataque: Solução Cautelosa é a melhor (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 08/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Uma vitória para Neymar B - P.4: Brasileiros e alemães se rendem à superstição + Copa injeta R\$ 500 mi na economia+ Acessórios energizam torcida verde-amarela + Camisas com cara dos craques C - Capa Ataque: É Toiss!!! D - Ataque P. 2 e 3: Onde os fracos não têm vez (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 4 e 5: Confiança e alto astral (NÃO SEGUE) F - Ataque P.6: Apoio do Rei das Pedaladas (NÃO SEGUE) G - ataque P.7: Em berço esplêndido (NÃO SEGUE) H - Ataque P. 8: Pastor é alemão, mas torcida não faltará ao Brasil (NÃO SEGUE) I - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	A - Fifa; Copa 3; torcida2; seleção2 B- Copa 13; Copa das Confederações; torcida (dores)6; seleção4; Brasil6;Maracanã C - Copa do Mundo; seleção
<b>Pontos Positivos</b>	A - Chamadas para matérias B - matéria aborda envolvimento da torcida C - Chamadas para matérias
<b>Pontos Negativos</b>	
<b>Fotos e Imagens</b>	A - Foto de Fred e outa de Felipão com Oscar B - Fotos de torcedores C - Foto dos jogadores vestido de super-heróis

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 09/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A - Capa: Vá pro inferno você Felipão! (NÃO SEGUE) B - P. 3: O dia em que o Brasil chorou C - E1: Queima de estoque da Copa + Torneio da Fifa injetou R\$ 30 bilhões no país (NÃO SEGUE - VER DEPOIS) D - Ataque P. 2 e 3: Vai pro inferno você Felipão! (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 4 e 5: Choro sem fim (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 6 e 7: O pior dia da minha vida (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 8 e 9: É difícil explicar o inexplicável (NÃO SEGUE) H - Ataque P. 10 e 11: Vergonha do tamanho do Mundo (NÃO SEGUE) I - Ataque P. 14 e 15: Dor, raiva, Lágrimas
<b>Palavras-chave</b>	
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	B - Matéria aponta tristeza e brigas com o resultado do jogo
<b>Fotos e Imagens</b>	B - Fotos de torcedores chorando e alemãs comemorando I - Fotos de torcedores

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 10/07/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Felipão ainda diz que não foi de todo ruim (NÃO SEGUE) B - Capa Ataque: Quem vai papear essa? (NÃO SEGUE) C - Ataque P. 2 e 3: Desapega, Felipão! (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 4 e 5: Náufragos e sobreviventes (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 6 e 7: Num jogo de erros, hexa só no discurso (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 12 e 13: Hora da reflexão (NÃO SEGUE) H - Contra Ataque: Escombros de uma catástrofe (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	
Pontos Positivos	
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 11/07/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Qual a graça Felipão? (NÃO SEGUE) B - Capa Ataque: Los Hermanos (NÃO SEGUE) C - Ataque P. 2 e 3: Sou Messi Futebol Clube (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 4 e 5: Emoção ao falar sobre a lesão (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 5: Torcida levante o moral de um grupo abatido após vexame F - Ataque P. 7: As contas que Felipão não explica (NÃO SEGUE) g - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	E - Torcedores 5; Brasil 2
Pontos Positivos	E - Torcida incentiva
Pontos Negativos	
Fotos e Imagens	E - Foto de treino

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 12/07/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: O melancólico adeus da seleção a Copa das copas B - P. 3: Inconformados X Animados C - Capa Ataque: saideira (NÃO SEGUE) D - Ataque P. 2 e 3: Saideira em meio a ressaca (NÃO SEGUE) E - Ataque P. 3 - Box: Jogadores ignoram carinho dos fãs na triste despedida F - Ataque P. 4 e 5: Felipão ameaça ficar! (NÃO SEGUE) G - Ataque P. 6: Só Neymar escapa (NÃO SEGUE) H - Ataque P. 7: Rivalidade que começou de véspera (NÃO SEGUE) I - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	A: seleção 2; brasil; maracanã; Torcida; Copa3 B - torcedores 4; seleção 7; Brasil 6; brasileiro 4; Copa 2; Maracanã; festa E - torcedores 3; fãs; população; seleção3; brasileiros
Pontos Positivos	B - Matéria destaca torcedores que continuam apoiando
Pontos Negativos	A - Matéria aponta despedida da seleção B - Matéria aborda participação de torcedores em treino
Fotos e Imagens	A - Felipão em campo de cabeça baixa b - Foto de bar vazio, de torcedores empolgados e turistas torcedores E - torcedores em treino

OBJETOS	CARACTERÍSTICAS RELEVANTES
Edição do Jornal	O Dia - 13/07/2014 - 1ª Edição
Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)	A - Capa: Fora Felipão! (NÃO SEGUE) B - P.4: Presos 17 suspeitos de atos violentos + Participação em protesto+ OAB, Justiça Global e anistia Internacional condenam prisões C - P. 5: Depressão pós-Copa toma lugar do clima de festa D - Capa Ataque: Técnico? Que técnico? (NÃO SEGUE) E - Ataque p. 16 e 17: padrão Brasil (NÃO SEGUE) F - Ataque P. 18 e 19: Com o rabo entre as pernas G - Ataque P. 20 e 21: O futuro, adeus, pertence (NÃO SEGUE) H - Ataque P. 22: Oscar alivia, não foi nosso dia (NÃO SEGUE) I - Ataque P. 23: Para o rei, ninguém tem culpa (NÃO SEGUE) J - Contra Ataque (NÃO SEGUE)
Palavras-chave	B - Violência 3; protesto 2; Copa do Mundo5; Polícia8; manifestação 5;rua; redes sociais; vandalismo 2 C - Copa 13; festa 3; Brasil5; redes sociais2; torcedor 2; seleção 2; maracanã; ruas F - seleção 4; Copa 7; Brasil 3; protesto; festa

<b>Pontos Positivos</b>	C - Tristeza pelo fim da Copa, ainda que resultado tenha sido ruim para o país
<b>Pontos Negativos</b>	B - Aborda prisão de manifestantes que planejavam atos para a final da Copa F - Aborda a participação do Brasil
<b>Fotos e Imagens</b>	B- Foto de material apreendido na delegacia C - Foto de torcedores F - Fotos do jogo

<b>OBJETOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS RELEVANTES</b>
<b>Edição do Jornal</b>	O Dia - 14/07/2014 - 1ª Edição
<b>Título (Tema Principal) e Localização no Veículo (capa ou Esportes)</b>	A- Capa: Alemanha é tetra (NÃO SEGUE) B - P.6: Confronto fora de campo C - P.7: Ativistas levados à Gericinó D - Capa Ataque: A marcha dos vices (NÃO SEGUE) E - Ataque P.25: Providencias imediatas (NÃO SEGUE)
<b>Palavras-chave</b>	B - Mundial 4; PM/ polícia 10; manifestação4; Maracanã; seleção; protesto C - ativistas 3; protestos 2; violentos; manifestantes/ manifestações 2; Mundial; policiais 2
<b>Pontos Positivos</b>	
<b>Pontos Negativos</b>	B - Matéria aborda confusão em protestos C - Matéria aborda transferência de presos em manifestações
<b>Fotos e Imagens</b>	B - Fotos do protesto e policia em ação C - Foto de Cininho

## APÊNDICE E - Material coletado dos perfis dos jovens no Facebook – 2013 e 2014

### - Perfil 1

Perfil 1 - Postagens 2013	data	Autoral	Propriedade	Imagem	Comentários - Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
O jogo acabou de começar e a melhor parte foi a cara de pamonha da Dilma enquanto todo o estádio a vaiva. Foda, sem palavras!	15-Jun	sim			1			13		Dilma; vaia; jogo	Apoio à manifestação durante jogo
Foda	16-Jun	não	Youtube - conta Bruno Hayne - vídeo de manifestação	tumbnail				1	#vempraru		Apoio às manifestações
Compartilhado de Wonder4nd - agenda de protestos (eventos)	16-Jun	não	Wonder4nd								Apoio às manifestações
Compartilhado de Ohane França sobre Fórum de Mobilização pelo Transporte público de Nova Iguaçu	17-Jun	não	Ohane França					2		reinvindicações	Apoio às manifestações
Orgulho!	17-Jun	não, mas opinativo	Sociedade Racionalista	Foto de passeata na Rio Branco	4		2	14			Apoio às manifestações
Postado por amigos no feed	18-Jun	não	Youtube - conta Faz Sentido - Muda Brasil							Não é pelos 20 centavos; dinheiro	Apoio às manifestações

Perfil 1 - Postagens 2014	data	Autoral	Propriedade	Imagem	Comentários		Postagem compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Somente fotos de confraternização entre amigos para assistir jogos da Copa do Mundo. Total de 3 fotos; 124 curtidas e 14 comentários.	12-06	não	Macaulay Pereira Bandeira	Foto pessoal postada por amigo				31			Aproveitando a Copa
Muita gente pra pouca copa	24-06	não	Gabriela Cardoso Manno	Foto pessoal postada por amiga				43		copa;	Aproveitando a Copa
Te amo!	30-06	sim		Foto pessoal postada com familiar				52			Aproveitando a Copa

### - Perfil 2

Postagens 2013	data	Autoral	Propriedade	Imagem	Comentários		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Daqui a 20 anos nossos filhos estarão olhando para essa foto nos livros de história. Parabéns, Brasil!	17-Jun	não, mas opinativo	Post de Amaury Fernandes	Foto de Manifestação no congresso nacional				21		Brasil; história	Apoio às manifestações
eles estão do nosso lado! Ahahah foda!	24-Jun	não	Hypness.com (Publicitários convocam super heróis para participar dos protestos pelo Brasil).	tumbnail				3			Apoio às manifestações

Postagens 2014	data	Autoral	Propriedade	Imagem	Comentários		Postagem compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Foto com amigos	12-Jun	não	Regina Hazan	Foto pessoal postada por amiga				22			Aproveitando a Copa
#nãovaiterdiadosnamorados #vaiter copasim + emoticon bola	12-Jun	sim		foto com amigos	2 com 2 curtidas cada			24	#nãovaiterdiadosnamorados #vaiter copasim	Copa;	Aproveitando a Copa
Vai ter copa sim. Mas também vai ter job	12-Jun	sim		foto com amigos				43		Copa;	Aproveitando a Copa
Com certeza a melhor copa	16-Jun	não	vídeo Caos Bravo - Tá tendo muita copa	tumbnail	4			15	#copadosmemes (comentário)	Copa;	Aproveitando a Copa

Torcida Binderiana	17-Jun	sim		Foto com amigos	12			27		torcida;	Aproveitando a Copa
Sufoco e alívio - foto via Instagram	28-Jun	sim		foto comemoração	4			12			Sobre o jogo
E você? Tá assistindo o jogo aonde? #budhotel #riseasone @budweiserbr	4-Jul	sim		foto	7			59		Jogo;	Aproveitando a Copa
Palpite pro jogo: Brasil 2 x 1 Colômbia #budhotel #riseasone @budweiser_br	4-Jul	sim		foto	5			29		Jogo; Brasil	Sobre o jogo
Vai que dá Brasil	4-Jul	sim		foto		4		11		Brasil;	Torcida
Não deu Brasil	8-Jul	sim		foto triste sátira	2			19		Brasil;	Tristeza
Alemanha rainha o resto é nadinha. Isso é que é saber marketing esportivo muleque.	13-Jul	não, mas opinativo	vídeo alemão de agradecimento	tumbnaill			2	17			Sobre a Alemanha
Esse dia foi massa	17-Jul	não, mas opinativo	Notícia sobre o budhotel e copa do mundo	tumbnaill				5			Felicidade

### - Perfil 3

Postagens 2013	data	Autorial	Propriedade	Image m	Comentários - Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Classes médias e altas estão à favor da polícia e contra a "depredação" no Centro da cidade. Intelectuais de direita estão falando em REVOLUÇÃO COMUNISTA e defendendo a cadeira aos "baderneiros". Já li até gente dizendo que "TEM QUE REPRIMIR MESMO." E não era ironia. É, José Padilha. Ninguém entendeu que o Capitão Nascimento é um anti herói. Agora eu entendo melhor do que nunca aquele textinho ... VOU ME EMBORA PARA PASÁRGADA!	14-Jun	sim			16 (incluindo repostas do pesquisado)	6		71		Revolução; Repressão; Comunismo;	Apoio às manifestações
Compartilhamento de matéria sobre protestos, sem comentário.	16-Jun	não	[link quebrado] ESPN - Protesto no maracanã é abafado com gás lacrimogênio e tiros de borracha	tumbnaill			2	9			Apoio às manifestações
#vempraru #BrasilAcordou #muletinha	16-Jun	não	Melhorquebaco n - lista de cidades que terão manifestações durante essa semana	tumbnaill	2 (neutro)		2	7	#vempraru #BrasilAcordou #muletinha		Apoio às manifestações
Sério, esqueçam o Jabor. A opinião dele e nada é a mesma coisa	17-Jun	sim			6 (a opinião do pesquisado)	3 (a opinião do pesquisado)		26			Contra Arnaldo Jabor
O momento é de caos, a população ta bolada	17-Jun	não, mas opinativo	Youtube - Leandro Sapucahu e Marcelo D2 "Numa cidade muito longe daqui"	tumbnaill				4			Revolta da população
100 mil fazendo manifestação pacífica não podem ser ofuscados por meia dúzia de vândalos #ChangeBrasil #vempraru #OGiganteAcordou	17-Jun	sim			??	??	??	??	#ChangeBrasil #ogiganteacordou #vempraru	Manifestações; Pacífica; Vândalos;	Apoio às manifestações
Já dizia Eric Hobsbawm: "Em tempos de revolução nada é mais poderoso do que a queda de símbolos. A queda da Bastilha, que	18-Jun	sim			3	2		33	#ChangeBrasil #ogiganteacordou #vempraru	Revolução; Bastilha; Muro de Berlim; Incêndio câmara	Apoio às manifestações

<p>fez do dia 14 de julho a festa nacional francesa, ratificou a queda do despotismo e foi saudada em todo o mundo como o princípio de libertação" Sou contra depredações, vandalismo e tudo mais. Não os praticaria. Mas entendo quem o fez, quem quer que sejam, pelos motivos que sejam. Não se encaixam aqui reclamações quanto à índole destes ou a repressão que, sim, estes merecem, como algo normal e suscetível. Inúmeros acontecimentos ficaram marcados ao longo da história como símbolos muito mais eficazes do que passeatas ou movimentos paralelos aos tais símbolos. A queda do muro de Berlim, da Bastilha, o incêndio da câmara italiana quando da ascensão (arg) fascista, por exemplo, são comprovações históricas disso. Aburrido mesmo é sermos tratados como lixo pelo "pode político" e pelos políticos, detentores do poder executivo que tanto questionamos. De toda sorte, é importante salientar que apesar de não representarem o movimento pacífico, contribuirão para pressionar as autoridades, o que é mais importante. Que o movimento não perca a força! #ChangeBrasil #ogiganteacordou #vemprrua</p>									italiana	
<p>Ok. Abaixaram as passagens pro preço antigo de 2,75. Ainda tá caro. E o movimento não pode parar, até porque isso e nada é a mesma coisa. Um subsídio aqui e outro ali deixam tudo 0x0... #ChangeBrasil #OGIGANTEACORDO U</p>	19-Jun	sim			6			54	#ChangeBrazil #ogiganteacordou	
<p>O verdadeiro herói da nação, rei do futebol de cu é falta de pica! VAI PRO ASILO, PELÉ!</p>	19-Jun	Não, mas opinativo	Youtube - Romário manda literalmente que Pelé "cale a boca" após apoiar a FIFA	tumbna il	1 (com 1 curtida no comentário)			14	18	Contra afirmação do Pelé
<p>Sou a favor de manifestação! Vamos todos pra porta do BM! Urge a presença de cartazes com os dizeres: "Volta, BM!", "Força Edmundo!", "Força Diego Monstro!", "FORA CIRCO E PÃO, O BM É DO POVÃO!" #ChangeBrazil #éopente #bménossacasa #barradelamusique</p>	19-Jun	Não, mas opinativo	G1.globo - Casa de shows Barra Music, no Rio, é fechada por impacto no trânsito	tumbna il	4			28	#ChangeBrazil #éopente #bménossacasa #barradelamusique	Contra fechamento da casa de shows Barra Music
<p>Tiro, porrada e bomba. Acordamos mesmo.</p>	20-Jun	sim						17		Bomba; Apoio às manifestações
<p>Chega de pacifismo e maratona de paz... Quer andar de um lado pro outro faz jogging na Lagoa, quer paz solta a</p>	20-Jun	sim			7	2		55		Pacifismo; Repressão; Violência; Apoio às manifestações

pomba branca no Arpoador, vão aguentar repressão covarde do Estado pra sempre? Eles querem guerra civil? Vai ter guerra de um lado só? Por que o gigante acorda mas não usa seu tamanho pra se defender? Fica por aí, desorganizado, meio violento e meio bobão e grita "Sem violência"? Até quando? Vão precisar quantas mortes pro gigante acordar de verdade? O gigante acordou ou só se espreguiçou?												
O que é isso se não ditadura?	20-Jun	Não, mas opinativo	Globo - Policiais cercam faculdade e manifestantes se recusam a sair	tumbna il		4 (contra a matéria)	1	12			Ditadura; Policiais; Manifestações;	Contra ação dos policiais
É a mesma covardia de sempre! Pra reprimir manifestante e pra segurar playboy na Vieira Souto tem policial, pra prender os bandidos em Jacarépaguá não aparece ninguém...	21-Jun	sim			2	2		39				Apoio às manifestações
"Sério, ninguém vai ficar chateado se você não souber o que postar sobre política. Tá triste ler algumas coisas aqui. Por Isabela Mattos"	21-Jun	sim			4			57			Política;	Repreendendo comentários mal elaborados
A PEC 37 não passou. Que bom! Todos comemoram e a maioria nem sabe que que é essa tal de PEC...	25-Jun	sim			1			45			PEC 37;	Comentando a falta de conhecimento do povo
AAAAHAHAHAHAHAH AH PARABÊNS AOS ENVOLVIDOS	30-Jun	Não, mas opinativo	[link quebrado] Youtube - Manifestante joga torta na cara de Genoio	tumbna il	2		1	14				

Postagens 2014	data	Autorial	Propriedade	Imagem	Comentários		Postagem compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Brasil não teria vencido sem a cavada do Fred. Decisivo como sempre. Abs e ST!	12-06	sim			4			72		Brasil; Fred	Aproveitando a copa
PRIMEIRO GOL POLÊMICO DO CHIP EM COPAS! É A HISTÓRIA SENDO FEITA! TÁ TENDO COPA PRA CARALHO, E QUE COPA, PORRA!	15-06	sim			2			76		Gol; Copa;	Aproveitando a copa
Boatos que tá tendo Copa pra caralho!	22-06	sim		Foto com amigo no estádio durante jogo	4		1	150		Copa;	Aproveitando a copa
Teve CR7 sim. Só não teve classificação impossível.	26-06	sim		Foto com amigos no estádio durante jogo	2			38		CR7;	Aproveitando a copa
Um racista de família negra e rico que varreu ruas em Montevideú: Esse é Luis Suárez.	01-07	não, mas opinativo	[link quebrado] BR Esporteinterativo - A história por trás das mordidas: Luis Soárez e seus demônios	tumbna il	2 (concordando com o pesquisado)	2 (discordando do pesquisado)		32		Racista; Rico; Luis Suárez;	Sobre a copa



CANCELA AS OLIMPIADAS E TRAZ MAIS COPA	02-07	não, mas opinativo	Buzzfeed - 31 coisas que só um brasileiro que está vivendo a Copa intensamente vai reconhecer	tumbnail				33		Olimpiadas; Copa	Sobre a copa
ÉÉ ORELHA, QUE PRESSÃO HEIN? BROCA LA VEI, TAMO JUNTO	04-07	Não, mas opinativo	Youtube - Mensagem da equipe de futebol para Fred na Seleção - 3 de julho de 2014	tumbnail	3			11			Sobre a copa
Agora sem Neymar, espero que a Alemanha entre de vermelho e preto pro Fred desencantar. Lembrando que estatisticamente, o Fred só ficou mais de dois jogos sem fazer gols UMA VEZ em 5 anos.	04-07	sim			3 (duas com uma curtida cada)		1	55		Neymar; Fred; Alemanha;	
Não é hora de buscar culpados ou apontar dedos. Precisamos sim de mudanças, entretanto, futebol é muito efêmero. Depende da fase, do momento, de muitos outros fatores além da famigerada reformulação geral. Essa geração, que alcançaria seu auge na próxima Copa, fez um belo papel em casa, apesar da vexatória eliminação. Portanto, ao invés de apenas endeusar cabelos, devemos separar o joio do trigo: todos tem sua parcela de culpa, cáimos juntos e em nenhum momento por falta de vontade. Que em 2018 tenhamos mais sorte e mais experiência para lidar com situações adversas. Mudanças e modernizações, principalmente no aspecto tático, são bem vindas. Aos que simplesmente chamam o Felipao de retrógrado, não esqueçam que ele utiliza o mesmo esquema que a seleção alemã utilizou hoje, por exemplo. Temos uma geração talentosa e não precisamos começar do zero. Bola pra frente. Ainda tá tendo muita Copa. E ainda terão muitas outras Copas.	08-07	sim			4			37		Copa;	Sobre a copa
Preguiça dessas pessoas que não entendem nada de futebol e nem nada de política. E pra piorar, acham que entendem das duas. Não satisfeitas, as misturam. Abs!	09-07	sim			10 (incluindo comentários do pesquisado defendendo seu ponto de vista)		10	146		Política; Futebol;	Sobre a mistura da política com o futebol
David Luiz muito mal. Se não fosse cabeludo e gente boa seria duramente criticado.	12-07	sim			4			83		David Luiz;	Sobre a copa
Minha seleção da Copa: Neuer, Lahm, Vlaar, Hummels e Blind; Mascherano, Kroos, Schweinsteiger e James Rodriguez; Robben e Müller. Melhor técnico, na	13-07	Sim, porém linkado ao seu próprio twitter	Tweet feito em sua conta pessoal do Twitter	Tumbnail	4			10		Copa; Seleção;	Sobre a copa

minha opinião, Louis Van Gaal.												
"Policiais estavam apenas fazendo seu trabalho"	15-07	Não, mas opinativo	Compartilhado da página Sul Vinte Um	Foto de jovem agredido pela PM, ele estava fazendo vaquinha online para fazer reparação dentária			3		16		Policiais;	Sobre ação da PM

## - Perfil 4

Postagens 2013	data	Autorial	Propriedade	Imagem	Comentários - Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Foto crítica ao aumento do transporte público	14-Jun	Não	Página P.U.T.A	Imagem: R\$0,20 Não é por centavos. É por direitos				4		Direitos;	Apoio à manifestação contra o aumento das taxas de transporte público
Foto crítica ao aumento do transporte público	20-Jun	Não se sabe	Não há informação, somente atualizou sua capa do facebook	Imagem: A passagem tá maior que o meu CR!!!!	1 (neutro)			11		Passagem;	Apoio à manifestação contra o aumento das taxas de transporte público
Esse jogo ta com cara de que foi comprado. Mas tudo bem, ta valendo .-	30-Jun	Sim			2	1		6		Jogo;	Sobre o final da copa das confederações

Postagens 2014	data	Autorial	Propriedade	Imagem	Comentários		Postagem compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Vamos lá, Argentina! Rumo ao suicídio do Eduardo Paes \o/	14-06	Sim			1			12		Eduardo Paes; Argentina;	Sobre o jogo da Argentina com a Bósnia
As super patriotas e eu ><	23-06	Não	Compartilhado por terceiro no feed	Foto pessoal com amigas	1 (neutro)			16		Patriotas;	Aproveitando a Copa.

## -Perfil 5

Postagens 2013	data	Autorial	Propriedade	Imagem	Comentários		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					A favor	Contra					
Atualização de foto de capa -Brasil saindo da inércia	15-Jun	não	Página Face Ocupa a Rede Globo	foto de manifestações com mensagem	1			4		Brasil; inércia;	Apoio às manifestações
Opal! 17/06? 17? Nesse eu vou!	15-Jun	não	Página Anonymous Rio	Convite para ato na candelária							Apoio às manifestações
Imagem Anonymous	15-Jun	não	Página Anonymous Rio	Convite para manifestações em São Paulo	1			4			Apoio às manifestações
Vídeo de manifestação em SP	16-Jun	não	[link quebrado] Youtube	tumbnail			1	3	#PrimaveraGlobal #PrimaveraBrasileira #WorldRevolution #ARevoluçãoNãoSeráTelevisio nada #OBrazilAcordou	Brasil; Acordou; Revolução	Apoio às manifestações
Nós antes da porrada	16-Jun	sim		Foto pessoal	1			32			Apoio às manifestações
Os policiais entraram na quinta da boa vista e estão tacando bombas e gas. Esqueceram das famílias.	16-Jun	sim			3		1	4		Policiais; bomba	Apoio às manifestações
Sai da Inércia!!! Vamos pra rua galera!	16-Jun	sim			2 - da autora			5		Inércia;	Apoio às manifestações
A verdade acontecendo lá fora	16-Jun	sim	LiveLeak	tumbnail				2			Apoio às manifestações
O problema não é do Cabral, minha gente! AHAHAHAHA	16-Jun	não, mas opinativo	Globo.com	tumbnail						Cabral; problema; Copa; manifestações;	Apoio às manifestações

#ChangeBrazil	16-Jun	não, mas opinativo	[link quebrado] Please Help Us #ChangeBrazil	tumbnail				2	#ChangeBrazil	Brasil	Apoio às manifestações
Ir e vir? Não pode não!	17-Jun	não	youtube - Manifestante não pode subir	tumbnail							Apoio às manifestações
Fotos de manifestações por todo Brasil	17-Jun	não	Imagem Papo 10 - Um amor verdadeiro-	fotos de manifestações			1	8			Apoio às manifestações
É disso que to falando!	17-Jun	não, mas opinativo	Instagram Brasileiríssimos	foto instagram				5			Apoio às manifestações
Sem partido! Sem partido! Sem partido!	17-Jun	sim						12		Partido;	Apoio às manifestações
Até isso? Ahahahha	17-Jun	não	Portal Terra-15 músicas de protesto (Caetano a legião urbana)	tumbnail							Apoio às manifestações
— É bom que ninguém se precipite em tirar proveito político de um lado e de outro, porque acho que a coisa é mais complexa e diz respeito a um novo tipo de expressão política que o país começa a viver — afirmou o ministro.	18-Jun	não	O Globo	tumbnail				1		Manifestações; Dilma; Copa; vaia	Apoio às manifestações
Vamos protestar pra abaixar o salario dos políticos ! HAHAHAHAHA ai o bicho vai pegar,ninguém quer pegar a responsabilidade né srs.ministros.parlamentares e etc.	18-Jun	sim						10		Protesto; Políticos;	Apoio às manifestações
Quem vai pra candelaria amanhã?!	19-Jun	sim				7		11			Apoio às manifestações
e você ainda acha que só tinha 300 mil?	21-Jun	não, mas opinativo	Página Sérgio Fischer	tumbnail				6			Apoio às manifestações
Esse foi o maior e com certeza MAIS VIOLENTO dos protestos, a luta NÃO acabou!	21-Jun	sim				2		17		Protesto; Violência; Luta	Apoio às manifestações
Não sei se concordam,mas hoje saindo nas ruas parece que havia uma "nuvem de tensão" no ar,aqui em JPA tá tudo fechado as pessoas estão correndo desesperadas; Só quero lembrar que Quem foi protestar não voltou arrependido, Oque as pessoas veem na TV de gente saqueando e incitando a violência não é manifestante é gente que já sai de casa com o objetivo claro,aproveitar o "tumulto" para cometer CRIMES,isso sim deve ser combatido pela policia,oque vemos é policiais despreparados e PERSEGUINDO Qualquer UM,sem diferenciar lugar ou pessoas. A Tv não mostra a policia tacando bomba de gás proximo a HOSPITAIS e PARQUES PUBLICOS,não mostra eles HUMILHANDO as pessoas.	21-Jun	sim				7		19		Protesto; Tensão; Violência; Manifestante; crime; bomba; Policiais	Apoio às manifestações

Sonho não ganha causa,vamos à luta!													
NOOOSSA! velho QUE LINDO!	21-Jun	não, mas opinativo	Humor Inteligente	Foto da manifestação					15				Apoio às manifestações
Vídeo de desabafo de filho de PM no Palácio Guanabara	23-Jun	não	Youtube - Voltei pelo Brasil	tumbnaill							Policiais;		Apoio às manifestações
Oh Dilma! Seu chuck! Ahahahahah	23-Jun	não	Youtube - Canal Away Nilizer	tumbnaill							Dilma;		Apoio às manifestações
Meme Cabral e Eduardo Paes	23-Jun	não	Compartilhado por terceiro no feed - Página Rosa Santos	meme: Foto de vândalos que começaram toda a confusão foi divulgada									Apoio às manifestações
Foto de humor político (crítica)	27-Jun	não	Compartilhado por terceiro no feed - Página "Brasil, maior comunidade do facebook"	meme: Foto com lista de sucessores da Dilma, no caso de seu impeachment					1		Impeachment; Dilma		Apoio às manifestações
Foto meme da copa (crítica)	27-Jun	não	Compartilhado por terceiro no feed - Página "Brasil, maior comunidade do facebook"	meme: Foto com Ronaldo Fenômeno e Pelé como "Debi e loide" mascotes da copa							Copa;		Apoio às manifestações
Foto de humor político (crítica)	27-Jun	não	Compartilhado por terceiro no feed - Página "Brasil, maior comunidade do facebook"	Foto com afirmação da Dilma "vou investir 100% do lucros do petróleo na educação" sendo que a Petrobras estava com um prejuízo de R\$1,346 bilhão no segundo trimestre									Apoio às manifestações
Atitude! Essas pessoas merecem respeito	29-Jun	não, mas opinativo	Página Vivi Salles	Foto de manifestantes acampados	neutro 1				3		Respeito;		Apoio às manifestações

Postagens 2014	data	Autoral	Propriedade	Imagem	Comentários		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
ahahahaha	16-Jun	não	Página Montagi dus Trono	Foto com Inglaterra e Itália falando sobre um bolão de quem irá casar no mata-mata				2			Sobre Copa
Foto de cerveja	24-Jun	não	Compartilhado por terceiro no feed - Página Antarctica	Diretoria é que é diretoria tem suas manias para assistir aos jogos #codigodeetica				1			Aproveitando a copa

### - Perfil 6

Postagens 2013	data	Autoral	Propriedade	Imagem	Comentários - Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Preço da passagem em 2004: R\$ 0,60   Preço da passagem em 2012: R\$ 2,75   Salário mínimo em 2004 (Maio/04 até Abril/05): R\$ 260,00   Salário mínimo a partir de janeiro/13: R\$ 678,00   Aumento percentual da passagem nos últimos 8 anos: 458,3%.   Aumento percentual do salário mínimo nos últimos 8 anos (aproximadamente): 260%   Inflação média do Brasil nos últimos 8 anos: 64% (IBGE)	12-Jun	Não, mas opinativo.	Página Putz Grila	Foto: passagem de 2004						Passagem;	Apoio às manifestações.



DUDE!	17-Jun	Não, mas opinativo.	Página AnonymousBrasil	Imagem: Brasília - Congresso Nacional (manifestação)				6		Apoio às manifestações.
"Era um país muito engraçado não tinha escola só tinha estádio... ninguém podia protestar não, pq a PM sentava a mão..." #ProtestoRJ	17-Jun	Sim			1			5	Policiais;	Crítica a força policial.
Como estão as coisas por aí? haha "O" (aqui 100 mil, tudo bem, acho)	17-Jun	Não, mas opinativo.	Página AnonymousBr4sil	Foto da manifestação no RJ	4			3		Apoio às manifestações.
Foto compartilhada	18-Jun	Não	Página Naouso Gabriele	Foto de casal se beijando durante manifestação						Apoio às manifestações.
"Esse é o Brasil! Busão 3,20 - Pra trabalhar e alimentar sua família   BOPE R\$2260,00 - para arriscar a vida.   Bombeiro R\$960,00 - para salvar vidas   Médico R\$1260,00 - para manter a vida   Professor R\$728,00 - pra preparar para a vida   Deputado federal R\$26700,00 - pra acabar com a sua vida!   Neymar 1.400.000,00 - pra se DIVERTIR!"	18-Jun	Sim						5	Brasil; Neymar;	Apoio às manifestações.
ASHUAHUSHAUSHUAS	19-Jun	Não, mas opinativo.	Youtube - Dilma liga pra Felicianu	Tumbnaíl	3			5		Meme político
Foto compartilhada	19-Jun	Não	Página Moça, você é machista	Foto: (tirinha) - Seu Feliciano? - OUI?   -Se eu fosse você, não iria pra rua agora..   - E me escondia uns meses na biblioteca! Ler pode ajudar na sua cura!				1		Meme político
O discurso dos governantes é totalmente incoerente e desastrado. Quando é para reduzir o preço das passagens, eles chamam de "sacrifício". Quando é pra gastar R\$ 30 bilhões em estádios para Copa, chamam de "investimento". Caraca, está tudo errado mesmo...	19-Jun	Não	Texto compartilhado da página Eduardo Spohr					2	Copa;	Crítica a política
Ronaldo, você se enganou. Você disse "Hospital não faz Copa", mas a verdade do povo é "Copa não faz hospital" #fikdica	20-Jun	Sim						5	#fikdica	Copa; Crítica ao Ronaldo
Foto compartilhada	20-Jun	Não	Página Desce a Letra	Foto de manifestação no Rio						Apoio às manifestações.
1 milhão? "O"	20-Jun	Não, mas opinativo.	Página AnonymousBrasil	Foto de manifestação no Rio						Apoio às manifestações.
Foto compartilhada	20-Jun	Não	??	Foto: Bolsa-Copa. Parece mentira, mas é verdade. Governo federal vai pagar hospedagem e descolacamento para Ministros, Militares e						Crítica a política

				Servidores que quiserem assistir os jogos da Copa. Adivinha quem vai pagar essa conta?							
Foto compartilhada	20-Jun	Não	Página Mileila Arruda	Foto: Manifestante com cartaz "Estude! Essa é a sua única chance! E "eles" tem MEDO disso..."							Apoio às manifestações.
Foto compartilhada	20-Jun	Não	Página Ricardo Coitim	Foto: Se a homossexualidade é uma doença, então deveríamos avisar diariamente no trabalho: 'Oi, não posso trabalhar hoje, ainda estou gay'.							Crítica ao homofobismo
Quebrar tudo pedindo por um país melhor é a mesma coisa que dar porrada em gay pra protestar contra o Feliciano.	21-Jun	Não	Texto compartilhado da página Pedro Vilanova								Crítica aos vândalos
Foto compartilhada	23-Jun	Não	Página Francisco Sá	Foto: Manifestante com cartaz "Depois da cura gay, só falta o alvejante para negros"							Apoio às manifestações.
Oito dicas pra não pagar mico em tempos de manifestações. Por Sidney Braga. Oito dicas pra não pagar mico em tempos de manifestações: 1- Não compartilhe vídeo de atores da Globo contra Belo Monte. Esse vídeo de 2011 está cheio de informações falsas. Inclusive alguns atores que gravaram o vídeo se arrependeram depois de descobrir que o que eles disseram não era bem assim. 2- Não diga que foram gastos 30 bilhões em estádios. Na verdade, foram gastos 7 bilhões, que é coisa pra caramba. Desses 7 bilhões, grande parte é emprestado pelo governo federal, mas a maior fatia será paga pela iniciativa privada. Os outros 23 bilhões foram investimentos em infraestrutura, transporte e aeroportos. Inclusive, o investimento em transporte é uma das reivindicações dos protestos. 3- Nunca peça pro governo gastar com saúde o mesmo que se gastou com estádio de futebol. Nos 7 anos de preparação para a Copa, foram gastos aproximadamente 7 bilhões com estádios. Neste mesmo período, foram gastos mais de 500 bilhões com saúde. Então se vc fizer isso, na prática vc ta pedindo pra reduzir consideravelmente os gastos com saúde. Gastos com saúde nunca são demais. Então cuidado pra não pedir a coisa errada. 4- Não peça um presidente pra garantir que algum político seja preso. Isso é papel do poder Judiciário. O manifesto deve ser endereçado a este poder. 5- Não peça um presidente para impedir a votação de uma lei ou PEC. Isso é prerrogativa do Congresso. O	23-Jun	Não	Página Valter Sanches						Copa; Manifestações;	Sobre as manifestações	

manifesto deve ser endereçado aos parlamentares. 6-Não peça um presidente pra cassar o mandato de algum deputado ou senador. Isso é papel das casas legislativas. Está escrito no artigo 55 da Constituição Federal. 7- Nunca peça pra fechar o Congresso e acabar com os partidos. O último presidente que fez isso foi um Marechal. Tal ato aconteceu em 1968 e foi nada menos que o temido AI-5 da ditadura. 8- Não compartilhe aquelas informações falsas sobre o auxílio reclusão. O auxílio reclusão é um benefício pago à família do detento que contribuiu com o INSS, logo ele está recebendo um valor pelo qual já pagou anteriormente. O detento deve ser punido, não sua família.											
Foto compartilhada	23-Jun	Não	??	Foto: Manifestantes com cartaz "Minhas MÃES não precisam de cural #Feliciano, você não representa a minha família!"							Apoio às manifestações.
Foto compartilhada	23-Jun	Não	Página Occupy World	Foto de manifestação no Egito, contra Mursi.							Apoio às manifestações.
Foto compartilhada	24-Jun	Não	Página Gabriel S Vieira	Tirinha: O dia em que Jesus visitou feliciano: - Feliciano?   - Jesus Cristo.. eu sabia, sabia que você viria a mim! Somos tão semelh..  jesus chuta feliciano   - Jesus meu filho!!!   - Oi Pai..   - Bate mais!				1			Meme político
Foto compartilhada	30-Jun	Não	Página Diga não à corrupção	Foto: Pessoas no hospital e na TV passando o Galvão falando "É um absurdo! Já se passam 1 minuto e o médico da seleção não chega pra atender o jogador caído" (ilustração)				3			Crítica à política

## - Perfil7

Postagens 2013	data	Autoral	Propriedade	Imagem	Comentários - Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Juntos somos mais fortes: isso aqui tá lindo #retropicalia #protestorj #vempraru	17-Jun	sim		autor (presença - localização)				12	#retropicalia #protestorj #vempraru	Protesto;	Apoio às manifestações
A geração dos meus avós derrubou a ditadura, a geração dos meus pais derrubou o Collor: chegou a hora da minha geração derrubar o monopólio da corrupção! #protestorj	18-Jun	sim		autor (presença - localização)				6	#protestorj	protesto; corrupção	Apoio às manifestações
Assinem!	18-Jun	não	Site Avazz.org	Petição "Não à PEC da impunidade"			1	6			Apoio às manifestações
Eles são Tão Bandidos que vão querer superfaturar a reforma!	18-Jun	não, mas opinativ	Globo	tumbnail (Prejuízo para a Alerj			3	9		Bandidos; vandalismo; superfaturar	Apoio às manifestações





Filmou um ato de abuso de poder policial? aqui é o lugar para colocar!	24-Jun	não	Compartilhado por terceiro no feed - comunidade de denúncias (Brizza.tv)	link da comunidade	3			3		Policiais; Abuso;	Apoio às manifestações
"O governo tem que responder qual é o objetivo de manutenção de uma operação como esta: é vingar a morte do policial? É chegar a um número de quantos mortos para dizer que agora o Estado está vingado? Onde se pretende chegar com esta operação? Isso não faz o menor sentido, isso não pode acontecer."	25-Jun	não	Youtube canal Marcelo Freixo - A maré sangra	tumbnaill				2			Visão política pessoal

Postagens 2014	data	Autorial	Propriedade	Imagem	Comentários - Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Tomara que tenha catraca livre.	12-Jun	não, mas opinativo	Estadão - Greve aeroviários	tumbnaill	1			6			Apoio às manifestações
Compartilhamento com emoji ':)' (Fotos de cerimônias de aberturas das Copas de 2006, 2010 e 2014 com "O gramado do vizinho é sempre mais verde. Tava ruim, mas igual aos outros anos).	13-Jun	não, mas com sátira	Página Publicitário Pobre	sim (fotos)	1 (ao post)			5			Apoio às manifestações
Muitos vãoaram (e criticam) sem nem saber por que o fazem a presidenta. Sem embasamento sólido nenhum centralizam, sob uma pessoa só - para ser mais exato, sob um partido só - todas as frustrações de que possuem como cidadão, frustrações estas que perpassam pelas esferas municipais, estaduais e não só federal, além de todo o sistema de freios e contrapesos que engloba o Legislativo, Executivo e Judiciário mas que são personificadas, por desconhecimento e por falta de síntese racional apenas na presidenta.	13-Jun	não, mas opinativo	Carta Capital - Lições do "Ei, Dilma, vai tomar..."	Tumbnaill com foto da Dilma		1	1	4		Vaia;	Apoio às manifestações

## - Perfil 8

Postagens 2013	data	Autorial	Propriedade	Imagem	Comentários - Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Foto compartilha por amigo durante manifestação	17-Jun	Não	Compartilhado por terceiro no feed	Foto com amigos durante manifestação	2			34			Participação na manifestação

Postagens 2014	data	Autorial	Propriedade	Imagem	Comentários		Postagem compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Aceitamos a Copa para combatê-la através do que ela nos proporciona de melhor: O futebol. Ah, o futebol... O combate acontece na forma de entrega nada maniqueísta. Vai ter Copa e não vai ter. Vai ter jogo e protesto, farras e vaia, sangue e gols e punhos cerrados. O corpo inteiro como experiência coletiva. Abrimos as portas de casa para o mercado financeiro, para a especulação imobiliária, para a violência internacional, violência policial. Dormimos abraçados com o inimigo. E acordamos em festa. No entanto, mal sabem os analistas principiantes que, durante a noite, nós é que "comemos" o inimigo. Assimilamos seus valores e os transformamos de acordo com uma lógica interna,	12-Jun	Não, mas opinativo	OUTRASPALAVRAS.NET - Estamos "comendo" a FIFA	Tumbnaill				4		Copa; Futebol; Haroldo de Campos;	Sobre a copa.

própria do espírito carnavalesco. Tal como nas palavras de Haroldo de Campos sobre o sentido do Brasil canibal: "assimilar sob espécie brasileira a experiência estrangeira e reinventá-la em termos nossos, com qualidades locais inluíveis que dariam ao produto resultante um caráter autônomo e lhe confeririam, em princípio, a possibilidade de passar a funcionar por sua vez, num confronto internacional, como produto de exportação".											
Link compartilhado no perfil	13-Jun	Não	Jornalgggn.com.br - Onde estavam os covardes? Por Florestan Fernandes Jr	Tumbnaill				1			Sobre a copa.
É noix, Brasil na veial! #quevenhaaalemanha	04-Jun	Não	Compartilhado por terceiro no feed	Foto com amigo na FIFA Fan Fest de Copacabana				27		Brasil;	Aproveitando a Copa.
Foto compartilhada do Thiago Silva (Capitão da Seleção na época)	05-Jun	Não	Não há informação, somente atualizou sua capa do facebook	Foto do Thiago Silva comemorando durante um jogo				4			Aproveitando a Copa.
De fora é minha !!!!!	08-Jul	Sim			4			12			Sobre a copa.
Torci bastante para a Seleção Brasileira nessa Copa. Mais até do que eu esperava torcer. Deve ter sido o clima e aquela tal mania de gostar muito de futebol. Fiquei puto com as cometadas a muitos jogadores brasileiros, e procurei manter o otimismo conforme as rodadas iam ficando para trás. Ms deixo aqui minha breve indignação com o motivador Luiz Felipe Scolari, que parece realmente ter uma cabeça mais dura que aquele material que os sacanas la usaram para modificar o esqueleto do Wolwerine. Por fim, deixo aqui minha incerteza; será que conseguiríamos NOS CLASSIFICAR nas eliminatórias para a Copa caso não existisse essa regra de que o país anfitrião possui vaga assegurada na edição que sedia? [silver] uh! fred vai te pegar! >< [/silver]	08-Jul	Sim			1	1		17		Copa; Seleção Brasileira; Futebol;	Sobre a copa.
Foto meme	09-Jul	Não	Não há informação, somente atualizou sua capa do facebook	Imagem: Cristo Redentor com armas nas duas mãos e escrito "A taça fica"				9			Sobre a copa.
- A seleção perdeu (Novidade!); - A Copa acabou com o bolão da galera (Shit!); - MAAAS, eu vivi para testemunhar ao menos UM filme de "Transformers" que valeu meu dinheiro investido. É para glorificar de pé! Realmente...	13-Jul	Não	Compartilhado por terceiro no feed					6		Seleção; Copa	Sobre a copa.

## - Perfil 9

Postagens 2013	data	Autoral	Propriedade	Imagem	Comentários - Interação		Postagem Compartilhada	Curtidas	Hashtags	Palavras-chave	Visão
					a favor	Contra					
Foto de cartaz em manifestação	13-Jun	Não	Página Catraca Livre	Imagem: Desculpe o transtorno, estamos mudando o país				4			Apoio às manifestações
Foto de cartaz de manifestação	14-Jun	Não	Página XARPI	Imagem: CopaFIFA = 33 bilhões\$. Olimpíada = 26 bilhões\$. Corrupção = 50 bilhões\$. SalárioMin = 678 reais\$. E VOCE AINDA ACHA QUE É POR 20 CENTAVOS ???				1			Apoio às manifestações
Foto comparativa entre França e Brasil (protestos)	15-Jun	Não	Página Inteligente Vida	Imagem: Porque na França são "manifestantes" e no Brasil são "vândalos"			1				Contra a manipulação da mídia
Foto comparativa entre ditadura militar e democracia atual, levando em conta ação da polícia	17-Jun	Não	Página Lun4tics	Imagem: Repressão policial na ditadura militar 1968  Repressão policial na democracia 2013				3			Contra ação dos policiais
Guerrilha urbana agora aqui na Pampulha em frente à UGMG. A PM está atirando deliberadamente de cima do viaduto José de Alencar sobre os manifestantes que estão no asfalto na avenida Antônio Carlos. Duas pessoas caíram de cima do viaduto. Não sei o estado delas. Ficamos encurralados entre a tropa de choque e a polícia montada. Confusão, correria, gritos de pânico, gás e bombas. Violência gratuita e despropositada. Sr. governador, não é assim que se trata uma manifestação pacífica!	17-Jun	Não	Compartilhado de Makely Ka					2		Guerrilha; Policiais; Governador; Manifestações; Pacífica;	Contra ação dos policiais
Bem, chega de ficar no Face comentando. Tá achando lindo queimar as coisas? Pensem nos qse 100mil que não quebraram/depredaram nada e estão perdendo a credibilidade por conta dos que brincam de revolução. Quem critica a opinião alheia por seu "muito socialista/comunista", que divida seu conforto com os mais pobres. Que dê agora o apoio aos feridos. Aliás, descer na Carioca é pros fracos. Interpretem como quiserem. Eu vou cuidar de quem possa precisar. #Changeattitude #mudesuaatitude #nãobrinquedecheguevara #apoioaopovonãoaosfalsosrevolucionários #mudabrasil #mudapovobrasileiro #mudajuventude	17-Jun	Não	Compartilhado de Vanessa Azevedo					??	#Changeattitude #mudesuaatitude #nãobrinquedecheguevara #apoioaopovonãoaosfalsosrevolucionários #mudabrasil #mudapovobrasileiro #mudajuventude	Revolução; Comunista;	Contra o vandalismo
Foto compartilhada apoiando a manifestação	17-Jun	Não	Globo - Nova passeata dos 100 mil. Manifestação no Rio supera a marca do histórico ato contra					3			Apoio às manifestações

			a ditadura militar e toma as ruas do Centro da cidade.							
Foto compartilhada contra a forma que estava sendo usada a força policial	23-Jun	Não	Página Anonymou s Br4sil	Imagem: Já que a bomba é de efeito moral, joga no congresso nacional						Contra ação dos policiais
Foto comparativa entre Espanha e Brasil (qualidade de vida/copa)	1-Jul	Não	Página ANTI-NWO (Nova Ordem Mundial)	Imagem: Mostra como a espanha (vice campeã) possui uma melhora qualidade de saúde, educação e desenvolvimento humano do que o Brasil, que foi o campeão da Copa das confederações. Satirizando "Chupa Espanha!"				??		
Vídeo com o confronto no Maracanã do dia 30/06	3-Jul	Não	Página Resistência Aldeia Macaranã	Vídeo de programa da Globo mostrando o começo do confronto no Maracanã no dia 30/06						Apoio às manifestações